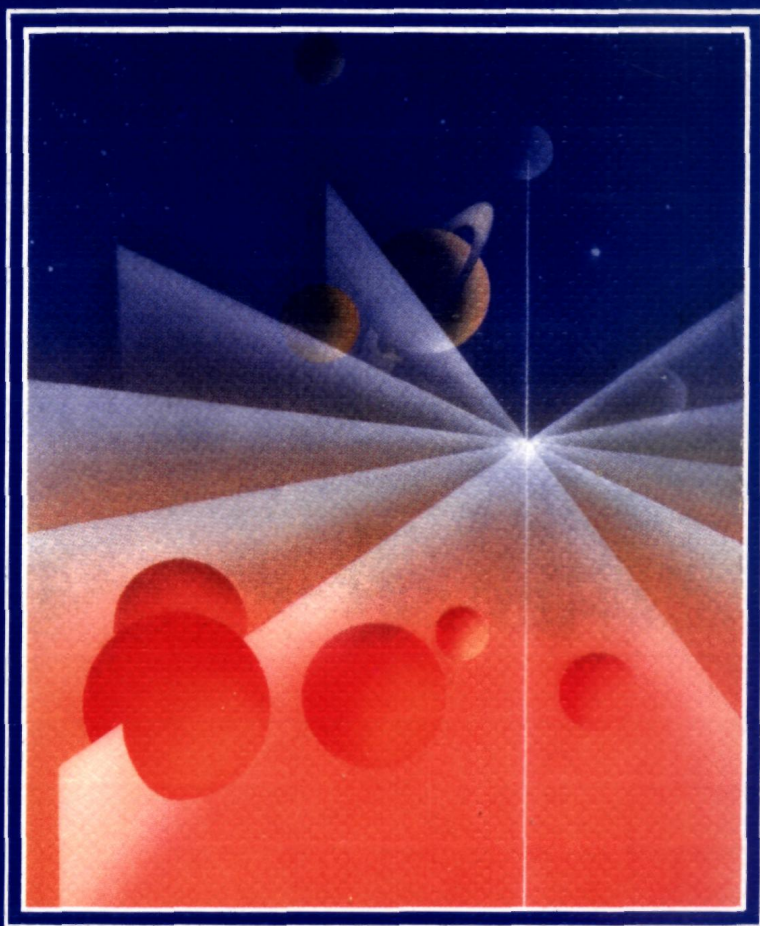


HOWARD SASPORTAS

AS DOZE CASAS

Uma interpretação dos planetas e dos signos
através das casas



Prefácio de Liz Greene

Pensamento

AS DOZE CASAS

Uma interpretação dos planetas e dos
signos através das casas

HOWARD SASPORTAS

AS DOZE CASAS

Uma interpretação dos planetas e dos
signos através das casas

Prefácio LIZ
GREENE

Ilustrações
JAQUELINE CLARE

Tradução
MÔNICA JOSEPH



EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

Título do original:
The Twelve Houses

Copyright © 1985, Howard Sasportas.

Edição
5-6-7-8-9

_____Ano
96-97-98-99

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 374 — 04270-000 — São Paulo, SP — Fone: 272-1399

Impresso em nossas oficinas gráficas.

Dedicado a meus pais, com amor.

SUMÁRIO

Capa - Contracapa	
Agradecimentos	11
Prefácio	13
Introdução	16

Primeira Parte: A Paisagem da Vida

1. Premissas Básicas	18
2. Espaço, Tempo e Limites	23

Segunda Parte: Mapeando a Viagem

3. O Ascendente e a Primeira Casa	34
4. A Segunda Casa	40
5. A Terceira Casa	45
6. O <i>Imun Coeli</i> (Fundo-do-Céu) e a Quarta Casa	50
7. A Quinta Casa	55
8. A Sexta Casa	59
9. O Descendente e a Sétima Casa	64
10. A Oitava Casa	69
11. A Nona Casa	74
12. O Meio-do-Céu e a Décima Casa	79
13. A Décima Primeira Casa	84
14. A Décima Segunda Casa	90
15. Agrupando as Casas	99

Terceira Parte: Uma Norma Para as Possibilidades da Vida

16. Norma Geral: Os Planetas e os Signos Através das Casas	124
17. Os Tipos Ascendentes	132
18. Sol e Leão Através das Casas	150
19. A Lua e Câncer Através das Casas	162
20. Mercúrio, Gêmeos e Virgem Através das Casas	173
21. Vênus, Touro e Libra Através das Casas	186
22. Marte e Áries Através das Casas.....	198
23. Júpiter e Sagitário Através das Casas	212
24. Saturno e Capricórnio Através das Casas	227
25. Urano e Aquário Através das Casas	245
26. Netuno e Peixes Através das Casas	262
27. Plutão e Escorpião Através das Casas	285
28. Os Nodos Lunares Através das Casas	311
29. Os Possíveis Efeitos de Quíron Através das Casas	316
30. Um Caso Para Estudo	324
Concluindo	338

Apêndices

1. As Doze Casas: Um Sumário de Conceitos-chave	340
2. A Questão da Divisão de Casas	345
Notas	353
Sugestões Para Leitura	359
Fontes de Referências Para os Mapas	361

ILUSTRAÇÕES

1. A Divisão do Espaço	24
2. Planetas Colocados Dentro da Eclíptica Para 1º de Janeiro de 1985	25
3. Os Quatro Ângulos	27
4. O Zodíaco Natural	30
5. (Coletiva-Pessoal)	100
6. (Os Quatro Quadrantes)	100
7. (Eu Aqui Dentro etc.)	102
8. Casas Angulares Ativando e Gerando Energia	103
9. Casas Sucedentes	106
10. Casas Cadentes	108
11. Fogo: A Triplicidade do Espírito	115
12. Terra: A Triplicidade da Matéria	117
13. Ar: A Triplicidade do Relacionamento	119
14. Água: A Triplicidade da Alma	121
15. Eliot	126
16. Kate.....	325

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas me ajudaram, incentivaram e tiveram de me suportar durante a agonia e o êxtase de escrever este livro, e estendo meus sinceros agradecimentos a todas elas.

Um particular agradecimento vai para Max Hafler, por tudo o que compartilhamos e por ter-me incentivado a começar; também para Robert Walker, que me encorajou na metade e no final do caminho, por seus excelentes conselhos, críticas e sugestões, seu paciente apoio durante meus momentos mais difíceis e por sempre ter estado ao meu lado quando precisei de ajuda.

Minha lembrança também para Mary Ann Ephgrave, por sua transcrição de "*Houses Seminar*", a Christine Murdock, por sua sábia e muito oportuna ajuda, sua orientação e encorajamento; a Lesley Cottrill, por seus conselhos profissionais, e a Sheila Sasportas por seu carinho.

Sou muito agradecido a todas essas pessoas que compartilharam seus conhecimentos comigo durante todos estes anos. Um agradecimento especial para Maharishi Mahesh Yogi, por seus inestimáveis ensinamentos e pela experiência da meditação e de tudo aquilo que ela abriu para mim; a Darby Costello, por me agradecer com suas reflexões geminianas e por me iniciar na astrologia de antanho; a meus primeiros professores de astrologia, Betty Caulfield e Isabel Hickey; a Ean Begg, por me ajudar a começar a me compreender um pouco melhor; a Ian Gordon-Brown, Barbara Somers e Diana Whitmore, pelo muito que aprendi com eles; a Judy Hall, por sua generosa e constante ajuda e sabedoria, e meus mais calorosos agradecimentos a Liz Greene, cujas reflexões e cuja graça como boa amiga, professora e colega em astrologia deixaram uma marca muito profunda em todo o meu trabalho.

Mais duas pessoas merecem menção especial. Palavras não conseguem exprimir meus sentimentos com relação a uma certa Dona Margarita, nossa Lady de Gomera, por partilhar comigo o poder do amor e do espírito

leoninos e por me proporcionar uma atmosfera idílica (em todos os sentidos) para começar a escrever. E, por fim, sou especialmente grato a Jacqueline Clare, por ter sido tão amiga e pelos impecáveis diagramas que tão carinhosamente produziu.

PREFÁCIO

As casas do horóscopo formam os alicerces com os quais todo estudante de astrologia tem de aprender a trabalhar se pretende fazer um estudo sério do tema. Por serem fundamentais as casas, é comum interpretá-las como simples — talvez a parte mais simples e acessível da trindade planeta-signo-casa que compreende o fundamento da análise do horóscopo. E por serem muitas vezes consideradas tão simples e acessíveis, também são tidas como de menor importância para um exame mais profundo em toda a literatura astrológica.

Por experiência própria, no entanto, entendo que as casas não são mais simples que os planetas e os signos, e talvez até mais sutis. Como não o seriam se, afinal, todos os nascidos num determinado dia têm os mesmos planetas nos mesmos signos, enquanto a colocação planetária nas casas depende do mais individual dos fatores, ou seja, o momento do nascimento? Por serem tão individuais, elas retratam o mapa de um destino completamente individual, e se prestam a uma interpretação e a uma análise muito mais ampla do que aquela oferecida por livros de astrologia em geral. Há uma enorme e triste lacuna nesta área de estudos e certamente nenhum autor anterior fez plena justiça a um aparentemente tão simples mas tão difícil procedimento nas "esferas da vida".

Por esse motivo estou encantada em poder escrever o prefácio de um livro que, sinto, não apenas preenche esta falha na atual literatura astrológica, mas também aumenta a compreensão a respeito da própria astrologia. Howard Sasportas conseguiu fazer isso sem violar os aspectos de astrologia tradicional que provaram ser válidos, nem ignorar — como muitos autores fazem — a atual necessidade de trazer a compreensão psicológica a um estudo que durante um tempo por demais longo foi usado apenas para interpretações comportamentais e prognósticos. Este livro me parece único também nos melhores termos de "astrologia psicológica" e não se esconde atrás de jargões psicológicos; sua linguagem é acessível tanto ao intérprete iniciante como ao praticante mais experimentado.

A questão da "astrologia psicológica" pode, em certos casos, tornar-se espinhosa, pois muitos astrólogos que estudaram a tradição antiga acreditam que esta linguagem, que resistiu durante séculos, está sendo usurpada pela linguagem da psicologia, e que por isso, a astrologia, nas mãos dos psicólogos, não é mais "pura", mas sim uma extensão das profissões chamadas de "ajuda". No entanto, a astrologia psicológica, da maneira como é usada no livro de Howard, não é uma erosão da totalidade e da beleza do modelo astrológico. Ela engloba um conceito aparentemente bastante simples: a realidade da psique. Que a vida de uma pessoa é individual deveria ser óbvio, mas isso é excessivamente difícil de compreender a menos que nossa psique seja uma realidade para nós mesmos. A interpretação das casas que Howard oferece com tal profundidade neste livro é "psicológica" no sentido mais profundo, pois em cada capítulo está implícita a observação de que o indivíduo tem certos tipos de experiências numa esfera particular da vida; na verdade, esta é a maneira como a psique do indivíduo percebe, reage e interpreta tal esfera da vida. No primeiro capítulo, o autor tem uma frase bastante eloqüente:

A premissa filosófica sobre a qual a astrologia psicológica se baseia é a de que a realidade de uma pessoa brota de sua paisagem interior de pensamentos, sentimentos, expectativas e crenças.

Isto certamente é astrologia e não a extensão de qualquer outra coisa, mas trata-se de uma astrologia que preserva a dignidade essencial e o valor da psique individual, e na qual as casas, não menos que os signos e os planetas, estão, tanto dentro como fora, cheios de significados para o indivíduo, em vez de permanecerem "lugares" ou "acontecimentos" estáticos na vida sem nenhuma conexão com a alma.

A experiência pessoal em astrologia que fica evidenciada através deste livro é enorme e impressionante. Eu mesma tive inúmeras ocasiões de aprender com ele e meu trabalho foi realçado pelo de Howard quando fundamos e dirigimos juntos o Centro de Astrologia Psicológica de Londres, baseado justamente neste enfoque da astrologia. Por esta razão, posso recomendar o livro de Howard, não só pela clareza e profundidade de seu conteúdo, mas também por ter a certeza de que as interpretações que ele oferece baseiam-se em anos e anos de experiências diretas e não apenas sobre teorias intelectuais. Está também implícito no livro um compromisso pessoal com o desenvolvimento do próprio astrólogo e um confronto interno que sempre achei que deveria ser o critério para quem quer que queira tomar para si a responsabilidade de aconselhar os outros de alguma maneira. A psique é obviamente uma realidade para o autor e, por isso, ele é capaz de comunicar sua realidade e suas sutilezas ao leitor através do modelo astrológico. Uma autoridade autêntica deste tipo não pode ser fraudada, embora numerosos escritores de astrologia pareçam oferecer excelentes teorias que nunca foram testadas na vida. Ninguém, observando os efeitos de determinado planeta em determinada casa pode entender realmente o complexo emaranhado que um indivíduo cria inconscientemente, pedra por pedra, a

aparente realidade "exterior" que ele ou ela combate, a menos que haja alguma relação com o inconsciente. De outro modo, as interpretações são descrições de comportamento, o que nos leva ao ponto de partida. Quando isso acontece, a dimensão criativa e teleológica da astrologia — sua capacidade de abrir as portas para uma pessoa e mostrar-lhe como uma atitude pode estar moldando uma vida exterior e, em consequência, como alguma consciência dessa atitude pode moldar uma qualidade diferente de vida — não pode estar presente. Então a astrologia deixa de ser criativa e se torna bastante obtusa, a não ser como método para justificar saídas pelas quais o indivíduo não quer assumir responsabilidades.

Como livro de estudos, o escrito de Howard é inestimável pois começa tratando dos princípios básicos e leva o leitor gradativamente sempre em frente até adentrar a complexidade de interpretar as casas; isso tudo, no entanto, sem perder a clareza essencial da escrita nem a disciplina de sua estrutura. Não tenho dúvidas de que este vai se tornar um livro indispensável para todo estudante sério de astrologia que deseje desenvolver sua compreensão. Como proposta do que é realmente a astrologia psicológica, ele é também inestimável pois não poderia haver explicação mais clara. A astrologia psicológica não está abandonando a astrologia à psicoterapia, mas buscando um entendimento e lendo os símbolos do horóscopo que incluam tanto o plano interior como o plano exterior de experiências e mostra o caminho para os padrões arquetípicos primordiais que sustentam a ambas.

É comum as casas serem confundidas, pela aparente diversidade de temas que muitas vezes ocorrem debaixo de um leque. Por exemplo, as profundezas e os mistérios da morte estão associados a apólices de seguro de vida na oitava casa, enquanto a complexidade do relacionamento entre corpo e espírito mistura-se a "pequenos animais" na sexta. O livro de Howard fornece o significado básico que explica todos esses temas aparentemente disparatados em conexão com uma casa, o que permite ao leitor compreender por que todas essas circunstâncias exteriores fazem parte de um núcleo. Esse tipo de discernimento é raro e não pode ser sobrestimado em seu valor. É por esta razão que, com grande prazer, apresento este livro; tenho a certeza de que ele vai fornecer uma importante contribuição, e sem precedentes, à literatura astrológica.

LIZ GREENE

INTRODUÇÃO

O homem é solicitado a fazer de si mesmo aquilo em que deveria tornar-se, para realizar seu destino.

Paul Tillich

A nossa volta, na natureza, a vida se revela conforme desígnios internos. Um botão de rosa se abre numa rosa, uma semente de carvalho cresce num carvalho e de uma lagarta em seu casulo emerge uma borboleta. É desarrazoado pretender que os seres humanos partilhem essa qualidade com o resto da criação — que nós, também, nos revelamos de acordo com planos interiores.

O conceito de que cada um de nós tem uma ordem primordial de potencialidades ansiando por realização é muito antigo. Santo Agostinho escreveu que "há alguém dentro de mim que é mais eu do que eu mesmo".¹ Aristóteles usou a palavra *intelecto* para se referir à evolução e ao completo desabrochar de algo originalmente em estado potencial. Junto com *intelecto*, Aristóteles também falou de *essência* como qualidade que não se pode desperdiçar sem deixar de ser si-mesmo. Da mesma maneira, a filosofia oriental aplica o termo *dharma* para designar a identidade intrínseca e a latente forma de vida presente em nós todos desde o nascimento. É dharma da mosca zumbir, do leão rugir e de um artista criar. Cada uma destas formas tem sua própria espécie de verdade e de dignidade.

A moderna psicologia atribui diversos nomes à eterna questão de "ser aquilo que se é realmente"² - o processo de individuação, a auto-realização, auto-atualização, autodesenvolvimento etc. Seja qual for o rótulo que receba, o sentido oculto está claro: todos nós possuímos certos potenciais e capacidades intrínsecas. O que há a mais, em algum lugar dentro de nós, é um conhecimento primordial ou uma percepção pré-consciente de nossa verdadeira natureza, de nosso destino, de nossas habilidades e de nossa

assim chamada vida. Não é só aquilo que temos de passar na vida, mas, num nível instintivo, aquilo que sabemos que a vida é.

Nossa realização, felicidade e bem-estar dependem de descobrirmos este modelo e de cooperarmos com a sua realização. O filósofo dinamarquês Kierkegaard observou que a forma mais comum de desespero é aquela de não sermos aquilo que realmente somos, acrescentando que uma forma mais profunda de desespero aparece quando se escolhe ser outro que não nós mesmos.³ O psicólogo Rollo May escreveu: "Quando a pessoa nega suas potencialidades e falha em realizá-las, sua condição é de culpa".⁴ Teólogos interpretaram o quarto pecado capital, a preguiça ou *accidia*, como "o pecado de falhar ao fazer de nossa vida aquilo que sabemos que poderíamos fazer dela".⁵ Mas, como podemos nos ligar com a parte de nós mesmos que sabe o que poderíamos ser? Como podemos encontrar novamente a senda, quando já perdemos o caminho? Existe algum mapa capaz de nos guiar de volta a nós mesmos?

A Carta astrológica natal é este mapa. A fotografia do céu, como este se achava no lugar e na hora do nascimento, retrata simbolicamente a nossa única realidade, o nosso modelo inato e o nosso desígnio interior. O conhecimento dessa carta nos habilita a perceber aquilo que deveríamos estar fazendo naturalmente, se não tivéssemos sido frustrados pela família, pela sociedade e talvez mais crucialmente, *pela ambivalência de nossa própria natureza*.

Nossa existência não só é dada a nós, mas cobrada de nós, e cabe a nós fazer de nós mesmos aquilo para o que fomos destinados. Enfim, só nós mesmos somos responsáveis por aquilo que fazemos com a nossa vida, pelo grau com que aceitamos ou rejeitamos nossa verdadeira natureza, seu propósito e sua identidade. A carta natal é o melhor guia que temos para nos levar de volta a nós mesmos. Cada posicionamento da carta revela a maneira mais natural e apropriada para desvendar quem e o que somos. Por que não ouvir a indicação que a carta tem a nos oferecer?

HOWARD SASPORTAS

PRIMEIRA PARTE A PAISAGEM DA VIDA

1

PREMISSAS BÁSICAS

Pode-se dizer, aliás, que não é o evento que acontece à pessoa, mas a pessoa è que acontece ao evento.

Dane Rudhyar

Existem três ingredientes básicos que se combinam para formar uma carta astrológica: os planetas, os signos e as casas. Os *planetas* representam impulsos, induções e motivações psicológicas peculiares. Como verbos, eles descrevem uma certa ação que está acontecendo; por exemplo, Marte *assevera*, Vênus *harmoniza*, Júpiter *expande*, Saturno *restringe*, e assim por diante. Os *signos* representam doze qualidades de ser ou doze atitudes perante a vida. O impulso de um planeta se expressa através do signo em que está colocado. Marte assevera de maneira ariana ou taurina, Vênus pode harmonizar de maneira geminiana ou canceriana, e assim por diante. As *casas*, no entanto, mostram áreas específicas da vida de cada dia ou em que campos de experiência tudo isso está acontecendo. Marte em Touro manifesta-se de maneira lenta e firme, mas seu posicionamento na casa determina a área exata da vida em que a sua ação lenta e firme pode ser observada mais obviamente, seja na carreira da pessoa, fazendo com que ela aja deste ou daquele modo, seja em seus relacionamentos, na escola etc. Uma explicação bem simples seria: os planetas mostram *o que* está acontecendo, os signos mostram *como* está acontecendo e as casas mostram *onde* está acontecendo.

Servindo de lente para focalizar e personalizar a cópia heliográfica planetária dentro da paisagem da vida atual, as casas trazem a carta para a Terra. Mesmo assim, o significado e a função das doze casas é geralmente o menos compreendido de todos os fatores básicos da astrologia. A proposta deste livro é examinar de que modo uma avaliação correta dos signos e dos planetas em cada uma das doze casas pode nos orientar com vistas à nossa verdadeira identidade, iluminando o caminho para a nossa autodescoberta e a revelação do nosso plano de vida.

Existem algumas razões pelas quais o completo significado das casas tem sido tantas vezes desdenhado. Muitos livros sobre astrologia se detêm no significado "exterior" de cada casa e negligenciam seu princípio básico mais sutil e fundamental. A menos que o âmago do significado de uma casa seja alcançado, a verdadeira essência dessa casa fica perdida. Por exemplo, a 11ª Casa é normalmente conhecida como a "casa dos amigos, de grupos, das esperanças e dos desejos". A primeira vista, isso pode parecer estranho — o que amigos e grupos têm a ver com esperanças e desejos? Por que essas coisas todas estão englobadas debaixo de uma mesma casa? No entanto, quando o princípio mais profundo e básico da casa é explicado, a conexão torna-se clara. O centro da 11ª Casa é "a pressão para nos tornarmos maiores do que já somos". Fazemos isso ligando-nos a algo maior que o nosso eu separado — alinhando-nos com amigos e círculos sociais, reunindo grupos, nos identificando com causas que nos tirem de dentro de nós e nos englobem num esquema mais amplo de coisas. Mas o desejo de sermos maiores do que já somos também tem de ser acompanhado pela capacidade de considerar novas e diferentes possibilidades. Em outras palavras, esperar e desejar algo nos transporta para além das imagens e dos modelos existentes de nós mesmos. Antes de termos um sonho realizado, precisamos ter um sonho. Entendida dentro do contexto do desejo que temos de ampliar nossa esfera de experiência já existente, a classificação da 11ª Casa como sendo a dos "amigos, grupos, das esperanças e desejos" começa a ter sentido no relacionamento entre eles.

A maneira convencional pela qual a influência dos planetas e dos signos nas casas tem sido interpretada é outro obstáculo para uma completa avaliação do significado de cada casa. Considerando os eventos como circunstâncias meramente externas que nos acontecem, a astrologia tradicional interpreta os posicionamentos numa carta sob uma luz determinante e fatalista, e deixa de compreender a parte que nos toca ao absorver o que nos acontece. Um astrólogo orientado apenas para ver acontecimentos, por exemplo, poderia dizer a um homem com Saturno na 11ª Casa, algo como: "Seus amigos vão limitá-lo, desapontá-lo." Isso pode até ser verdade, mas qual é o bem que essa interpretação pode trazer?

A premissa filosófica sobre a qual a astrologia psicológica se baseia é a de que a realidade de uma pessoa brota de sua paisagem interior de pensamentos, sentimentos, expectativas e crenças. Para o homem com Saturno na 11ª Casa, o fato de ter problemas com amigos é apenas a pontinha do *iceberg* — a manifestação exterior de alguma coisa que ele mesmo é responsável por criar. Sua dificuldade em se relacionar com companheiros

é a manifestação superficial de algo bem mais profundo: o temor de expandir os próprios limites para incluir algo além de si mesmo. Ele quer tornar-se maior do que já é — para se identificar com algo além do sentido existencial do eu; no entanto, fica temeroso de colocar em risco a identidade que já tem. A 11ª Casa o impele a englobar uma realidade maior, mas Saturno diz "pare, preserve o que você já conhece". Entendido desta maneira, não são os amigos que o restringem, mas *suas próprias restrições* é que limitam os seus amigos. O astrólogo que mostra esse dilema introduz esse homem no pórtico da mudança. Confrontar essas apreensões, examinar suas origens e mostrar as possíveis maneiras de lidar com seus temores: eis as chaves que abrem a porta para posterior crescimento e desenvolvimento. Quando considerados dentro do contexto de abrir seu potencial e realizar seu plano de vida, as dificuldades deste homem com amigos torna-se uma necessária e produtiva fase de experiência. Com este Saturno na 11ª Casa, em vez de evitar ou culpar os outros, é preferível ater-se a ele, e este é um dos caminhos que "vai fazer dele aquilo que ele deve se tornar". Esta interpretação da 11ª Casa é infinitamente mais benéfica do que o "lamento, meu chapa, mas seus amigos são péssimos".

Em seu livro *A astrologia da personalidade*, Dane Rudhyar, um pioneiro na astrologia centrada no indivíduo, propõe que a leitura de uma carta é a leitura do *dharm*a da pessoa.¹ Em trabalho posterior, *As casas astrológicas*, ele elabora um pouco mais esta afirmação, enfatizando que planetas e signos em cada casa oferecem "instruções celestiais" de como uma pessoa pode da maneira mais natural possível abrir seu plano de vida nesta área de existência.² Tanto quanto possível, este livro interpreta os planetas e os signos através das casas sob esta perspectiva. No entanto, além de só indicar o mais autêntico modo de preencher nossas potencialidades intrínsecas, o posicionamento das casas também mostra a nossa *predisposição inata* para entender as experiências associadas com cada casa dentro do contexto dos signos e planetas que nela se encontram. Por exemplo, uma mulher com Plutão na 7ª Casa está inclinada desde o nascimento a contar com Plutão naquilo que diz respeito a essa casa. E mais: por ser Plutão o que ela espera dessa casa é precisamente Plutão o que ela irá encontrar.

Tudo o que vemos na vida é colorido por aquilo que esperamos ver. Solicitou-se a 28 estudantes que descrevessem o que viram quando um maço de cartas de baralho foi mostrado, uma por uma, numa tela. O que eles esperavam basicamente (ou o que era o modelo orientador) era a opinião prévia de que o maço de cartas consiste em quatro naipes: dois pretos (espadas e paus) e dois vermelhos (ouros e copas). Porém, quando o operador mostrava um seis de espadas *vermelho* muitos estudantes simplesmente recusavam a evidência que estava diante de seus olhos e convertiam nas suas descrições o seis de espadas vermelho em preto. Explicando melhor: quando o seis de espadas vermelho era mostrado na tela, eles nem notavam a incongruência da carta com suas próprias expectativas de como deveria aparecer um seis de espadas. Eles viam apenas aquilo que esperavam ver, não o que *realmente* estava sendo mostrado.³

De maneira semelhante nossas expectativas arquetípicas, vistas através dos signos e dos planetas nas casas, nos condicionam a certas maneiras de viver a vida. Portanto, a mulher nascida com Plutão na 7ª Casa vai tomar decisões com relação a associações sob o prisma deste planeta. Nesse sentido, ela está "presa" a Plutão nesta área da vida como a semente do carvalho está presa ao fato de se tornar um carvalho. Nada do que faça pode mudar o fato do planeta estar ali. Porém, se ela se *conscientizar* de que Plutão é o contexto pelo qual ela encara a 7ª Casa, algumas alternativas, que não existiam antes, se abrirão para ela.

Antes de mais nada, ela pode se perguntar qual a proposta de Plutão na 7ª Casa diante da abertura completa de seu plano de vida. Desta maneira, ela aceita e começa a cooperar com a sua natureza congênita. Em segundo lugar, em vez de culpar a vida ou outras pessoas pelo estado de coisas dessa casa, ela pode tentar entender o papel que ela mesma desempenhou em criar tais circunstâncias. Fazendo isso, estará infundindo maior propósito e significado às experiências de sua vida — que não são apenas acasos que acontecem com ela. Finalmente, se ela puder "usar" Plutão em suas conotações mais construtivas, não sofrerá mais do que o necessário neste aspecto. Por um lado, Plutão implica em derrubar e destruir todas as estruturas existentes. Por outro, representa a transformação e o renascimento de uma maneira completamente nova de ser.

Através da alteração da perspectiva na qual ela vê o que está se passando, ela consegue entender as interferências de Plutão como oportunidades necessárias para crescer e mudar. Encarando de frente e chegando a bons termos com o tipo de traumas associados a esse planeta, ela "modifica" seus planos e percebe que Plutão tem uma dimensão completamente diferente de experiência a lhe oferecer. Ela aprende aquilo que Paracelso observou há muito tempo, ou seja, que "a deidade que traz a doença também traz a cura".

Conhecimento implica em mudanças. Examinando o posicionamento das casas em nossas cartas, não estamos só encontrando pistas para achar o melhor caminho para atingir a vida nesta área; estamos também ganhando introspecção para as expectativas arquetípicas subjacentes que operam dentro de nós. Uma vez que nos tornamos conscientes de que temos uma tendência congênita para ver as coisas dentro de certo contexto, podemos começar a trabalhar construtivamente dentro de uma estrutura, e gradualmente ir expandindo seus limites de modo a permitir outras alternativas. Tendo isso em mente, o leitor pode usar este livro tanto como ferramenta para seu desenvolvimento pessoal como para se guiar na interpretação de uma carta. O significado sugerido para cada planeta e para cada signo através das casas tem a intenção de servir como um esboço amplo e geral que, espero, inspire mais e mais pensamentos e reflexões sobre a natureza de cada posicionamento.

Minhas sugestões não devem ser tomadas como um evangelho ou aplicadas com rigidez excessiva, e peço desculpas pelas limitações do formato deste "livro de receitas". Tenho plena convicção de que cada fator de uma carta astrológica só pode ser completamente apreciado à luz da

carta inteira. Ainda assim, a expressão de qualquer posicionamento num horóscopo é ocorrência de certo fator do nível de consciência da entidade da qual deriva.

Uma mulher pode ter nascido na mesma hora, lugar e data que seu cachorrinho, e seus mapas astrológicos seriam exatamente os mesmos; porém, o cachorrinho vai expressar seu mapa de nascimento de acordo com seu grau de conhecimento e, a mulher, de acordo com o seu. Uma vez que nosso grau de consciência tem um papel tão crucial na determinação da "manifestação" e do significado dos posicionamentos num mapa, nenhuma interpretação rígida de qualquer fator pode ser fixada. Cada um de nós é mais do que a soma das partes do mapa. Cada um de nós tem potencial para maior conhecimento, liberdade e realização.

ESPAÇO, TEMPO E LIMITES

O ser humano é uma parte do todo que chamamos de "Universo"; uma parte limitada no tempo e no espaço.

Albert Einstein

De acordo com a Bíblia, Deus começou Sua grande obra criando o universo, e dividindo-o depois em diversas partes. Ele fez os céus separados da Terra, a luz separada das trevas e o dia separado da noite. Na tentativa de entender e de dar um sentido à existência, os seres humanos mostram esta mesma tendência em dividir a totalidade da vida em várias partes componentes e em fases. Da mesma maneira, a carta de nascimento, o mapa de uma existência individual, reflete este seccionamento da vida em diferentes setores cuja soma total forma um todo.

A Divisão do Espaço

Não importa quão casual o universo às vezes possa parecer; ele é, no entanto, claramente organizado. Cíclicos e previsíveis, os corpos celestes tentam manter seus caminhos e ater-se a seus próprios movimentos. Talvez com o intuito de atribuir um significado e uma ordem a suas vidas, nossos ancestrais humanos observaram uma relação entre os eventos celestes (os movimentos do Sol, da Lua e dos planetas) e a vida na Terra. Faltava-lhes, porém, uma estrutura de referência na qual pudessem se basear para planejar e marcar as posições destas luzes que se movem no céu. Para conseguir isso o espaço foi dividido em diversos setores, sendo então classificado.

Os astrólogos modernos enfrentam o mesmo problema: como dividir o espaço para criar uma estrutura de referência pela qual se possa identificar as posições dos corpos celestes. Isso ocorre de um ponto de vista

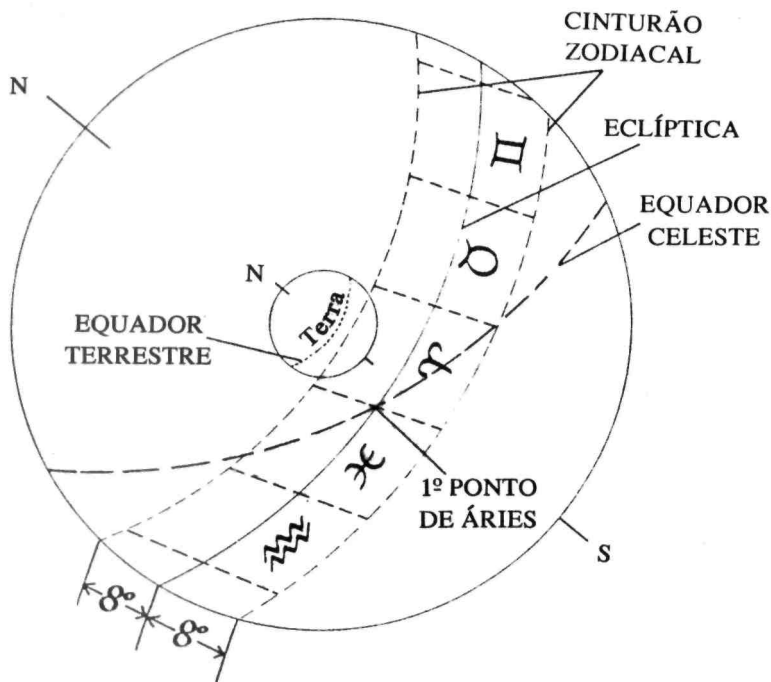


FIG.1 A DIVISÃO DO ESPAÇO

geocêntrico de tal maneira que o Sol, a Lua e os planetas parecem mover-se num amplo espaço circular ao redor da Terra. Este espaço estende-se por mais ou menos 8 ou 9 graus de cada lado do que é conhecido como *eclíptica* — o caminho aparente do Sol ao redor da Terra —, e é chamado de *Cinturão Zodiacal*. A eclíptica é então dividida em doze signos de 30° cada, começando com 0° de Áries, o ponto em que o caminho do Sol cruza o Equador Celeste (o equador da Terra projetado no espaço) no Equinócio da Primavera. Neste sentido, os signos do Zodíaco (Áries, Touro, Gêmeos etc.)* são subdivisões da eclíptica, o aparente movimento anual do Sol ao redor da Terra (ver Figura 1). As posições dos planetas são colocadas dentro (contra) destas divisões da eclíptica, mostrando em que signo cada um dos planetas está passando a cada dia do ano (ver Figura 2).

* Os signos levam os mesmos nomes que as constelações; mas, devido ao fenômeno conhecido como *a precessão dos equinócios*, os signos e as constelações não coincidem mais.

Os planetas, cada um com sua velocidade, passam continuamente através dos diversos signos. O Sol leva cerca de um mês para passar através de um signo e praticamente um ano para fazer o círculo completo de todos os signos através da eclíptica. A Lua leva cerca de dois dias e meio em cada signo e precisa de 27 dias e 1/3 para atravessar todos os doze signos. Urano leva aproximadamente 7 anos para passar num signo e praticamente 84 anos para completar um círculo. Conforme dissemos no Capítulo I, um planeta descreve uma determinada espécie de atividade que se expressa de acordo com a natureza do signo em que se encontra.

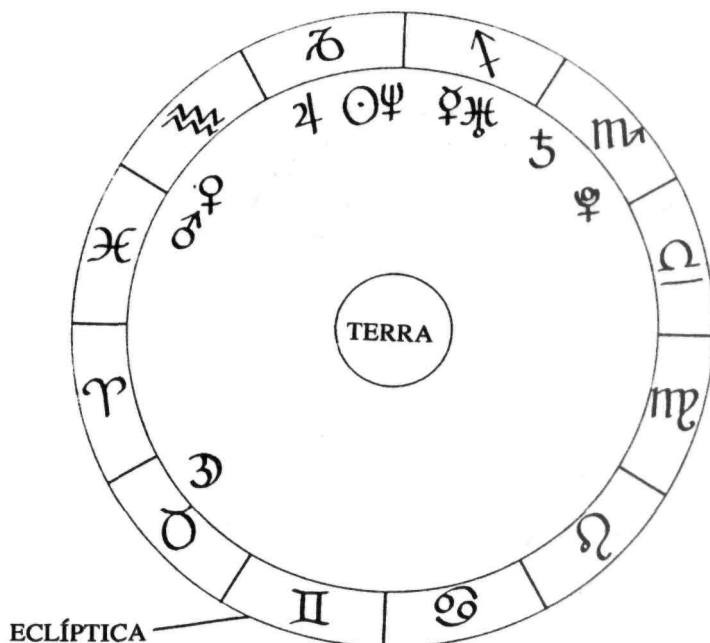


FIG. 2

PLANETAS COLOCADOS DENTRO DA ECLÍPTICA PARA 1º DE JANEIRO DE 1985

A Divisão do Tempo

A palavra "horóscopo" vem da palavra grega *horoscopus*, que significa "consideração da hora" ou "consideração do grau ascendente". Em outras palavras, o horóscopo é literalmente um "mapa do tempo". Dividindo o espaço do céu em signos, os antigos astrólogos eram capazes de posicionar os planetas no céu, mas logo perceberam que tinham necessidade de mais alguma coisa: um quadro de referência que ligasse o modelo planetário a uma determinada pessoa nascida a certa hora e em certo lugar.

Além do movimento causado pela aparente revolução do Sol, da Lua e dos planetas em torno da Terra, existe ainda outro tipo de movimento que o horóscopo tem de levar em consideração: *A rotação diária da Terra em torno de seu próprio eixo*. Os antigos astrólogos precisaram encontrar um meio de relacionar o fenômeno celeste dos planetas que se movem através dos signos com o fenômeno terrestre da rotação diária da Terra em seu próprio eixo.

A maneira mais óbvia de fazê-lo foi dividir a rotação de 24 horas da Terra em setores baseados no tempo que o Sol levou para se movimentar de sua posição ao nascer até sua posição ao meio-dia, e desse ponto ao meio-dia até o ponto de se pôr, e assim por diante. Uma vez que em certas épocas do ano o Sol levaria mais tempo acima do horizonte, as divisões não seriam sempre iguais.

Martin Freeman em seu livro *Como interpretar uma carta de nascimento*¹ ajuda os estudantes iniciantes em astrologia a conceituar o tipo de movimento causado pela rotação da Terra. Ele sugere que imaginemos um dia no começo da primavera. Do ponto de vista da Terra, o Sol no início da primavera localiza-se na parte do Cinturão Zodiacal conhecido como Áries (no hemisfério norte). No nascimento do Sol do dia em questão, o Sol e o signo de Áries vão ser vistos aparecendo no horizonte leste do observador na Terra. Ao meio-dia, no entanto, nem o Sol nem Áries estarão mais a leste — eles passaram para uma posição mais ou menos acima da cabeça do observador, e um signo diferente, provavelmente Câncer, está no horizonte leste. Mas na hora de se pôr, tanto o Sol como Áries podem ser vistos se pondo no horizonte oeste, e o signo oposto de Libra (distante 180° de Áries) estará se elevando no horizonte leste. Ao nascer do Sol no dia seguinte, o Sol e Áries podem ser vistos novamente a leste, mas o Sol estará 1° mais à frente dentro do signo de Áries. Assim, devido à rotação diária da Terra em seu eixo, a posição dos signos (e dos planetas que neles se encontram) muda em relação ao horizonte.

A Divisão da Carta em Ângulos

Para entender as casas é imprescindível lembrar que estamos considerando dois tipos de movimentos: o da Terra e dos outros planetas ao redor do Sol, e também o da Terra sobre seu eixo. A divisão da esfera mundana que eventualmente se tornou conhecida como as casas surgiu da necessidade de se relacionar a rotação axial da Terra com o movimento dos planetas no céu. Enquanto os signos são subdivisões da aparente revolução do Sol, da Lua e dos planetas ao redor da Terra, as casas são subdivisões da rotação diurna (diária) da Terra sobre seu próprio eixo.

Em *As casas astrológicas*, Dane Rudhyar desenvolve a idéia de Cyril Fagan de que aquilo a que hoje nos referimos como casas eram originalmente períodos de tempo chamados "relógios". Os relógios baseavam-se no movimento do Sol em seu nascimento a leste, passando sobre a cabeça do observador e se pondo a oeste. Cada relógio cobria aproximadamente

seis horas de tempo, marcando os pontos de nascimento, meio-dia, pôr-do-sol e meia-noite. Com o advento da Renascença, os astrólogos inventaram diversos métodos para dividir estes relógios nas doze casas do horóscopo. Mais tarde, desenvolveram uma correspondência entre os vários tipos de atividades humanas e os diversos relógios ou casas. Deste modo, as casas se tornaram o quadro de referência através do qual as potencialidades da combinação de planeta com signo podiam ser relacionadas com os atuais acontecimentos e conceitos de vida. Sem a estrutura das casas, os astrólogos não podem trazer para a Terra o significado dos eventos celestes. É fácil ir dos quatro relógios para os quatro pontos da carta chamados de *ângulos* (ver Figura 3). Do ponto de vista da posição de um observador na Terra, a qualquer hora do dia um certo signo será visto elevando-se no leste, enquanto seu signo oposto (a 180° de distância) será visto se pondo a oeste. O grau que o signo ocupa no ponto mais ocidental do céu é chamado de *o grau ascendente*, e o signo no qual se encontra é chamado de Ascendente ou *signo ascendente*. Astronomicamente, o Ascendente marca a intersecção da eclíptica com o horizonte do observador. Isto significa que é o encontro do céu com a Terra. O ponto oposto ao Ascendente é o *descendente*, o signo que se põe a oeste. A linha que liga o Ascendente ao Descendente é chamada de *eixo do horizonte*.

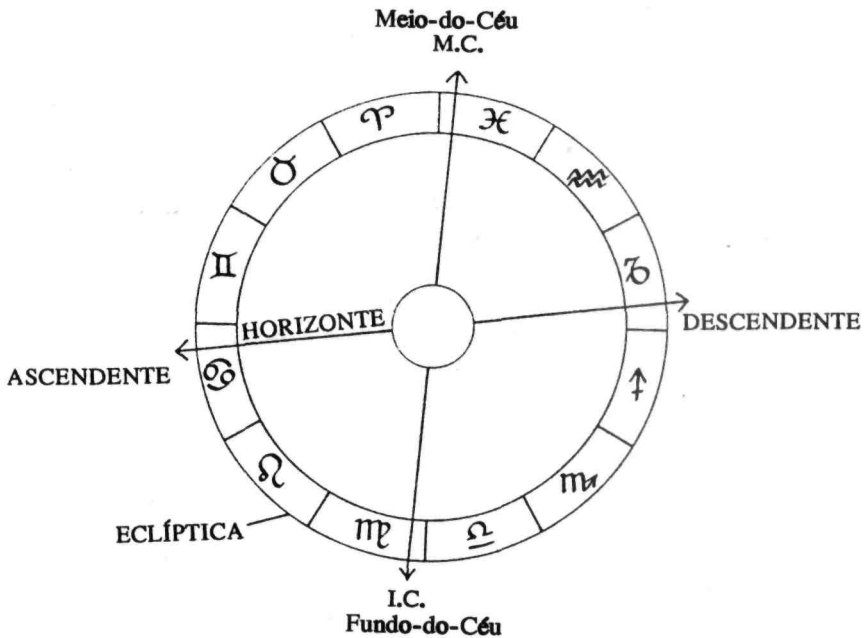


FIG. 3
OS QUATRO ÂNGULOS

Do mesmo modo, a qualquer hora do dia para um observador na Terra, determinado grau de certo signo estará *culminando* no meridiano superior, o ponto ao sul do local em questão. Ele é chamado de *meio-do-céu* ou MC, uma abreviação do termo latino *Medium Coeli*, — o meio dos céus. O ponto oposto ao Meio-do-Céu é chamado de *Imum Coeli* ou IC, uma abreviação de *fundo-do-céu*. A linha que liga o Meio-do-Céu com o Fundo-do-Céu é chamada de *eixo do meridiano*.

Esses quatro pontos **são** determinados astronomicamente. Chamados coletivamente de *os ângulos*, os signos que se encontram nestes pontos revelam muito a respeito da orientação do indivíduo às experiências básicas na vida. Seu significado é discutido com maiores detalhes nos próximos capítulos. A intersecção do eixo do horizonte com o eixo do meridiano estabelece os quatro *quadrantes* da carta. Devido à inclinação da Terra, o tamanho dos quadrantes que se originam desta subdivisão raramente é igual, variando de acordo com a latitude e a época do ano do nascimento.

A Divisão dos Quatro Ângulos nas Doze Casas

Enquanto a determinação dos ângulos não apresenta muitos problemas, o modo como os quatro ângulos deveriam (ou não) ser divididos em três setores para formar as doze casas é uma das maiores controvérsias na astrologia.

Em termos gerais, parece haver concordância de que a linha do horizonte — o eixo Ascendente-Descendente — é a base sobre a qual deve se basear a divisão de uma carta em casas. Em outras palavras, a maioria dos astrólogos concorda em que o Ascendente deveria marcar a *cúspide* ou ponto inicial (ou ângulo principal) da 1ª Casa e o Descendente deveria marcar a *cúspide* ou ponto inicial da 7ª Casa. Isso feito, os astrólogos se dispersam em todas as direções. Aqueles que apóiam o Sistema de Casas Iguais de divisão de casas apresentam a solução menos complicada. Chamando o Ascendente de "cúspide da 1ª Casa", eles simplesmente dividem a eclíptica em doze casas de igual tamanho, com 30° cada uma. Assim, se o Ascendente estiver a 13° de Câncer, a 2ª Casa estaria a 13° de Leão, a 3ª Casa a 13° de Virgem etc. No caso de cartas com Casas Iguais, o Meio-do-Céu não coincide necessariamente com qualquer cúspide de casa.

No entanto, no sistema Quadrante de divisão de casa, todos os quatro pontos dos ângulos correspondem a cúspides de casas: o Ascendente se torna a cúspide da 1ª Casa, o Fundo-do-Céu é a cúspide da 4ª Casa, o Descendente é a cúspide da 7ª Casa e o Meio-do-Céu é a cúspide da 10ª Casa. Mas a maneira como deveriam ser calculadas as cúspides das casas intermediárias (isto é, as cúspides da 2ª, 3ª, 5ª, 6ª, 8ª, 9ª, 11ª e 12ª casas) provoca uma série de perguntas. Em alguns desses sistemas, o *espaço* é dividido para determinar estas cúspides; em outros, o *tempo* é o fator sobre o qual se faz a divisão. Uma mais ampla discussão deste item de divisão de casas está incluído no Apêndice 2. Pessoalmente, e por razões que explico no Apêndice, prefiro o sistema Quadrante ao de Casas Iguais e pelo que

me proponho neste livro, relaciono geralmente a cúspide da 10ª Casa ao Meio-do-Céu e a cúspide da 4ª Casa ao Fundo-do-Céu.

Seja qual for o sistema que escolhermos, o que queremos é chegar às doze casas. Por que doze? A razão mais óbvia para isso é que os astrólogos acreditavam que a divisão da esfera mundana em doze casas deveria refletir a divisão da eclíptica em doze signos. Rudhyar nos oferece uma resposta mais filosófica. Ele argumenta que cada quarto da carta (como definido pelo Ascendente, Fundo-do-Céu, Descendente e Meio-do-Céu) deveria ser dividido em três casas porque "qualquer ato da vida é basicamente dividido em três (tríplice), inclusive a ação, a reação e o resultado dos dois".² Em sua opinião, então, a 2ª e a 3ª casas confirmam o significado do Ascendente e da 1ª Casa; a 5ª e 6ª casas completam aquilo que se iniciou no Fundo-do-Céu e na 4ª Casa; a 8ª e 9ª casas continuam aquilo que começou no Descendente e na 7ª Casa; e a 11ª e 12ª casas complementam aquilo que se iniciou no Meio-do-Céu e na 10ª Casa. Além de justificar a necessidade das doze casas, a maneira de raciocinar de Rudhyar nos ajuda a avaliar o fato de que o significado e a importância de cada casa provém logicamente da anterior. Mais adiante vamos falar mais a respeito do processo cíclico das casas.

As casas são tradicionalmente contadas no sentido anti-horário a partir do Ascendente. A 1ª e a 7ª casas estão sempre opostas uma à outra — isso quer dizer que o signo que estiver na cúspide da 1ª Casa será o signo oposto àquele que está na cúspide da 7ª Casa, e o grau da cúspide também será o mesmo. Esta mesma regra se aplica aos outros pares de casas opostas: a 2ª e a 8ª, a 3ª e a 9ª, a 4ª e a 10ª, a 5ª e a 11ª, a 6ª e a 12ª.

Martin Freeman faz a relação entre os signos do zodíaco e a divisão em doze partes das casas mais claras pintando o zodíaco como uma "grande roda que envolve a Terra e pela faixa da qual se movem os planetas". Esta roda é fixada contra um fundo de céu, e os signos são marcados dentro dos raios. As doze casas são como os "raios de uma roda que gira sobreposta a uma roda maior". Os raios das casas fazem um círculo completo em 24 horas alinhados com a rotação diária da Terra. A maneira especial pela qual a roda das casas se relaciona com a roda do zodíaco no lugar e na hora do nascimento é o que toma o mapa único para cada indivíduo.³

Uma vez que a Terra faz um movimento de rotação a cada 24 horas, os doze signos e os dez planetas passam através das doze casas neste período. O mapa de nascimento é um momento congelado no tempo que mostra o alinhamento especial de planetas, signos e casas para o tempo e o lugar do nascimento. Duas pessoas podem ter nascido no mesmo dia e ter o mesmo posicionamento de planetas, mas por terem nascido em lugares diferentes ou em horas diferentes, o padrão planetário vai ser visto numa área diferente do céu, isto é, em casas diferentes.

Até agora, dividimos o espaço em signos, o tempo em quatro quadrantes e os quatro quadrantes em doze casas. Chega de dividir, por enquanto. É tempo de dar um significado às casas e considerar as relações de uma com a outra e com as nossas vidas.

O Zodíaco Natural

Uma vez que as casas são determinadas pela linha do horizonte (onde o céu e a Terra se encontram), elas ligam as atividades e as energias simbolizadas pelos planetas nos signos (os eventos celestes) à vida na Terra (eventos terrestres). Em outras palavras, as casas mostram áreas específicas da experiência do dia-a-dia através das quais se manifestam os efeitos dos signos e dos planetas. Cada uma das doze casas representa um departamento diferente da vida — uma fase especial daquilo que Rudhyar chama de "o espectro da experiência".⁴

Continuamos, porém, com o problema de atribuir significado às diversas casas. Em geral, o significado de cada casa reflete o significado dos doze signos do zodíaco: Áries é considerado semelhante à 1ª Casa. Touro é considerado semelhante à 2ª Casa e assim por diante até o final quando encontramos a conexão de Peixes com a 12ª Casa. No que chamamos de *Zodíaco natural* (ver Figura 4), o primeiro grau de Áries é colocado no Ascendente, o primeiro grau de Touro é colocado na cúspide da 2ª Casa, o primeiro grau de Gêmeos é colocado na cúspide da 3ª Casa, e assim por diante. O *Zodíaco Natural* é simbólico, e seu propósito principal é ajudar o estudante a conseguir uma compreensão mais profunda do significado das casas. *Na prática atual, as casas no mapa de uma pessoa quase nunca se encontram em tal correspondência exata com os signos como no zodíaco natural.*

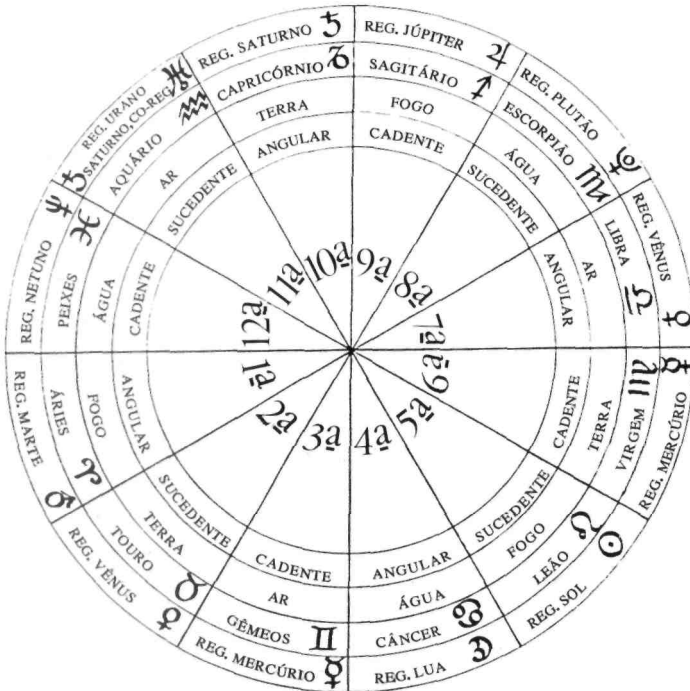


FIG. 4
O ZODÍACO NATURAL

A ligação de 0° de Áries com o Ascendente tem sentido pois tanto Áries quanto o Ascendente (cúspide da 1ª Casa) são pontos iniciais de seus respectivos ciclos. O ciclo anual do movimento aparente do Sol ao redor da Terra começa em 0° de Áries — o ponto de encontro do equador celeste com a eclíptica no Equinócio da Primavera (hemisfério norte). O ciclo diário do Sol através das casas tem início simbolicamente no Ascendente — o ponto em que o horizonte do observador da Terra encontra a eclíptica. Uma vez que tanto Áries quanto Ascendente implicam em inícios, é compreensível que ambos compartilhem significados similares. Áries é um signo que implica em "iniciação" (começo), novas partidas e o primeiro impulso para agir. O Ascendente e a 1ª Casa são associados com o nascimento e a maneira como encaramos a vida. O regente de Áries, Marte, também mostra energia inicial, o querer e a pressa em causar um impacto no ambiente.

Zipporah Dobyns em seu *Livro de consultas do astrólogo*⁵ descreve a astrologia como uma linguagem simbólica na qual os signos, planetas e casas formam o alfabeto. Ela acha que a astrologia representa doze maneiras de ser no mundo, ou então, os doze lados da vida. Esses doze aspectos da totalidade da vida podem ser escritos de maneiras diferentes como no alfabeto, onde temos as letras maiúsculas, as minúsculas e as itálicas. Os signos simbolizam uma forma das letras do alfabeto, os planetas outra, e as casas outra mais. Signos, planetas e casas, em outras palavras, representam maneiras diferentes pelas quais os doze princípios básicos podem ser expressos. Mais especificamente, Áries, Marte e a 1ª Casa representam uma letra; Touro, Vênus e a 2ª Casa, outra; Gêmeos, Mercúrio e a 3ª Casa uma terceira, e assim por diante. É preciso lembrar, no entanto, que qualquer planeta ou signo pode estar localizado em qualquer casa, dependendo da hora exata, local e data do nascimento. Por este motivo, os fatores simbolizados por um signo, planeta ou casa se acham misturados.

As Casas e os Campos de Experiência

Em muitos livros, a cada casa geralmente se atribui um campo de experiência que descreve uma certa disposição de circunstâncias na vida de uma pessoa. Por exemplo, um significado tradicional da 4ª Casa é "o lar", da 9ª Casa é "viagens longas" e uma das áreas cobertas pela 12ª Casa são as "instituições". Os textos nos dizem que se queremos saber como é a vida de uma pessoa em seu lar, temos de examinar a 4ª Casa desta pessoa. Se queremos saber o que vai acontecer a uma pessoa numa viagem longa precisamos analisar a 9ª Casa e se quisermos descobrir como uma pessoa vai passar em hospitais ou prisões temos de considerar os posicionamentos na 12ª Casa. Embora muitas vezes correta, esta maneira de interpretar as casas é simplória, aborrecida e não ajuda em nada. No Capítulo 1, enfatizei que o significado primordial de uma casa tem de ser compreendido — o significado mais profundo do qual saltam todas as inumeráveis associações e possibilidades ligadas a esta casa. A referência à 4ª Casa como casa "do lar" tem uma razão e esta razão deve ser entendida. A 9ª Casa é associada a "grandes

viagens" porque o fato de viajar é um dos processos mais comuns associados à vivência da 9ª Casa. "Hospitais e prisões" marcam pouco a superfície da 12ª Casa. Na Segunda Parte deste livro quebraremos a casca de cada casa para erradicar todas as suas mentiras e "atingir" a semente carnuda e arquetipal.

Planetas e signos numa casa revelam bem mais do que "o que nos aguarda lá fora". Posicionamentos numa casa descrevem uma paisagem interior — as imagens inatas que carregamos e que são então "projetadas" nesta esfera. Nós filtramos o que está acontecendo no exterior através das lentes subjetivas do(s) signo(s) ou planeta(s) numa casa. Se Plutão está na 4ª Casa, mesmo que alguém faça algo "bacana" para nós em nosso lar isto pode ser sentido como perigoso, clandestino e ameaçador. Porém, o mais importante é que os signos e planetas nas casas sugerem a melhor maneira e a forma mais natural pela qual "deveríamos" conhecer esta área da vida a fim de desdobrar e realizar nossas potencialidades inerentes. Como escreve Dane Rudhyar, "cada casa de nosso mapa simboliza um aspecto especial de (nosso) **dharma**".⁶

As Casas Como Procedimento

Numa conferência intitulada "Criando uma psicologia sagrada",⁷ o psicólogo Jean Houston contou uma piada a respeito da vida de Margaret Mead. Quando criança, Margaret pediu à sua mãe que lhe ensinasse a fazer queijo. A mãe retrucou: "Sim, meu bem, mas você vai ter que ver o bezerro nascer." Desde o nascimento do bezerro até a confecção do queijo — Margaret Mead aprendeu quando criança o procedimento completo, do começo para o meio e o final.

O dr. Houston lamenta que sejamos vítimas de uma "era do procedimento interrompido". Nós apertamos um botão e o mundo se põe a girar. Sabemos um pouco a respeito do início das coisas, um pouco do final das coisas mas não temos idéia alguma do meio. Perdemos o sentido do ritmo natural da vida.

Nossa cultura atual é intoleravelmente desequilibrada. Antes do século XVI, o enfoque dominante era orgânico. As pessoas viviam junto à natureza em pequenos grupos sociais e conheciam suas próprias necessidades como subordinadas às da comunidade. A ciência natural baseava-se na razão e na fé, e o material e o espiritual estavam inextricavelmente ligados. Durante o século XVII, este enfoque mudou dramaticamente. O sentido de um universo orgânico e espiritual foi substituído por uma noção diferente: o mundo como uma máquina que funciona à base de leis mecânicas e que poderia ser explicado em termos de movimento e encaixe das diversas partes. A terra não era mais a Mãe Grande, sensível e viva mas um mecanismo reduzido a engrenagens e peças como um relógio. O famoso pensamento de Descartes - *Cogito, ergo sum*, penso, logo existo - provocou uma nítida divisão entre a matéria e a mente. As pessoas passaram a se interessar mais por seu intelecto, deixando o corpo em segundo plano. Fragmentação

tornou-se a regra do dia e continua a reinar apesar de os sábios do século XX demonstrarem que *relacionamento é tudo*, e que *nada* pode ser entendido isolado de seu contexto.

Ironicamente, a astrologia, o estudo dos ciclos e dos movimentos da natureza, também perdeu seu sentido de procedimento e seu sentimento da integridade orgânica da vida. A visão mecanizada do mundo levou à crença de que a natureza poderia e deveria ser controlada, dominada e explorada. Do mesmo modo, a astrologia chegou a enfatizar a predição e os resultados, em detrimento de uma compreensão do significado mais profundo das coisas. As casas eram descritas por meio de palavras-chave e significados que as faziam parecer não relacionadas umas às outras ou apenas debilmente interligadas. Por que a 2ª Casa, a do "dinheiro, ganhos e posses", é seguida da 3ª Casa, da "mente, meio ambiente, irmãos"? Por que a 6ª Casa, a do "trabalho, saúde e pequenos animais", é gerada pela 5ª Casa da "auto-expressão criativa, *hobbies* e diversões"? Certamente como o verão segue a primavera e o dia se torna noite, deve haver alguma razão fundamental pela qual uma casa leva à seguinte.

As casas não são separadas, isoladas, apenas segmentos de vida. Concebidas em sua totalidade elas desdobram um processo de maior significado — a história do aparecimento e do desenvolvimento de um ser humano. Começando do nascimento no Ascendente, não temos consciência de nós mesmos como distintos de qualquer outra coisa. Gradualmente, casa por casa, através de uma série de passos, fases, danças e mudanças, construímos uma identidade que pode afinal se expandir para incluir toda a criação. Emergimos de um mar amorfo, tomamos forma e imergimos novamente. Somente apreciado como processo de desdobramento, tanto a vida como as casas preenchem seu significado essencial. Este processo baseia-se no mais profundo da experiência humana. A divisão é só uma parte do ciclo completo e, no entanto, nos prendemos dentro dela. Mas a totalidade é tudo.

SEGUNDA PARTE

MAPEANDO A VIAGEM

3

O ASCENDENTE E A PRIMEIRA CASA

Ansiamos por aquilo que anseia.
São Francisco

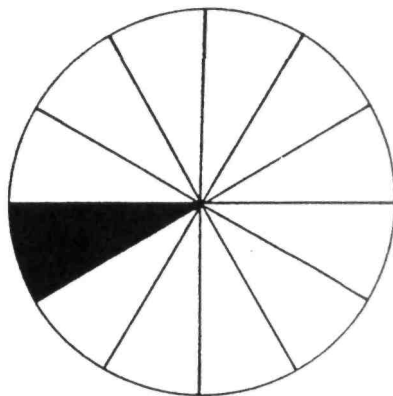
Imagine por alguns segundos como você se sentiria em sua existência no útero. Flutuando ritmicamente nas águas da vida — não há o sentido de um indivíduo ou de uma identidade separada, nenhuma idéia de corpo, sentimentos ou mente como algo diferente de qualquer outra coisa. Sonhadamente imerso num paraíso primordial, há apenas unidade e união com o resto da criação. O universo é o eu e o eu é o universo.¹

O nascimento nos tira dramaticamente deste reino de totalidade oceânica. Nascer significa "tomar" um corpo e proclamar o eu como um indivíduo único e distinto. Com base neste momento, o mapa natal é desenhado e nossa viagem através das casas tem início.

Marcando a cúspide da 1ª Casa, o Ascendente mostra o grau exato do signo Zodiacal que está se levantando no horizonte oriental na hora do nascimento. Coincidentemente com a primeira respiração independente que tomamos, o Ascendente e a 1ª Casa proclamam o início de um ciclo, o passo inicial ou estágio no processo do próprio ser.

Não importa o que nasce num momento de tempo, ele reflete as qualidades deste momento. O signo Ascendente vem à luz e se distingue da escuridão no mesmo tempo em que emergimos do escuro, escondido e

indiferenciado lugar que é o útero materno. Em outras palavras, o Ascendente aparece quando nós aparecemos e suas qualidades refletem tanto quem somos *quanto* como conhecemos a vida.



1ª

O signo do Ascendente simboliza uma faceta peculiar da totalidade da vida que procura uma "in-corporação" através do ser nascido naquele momento. Uma vez que o Ascendente corresponde àquele "flash" inicial ou "impacto" de nossa existência individual, ele se imprime também profundamente na psique como "o que é a vida". Nós atribuímos à vida as qualidades do signo que se encontra no Ascendente ou dos planetas que se encontram perto. Ele é a lente através da qual percebemos a existência, o foco que trazemos à vida, a maneira como "suportamos" o mundo. E, uma vez que vemos o mundo desta maneira, invariavelmente agimos e nos comportamos de acordo com esta nossa visão. E mais, a vida força nossas expectativas e reflete nosso ponto de vista de volta para nós.

Vamos fazer uma pausa e considerar este conceito por um momento. A forma pela qual percebemos o mundo (nossas lentes) vai influenciar tanto a maneira como nos relacionamos com ele quanto a maneira como ele nos é devolvido, refletido. "Escolhendo" consciente ou inconscientemente algumas possíveis interpretações de situações ou de ações de pessoas e comportamentos (deixando de lado outras maneiras de avaliar as mesmas circunstâncias), organizamos nossa experiência de vida de acordo com o que elegemos para ver. O Ascendente, que é a primeira noção de vida que formamos ao nascer, nos descreve algo a respeito deste processo de escolha e seleção. Refletindo a imagem inata que temos da vida, o signo Ascendente colore nossa visão de existência. Se colocamos óculos vermelhos, o mundo parecerá vermelho e nós agiremos de acordo com isso. Podemos agir de maneira muito diferente se vemos um mundo azul através de nossas lentes.

Se Sagitário está ascendendo, por exemplo, vamos conhecer um mundo de opções e possibilidades emocionantes que nos convidam à exploração e ao crescimento. Se Capricórnio está ascendendo, no entanto, veremos o mundo através de uma lente menor, de medo, dúvida e hesitação. As mesmas oportunidades para expansão que estimulam e emocionam o Sagitário ascendente para a ação podem provocar no Capricórnio ascendente um estado de temor e apreensão. Quando uma nova possibilidade é apresentada ao Sagitário Ascendente ele dirá: "Muito bom, quando é que eu começo?" Quando a mesma possibilidade se apresenta a um Capricórnio Ascendente, tremendo e sussurrando este pergunta: "Eu tenho que fazer isso? Deveria mesmo, mas será que sou bom nisso? Meu Deus, que responsabilidade."*

Nós "sonhamos" o mundo de acordo com o signo Ascendente e depois executamos o sonho. Criamos o enredo e também as soluções para ele. Quem tem Áries Ascendente interpreta o mundo como um lugar em que ação e decisão são pré-requisitos e então começa a agir decididamente. Quem tem Gêmeos Ascendente cria um mundo em que é necessário adquirir conhecimento e entendimento e então se empenha para compreender a vida. Neste sentido, o signo que se encontra no Ascendente é ambos, é aquilo para que olhamos e o que nos olha. Uma descrição mais detalhada de cada Ascendente está no Capítulo 17.

O signo que se encontra no Ascendente ou qualquer planeta que se encontre próximo da cúspide da 1ª Casa muitas vezes descreve a experiência individual da pessoa do nascimento. Por exemplo, Saturno no Ascendente ou Capricórnio Ascendente podem significar nascimentos tardios, longos ou difíceis. Marte ou Áries nesta posição parecem atirar a pessoa de cabeça na vida como se ela estivesse ansiosa para "sair de lá e começar a fazer coisas". Muitos nascimentos com Plutão no Ascendente ou Escorpião Ascendente envolvem uma luta violenta entre vida e morte, com a mãe ou a criança correndo grande perigo durante o parto. Terapeutas que fazem regressão e renascimento, e que também trabalham com astrologia confirmam a correlação entre o signo ou o planeta no Ascendente e a experiência do nascimento.

Em geral, o Ascendente e a 1ª Casa demonstram nossa relação com o próprio arquétipo de Iniciação. O signo ascendente não descreve apenas algo sobre o nascimento atual mas também as expectativas e as imagens inatas que temos quando "precisamos começar algo". O Ascendente sugere a forma e o modo pelo qual vamos entrar nas diversas fases ou aspectos da vida. Sempre que temos uma experiência análoga a um nascimento, cada vez que entramos numa área desconhecida, uma faceta ou grau de experiência, são evocadas as qualidades do Ascendente e da 1ª Casa. Cada novo começo ressoa com as qualidades de antigos começos, trazendo de volta

* Qualquer planeta ou signo numa casa sempre sugere a maneira mais natural de desdobrar o plano de vida na área da vida que a casa representa. Para evitar repetições sem fim a respeito deste conceito, nem sempre explicito isto nos exemplos usados nesta parte do livro.

procedimentos e associações similares. Capricórnio ou Saturno Ascendentes, por exemplo, hesitam e atrasam não só o novo nascimento mas qualquer transição para uma nova fase da vida.

A maneira pela qual conhecemos a vida é geralmente mostrada pelo Ascendente e pela 1ª Casa. A imagem que nos vem à mente é a de um passarinho saindo de um ovo. Nós podemos "sair da casca" de diversas maneiras. Um Câncer Ascendente sabe que tem de sair da casca, quebra-a e depois decide que é mais seguro ficar dentro do ovo que conhece. O pássaro com Touro Ascendente vai bicar a casca devagar mas, uma vez iniciado o processo vai levá-lo adiante de modo determinado e firme. O pássaro com Leão Ascendente vai esperar a ocasião mais propícia para fazer uma entrada dramática, nobre e dignificante, exibindo-se orgulhosamente ao mundo. Como exercício, o leitor poderia tentar imaginar como os outros signos ascendentes "quebram a casca" para entrar na vida ou enfrentam as diversas fases de experiência.

O Ascendente pode ser a maneira pela qual entramos na vida, mas o modo como crescemos para dentro dela é o signo Solar. Explicando melhor, o Ascendente é o caminho que nos leva para o Sol. Uma mulher com o Sol em Áries e Ascendente em Virgem pode descobrir sua habilidade para iniciar, liderar e inspirar (Áries) desenvolvendo as qualidades de Virgem -como medindo sua energia de maneira dirigida e precisa. Um homem com Sol em Peixes e Libra Ascendente pode descobrir seu dom de curar e servir aos outros (Peixes) através de consultas individuais ou de um empenho artístico (Libra). O Ascendente se transforma no Sol, ou como diz Liz Greene, o Sol é o herói que nós somos mas o Ascendente é a busca na qual temos que nos aventurar. O Sol é a razão pela qual estamos aqui; o Ascendente é como chegamos lá.

Os signos e os planetas na 1ª Casa indicam o tipos de funções nas quais teremos mais valia nos processos de realização de nossa única e própria identidade. Estas são as tarefas que necessitamos realizar a fim de desvendar inteiramente o quem somos. Não seremos completos enquanto não reconhecermos, explorarmos e desenvolvermos estas qualidades. A este respeito é bom ter em mente que os signos e os planetas (em qualquer casa) podem ser comparados com um elevador numa grande loja de departamentos. Este elevador pode nos deixar no primeiro andar para calçados femininos, no segundo andar para moda masculina ou ir diretamente para o restaurante no último andar. Do mesmo modo, Marte ou Áries, por exemplo, podem, em certo grau, significar impulsividade e precipitação enquanto em outro significam coragem e bravura. Aumentando nossa sabedoria, é possível trocar e mudar os níveis, ir de uma forma de expressão do signo ou do planeta para outra. Tais mudanças de níveis talvez tenham que ser vivenciadas com todos os posicionamentos no mapa, mas é especialmente proveitoso provar desta maneira as energias na 1ª Casa — a parte do mapa tão crucial para a autodescoberta.

Junto com a 3ª, a 4ª e a 10ª casas, a 1ª Casa mostra algo a respeito da atmosfera, do ambiente do começo da vida. Normalmente encontramos nos posicionamentos da 1ª Casa a formação dos primeiros anos de vida.

Por exemplo, se Júpiter estiver aí, a pessoa pode mudar de país logo depois do nascimento. Com Saturno pode haver uma sensação de privação ou restrição durante a infância. Formamos uma identificação muito forte com os arquétipos representados pelos signos e planetas ali localizados porque as energias da 1ª Casa são conhecidas e despertadas muito cedo na vida. Faça um pequeno entalhe na casca de uma muda e, quando crescida, a árvore terá uma enorme ferida.

As energias da 1ª Casa poderiam descrever mutuamente o efeito que "nossa entrada em cena" provoca nos outros. Com Urano ou Aquário nesta posição, nossa chegada poderia significar rompimento e mudança. Com Plutão ou Escorpião, nosso nascimento poderia coincidir com uma grande crise de reorientação daqueles que nos rodeiam. Nós levamos conosco qualquer signo ou planeta na 2ª Casa onde quer que vamos. Isto não é nada surpreendente uma vez que esta casa é naturalmente associada com o signo cardeal e de fogo Áries, e com o planeta Marte. O fogo cardeal representa um princípio radiante na vida. Em geral, os atributos de qualquer signo ou planeta na 1ª Casa são amplificados por estarem nesta posição, como se o volume de seu "tom" fosse aumentado. Se as energias da 1ª Casa não são óbvias na pessoa então alguma outra coisa no mapa está provavelmente obstruindo sua expressão e este bloqueio tem de ser examinado.

Uma vez que o signo Ascendente tem tão grande influência na maneira pela qual conhecemos a vida, as qualidades deste signo serão refletidas e incorporadas em certo grau em nossa aparência física e em nosso semblante. Muitos astrólogos dizem ter a habilidade de retificar uma hora de nascimento incerta procurando o signo Ascendente que mais se relacione com a imagem e a aparência da pessoa. No entanto, determinar a aparência corporal apenas pelo Ascendente é simplificar demais as coisas. O mapa todo é vivo e expresso através do corpo; por isso, muitos fatores diferentes num mapa de nascimento são concretizados na fisionomia.

O livro *Recentes avanços em astrologia natal*, de Geoffrey Dean, relata alguns estudos feitos a respeito da relação dos posicionamentos no mapa e da aparência física. A astróloga americana Zipporah Dobyns acredita que a posição do regente do Ascendente (o planeta que rege o signo que se encontra na 1ª cúspide da 1ª Casa) é mais importante neste caso do que o signo em que se encontra o Ascendente. A astróloga alemã Edith Wangemann relata a correlação entre o signo Ascendente e o regente com o formato da cabeça, a testa e os ossos que ficam em volta das sobrancelhas.²

March e McEvers, autores de *Aprenda astrologia*, vol. 3, incluem um interessante capítulo sobre "Procurando a aparência física". Eles acreditam que os fatores cruciais são o signo Ascendente, os planetas que se encontram na 1ª e na 12ª Casas próximos 8 a 9 graus do Ascendente, o posicionamento do regente do Ascendente, o signo solar e os planetas próximos do Meio-do-Céu.³

Evidentemente, relacionar a aparência física com o mapa é muito complexo. No entanto, algumas possíveis manifestações físicas do Ascendente são dadas no Capítulo 17.

Em geral, para se definir bem um Ascendente há um certo número de fatores que devem ser levados em consideração: o signo Ascendente; o planeta regente - seu signo, sua casa e seus aspectos; os planetas que se encontram junto ao Ascendente e os aspectos feitos com o próprio Ascendente. Maiores explicações destes fatores se encontram nas páginas 148-150.

No momento do nascimento, uma das miríades de possibilidades de vida para uma incorporação física irrompe da liberta matriz do ser. Por mais bonito que isto possa soar, nós na verdade não nascemos com a compreensão de nós mesmos como entidades separadas e individuais, nem chegamos com o conhecimento de nós mesmos como alguma manifestação de espírito universal ou como uma expressão de alguma das muitas faces do que alguns chamam de Deus. No entanto, é através do desenvolvimento do signo Ascendente e dos planetas da 1ª Casa que vamos nos tornar não só mais cientes do que somos como indivíduos, mas também mais conscientes de nossa relação com um todo maior do qual fazemos parte. As próximas onze casas descrevem estágios suplementares desta viagem.

A SEGUNDA CASA

*Mamãe pode ter, Papai pode ter, mas
Deus abençoa a criança que
conseguiu ter o seu.*

Billie Holiday

Com a 1ª Casa a centelha inicial da identidade individual se manifestou e nossa entrada na vida foi definida. Agora, a tarefa que temos em mãos é a elaboração adicional de quem somos e a construção de um sentido mais sólido do Eu ou do ego pessoal.* Nós necessitamos de mais definição, mais substância, maior senso de nosso próprio valor e de nossas habilidades. Necessitamos de alguma idéia do que é que possuímos que podemos chamar de nosso. Precisamos também ter uma noção do que valem, daquilo que gostaríamos de nos tornar ou ganhar para podermos estruturar nossa vida de acordo. A 2ª Casa, associada com o signo de terra Touro e com o planeta Vênus, e normalmente descrita como sendo de "valores, posses, dinheiro e recursos", preenche esta fase da viagem.

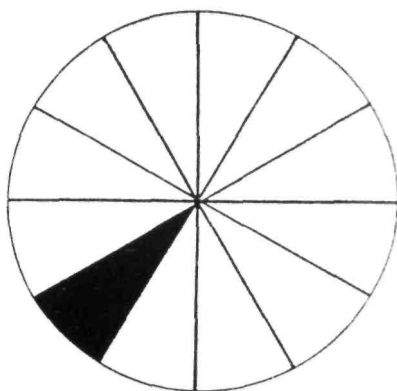
O rótulo tradicional da 2ª Casa faz com que ela pareça enquadrar somente o que é concreto e tangível e o que interessa ao fiscal do imposto de renda. Não se engane — há muito mais a ver.

Embora o nascimento seja o começo do nosso desenvolvimento individual separado, normalmente levamos até seis meses para *reconhecer* que

* O Ego pode ser definido como "o centro do campo da consciência" (definição de Jung). Nós nascemos num estado sem-ego, pois somos inconscientes de existir como entidade separada. Na 2ª Casa, percebemos nosso corpo distinto: por esse motivo, poderíamos dizer que temos um ego-corpo, ou ego-físico. Na 3ª Casa, a mente se diferencia do corpo e nós desenvolvemos um ego-mente, ou ego-mental. Uma vez estabelecido isto, as fronteiras do ego podem continuar se expandindo.

temos um corpo e talvez até mais para diferenciar completamente o eu do não-eu. Um grande passo à frente é dado ao nos estabelecermos como uma entidade distinta de tudo o mais, quando percebemos que a Mãe (que é o mundo inteiro para nós) não é *nós*. Antes disso, ela era vista apenas como uma extensão de quem somos. Gradualmente desenvolvemos um sentido que nos permite ocupar uma forma física que não é a dela e de ninguém mais: "Estes são os *meus* dedos, não os dedos da Mãe; estas são as *minhas* mãos, não as mãos da Mãe — eles me pertencem, me definem, eles são o que *eu sou* e o que *eu possuo*" Mas a descoberta do nosso corpo em separado também desperta um sentido de nossa vulnerabilidade e de nossa limitação que antes não se havia apresentado. Com esta imponente descoberta vem a necessidade de defender o eu independente da morte e da destruição. Nós aspiramos a nos tornar mais estáveis, permanentes, sólidos e duradouros.

O corpo é a primeira coisa pela qual nos definimos a nós mesmos e então encontramos um caminho aberto para uma futura autodefinição no momento em que atribuímos a nós mesmos mais e mais coisas através das quais deduzimos e damos maior substância ao nosso ego-identidade. Com o passar do tempo, vamos desenvolver um sentido para outras coisas que possuímos além do corpo — uma boa mente, o conhecimento de uma língua, uma natureza simpática, uma habilidade prática, um gosto artístico etc. A 2ª Casa descreve aquilo que possuímos ou esperamos possuir, assim como os recursos ou atributos que, quando desenvolvidos, nos darão um sentido de substância, valor, merecimento, segurança e garantia previamente fornecida pela nossa identificação com a Mãe. Para a maioria das pessoas, isso significa dinheiro, mesmo que o fato de persegui-lo sem pensar muito não leve à



autodefinição, mas ao desespero. Testemunho disso é o número de homens que foram levados a pular das janelas de prédios depois da quebra da Bolsa de 1929. De maneira mais positiva, o desejo de ter dinheiro pode servir de mola para desenvolver certas qualidades e faculdades que sem ele ficariam apenas latentes. Embora a 2ª Casa seja tradicionalmente associada ao dinheiro, deve-se notar que outras coisas podem preencher a necessidade de segurança, garantia e um sentido mais substancial de identidade, além de aumentar nosso saldo bancário.

Em nível mais primário, a 2ª Casa é uma indicação daquilo que constitui a nossa segurança pessoal. Coisas diferentes representam segurança para pessoas diferentes. Por exemplo, se Gêmeos ou Mercúrio estiverem na 2ª Casa, possuir conhecimento pode ser o que faz esta pessoa se sentir segura. Quem tem Peixes ou Netuno na 2ª Casa poderia receber segurança de uma filosofia "espiritual" ou de uma religião. Se alguma coisa nos faz sentir seguros e garantidos, é natural que queiramos adquiri-la.

Os signos e planetas que se encontram na 2ª Casa também servem como guias para indicar os tipos de faculdades e capacidades inerentes que podemos desenvolver e concretizar, e através dos quais nos é possível adquirir maior sentido de autovalorização. A 2ª Casa representa nossa opulência inata passível de ser punccionada — nossa substância ou região que pode ser cultivada de maneira produtiva. Se Marte ou Áries se encontrarem aí, então as boas qualidades em potencial que esta pessoa poderia efetivar seriam as que se harmonizam com as linhas que Marte e Áries representam: coragem, imediatismo, e a habilidade de saber o que quer e como conseguiu-lo. Vênus e Libra poderiam outorgar um bom gosto natural, talento artístico, um *savoir-faire* diplomático ou atração física como heranças. Qualquer posicionamento em qualquer casa nos dá indicações para a passagem natural de nossas possibilidades nesta área da vida. Por que não dar ouvidos a tais indicações?

Para aumentar ainda mais o rol de nossas capacidades em potencial, a 2ª Casa também designa nosso relacionamento com dinheiro e posses: isto é, nossas atitudes para com o mundo material e as condições que se encontram neste plano. Quer adoremos Mamom como deus ou consideremos o mundo das formas como *maya* ou ilusão, tudo isso vai ser mostrado pelos posicionamentos aqui. Também é indicada a maneira, o meio ou o ritmo com o qual chegamos a ganhar dinheiro e como desenvolvemos nossa competência — seja ela audaciosa, letárgica ou irregular — e nossos recursos. Nós nos apegamos muito ou deixamos as coisas escorregar por entre os nossos dedos? Temos que empregar tremendo esforço nesta área da vida ou somos abençoados pelo toque de um Mídas? Será que ainda queremos aquilo que batalhamos para obter?

Por exemplo, Marte ou Áries na 2ª Casa poderia indicar uma avidez por acumular dinheiro tanto quanto uma propensão para gastá-lo precipitadamente. Pode haver uma tendência a se associar o quão "macho" se é com a capacidade de fazer fortuna e adquirir posses. O dinheiro poderia ser ganho através de profissões associadas com Marte - algo como trabalho para um estabelecimento militar, até ferragens. O estilo de Vênus na 2ª Casa

é bem diferente: ela talvez atraia dinheiro para si em vez de clamar por ele e perseguir a fortuna e a riqueza como um meio de aumentar sua sedução e atração. Dinheiro poderia ser ganho por meio de profissões associadas a Vênus, algo como artes plásticas até o departamento de cosméticos da Harrod's. Liberace, o popular pianista que exhibe afrontosamente sua riqueza e seu excesso de gosto, nasceu com Urano em Peixes na 2ª Casa. Maquiavel, que acreditava que os fins justificavam os meios, nasceu com Marte nesta casa. Karl Marx cujas teorias políticas e econômicas mudaram a história, nasceu com Sol e Lua em Touro, na 2ª Casa.

Normalmente, os posicionamentos na 2ª Casa designam nosso valor e nossas esperanças de ganho na vida. Isto é extremamente crucial por basearmos toda nossa existência em tais critérios. Quando nossos valores mudam, todo nosso enfoque de vida pode ser alterado dramaticamente. Nos anos 60, muitos executivos abandonaram seus empregos seguros e seus escritórios da Madison Avenue, rasgaram seus ternos feitos sob medida, doaram seus futuros promissores para tentar uma nova vida na Califórnia — tudo por causa de uma mudança de valores.

A 2ª Casa mostra aquilo que desejamos. A energia-desejo é uma força misteriosa e poderosa: de fato, o que desejamos, valorizamos ou de que gostamos muito determina aquilo que atraímos para nossas vidas. Existe uma alegoria pertinente a este princípio. Pessoas de uma pequena cidade apreciavam demais certo artista famoso e aclamado internacionalmente e escreveram a seu agente para pedir à ilustre figura se ela se dignaria a visitar a cidade. O agente respondeu em termos que não deixavam dúvidas de que o famoso artista não tinha tempo para perder viajando a um povoado tão insignificante quanto o deles. Perseverantes, as pessoas de lá fundaram sociedades de estudos para conhecer mais profundamente o trabalho, a vida e a filosofia de seu amado artista e erigiram até uma estátua para ele no centro da cidade. Casualmente, o artista ouviu falar do irresistível entusiasmo e amor que estas pessoas sentiam por seu trabalho. Naturalmente ficou curioso o bastante para viajar até a pequena cidade que fazia tal alarde a seu respeito. No fim, ele não só visitou a cidade como se sentiu tão bem-recebido lá que decidiu fazer dela seu novo lar. Contra todas as previsões, a profundidade e a qualidade do desejo destas pessoas e seu gosto pelo artista literalmente o arrastaram até elas. Entendido desta maneira, através da avaliação e da estima das qualidades associadas com o planeta que cai na 2ª Casa, somos capazes de criar situações que atraem estes princípios para nós ou os trazem à tona. Trânsitos e progressões para a 2ª Casa indicam esses tempos de mudanças e alterações para com o desejo-natureza.

Todos temos a tendência de formar o nosso sentimento de identidade e segurança em primeiro lugar daquilo que temos, possuímos ou atribuímos a nós mesmos — seja ele o corpo, o lar, o saldo bancário, a esposa, nossos filhos ou uma filosofia religiosa. No entanto, derivar uma identidade de algo externo ou relativo é fundamentalmente precário e condicional. Qualquer um deles poderia ser tirado de nós a qualquer momento e de repente perder sua importância. Mesmo nosso corpo, que foi a primeira coisa que achamos

como nosso próprio e através do qual conseguimos nosso sentido inicial do *eu*, tem de ser eventualmente "largado" e sacrificado. Talvez a única segurança real provenha de uma identificação com aquela parte de nós que permanece quando tudo o mais que achávamos que éramos nos é arrancado. Para parafrasear Jung, nós só descobrimos o que nos sustenta quando tudo o mais que pensávamos nos sustentar não nos sustenta mais.¹ Seria bom refletir a respeito da sabedoria de certas tribos de índios americanos que obrigavam a cada final do ano o homem mais rico do povoado - aquele que com mais sucesso havia conseguido maior fortuna para si mesmo — a dar tudo o que havia aumentado em sua fortuna.

A TERCEIRA CASA

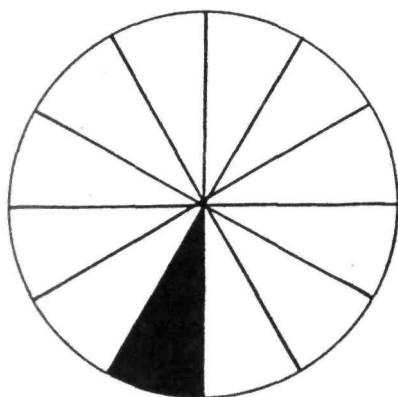
Lemos mal o mundo e dizemos que ele nos decepciona.

Tagore

Dentro do útero e mesmo alguns meses depois do nascimento, nada percebemos como separado de nós mesmos — tudo é visto como uma extensão de quem somos. Eventualmente, podemos nos dar conta de nosso corpo distinto. Descobrimos suas necessidades biológicas, o que ele quer e a espécie de equipamento que nos tem sido dado para desempenhá-las neste mundo. Um sentido de separação física da mãe é desenvolvido e depois disso vem o sentido de separação do resto do meio ambiente. Somente ao nos distinguirmos da totalidade da vida é que começamos realmente a ver e entender o que há ao nosso redor e a entrar em relação com o que encontramos. Tendo estabelecido algum conhecimento a respeito de nossas próprias limitações e de nossa forma podemos partir para explorar as limitações e as formas de outras coisas. Neste meio tempo, chegamos à 3ª Casa — a região do mapa associada a Mercúrio e Gêmeos - e já estamos suficientemente evoluídos para examinar o ambiente mais de perto, para interagir com ele e formar idéias e opiniões a respeito do que encontramos.

No desenvolvimento mental, a 3ª Casa corresponde ao estágio da vida em que começamos a engatinhar e aprendemos a andar. Contanto que nos sintamos razoavelmente seguros (o sentimento de que "mamãe está em casa") e com a condição de que o ambiente não seja repressivo demais, nós naturalmente gostamos de ter nossa maior independência e autonomia. Nós *queremos* crescer e explorar. Análogo é o desenvolvimento da linguagem e a habilidade para se comunicar e identificar coisas. Tudo isso parece brincadeira, porém, ironicamente nossa autonomia em crescer e o aumento de nossas facilidades para funcionar neste mundo nos confronta com o sentimento frustrante de nossa própria inadequação e insignificância. Existem

coisas à nossa volta, maiores do que nós, assustadoras e ameaçadoras; há certas regras e limites - algumas coisas que temos permissão de fazer ou dizer e somos até aplaudidos por isso, enquanto outras que fazemos ou dizemos são repreendidas com uma cara feia ou uma firme palmada. Sejam bem-vindos ao mundo da relatividade. Que jogo de quebra-cabeça! Encontrar todas as peças e conseguir encaixá-las sozinho é uma tarefa complicada.



3ª

A maioria dos psicólogos afirma que o verdadeiro sentido de individualidade não se desenvolve até que a linguagem seja aprendida: a típica estrutura das linguagens sem conjugação de verbos ajuda a criança no estágio de crescimento a distinguir o sujeito do objeto, e desta maneira, o ator vira algo separado da ação. (Joãozinho não é a bola, mas ele pode atirar a bola.) Do mesmo modo, a criança se torna mais consciente de seu eu como entidade distinta - como "doador" ou aquele a quem se dá. Nada mais é aquela bolha amorfa.¹

Através da linguagem, a criança entra no mundo dos símbolos, das idéias e dos conceitos, e, pela primeira vez, é capaz de imaginar seqüências de acontecimentos além do que está à disposição dos sentidos ou do corpo. A atenção pode agora ser focalizada não só naquilo que está presente, mas também nas qualidades hipotéticas e abstratas da existência. Enfim, com o advento da linguagem, a mente (ou o eu mental) se liberta e se diferencia do corpo.²

Tradicionalmente, os astrólogos associaram a 3ª Casa com aquilo que é conhecido como "a mente concreta" e a 9ª Casa (oposta à 3ª) com "a mente abstrata". Recentes pesquisas científicas confirmam o que os astrólogos sempre souberam - que a mente pode ser dividida em duas partes. Estudos iniciados nos anos 60 demonstraram que os lados direito e esquerdo do cérebro correspondem a tipos diferentes de atividades mentais.³ A "mente concreta" da 3ª Casa (unida ao Mercúrio regente da 6ª Casa) é análoga às atividades do lado esquerdo do cérebro. Esta é a parte do cérebro que se encarrega dos pensamentos sequenciais e racionais, o aspecto acumulativo de fatos da mente. O lado esquerdo do cérebro controla a nossa parte que fala, analisa, esconde, memoriza e classifica nossa experiência. Os posicionamentos da 3ª Casa descrevem nossa maneira mental — como pensamos — mas com uma referência bem particular das funções de nossa parte esquerda do cérebro. Nossa mente é rápida, lenta, lógica ou vazia? Nossos pensamentos são originais ou em geral refletem o pensamento daqueles que nos rodeiam? Examine a 3ª Casa e verifique.

Da mesma forma, planetas e signos na 3ª Casa revelam nosso relacionamento ou nossa atitude diante do próprio conhecimento. Por exemplo, uma pessoa com Marte na 3ª Casa pode acreditar que conhecimento é poder, mas os que têm a Lua nesta casa podem procurar conhecimento pela segurança que lhes dá, pelo sentido de proteção e de bem-estar que adquirem ensinando como alguma coisa funciona.

Quando crianças, o que pensamos relaciona-se, na maioria das vezes, com o que encontramos em nosso ambiente próximo. Os signos e os planetas na 3ª Casa indicam "o que está lá fora" para nós. No entanto, como no caso do Ascendente e da 1ª Casa, os posicionamentos na 3ª Casa revelam nossa predisposição para perceber certos aspectos daquilo que nos rodeia, negligenciando ou omitindo outros. Por exemplo, os que têm Vênus na 3ª, "bebem" Vênus do ambiente. Eles naturalmente absorvem os aspectos mais harmoniosos e agradáveis ao seu redor — aqueles que os convidam a ser agradáveis e harmoniosos em retribuição. Mas os que têm Saturno nesta posição tendem a receber os aspectos mais restritivos e frios do ambiente, e por isso, a seus olhos este não é um local bastante seguro para se largar livremente. Neste sentido, os posicionamentos na 3ª descrevem tanto o que atribuímos ao ambiente perto de nós quanto o que tiramos dele. *"Aquilo que você vê é aquilo que recebe."* Tanto a galinha quanto o ovo estão vivos, bem e ciscando na 3ª Casa.

Uma das primeiras coisas com que podemos nos chocar em nosso ambiente próximo são os irmãos ou as irmãs. A 3ª Casa mostra o nosso relacionamento com eles e também com tios, tias, vizinhos, primos e parentes. (Obviamente, o pai e a mãe também estão presentes mas são tão importantes que cada um ganhou uma casa só para si.) Signos e planetas na 3ª Casa significam a natureza do vínculo entre nós e nossos parentes consanguíneos, ou então tais posicionamentos podem ser uma boa descrição dos consanguíneos ou, pelo menos, das qualidades que projetamos neles. Por exemplo, Saturno na 3ª Casa poderia significar que encontramos dificuldades e nos conflitamos ao nos relacionar com um irmão ou o vemos como

frio e sem amor, ou que vivemos a "parte de nós" que é fria e sem amor como partindo dele. É um preceito psicológico muito comum que, de uma maneira ou de outra nós tentamos coagir os outros a "agir" ou a "assumir" os aspectos de nossa própria psique dos quais estamos separados. O impulso de vida é em direção à totalidade, e se não estamos vivendo nossa totalidade a parte exterior trará até nós os elementos que nos faltam. As energias que se encontram na 3ª Casa e que não reconhecemos como nossas não desaparecem simplesmente; em vez disso, encontram outra pessoa ou outra coisa no ambiente próximo através da qual se manifestam.

Astrólogos que dão consultas acharão proveitoso perguntar a seus clientes sobre seus relacionamentos com consangüíneos no começo da vida, à luz dos posicionamentos na 3ª Casa. Qual era sua posição em termos de importância — mais velhos, da mesma idade ou mais jovens? Havia alguma dúvida de que um consangüíneo mais jovem pudesse usurpar sua posição de centro da família? Algum consangüíneo mais idoso demonstrou sua frustração por ser destronado por ele? Os consangüíneos eram muito competitivos? Os meninos eram tratados de maneira diferente das meninas? Finalmente, informações a respeito de consangüíneos mortos, tanto antes quanto depois de nosso próprio nascimento são extremamente oportunas e na maioria das vezes costumam ser reveladas no mapa. Normas estabelecidas com irmãos e irmãs no começo da vida podem se repetir com maridos, esposas, colegas de serviço, patrões e amigos num estágio posterior de desenvolvimento.

A 3ª Casa também dá indicações a respeito das primeiras experiências na escola. A escola nos propicia uma oportunidade de ver como somos com outras pessoas além de nossa própria família, e de compararmos o que nossos pais nos contaram com o que os outros têm a dizer. Aprendemos tanto de nossos colegas quanto de nossos professores. Durante a infância e o começo da adolescência (período de tempo tradicionalmente associado a esta casa), assimilamos um mundo de informações que formarão definitivamente um código de regras práticas e de "verdades" pelas quais organizamos e damos sentido à vida. A 3ª Casa mostra como passamos nestes anos cheios de enganos e de formação.

Na mitologia, Mercúrio (o regente natural da 3ª Casa) era encarregado de distribuir informações dos e para todos os deuses. Do mesmo modo, todas as formas de comunicação — escrever, falar, mídias etc. — entram nesta casa. A mente da 3ª Casa traça conexões entre um campo de estudos ou ramo de conhecimento e outro, e tem prazer em explorar todas as formas de vida. Pedacinhos de informações são recolhidos aqui e ali, e normalmente faz-se um esforço para conseguir arrumar estas partes num todo maior.

O tom e o colorido de nossas experiências em pequenas viagens (normalmente dentro do país de residência) são atribuídos a esta casa. Geralmente um planeta numa casa nos predispõe a procurar o princípio que ele simboliza nos diversos planos representados pela casa; Saturno na 3ª Casa poderia provocar problemas nos estudos e/ou com parentes consangüíneos, e/ou em viagens curtas. Seja qual for a manifestação exterior, ela é, em última análise, "um sintoma" de uma casa oculta muito

mais profunda — o desejo de explorar, descobrir ou se relacionar com a vida (3ª Casa) está rodeado de temores e apreensões (Saturno) que vêm se exteriorizando para serem examinados e compreendidos.

Às vezes, há uma correlação entre ter muitos planetas na 3ª Casa e vivenciar freqüentes mudanças de ambiente na idade de crescimento. Os efeitos de tais modificações numa pessoa variam de acordo com o resto do mapa. Algumas pessoas desenvolverão uma excepcional flexibilidade e uma facilidade para se adaptar a diferentes situações, enquanto outras podem se defender contra a dor de serem arrancadas das amizades que fizeram evitando relacionar-se mais profundamente com quem quer que seja. Esta última atitude, se não for enfrentada e se não se lidar bem com ela, tende a permanecer com a pessoa durante toda sua vida. É possível que outras ainda compensem uma infância desregrada tentando mais tarde construir um lar seguro a qualquer preço.

Os posicionamentos na 3ª Casa muitas vezes se relacionam com profissões, tais como ensino, escritos, jornalismo, impressão, mídia de publicidade, conferências, vendas, transportes, secretárias etc. Johnny Carson conhecido como um dos mais bem pagos anfitriões da televisão americana nasceu com a amiga conjunção de Lua com Júpiter na 3ª. Hans Christian Andersen, o escritor dinamarquês que escreveu aqueles contos de fadas que continuam a encantar todas as idades, nasceu com a imaginativa Vênus em Peixes na 3ª Casa, junto com Sol e Mercúrio. Lenny Bruce, o comediante satírico que deixa muita gente furiosa com suas piadas a respeito do que os outros consideram tabu, nasceu com o chocante Urano nesta casa.

Para concluir, a 3ª Casa descreve o contexto no qual vemos o ambiente que nos é próximo. É aconselhável lembrar que *satisfação é uma função de contexto*: a maneira pela qual conhecemos algo determina como vamos nos relacionar com ele.

Uma história indiana ilustra bem este ponto. Um grupo de pessoas andando por uma cidade logo depois do pôr-do-sol se depara com algo que parece ser uma cobra, no chão bem à frente delas. Aterrorizadas, ativam os alarmes, convocam ambulâncias e hospitais ficam de plantão para o caso de algum acidente. Todo mundo se apressa em voltar para a segurança de seus lares a fim de se proteger. Na manhã seguinte, ao clarear do dia com os primeiros raios de sol, verifica-se que o que todos pensavam ser uma cobra era, na verdade, apenas um grande pedaço de corda que alguém havia deixado cair no chão. Tanto barulho por causa de um pedaço de corda!

Por nos esquecermos tão freqüentemente do papel que desempenhamos na constituição do mundo convém examinar a 3ª Casa e avaliar o contexto geral por meio do qual temos condições de interpretar o ambiente ao redor. Será nossa tendência ver uma cobra ou um pedaço de corda? Tornando-nos mais conscientes dos preconceitos e das atitudes sugeridas pelos posicionamentos nesta casa, isso nos possibilitará trabalhar com mais criatividade dentro desta estrutura.

**O IMUM COELI (FUNDO-DO-CÉU)
E A QUARTA CASA**

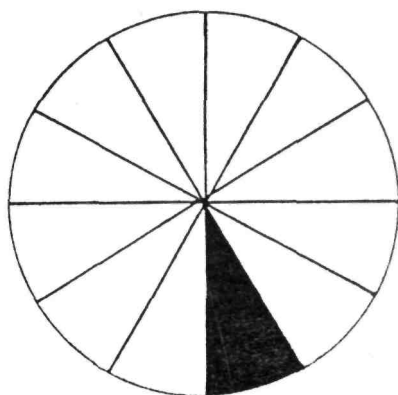
Quem olha para dentro sonha; quem olha para fora acorda.

Jung

Na 1ª Casa, não temos virtualmente consciência de nós mesmos no sentido objetivo. Apenas *somos*. Na 2ª Casa, descobrimos que temos nossa própria configuração e nossos limites que nos distinguem de tudo o mais. Na 3ª Casa, voltamos nossa atenção para o que nos rodeia, interagindo com as outras configurações e limitações de nosso ambiente próximo para saber quais são. Comparando o que somos com aquilo com que nos chocamos, formulamos ainda mais opiniões a respeito de nós mesmos. Neste processo, perdemos o sentido de sermos *tudo*, mas em compensação ganhamos o sentimento de que somos *alguém*, alguém dentro de um corpo próprio, que pensa de maneira própria e que vem de um plano familiar próprio. Quando nos aproximamos do nadir do mapa, o Fundo-do-Céu e a 4ª Casa, é tempo de parar e assimilar aquilo que aprendemos. A tarefa que se apresenta é juntar nossos pedaços e peças e integrá-los em volta de um ponto central, ou *eu* que, daqui por diante formará a base de nossa identidade. Algumas pessoas continuam juntando novos pedaços de informação pela vida toda e nunca param para formar raízes e se consolidar (excesso na 3ª Casa e não bastante na 4ª). Outras se assentam cedo demais, antes que bastante vida tenha sido explorada (excesso na 4ª Casa e não bastante na 3ª).

Não é incomum que pessoas preocupadas com a carreira e com outros empreendimentos sejam tão ativas e estejam tão ocupadas com compromissos e encontros a ponto de quase não passarem muito tempo em seus lares. Do mesmo modo, todos nós temos uma tendência para ficar tão "ocupados" e identificados com atividades e acontecimentos exteriores que

negligenciamos e perdemos o contato com o *eu* que está por baixo de tudo isso. Estamos tão comprometidos com tudo o que vemos, com tudo o que sentimos ou fazemos que esquecemos do *eu* que vem fazendo a visão, que está manifestando os sentimentos ou executando as ações. O que encontramos quando desviamos nossa atenção dos objetos transitórios de experiência e reatamos com o *eu* subjacente, que é o sujeito de toda experiência, é designado pelo signo que se encontra no Fundo-do-Céu (cúspide da 4ª Casa no sistema de quadrantes) e pelos planetas da 4ª Casa.



4ª

O sentido do *eu aqui dentro* que o Fundo-do-Céu e a 4ª Casa nos proporcionam dá uma unidade interior aos nossos pensamentos, sentimentos, percepções e ações. Do mesmo modo que somos biologicamente mantidos e regulados automaticamente, o Fundo-do-Céu e a 4ª Casa servem para manter as características individuais do *self (eu)* de maneira estável.

A 4ª Casa representa o lugar para onde vamos quando nos voltamos para dentro de nós mesmos — o centro interior para onde o nosso *eu* retorna a fim de descansar antes de dar início a novas atividades. Ela é a base de operações a partir da qual encontramos a vida. Por esta razão, a 4ª Casa tem sido tradicionalmente associada ao lar, à alma e às raízes do ser. Os índios americanos acreditavam que você abre sua alma a uma pessoa quando a convida para entrar em seu lar. Em oposição à nossa face pública, a 4ª Casa descreve como somos bem no fundo. O analista junguiano James Hillman descreve a alma como "aquele componente desconhecido que possibilita um

sentido". A alma aprofunda os acontecimentos em experiências e faz a mediação entre o autor e a ação. "Entre nós e os acontecimentos... existe um momento de reflexão — e usar a alma significa diferenciar este campo médio."¹ A maneira sutil pela qual uma pessoa transforma acontecimentos em experiências é mostrada pelo Fundo-do-Céu e pela 4ª Casa.

O Fundo-do-Céu e a 4ª Casa significam a influência em nós de nossa *família de origem*, a família na qual nascemos. Planetas e signos na 4ª Casa revelam a atmosfera que sentíamos neste lar e o tipo de condicionamento ou *instrução* que recebíamos nele, a herança psicológica da família. Sondando mais fundo, a 4ª Casa mostra as qualidades genealógicas de nossa origem racial ou étnica: estes aspectos da história e da evolução de nossa raça que residem dentro de nós. Um Saturno na 4ª Casa ou Capricórnio, por exemplo, no Fundo-do-Céu às vezes descrevem a atmosfera de um lar como sendo fria, estrita e sem amor ou um passado de uma linha de resolutos conservadores, enquanto Vênus na 4ª Casa ou Libra no Fundo-do-Céu estaria mais sintonizado com o amor e a harmonia no lar de infância e pode sentir uma afinidade e apreciar a tradição na qual se viu crescer. A Lua ou Câncer nesta posição combinam muito bem com o ambiente do lar enquanto Urano ou Aquário muitas vezes se sentem como um estrangeiro em terra estranha, revelando surpresa por vir a encontrar-se numa família assim. Marcel Proust, que em seu livro *A procura do tempo perdido* explorou nos mínimos detalhes sua primeira infância e seus mais íntimos sentimentos, além do próprio trabalho de memória, nasceu com o Sol, Mercúrio, Júpiter e Urano, todos em Câncer na 4ª Casa.

A influência das figuras paternas sobre nós em geral é atribuída ao eixo da 4ª e 10ª casas. Tradicionalmente, sempre fez sentido associar a 4ª Casa (naturalmente regida pela Lua e por Câncer) com a mãe, e a 10ª Casa (naturalmente regida por Saturno e Capricórnio) com o Pai. A maioria dos astrólogos estava satisfeita com esta classificação, mas a obra de Liz Greene lançou algumas sombras de dúvida nesta área. Através de sua considerável experiência e perícia como astróloga consultante ela acha que a descrição de seus clientes do relacionamento com suas mães parece corresponder mais à 10ª Casa, enquanto a imagem do pai caberia melhor na 4ª Casa.²

Existem casos concludentes, tanto a favor como contra essas duas escolas de pensamento. Uma vez que a 4ª Casa está ligada a Câncer e à Lua pareceria razoável destiná-la à mãe. Seu útero foi nosso lar original e na infância éramos mais receptivos aos humores e aos sentimentos da mãe que aos do pai. O pai corresponde assim à 10ª Casa, Saturno e Capricórnio: afinal, ele é geralmente o ganha-pão e o importante diante do público, e era comum também o filho seguir a profissão do pai. No entanto, os argumentos opostos são igualmente convincentes. A Lua não é só a mãe, é também a nossa "origem" e nós herdamos nosso nome do pai. Desta maneira, podemos ser associados à 4ª Casa. A 10ª Casa é muito mais óbvia do que a 4ª, e a mãe muito mais óbvia para a criança que o pai. O nascimento de uma criança é um fato claro - certo e publicamente reconhecido como a 10ª Casa. A paternidade é mais especulativa, às vezes escondida e talvez mesmo um mistério e por este motivo talvez seja melhor relacioná-la com o oculto e

misterioso ponto do Fundo-do-Céu e com a 4ª Casa. Na sociedade ocidental, pelo menos, a mãe é geralmente a influência socializante da criança. Ela é quem mais diz *não* na infância, aquela com quem passamos a maior parte do tempo e cujo papel é cuidar de nós e nos ensinar a diferença entre o que é bom e aceitável e o que é mau e proibido. Normalmente é a mãe que faz a limpeza da criança — o primeiro maior ajustamento que temos que fazer para entrar nos padrões sociais estabelecidos (Saturno, Capricórnio e a 10ª Casa).

Não acredito que seja possível fixar uma opinião de que a 4ª Casa seja sempre a do pai e a 10ª sempre a da mãe ou vice-versa. É mais seguro e talvez mais exato dizer que o "pai/mãe-modelo", aquele com o qual a criança passa a maior parte do tempo e que tem mais influência para adaptar a criança à sociedade, deveria ser associado com a 10ª Casa e o "pai/mãe-oculto", aquele que é menos visível e que não é tão conhecido quantitativamente, deveria ser associado à 4ª Casa. Na prática, após uma conversa com um cliente, o astrólogo pode formular uma idéia boa de qual dos pais pertence a que casa. Por exemplo, se eu verifico que o pai do cliente é de Gêmeos com Lua em Aquário e eu encontro Gêmeos no Fundo-do-Céu do cliente e Urano na 4ª Casa parece razoável que a 4ª Casa, neste caso, é uma boa descrição do pai. No entanto, nem todos os mapas mostram isso tão facilmente.

É importante lembrar que os posicionamentos da 4ª Casa (sejam mãe ou pai) não descrevem a maneira como era esse pai como pessoa, mas, antes, a maneira pela qual essa criança vivenciou esse pai - o que é conhecido como a *imagem do Pai*, a imagem inata, *a priori*, que a criança faz dos pais. A psicologia tradicional normalmente sustenta a opinião de que, se há algo errado entre os pais e a criança, a culpa é dos pais. Contrastando com este parecer, a astrologia psicológica coloca pelo menos a metade da responsabilidade na criança por vivenciar os pais de maneira peculiar. Por exemplo (digamos que a 4ª Casa seja o pai), uma garotinha com Saturno na 4ª Casa vai agir mais pelo lado saturnino da natureza do pai. Ele provavelmente vai mostrar muitas outras qualidades, além das associadas com este princípio arquetípico, mas a criança em questão vai *reconhecer seletivamente* mais os traços de Saturno. O pai pode ser caloroso e amável durante setenta e cinco por cento do tempo, mas os vinte e cinco por cento nos quais for frio e crítico serão os que a filha irá registrar.

Na maioria das vezes, existe um conluio entre a imagem dos pais no mapa da criança e os posicionamentos-chave no mapa dos pais. Por exemplo, o mapa do pai da menina com Saturno na 4ª Casa pode mostrar o Sol em Capricórnio, Capricórnio Ascendente ou conjunção Sol-Saturno. No entanto, mesmo que o mapa do pai não mostre uma descrição tão próxima da 4ª Casa dela, a predileção de ver o pai de determinada maneira muitas vezes tem o efeito de transformar a pessoa naquilo que está sendo projetado nela. Se ela continuar reagindo ao pai como se ele fosse uma pessoa indelicada, mesmo quando está esbanjando amor e generosidade, ele pode eventualmente ficar tão frustrado que se torna amargo para com ela, a ponto de desistir e de evitá-la totalmente. Então a garotinha diz para si mesma: "Que canalha, eu sempre soube que ele era assim." Mas, será que era mesmo?

Nascemos completamente desprovidos de certas predisposições e expectativas inatas, mas as experiências que temos quando crianças amontoam-se em camadas sobre nós. Interpretamos o ambiente de um determinado modo, e então formamos opiniões e tomamos atitudes concretas a nosso respeito e a respeito da vida lá fora, em geral baseadas nestas percepções. A garotinha da qual vimos falando com Saturno na 4ª Casa já tem algumas proposições de vida existencial vindo à tona: "Papai não me ama" e "Papai é um canalha", para mencionar apenas duas. Ela vai levá-las dentro de si mesmo depois de deixar a casa dos pais e vai ter atitudes ainda mais chocantes como: "Os homens me acham uma indigna e fria" e "Todos os homens são uns canalhas". Quando ela se tornar consciente das origens destas atitudes ela se permitirá a possibilidade de mudá-las ou de procurar outras maneiras de organizar a experiência. Examinar a 4ª Casa que mostra os arquétipos ativados na vida do lar dos primeiros anos entre nós mesmos e um dos pais em questão, pode ajudar enormemente neste processo.

A 4ª Casa, além de descrever nossas origens herdadas e tudo aquilo que se encontra no fundo de nós, associa-se com a base do lar em geral. Que tipo de atmosfera criamos neste lar? O que atraímos para nós neste ambiente? Quais as qualidades do ambiente deste lar que mais naturalmente ressoam conosco? Tais perguntas podem ser respondidas examinando-se os planetas e os signos da 4ª Casa.

T. S. Eliot escreve que "no meu começo está o meu fim". A 4ª Casa representa nossas origens mas está também associada a como terminamos as coisas. A maneira pela qual finalizamos ou efetuamos um encerramento estará relacionada com os posicionamentos da 4ª Casa. Vênus aí termina as coisas limpa e honradamente, tudo amarrado num bonito embrulho. Saturno pode prolongar ou invejar um final. A Lua e Netuno muitas vezes saem quietos e em paz, enquanto Marte e Urano "partem para a briga".

A 4ª Casa também sugere as condições ambientais da segunda metade da vida. Tudo que há de mais profundo em nós aflora no fim. Muitos de nós, depois dos quarenta e talvez emocionados com a morte de um parente, vamos nos tornar muito mais conscientes de nossa mortalidade e de que há menos tempo a perder. Nesta base poderemos de bom grado dar mais abertura para nos manifestarmos e desabafar nossos mais íntimos desejos e sentimentos. Além disso, consumir as experiências da vida é um pré-requisito para a autodescoberta. Assim, não é de surpreender que nossas mais profundas e íntimas motivações só emergem quando já vivemos bastante. Uma ilustração disto é a última confissão, feita no leito de morte, em que as pessoas dramaticamente revelam verdades a seu respeito que guardaram como segredo durante décadas.

Psicoterapia, auto-reflexão, várias formas de meditação — qualquer coisa que nos leve para dentro de nós mesmos — traz as energias da 4ª Casa à tona e pode torná-las disponíveis *conscientemente* para nós mais cedo na vida. Em vez de negligenciar tudo que está lá dentro, é aconselhável lidar com difíceis posicionamentos nesta casa o mais cedo e não deixar para mais tarde. A 4ª Casa, assim como nosso passado, está sempre conosco.

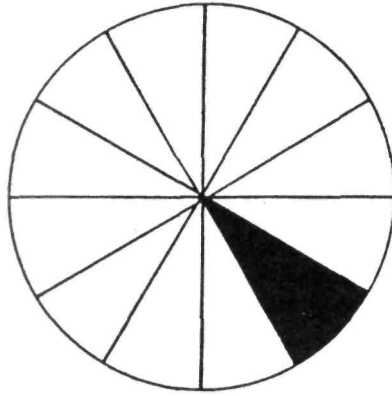
A QUINTA CASA

Na verdade vos digo, a menos que se portem e se tornem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus.

Mateus 18.3

Na 4ª Casa, descobrimos nossa própria e discreta identidade, mas na 5ª nos revelamos. O fogo da 1ª Casa arde sem mesmo saber que arde; o fogo da 5ª Casa grassa de uma forma consciente e é alegremente abanado pelo *self*. A natureza da vida é crescer, e esta casa (naturalmente associada a Leão e ao Sol) reflete nossa pressa em nos expandir, em nos transformar mais e mais e de iluminar a vida como um sol. No momento em que atingimos a 5ª Casa, sabemos que não somos todas as coisas; mas também não ficamos contentes por sermos apenas "alguém" — temos que ser *alguém especial*. Nós não somos tudo, mas podemos tentar ser a coisa mais importante que há.

A função do Sol em nosso sistema solar é dupla: ele brilha aquecendo, dando calor e vida à Terra, mas serve também como princípio organizador central, ao redor do qual orbitam os planetas. Neste sentido, o Sol é como o ego pessoal ou o Eu, o centro da consciência ao redor do qual os diversos aspectos do *self* circulam. Indivíduos com fortes posicionamentos na 5ª Casa participam das qualidades do Sol. Eles têm necessidade de brilhar e criar de dentro de si mesmos; têm de se sentir influentes; e precisam sentir que os outros estão circulando ao seu redor. Para alguns, isso significa literalmente ser sempre o centro das atenções - eles ambicionam ser idolatrados como o Sol. Conheci uma mulher com Sol e Marte na 5ª Casa; ela não tolerava ficar na mesma sala com uma televisão ligada, pois isso significava que os presentes poderiam olhar mais para o aparelho do que para ela. Precisamos nos lembrar de que o Sol, embora centro vital e importante, não é o único Sol na galáxia - é apenas um entre muitos. As palavras de uma canção popular nos lembram que "todo mundo é uma estrela".



5ª

Profundamente adormecido em nossa psique e reverberando através da 5ª Casa existe um desejo inato de sermos reconhecidos por sermos especiais. Quando crianças acreditávamos que quanto mais "espertos", desembaraçados e cativantes fôssemos, com mais certeza mamãe ia querer nos amar e proteger. Cativar e encantar os outros é nosso único valor e meio de assegurar que nos alimentem, nos protejam, e que cuidem de nós; por isso mesmo trata-se de uma maneira de permanecermos vivos.

Outra palavra-chave para a 5ª Casa seria "geratividade" - que, definida simplesmente, significa: "a habilidade de produzir". Esses dois princípios, a necessidade de recebermos amor por sermos especiais e o desejo de criar de dentro de nós, sublinham as mais tradicionais associações com a 5ª Casa.

A 5ª Casa é a região do mapa atribuída à expressão criativa, mais obviamente as criações artísticas, embora a criatividade da 5ª Casa não precise ser só a pintura de um quadro ou a execução de uma dança. Cientistas ou matemáticos podem se aplicar ao seu trabalho com tanto talento e paixão quanto um Picasso ou uma Pavlova. Os planetas e os signos da 5ª Casa nos esclarecem a respeito das possíveis saídas da expressão criativa. Mercúrio ou Gêmeos na 5ª Casa podem mostrar talentos para escrever ou falar em público; Netuno ou Peixes podem ser absorvidos por música, poesia, fotografia ou dança. Câncer e Touro tendem a exibir algum dom culinário enquanto Virgem nesta posição pode propiciar boas qualidades para a costura e os trabalhos manuais. No entanto, mais do que descrever qual saída criativa combina melhor conosco, os posicionamentos aqui

sugerem o *modo* e o *estilo* como serão conseguidos. Uma peça musical pode ser um *tour de force* intelectual (Mercúrio ou Urano) ou sair direto do coração (Lua ou Netuno). Algumas pessoas produzem alegre e espontaneamente, enquanto outras sofrem horríveis dores de parto. Acima e além da pura expressão criativa, esta é a casa do ator e descreve a maneira como enfrentamos a arte de viver. Uma cliente com uma 5ª Casa bastante evidente, caluniosamente se descreveu como uma "pessoa profissional", e não teve a intenção de falar apenas em termos de carreira.

As saídas criativas associadas à 5ª Casa incluem esportes e recreação. Para uns é o desafio atlético, o jogo e a competição, as alegrias de ganhar e chegar em primeiro lugar. Para outros, o puro êxtase do empenho e o embate do *self* contra os elementos ou a desigualdade. De modo semelhante, o jogo e a especulação também são atribuídos à 5ª Casa, onde testamos nosso talento e nossa imaginação contra o destino e a sorte.

Com frequência a 5ª Casa é associada a *hobbies*, divertimentos e aos prazeres do tempo livre. Tudo isso parece muito mesquinho para uma casa regida pelo Sol e por Leão. No entanto, se examinarmos melhor, eles são mais importantes do que parecem à primeira vista. A 5ª Casa descreve atividades que fazem com que nos sintamos bem conosco mesmos e nos deixam contentes por estarmos vivos. *Hobbies* e divertimentos do tempo de folga dão a oportunidade para podermos participar daquilo que queremos e gostamos de fazer. Através destas conquistas sentimos a alegria de estarmos *completamente envolvidos* em alguma coisa. Infelizmente, muitos de nós têm carreiras ou empregos que não permitem esse tipo de compromisso. Existe um grande perigo de que nosso entusiasmo e nossa vitalidade se acabem, a não ser que tenhamos interesses fora do trabalho que nos recarreguem e revigorem. Sob este ângulo, *hobbies* e divertimentos têm um efeito quase terapêutico. A palavra "recreação" quer dizer literalmente fazer de novo, revitalizar, encher de vida e energia. Os planetas e os signos da 5ª Casa sugerem os tipos de divertimentos que devemos explorar e a maneira como isso deve acontecer.

O romance também se acha no cabeçalho da 5ª Casa. Além de ser estimulante, apaixonante, quebrar corações e etc., encontros românticos aumentam nosso sentido de sermos especiais. Tornamo-nos o foco principal da atenção de alguém, dos sentimentos de alguém e podemos conceder nosso amor todo especial a alguém. Os posicionamentos da 5ª Casa revelam a maneira pela qual "criamos o romance" — o(s) princípio(s) arquetipal(ais) mais provavelmente ativados nestas situações — e também algo sobre o tipo de pessoa que nos faz sentir o fogo interno.

A expressão sexual também está vinculada à 5ª Casa. Uma boa relação sexual contribui para o nosso sentido de poder e valor, aumentando tanto nossa habilidade em dar prazer quanto a capacidade de atrair os outros para nós. Este poder de encantar e prender a atenção dos outros é muito tranquilizante e satisfaz enormemente nossos mais profundos instintos de sobrevivência. (Compare isso com a 8ª Casa — na qual tentamos transcender nossos limites pessoais através da intimidade.) Tudo isso leva a uma das importantes representações da 5ª Casa — filhos, criações do corpo e a

extensão física do *self*. A maioria das pessoas expressa primeiro seus impulsos criativos (e simbolicamente assegura sua sobrevivência) gerando uma prole. Enquanto a 4ª e a 10ª casas indicam como vemos nossos pais, os posicionamentos da 5ª Casa descrevem os arquétipos constelados entre nós e nossos filhos. Os signos e os planetas, aqui, refletem o que nossa descendência significa para nós. Alinhados com os exemplos de outras casas, os posicionamentos nesta casa podem ser interpretados de várias maneiras. Por exemplo, Júpiter na 5ª pode literalmente produzir crianças jupiterianas - aquelas nascidas sob o signo de Sagitário ou com Sagitário Ascendente ou Júpiter junto a um ângulo ou com o Sol, etc. Ou também podemos entender Júpiter na 5ª como nossa predisposição para encontrar Júpiter nesta área da vida: projetamos Júpiter em nossos filhos ou nos orgulhamos de registrar seu lado jupiteriano mais do que seus outros traços. Planetas na 5ª também descrevem nossa experiência no papel de pais. Saturno nesta posição pode atemorizar pela responsabilidade da paternidade e amedrontar aqueles que acham que não vão ser bons pais. A idéia de Urano de como educar crianças pode encabular as mais novas e avançadas teorias sobre o assunto.

Mais do que só descrever os filhos externamente, a 5ª Casa pode com muita propriedade ser chamada de "a casa da nossa *Criança Interior*", a parte de nós que gosta de brincar e que permanece eternamente jovem. Dentro de nós, tudo é espontâneo, a criança natural que solicita ser amada por ser especial e única. No entanto, como crianças, esta parte de nós muitas vezes é machucada. Frequentemente somos amados por estarmos de acordo e iguais aos nossos pais em expectativas e critérios, em vez de o sermos pelo que somos. Desta maneira, perdemos a confiança em nossa florescente individualidade e nos tornamos aquilo que a Análise Transacional chama de "uma criança adaptada". Invariavelmente vamos projetar o estado de nossa própria criança interior em nossa descendência. Podemos curar "nossa criança machucada" dentro de nós mesmos dando o amor e a aceitação que nos foram negados quando crianças aos nossos progenitores ou a outros jovens que encontramos. Não importa quando façamos isso, nunca será tarde para termos uma infância feliz.

Aumentamos e realçamos nossa única identidade e exercitamos nosso próprio poder através da emanção criativa da 5ª Casa. Como subproduto podemos até gerar notáveis obras de arte, novos livros e idéias maravilhosas, ou filhos interessantes que, de alguma maneira, vão contribuir com a sociedade. Beneficiar a sociedade não é, no entanto, a principal preocupação desta casa. Constate a relutância que muitas pessoas têm em soltar tanto suas obras de arte quanto os filhos no mundo. Na 5ª Casa, criamos principalmente para nós mesmos, pois o *self* se alegra e se orgulha em fazê-lo, e porque é da natureza do *self*, criar.

A SEXTA CASA

Disse um monge a Joshu: "Acabo de chegar ao mosteiro.

Por favor, ensine-me."

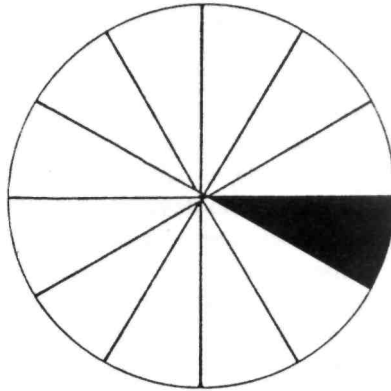
Joshu perguntou: "Você comeu seu mingau de arroz?"

O monge respondeu: "Sim, comi."

Joshu disse então: "É melhor lavar sua vasilha."

Uma história zen

O principal problema com a 5ª Casa é sua tendência a "ultrapassar os limites". Costumamos esbanjar auto-expressão, mas não sabemos quando parar. Na 5ª Casa não acreditamos mais que *somos* tudo, mas ainda achamos



que podemos *ser* ou *fazer* qualquer coisa. A 6ª Casa segue-se à 5ª e nos lembra nossos limites naturais e a necessidade de uma melhor autodefinição. Como a filosofia Zen, a 6ª Casa nos pede que respeitemos e reconquistemos a "perfeição de nossa natureza original",¹ que nos tornemos o que somos por nós mesmos (nem mais nem menos), e que vivamos isso em nossas vidas de cada dia. Nossa verdadeira vocação é sermos nós mesmos. A 6ª Casa aponta o dedo para a 5ª e recrimina:

Muito bem, é maravilhoso expressar nossa veia criativa mas será que você realmente o fez com inteligência? O quadro que está pintando ainda não está bom e você já se mostra esgotado, sem dormir, duas noites trabalhando nele.

ou

Claro, você está tendo um romance estonteante, mas já examinou se ele é válido como relacionamento a longo prazo — não mencionando que você não suporta a loção-após-barba que ele usa?

ou

Parabéns, agora você ganhou um bebê. Programe-se e mantenha o horário do bebê rigorosamente, e não se esqueça de ter bastante fraldas de reserva.

ou

Lembra-se da festa da última semana em que você mandou ver? Quando olha para trás, não acha que ofendeu aquele tímido rapaz que estava num canto e que não teve nenhuma chance de dizer um "a" só porque você monopolizou a conversa?

Chegou a hora de tirarmos de dentro de nós, de discriminar nossas prioridades, de avaliar o uso que estamos fazendo de nosso poder e de nossas capacidades, e, acima de tudo, de reconhecer os limites e a verdade de nossa própria natureza e humanidade.

Tente quanto for possível, uma semente de pêra nunca vai se tornar uma macieira. Nem deveria, se acreditamos, como Kierkegaard, que "querer ser o que o nosso eu realmente é significa, na verdade, o oposto de desespero".² A 6ª Casa mostra como devemos ficar em nosso plano e como florescer naquilo que devemos vir a ser. Fazer isso faz com que nos sintamos certos e bem. Mas as conseqüências por não respeitarmos as verdades de nossa própria natureza são o *stress*, a frustração e o mal^aestar — mensageiros que nos avisam de que algo está errado e precisa ser reexaminado.

Realidade tem ambos, o "dentro" e o "fora".³ A 6ª Casa explora o relacionamento entre o que somos dentro de nós e aquilo que nos rodeia - a correlação entre o mundo interior de mente, sentimentos e o mundo

exterior da forma e do corpo. O rótulo da tradicional 6ª Casa diz "saúde, trabalho, serviço e ajustes à necessidade", e tudo provém da *conexão corpo-mente*.

Um fato básico da existência é que a vida tem de ser vivida dentro de limites. Não importa o quanto nos julgamos divinos e maravilhosos, assim mesmo precisamos comer, escovar os dentes, pagar contas e aturar as necessidades do dia-a-dia, uma realidade mundana. Além disso, cada um de nós tem um corpo particular, uma mente particular e alguma finalidade particular a preencher. De certo modo, fomos "designados" para servir a um certo propósito ou função específica dentro de nossa maneira e natureza individual. Ninguém preenche melhor este propósito do que nós mesmos. Servimos melhor sendo quem somos. Através dos ajustes necessários e dos refinamentos da 6ª Casa nos tornamos aquilo que podemos ser sozinhos.

Alguém disse certa vez que "o trabalho é o aluguel que pagamos pela vida". Para muitos de nós, trabalho é algo que *temos de fazer* para poder agüentar o dia-a-dia. Um emprego diário também implica em rotina e ajustes. Precisamos chegar mais ou menos no horário e não podemos ser tão livres e espontâneos como gostaríamos com nossas vidas quando sabemos que o despertador está programado para tocar às 7 da manhã seguinte. Temos de estruturar nosso tempo, estabelecer prioridades e deixar coisas de lado. De certo modo, a necessidade de seguir um esquema rígido ajuda a organizar e a padronizar a vida. Escapamos da ansiedade existencial que a liberdade de escolha pode provocar: temos um emprego e sabemos onde precisamos estar.

Utopicamente, no entanto, a força do trabalho compõe-se de indivíduos diferentes, cada um desenvolvendo a habilidade pessoal que melhor lhe cabe. O resultado final é um produto perfeitamente acabado ou a própria continuidade de funcionamento da sociedade. Planetas e signos na 6ª Casa descrevem eventos relacionados a trabalho e emprego e sugerem as tarefas para as quais temos melhor potencial. Os posicionamentos nesta casa podem revelar a natureza de nossos serviços — Júpiter ou Sagitário poderia ser um agente de viagens, a Lua ou Câncer olhar crianças e Netuno ou Peixes servir chopps no bar da esquina. Mas, muito mais do que descrever o tipo de emprego, os posicionamentos aqui sugerem o modo como encaramos (ou deveríamos encarar) o trabalho — não só o que *fazemos*, mas *como* fazemos. Quem tem Saturno ou Capricórnio nesta posição, pode preferir um emprego estável com um trabalho claramente definido ao qual possa se dedicar calma e constantemente, enquanto os que têm Urano e Aquário nesta casa normalmente odeiam obedecer a horários e preferem trabalhar sem um chefe a vigiá-los.

O modo de se relacionar com colegas de trabalho também é mostrado pelos posicionamentos da 6ª Casa. Vênus ou Libra nesta posição pode apaixonar-se por alguém com quem trabalha, enquanto Plutão ou Escorpião provoca intrigas e encontros complicados. A 6ª Casa *quadra naturalmente* com a 3ª (veja pg. 112) e *assuntos não-resolvidos*, relações de infância podem aparecer com colegas de trabalho.

Através de situações de emprego, nos vemos envolvidos em relacionamentos de desigualdade. Trinta pessoas podem estar trabalhando sob as nossas ordens, e nós podemos estar subordinados a outras trinta. Como agimos com nossa autoridade e como nos portamos numa posição mais subserviente é mostrado pela 6ª Casa. Trata-se de uma espécie de ensaio para o relacionamento de igualdade que vamos fazer na 7ª Casa.

A 6ª Casa também descreve nosso relacionamento com a mecânica que faz funcionar nosso carro, nosso médico e sua recepcionista, o leiteiro — enfim qualquer pessoa que nos sirva de alguma maneira. Inversamente, nossas qualidades como "servidores" e nossos mais profundos sentimentos, além das atitudes que tomamos com relação a serviços, são mostrados nesta posição. Isso deve ser tomado a sério pois muita gente acredita em humildade e trabalho como o máximo do empenho humano - e o caminho para Deus e para mais iluminados estados de graça.

A maneira como usamos nosso tempo e o tipo de atmosfera que precisamos para operar com felicidade em nossa vida diária é mostrado pela 6ª Casa. Signos e planetas nesta casa colorem as energias que trazemos (ou deveríamos trazer) para nossas tarefas diárias e como encaramos os rituais da existência mundana. Marte na 6ª pode varrer a casa como um tornado, enquanto Netuno ainda está tentando se lembrar onde deixou o pano de pó.

Animaizinhos novos, que nos rodeiam em nossa vida diária, também são mostrados pela 6ª Casa. Pode parecer uma consideração sem importância, no entanto, um grande número de pessoas é profundamente afetado por suas experiências de cuidar de animais. Cachorrinhos podem ser o "nó" de uma série de projeções, e para algumas pessoas sua relação com o próprio cachorro ou gato é tão importante quanto a com um ser humano qualquer. Em certos casos, cachorros e gatos aliviam o que sem eles seria um insuportável sentimento de solidão ou de inutilidade. A perda ou a morte de um animal de estimação pode desencadear uma série de saídas psicológicas e filosóficas.

Existe uma relação óbvia entre trabalho e saúde — outra grande preocupação da 6ª Casa. Apesar da dominante ética de trabalho parecer rigorosa e talvez abusiva na cultura ocidental, temos de considerar que a necessidade de ser produtivo e útil é, de certa maneira, intrínseca à natureza humana. Trabalho em demasia afeta a saúde enquanto pouco trabalho nos deixa indiferentes e letárgicos. Ele não só nos priva de uma fonte de renda mas também de um sentido de valor e propósito. Estudos mostram que o número de doenças relatadas aumenta nas áreas em que cresce o desemprego. Inversamente, algumas pessoas usam a doença como um escape do emprego que odeiam ou que não as satisfaz.

O interesse da 6ª Casa por habilidade manual, perfeição e capacidade técnica também se refere ao campo da saúde como trabalho. Afinal, o corpo é um mecanismo de alta precisão em que as diversas células trabalham para o bem de um organismo maior. Cada célula é um ser em si, porém cada uma é parte de um sistema maior. Cada célula "tem de fazer seu dever" mas também tem de se submeter às necessidades do todo maior. Numa pessoa sadia (como numa sociedade sadia) cada componente afirma-se em si e

também trabalha em harmonia com os outros componentes. A 6ª Casa pede que mantenhamos nossas diversas partes — isto é, a mente, o corpo e os sentimentos — numa relação de trabalho harmoniosa.

Muitas pessoas com posicionamentos na 6ª Casa estão muito interessadas em saúde e idoneidade, algumas até em grau obsessivo. Em casos extremos, dietas especiais e técnicas para manter um perfeito funcionamento do corpo dominam e estruturam de tal maneira a vida que sobra pouco tempo para fazer qualquer outra coisa. No entanto, muitos excelentes doutores têm ênfase na 6ª Casa, e ela pode ser associada com a medicina tradicional bem como com carreiras em homeopatia, osteopatia, naturalismo, massagens etc.

Já mencionamos que o corpo, a mente e as emoções operam como um todo. Aquilo que pensamos e sentimos afeta o corpo. Inversamente, o estado do corpo influencia a forma como pensamos e sentimos. *Psique* (mente) e *soma* (corpo) estão irremediavelmente atados. Desequilíbrios fisiológicos ou químicos dão origem a problemas psicológicos enquanto perturbações emocionais e mentais podem manifestar-se através de sintomas físicos. A 6ª Casa tende a revelar algo sobre o significado psicológico oculto de certa doença. Saturno poderia indicar uma rigidez em encarar a vida de todos os dias, bem como a tendência à artrite. Marte na 6ª corre para a vida, trabalha até não poder mais só para mais tarde ser diagnosticado com pressão alta. No entanto, seria simplificar demais referir-se à 6ª Casa apenas com relação à saúde. O livro *The American Book of Nutrition and Medical Astrology*, escrito por Eileen Naumann (publicado por Astro Computing Services, San Diego, Califórnia), examina a astrologia médica profundamente e é muito recomendado.

Através dos procedimentos da 6ª Casa nos refinamos, aperfeiçoamos e purificamos, tornando-nos um melhor *canal* para sermos quem somos. Poderíamos ser o mais inspirado dos artistas (5ª Casa) porém a menos que aprendamos a utilizar bem as ferramentas (6ª Casa) — o uso correto de pincéis, tintas e paletas — não seremos capazes de concretizar ou compreender nossas possibilidades. Foi dito que "a técnica é a liberação da imaginação". Esta é a verdadeira senha para a 6ª Casa.

Embarcamos na vida inconscientes da nossa individualidade e, no fim da 6ª Casa, temos um sentido bem mais definido de nossa identidade particular e de nosso objetivo. Como a 3ª Casa, a 6ª faz uso da atividade do lado esquerdo do cérebro, reduzindo as coisas a partes. O problema com a 6ª Casa é que acabamos colocando o mundo em termos de *o que sou eu* e *o que não sou eu*. Quando nos caracterizamos com estas feições que nos distinguem dos outros - nosso peso, nossa altura, nossa cor de pele, nosso emprego, nosso carro, nossa casa — ficamos com a sensação de que existe uma absoluta distinção entre aquilo que somos e quem são os outros. Enquanto o propósito das primeiras seis casas é o de nos tornarmos completamente cientes de nós mesmos como indivíduos distintos, resta para as últimas seis casas (da 1ª à 12ª) reunir-nos com os outros. De outra maneira, a vida seria terrivelmente solitária.

O DESCENDENTE E A SÉTIMA CASA

Impulsionados pela força do amor os fragmentos do mundo buscam-se uns aos outros de modo que o mundo possa existir.

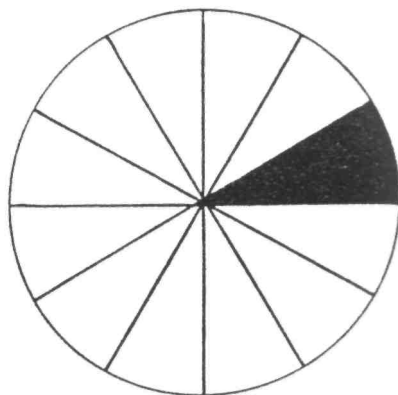
Pierre Teilhard de Chardin

A 6ª Casa é a última do que é conhecido como "as casas pessoais", e representa o aprimoramento da personalidade individual através do trabalho, de serviços, de humildade e de atenção à vida de todo dia e ao corpo físico. Usando um microscópio para a vida, a 6ª Casa analisa e categoriza-a em diversas partes, dando a cada parte seu lugar certo e sua propriedade. Agora, sabemos exatamente como diferimos dos outros e de tudo o mais. Mas, no fim da 6ª Casa crescemos separados dos outros conforme a vida nos permite, e temos uma nova lição para aprender: que nada existe isoladamente. Quando chegamos ao Descendente, o ponto mais ocidental do mapa, fazemos um ângulo agudo e nos encontramos de novo no ponto em que começamos. Este vai ser o trabalho da 7ª à 12ª casa: reconduzir-nos mais uma vez ao sentido perdido de nossa unidade com toda a vida.

O Descendente é a cúspide da 7ª Casa e o ponto oposto ao Ascendente. Tradicionalmente, o Ascendente é considerado o "ponto de autoconsciência" e o Descendente é considerado o "ponto de consciência dos outros". Ele descreve nossos relacionamentos e as qualidades (junto com os planetas da 1ª Casa) que procuramos em nosso companheiro. Michael Meyer em *O manual para a astrologia humanística* também escreve que o Descendente (e a 7ª Casa) indica que espécie de atividades darão ao indivíduo as experiências "de que ele precisa para entender o significado dos outros".¹

Do mesmo modo, a 1ª Casa é tradicionalmente conhecida como "a casa do *self*". A 1ª Casa, a mais afastada da 1ª, é rotulada como "a casa do

não-self." Ela é também conhecida como "a casa do casamento" e curiosamente como "a casa dos inimigos declarados". Entende-se aqui por casamento qualquer relacionamento baseado em compromisso mútuo, contraído legalmente ou não. Na 1ª Casa duas pessoas se unem com um propósito — para melhorar a qualidade de suas vidas formando uma família o que tende a lhes propiciar maior segurança e estabilidade e aliviando-os da solidão e do isolamento.



7ª

A maioria dos livros de astrologia ensina que os planetas e os signos na 7ª Casa descrevem o parceiro de casamento ou "alguém muito significativo". Isto é verdade até certo ponto. Os posicionamentos da 7ª Casa muitas vezes indicam o tipo de parceiro(s) pelos quais somos atraídos. Por exemplo, um homem com a Lua na 7ª Casa pode estar procurando uma parceira que reflita as qualidades da Lua: alguém que seja receptivo, complacente e que cuide dele. Uma mulher com Marte na 1ª será atraída por um parceiro que reflita as qualidades de Marte: alguém dogmático, direto e forte. Ela talvez esteja procurando alguém que tome decisões por ela e lhe diga o que deve fazer.

Se mais de um planeta ou signo se encontram na 7ª Casa (no caso de uma casa interceptada), a saída pode ser muito confusa, pois estamos procurando vários tipos de atributos num parceiro. Por exemplo, uma mulher com Urano e Saturno na 1ª Casa estará procurando alguém que lhe ofereça estabilidade e segurança (Saturno) e também ao mesmo tempo precisa de alguém imprevisível, excitante e terrivelmente individualista (Urano). Essas duas posturas raramente se encontram numa mesma pessoa. Ela pode primeiro casar com um saturnino, ficar muito revoltada e chateada, encontrar um uraniano e pedir divórcio. Por outro lado, ela pode ficar casada com o saturnino e ter um caso com o uraniano. Caso ela tenha casado primeiro com um uraniano e se divorciado dele por causa de seu caráter instável e excêntrico, suspira aliviada quando se estabelece em segurança com um saturnino.

Ou, então, no caso de ela ser psicologicamente um pouco mais madura, poderá casar-se com um saturnino e encontrar meios que não ameacem seu relacionamento, que satisfaçam sua necessidade de Urano ou, mesmo, que ajudem a desenvolvê-lo mais dentro de si mesma. Por fim, ela pode também casar-se com um uraniano e prover a segurança saturnina por seu próprio esforço dentro de sua relação.

Além de descrever a natureza do parceiro, os signos e os planetas na 7ª Casa sugerem as condições do relacionamento: os arquétipos constelados pela própria união. Saturno nesta posição poderia indicar uma união baseada em deveres e obrigações. Marte na 1ª é mais propenso ao "amor à primeira vista", correr para o casamento, batalhas tempestuosas, reuniões apaixonadas e mais batalhas. Arthur Rimbaud, o poeta francês ferido por seu amante Verlaine, tinha o explosivo Plutão e Urano na 1ª Casa. Rex Harrison, com seis casamentos nas costas, nasceu com o abundante Júpiter nesta posição.

Conforme já mencionamos, um planeta ou signo numa determinada casa sugere a predisposição para encontrar este princípio arquetípico tendo como base o arco de vida em questão. Posicionamentos na 1ª Casa é aquilo que esperamos encontrar em relacionamentos íntimos, e, por esta razão, indica os atributos que mais notamos na outra pessoa. Invariavelmente, algo no mapa de nosso parceiro vai combinar com planetas e signos em nossa 7ª Casa e, na maioria das vezes, o mapa do parceiro reflete *misteriosamente* a nossa 7ª Casa. Por exemplo, uma mulher que tem Marte, Saturno e Plutão na 1ª Casa pode muito bem encontrar um marido que tenha Marte, Saturno e Plutão na 1ª, ou algo como um Sol em Áries (refletindo seu Marte na 1ª Casa), uma Lua em Escorpião (refletindo seu Plutão na 7ª Casa) e três planetas em Capricórnio (refletindo seu Saturno na 7ª Casa).

O mecanismo de projeção psicológica tem de ser mencionado novamente com relação ao Descendente e à 7ª Casa. Em *Relating** Liz Greene sugere que o Descendente e os planetas de 7ª Casa representam qualidades que "pertencem ao indivíduo mas são inconscientes" e que tentamos vivenciar "através de um companheiro ou através dos tipos de experiências que o relacionamento nos traz".² Vamos ver o que ela quer dizer com isso.

O Descendente — o ponto mais ocidental de nosso mapa — desaparece de vista quando nascemos. Neste sentido, ele descreve aquilo que está escondido dentro de nós, aquilo que sentimos não nos pertencer porque não podemos ou não queremos vê-lo em nós mesmos. Diametralmente opostos ao Ascendente e à 1ª Casa, o Descendente e a 1ª Casa revelam qualidades em nós mesmos que temos a maior dificuldade em "possuir", ser responsável por e aceitar. No entanto, como Jung mostrou bem, "quando uma situação interior não é tornada consciente ela acontece exteriormente, como destino". Se somos inconscientes de algo em nós mesmos, "o mundo tem de agir à

* *Relacionamentos*, Editora Cultrix, São Paulo.

força sobre o conflito e rompê-lo em duas partes opostas".³ Explicando melhor, aquilo que não percebemos dentro de nós mesmos, invariavelmente atraímos para nós através dos outros. Tradicionalmente, o Descendente e a 7ª Casa são descritos como aquelas qualidades que procuramos num parceiro, mas, em nível mais profundo, eles representam aquelas qualidades ocultas em nós que precisamos conscientemente integrar ao nosso conhecimento para nos tornarmos inteiros. Liz Greene chama a isso de "o companheiro interior". Se suprimirmos esses atributos em nós mesmos porque os achamos desagradáveis ou inaceitáveis, então não será surpresa o fato de não gostarmos deles quando eles nos forem refletidos de volta através de outra pessoa. Eis aí a conotação da 7ª Casa como sendo da alçada dos inimigos declarados.

No entanto, nós também tendemos a inibir ou a "repudiar" características potencialmente positivas, e estes podem ser atributos que nos agradam e excitam quando os encontramos nos outros. Apaixonamo-nos por pessoas que exibem abertamente tais características, pois elas nos fazem sentir mais completos. Colocamos essas qualidades em nossas vidas, casando-nos com elas. Idealizando, o parceiro pode servir como uma espécie de modelo para essas energias que eventualmente nos permitirão integrá-las conscientemente de volta à nossa própria natureza. Muitas vezes ficamos até confiantes demais no outro para nos suprir com elas. Nos polarizamos com nosso parceiro e ficamos só meia pessoa.

E preciso esclarecer que projeção não é algo puramente patológico. Uma imagem projetada é um esconderijo em potencial dentro do *self*. Quando existe a necessidade de que essa imagem seja conhecida, o primeiro passo é percebê-la em outra pessoa. Aí, então, esperamos compreender que ela tem algo a ver conosco e, conscientemente, a tomamos para nós. Por exemplo, uma mulher com Marte na 7ª Casa pode não estar em contato com seu próprio poder e dogmatismo; por isso procura essas qualidades num homem. Encontra um parceiro com um Marte forte, dominante e auto-centrado, e que lhe dá ordens. Através dele, ela consegue trazer o Marte para a sua vida. No entanto, quando ela não agüenta mais o parceiro deste jeito, é possível que se julgue na condição de poder dar ordens também; assim, começa a dar ordens a ele, a tomar atitudes por conta própria. Desta maneira, descobre Marte em sua própria natureza.

Uma vez que tenhamos reintegrado, até certo ponto, as qualidades da 7ª Casa em nossa própria identidade, podemos expor amplamente estes princípios à sociedade. Por isso, uma pessoa com Marte na 7ª Casa tende a ser alguém que estimula os outros à ação. Alguém com Saturno nesta posição poderia funcionar como professor ou mentor de outros. Muitas pessoas dedicadas a ajudar ao próximo têm forte ênfase na 7ª Casa. Elas requerem uma renovação quase contínua de fluxo entre elas e os outros. E mais aconselhável encarar uma 7ª Casa lotada desta maneira, aliviando, uma parceria com uma só pessoa, do enorme peso que muitos planetas têm nesta posição.

As seis divisões abaixo do horizonte também aparecem na 7ª Casa. Hábitos sociais se manifestam como efeito contrário ao excesso de

individualidade, assegurando um pouco de lealdade e de justiça no comportamento dos membros da sociedade. Estas leis tendem a ser transgredidas, exigindo então a intervenção de uma força exterior para restabelecer o equilíbrio. A forma pela qual passamos por casos desse tipo aparece indicada pelos posicionamentos da 7ª Casa.

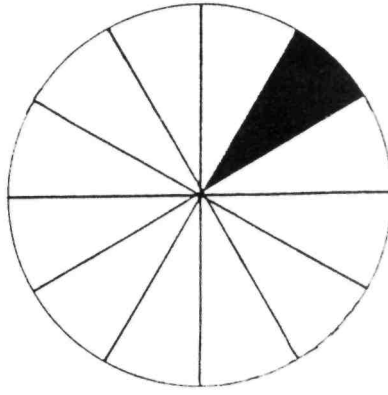
A 7ª Casa, naturalmente associada com Libra e Vênus, é o campo no qual aprendemos a cooperar com os outros. Isso cria um dilema com a 1ª Casa: quanto eu coopero (7ª Casa) *versus* quanto eu me afirmo por mim (1ª Casa)? Por um lado, há o peigo de se dar e se misturar demais, sacrificando-se a própria identidade. Por outro, poderíamos estar pedindo que os outros se adaptem em demasia a nós privando-os de suas próprias individualidades. O problema foi expresso pelo Rabbi Hillel: "Se eu não sou por mim, quem vai ser? E, se eu sou só por mim, o que sou eu?"⁴ A 7ª Casa nos incumbe da tarefa de encontrar outra pessoa e de equilibrar os dois extremos da balança.

A OITAVA CASA

Se meus demônios resolverem me abandonar, tenho medo que meus anjos também alcem vôo.

Rilke

A 8ª Casa tem muitos títulos. Uma vez que ela é oposta à 2ª Casa, a "dos meus valores ou bens", costuma ser chamada de "a casa dos bens dos outros". Isso pode ser tomado quase ao pé da letra. Os signos e os planetas na 8ª Casa sugerem como nos portamos financeiramente no casamento, em relação a heranças e em associações de trabalho. Por exemplo, Júpiter nesta posição pode casar com muito dinheiro, receber uma boa bolada através de um legado, escapar por pouco do imposto de renda e fazer boas sociedades.



8ª

Um Saturno mal^aaspectado na 8ª Casa, por outro lado, pode se casar com alguém que declare falência no dia seguinte, herdar um monte de papagaios para pagar, ficar preso no pente fino do imposto de renda e fazer associações

desastrosas. Não é nada difícil encontrar pessoas com muitos planetas na 8ª Casa em carreiras que lidam com o dinheiro dos outros, como banqueiros, corretores de valores, analistas financeiros e contadores.

No entanto, a 8ª Casa é muito mais do que só o dinheiro dos outros. Ela descreve "com quem vamos compartilhá-lo" e a maneira pela qual nos entrosamos com os outros. Elaborando e expandindo o que começamos na 7ª, a 8ª Casa é a essência dos relacionamentos: aquilo que acontece quando duas pessoas — cada uma com seu temperamento, seus recursos, seu sistema de valores, suas necessidades e seu relógio biológico — começam a aparecer. Uma superabundância de questões e conflitos está prestes a eclodir:

Tenho algum dinheiro e você também tem algum. Como vamos gastá-lo?
Quanto devemos tentar guardar todos os meses?

ou

Gosto de sexo três vezes por semana e você parece querer todas as noites.
Quem vencerá?

ou

Você acha que não bater é mimar demais a criança, mas eu insisto em que nenhum filho meu vai apanhar. Quem está com a razão?

ou

Eu não sei como você pode ter amizade por aquele casal. Eles me irritam.
Prefiro visitar meus amigos esta noite. Que amigos eles vão visitar afinal?

O roteiro que tem o propósito de nos encaminhar na felicidade do casamento parece bifurcar-se num feroz campo de batalha, dando mesmo a impressão de querer chegar a se transformar num cortejo fúnebre.

A 8ª Casa está naturalmente associada a Plutão e a Escorpião, sendo também rotulada como "a casa do sexo, da regeneração e da morte". No mito, a virginal Perséfone é raptada para o submundo por Plutão, o deus da Morte. Ela se casa com ele neste lugar e retorna ao mundo muito mudada, não mais uma garotinha, mas uma mulher. Relacionar-se profundamente com outra pessoa ocasiona uma espécie de morte, o deixar-se ir e romper as barreiras do nosso ego e de nossa identidade arraigada. Morremos como um Eu isolado e renascemos como Nós.

Da mesma forma que Perséfone, através do relacionamento somos mergulhados no mundo dos outros. No sexo e na intimidade expomos e partilhamos parte de nós que normalmente ficam escondidas. O sexo pode ser considerado apenas como um relaxamento que nos faz sentir bem temporariamente; ou, através do ato sexual, podemos viver uma espécie de auto-transcendência, a união com um outro *self*. No mais elevado êxtase esquecemos de nós mesmos e nos abandonamos para nos fundir com o outro. Os elizabetanos referem-se ao orgasmo como à "pequena morte". Muito de nossa natureza sexual é mostrada pelos posicionamentos da 8ª Casa.

Relacionamentos são os catalisadores para as mudanças. A 8ª Casa purifica e regenera, trazendo para a superfície (normalmente através do

relacionamento atual) problemas não-resolvidos de relacionamentos anteriores, sobretudo os vínculos da infância com a mãe ou com o pai. O primeiro relacionamento de nossa vida com a mãe, ou com a mãe substituta, é o mais marcante. Isso não é de surpreender, uma vez que nossa chegada depende dela. *Todos* nós entramos neste mundo como vítimas em potencial; a não ser que haja muito amor e proteção de alguém maior e mais apto que nós, nossas chances de sobrevivência são muito pequenas. A perda do amor da mãe não significa simplesmente a perda de uma pessoa chegada a nós: pode significar abandono e morte. Muitos de nós continuam a projetar esses mesmos conceitos infantis em suas relações futuras. O medo de que nosso parceiro não nos ame mais ou de que está nos traindo vai desencadear ou reavivar o medo primordial da perda de nosso objeto de amor original. Neste ponto pode parecer que nossa sobrevivência depende da preservação do atual relacionamento. Pedidos e afirmações como "se você me deixar eu morro" e "eu não posso viver sem você" revelam sentimentos muito carregados de dificuldades de relacionamentos na infância infiltrando-se na realidade da situação atual. É bem verdade que quando crianças teríamos morrido se nossa mãe nos deixasse, o que provavelmente não aconteceria; porém, como adultos somos bem capazes de cuidar da nossa sobrevivência. Através da exposição desses medos ocultos e não-resolvidos, as experiências e atribuições da 8ª Casa nos ajudam a tomar atitudes obsoletas e incômodas. Nem todo parceiro é a nossa mãe.

Podemos ainda somar a nossos medos irracionais uma boa medida de raiva e violência que às vezes sentimos e que desabafamos em nosso companheiro; é possível que ela seja "proveniente" de nossa infância. Crianças não são só doçura, carinho e amor. O trabalho da psicóloga Melanie Klein descreve um outro lado da natureza do bebê. Por causa de sua absoluta dependência, a criança pequena sente uma enorme frustração quando suas necessidades não são entendidas e descobertas. Nem mesmo a mãe mais atenta pode interpretar sempre, com precisão, o que um bebê que chora quer; invariavelmente, a frustração da criança irrompe numa violenta hostilidade. Uma vez que estas primeiras experiências deixam uma impressão profunda, todos nós temos uma "criança furiosa" oculta dentro de nós. Quando o atual parceiro nos frustra, de alguma maneira o bebê furioso pode ser novamente reavivado.

Como o rapto de Perséfone para o submundo, num relacionamento muito intenso descemos às profundezas do nosso ser para descobrir nossa primordial herança instintiva: a inveja, a avareza, o ciúme, a raiva, paixões desenfreadas, a necessidade de ter poder e controle, bem como as fantasias destrutivas que se ocultam sob a mais gentil fachada. Somente reconhecendo e aceitando "a besta" que existe em nós é que poderemos transformá-la. É impossível mudar algo do qual não temos consciência. Não podemos transformar algo que condenamos. O lado mais sombrio de nossa natureza precisa ser trazido à luz para que possamos purificá-lo, regenerá-lo ou fazê-lo renascer.

Ao negar este nosso lado mais sombrio, podemos ter acumulado enorme quantidade de energia psíquica. No entanto, o fato de reconhecer nossa ânsia de vingança, nossa crueldade ou nossa raiva *não quer dizer* necessariamente uma catarse ou um "pôr para fora" estas emoções indiscriminadamente. Um comportamento desse tipo consome a energia e possivelmente destrói mais do que desejamos. Talvez a chave esteja em "possuir" e *conseguir* conter estes sentimentos explosivos. Através de uma nova-ligação à

fonte de energia que se exprime como instintos violentos, e se conseguirmos contê-los dentro de nós, talvez possamos liberar esta energia da maneira como ela vem sendo emanada. Assim desviada ela pode ser conscientemente reintegrada na psique de modo mais produtivo ou canalizada para saídas construtivas. Ficar remoendo no subconsciente emoções primordiais até que estejam prontas para mudanças não é muito agradável, mas quem foi que disse que a 8ª Casa é simples?

A 8ª Casa nos dá a oportunidade de reexaminar a relação entre as soluções dos relacionamentos atuais e dos problemas havidos com o pai e a mãe na primeira infância. Baseados em nossa percepção do ambiente quando crianças, formamos opiniões a respeito da pessoa que somos e do que a vida "lá fora" é para nós. Tais crenças continuam se desenvolvendo, muitas vezes inconscientemente, mesmo depois de adultos. A menininha que achava que seu pai era um canalha cresce; ela se torna mulher com um sentimento profundamente enraizado de que "todos os homens são canalhas". Segundo as leis do determinismo psíquico, cada um de nós tem uma misteriosa e desconhecida habilidade de atrair para sua vida as pessoas e as situações que reforçam as suposições infantis. Mesmo que este não seja o caso, vamos senti-las assim, de qualquer maneira. O objetivo de um complexo é provar que ele é verdadeiro.

Os destroços da infância são escavados na 8ª Casa. Nossas manifestações de vida mais problemáticas e profundas ficam a descoberto, "vivas e palpitantes", nas atuais crises de relacionamento. Com a chegada da maturidade e da sabedoria que os anos vividos nos concedem, podemos "limpar" um pouco do resíduo do passado que coloriu e obscureceu nossa perspectiva de vida, nós mesmos e os outros. A oferta da 8ª Casa é um autoconhecimento, um autodomínio maiores, libertando-nos para continuar nossa jornada renovados, menos atravancados por bagagem desnecessária.

Se por acaso falharmos nas tentativas de absorver e "trabalhar" as voláteis saídas evocadas pela 8ª Casa, então podemos nos referir a estes posicionamentos para entender como será num caso de divórcio. Aspectos planetários difíceis na 8ª Casa advertem para separações traumáticas e divórcios complicados. As duas "crianças furiosas" são deixadas para viver a batalha no tribunal.

Todos os níveis de experiências compartilhadas são descritas pela 8ª Casa. Além de juntar as finanças e unir dois indivíduos num só, esta casa tem uma tendência ecológica mais ampla. Todos precisamos compartilhar nossos planetas e seus recursos. O empresário poderoso, que acaba indiscriminadamente com florestas para seu próprio benefício está desrespeitando os habitantes da floresta, bem como privando os outros seres humanos de uma área de beleza natural e inspiração. A sensibilidade de uma pessoa para estes assuntos será mostrada pelos posicionamentos na 8ª Casa.

A 8ª Casa também demonstra nossa relação com o que os filósofos esotéricos chamam de "o plano astral". Uma emoção forte, não necessariamente perceptível vai permear a atmosfera ao nosso redor. O plano astral é aquele nível de existência em que aparentemente intangíveis mas poderosas emoções e sentimentos são recebidos e circulam. Alguém com mente mais racional pode duvidar da credibilidade de algo que não se consegue ver nem medir; no entanto, quase todos já tivemos a sensação, ao entrar na casa de alguém, de ser "tocados" por uma sensação de mal^aestar, enquanto na casa de outra pessoa nos sentimos embalados e animados. Os

planetas e os signos da 8ª Casa indicam para que tipo de energias pairando no astral somos mais sensíveis. Alguém com Marte na 8ª vai absorver mais facilmente um sentimento de raiva no ar enquanto alguém com Vênus nesta posição logo sente quando há amor em determinado ambiente. Nesta capacidade a 8ª Casa, de água, é análoga às outras casas de água, a 4ª e a 12ª. Experiências na esfera psíquica ou oculta são mostradas na 8ª, bem como o grau de interesse ou fascinação que temos por tudo que é escondido, misterioso ou está subjacente a nível superficial de existência.

A morte, como é mostrada pelos posicionamentos da 8ª Casa, pode ser tomada literalmente como significando a maneira ou as circunstâncias extenuantes da nossa morte física. Saturno nesta posição pode relutar para morrer, receoso do que está além da existência corpórea. Netuno pode morrer por drogas, álcool, envenenamento ou afogamento, ou mesmo ir gradualmente se desengajando num estado comatoso. Urano pode terminar de repente.

No entanto, no transcorrer de uma vida experimentamos muitas formas diferentes de mortes psicológicas. Se estivermos derivando nossa identidade de um relacionamento pessoal e este terminar, estaremos diante da morte de quem temos sido. Da mesma maneira, se adquirirmos nosso sentido de vitalidade ou significado de vida a partir de uma determinada profissão e a perdemos, também morreremos pela forma que nos conhecíamos. A infância morre e nasce a adolescência. A adolescência passa e nos tornamos adultos. Um nascimento requer uma morte e uma morte requer um nascimento. Os signos e os planetas na 8ª Casa indicam o modo pelo qual estas fases de transição se apresentam. Pessoas com uma 8ª Casa forte tendem a viver suas vidas como se fosse um livro com diversos capítulos ou então uma longa peça de teatro com várias mudanças de cenário. Estas finalizações e novos começos são lançados sobre nós ou então teremos de assumir um papel mais ativo em derrubar velhas estruturas para dar lugar a outras coisas.

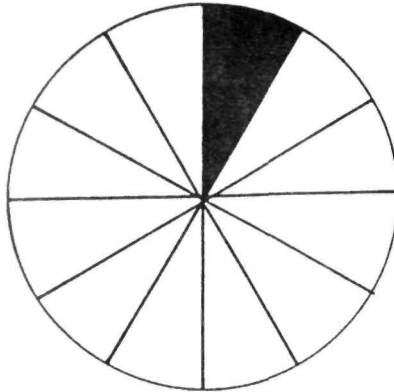
Na mitologia, os deuses criaram o mundo, decidiram que não gostavam dele, destruíram tudo o que haviam construído e criaram um outro. A morte é um processo que não pára na natureza. Há também a imagem do deus morrendo e renascendo, aquele que é destruído de uma forma e reaparece novamente transformado. Cristo é crucificado e ressuscitado. Dioniso é desmembrado, mas Atenas, a deusa da Sabedoria, salva seu coração e ele nasce novamente; como a Fênix, podemos ser temporariamente reduzidos a cinzas, mas somos capazes de nos levantar mais uma vez, renovados. A forma pode ser destruída, mas a essência permanece para aparecer novamente em alguma outra forma. O poeta alemão Goethe escreveu: "Enquanto você não morre e se levanta novamente, você é um estranho para a sombria Terra." Em nível bastante profundo, qualquer sobrevivente dos traumas e das tensões da 8ª Casa, conhece bem isto.

A NONA CASA

A humanidade é considerada o meio termo entre os deuses e as bestas.

Plotino

A 8ª Casa implica invariavelmente em certo grau de dores, crises e sofrimentos. Felizmente, ao sobreviver a estes tempos difíceis, emergimos renovados, depurados e mais conhecedores de nós mesmos e da vida em geral. Tendo descido às profundezas e tentado encontrar uma maneira de sair novamente, ganhamos uma visão mais ampla que nos permite conceber a vida como sendo uma jornada e um processo de desdobramento. A fogaosa 9ª Casa, naturalmente associada a Júpiter e Sagitário, se segue às águas turbulentas da 8ª e nos oferece uma ampla perspectiva de tudo que ocorreu até agora. Muita experiência foi acumulada para tentarmos formular algumas conclusões a respeito do significado e do propósito de nossa passagem por aqui.



9ª

A 9ª Casa é a parte do mapa mais diretamente ligada à filosofia e à religião — questões a respeito de "porquês e para quês" da nossa existência. É nesta posição que procuramos a Verdade, empenhando-nos em profundidade para compreender as regras existentes e as leis básicas que governam a vida. Em certo sentido, o sofrimento que ocorreu na 8ª Casa nos compele nesta direção pois a dor é mais facilmente suportada quando se nos apresenta algum resultado positivo por tê-la agüentado. E tem mais, se este sofrimento está de alguma maneira ligado a um insucesso na vida de acordo com as leis ou as realidades da existência, *aí* então descobrir e aderir a estas linhas de conduta pode aumentar o volume de dor que precisamos atrair sobre nós.

Seres humanos parecem ter necessidade de um significado. Aparentemente, precisamos de ideais absolutos e firmes aos quais possamos aspirar, e preceitos que sirvam para conduzir nossas vidas. Sem significado, é comum a sensação de não termos nenhum objetivo para viver, nenhuma esperança, nenhuma razão para lutar pelo que quer que seja, nem tampouco nenhuma diretriz na vida. Um grande número de psicólogos acredita que muitas neuroses comuns nos dias de hoje estão relacionadas com a falta de significado ou propósito na vida. Sem considerar se isso é verdade ou não, somos confrontados pela crença de que há algo maior "lá fora"; que existe um modelo coerente e que cada um de nós tem algum papel específico a desempenhar neste traçado. Em última instância, quer seja nosso dever criar nosso próprio significado de vida ou nossa tarefa em descobrir o plano e a intenção de Deus, a procura de linhas de conduta, finalidades e um propósito formam o enigma da 9ª Casa.

A 9ª Casa significa tudo o que é conhecido como "mente superior" — a parte da mente ligada à faculdade de abstração e ao processo intuitivo — em comparação com a mente concreta mostrada pela 3ª Casa. Mercúrio, o regente natural da 3ª e 6ª Casas é um acumulador de fatos, enquanto Júpiter, o regente natural da 9ª Casa, demonstra a capacidade de criar símbolos da psique e a tendência de impregnar determinado evento ou acontecimento com algum significado ou sentido. Os fatos são coletados na 3ª Casa, mas na 9ª Casa tiram-se conclusões a partir deles; fatos isolados são organizados dentro de um quadro mais amplo do esquema ou vistos como o produto inevitável de princípios organizadores mais elevados.

Enquanto a 3ª e a 6ª Casas são análogas à divisão mental e analítica do cérebro esquerdo, o processo associado à 9ª Casa (e à 12ª) se refere à atividade do cérebro direito. O cérebro direito pode identificar uma forma sugerida com apenas alguns traços. Os pontos são mentalmente trançados para formar um modelo (padrão). Sintético e holístico, o cérebro direito pensa em imagens, vê o todo e detecta os modelos (padrões). Como diz Marilyn Ferguson, "o cérebro esquerdo vê por *flashes*, o direito assiste a filmes".¹

A 9ª Casa muitas vezes leva a acreditar que os acontecimentos têm uma mensagem contida neles. Júpiter ou Vênus na 9ª Casa, por exemplo, podem dar a impressão de que afinal tudo que acontece é positivo e ninguém precisa tirar vantagem, como se houvesse uma Inteligência Maior benigna trabalhando para guiar o nosso desenvolvimento. Saturno ou Capricórnio

na 9ª Casa poderiam ter maior dificuldade em perceber um significado num acontecimento ou talvez interpretar seu significado de maneira negativa. Albert Camus, o filósofo e escritor existencialista francês, tinha Saturno em Gêmeos nesta casa; ele acreditava que os acontecimentos não têm um sentido mais elevado ou diferente do que aquele que os seres humanos lhes atribuem.

Os posicionamentos da 9ª Casa descrevem algo a respeito da maneira como seguimos uma filosofia ou uma religião, bem como sugerem o tipo de Deus que reverenciamos ou a natureza de filosofia que formulamos na vida. Por exemplo, Mercúrio ou Gêmeos nesta posição pode levar a um exame e a uma compreensão intelectual de Deus, enquanto Netuno ou Peixes predis põem a pessoa a aceitar a deidade com sincera devoção, entregando-se. Marte sugere uma aproximação dogmática e fanática na busca religiosa comparada com uma maior tolerância e flexibilidade mostrada por Vênus nestes assuntos. A imagem de Deus também é mostrada por planetas e signos nesta posição. Saturno ou Capricórnio podem conceber um Deus austero, punitivo, crítico e paternalista que deve ser obedecido a qualquer preço. Netuno ou Peixes na 9ª Casa, por outro lado, consideram Deus compassivo e afetuoso, inclinado à brandura e ao perdão.

A 3ª Casa rege o ambiente próximo e aquilo que é descoberto explorando-se tudo o que fica à mão. A 9ª Casa descreve a perspectiva que ganhamos quando nos afastamos para trás e olhamos a vida de uma certa distância. Deste modo, a 9ª Casa está ligada a viagens e longas jornadas. Viajar pode ser traduzido literalmente por jornadas a outras terras e culturas, ou pode ser compreendido simbolicamente como jornadas do espírito ou da mente — a ampliação de horizontes adquirida através de muita leitura, ou a introspecção desenvolvida através da meditação e da reflexão cósmica. Entendido mais literalmente, viajar e se misturar a pessoas que cresceram com tradições diferentes das nossas amplia nossa perspectiva de vida. O gosto e a expressão de certas culturas pode chamar nossa atenção mais que outras; mesmo assim algumas facetas das miríades de possibilidades de vida possíveis são vislumbradas e comparadas com a nossa própria. Viajar nos possibilita ver o mundo por uma perspectiva diferente. Eu posso estar envolvido num relacionamento complicado em Londres a respeito do qual me sinto confuso e incerto. No entanto, quando viajo para San Francisco e reflito sobre este relacionamento, de alguma maneira as 6.000 milhas de distância me ajudam a entender mais claramente do que quando o relacionamento está bem na minha frente. O resumo da experiência da 9ª Casa pode ser a vista do mundo fornecida pelo astronauta reentrando na atmosfera terrestre. Ali, num relance está o quadro todo — nosso planeta visto como um ente em relação ao espaço ilimitado. Nossa vidinha mundana de todos os dias assume uma proporção diferente após tal experiência. John Glenn, o primeiro americano a contornar a Terra fora da atmosfera tinha ambos, Netuno e Júpiter na 9ª Casa.

Os posicionamentos da 9ª Casa mostram os princípios arquetipais que encontramos em nossas viagens e que podem mesmo revelar algo sobre a natureza da cultura ou culturas para as quais somos atraídos. Por exemplo, um Saturno nesta posição, pode ter dificuldades ou atrasos em viagens ou

viajar especificamente com um propósito prático, como a serviço ou para estudos. Henry Kissinger, o embaixador americano para assuntos estrangeiros do governo Nixon tem Capricórnio na cúspide da 9ª Casa e Saturno, seu regente, em Libra, no signo da diplomacia. Se Plutão ou Escorpião estão na 9ª Casa, podemos atrair experiências em outros países que nos transformam profundamente, ou então somos compelidos a ir a um país que tenha Plutão ou Escorpião muito fortes em sua carta nacional. O Almirante Richard Byrd, o primeiro homem a voar para o Pólo Norte, tinha o inovador Urano nesta casa.

Voltando para mais perto da casa, os posicionamentos da 9ª Casa indicam os relacionamentos com os parentes do parceiro. Do mesmo modo que a 3ª Casa do Ascendente descreve nossos próprios parentes, a 3ª Casa do Descendente (a 9ª) descreve os parentes de nossos companheiros. Se tal relacionamento será cordial ou tempestuoso vai ser mostrado aí. Um parente do outro pode estar refletido num planeta da 9ª Casa ou receber a projeção deste princípio. Algumas pessoas com Júpiter na 9ª vêem o universo num grão de areia enquanto outros o percebem em sua sogra.

Viagens mentais são descritas na 9ª Casa, também conhecida como a casa da educação superior. O campo de estudo escolhido ou o tipo de colégio ou universidade a serem vividos são em geral mostrados pelos posicionamentos aqui. Por exemplo, Netuno na 9ª poderia indicar confusão ou vacilação na escolha de uma matéria de estudo, ou um desapontamento, ou uma desilusão, durante a estada na universidade. Urano pode se rebelar contra os sistemas tradicionais de ensino superior, ou seguir os estudos num campo de conhecimento completamente inédito, ou então ser a primeira pessoa a conseguir se classificar em Oxford aos sete anos de idade.

A 1ª Casa é o "Eu sou", enquanto a casa oposta, a 7ª, é o "Nós somos". A 2ª é "Eu tenho" enquanto a casa oposta, a 8ª é "Nós temos". Na mesma correspondência, a 3ª é o "Eu penso" e a 9ª o "Nós pensamos". A 9ª mostra-se através de estruturas codificadas em nível coletivo. Isso inclui não só os sistemas educacionais religiosos e filosóficos, como já dissemos anteriormente, mas também os sistemas legais e o conjunto de leis. A 7ª Casa representa a divisão em casas inferior ao horizonte, mas a 9ª representa a divisão superior — a suprema lei do país que governa as ações do indivíduo no contexto social mais amplo. Na 3ª, aprendemos a respeito de nós mesmos em relação àqueles que nos cercam de perto, mas na 9ª um sentido de nosso relacionamento ao coletivo como um todo é despertado. A 9ª Casa também é associada com a profissão voltada para publicações, na qual as idéias são disseminadas em larga escala.

Tradicionalmente, os planetas na 10ª Casa são associados com a carreira e a profissão. A pesquisa feita por M. e F. Gauquelin, no entanto, estabeleceu uma relação entre certos posicionamentos planetários da 9ª Casa e pessoas que alcançaram sucesso em campos relacionados com a natureza desses planetas. Uma discussão destas descobertas acha-se nas páginas 109-110.

Na 3ª Casa examinamos aquilo que está imediata e diretamente à nossa frente; na 9ª, não só vislumbramos o que está mais longe mas também aquilo

que acontece e está para acontecer. Planetas fortes nesta casa propiciam um inusitado grau de intuição e previsão — a habilidade de sentir a direção que alguém ou alguma coisa estão tomando. A 9ª Casa "sintoniza" a vibração de uma situação, rapidamente registrando tendências e correntes no ar. Júlio Verne, o escritor de ficção científica, tinha um enorme dom de antecipar futuras descobertas; ele nasceu com Urano na 9ª Casa. Por um lado, a 9ª Casa dá o profeta e o visionário e por outro mostra a pessoa de relações públicas ou o promotor de novas aberturas para os outros. As energias da 9ª Casa podem ser expressas através de um agente de turismo que "escolhe para você as férias ideais"; o financista que lhe indica a melhor opção na Bolsa; o comerciante que lhe oferece a última descoberta psicotecnológica que promete iluminação instantânea num fim de semana; o técnico que eleva o moral de seu time antes de uma decisão importante; o apostador apontando o cavalo vencedor; ou o empresário artístico, literário ou teatral descobrindo o próximo grande talento.

Na 8ª afundamos no passado e dragamos o remanescente de nossa natureza primordial e instintiva. Na 9ª olhamos para o futuro e para o que ainda está por vir. Dependendo dos planetas e dos signos nesta posição e de seus aspectos, poderemos ver um futuro cheio de esperança e novas promessas ou então uma assombração que nos aguarda em cada esquina se formos loucos o suficiente para atravessarmos seu caminho. Em qualquer dos casos é de bom alvitre refletir sobre uma frase de Santa Catarina que diz que "todos os caminhos para o paraíso são o paraíso".²

O MEIO-DO-CÉU E A DÉCIMA CASA

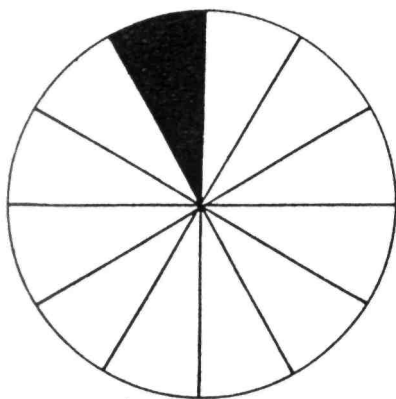
Nunca meça a altura de uma montanha antes de chegar ao seu cume. Aí você verá como ela era baixa.

Dag Hammarskjöld

Tudo aquilo com que a 9ª Casa sonha, a 10ª Casa traz para a Terra. No sistema quadrante de divisão de casas, o Meio-do-Céu — o grau da eclíptica que fica no ponto mais alto do meridiano de qualquer ponto — marca a cúspide da 10ª Casa. O Meio-do-Céu é o ponto mais elevado do mapa e aqui, simbolicamente, os posicionamentos "aparecem" acima de todos os outros do horóscopo. As qualidades de qualquer signo ou planeta nesta posição correspondem àquilo em nós que é mais visível e acessível aos outros, aquilo que "aparece" em nós. Considerando que o Fundo-do-Céu e a 4ª Casa (a casa oposta) representam aquilo que somos em nossa privacidade e como nos comportamos em nossos lares, atrás de portas fechadas, o Meio-do-Céu e a 10ª Casa (naturalmente associada com Saturno e Capricórnio) indicam como nos comportamos publicamente, a imagem que queremos apresentar ao mundo — os tipos de roupas que usamos quando "aparecemos". Liz Greene chama o Meio-do-Céu e a 10ª Casa de nossa "taquigrafia social" — a maneira pela qual gostaríamos de ser vistos pelos outros e como nos descrevemos a eles.

Ainda com relação à elevada posição do Meio-do-Céu, posicionamentos nesta área do mapa sugerem qualidades pelas quais queremos ser admirados, elogiados, apreciados e respeitados. É através dos signos e planetas nesta posição que esperamos conseguir realizações, honra e reconhecimento. Posicionamentos da 10ª Casa mostram aquilo que mais gostaríamos que fosse lembrado como nossa contribuição para o mundo. Esta é a casa da ambição, atrás da qual oculta-se a urgência e a compulsão de ser considerado e conhecido. Os gregos antigos acreditavam que se

conseguissem uma morte verdadeiramente nobre e heróica seriam recompensados e formariam uma constelação nos céus para que todos os vissem por toda a eternidade. Além do reconhecimento recebido, ser famoso significa estar na mente das pessoas para sempre. O ego isolado, tão temeroso de sua própria limitação, acha esta idéia tranquilizadora.



10ª

A natureza de nossa contribuição para a sociedade, nosso status e lugar no mundo são mostrados pelo signo do Meio-do-Céu, pelos planetas na 10ª Casa e, como sugerem os estudos de Gauquelin (veja páginas 109ª110), qualquer planeta na 9ª Casa junto ao Meio-do-Céu. O planeta regente do signo do Meio-do-Céu e seu posicionamento por signo, casa e aspecto também nos elucida sobre carreira e vocação. No entanto, outras áreas do mapa também têm considerável relação com o sucesso na profissão (assim como a 6ª Casa, a 2ª Casa, os aspectos do Sol etc), e o mapa de nascimento como um todo tem de ser cuidadosamente avaliado para se aconselhar alguém sabiamente a este respeito.

Em alguns casos, os signos e os planetas na 10ª e na 9ª Casa próximos ao Meio-do-Céu podem literalmente descrever a natureza da carreira de um indivíduo. Por exemplo, Saturno nesta posição tende a indicar um professor, um juiz ou um cientista; Júpiter, um ator, um filósofo ou um agente de viagens; e a Lua um pedagogo ou um hoteleiro. Thomas Mann, o famoso escritor alemão, tinha o comunicativo signo de Gêmeos no Meio-do-Céu e Mercúrio na 10ª Casa. Franz Schubert, o compositor austríaco tinha o musical signo de Peixes no Meio-do-Céu e Netuno, seu regente, na 5ª, a casa da expressão criativa.

No entanto, é mais seguro presumir que as posições junto ao Meio-do-Céu e da 10ª Casa sugerem, não tanto a própria profissão mas sim a maneira como a pessoa chega a uma carreira — o modo pelo qual o trabalho é dirigido ou desenvolvido. O juiz com Saturno na 10ª seguirá melhor

a aplicação da lei do que um juiz com Urano nesta posição, pois suas sentenças seriam mais individualistas, inconventionais e chocantes.

Os tipos de energia que exibimos ou encontramos nesta procura de uma vocação são também sugeridas por posicionamentos na 10ª Casa. Saturno ou Capricórnio nesta posição trabalhariam longa e pacientemente para chegar lá em cima; Marte ou Áries são agressivos e impacientes nesta esfera da vida, enquanto Netuno ou Peixes podem ser vagos ou confusos diante do seu papel na sociedade.

A 10ª Casa poderia também descrever aquilo que representamos ou simbolizamos para os outros. Marte tende a ser visto como um insolente ou como uma fortaleza de coragem e firmeza; Netuno como um santo ou um mártir, defensor dos derrotados ou vítima de si mesmo; e Vênus poderia simbolizar a sinopse da classe, do bom gosto e da beleza.

Se a 4ª Casa está associada ao pai, então a 10ª Casa relaciona-se com a mãe. No começo da vida, ela é todo o nosso mundo. As ligações da primeira infância estabelecidas com ela serão refletidas mais tarde na vida pelo modo como nos relacionamos com o mundo exterior em geral. Em outras palavras, a natureza daquilo que se passa entre mãe e filho (como mostrado pelo Meio-do-Céu e os posicionamentos da 10ª Casa) reafioram num posterior estágio de desenvolvimento como nossa maneira de nos relacionar com a sociedade e o mundo "de fora" como um todo. Se achamos nossa mãe ameaçadora e potencialmente destrutiva (como um aspecto difícil de Plutão na 10ª Casa pode sugerir) mais tarde o mundo vai nos parecer um lugar inseguro e tentaremos nos defender de acordo. Se nossa mãe sempre nos deu apoio e ajuda (posicionamentos bem aspectados na 10ª), teremos a expectativa de que o mundo vai nos tratar da mesma maneira - aquilo que Erik Erikson chama de *confiança básica*.

Se associarmos a 10ª Casa tanto com a mãe (dos pais aquele que dá a formação) como com a carreira, a escolha da vocação pode ser influenciada, de certo modo, pela nossa experiência com ela. Por exemplo, se Marte está na 10ª Casa, a mãe foi sentida como mandona e dogmática. Por esta razão, a criança guarda ressentimentos e tem raiva dela; cresce com o desejo de conseguir uma posição de poder e uma autonomia na vida para não ser "mandada" como aconteceu quando era ainda muito infantil. Lutar com a mãe cria um modelo de luta com o mundo.

Às vezes o desejo de conseguir o amor da mãe (assegurando assim nossa sobrevivência) marca a escolha da profissão. Por exemplo, se Mercúrio se encontra na 10ª Casa, a mãe pode ter sido sentida como significativa e inteligente. A criança então sente que é isso o que a Mãe aprecia e que é a isso que ela dá valor e tenta assim ganhar seu amor e seu carinho desenvolvendo tais aptidões. Uma expectativa estabelecida é a de que, distinguindo-se desta maneira, consegue o reconhecimento e, nesta proporção, pela vida afora, a carreira é tomada como algo que mostra as qualidades características de Mercúrio.

Em alguns casos pode ser a competição com a mãe o que nos impulsiona na direção de determinada carreira. Se Vênus está na 10ª Casa a mãe pode ser vista talvez como glamourosa e linda. Em certo sentido, Vênus foi projetada na mãe. A fim de solicitar suas próprias qualidades venusianas, a

criança, mais tarde, pode procurar uma profissão na qual ela mesma seja admirada como linda, elegante e de bom gosto.

Muito simplesmente, a 10ª Casa descreve estas qualidades da mãe (ou de um dos pais em questão) que também estão dentro de nós, quer gostemos quer não. A saída é complicada, no entanto, pela possibilidade de os posicionamentos da 10ª Casa designarem aspectos da personalidade da mãe que nunca foram vivenciados — atributos e características que a mãe não expressa ou representa conscientemente durante os anos de crescimento da criança. Os planetas e os signos nesta casa tendem a descrever a maneira como a mãe teria gostado de ser se alguma vez se tivesse dado a oportunidade de fazê-lo. Uma criança terrivelmente sensível à psique da mãe e aos subentendidos que ficam latentes no lar, será receptiva não só àquilo que ela manifesta abertamente mas também àquilo que ela nega ou suprime. A criança pode ser inclinada a "vivenciar" o lado sombrio da mãe, como se a mãe se tornasse mais inteira ou redimida dessa maneira. A mãe de uma criança com Urano na 10ª Casa, por exemplo, pode parecer extremamente convencional, direita e limitada por um lado, enquanto abaixo da superfície se ocultam sentimentos explosivos e o desejo de espaço, de liberdade e de "se largar". De algum modo, este lado uraniano carregado é comunicado à criança, que cresce com uma compulsão para representar justamente aquelas qualidades às quais a mãe não dava livre expressão.

O posicionamento de muitos planetas na 10ª Casa geralmente sugere alguém ambicioso e desejoso de reconhecimento, status e prestígio. Aos homens, normalmente é dada maior liberdade para dedicar-se a essas necessidades do que à mulher. Deveria ser mais fácil para uma mulher com uma 10ª Casa forte procurar um parceiro poderoso ou famoso e com isto conseguir uma boa posição no mundo. Ela pode ser aquela que o incentiva para a fama e o prestígio; no entanto, intimamente ela pode se ressentir dos aplausos que o marido recebe e que não são para ela, e consciente ou inconscientemente encontrar maneiras de puni-lo por isso. Do mesmo modo, um ou ambos os pais com uma 10ª Casa forte tendem a deslocar a necessidade de realizações e reconhecimento não preenchidos para a criança. Algumas crianças podem cooperar com a projeção enquanto outras tendem a se rebelar contra ela, muitas vezes tornando-se exatamente o oposto daquilo que os pais esperavam.

A 10ª Casa se estende por trás da mãe ou do parente modelo para designar nosso relacionamento com figuras de autoridade em geral. Rancores ou feridas na primeira infância, por ter sido repreendido ou destrutado por um dos pais, muitas vezes tendem a distorcer a realidade de futuras relações com outros símbolos de poder. O revolucionário pode defender uma causa verdadeira e justa mas o modo, espécie ou intensidade pela qual ele ou ela adere a convicções tende a revelar, de um ponto de vista reduzido, a contaminação de reminiscências infantis provenientes do comportamento dos pais. Isso não deve ser para menosprezar ou julgar aqueles que discutem o que é injusto em sociedade, mas são bem aconselhados a considerar sua 10ª Casa e suas implicações psicológicas. Dar um soco na cara do chefe ou jogar ovos no primeiro-ministro é uma maneira de descarregar a criança zangada que

existe dentro de nós mas pode não ser a maneira mais efetiva para se promover a mínima modificação necessária.

Presidindo o alto do mapa, a 10ª Casa significa a realização da personalidade individual através da satisfação pessoal conseguida usando nossas habilidades e talentos para servir e influenciar a sociedade. Alguns podem até receber aplausos e reconhecimento públicos por seu grande valor e mérito.

Um longo caminho foi percorrido da 1ª Casa até a 10ª. Na primeira, nós não estávamos sequer conscientes de nós mesmos como entidades separadas, nem sabíamos de nossa existência individual. No momento em que a 10ª Casa é alcançada, no entanto, já nos desenvolvemos e "encarnamos" o suficiente não só para ter um sentido mais sólido e concreto de quem somos mas também para termos maior consideração por ele.

A DÉCIMA PRIMEIRA CASA

No Paraiso de Indra, dizem que existe uma rede de pérolas, dispostas de tal maneira que, quando você olha para uma delas, vê todas as outras refletidas nela.

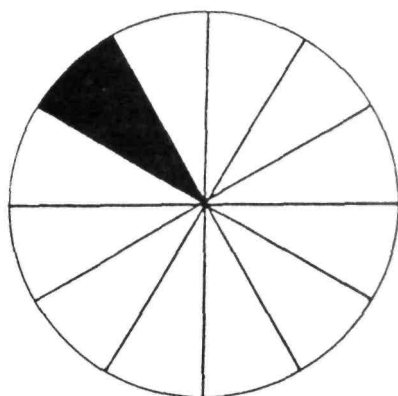
Um Sutra hindu

De ser esquecido por não ser ninguém, até conseguir ser reconhecido como alguém: este foi o caminho da 1ª à 10ª Casa. Mas agora que o ego foi firmemente estabelecido e devidamente conhecido, o que vai acontecer?

No plano mais profundo, a 11ª Casa (associada com o signo de Aquário e co-regida por Saturno e Urano) representa a tentativa de ir além de nossa ego-identidade e tornar-nos algo maior do que já somos. O caminho certo para conseguir isso consiste numa identificação maior que o *self* - tal como um círculo de amigos, um grupo, uma crença ou uma ideologia.

De acordo com a Teoria Geral de Sistemas, nada pode ser compreendido isoladamente, mas sim como parte de um sistema. Os componentes do sistema e seus atributos são vistos como funções de um sistema completo. O comportamento e a expressão de cada parte influenciam e são influenciados por todas as outras. Naquilo que é conhecida como uma sociedade de "alta sinergia" os objetivos do indivíduo estão em harmonia com as necessidades do sistema como um todo. Num sistema de "baixa sinergia" os indivíduos, ao realizarem suas próprias necessidades, não agem necessariamente pelo bem do todo.¹ A maneira como funcionamos como parte de um sistema é mostrada pela 11ª Casa.

Obedecendo à sua dupla regência, o conceito de consciência grupai implícito na 11ª Casa, pode ser entendido de duas maneiras diferentes. Saturno procura maior segurança e um senso mais sólido de identificação pelo fato de pertencer a um grupo — o que os psicólogos rotulam de



11ª

"identificação de pertença". Fazer parte de um certo grupo seja ele social, nacional, político ou religioso realça o sentido de quem somos e nos dá uma sensação de segurança em números. De certa maneira isto é uma façanha, uma vez que o resto do mundo é usado a serviço do aumento ou do reforço da identidade. A evidência disso é vista mais claramente naqueles demasiadamente preocupados em ter os amigos certos, ser notados nos lugares certos e alinhar seu *self* com as crenças certas.² A face mais negativa deste Saturno subjacente na 1 1ª Casa manifesta-se quando um grupo é ameaçado por outro grupo — tal como negros se mudando para um bairro de brancos ou junguianos se mudando para uma vizinhança predominantemente freudiana.

O lado uraniano da 11ª Casa representa o tipo de consciência grupai que professores espiritualistas, místicos e visionários de diferentes culturas e tempos, repetidamente defenderam. Em vez do típico paradigma "eu aqui dentro" *versus* o "você aí fora" ou automodelo, eles falam da unidade do indivíduo com tudo o que é vivo; somos parte de um todo maior inter-relacionado com o resto da criação. Espelhando a percepção mística da unidade de toda a vida, recentes pesquisas científicas demonstram a rede de relacionamentos interligando tudo que há no universo. Por exemplo, David Bohm, um físico britânico, lançou a teoria segundo a qual o universo deve ser entendido como um "simples todo individo no qual partes separadas e independentes não têm qualidade fundamental".³ Uma análise profunda dos paralelos existentes entre a física moderna e o misticismo oriental é encontrada em *O tao da física*, de Fritjof Capra, um eminente pesquisador de alta energia física. Alguns paralelos que ele relata são tão surpreendentes que é quase impossível determinar se certos relatos sobre a natureza da vida foram elaborados por cientistas modernos ou místicos orientais.⁴

Uma recente teoria proposta por um psicólogo britânico, Rupert Sheldrake, é particularmente relevante para a 11ª Casa. Sheldrake sugere a

possibilidade de invisíveis campos organizadores que regulam a vida de um sistema. Em 1920, William McDougall da Universidade de Harvard estava estudando a rapidez com que os ratos aprendiam a escapar de um labirinto cheio de água. Nessa mesma época, outros pesquisadores na Escócia e na Austrália que vinham repetindo estas experiências acharam que sua primeira geração de ratos reproduzidos de outra linhagem que as de McDougall conseguiram o feito com o mesmo grau de habilidade que os de McDougall, de última geração. A perícia foi de algum modo "transmitida" para outros ratos em outras partes do mundo. Estas ocorrências levaram Sheldrake à teoria de que, se um membro de uma espécie biológica aprende um novo comportamento, o campo organizador invisível (campo morfogenético) para tal espécie, muda. Os ratos que conseguiram o feito tornaram possível a outros ratos, a muitas milhas de distância, fazer o mesmo.⁵ Em algum nível profundo estamos todos ligados uns aos outros. A teoria de Sheldrake foi primorosamente resumida pelo padre jesuíta Pierre Teilhard de Chardin, nascido com Mercúrio, Júpiter e Saturno na 11ª Casa. "Quando uma verdade aparece pela primeira vez, seja numa única mente, sempre acaba se impondo à totalidade da consciência humana."⁶

Em *A conspiração aquariana*, Marilyn Ferguson escreve: "Você não pode entender uma célula, um rato, uma estrutura cerebral, uma família ou uma cultura se os isolar de seu contexto."⁷ Da mesma maneira, Carl Rogers, um dos fundadores da psicologia humanística observou que quanto mais fundo o indivíduo mergulha em sua própria identidade, mais ele descobre toda a raça humana. Nossa identidade tem uma associação maior do que o "ego encapsulado em pele" é capaz de admitir. Visto sob este ângulo, o desenvolvimento da consciência grupai como é visto na 11ª Casa não serve unicamente ao propósito de engrandecer ou reforçar a identidade do Ego. Antes, o conhecimento de sermos parte de algo maior nos dá condições de transcender os limites e as fronteiras de nossa separação individual e de nos sentirmos como uma célula num corpo maior de humanidade. Desta percepção nasce um sentido de irmandade para com os co-habitantes do planeta muito além dos obrigatórios laços de família, nação ou igreja.

Sintropia — a tendência da energia vital de se dirigir para uma maior associação, comunicação, cooperação e conhecimento — é o princípio básico através do qual a 11ª Casa opera. Tendo-nos reconhecido como indivíduos separados e distintos, há uma chamada para uma nova ligação com tudo aquilo de que nos diferenciamos anteriormente.

Do mesmo modo que a natureza se organiza em células vivas, da mesma forma que células vivas se reúnem em organismos multicelulares, pode acontecer que em algum estágio seres humanos se integrem em algum tipo de superorganismo global. Mesmo no nível saturnino, a interdependência e a interconexão devida no planeta está se tornando cada vez mais óbvia. A tecnologia de comunicações aumentou dramaticamente a velocidade da interação global, e o conceito de Marshall McLuhan do mundo como uma "aldeia global" está perto de se tornar verdadeiro. Corporações e conglomerados multinacionais reúnem inexplicavelmente as economias do mundo. O colapso do sistema monetário de um país teria um efeito desastroso sobre

muitos outros. O isolacionismo e o nacionalismo praticamente não são mais viáveis. Em outro plano, pequenos grupos, redes, sistemas de movimentos e de sustentação vêm proliferando em todo o mundo aglutinando pessoas para promover causas comuns. Enfim, quase da mesma maneira como o nosso corpo se modifica e se desenvolve, o grande corpo da humanidade também está crescendo e evoluindo. A maneira pela qual poderíamos participar e servir à evolução e ao progresso deste *self* coletivo é mostrada pelos posicionamentos na 11ª Casa.

Na 5ª Casa, nossa energia é usada para nos distinguir dos outros e para aumentar o sentido do nosso valor e qualidades individuais. Na 11ª Casa, nossa energia pode ser investida em promover e realizar a identidade, propósito e causa de qualquer grupo a que pertencamos, quer isto seja entendido como sendo toda a raça humana ou um particular segmento dela. Na 5ª Casa fazemos o que queremos em causa própria. Na 11ª Casa podemos escolher, abandonar ou conciliar algumas de nossas preciosas vontades pessoais, inclinações e idiossincrasias em consideração ao que o grupo decida que é melhor.

Consciência social é a palavra-chave para a 11ª Casa. Uma sociedade (10ª Casa) estrutura-se segundo certas leis e princípios (9ª Casa). Leis e sociedade facilmente se cristalizam e se dilatam, e invariavelmente certos elementos da sociedade são favorecidos pelo sistema enquanto outros são oprimidos. Grupos que se sentem negligenciados ou traídos pelas leis existentes podem encontrar uma expressão através de certas reformas associadas com a 11ª Casa. Muitas vezes aqueles que têm fortes posicionamentos nesta casa trabalham através de grupos humanitários ou políticos para implementar mudanças sociais necessárias. No entanto, também é bastante comum encontrar outros com ênfase na 11ª Casa badalando de um compromisso social para outro. Nesta semana, Ascot, as quadras de Wimbledon na seguinte, e depois um dia em Henley, antes de ir à ópera em Glyndebourne.

Em alguns casos, os posicionamentos na 11ª Casa podem significar o tipo de grupos em cuja direção gravitamos. Por exemplo, Netuno poderia estar interessado em sociedades musicais, em grupos psíquicos ou espiritualistas. Urano faria o mesmo com grupos de astrologia, e Marte com o clube local de futebol. No entanto, além de apenas descrever o tipo de grupo, é mais provável que os signos e os planetas na 11ª Casa simbolizem a maneira de nos comportar e interagir em situações de grupo. O Sol ou Leão nesta posição pode ter de ser o líder tendo como base uma boa proporção de seu valor e de sua identidade do envolvimento com o grupo. Mercúrio ou Gêmeos nesta casa pode aparecer como a secretária do grupo ou como um de seus mais esclarecidos porta-vozes. Alguém tem de fazer o chá, e a Lua ou Câncer nesta posição pode ficar feliz em providenciar não só este serviço como também em colocar sua casa à disposição como local de encontro. Ademais, a 11ª Casa dá o sentido de quão bem nos sentimos em situações de grupo. Vênus ou Libra conseguem isso facilmente e fazem muitos novos amigos quando entram num grupo. Saturno ou Capricórnio é bem capaz de se afastar do grupo e se sentir sem graça e estúpido

misturando-se com os outros. Oscar Wilde, que atingiu grande sucesso nos meios artístico e social de Londres, tinha a Lua em Leão na 11ª Casa. Paul Joseph Goebbels, o oficial encarregado da divulgação do partido nazista que controlava as comunicações públicas e a mídia, tinha Plutão conjunção Netuno em Gêmeos nesta casa.

A amizade enquadra-se perfeitamente no ideal da 11ª Casa de nos tornarmos maiores do que realmente somos. As pessoas se unem através da amizade, as fronteiras pessoais se ampliam e tanto as necessidades como os recursos dos outros acabam entrelaçados com os nossos. Apresentamos aos nossos amigos novas idéias e interesses, do mesmo modo que somos envolvidos por aquilo que eles têm para compartilhar conosco.

Os planetas e os signos na 11ª Casa muitas vezes descrevem os tipos de amigos pelos quais somos atraídos. Por exemplo, um homem com Marte nesta casa pode ser atraído por pessoas que tenham óbvias qualidades marcianas, tais como dinamismo, iniciativa e capacidade de comando. No entanto, os posicionamentos na 11ª Casa também podem mostrar qualidades que não possuímos, que projetamos para fora e que encontramos externamente através de amigos. Se o homem com Marte na 11ª Casa não desenvolveu seu lado marciano e lhe falta um certo empurrão tipo "Levanta-te e anda", seus amigos lhe oferecerão esta energia, estimulando-o e levando-o à ação. Ele pode, inclusive, possuir uma incomum habilidade para evocar tais qualidades nos seus colegas de trabalho mais próximos que, em outras situações e com outras pessoas seriam normalmente mais calmos e tranquilos.

A 11ª Casa também sugere a maneira como fazemos amigos. Marte pode correr impulsivamente para uma amizade, enquanto Saturno é mais sem jeito, tímido ou cauteloso a esse respeito. Como nos portamos e que energias despertamos nas amizades também é mostrado pelos posicionamentos aqui. Vênus pode fazer amigos facilmente mas prefere deixar as coisas acontecerem (ela também pode esperar que os amigos "apareçam" com ideais um pouco mais elevados). Plutão sugere associações intensas e complicadas que nos transformam significativamente ou nas quais apareçam situações de traição, intriga e deslealdade.

Na 11ª Casa existe o desejo de transcender ou de ir além de símbolos existentes e de modelos de nós mesmos. Ansiamos por um *self* mais ideal ou por uma sociedade mais utópica. Por esse motivo, esta parte do mapa foi rotulada como a casa das esperanças, das metas, dos desejos e dos objetivos. O desejo de sermos algo maior do que somos tem de ser acompanhado pela capacidade de considerar novas e diferentes possibilidades. Mais do que qualquer outra espécie, o grande cérebro humano e o desenvolvido córtex cerebral dota os seres humanos com a capacidade de imaginar um amplo leque de alternativas, opções e saídas. A maneira como encaramos as possibilidades e avançamos para realizar tais esperanças e desejos é mostrada pelos posicionamentos na 11ª Casa. Por exemplo, Saturno nesta posição, pode ter dificuldade em formar imagens positivas do futuro ou ter de enfrentar obstáculos, atrasos ou obstruções no meio do caminho para finalmente alcançar suas metas e seus objetivos. Marte estabelece uma meta e a

persegue, enquanto Netuno pode se confundir sobre o que realmente quer, ou apenas fantasiar e sonhar acordado com desejos imaginários. Neste contexto, vale lembrar que quanto mais claramente podemos imaginar a possibilidade, mais perto ficamos de concretizá-la. O estímulo de visões positivas do futuro ajuda no processo de caminharmos numa direção mais positiva.

A evolução impele a níveis cada vez maiores de complexidade, organização e associação. Na 1ª Casa de Ar (a 3ª), através da linguagem recebemos a habilidade de distinguir a pessoa do objeto. Nossa mente desabrocha quando nos relacionamos com os outros em nosso ambiente próximo. Na 2ª Casa de Ar (a 1ª) crescemos através do contato íntimo de nosso próprio conhecimento com o conhecimento de outra pessoa. Pessoa e objeto diferenciados na 3ª se encontram frente a frente na 7ª. Na última casa de Ar (a 11ª), nossas mentes individuais estão ligadas, não só com as mentes dos que nos são caros, mas com todas as outras mentes. Os planetas da 11ª Casa sensibilizam uma pessoa para as idéias e os pensamentos que circulam no nível da mente grupai. Não é um fenômeno incomum para uma pessoa em San Francisco, outra em Londres e outra no Japão terem *flashes* de uma nova e mesma idéia brilhante, independentemente uma da outra, dentro de um pequeno espaço de tempo. Na 11ª Casa descobrimos nosso parentesco, não só com nossa família, nossos amigos, nosso país ou aqueles a quem amamos, mas com toda a raça humana.

A DÉCIMA SEGUNDA CASA

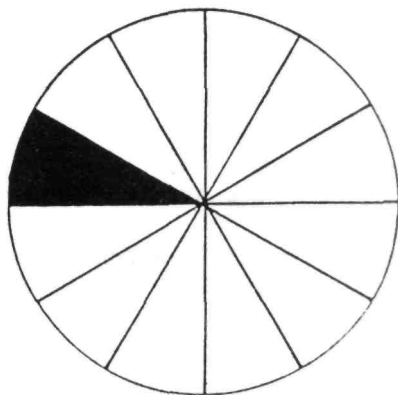
Se as portas da percepção fossem desobstruídas, tudo apareceria ao homem como é: infinito.

William Blake

Começando pela 1ª Casa, o crescimento assegurou que nos distinguíssemos da ilimitada e universal matriz de vida da qual primeiro emergimos. No entanto, como vimos na 11ª Casa, a distinção entre nós mesmos e os outros é desafiada pelo entendimento de que cada passo de um sistema é ligado e inter-relacionado com as outras partes. Tanto místicos quanto cientistas nos dizem que, afinal, não somos tão diferentes. Quem somos é influenciado pelos outros e os outros são influenciados pelo que somos. Nossas mentes estão ligadas e são diretamente afetadas umas pelas outras. A noção de que existimos como entidades isoladas está rapidamente perdendo espaço para um sentido mais amplo e coletivo do *self*. Na 12ª Casa, o duplo processo da dissolução do ego individual e a fusão com algo maior que é o *self*, é sentido e vivenciado, não via mente ou intelecto, como na 1ª Casa, mas com o nosso coração e a nossa alma. Como diz Chistopher Fry: "O coração humano pode ter a amplitude de Deus."

O poeta Walter de la Mare escreveu que "nossos sonhos são contos, narrados num paraíso nublado". Em nível mais profundo, a 12ª Casa, naturalmente associada com Água, Peixes e o planeta Netuno, representa a pressa de dissolução que existe em cada um de nós, uma ansiedade para voltar às águas indiferenciadas do útero materno, para o estado original de unidade. Freud, Jung, Piaget, Klein e um grande número de outros psicólogos modernos estão de acordo em afirmar que a primeira estrutura de consciência da criança é pré-pessoa/objeto, ignorando limites, espaço e tempo. Lembranças precoces ferem mais profundamente em nível muito

profundo. Todo indivíduo intui que sua natureza mais profunda é ilimitada, infinita e eterna. A redescoberta dessa totalidade é a nossa maior necessidade e nosso maior desejo. De uma perspectiva psicológica reducionista, o desejo de religião com o original sentido de totalidade perdido pode ser entendido como uma regressão para o estado anterior ao nascimento, mas em termos espirituais esta mesma ansiedade se transforma num desejo místico de união com nossa fonte e numa experiência direta de fazer parte de algo maior do que nós mesmos. Este é um tipo de saudade divina.¹



12ª

De certo modo, a proposta de um retorno a este estado encantador e cheio de paz, soa como uma glória. E ainda, algo mais dentro de nós, o desejo do ego de se preservar e o medo de sua própria morte concorre para esse sentimento. O ego batalhou muito para ganhar uma fatia de vida para si mesmo. Por que deveria ele renunciar a isso? No símbolo de Peixes, o signo associado com a 12ª Casa, dois Peixes nadam em direções opostas. Os seres humanos se defrontam com um dilema fundamental com dois impulsos contrastantes. Todos querem perder seu sentido de isolamento e transcender sua separação individual, e ainda assim ficam aterrorizados com a desintegração e temem a perda do *self* separado.² Essa dupla ligação existencial — querer a totalidade, temendo e resistindo a ela — este é o maior compromisso da 12ª Casa.

Por ser tão assustadora a dissolução da identidade do ego, as pessoas procuram gratificações substitutivas numa tentativa de satisfazer a ansiedade de autotranscendência. Uma das estratégias para a religião com a unidade é através do sexo e do amor: "Se eu sou amado, possuído ou faço parte de algo, consigo ir além do meu isolamento." Outra maneira para ganhar novamente o sentido perdido de onipotência e onipresença é através do domínio do poder e do prestígio. Se posso estender meu território de

influência sobre muitas coisas, o resto da vida está ligado a mim. O mergulho em álcool ou em drogas é outra maneira de quebrar barreiras. Tentativas de suicídio e várias outras formas de comportamento autodestrutivo ocultam muitas vezes o desejo de retornar a um estado de bem-aventurança de ser não-diferenciado. Outros procuram a transcendência mais diretamente através da meditação, da prece e da devoção a Deus. A 12ª Casa pode fazer aparecer qualquer uma destas saídas.

No entanto, é provável que a 12ª Casa desestrutura, engolfe, absorva ou infle a identidade individual. Esquecer o paradigma do "eu aqui dentro" *versus* o "você lá fora" significa que os limites entre nós e os outros se mesclaram. Por esta razão, uma forte ênfase nesta casa pode indicar pessoas que tenham grande dificuldade em formar claramente identidades definidas. Elas são influenciadas por qualquer coisa que esteja por perto ou seja lá com quem for que entrem em contato. Outras distorcem dramaticamente suas identidades pessoais fora de proporção. Antes de sacrificar o ego a ligar-se a algo caro e divino, a pessoa pode tentar embeber o ego com tais qualidades. Em vez de procurar se religar com Deus, a pessoa tenta bancar Deus — uma forma de arrogância relativa ao que Abraham Maslow chamou de "grande desvio superior".

Junto com esta confusão da 12ª Casa sobre quem somos, muitas vezes vem uma total falta de direcionamento de vida. Em algum nível pode haver a sensação de que uma vez que tudo é mesmo igual, qual é a diferença? Tão logo distingue-se uma clara identidade ou uma estrutura é imposta à vida, algo acontece que puxa o tapete debaixo dos pés e a nebulosidade reina suprema novamente. Assim que o indivíduo pensa que capturou algo em que pendurar o sentido do Eu este algo escorrega ou desaparece. A capacidade de manter as coisas unidas ou facilitar seus próprios fins pessoais é de algum modo servil a um poder de dissolução muito maior sobre o qual há muito pouco controle.

O obscurecimento de limites entre o *self* e os outros pode criar confusão a respeito de onde nós começamos e de onde terminam os outros, mas ao mesmo tempo confere um maior grau de simpatia e compaixão por aqueles com quem compartilhamos a Terra. Assim oprimidas pelo sofrimento ao seu redor, algumas pessoas com uma 12ª Casa forte vão procurar quaisquer meios de escape ou afastamento do mundo como um todo. Outras que sentem a dor "lá de fora" como sua própria, vão naturalmente trabalhar de modo a amenizar esta dor. Em vários graus, a 12ª Casa descreve o auxiliar, o "ordenador", o libertador, o mártir ou salvador, que "toma sobre si" as necessidades e as causas de outrem.

O significado original da palavra sacrifício é "tornar sagrado". Algo que foi tornado sagrado ao ser oferecido aos deuses ou a forças superiores. Passando através de todos os graus de significado da 12ª Casa está a suposição de que o indivíduo é redimido através do auto-sacrifício, através do oferecimento do *self* a algo maior. Isto é verdadeiro na medida em que temos, de alguma maneira, que deixar um sentido de *self* autônomo e separado para entrar no abraço maior do todo. Enquanto o sacrifício e o

sofrimento muitas vezes servem para aliviar o ego e dar vazão a uma maior simpatia e conhecimento espiritual, o valor da dor e a natureza do sacrifício são muito facilmente distorcidos em "Eu tenho de sofrer para encontrar a Deus" ou "Tudo o que possa se constituir numa satisfação pessoal deve ser abandonado". No entanto, talvez não sejam as coisas em si que devam ser sacrificadas mas, mais precisamente, o *nosso vínculo* com elas. No momento em que derivamos nossa identidade ou realização de tais coisas como relacionamentos, propriedades, ideologias ou sistemas de crença, perdemos o contato com a nossa natureza mais profunda e básica com a nossa natureza ilimitada.

Algumas pessoas podem até tentar alcançar ou realizar seus sonhos e desejos da 11ª Casa apenas para descobrir, na 12ª, que ainda se sentem enganadas por não terem a felicidade completa. Aquilo que pensavam que lhes daria a maior satisfação já não é suficiente, ou então mostrou não ser tudo. Os romanos tinham um ditado: *Quod hoc ad aeternitatem?* (que significa: *O que é isso comparado com a eternidade?*). Do mesmo modo, a 12ª Casa nos lembra constantemente que todas as alegrias desejam ser infinitas.

A 12ª Casa (junto com as outras casas de Água, a 4ª e a 8ª) tradicionalmente revela padrões, anseios, instâncias e compulsões que operam em níveis abaixo do conhecimento consciente, e mesmo assim influenciam significativamente nossas escolhas, atitudes e diretrizes na vida. Empilhadas em nossa memória inconsciente, experiências passadas colorem a maneira como vemos e achamos o mundo. Mas a que distância para trás estas influências do passado se originam?

Em alguns casos, os planetas e os signos na 12ª Casa podem contar com o que os psicólogos chamam de "o efeito umbilical". Segundo esse conceito, o embrião em desenvolvimento é receptivo, não só a substâncias físicas que a mãe ingere mas é também afetado pelo seu estado psicológico geral durante o período de gestação. Suas atitudes e experiências são transmitidas através do cordão umbilical ao feto, dentro do útero. A natureza do que é transmitido à criança desta maneira é mostrada pelos posicionamentos da 12ª Casa. Se Plutão se encontra aí, a mãe pode ter sofrido alguma experiência traumática durante a gravidez. A criança nasce então com uma sensação de perigo de vida e uma incômoda apreensão de que a condenação está logo ali, virando a esquina. Não existe memória consciente da origem dessa atitude; existe apenas a vaga impressão do que é esta vida. Por exemplo, recentemente acompanhei o caso de uma mãe grávida com um diagnóstico de tumor no cérebro. Sua filha nasceu com Plutão na 12ª Casa e a mãe morreu logo depois de seu nascimento.

E o que aconteceu antes do útero materno? Muitos astrólogos se referem à 12ª Casa como a "casa do *carma*". Os reencarnacionistas acreditam que a imortal alma humana encontra-se num caminho de aperfeiçoamento e de retorno à sua origem que não pode ser completado no curto espaço de uma vida. Leis definitivas, em vez do acaso, operam para determinar as circunstâncias de cada tempo de vida ou de cada estágio de nossa residência provisória. Em cada nova encarnação trazemos conosco aquilo

que colhemos em experiências de vidas anteriores, bem como as capacidades latentes que aguardam desenvolvimento. Causas colocadas em movimento em existências anteriores afetam aquilo que encontramos na presente. A alma escolhe um determinado tempo para nascer, pois as normas astrológicas estabelecem as experiências necessárias para o presente estágio de crescimento. Neste sentido, todo o mapa representa o nosso *carma* — tanto o que provém do resultado de nossas ações passadas como o que é necessário despertar em nós para continuar. Mais especificamente, a 12ª Casa mostra o que estamos "trazendo" do passado que vai operar nesta vida seja como débito ou como crédito em nossa conta.

Díficeis posicionamentos de 12ª Casa podem indicar antigos "pontos fracos" e energias mal utilizadas em vidas anteriores, e que ainda temos de aprender a usar sabiamente na atual. Posicionamentos positivos nesta casa sugerem qualidades entranhadas que nos servirão vantajosamente nesta vida como resultado de "trabalho" feito sobre elas no passado. Com relação a esta teoria, alguns astrólogos chamam a 12ª Casa de "auto-sustentação ou autodestruição". Por exemplo, um Marte ou Áries nesta posição, poderia significar que o egoísmo, a impulsividade ou a pressa tenham sido um problema no passado e a continuação de tal comportamento poderia ser a causa de uma "queda" nesta vida. Por outro lado, numa 12ª Casa bem aspectada, Marte sugere que as qualidades positivas dele, tais como coragem, força e franqueza, já foram aprendidas e que sustentarão o nativo em tempos difíceis, aparecendo justamente quando são mais necessárias. Aspectos mistos a posicionamentos na 12ª Casa mostram que o efeito deste planeta ou desta energia fica, de algum modo, em suspenso como que sendo testado para ver como manipulamos este princípio. Se o usamos sabiamente, seremos premiados; se desgastamos o planeta ou o signo em questão, as conseqüências tendem a ser bastante severas.

Referindo-nos ao "efeito umbilical" ou à teoria do carma e da reencarnação, os posicionamentos da 12ª Casa descrevem influências que recaem sobre nós de causas e origens que obviamente não podemos lembrar ou ver. Através da 4ª Casa de Água herdamos ou retemos vestígios de nossa ancestralidade. Na 12ª Casa, é possível que sejamos receptivos a uma combinação ou memória ainda maiores — aquilo que Jung chamou de "inconsciente coletivo": a memória inteira de toda a raça humana. Jung definiu o inconsciente coletivo como "a precondição de cada psique individual, do mesmo modo que o mar é o transportador da onda individual".³ De alguma maneira, como é mostrado na 12ª Casa, cada um de nós está ligado ao passado, trazendo registros de experiências muito anteriores àquelas que conhecemos pessoalmente.

Além do resíduo do passado, no entanto, o inconsciente coletivo é também um reservatório de potenciais latentes à espera de serem extraídos. Colin Wilson escreve que "a mente inconsciente pode incluir todo o passado do homem, mas inclui também o seu futuro".⁴ A mente inconsciente é mais do que um mero reservatório de idéias, impulsos e desejos reprimidos ou queimados; é também a fonte de "potencialidades de conhecimento e experiência" que o indivíduo ainda quer contactar.⁵ A 12ª Casa, em outras palavras, contém tanto o nosso futuro como o nosso passado.

Algumas pessoas com posicionamentos na 12ª Casa atuam como mediadoras e transmissoras de imagens universais, míticas e arquetípicas que giram no nível do inconsciente coletivo. Em vários níveis, artistas, escritores, compositores, atores, líderes religiosos, curandeiros, místicos e profetas atuais tocam este reino e se tornam os veículos de inspiração para outros. Com aquilo que eles sintonizaram, tocam o acorde certo, que então ressoa dentro de nós, tornando-nos capazes de compartilhar de sua experiência. Inúmeros exemplos de mapas com posicionamentos na 12ª Casa ilustram este fenômeno: o compositor Claude Debussy com a sensual Vênus em Leão na 12ª Casa; William Blake com a imaginativa e sensível Lua em Câncer nesta casa; o poeta Byron — cuja maneira expansiva e jocosa de usar a palavra, a rima e a forma, revigorou todo o movimento romântico — tinha Júpiter em Gêmeos na 12ª Casa; e o visionário Pierre Teilhard de Chardin com Sol, Netuno, Vênus, Plutão e a Lua todos na 12ª Casa são apenas alguns casos explicativos.

É como se as energias da 12ª Casa não tivessem de ser usadas somente para fins pessoais. É possível que nos seja pedido expressar este princípio pelo bem dos outros, não só para nós. Por exemplo, se Marte se encontra nesta posição, podemos fazer o papel de batalhadores da causa de outros. Neste sentido, anulamos o nosso Marte ou o oferecemos aos outros. Mercúrio na 12ª Casa entende as preocupações dos outros ou serve de porta-voz a eles.

Algumas pessoas, através dos posicionamentos da 12ª Casa, levam o que pode ser chamado de "vidas simbólicas". Seu modo de vida individual reflete as tendências ou os dilemas numa atmosfera coletiva. Por exemplo, Mahatma Gandhi com Sol em Libra na 12ª Casa tornou-se o pensamento vivo do princípio libiano de coexistência pacífica para milhões de pessoas. Urano na 12ª Casa do mapa de Hitler tornou-o excepcionalmente aberto a ideologias que pairavam no ar naquele tempo. Bob Dylan tem Sagitário na cúspide da 12ª Casa e seu regente, Júpiter, na 5ª, a área do mapa relativa à expressão criativa; através de sua música ele foi a boca e a inspiração de muitas das tendências de contra-cultura dos anos 60. Uma mulher negra com Urano em Câncer na 12ª nasceu e cresceu numa parte da Inglaterra em que praticamente só havia brancos. Tendo de integrar-se na vida da cidade, ela não estava lidando somente com seu próprio dilema pessoal, mas também lutando pela causa de muitos outros negros.

A 12ª Casa tem sido chamada de a casa dos "inimigos secretos" e das "atividades por baixo do pano". Isso pode significar literalmente pessoas que intrigam ou conspiram contra nós. No entanto, mais parecem ser fraquezas ocultas ou forças dentro de nós mesmos que minam a realização de nossos objetivos e metas conscientes. Enfim, impulsos inconscientes como mostrados pelos posicionamentos da 12ª Casa são também capazes de impedir a realização de nossas aspirações conscientes. Por exemplo, se um homem tem a Lua e Vênus na 7ª Casa existe uma forte ansiedade por estar junto a outra pessoa em relacionamento íntimo; por outro lado, se este homem tem também Urano na 12ª, isso sugere que inconscientemente pode haver um tão forte desejo por liberdade e independência que ele vai sabotar de algum modo qualquer tentativa de estreitar laços afetivos. Em geral,

em qualquer luta entre aspirações conscientes e inconscientes, o inconsciente vence. Neste caso, o indivíduo pode ser costumeiramente atraído por mulheres que não são livres para casar ou que, por alguma razão, não retribuem seus avanços. Desta maneira, o impulso de continuar independente (Urano na 12ª) mantém-se vitorioso sobre as necessidades conscientes. Se existem pressões morais conscientes dentro de nós, podemos fazer algo para regulá-las e alterá-las, caso assim o desejamos. Se não estivermos conscientes de certos impulsos e regras, estes abrem caminho para nos dominar e controlar. Aquilo que é inconsciente dentro de nós tem uma habilidade de vir por trás e nos atingir na cabeça. Por este motivo, não importa o quanto tentemos, algumas metas conscientes são continuamente bloqueadas e precisamos examinar a 12ª Casa para encontrar uma pista da razão pela qual isso acontece.

A ligação da 12ª Casa com instituições tem sentido à luz das várias conotações desta casa já discutidas até agora. A 12ª Casa mostra o que está escondido ou o que se encontra por trás das coisas, como hospitais e prisões são, em parte, lugares onde determinadas pessoas vivem segregadas da sociedade. Aqueles que têm difíceis posicionamentos da 12ª Casa podem desmoronar sob a pressão da vida ou cair sob a presa de poderosos complexos inconscientes que irrompem na superfície, resultando numa necessidade de serem assistidos e contidos. Outros são postos de lado por serem considerados perigosos ao bem-estar da sociedade. Em qualquer desses casos, a vontade de uma autoridade maior é forçada sobre eles conforme o princípio da 12ª Casa de submissão individual a algo maior do que o *self*. Uma hospitalização ou um período de afastamento da vida pode ser necessário para restabelecer o equilíbrio psicológico e físico, tornando a pessoa novamente *inteira* — outro princípio da 12ª Casa. Experiências em orfanatos, hospícios e tratamento de deficientes também aparecem via 12ª Casa.

Não é estranho encontrar pessoas com posicionamentos nesta casa trabalhando em tais instituições. Servir a outros menos afortunados que eles é a expressão prática da compaixão e da simpatia que a 12ª Casa confere. A Igreja, certas obras de caridade ou a vida monástica são outras esferas que absorvem a pessoa que sente ser este o seu chamado para sacrificar ou dedicar a vida a Deus ou ao bem-estar dos outros. Os reencarnacionistas acreditam que um mau carma passado pode ser redimido através de boa vontade e serviços desse tipo.

Como já mencionamos, a 12ª Casa dá acesso ao arquivo coletivo de experiências passadas de geração em geração. Por isso, não é de surpreender que os guardiões deste armazém, aqueles que trabalham em museus ou bibliotecas, tenham muitas vezes posicionamentos próprios da 12ª Casa.

Não seria correto discutir a 12ª Casa sem mencionar mais uma vez a pesquisa feita por Michel e Françoise Gauquelin.⁶ Eles analisaram as carreiras de esportistas vitoriosos e encontraram uma correlação de Marte na 12ª Casa. Cientistas e médicos também tendem a ter Saturno nesta posição. Escritores têm a Lua, e atores, Júpiter. Baseados em seus estudos, tudo indica que planetas na 12ª (e até certo ponto na 9ª, 6ª e 3ª casas) determinam significativamente o caráter e a profissão do nativo. Isso surpreendeu

muitos astrólogos que achavam que posicionamentos na 1^ª ou 10^ª Casa deveriam ser mais fortes neste aspecto.

No entanto, será que tais descobertas são tão estranhas do ponto de vista que entendemos ser o da 12^ª Casa? Se existe uma ânsia de "dar" tudo o que está na 12^ª a outras pessoas, segue-se que poderíamos fazer carreira com base nos princípios ali contidos. E mais: se a 12^ª Casa indica energias na atmosfera coletiva, às quais somos sensíveis, é provável que nosso caráter e expressão reflitam isso. Esportistas captam a ansiedade coletiva de competir e chegar primeiro (Marte). Escritores sintonizam a imaginação coletiva (Lua) e cientistas servem à necessidade coletiva para classificar e estruturar (Saturno).

Uma vez que a 12^ª Casa tem relação com a religião a algo caro e divino, um indivíduo pode vivenciar um planeta nesta posição com a chave ou a passagem para a grandeza e a autotranscendência. Naturalmente, a pessoa gostaria de desenvolvê-la. Em algum nível, ela pode acreditar que as portas do paraíso são abertas através da superação de qualquer princípio da 12^ª Casa. A profunda ânsia, totalidade e imortalidade que existe em todos nós é a incitação que motiva a realização através dos planetas da 12^ª Casa.

Para algumas pessoas, uma ênfase na 12^ª Casa contribui para a falta de uma clara identidade, uma nebulosidade, vidas sem diretrizes, sacrifícios, sensação de opressão por parte de impulsos inconscientes ou subjacentes soltos na atmosfera, e um falso senso do valor do sofrimento e do auto-sacrifício. Por outro lado, o conceito da 12^ª Casa de entregar-se ao sentimento de ser um *self* separado, dá vida à verdadeira simpatia e compaixão, a serviços altruístas, inspiração artística e, finalmente, à capacidade de estar num todo maior.

Na 11^ª Casa teorizamos sobre a unidade e a falta de conexão de toda a vida. Em princípio isso é reconhecido. Na 12^ª Casa, o mistério da nossa unidade com o resto da criação é percebido diretamente com todas as células do corpo. Toda a existência é sentida como parte de nós mesmos, do mesmo modo como as partes do nosso corpo são partes de nós. Com tal conhecimento, seria difícil ferir inadvertidamente outra pessoa como o seria cortar fora um de nossos dedos. Conseqüentemente, achamos que aquilo que deve servir ao nosso bem-estar individual servirá invariavelmente para o bem do todo.

Uma antiga história ilustra o lado positivo da 12^ª Casa. Um homem tem permissão para visitar o paraíso e o inferno. No inferno ele vê uma grande reunião de pessoas sentadas em volta de uma longa mesa posta, com comida farta e gostosa; no entanto, as pessoas são pobres e esfomeadas. Ele logo percebe que a razão de se encontrarem em estado desesperador é que as facas e os garfos servidos são *maiores* que os braços dos comensais. Como resultado disso, eles são incapazes de levar a comida à boca e de se alimentar. Depois, mostra-se ao homem o paraíso. Ele encontra a mesma mesa posta ali com os mesmos longos talheres. No paraíso, porém, em vez de as pessoas estarem somente preocupadas em se alimentar, cada uma usa seus talheres para alimentar ao próximo. Todas elas estavam bem-alimentadas e felizes.

Enquanto não *perdermos totalmente* nossa própria identidade pessoal ou o sentido de nossa individualidade única, temos de vivenciar, tomar conhecimento, honrar e nos ligar aquela parte de nós que é universal e ilimitada. Afinal, o truque é nadar nas águas da 12ª Casa sem afundar.

Emergimos da matriz universal da vida, nos estabelecemos como entidades individuais e, depois de tudo, achamos que somos realmente uma coisa só com a criação. Quer nossa conexão com o todo maior seja vivenciada conscientemente quer não, através da 12ª Casa é inevitável que nosso corpo físico morra e se desintegre. Quando o corpo morre, morre também o sentido de termos uma existência física separada. De um modo ou de outro, retornamos ao solo coletivo do qual viemos. O que havia no começo há no fim. Voltamos ao Ascendente para recomeçar uma nova volta da espiral.

AGRUPANDO AS CASAS

Procure elementos mensuráveis entre seus fenômenos e depois procure relações entre essas medidas.

Alfred North Whitehead
(*Science and the Modern World*)

As doze casas podem ser subdivididas e classificadas sob vários títulos. O conhecimento desses agrupamentos enriquece um entendimento do significado de cada casa e a maneira como uma casa ou esfera de vida se relaciona com outra.

Hemisférios e Quadrantes

A linha do horizonte divide o mapa num hemisfério superior (sul) e num hemisfério inferior (norte). As casas que se localizam abaixo do horizonte (da 1ª à 6ª) estão mais diretamente ligadas ao desenvolvimento do indivíduo, à identidade separada e aos requisitos básicos que a pessoa precisa para viver. São conhecidas como *as casas pessoais*.

As casas que ficam acima do horizonte (da 7ª à 12ª) focalizam a conexão de um indivíduo com outros num nível íntimo de pessoa para pessoa, em termos de sociedade como um todo e com relação ao resto da criação. São conhecidas como *as casas coletivas* (veja Figura 5).

O eixo do meridiano cruza a linha do horizonte, cortando o horizonte ao meio e gerando outra divisão na roda das casas, os *quatro quadrantes* (veja Figura 6).

No *Quadrante I* (casas 1ª à 3ª) o indivíduo começa a tomar forma como entidade distinta. Um sentido de identidade separada forma-se através da diferenciação do *self* (1ª Casa), corpo e substância (2ª Casa) e mente (3ª Casa), saído da matriz universal de vida.

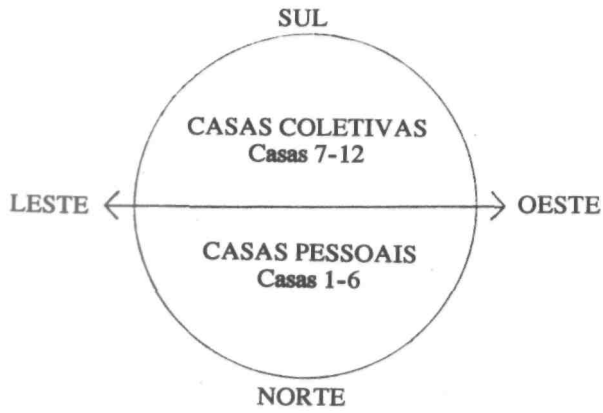


FIG. 5

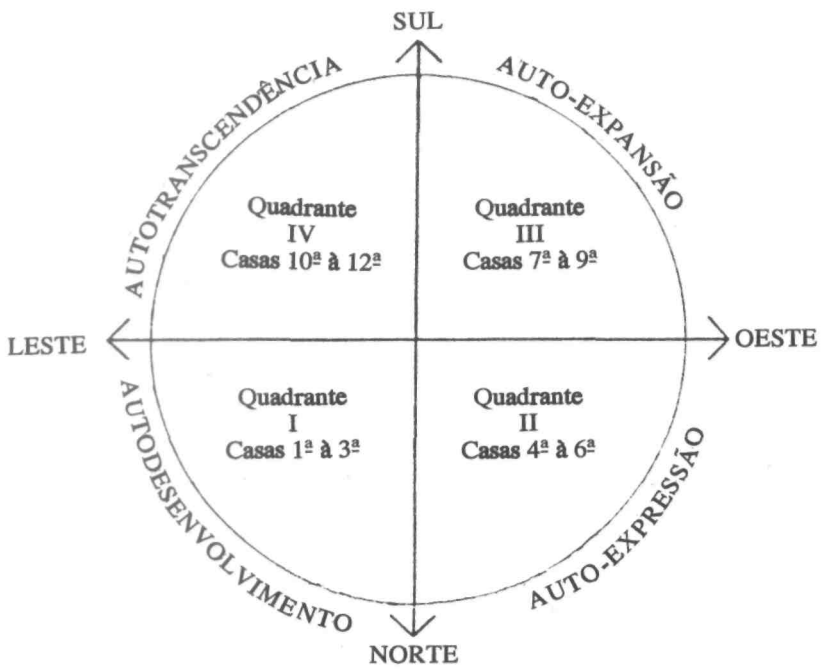


FIG. 6

No *Quadrante II* (casas 4ª à 6ª) o crescimento envolve ulterior expressão e aprimoramento do *self* diferenciado. Na 4ª Casa formada pela educação familiar e pelas heranças ancestrais, o indivíduo molda um sentido mais convincente de sua própria identidade. Tendo isso como medida e base, o Eu tenta se externar na 5ª Casa e, mais tarde, especificar, aprimorar e aperfeiçoar sua natureza particular, suas competências e capacidades (6ª Casa).

No *Quadrante III* (casas 7ª à 9ª) o indivíduo expande o conhecimento através de relacionamentos com outras pessoas. Na 7ª Casa existe um encontro íntimo entre a realidade de uma pessoa e a realidade de outra. A 8ª Casa descreve a queda do ego-identidade individual através do processo de união com o outro. A conseqüente amplificação, um novo despertar e um novo visual do *self* é mostrado pela 9ª Casa.

No *Quadrante IV* (casas 10ª à 12ª) a principal preocupação é expandir ou transcender as fronteiras do *self* para incluir não só um outro, mas muitos outros. O papel de uma pessoa na sociedade é descrito pela 10ª Casa; várias formas de conscientização grupai são exploradas na 11ª e uma identidade espiritual do indivíduo, seu relacionamento daquilo que é maior mas que, no entanto, inclui o *self*, é explorado na 12ª.

Uma vez que o agrupamento de casas em quadrantes faz sentido em termos de limites lógicos criados pelo cruzamento do horizonte com o meridiano, é possível subdividir a roda de mais de uma maneira (veja Figura 7). Nas casas 1ª à 4ª, o indivíduo nasce e se torna consciente de sua própria existência, corpo, mente, ambiente e sentimentos. Esta fase estabelece um sentido de "eu aqui dentro". As casas 5ª à 8ª descrevem a vontade de exprimir e compartilhar o *self* autônomo com os outros: "eu aqui dentro" encontro "os outros lá fora". Nas casas 9ª à 12ª, a proposta é integração, não só com alguns poucos mas com a sociedade inteira e com o todo maior do qual fazemos parte: o desenvolvimento da realidade do "nós aqui dentro". Nesta classificação, cada fase começa com a faísca e a inspiração de uma casa de Fogo (1ª, 5ª e 9ª) indicando o nascimento de um novo nível de ser; e cada fase termina com uma casa de Água (4ª, 8ª e 12ª), descrevendo a dissolução, assimilação e transição que leva ao estágio seguinte.

Angular, Sucedente e Cadente

As casas, tradicionalmente, são classificadas como sendo angulares, sucedentes ou cadentes.

Casas Angulares (Figura 8)

No sistema quadrante de divisão de casas, as casas angulares são as que ficam imediatamente após os quatro ângulos: a 1ª Casa começa com o Ascendente, a 4ª Casa com o Fundo-do-Céu, a 7ª com o Descendente e a

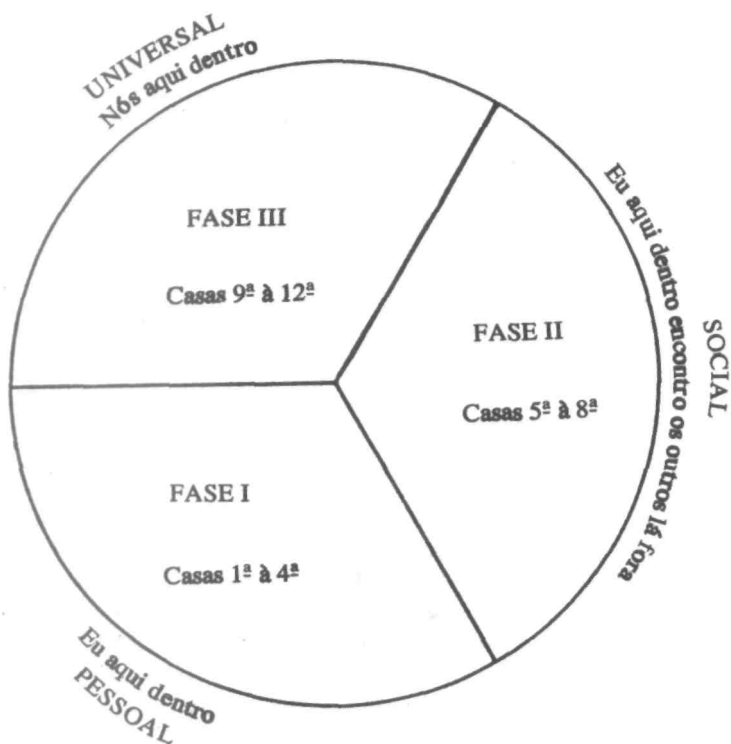


FIG. 7

10ª com o Meio-do-Céu. No zodíaco natural, as casas angulares correspondem aos signos cardeais de Áries (equinócio da primavera), de Câncer (solstício de verão), de Libra (equinócio de outono) e de Capricórnio (solstício de inverno).* Os signos cardeais geram e desencadeiam novas energias. Do mesmo modo, as casas angulares nos estimulam para a ação e representam quatro áreas básicas de vida que têm forte impacto em nossa individualidade: identidade pessoal (1ª Casa), o lar e o ambiente familiar (4ª Casa), relacionamentos pessoais (7ª Casa) e a carreira (10ª Casa).

Os signos da cruz cardeal quadram ou se opõem figurativamente uns aos outros. Do mesmo modo, as quatro casas angulares representam quatro esferas da vida que estão potencialmente em conflito uma com a outra.

* Ocorrências no hemisfério norte. (N. do T.)

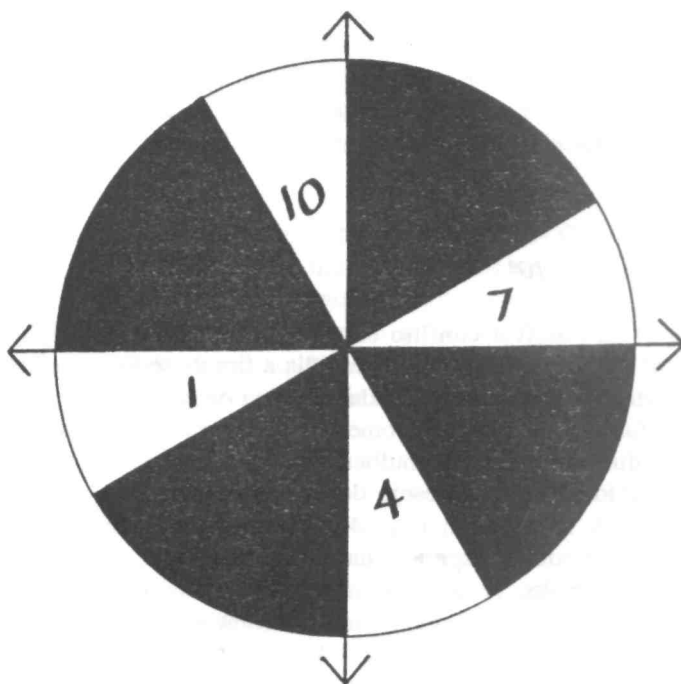


FIG. 8
CASAS ANGULARES ATIVANDO E GERANDO ENERGIA

A compreensão dos paradoxos e dos dilemas apresentados pelas diferentes casas angulares vai ajudar na interpretação de possíveis quadraturas e oposições que os planetas podem fazer uns aos outros nestas casas.*

A oposição da 1ª à 7ª

Alguma condição de identidade e liberdade pessoal (1ª) tem de ser *sacrificada para funcionar num relacionamento (7ª)*. Uma oposição entre essas

* Quadratura é um ângulo de 90° entre dois planetas. Oposição é um ângulo de 180°. Um planeta na 1ª Casa pode ou não estar oposto a um planeta na 7ª. No entanto, se estão em oposição aparece uma tensão entre estas duas áreas de vida. Mesmo que não formem um aspecto de oposição, a resistência de uma casa pela casa oposta ainda assim pode representar um problema. O mesmo se aplica a planetas nestas casas que, figurativamente falando, quadram um com outro.

duas casas mostra o clássico dilema da vontade *versus* o amor; quanto de nossa individualidade mantemos e quanto ajustamos àquilo que os outros necessitam ou requerem. Existe o temor de que, se nos ajustamos demais, perdemos nossa própria identidade separada mas, inversamente, se somos por demais centrados em nós mesmos e exigentes, os outros não nos amarão.

A oposição da 4ª à 10ª

Há aqui um possível conflito entre ficar em casa e participar da união da família (4⁵) *versus* ficar longe da família a fim de seguir carreira (10ª). O homem coberto pelas responsabilidades de uma carreira não tem tempo para estar com a família ou poucos momentos tem para refletir sobre o significado mais profundo da vida. A mulher com oposições entre estas duas casas pode ver-se dividida entre o desejo de ter uma profissão e seu papel como esposa e mãe. A criança em nós (4ª) poderia entrar em conflito com o comportamento de adulto, esperado na vida profissional (10ª). O homem de negócios, por exemplo, vê-se impedido a dar um xeque-mate na frente do cliente quando a negociação pode falhar no último momento.

Nosso condicionamento infantil (4²) influencia a nossa função mais tarde, na sociedade (10ª). É possível que tenhamos sido tão difamados quando crianças que julgamos não ter nada para oferecer à sociedade? Ou somos a criança rejeitada, determinada a mostrar a todos o nosso próprio valor no mundo? Fomos tão mimados e protegidos por nossos pais que nos falta retaguarda ou ímpeto para nos aventurar fora do lar? Essas saídas podem aparecer quando há oposições entre planetas na 4ª e na 10ª casas.

A quadratura da 1ª-4ª

Nascemos como indivíduos separados e únicos (1ª), porém em que grau a vida no lar (4ª) sustenta ou reprime nossa individualidade florescente? Tive oportunidade de analisar o mapa de um jovem com Júpiter em Leão na 1ª quadratura com Netuno em Escorpião na 4ª. Sua espontaneidade e entusiasmo naturais (Júpiter na 1ª Casa) tinham de ser contidos a fim de não perturbar um pai doente (Netuno na 4ª). Podemos querer ser independentes e livres (1ª), mas pressões morais para que fiquemos com o que é seguro e já conhecido nos inibem (4ª).

A quadratura da 4ª-7ª

Nas quadraturas entre a 4ª e a 1ª casas, existe a probabilidade de projetar "assuntos não-resolvidos" sobre um dos pais (geralmente o pai) ou sobre o parceiro. Padrões estabelecidos no começo da vida (4⁵) muitas vezes obscurecem nossa habilidade de ver claramente outras pessoas (7ª). Problemas em estabelecer um lar (4ª) com um parceiro (7ª) podem manifestar-se

quando planetas nestas casas estão em quadratura entre si. A capacidade de ser objetivo e justo com outros sofre a interferência de necessidades e de complexos infantis.

A quadratura da 7^a-10^a

Os conflitos podem aparecer entre a carreira (10^a Casa) e o relacionamento (7^a Casa). Se estivermos muito ocupados seguindo uma carreira, poderemos ter menos tempo para relacionamentos últimos. Nossa atração por um parceiro (7⁵) pode ser contingente do nosso status no mundo (10^a) ou o parceiro pode ser visto como aquele que melhora nossa posição social. É possível que problemas com nossa mãe façam com que não vejamos claramente o nosso parceiro.

A quadratura da 1^a-10^a

A autodisciplina é necessária para desenvolver uma carreira (10^a Casa), e invariavelmente isso limita nossa liberdade e espontaneidade pessoal (1^a). Aquilo que a sociedade aprova e acha válido (10^a) pode impor restrições ao que somos naturalmente inclinados a fazer (1^a). Algo que a mãe representa (10^a) pode inibir a expressão do planeta que se encontra na 1^a Casa. Um homem com Vênus em Leão na 1^a quadratura com a Lua em Touro na 10^a esforça-se por ser artista (Vênus em Leão na 1^a); sua mãe, no entanto, insiste para que ele escolha uma carreira mais prática (Lua em Touro na 10^a). Muitas vezes, somos classificados somente pelo que fazemos no mundo (10^a), em vez de o ser por outras qualidades que possamos ter (1^a).

Casas Sucedentes (Figura 9)

As forças colocadas em movimento nas casas angulares são concentradas, adornadas, utilizadas e desenvolvidas mais tarde nas *casas sucedentes*, a 2^a, a 5^a, a 8^a e a 11^a. Estas casas são **naturalmente associadas** aos signos fixos de Touro, Leão, Escorpião e Aquário que consolidam a energia que gera os signos cardeais. A 2^a Casa sucedente adiciona substância à identidade pessoal (1^a), definindo nossas posses, recursos, condições e limites. Na 5^a Casa sucedente nos afirmamos e reforçamos o sentido do "Eu" purificado da 4^a angular exprimindo quem somos e impressionando aos outros. Na atividade de relacionamento com os outros (7^a Casa angular), aumentamos nossos recursos e nos aprofundamos mais em nós mesmos (8⁵ sucedente). Participando da manutenção e funcionamento da sociedade (10^a angular), ampliamos o conhecimento sobre nós mesmos como seres sociais e formamos a base para expandir nosso sentido de identidade, o que nos leva a englobar maiores e mais livres limitações (11^a sucedente).

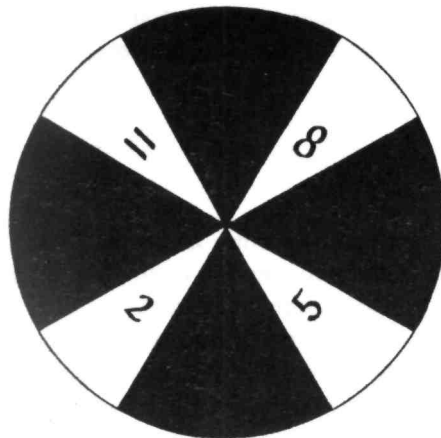


FIG. 9

CASAS SUCEDENTES

**Estabilizando e Concretizando
Energia**

Como as casas angulares, as quatro casas sucedentes representam esferas da vida potencialmente em conflito umas com as outras.

A oposição 2^a-8^a

Os conflitos aparecem entre aquilo que a pessoa possui e vale *versus* aquilo de que outra pessoa gosta. A 2^a Casa preserva e mantém as formas. A 8^a Casa derruba tudo para dar lugar a algo novo. Sacrificamos nossas limitações (2^a) para entrar completamente em outras (8^a). A 2^a Casa vê o valor de alguma coisa, enquanto a 8^a olha por baixo numa tentativa de encontrar significados ocultos. A 2^a Casa tende a satisfazer os apetites e as necessidades corporais, enquanto a 8^a tenta ganhar domínio sobre os processos instintivos.

A oposição 5^a-11^a

Na 5^a Casa criamos para nossa própria satisfação pessoal, tal como decorar nossa própria papelaria. Na 11^a devotamos nossa energia a algo maior que nós, tal como desenhar um *poster* para promover uma conferência para um grupo ao qual eventualmente pertencemos. Outro tema refere-se à nossa vontade de gerar uma criança ou uma obra artística (5^a) no mundo (11^a). Pode manifestar-se um dilema entre "aquilo que eu quero fazer" e o

consenso do grupo do qual eu faço parte. Peço a eles que estejam de acordo comigo (5ª) ou aceite a opinião do grupo (11ª)?

A quadratura 2ª-5ª

Os conflitos podem ser tumultuados se os planetas na 2ª Casa estiverem em quadratura com os da 5ª. A necessidade de segurança e de uma entrada regular de dinheiro (2ª Casa), pode interferir com um tempo maior dedicado a atividades mais criativas e de recreação (5ª Casa). Inversamente, o esforçado artista ou o folgado ator (5ª) sofre muitas vezes com a falta de uma entrada de dinheiro estável (2ª). Algumas pessoas com quadraturas entre a 2ª e a 5ª derivam sua sensação de poder, valor e importância (5ª) somente através do que têm e possuem (2ª). Crianças (5ª) podem ser tratadas como posses (2ª) ou vividas como um escoadouro de recursos.

A quadratura 5ª-8ª

Na 5ª Casa gostamos de ser vistos como pessoas brilhantes, positivas, criativas e especiais. O valor é colocado nas coisas que aumentam a alegria e a dignidade da vida. A 8ª Casa descreve os elementos mais sombrios, intensos e destrutivos ocultos na personalidade. Se tivermos essas duas casas acentuadas poderemos nos ver engajados numa cruel batalha entre forças de luz e de sombra na psique. Os tipos de crises associados à 8ª Casa podem momentaneamente romper a espontaneidade e entusiasmos de vida da 5ª Casa. Em vez de acharmos que tomamos conta de nossas vidas (5ª), podemos ser dirigidos por complexos inconscientes (8ª) a agir de formas sobre as quais tenhamos pouco controle. Uma conquista sexual poderia ser usada para afirmação de nossa auto-importância. Quadraturas entre a 5ª e a 8ª casas podem eventualmente manifestar-se em conflitos intensos com suas crianças. A criatividade pessoal (5ª) é associada com tensão emocional e frustração (8ª). Do lado positivo, períodos de renovação e higiene psicológica (8ª) libertam a força da vida para se expressar com mais pureza (5ª). A expressão criativa (5ª) pode ser um meio de aclarar as coisas de um sistema (8ª). Excessos destrutivos (8ª) podem ser romanceados (5ª), como no caso do torturado poeta francês Arthur Rimbaud, que tinha Saturno na 8ª em quadratura com Netuno na 5ª.

A quadratura 8ª-11ª

A 11ª Casa pode ter a visão de uma sociedade melhor, mas será que levou em consideração complexos muitos arraigados (8ª), em pessoas que não têm habilidade para se relacionar com outras de forma franca e objetiva? A criança zangada e carente que há em nós (8ª) pode fazer grandes estragos em nossos relacionamentos com amigos ou grupos (11ª). O reformador

social com quadratura entre a 11ª e a 8ª pode ser despedido com tal convicção que quaisquer meios justificam a realização dos seus fins. Influências sexuais ocultas (8ª) podem introduzir-se numa amizade (11ª). Por fim, emoções muito fortes podem inibir a facilidade com que nos relacionamos com uma unidade maior da sociedade. É possível que apareçam conflitos entre nossos ideais humanitários, políticos e sociais (11ª) e os ideais de nosso parceiro (8ª).

A quadratura 11ª-2ª

A 11ª Casa pode propor idéias liberais, tais como distribuição equitativa de bens, mas a 2ª Casa deseja ter as coisas pessoalmente e contradiz isso. A 2ª Casa precisa estabelecer fronteiras individuais certas, que entram em conflito com a ansiedade da 11ª Casa por um maior número de sócios no grupo. O idealismo da 11ª Casa não está sintonizado com a Terra, a Terra da 2ª Casa. Problemas tendem a resultar de negócios financeiros (2ª) com amigos (11ª). É possível que fiquemos extremamente empenhados (2ª) na realização de certas metas e objetivos (11ª); para isso empregaremos energia em excesso, visando sua obtenção, e tendemos a nos fixar em demasia (2ª) a estas idéias (11ª). Pensando mais positivamente, pode haver um senso prático e alguma habilidade (2ª) para realizar estas esperanças e estes desejos (11ª).

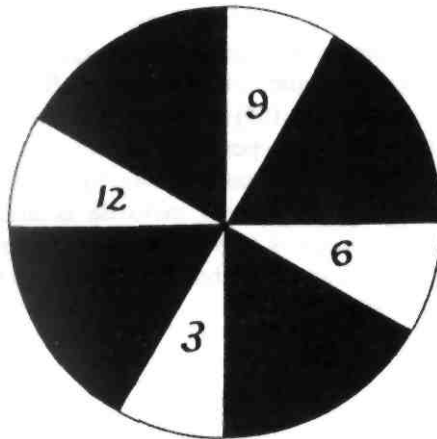


FIG. 10

CASAS CADENTES
Distribuindo, Reajustando e Reorganizando a Energia

As Casas Cadentes (Figura 10)

As casas cadentes (3^a, 6^a, 9^a e 12^a) são associadas com os signos mutáveis de Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes. Enquanto as casas angulares *geram* energia e as casas sucedentes *concentram* a energia, as casas cadentes *distribuem e reorganizam* a energia. Em cada casa cadente, nos reconsideramos, reajustamos ou reorientamos com base naquilo que vivenciamos anteriormente na casa sucedente anterior. Na 3^a Casa cadente, aprendemos mais sobre quem somos comparando e contrastando-nos com aqueles que nos cercam. À medida que as capacidades mentais se desenvolvem, entramos num mundo além dos sentidos corporais e das necessidades biológicas (2^a Casa). A 6^a Casa cadente reflete o bom ou mau uso da emanção da energia da 5^a e se ajusta de acordo com ela. As explorações interpessoais e as lutas da 8^a conduzem a reflexões da 9^a Casa em leis mais profundas e processos que governam a existência e as regras que nos emaranham. A perspectiva do ego individual já mexido pela experiência da 11^a Casa de fazer parte de um grupo ou de um sistema maior, finalmente na 12^a cadente tomba de sua posição como rei da montanha.

As casas cadentes muitas vezes têm sido descritas como fracas ou insubstanciais, mas a pesquisa feita pelo casal Gauquelin sugere que posicionamentos nestas casas são mais fortes do que se acreditava antigamente. Michel Gauquelin e sua mulher Françoise, ambos psicólogos e estatísticos, estudaram a distribuição diurna dos planetas em milhares de mapas natais com hora exata. Analisaram em particular a posição dos planetas nas casas, nos mapas de determinadas profissões como atores, artistas, médicos, executivos, políticos, cientistas, soldados, campeões esportivos, escritores e outros. O resultado dessa pesquisa mostrou que os planetas naturalmente associados com cada uma destas profissões (tal como Marte para os esportistas, Saturno para os cientistas etc.) apareciam mais freqüentemente nas casas cadentes do que nas casas angulares como esperaria a astrologia tradicional. Por exemplo, Marte no mapa de esportistas famosos aparecia com mais freqüência na 12^a e na 9^a casa: isto é, imediatamente *após* o nascimento e a culminação superior do planeta, em vez de imediatamente antes na 1^a ou na 10^a casa. A segunda posição mais freqüente de casas de Marte entre os esportistas analisados, foi na 6^a e na 3^a Casa. Mais uma vez, elas estão imediatamente após o ocaso e a culminação inferior do planeta em vez de antes na 7^a ou na 4^a casa. A conclusão tirada do seu exame é que as casas cadentes são fatores mais importantes na determinação de caráter e de carreira do que se suspeitava.

Recapitulando em poucas palavras, eles encontraram as seguintes correlações:¹

1. Marte apareceu com mais freqüência em casas cadentes nos mapas de médicos, líderes militares, campeões esportivos e altos executivos.
2. Júpiter apareceu com mais freqüência em casas cadentes nos mapas de atores, teatrólogos, políticos, líderes militares, altos executivos e jornalistas.

3. Saturno apareceu com mais frequência em casas cadentes em mapas de cientistas e médicos.
4. A Lua apareceu com mais frequência em casas cadentes nos mapas de escritores e políticos.

Na discussão da 12ª Casa expus a razão pela qual não achei estes resultados tão surpreendentes (ver pág. 96). Um raciocínio semelhante pode ser aplicado às outras casas cadentes. A 9ª é onde procuramos a verdade e os princípios que guiarão nossas vidas. Por isso vamos ser altamente motivados a desenvolver e a dar expressão aos planetas que aí se encontram, como uma maneira de outorgar maior significado à nossa existência. Tanto a 6ª quanto a 3ª Casa descrevem nossos esforços para discernir nossa diferença dos outros. Por isso, desenvolver os planetas nessas casas é fundamental se queremos nos diferenciar inteiramente e nos definir como indivíduos separados. A ânsia de nos ligar a algo maior que o *self* (como foi mostrado pela 12ª e pela 9ª) e a ânsia de estabelecer e caracterizar nossas próprias identidades específicas (como foi mostrado pela 3ª e pela 6ª) são os dois princípios complementares que formam a cruz do dilema humano. Vistos por esse ângulo, os planetas nestas casas assumem grande importância.

Como no caso das quatro casas angulares e das quatro sucedentes, as quatro casas cadentes figuradamente se quadram ou se opõem. Cada uma representa uma visão de vida contrastante e um método diferente de adquirir e processar informações.

A oposição 3ª-9ª

A 3ª Casa descreve a natureza da mente analítica e concreta, enquanto a 9ª mostra um processo de pensamento mais abstrato e intuitivo. A 3ª Casa vê as partes, a 9ª olha primeiro para o todo. Quando os planetas se acham em oposição entre estas duas casas, isso poderia significar um bom equilíbrio e integração entre os hemisférios direito e esquerdo do cérebro. No entanto, em certos casos, a oposição pode mostrar uma pessoa que reúne fatos (3ª) e depois tira deles as conclusões erradas (9ª). Montanhas são feitas de morrinhos, ou uma pessoa pode aderir a alguma crença ou verdade (9ª) e depois interpretar tudo à sua volta (3ª) somente à luz desses princípios. Em outras palavras, os fatos são distorcidos para provar algo. A 3ª Casa pode trabalhar durante muitas semanas preparando uma conferência, assegurando que cada palavra transmita o significado preciso. O conferencista da 9ª Casa pode preferir esperar para ver quem está no auditório, confiando em que ele intuitivamente saberá o que dizer no devido tempo. Algumas vezes, com a oposição da 3ª à 9ª casas, existe um sentimento persistente de que o pasto do vizinho é mais verde.

A oposição 6ª-12ª

A 6ª Casa examina as milhares de formas de existência relativa pesquisando em detalhes como uma coisa difere de outra. A 12ª Casa, no entanto, abarca a essência da coisa - não quanto ela pesa ou mede, mas como ela é "sentida". A 6ª mostra-se discriminativa e seletiva, definindo limites cuidadosamente. A 12ª é simpática, inclui tudo e dissolve fronteiras. A 6ª Casa é pragmática, lógica e se preocupa com as realidades do dia-a-dia da vida; a 12ª aspira transcender tudo o que é mundano, e está ciente das ilusórias, desconhecidas e misteriosas nuances da existência. A 6ª Casa planeja a vida; a 12ª flui com ela.

As oposições entre essas duas casas realçam essas maneiras contrastantes de ver a vida, mas permitem uma maior chance de realização da síntese dos vários modos de vida. Eu tenho visto oposições da 6ª à 12ª Casa, por exemplo, em mapas de pessoas espiritualizadas que também têm os pés firmemente no chão. Uma era um dentista com Lua em Capricórnio na 6ª, oposição Júpiter em Câncer na 12ª e devoto seguidor de um guru indiano. Outra era um carpinteiro que ofereceu seus serviços voluntários para treinar pessoas em países do Terceiro Mundo na sua profissão. Ele tinha três planetas na 6ª em oposição a Urano na 12ª.

As oposições entre a 6ª e a 12ª casas às vezes se manifestam em indisposições físicas de origem psicológica. Os reencarnacionistas acreditam que certos problemas de saúde (6ª) podem ser conseqüência de comportamentos em vidas passadas (12ª). Por exemplo, se um homem numa vida passada comeu e bebeu demais, nesta vida ele pode nascer com alergia a certos alimentos que o forçam a prestar mais atenção aquilo que põe para dentro de seu corpo. Ou, então, uma pessoa que habitualmente olhava de cima para baixo para outras pessoas numa vida passada, pode se achar anormalmente alta nesta vida, ou talvez nasceria extremamente pequena para saber como se sente uma pessoa para a qual se olha de cima para baixo. Em qualquer caso, com oposições da 6ª à 12ª casas, as origens de algumas doenças podem ser diagnosticadas com dificuldade, provindo de alguma origem nada fácil de ser detectada.

A quadratura de 3ª-6ª

Temos aqui, ligadas, duas casas diretamente relacionadas com o processo lógico e racional do lado esquerdo do cérebro. A tendência da mente é trabalhar demais. A 3ª Casa gosta de saber um pouco de tudo, enquanto a 6ª Casa quer saber o máximo possível a respeito de poucas coisas. Ponha as duas juntas e teremos alguém que quer saber o máximo a respeito de tudo. Com planetas nessas duas casas, é possível analisar alguma coisa a partir do que existe. Levado a extremos, poderia tratar-se de uma pessoa que insiste que a única diferença real entre as peças *Otelo* e *Hamlet* são as letras do alfabeto que estão colocadas de maneira diferente em cada peça.

Tomada mais positivamente, existe em geral a busca de informações (3ª) para uso prático (6ª). Pode haver muita disputa sobre detalhes e muita discussão sobre a maneira certa e apropriada de fazer algo. Conseqüentemente, aqueles que têm a combinação da 3ª à 6ª Casa não deixam os outros escapar sendo demasiado abstratos, caprichosos ou vagos. Se me aparece alguém com esses posicionamentos para uma consulta com leitura de mapa, eu lhe dou meia hora a mais para perguntas no final. (O que você quer dizer *exatamente* com ...?)

Com quadraturas entre essas casas, é possível que a saúde (6ª) seja afetada na mobilidade física bem como no bom funcionamento da mente (3ª). Algumas vezes conflitos não resolvidos com enteados (3ª) reaparecem como problemas com colegas de trabalho (6ª).

A quadratura de 6ª-9ª

A combinação da expansiva 9ª Casa, sempre preocupada em buscar a verdade, com a mundana e prática 6ª Casa pode produzir uma alma sem descanso que vai de uma preocupação a outra numa constante procura de algo que a preencha totalmente. A vantagem é que tais pessoas costumam julgar que aquilo sobre o qual estavam depositadas todas as esperanças de algum modo se desfaz antes de alcançado. Quando isso falha, outra coisa qualquer é perseguida fervorosamente com a habitual convicção de que tal coisa deveria propiciar "tudo". Em vez de olhar para algo como sendo a verdade total, essas pessoas deveriam se aproximar com a atitude de que isso poderia ser alguma versão ou ângulo da verdade. Explicando melhor, elas criam a impressão de alguma coisa como sendo o todo. Aí então encontram outra coisa para dar um pouco de verdade e outros tipos de realização. Desta maneira não se abrem a um desapontamento se um dos focos de atenção não entrega todo o alimento que almejam.

A quadratura entre a 6ª e a 9ª Casa pode ser vista historicamente no conflito entre maneiras indutivas de investigação científica (6ª) e a espécie de conhecimento que aflora da fé e das crenças religiosas (9ª). A tensão entre as Casas 6ª e 9ª também se manifesta nos tipos de disputas teológicas preocupadas com o número exato de anjos que conseguem dançar na cabeça de um alfinete. As Escrituras (9ª) podem ser interpretadas de maneira fundamental: as leis e os rituais devem ser seguidos exatamente para assegurar que mesmo a mais humilde e comum expressão de existência (6ª) faça parte do sagrado ou seja executado de acordo com uma lei maior (9ª). Há também a habilidade de perceber o significado cósmico (9ª) nos menores detalhes da vida (6ª). Em outro nível, problemas de saúde (6ª) podem acontecer em viagens (9ª). É possível que haja diferenças de opinião sobre leis internas (9ª) e sobre a administração de assuntos diários (6ª).

A quadratura de 9ª-12ª

Neste caso, temos duas casas de natureza expansiva relacionadas uma com a outra. Nenhuma destas esferas gosta de fronteiras e limitações, e

aqueles que têm planetas nestas casas não se sentem muito bem dentro das restrições de uma existência mundana. Normalmente predomina um interesse em matéria filosófica ou religiosa: em casos extremos eles vivem num mundo de símbolos, sonhos e imagens, passando por uma grande experiência após outra, muitas vezes esquecendo-se completamente de ir ao dentista. Eles podem ter uma fonte interminável de inspiração transpessoal mas nenhum veículo capaz de expressar ou relacionar sua visão à vida do dia-a-dia. Nada inclinados ao pensamento analítico, conseguem engolir qualquer crença e vivê-la fervorosamente até que ela seja cuspidada fora e algo novo seja encontrado e engolido. Alguns se desviam tanto achando-se Napoleão ou Cristo que acabam internados em instituições para doentes mentais (12^a). Falando mais positivamente, pessoas com forte ênfase de 9^a a 12^a servem para abrir os olhos de outras para realidades além do alcance da vista de um pensador típico de 3^a e de 6^a Casa.

Existem diferenças de abordagem a "entendimentos maiores" entre a 9^a e a 12^a Casa. A 9^a Casa acredita que os modelos e princípios básicos que governam a vida podem ser conhecidos e compreendidos. A 12^a Casa sente algo que é muitas vezes insondável e desconhecido. A 9^a Casa se preocupa principalmente em escalar novas alturas. A 12^a encontra inspiração não só nas alturas mas também nas profundezas — êxtase e dor, bem-aventurança e sofrimento estão intimamente ligados. Em nível mais mundano, pode haver estranhas e inexplicáveis ansiedades para viajar para diversos países e o perigo de prisão (12^a) em país estrangeiro (9^a).

A quadratura de 3^a-12^a

Falando claramente, a 12^a Casa é a mente inconsciente e a 3^a, a mente consciente. A 12^a Casa é o domínio do que está escondido e invisível, enquanto a 3^a percebe aquilo que é imediato e está disponível no ambiente. Uma ação ou exposição pode ser apreciada pelo seu valor nominal (3^a) ou pode ser sentida como ocultando sentimentos ou motivações (12^a). Em psicologia, isso é conhecido como *meta-significado*. A 3^a Casa observa as ações e faz o sentido das palavras, mas a 12^a "prende" e é sensível a outros níveis do que está sendo dito ou feito. A combinação 3^a-12^a percebe muitos níveis de realidade ao mesmo tempo. Isso confere ou um fantástico *insight* das pessoas e situações, ou uma grande confusão mental. Devem elas acreditar naquilo que ouvem ou vêem, ou naquilo que sentem ou percebem?

Esse tipo de mensagens cruzadas não é anormal com meio-irmãos (3^a). Em geral, meio-irmãos mais velhos se acham ambivalentes diante de irmãos mais novos. Eles sabem que devem amar o novo bebê, mas o ciúme e o lado destrutivo também estão presentes. O mais novo percebe que o mais velho age carinhosamente em relação a ele, mas também sente algo menos agradável se passando entre eles. Qual nível deve ser tomado como certo? Para o caso em questão, conheci uma mulher com Saturno e Plutão na 12^a Casa em quadratura com a Lua em Escorpião na 3^a. Sua irmã mais velha era excepcionalmente simpática com ela, mas por dentro se ressentia da

intromissão da irmã mais nova. Mais tarde, a irmã mais nova tornou-se uma mulher com enormes dificuldades em acreditar no que os outros lhe diziam. Tudo o que se dizia ou fazia era interpretado de maneira negativa como uma ameaça intencional a ela. Misteriosamente, ela ficou surda de um ouvido e viveu uma vida solitária e isolada.

Problemas passados não resolvidos (12^a) com meio-irmãos (3^a) impediram-na de se relacionar naturalmente com as pessoas à sua volta. Com quadraturas entre a 12^a e a 3^a, a capacidade de tomar decisões ou a habilidade de perceber perfeitamente a vida pode ser distorcida por complexos inconscientes muito arraigados. Estes precisam ser examinados e trabalhados através de uma análise consciente (3^a) de imagens e fantasias ocultas abaixo do nível superficial da psique (12^a).

Classificando as casas por elementos

Outra maneira de agrupar as casas é pelos elementos. Há três casas de Fogo (1^a, 5^a e 9^a); três casas de Terra (2^a, 6^a e 10^a); três casas de Ar (3^a, 7^a e 11^a) e três casas de Água (4^a, 8^a e 12^a). Um desenvolvimento significativo e seqüencial pode ser observado quando progredimos da 1^a Casa associada com determinado elemento para a 2^a Casa deste elemento e também a 3^a deste mesmo elemento. Em geral, a 1^a Casa associada com determinado elemento traz a natureza deste elemento à tona e o personaliza; a casa seguinte, alinhada com este elemento, diferencia e define este princípio, normalmente comparando nossa expressão dele com a de outros. A 3^a Casa relacionada com um determinado elemento universaliza sua expressão. Este elemento pode ser visto funcionando num nível coletivo amplo.

As casas de Fogo: a triplicidade do espírito (Figura 11)

O Fogo é a força viva que anima todas as formas vivas. É o elemento associado com o querer ser: a ânsia de exprimir o *self* de dentro para fora.

A 1^a Casa é a primeira casa de Fogo. Ela também é angular. Se combinamos as qualidades de Fogo com a natureza das casas angulares (atividade e liberação de energia) chegamos a uma boa descrição da 1^a Casa: a atividade de liberar a força da vida. A 1^a Casa mostra o movimento inicial de ser dentro de nós, a ânsia de ser uma pessoa separada e distinta. Desenvolver os signos e os planetas na 1^a Casa nos vitaliza e vivifica.

A segunda casa de Fogo é a 5^a Casa. Ela é também uma casa sucedente. Por isso, a 5^a Casa combina as qualidades associadas com as casas sucedentes e as qualidades associadas com o elemento Fogo. Casas sucedentes concentram, estabilizam e utilizam a energia gerada nas casas angulares. No caso da 5^a Casa, o espírito puro da 1^a Casa é focalizado e direcionado. Reforçamos nosso senso de identidade (1^a) perseguindo soluções e interesses que nos façam sentir mais vivos e estampando nossa individualidade naquilo que fazemos ou criamos (5^a).

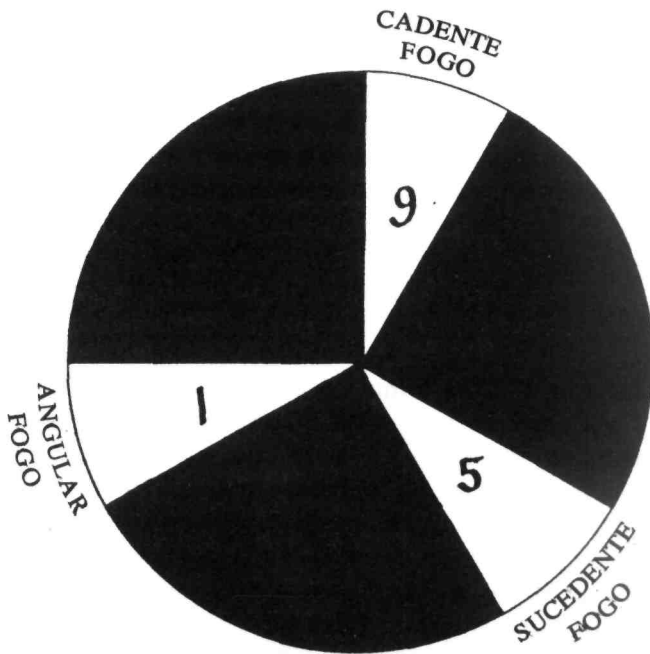


FIG. 11

FOGO: A Triplicidade do Espírito

A terceira casa de Fogo é a 9ª. Ela é também uma casa cadente. Por isso, a 9ª Casa combina as qualidades associadas com as casas cadentes e as qualidades associadas com o elemento Fogo. As casas cadentes reconsideram, reajustam e reorientam a maneira como focalizamos nossa energia. Na 9ª Casa, reavaliamos nosso senso de identidade vendo nossa vida e a nós mesmos num contexto mais amplo. O fogo que reconhecemos queimando dentro de nós na 1ª e na 5ª Casa se espalhou para todo o mundo. Agora percebemos "o fogo" ou o espírito como um atributo universal que existe em tudo o que nos rodeia. Na 5ª Casa exploramos nossa própria criatividade pessoal, mas na 9ª vislumbramos o trabalho de uma inteligência criativa cósmica que concebe a vida de acordo com certas leis e princípios universais.

Na primeira casa de Fogo (1ª), nossa própria identidade é lançada. Na segunda casa de Fogo (5ª), nos consolidamos, confirmamos e expressamos essa identidade. Na terceira casa de Fogo (9ª), a natureza criativa do fogo e a ânsia de ser é vista expressando-se impessoalmente através de princípios arquetipais que governam e geram toda a vida.

As três casas de Fogo formam simbolicamente um triângulo entre si. Planetas na 1ª, 5ª ou 9ª Casas podem literalmente estar em triângulo uns com os outros, e formar ângulos de 120° cada um (permitindo uma órbita de aproximadamente 8 a 10 graus). No entanto, para encontrar aspectos temos

de contar o número de graus existentes entre os dois planetas e não apenas o número de casas. Um planeta na 1ª Casa não forma automaticamente um trígono com um planeta na 5ª, e em alguns casos, dado o tamanho igual das casas nos sistemas quadrantes, os dois planetas podem até formar uma quadratura entre si. É preciso, entretanto, entender a afinidade básica entre os posicionamentos nas casas associados com o mesmo elemento no zodíaco natural.

O trígono 1ª-5ª

Se um planeta na 1ª Casa forma um trígono com um planeta na 5ª, o planeta da 1ª Casa encontra uma saída criativa através do planeta da 5ª Casa. Por exemplo, se Mercúrio está na 1ª Casa e forma um trígono com Júpiter na 5ª, a ânsia de se comunicar e trocar informações simbolizadas por Mercúrio pode encontrar uma saída através de alguma forma de expressão artística (Júpiter na 5ª Casa). Em contatos de trígono entre a 1ª e a 5ª Casas existe uma facilidade ou fluxo natural para abertamente expressarmos quem somos nós. O autor francês, Victor Hugo, que exprimiu sua preocupação humanitária através da literatura, tinha o simpático Netuno na 1ª Casa em trígono com Mercúrio na 5ª.

O trígono 5ª-9ª

Quando um planeta na 5ª Casa está em trígono com um planeta na 9ª Casa, aquilo que exprimimos ou criamos (5ª), muitas vezes influencia e inspira outras pessoas (a natureza expansiva da 9ª). Pode parecer que a criatividade flui através de nós vinda de uma fonte de inspiração mais elevada ou de uma visão "de fogo". Lord Byron, o romântico poeta inglês que revelou sua aguda sensibilidade à beleza através de sua obra, tinha Vênus na 9ª em trígono com Netuno na 5ª.

O trígono de 1ª-9ª

Aqueles que têm trígono entre estas duas casas naturalmente agem de acordo com uma visão maior da vida. Suas ações obedecem a tendências já presentes na atmosfera e que por isso encontram menos resistência na realização de seus desejos. Um vasto objetivo de existência (9ª) guia sua maneira de enfrentar o mundo (1ª). O perigo com este trígono está em o indivíduo identificar muito facilmente o *self* com a voz de Deus, e justificar suas ações na base de uma maior autoridade ou de um princípio condutor. Por exemplo, Francisco Franco, o ditador fascista, tinha a Lua, Netuno e Plutão na 9ª em trígono com Saturno na 1ª.

As casas de Terra: triplicidade da matéria (Figura 12)

O elemento Terra é associado com o plano de existência material: a condensação do espírito em formas concretas.

A primeira casa de Terra é a 2ª Casa, e ela é também uma casa sucedente. Por isso, a segunda casa representa a matéria tentando se tornar mais segura ou estável, resultando daí a associação da 2ª Casa com dinheiro, posses e recursos. Isso inclui coisas tais como o corpo — que gostamos de chamar de nosso. Em termos econômicos, é o capital.

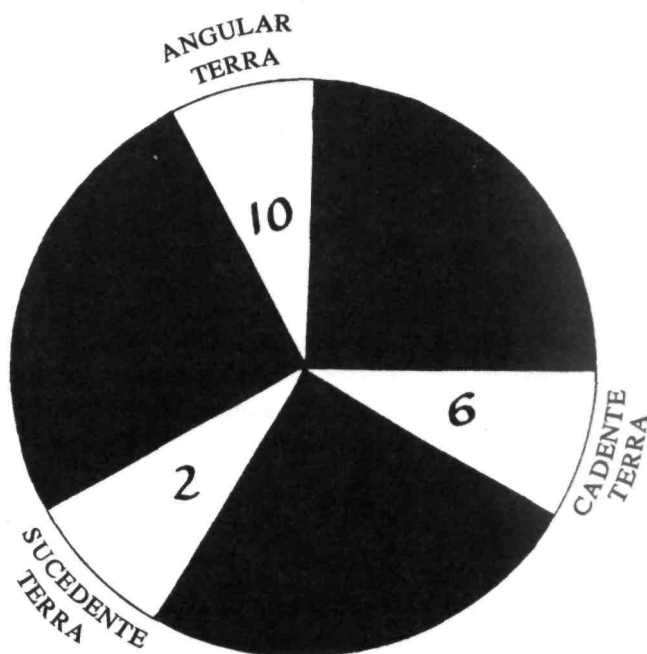


FIG. 12

TERRA: A Triplicidade da Matéria

A segunda casa de Terra é a 6ª, que é também uma casa cadente; por este motivo, a 6ª Casa ajusta e reconsidera o princípio terreno. Nesta casa nossos recursos e habilidades são comparados aos recursos e habilidades dos outros. Nossas habilidades especiais são aprimoradas e aperfeiçoadas. O corpo também necessita de atenção para funcionar de forma eficiente e uma doença pode ser entendida como uma tentativa de o corpo se reajustar. Em termos econômicos, representa a força do trabalho.

A terceira casa de Terra é a 10ª, uma casa angular. Neste caso, existe a necessidade de gerar matéria, isto é, a necessidade de produzir. Em certo sentido, a 10ª Casa representa as forças de administração que ativamente organizam e supervisionam o capital e o trabalho. Em termos pessoais mostra

como nós, propositadamente, estruturamos e direcionamos nossa energia e habilidade para resultados concretos e definidos. Daí a associação da 10ª Casa com a carreira, a ambição e a maneira como gostamos de ser vistos pelo mundo. Mais amplamente, a 10ª Casa descreve o papel que o indivíduo interpreta perpetuando e mantendo o corpo da própria sociedade.

Na primeira casa de Terra (2ª), o corpo e a própria matéria se diferenciam da totalidade orobórica da vida. Na segunda casa de Terra (6ª), nosso corpo particular e os nossos recursos diferenciados na 2ª são mais especificamente delineados. Na terceira casa de Terra (10ª), nosso próprio corpo e habilidades práticas (diferenciadas na 2ª e mais claramente definidas na 6ª) se reúnem com os outros para formar e manter a existência material coletiva.

As três casas de Terra estão simbolicamente em trígono umas com as outras, e os planetas nessas casas podem literalmente estar em trígono uns com os outros.

O trígono 2ª-6ª

Se um planeta na 2ª Casa se encontra em trígono com um planeta na 6ª, o indivíduo está equipado com recursos e habilidades que ele utiliza prática e produtivamente e, em geral, com adequada remuneração financeira. Muitas vezes existe um eficiente e consumado manejo do mundo material.

O trígono 6ª-10ª

Com esse trígono existe a probabilidade da competência e do modo de trabalhar dessa pessoa conduzi-la ao sucesso na carreira. É possível que algo herdado "via mãe" (10ª) contribua para o repertório de talentos ou habilidades (6ª). Filha de pais ligados ao mundo do espetáculo, Candice Bergen faz bom uso tanto de sua beleza quanto de sua inteligência em sua carreira de atriz e de repórter fotográfico. Ela nasceu com Vênus em conjunção com Urano em Gêmeos na 6ª Casa, em trígono com Júpiter em Libra na 10ª.

O trígono 2ª-10ª

Neste caso, a carreira se coaduna muito bem com o temperamento e as habilidades. O dinheiro e o *status* podem ser conquistados naquilo que a pessoa naturalmente gosta de fazer. Algo valoroso é herdado via mãe ou o parente modelo (10ª). *Sir Harry Lauder*, o comediante e animador, tinha um público enorme e todos gostavam dele sobretudo por seu sotaque escocês. Ele nasceu com Mercúrio (o planeta da fala) na 2ª Casa (recursos) em trígono com Netuno na 10ª.

As casas de Ar: a triplicidade do relacionamento (Figura 13)

Associa-se o ar à capacidade de destacar o eu e de ver algo objetivamente à distância e com perspectiva. Uma vez que nos tenhamos separado ou distinguido da matriz universal de vida, poderemos começar a nos relacionar com aquilo que encontramos. O elemento ar relaciona-se com o intelecto, a comunicação e a troca de idéias.

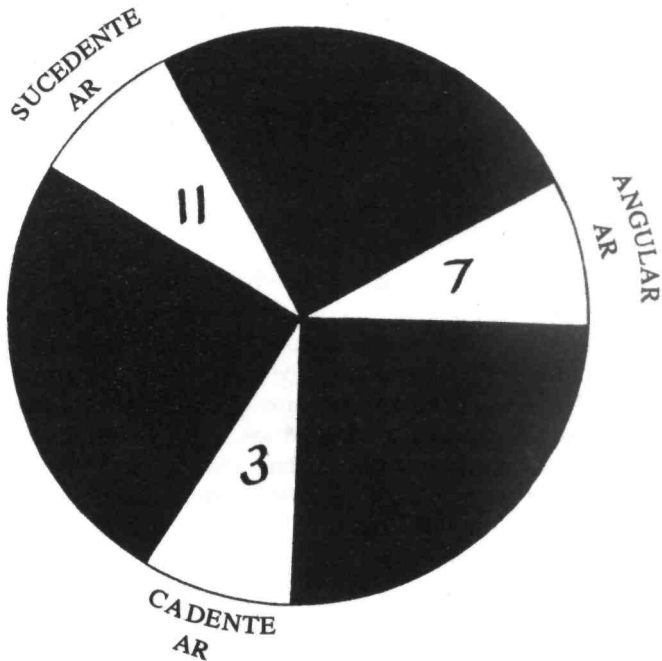


FIG. 13

AR: A Triplicidade do Relacionamento

A primeira casa de Ar é a 3ª, que também é uma casa cadente. O movimento, o desenvolvimento mental e o conhecimento da linguagem nos capacita a nos reajustar e redefinir num sentido mais concreto do eu formado na 1ª e na 2ª Casa. A segunda casa de Ar é a 7ª, que é angular. Minha mente e minha perspectiva de vida (3ª) encontram a sua mente e sua perspectiva de vida (7ª). O encontro de duas pessoas gera uma grande quantidade de energia, e o fracasso ou o sucesso de um relacionamento pode ter influência sobre como nos sentimos em muitas outras áreas de nossas vidas. A terceira casa de Ar (11ª) é sucedente. Estabilizamos e reforçamos nossos pontos de vista olhando para os outros (grupos ou amigos) que compartilham de nossas idéias. As mentes se encontram na 11ª Casa. As idéias são "transformadas" em ideologias, e "ismos" são amplamente aplicados à sociedade e "assimilados" por um grande número de pessoas.

As três casas de Ar estão simbolicamente em trígono umas com as outras, e os planetas que se encontram nessas casas podem estar literalmente em trígono uns com os outros.

O trígono 3^a-7^a

A 3^a Casa está associada com a comunicação, e quando um planeta nessa posição faz trígono com outro na 7^a, existe facilidade de comunicação íntima. Conseguimos fazer com que nos entendam, bem como somos capazes de compreender e avaliar os outros (pelo menos intelectualmente). Em geral, existe um vivo interesse e um bom grau de percepção do modo como uma pessoa ou uma coisa interage ou se relaciona com outra.

O trígono 7^a-11^a

Uma parceira tende a servir de base para expansão social ou intelectual. Pode ser um amigo (11^a) que apresenta essa pessoa ao seu futuro parceiro de casamento (7^a). Ou um importante relacionamento (7^a) pode ter início com alguém que a pessoa conhece através de um grupo ou de uma organização (11^a). Normalmente o parceiro (7^a) compartilha das metas e dos objetivos da pessoa e a ajuda a alcançá-los. Jean Houston, uma figura de liderança em psicologia humanística, tem Júpiter na 7^a em trígono com Plutão na 11^a. Ela e seu marido Robert Masters fundaram um instituto para pesquisas mentais e juntos desenvolveram numerosas técnicas para ampliação do conhecimento.

O trígono 3^a-11^a

Quando um planeta na 3^a Casa faz trígono com um planeta na 11^a, ocorre, em geral, um fácil relacionamento com grupos de pessoas. Pode haver uma compreensão intuitiva de como a mente individual (3^a) é ligada aos outros (11^a). A pessoa pode falar claramente (3^a) sobre amplos conceitos ou coisas que ela imagina (11^a). Amigos ou grupos (11^a) inspiram e ampliam o pensamento (3^a), e, reciprocamente, os pontos de vista e o conhecimento geral da pessoa afetam os outros. Albert Einstein tinha Urano na 3^a em trígono com Netuno na 11^a. Suas descobertas (Urano na 3^a) levaram a um maior entendimento da interconexão de toda a vida (11^a). Em outro nível, o trígono de 3^a-11^a pode significar que sociedades amigas de bairros (3^a) podem ser formadas para promover mudanças de cunho social (11^a), ou que um meio-irmão (3^a) pode apresentar a pessoa a novos amigos, idéias ou grupos (11^a).

As casas de Água: a triplicidade da alma (Figura 14)

A água é o elemento associado com os sentimentos. As três casas de Água preocupam-se com emoções presentes abaixo do nível superficial da

consciência. Elas lidam também com as respostas condicionadas do passado, agora instintivas, irrefletidas e criadas.

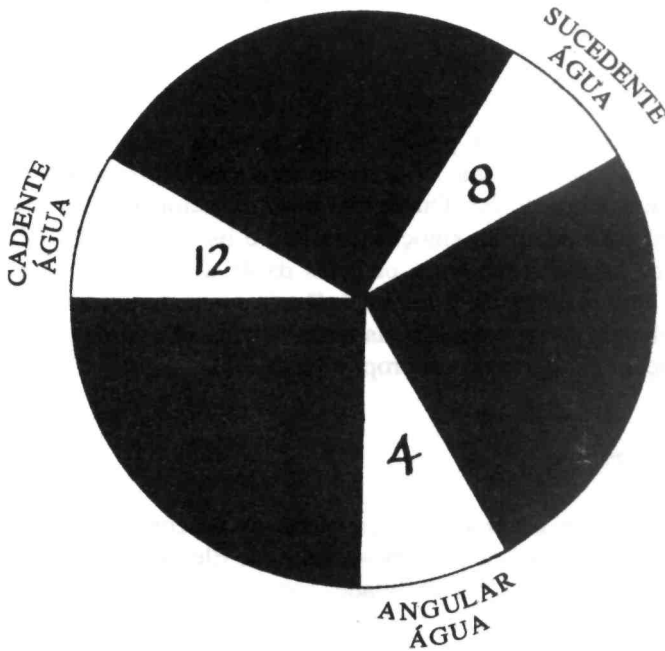


FIG. 14

ÁGUA: A Triplicidade da Alma

A primeira casa de Água é a 4ª, que também é angular. Ela descreve sentimentos ativos muito arraigados dentro de nós bem como o ambiente e as influências familiares em nosso primeiro lar, que modelam a identidade. Na segunda casa de Água, a sucedente 8ª Casa, nossos sentimentos são fortificados, aprofundados e agitados por relacionamentos íntimos com outra pessoa. Duas pessoas, cada uma com seu ambiente familiar e sua máscara emocional, tentam ser uma só. Maior segurança (uma qualidade sucedente) é buscada na ligação dos sentimentos de duas pessoas. Na 8ª Casa, nossos próprios sentimentos (diferenciados e reconhecidos na 4ª Casa angular) fluem para dentro dos sentimentos de outra pessoa. Na terceira casa de Água, a cadente 12ª, progredimos da união com alguns poucos selecionados (8ª) para um sentido de unidade com toda a vida. Tomamos conhecimento do inconsciente coletivo - o oceano coletivo do qual todos nós emergimos e o ambiente que compartilhamos com todos e com tudo.

Na 4ª Casa, sentimos nossa própria alegria e dor. Na 8ª, sentimos a alegria e a dor de um sócio próximo, e na 12ª sentimos a alegria e a dor do mundo. O desenvolvimento seqüencial das casas de Água, assim como

com as casas dos outros elementos, é um movimento do pessoal para o interpessoal para o universal.

As três casas de Água estão simbolicamente em trígono umas com as outras e os planetas nessas casas podem literalmente estar em trígono uns com os outros.

O trígono 4^a-8^a

Este aspecto ajuda a pessoa a compartilhar seus sentimentos mais profundos com outra pessoa. Vai haver muita sensibilidade a influências latentes na atmosfera do lar. Quem tem esses posicionamentos tem um jeito todo especial para sentir as emoções ocultas e os motivos de outra pessoa. Com aspectos harmoniosos entre planetas da 4^a e da 8^a, existe a possibilidade de as experiências da primeira infância aumentarem a capacidade de satisfazer relações interpessoais mais tarde na vida. Às vezes o trígono 4^a-8^a indica heranças (8^a) de terras ou propriedades (4^a).

O trígono 8^a-12^a

Aspectos entre essas casas aumentam as descobertas de uma pessoa sobre tudo o que é sutil ou misterioso na vida. Eles vêem ou sentem coisas que os outros não têm sensibilidade para perceber, e tornam possível encontrar recursos capazes de transformar uma crise numa grande oportunidade de crescimento. Muitas vezes a ajuda aparece quando é mais necessária. Pessoas com tais aspectos são capazes de guiar outras quando estas estão melhorando na vida (8^a) e podem trabalhar com muito sucesso em instituições (12^a). Conheço uma senhora com Sol na 8^a em trígono com Netuno na 12^a que escapou da morte três vezes. Ela também trabalhava como advogada (8^a) para jovens prisioneiros (12^a) e levantava fundos (8^a) para fins caritativos (12^a). Recentemente uma herança de família (8^a) deixou-a livre para prosseguir mais profundamente com seus anseios humanitários (12^a).

O trígono 4^a-12^a

Os que têm trígonos entre a 4^a e a 12^a Casas são tão sensíveis que podem detectar emoções ocultas no ar e muitas vezes sentem a variação de humor e os sentimentos dos outros como se fossem seus. Verifica-se neles uma receptividade natural para as tendências e a moda coletivas, e às vezes são capazes de influenciar grupos de pessoas através do poder de suas emoções e sentimentos. Pode haver uma ligação psíquica com o pai (4^a), esteja ele vivo ou não. As possibilidades de experiências positivas através das instituições da 12^a Casa são aumentadas. Períodos de descanso e retiros

da vida exterior são necessários a intervalos regulares e normalmente resultam muito benéficos. Paramhansa Yogananda, um místico oriental que fundou o Instituto de Auto-Realização, nasceu com Vênus e Mercúrio na 4ª Casa em trígono com a Lua na 12ª Casa.

TERCEIRA PARTE

UMA NORMA PARA AS POSSIBILIDADES DA VIDA

16

NORMA GERAL: OS PLANETAS E OS SIGNOS ATRAVÉS DAS CASAS

Em cada esquina da minha alma existe um altar para um deus diferente.

Fernando Pessoa

Seria ideal que cada fator no mapa fosse interpretado à luz de todo o mapa. Só então o verdadeiro significado desse posicionamento poderia ser julgado com relação ao mais amplo conceito do presente e do futuro de um indivíduo. No entanto, como um passo ou uma ajuda no processo de sintetizar completamente todos os fatores importantes no horóscopo, esta parte do livro explora as possíveis interpretações dos diversos planetas e signos através das casas. Os significados sugeridos não são absolutamente conclusivos, nem devem ser tomados como um evangelho; entretanto, espera-se que a informação dada (a maior parte dela tirada de experiência pessoal) gerará mais idéias e pensamentos das várias e numerosas ramificações de cada posição.

Norma geral para interpretar os planetas nas casas

O que exatamente um planeta (ou planetas) situado(s) numa casa mostra(m) ou sugere(m)? Para responder a isso, precisamos lembrar que o

mapa natal astrológico retrata simbolicamente de que forma os desejos e as ansiedades estão aptos a se expressar. Como a semente de uma planta ou de uma árvore, ele contém uma cópia fiel daquilo que a pessoa completamente desenvolvida pode se tornar. O mapa conta-nos algo sobre a natureza da semente, bem como oferece algumas indicações gerais sobre o processo de desenvolvimento da semente. Com base nisso, o mapa natal pode ser entendido como uma série de instruções mostrando como uma pessoa pode efetivar seu potencial da maneira mais natural possível.

Tendo em mente este princípio, podemos inferir três regras básicas para interpretar um planeta numa casa:

1. Quando um planeta está localizado numa casa, a função ou atividade representada pelo planeta encontra sua mais natural área de expressão no campo de experiência a que esta casa se refere. O signo no qual o planeta se localiza dá maiores informações sobre como essa atividade pode ser exercida.
2. O contrário também é verdade: a área de vida mostrada pela casa na qual um planeta cai é mais fácil de manipular e manusear de acordo com o tipo de atividade representada pelo planeta que ali se encontra.
3. Um planeta numa casa também mostra a natureza do princípio arquetípico com que nascemos, já esperando encontrar através dessa área de vida ou experiência. Nesse tipo de energia, temos uma predisposição inata para perceber ou encontrar esse domínio. *A priori*, é a imagem desta esfera da vida que existe desde o nascimento.

Norma geral para interpretar os signos nas casas

O posicionamento de signos é ligeiramente mais complicado que o posicionamento planetário em relação às casas. Em primeiro lugar, sempre vai haver um determinado grau de certo signo na cúspide ou ponto inicial de cada casa. No exemplo mostrado na Figura 15, o 11° grau de Câncer está na cúspide da 1ª Casa. O 29° grau de Câncer na cúspide da 2ª Casa, o 20° grau de Leão na cúspide da 3ª Casa, e assim por diante. Nós associamos os princípios de Câncer com o que a 1ª Casa representa. O princípio de Câncer também vai influenciar a 2ª Casa (mesmo que só um grau de Câncer fique na 2ª, ainda assim ele é associado com esta casa devido à posição da cúspide). Os princípios de Leão operariam na 3ª Casa e assim por diante.

No entanto, se olharmos melhor veremos que existe uma variedade de modos com que um signo pode aparecer numa casa:

1. Uma parte de um signo pode estar numa casa, mesmo que ele não esteja na cúspide dessa casa. No exemplo acima, Câncer se encontra na cúspide da 2ª, mas muito do signo de Leão também se encontra aí. Por isso, a 2ª Casa vai ser associada não só à influência de Câncer, mas também à de Leão. Normalmente a influência do signo na cúspide é considerada mais importante *mesmo que* mais do signo seguinte esteja presente nesta casa.

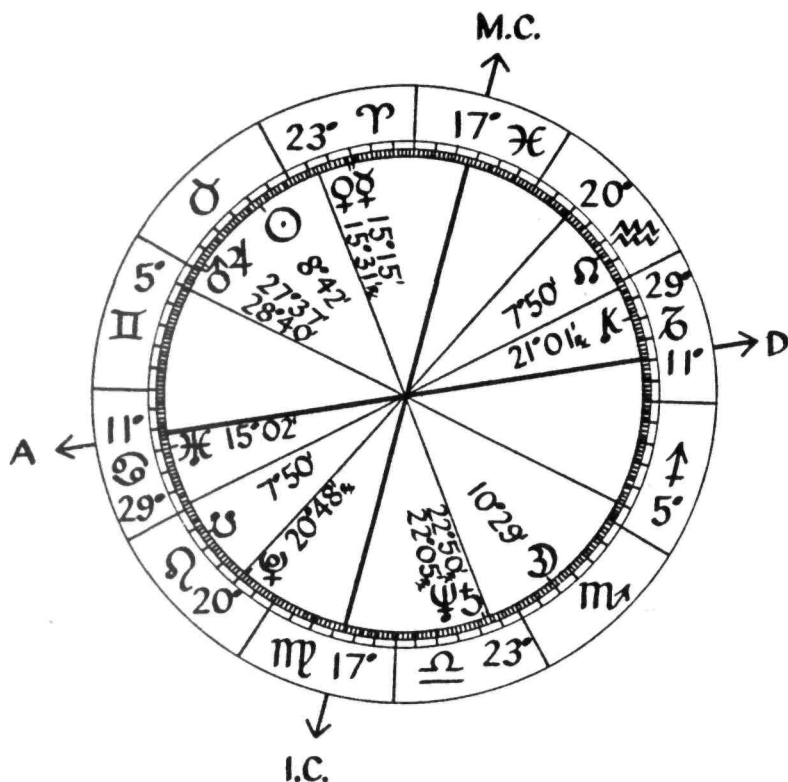


FIG. 15 - ELIOT
 9:00 h dia 29 de abril de 1953
 Florença - Itália

2. Se, como no caso do sistema quadrante de divisão de casas, o mesmo signo cai em duas cúspides sucessivas de casas, então um dos outros signos vai estar *interceptado* em outra casa. Isso quer dizer que uma casa começa com um signo na cúspide, tem o signo seguinte interceptado ou totalmente contido nessa casa e tem o signo seguinte completando a casa. Existem então três signos influenciando uma casa interceptada (novamente o signo da cúspide é tido como a influência mais importante). No exemplo dado, Câncer e Capricórnio estão ambos na cúspide de duas casas (a 1ª e 2ª e a 7ª e 8ª, respectivamente). Em consequência disso, podemos procurar outras casas com signos interceptados. Neste caso, a 5ª Casa começa aos 23° de Libra na cúspide, tem Escorpião inteiro interceptado nela e termina nos primeiros graus de Sagitário. Situação semelhante acontece com os signos opostos na casa oposta, a 11ª.

A norma para interpretar um signo (ou signos) numa casa é semelhante àquela utilizada para interpretar um planeta numa casa, exceto que é preciso lembrar que o signo na cúspide da casa é considerado mais importante que outros signos que possam estar nesta casa:

1. O signo ou signos numa casa encontram sua mais natural área de expressão no campo de experiência a que esta casa se refere.
2. O signo ou signos numa casa indica os tipos de experiências que permitem ao nativo realizar melhor seu potencial neste campo de vida.
3. O signo ou signos numa casa também sugere o tipo de energias que a pessoa está predisposta a esperar nesta área da vida.

Regência das casas

Há ainda outro fator a ser considerado na análise da influência dos planetas e dos signos nas casas. Quando um planeta se encontra em determinada casa, existe uma conexão entre os assuntos dessa casa e a casa ou casas nas quais o(s) signo(s) que o planeta em questão rege está(ão) posicionado(s). Por exemplo, no mapa mostrado, Vênus está na 10ª Casa; porém, como Vênus é o regente tanto de Libra como de Touro, Vênus da 10ª Casa vai ter influência nas casas onde se encontram Libra e Touro. Nesse caso, Libra está associada à 4ª Casa (23° deste signo ali se encontram) e à 5ª Casa (o 23° de Libra se encontra na cúspide). Touro inteiro está interceptado na 11ª. Assim sendo, Vênus na 10ª Casa (carreira) através de sua regência de Libra e Touro vai ter relação na 4ª (lar), na 5ª (crianças) e na 11ª Casas (grupos). Este homem trabalhou (10ª) reunindo grupos (11ª) em sua própria casa (4ª), tentando ajudar pais a se relacionarem melhor (Vênus) com seus filhos (5ª).

Resumindo: um planeta tem uma influência sobre:

1. A casa na qual se localiza.
2. A casa em cuja cúspide se encontra o signo regido por esse planeta.
3. A casa na qual qualquer número de graus do signo regido pelo planeta se encontre (mesmo que o signo regido pelo planeta não se encontre na cúspide).

Em geral, o peso da influência dos vários fatores pode ser tomado na ordem dada acima.

Casas vazias

Quando dou aula de astrologia para principiantes, sempre ouço a pergunta: "O que significa uma casa vazia?" Alguns estudantes se atrapalham muito com uma casa vazia — isto é, uma casa na qual não se encontra nenhum planeta. "Minha 5ª Casa está vazia. Será que isso significa que não vou ter filhos?" "Minha 3ª Casa está vazia. Será que isso significa que não tenho cabeça?"

Por haver somente dez planetas para preencher as doze casas, invariavelmente algumas estarão vazias. Isso não significa que nada está acontecendo nesta área da vida, nem necessariamente implica dizer que a área de vida em questão não seja importante.

Falando francamente, é incorreto dizer que uma casa está vazia, mesmo que não haja nenhum planeta nessa casa; ainda assim, haverá um signo (ou signos) ali localizados que irão influenciar essa esfera de experiência. Assim, o *primeiro passo* para interpretar o que está acontecendo numa casa vazia é relacionar as qualidades do signo ou signos ali encontrados com a área de vida associada com a casa em questão. O *segundo passo* refere-se ao planeta que rege o signo da cúspide da casa vazia. Em que casa se encontra o planeta regente? Em que signo se encontra o planeta regente? Quais os aspectos que o planeta regente recebe? Deste modo, recolhemos uma série de informações sobre a casa em questão. O *terceiro passo* deve examinar o planeta que rege qualquer outro signo encontrado nesta casa (não somente o signo da cúspide). Onde se encontra este planeta por casa, signo e aspecto?

No mapa mostrado, a 6ª Casa está vazia. Seguindo os três passos assinalados acima, muito pode ser aprendido acerca desta casa. Sagitário se encontra na cúspide da 6ª Casa. Num certo nível, isso poderia significar que Eliot deveria desenvolver habilidades (6ª) de natureza sagitariana, técnicas para expandir ou aumentar a visão de outras pessoas, por exemplo. O regente de Sagitário é Júpiter, localizado na 11ª Casa de grupos. A formação de grupos poderia então ser o lugar apropriado para empregar suas habilidades (o regente da 6ª na 11ª). Uma vez que Júpiter está em Touro e em conjunção com Marte, seu temperamento mostra-se apto a liderar (Marte) os grupos que ele consiga estabelecer (Touro). Nós, porém, não podemos esquecer que Capricórnio também está na 6ª Casa. Por isso, a posição de Saturno no mapa vai exercer uma influência em relação à 6ª Casa. Saturno encontra-se em Libra bem próximo da cúspide da 4ª-5ª Casas. Novamente, temos a idéia de que o trabalho (6ª) possa ser feito no lar (Saturno na 4ª regendo Capricórnio na 6ª). Saturno está tão próximo da cúspide da 5ª Casa que poderia também ter alguma influência nesta casa; uma das associações com a 5ª Casa é com crianças e, assim, voltamos para a conexão entre trabalho (6ª) possivelmente ligado de algum modo a crianças (Saturno junto à cúspide da 5ª Casa rege Capricórnio na 6ª). Anteriormente já tínhamos chegado à mesma interpretação examinando Vênus na 10ª e sua influência (ver pág. 127). Tudo o que é importante no mapa costuma manifestar-se de várias maneiras. Isso às vezes é chamado de "regra de três".

Obviamente, uma casa que contenha diversos planetas é muito importante mas não deveríamos depreciar o significado das assim chamadas casas vazias. Caso o planeta regente do signo da cúspide de uma casa vazia seja o ponto focal de um tipo especial de mapa, tal como a alça de um balde ou o primeiro planeta de um mapa em forma de locomotiva, veremos então que os assuntos da casa em questão podem aparecer de maneira proeminente na vida deste indivíduo. A casa vazia também pode conter o elemento que falta à quadratura T e isso aumentaria a relevância desta área da vida contribuindo para maior equilíbrio da psique da pessoa.

Casas cheias

Uma casa pode conter mais de um planeta. Na verdade, algumas casas estão cheias, quer dizer, três, quatro ou mesmo mais planetas podem cair dentro de uma casa. Neste caso, cada um dos princípios, anseios, impulsos ou motivações sugeridas pelos diversos planetas vão se expressar através desta área de vida. Obviamente, se a natureza dos planetas for contraditória, tal como os efeitos expansivos de Júpiter *versus* as cautelas e os efeitos limitantes de Saturno, teremos nesta esfera da vida maiores tensões e complexidade. Qualquer casa que contenha dois ou mais planetas assumirá um significado extraordinário no plano de vida ou nos propósitos desta pessoa.

Planetas junto à cúspide de uma casa

Geralmente, se um planeta cai alguns graus antes do fim de uma casa, portanto junto à cúspide da casa seguinte, seu efeito pode ser sentido nas duas esferas, tanto na casa em que se encontra como naquela da qual está próximo. A órbita de influência pode ser aumentada em pouco mais de 5°, contanto que o signo em que o planeta se encontra seja o mesmo da cúspide da próxima casa.

A esfera de experiência associada com uma casa leva naturalmente à seguinte. Um planeta no fim de uma casa e junto à cúspide da seguinte, pode trazer à tona a justaposição destas duas áreas de vida. Por exemplo, se Vênus está perto do fim da 6ª Casa e junto à cúspide da 7ª, uma pessoa pode se apaixonar e se casar (7ª) com alguém que ele ou ela conheceu numa situação de trabalho (6ª). Se Mercúrio está entre a 10ª e 11ª Casas, relações profissionais (10ª) podem transformar-se em amizades ou contatos com novos grupos de pessoas (11ª).

O astrólogo muitas vezes trabalha com uma hora de nascimento aproximada ou estimada, em que um planeta junto da cúspide de uma casa poderia por certo pertencer à casa adjacente. Do mesmo modo, dados os tipos de discrepâncias que ocorrem dependendo do sistema de casas usado, um planeta junto à cúspide num dos sistemas pode cair na casa vizinha, utilizando-se um outro método. Por essas razões, alguns astrólogos acreditam que um planeta posicionado no meio de uma casa tem uma influência mais confiável por que está estabelecido com certeza nesse domínio.

Desigualdade de casas e signos interceptados

No sistema quadrante de divisão de casas, exceção feita no caso de o nascimento ser junto ao Equador, as casas têm tamanhos diferentes (sobretudo em se tratando de nascimentos em latitudes extremamente ao norte ou ao sul). Algumas casas podem chegar a 60°, enquanto outras podem ter 15° ou até menos. Muitos alunos perguntam se casas maiores são mais

importantes. Até certo ponto, isso é provavelmente verdadeiro, uma vez que os trânsitos (o movimento diário dos planetas) passarão mais tempo nas casas maiores do que nas menores, agitando desse modo os assuntos dessa área de vida num período maior de duração. No entanto, uma casa pequena, especialmente se ali se encontram dois ou mais planetas, também pode ter uma influência importante. Mesmo vazia, o regente do signo na cúspide de uma casa pequena pode ser significativo pela posição ou pelo aspecto e, desta maneira, enfatizar os assuntos da casa em questão. Além disso, apesar de permanecerem menos tempo nas casas pequenas quando transitam por elas, os planetas muitas vezes "fazem seu trabalho" de maneira mais condensada e concentrada, dando lições para casas mais duras e rápidas.

Os alunos também costumam perguntar se signos interceptados (não na cúspide de uma casa, mas inteiramente envolvidas por uma casa) são menos importantes do que os signos da cúspide da casa. O signo da cúspide geralmente é mais importante, mas o signo interceptado vai ser fortemente sentido com relação aos assuntos dessa casa. Os efeitos dos planetas em signos interceptados parecem ser tão fortes quanto planetas nos outros signos. Alguns astrólogos clamam que quando um signo está interceptado sua natureza está introvertida ou dirigida para dentro. Não acho que seja este o caso.

Tendo esta norma geral em mente, vamos examinar agora mais especificamente as implicações dos diversos signos e planetas nas doze casas, bem como a discussão dos nodos lunares e do planeta Quiron, recentemente descoberto. Especificamente a este respeito, para economizar espaço e evitar repetições, exceto no caso do eixo Ascendente/Descendente (ou 1ª e 7ª cúspides de casas), não examinei em separado o significado de cada signo numa casa. No entanto, o leitor deve lembrar que o significado de um determinado planeta numa casa é semelhante à influência que o signo que o rege tem sobre uma casa. Por exemplo, se você tem Câncer na cúspide da 8ª (ou contido na 8ª), então deve ler a seção intitulada "A Lua na 8ª" para aprender mais a respeito do modo pelo qual Câncer na 8ª pode operar; por outro lado, se você tem Peixes na cúspide da 5ª, deve se reportar à seção intitulada "Netuno na 5ª" para ter uma idéia de como os princípios intimamente relacionados com Peixes podem se evidenciar nesta casa.

Há também o problema de que qualquer aspecto de um planeta numa casa partindo de outros planetas em outras casas vai modificar o efeito da combinação do planeta e da casa em questão. Por exemplo, se Vênus se encontra na 7ª Casa poderíamos esperar um relacionamento fácil e receptivo. Porém, se Saturno na 4ª Casa, digamos, estivesse em quadratura com a Vênus de 1ª Casa, teríamos a expressão de Vênus temperada com a natureza de Saturno. Às vezes, faço uma distinção entre um planeta bem aspectado numa casa ou um planeta mal aspectado. Por favor, tenham em mente que não é necessariamente o caso de que um planeta mal aspectado se manifeste de maneira negativa, embora seja requerido maior esforço ou luta para usar de maneira construtiva planetas mal aspectados. Para maiores esclarecimentos de como aspectos tensos podem ser usados de forma produtiva, o

leitor é convidado a ler o excelente livro de Rose Christina *Astrological Counselling* (Aquarian Press, Wellingborough, 1982). Ela nos diz:

Por trás de cada aspecto (alias, como tudo num mapa natal) está o próprio indivíduo. Sua aparência, filosofia, condicionamento e experiência até o presente momento de sua vida, tudo vai conduzir ao modo como este aspecto funciona; é ele que o vive ou está tentando vivê-lo, e sua experiência no presente momento talvez não possa ser lida como um manual de interpretação, (pág. 87)

OS TIPOS ASCENDENTES

O signo que se encontra no Ascendente informa-nos a respeito das qualidades que deveríamos conscientemente nos esforçar para manifestar no processo de autodescobrimento e desdobramento. Contudo, seria um erro considerar apenas este signo e não tomar conhecimento do significado do signo oposto que cai no Descendente ou na cúspide da 1ª Casa. Enquanto o Ascendente é o ponto do autoconhecimento, o Descendente é o ponto de conhecimento dos outros. Nós nos encontramos por intermédio do Ascendente, mas o Descendente é aquilo que achamos nos outros. Aquilo que se levanta acima do horizonte e entra na luz da consciência (o Ascendente) é complementado pelo que desce abaixo do horizonte para a escuridão (o Descendente). Quando identifico conscientemente certas qualidades como "quem sou eu", implicitamente haverá outras qualidades que identifico como "não sou eu". As qualidades que identifico como "eu" são mostradas pelo signo que ascende; as que identifico como "não-eu" são mostradas pelo signo que desce.

Mas o nome do jogo é totalidade; aquilo que não possuímos dentro de nós mesmos, invariavelmente vamos atrair para nós. Quanto mais desenvolvemos esses atributos do Ascendente, mais encontraremos os atributos opostos do Descendente em outras pessoas. Os dois pontos do Ascendente e do Descendente formam um par ou uma polaridade, inextricavelmente unidos. Nenhum de nós existe num vácuo, e o nosso sentido de *self* (Ascendente) vai ser modificado pelo que encontramos por intermédio de outros (Descendente). A natureza do signo descendente tentará modificar e equilibrar as qualidades do Ascendente, até que um empate, um acordo ou uma síntese sejam conseguidos.

Por isso, na discussão do significado do signo Ascendente incluiremos alguns esclarecimentos das implicações do signo Descendente.

Áries no Ascendente e Libra no Descendente

Com o feroso signo de Áries em ascensão, a pessoa deveria encarar a vida de maneira direta e enérgica. "Eu cheguei; prestem atenção em mim e vamos logo começar." Há necessidade de ser decidido, de agir e "ter" o poder de criar e dirigir a vida. A essência de Áries ascendente é encontrar este poder criativo dentro de si, e não ficar esperando que as coisas aconteçam. A vida apresenta-se como uma aventura, uma busca, um desafio. Se outros posicionamentos no mapa indicam uma natureza calma e retraída, haverá maior esforço para desenvolver as qualidades arianas. Quando a expressão de Áries ascendente é negada, a frustração interior acumulada pode explodir periodicamente como doenças, explosões dramáticas e ferozes, ataques de raiva ou quaisquer outras formas de comportamento autodestrutivo. Se o resto do mapa também mostra muita ênfase em Fogo, o ascendente Áries se permite expressar livremente mas com o perigo de ser demasiado vigoroso ou francamente egocêntrico, o que no fim das contas pode causar a própria derrota.

Se Áries está ascendente, o signo oposto, Libra, vai estar no Descendente, avisando a pessoa para equilibrar sua autonomia desenfreada com um pouco de consideração pelo próximo. No entanto, se os que têm este Ascendente precisam escolher entre um extremo e outro, é provavelmente mais prudente que eles errem em escolher a favor da auto-afirmação e audácia em vez de conter-se demais com o objetivo de manter a paz ou se adaptar às exigências dos outros. Depois de terem encontrado seu próprio poder e liberarem a coragem de serem eles mesmos, aí então podem aprender a regular, ajustar e dispor de sua natureza conforme suas necessidades. Finalmente, as qualidades de Libra, de graça, previdência e consideração pelo ponto de vista das outras pessoas terão de ser incluídas.

Fisicamente, Áries ascendente pode manifestar um rosto vivo, enérgico, com um olhar intenso mas ágil. Os movimentos em geral são rápidos e impulsivos como se, a qualquer momento, a pessoa fosse mergulhar de cabeça em alguma nova atividade. "Saia da minha frente" poderia ser a mensagem sutil (ou nem tão sutil) comunicada aos outros. O controvertido escritor Henry Miller, autor de vários livros proibidos nos Estados Unidos, tinha Áries no Ascendente, com seu regente, Marte, em Escorpião na 7ª Casa. Aventuras e façanhas sexuais (Marte em Escorpião na 7ª Casa) faziam parte integrante de sua audaciosa viagem de autodescoberta (Marte regente do Ascendente Áries).

Touro no Ascendente e Escorpião no Descendente

Se Touro, um signo fixo de Terra, se encontra no Ascendente, a vida terá de ser encarada com mais vagar e estabilidade. Em vez de se precipitar para as coisas, Touro ascendente deveria planejar, estruturar e trabalhar de modo sistemático para suas metas. A fixidez desse signo no Ascendente sugere que a pessoa precisa aderir ou continuar numa fase de experiência por muito

mais tempo que os tipos de Áries ascendente. O perigo consiste na pessoa ficar preguiçosa ou indolente demais e continuar com algo simplesmente por hábito, fidelidade e segurança, quando determinada coisa já foi ultrapassada em seu propósito e serventia. É necessário para o Touro ascendente aprender quando segurar e quando soltar.

As pessoas com Touro ascendente também têm a necessidade de se sentir confortáveis na parte material e terrestre da vida, e de ver resultados concretos e palpáveis para seus esforços. Uma boa consideração para com o corpo e suas necessidades deveria ser desenvolvida. O ideal seria não ser demasiadamente impelido ou governado pelos instintos; no entanto, desassociar o *self* da natureza básica dos instintos também não é uma situação recomendável.

Quando Touro se encontra no Ascendente, Escorpião está no Descendente. Isso significa que emoções fortes e intensas (Escorpião) serão sentidas na esfera dos relacionamentos. Ciúmes e possessividade podem ser a base de muitos problemas com os outros, e aqueles com Touro no Ascendente terão de enfrentar, examinar e desenvolver maior domínio sobre a parte destrutiva de sua natureza emocional. Em outras palavras, Escorpião na cúspide da 7ª Casa os forçará a olhar para dentro de si mesmos, sondar motivações ocultas e causas secretas para transformar a maneira como eles usam o poder. O descendente Escorpião não lhes permite encarar a vida como ela se apresenta à primeira vista. Por causa de problemas interpessoais, são sacudidos de sua letargia e obrigados, periodicamente, a limpar e eliminar o que têm guardado dentro de si, modificando velhos padrões de comportamento que não servem mais.

Tive oportunidade de observar que existem dois tipos físicos diferenciados, associados com Touro no Ascendente. A característica física mais comum deste signo é uma pessoa de constituição sólida, terrestre e pesada, uma aparência saudável, campestre ou falstaffiana, muitas vezes com o pescoço grosso típico do taurino. Por outro lado, alguns indivíduos com Touro no Ascendente mostram uma aparência mais delicada e fina, enfatizando o lado estético de Vênus, regente desse signo. A atriz Vivian Leigh (famosa por seu papel de Scarlett O'Hara em ... *E o Vento Levou*) é um exemplo desse tipo. Ela nasceu com Touro no Ascendente e Vênus, seu regente, em Libra.

Percy Bisshe Shelley, o poeta lírico inglês, descrito como frágil e delicado também tinha Touro no Ascendente e seu regente, Vênus, na 5ª Casa da expressão artística criativa. Walt Whitman, com sua apreciação da vida e da natureza, tinha Vênus ascendente em Touro.

Gêmeos no Ascendente e Sagitário no Descendente

Tendo Gêmeos no Ascendente, a vida costuma ser encarada com curiosidade e desejo de compreender como funcionam pessoas e coisas. Versatilidade e adaptabilidade são duas características de Gêmeos para um bom êxito, mas podem contribuir para despertar outros interesses e tão

diversos que se manifesta a síndrome do "pau para toda obra, mestre de nenhuma". Este ascendente detesta perder alternativas e se entregar a uma única coisa, o que significaria excluir tantas outras.

Desenvolver a capacidade de se comunicar por intermédio da escrita, da fala ou de qualquer outra forma de trocar idéias contribui para o seu senso de identidade, bem como aumenta seu impacto junto ao meio ambiente. De certo modo, pessoas assim estão destinadas a distribuir informações e colher certas idéias ou atitudes num lugar e depois depositá-las ou aplicá-las em outras áreas. Se o resto do mapa for de natureza terrestre ou aquosa, a capacidade de ser analítico, destacado e objetivo constitui-se numa necessidade ainda mais forte. Por outro lado, se o resto do mapa for de natureza aérea ou fogueira, então este signo ascendente aumenta a agitação do espírito e sua dificuldade de permanecer tempo suficiente num lugar para realmente aprofundar a compreensão desta esfera ou tornar-se uma autoridade neste assunto. Existe o perigo de "entrar de cabeça" rápido demais e perder contato com o corpo e os sentimentos.

Se Gêmeos está ascendendo, então Sagitário se encontra na cúspide da 1ª Casa. Através de um relacionamento, essas pessoas entram em contato com o ponto de vista de outras, pelo qual podem compreender, explorar e interpretar a vida. O melhor parceiro é o que pode anular a tendência de Gêmeos de se perder num labirinto de idéias ou numa teia de incoerências. A visão mais ampla e as aspirações de Sagitário ajudam Gêmeos ascendente a manter um sentido de direção e uma meta em vez de diversificar constantemente. Em outras palavras, outras pessoas muitas vezes fornecem o sentido de propósito geral que o Gêmeos Ascendente não consegue encontrar sozinho.

Gêmeos ascendente tem, em geral, um físico ágil, flexível, com mãos finas, as quais, quando não estão gesticulando, são hábeis em separar coisas e juntá-las novamente. A pessoa pode, literalmente, ter "duas mentes" em muitas situações e até aparentar ser pessoas diferentes em situações diferentes. Muitas vezes, são peritos em se personificar em outros.

George Bernard Shaw, que voltou sua mente aguda e sua capacidade literária para promover suas crenças filosóficas e sociais, é um bom exemplo da combinação Gêmeos ascendente-Sagitário descendente. Vance Packard, o autor de *The Hidden Persuaders* e *The Status Seekers* também direcionou seu ascendente Gêmeos com a capacidade de procurar fatos para detectar e expor as tendências gerais (Sagitário) de trabalho na sociedade contemporânea.

Câncer no Ascendente e Capricórnio no Descendente

Com Câncer no Ascendente consegue-se uma maior realização por intermédio de uma sofisticada harmonização com os sentimentos. Algumas pessoas que têm Câncer ascendente (sobretudo se o resto do mapa for predominantemente de Água ou se Netuno estiver muito aspectado) são de tal maneira emocionalmente vulneráveis e expostas que aprendem a

proteger-se, desenvolvendo uma dura casca externa. Sua tarefa é encontrar meios de usar sua própria sensibilidade em vez de serem esmagados por ela. Outras pessoas com Câncer ascendente (se o resto do mapa tiver bastante Terra ou Ar) podem ignorar quanta coisa existe por baixo da superfície calma e disciplinada. Este tipo atrairá experiências que dão ênfase à necessidade de reconhecer, respeitar e liberar os sentimentos.

A natureza do caranguejo fornece uma descrição apropriada do Câncer ascendente. Além de estar instantaneamente pronto para se retirar para dentro de sua concha, o caranguejo tem um jeito específico de se aproximar de situações a partir de uma posição lateral, refletindo a natureza indireta deste signo ascendente. O caranguejo não se sente bem na água o tempo todo, então arrisca-se na terra; em seguida, porém, retira-se de novo para a água. Câncer no Ascendente também mostra a dança de fluxo e refluxo da maré: dois passos para a frente, um passo para trás. Câncer na 1ª Casa deveria aprender a respeitar e aceitar um sentido interno e orgânico do seu próprio ritmo e cadência. Neste sentido, eles são capazes de entrar em sintonia com a natureza clínica da vida. Há também a grande tenacidade do Câncer. Suas garras não soltam facilmente o que seguram. As pessoas com Câncer no Ascendente agarram-se aos seus sentimentos, sejam eles de alegria ou dor, e não os abandonam facilmente, até que um sentimento mais forte apareça. Explicações, discussões e racionalizações, que são bem compreendidos pelos signos do Ar no Ascendente, não terão sucesso com o caranguejo e poderão até ser usados contra você.

O signo de Câncer é associado ao útero e aos seios. Os seios fornecem a alimentação para sustentar uma nova vida, e o útero é o meio ambiente perfeito onde alguma coisa pode crescer. Se Câncer está no Ascendente, a pessoa cresce em autoconhecimento, desenvolvendo qualidades de alimentar e cuidar. Seja cuidando da família, de um negócio ou de uma causa fortemente sentida. Câncer ascendente floresce e "encontra seu próprio sentido". No entanto, se eles evitam a versão ativa do papel de mãe, arranjam um jeito de escorregar para o lado oposto, isto é, procurando outros para serem mães deles. Uma superidentificação com a mãe, uma tendência a continuar bem longe do seio da família de origem ou uma permanente procura da Mãe Ideal que perderam ou nunca tiveram são algumas das manifestações de Câncer no Ascendente.

O signo oposto, Capricórnio, estará na cúspide oposta da 7ª Casa e evoca as qualidades que põem em equilíbrio os extremos de Câncer. As pessoas com Câncer ascendente podem ser inundadas e assoladas por ondas de emoções e sentimentos, mas para manter um relacionamento é necessário que façam uma clara distinção entre as emoções apropriadas e úteis e aquelas que devem ser filtradas ou controladas. Através do relacionamento, constrói-se uma estrutura (Capricórnio) para a qual os diversos sentimentos desregrados e caóticos de Câncer possam fluir. É possível que representem suas próprias necessidades para conseguir realizar-se na vida através da ajuda a outra pessoa para que esta se torne um sucesso e consiga se estabelecer (Capricórnio na 7ª). Com esse posicionamento, espera-se que o parceiro ofereça segurança, força e estabilidade. No entanto, em certo

momento, o Câncer ascendente vai ter de encontrar essas qualidades dentro de si mesmo, e não ficar à espera que os outros lhas tragam.

Este Ascendente tem uma característica "cara de lua", redonda, receptiva e agradável. Muitas vezes, a aparência é suave, meio cheia e com propensão a engordar e a reter líquidos. A parte superior do corpo pode estar fora de proporção com o resto do tronco.

O compositor austríaco Franz Schubert nasceu com Câncer ascendente, e seu regente, a Lua, se encontrava em Peixes na 10ª Casa, uma boa configuração para um homem que conseguiu exprimir tanto sentimento em sua carreira musical. Vincent Van Gogh tinha Câncer no Ascendente, e a Lua em quadratura com Netuno, Marte e Vênus. Sua vida errante é um exemplo capaz de mostrar os extremos de caos de sensibilidade e emoção, associados a esse signo ascendente.

Leão no Ascendente e Aquário no Descendente

Leão ascendente cria um mundo no qual é necessário desenvolver o poder, a autoridade e a criatividade de expressão, requisitos básicos para se conseguir um sentido de individualidade. A posição do Sol na casa vai mostrar a área específica da vida através da qual este Ascendente pode descobrir melhor sua própria e especial identidade. Nesta região é que a pessoa vai procurar o amor, a admiração, o aplauso e a afeição.

No entanto, para alguns com Leão ascendente, ser eficiente confunde-se um pouco com ser afetivo. No caso de Leão, autopromoção, vontade de aparecer e gestos amplos são feitos por uma premente necessidade de ser alguém e de se sentir importante. *Qualquer* coisa é melhor do que simplesmente ser. Quem tem Leão ascendente está preocupado com algo com que todos se preocupam vez ou outra: aparecer como indivíduo em seu próprio direito.

Existe, porém, o perigo de que enfrentem o mundo com orgulho exagerado. Alguns nascem querendo ser tratados como a realeza; no entanto, devem ser preparados para fazer um esforço que lhes permita conseguir o desejado respeito e o *status* em vez de se retirar com raiva e depressa quando a glória não é despejada sobre eles de maneira inquestionável. Algumas vezes tais pessoas ficam temerosas ou hesitam em tentar algumas provas só para não vivenciar a sensação do erro. Os que não tentam desenvolver uma maneira saudável de dar vazão a seu poder pessoal e à sua criatividade se tornam, às vezes, amargurados e cínicos perante o mundo, por não terem seus gênios reconhecidos.

Leão associa-se ao coração, o centro do corpo, e este signo tem muito amor para dar. Deixando de lado os grandes gestos, Leão ascendente, assim como o Sol, pode irradiar calor generoso, cura e energia vital para aqueles que o recebem. No entanto, este Ascendente em geral espera algo em troca, algum tipo de gratidão e reconhecimento por tudo que fez. Um ponto decisivo é alcançado quando Leão ascendente pode dar sem pedir nada em troca.

Enquanto é primordial para quem tem Leão ascendente desenvolver um saudável sentido de seu próprio poder, autoridade e valor, Aquário descendente significa que essas pessoas serão confrontadas com outras ou por situações que obrigam a ver a vida a partir de uma outra perspectiva que não a de seu próprio ser. O indivíduo ainda pode ser respeitado mas tem de considerar as exigências de um sistema mais amplo do qual faz parte. Aquário na 7ª sugere que relacionamentos com uma só pessoa constituem um treino para compartilhar e alcançar metas comuns, neutralizando desta maneira as possíveis autocentradas e egoístas inclinações de Leão na 1ª. Para se manter um relacionamento duradouro no qual a personalidade de nenhuma das partes seja reprimida, o fogo e a paixão de Leão ascendente devem ser esfriados e contidos (não extintos) pela arejada objetividade e justiça de Aquário.

O ex-campeão de pesos pesados Muhammed Ali nasceu com Leão ascendente, e seu regente na 6ª Casa. Ele alcançou o sentido de grandeza e valor individual (Leão na 1ª) através de uma técnica aprimorada (6ª) na área do trabalho. A psicóloga Anne Dickson, uma professora experiente e dogmática, é autora do livro *A Woman in Your Own Right*, livro ótimo para quem tem Marte em conjunção com o Ascendente e o Sol, seu regente, na 10ª Casa, a da carreira.

Fisicamente, Leão no Ascendente indica muitas vezes uma atitude de poder e orgulho que chama a atenção. Dependendo dos aspectos com o Sol é possível que apareça aquela "carinha de sol" e aqueles olhinhos vivos e brilhantes.

Virgem no Ascendente e Peixes no Descendente

Com Virgem ascendente, o nascimento da individualidade se faz através da análise mental, da discriminação, da autocrítica e do processo cada vez mais específico do *self*. Isso muitas vezes significa desenvolver maior habilidade e competência no campo de trabalho e na área criativa escolhidos. Como signo de Terra, existe uma necessidade de empregar conhecimentos tendo em vista um propósito: ser útil, produtivo e prestativo.

Virgem no Ascendente chama a atenção para o corpo físico e a preocupação com seu bom funcionamento. O tratamento prático das necessidades comuns da vida do dia-a-dia também é uma manifestação deste signo ascendente.

Virgem nesta posição pode ser associado ao que se poderia chamar de "a correta assimilação da experiência". A experiência, como a comida, tem de ser mastigada para depois ser engolida e digerida. Processos catabólicos dentro do corpo separam aquilo que tem valor, e que deve ser integrado, daquilo que é tóxico e venenoso. Virgem ascendente deveria usar este processo para a digestão da experiência de vida. Analisando o *self* e a vida em geral, eles podem extrair da experiência tudo o que é mais conveniente para o seu bem-estar. Tudo o que não é construtivo deve ser conhecido e reconhecido, e, no final, limpo e/ou eliminado. Ater-se a

sentimentos tais como a negatividade e o ressentimento, durante muito tempo, significa que a psique e, mais cedo ou mais tarde, o corpo ficam obstruídos, enfraquecidos e envenenados.

Com Virgem ascendente, existe o perigo de se tornar tão obsessivo com a ordem, a correção e a precisão que a pessoa perde a espontaneidade e a fluidez. Neste caso, Virgem se enquadra demais tornando-se fechado e rígido. Peixes aparece, de alguma maneira para dizer: relaxe, deixe rolar, afrouxe o controle e seja indulgente, ocasionalmente. Peixes no Descendente encoraja Virgem ascendente a se relacionar com os outros de uma maneira mais compassiva e com um certo grau de sacrifício e aceitação, em vez de ser sempre o juiz, o crítico. Através de Peixes descendente, Virgem ascendente ganha um tipo de entendimento que invade o coração quando este está aberto e receptivo. Há mais vida na vida do que aquela que pode ser medida, enquadrada e testada.

Virgem no Ascendente tem, em geral, um corpo asseado e resistente, capaz de movimentos eficientes e econômicos. Muitas vezes a pessoa parece bem mais jovem do que sua verdadeira idade e essa aparência jovial mantém-se também na idade mais avançada. O posicionamento por signo, casa e aspectos do planeta regente, Mercúrio, vai mostrar melhor qual a aparência dessa pessoa, bem como quais seus maiores focos de interesse. Por exemplo, Jerry Rubin, ativista político dos anos 60, tinha Virgem ascendente com Mercúrio crítico na 11ª Casa, a casa das reformas sociais. Walter Koch, o astrólogo e matemático, que a duras penas desenvolveu o complexo e intrincado sistema de divisão de casas que leva seu nome, nasceu com Sol, Lua e Vênus, todos ascendentes em Virgem e Mercúrio na 1ª Casa.

Libra no Ascendente e Áries no Descendente

Enquanto Áries ascendente apela para a ação deliberada, decisiva e auto-afirmativa, Libra no Ascendente requer deliberação e ação cuidadosamente escolhidas, baseadas numa constatação objetiva e justa de qualquer situação. Em outras palavras, tudo o que os outros precisam ou querem, tem de ser levado em consideração. Um julgamento reflexivo é a tônica deste Ascendente: várias alternativas são pesadas na balança e a maneira mais apropriada de ser ou agir será selecionada. No entanto, essa capacidade de perceber o ponto de vista dos outros, bem como a habilidade de analisar uma situação por todos os seus lados, pode invalidar a ação. Daí a reputação de Libra ascendente de vacilante, indeciso e de estar sempre "em cima do muro".

Escolhas são bem mais fáceis de serem feitas quando se tem um sistema de valores no qual basear-se. A responsabilidade de estabelecer um conjunto de valores, padrões e idéias, sobre os quais se possa fundamentar uma ação, pesa demais nos ombros deste Ascendente. Seria tão fácil deixar outra pessoa decidir por eles! E mesmo quando Libra ascendente baseia suas ações naquilo que parece ser verdadeiro e justo, será que existe uma garantia de que a coisa vai dar certo até o fim? Um amigo meu é um ávido adorador do

sol. Nos raros dias em que o sol brilha claro e forte na Inglaterra, em vez de ficar em casa em seu jardim ele age de uma forma heróica: pega o carro e vai direto para o escritório. Como recompensa, deveríamos imaginar que os deuses devem sorrir para ele por tão honrosa decisão. Mas por que será que sempre chove no seu dia de folga? Libra ascendente precisa aprender a fazer suas escolhas e sofrer suas conseqüências.

Libra ascendente também significa tentar equilibrar o lado masculino e o feminino da vida, as necessidades místicas e as noções práticas entre cabeça e coração, intuição e lógica e, o mais importante entre o que queremos e precisamos e o que os outros precisam e querem. Libra no Ascendente busca o relacionamento perfeito, a filosofia ideal e por isso tudo o que é harmonioso e agradável. Muitas vezes existe um interesse em artes e uma atração por sistemas abstratos, como a política ou a matemática, que lhe oferecem simetria e conceitos perfeitos. Alguns dos ideais e das crenças de Libra ascendente podem estar muito além das relações mais básicas das realidades da vida. No entanto, ao mesmo tempo, este Ascendente pode ser bastante crítico quando alguma coisa não acontece como desejado ou esperado. Todos que têm este posicionamento podem ser assim: "Em nome da harmonia é melhor que as coisas sejam do meu jeito, tá!" (Será que é Áries aparecendo?)

Os relacionamentos são importantes para Libra ascendente e também necessários para sua evolução e crescimento pessoais. Se Libra está no Ascendente, então Áries está no Descendente. De certo modo, Áries na esfera da vida associada com um parceiro faz surgirem as qualidades librianas. Se um parceiro é terrivelmente egocêntrico e dogmático (um tipo ariano), o ascendente Libra vai ter que aprender a se ajustar e a fazer concessões. No entanto, se a outra pessoa se torna injusta demais, enérgica e exigente, o Libra ascendente aprende a intervir em favor de seu *self* e a exigir os traços librianos de igualdade e equilíbrio. Os opostos têm uma maneira toda sua de entrar uns nos outros. Se o ascendente Libra não gosta da maneira como você conduz as situações, logo você vai ficar sabendo.

A maioria dos livros de astrologia atribuem a Libra muito charme pessoal e um corpo bem-proporcionado, porém com tendência a engordar devido à preguiça e à auto-indulgência. Signos de Ar no Ascendente têm, em geral, uma visão bastante primitiva a respeito delas.

De acordo com os registros de batismo, Adolf Hitler nasceu com Libra ascendendo, enfatizando a ferocidade com a qual Libra luta pela sua filosofia e por seus ideais políticos, destruindo tudo que não se ajusta à visão de harmonia e perfeição. Para o bem do equilíbrio, eu citaria alguns bons exemplos do temperamento de Libra ascendente, como o sensível poeta Carl Sandburg, com Vênus em Peixes na 5ª Casa, a da expressão criativa, e Winston Churchill, com o regente Vênus, na 3ª, a casa da comunicação.

Escorpião no Ascendente e Touro no Descendente

No oitavo trabalho de Hércules, o herói tem que achar e destruir a Hidra, um monstro de nove cabeças que vive numa caverna no fundo de

um pântano tenebroso. Primeiro ele tenta matar a besta enquanto ela ainda está na água, mas toda vez que lhe corta uma cabeça aparecem mais três em seu lugar. Finalmente Hércules lembra dos conselhos de seu mestre: "Nós nos elevamos ajoelhando-nos, conquistamos nos rendendo e ganhamos, desistindo." Hércules então ajoelhou no pântano e levantou a Hidra por uma de suas cabeças tirando-a da água para o ar. Afastada da água, a Hidra imediatamente começa a perder seu poder e sua agressividade. Hércules corta todas as cabeças mas aí aparece uma décima, na forma de uma jóia preciosa que ele enterra debaixo de uma rocha.

Essa história liga-se estritamente com a dinâmica de Escorpião ascendente. De alguma maneira, quem tem Escorpião ascendente tem de confrontar e combater o que é obscuro, tabu, oculto ou destrutivo. Alguns enxergarão a besta externamente e lutarão com o que é obscuro e maligno "lá fora". O doutor Tom Dooley, humanista dedicado a eliminar o sofrimento no mundo, tinha Escorpião ascendente e Plutão, seu regente, na 8ª Casa. Para outros, a Hidra se esconde no fundo de suas próprias psiques, simbolizando emoções destruidoras tais como ciúme, inveja, avareza, luxúria ou ânsia de poder. Sigmund Freud, com Sol em Touro e Escorpião ascendente, via a Hidra no *id* — o lado primário, primitivo e instintivo da nossa natureza.

Hércules teve sucesso ao destruir a Hidra tirando-a do pântano e levantando-a no ar. Da mesma maneira, Escorpião ascendente precisa levar para a luz da consciência aquilo que é o obscuro e oculto dentro de si. Se a energia de Escorpião é reprimida, ela ferve por baixo, envenenando a psique e produzindo um mau cheiro que impregna a atmosfera entre as pessoas. No entanto, quando a força total dessas emoções é liberada de forma desregrada, seu poder de destruição pode não ser suportado.

Existe uma terceira alternativa: em vez de reprimir o lado Escorpião da natureza, ou soltá-lo integralmente, é possível reconhecer os sentimentos envolvidos e depois transformá-los ou canalizá-los de maneira mais construtiva. Como a jóia que aparece quando a Hidra é destruída, os complexos negativos podem ser transformados em algo precioso. Muitos artistas produziram seus melhores trabalhos reestruturando suas paixões, iras ou desacertos em alternativas criativas. Goethe, o grande escritor alemão que tentou Fausto com o demônio, tinha Escorpião ascendente.

A cobra muda de pele quando, crescida, a pressão interior torna a pele velha pequena demais. O vulcânico Escorpião ascendente acumula a pressão interior até ocorrer uma explosão liberante e renovadora. Seja por livre escolha ou por coerção, este signo no Ascendente derruba e remove velhas formas e estruturas, de modo que as novas possam ser edificadas. Gandhi, Lênin, Mussolini, Stálin e Margaret Thatcher, todos nasceram com este ascendente.

Existe uma profundidade no Escorpião ascendente que compele os que têm este posicionamento a ocultar as origens de uma estratégia para tentar camuflar sentidos e motivações. Nada é tomado pelo seu valor aparente. Como a mulher do Barba Azul, existem portas que seria melhor deixar fechadas. Por si só o Escorpião ascendente infere Touro no Descendente.

Enquanto Escorpião tem de desafiar, atacar, destruir e modificar, Touro é paciente, estável, terra-a-terra e conservador. Touro está equipado para resistir às investidas de um Escorpião ascendente e replicar com muita calma: "Querido, não esqueça que o jantar é às oito." Os que têm Escorpião ascendente sentem a necessidade de desenvolver estas qualidades taurinas nos relacionamentos como forma de equilibrar os excessos e extremos de seus fortes e turbulentos impulsos passionais.

O mais óbvio sinal físico de Escorpião ascendente manifesta-se sob a forma de um intenso e penetrante olhar por baixo de sobrancelhas que chamam a atenção.

Sagitário no Ascendente e Gêmeos no Descendente

O símbolo do Sagitário é o arqueiro ou centauro, normalmente descrito como uma criatura meio homem meio cavalo. A parte superior mostra o dorso humano apontando uma flecha para o céu, enquanto a parte inferior, o cavalo, tem seus cascos firmemente plantados no chão ou empinando de forma arredia. Precariamente equilibrado entre a besta e os deuses, Sagitário ascendente evidencia este fundamental dilema na sua forma de encarar a vida. Uma parte de sua natureza aspira a grandes alturas, nobres ideais e elevadas realizações, enquanto o outro lado é dirigido por necessidades mais básicas e pelo instinto animal. Pode o lado animal rivalizar com uma visão maior? A lacuna entre o que é e o que poderia ser é algo muitas vezes penoso de agüentar para um Sagitário ascendente: torna-se imprescindível encontrar maneiras criativas para resolver esta diferença.

Outra imagem associada a Sagitário é a do Investigador — sempre existe mais um caminho, sempre algo novo para explorar e seguir. Com este Ascendente, a vida é encarada bem mais como uma jornada ou uma peregrinação. Às vezes, a jornada por si só é bem mais agradável do que a chegada. Como diz o velho lema do signo: "Vejo uma meta, alcanço a meta e vejo outra."

Como signo de Fogo situado numa casa angular, Sagitário ascendente gera calor e precisa de uma abertura ou visão para expressar sua energia e entusiasmo. Contanto que não ponham pessoas de lado fazendo muita propaganda de si mesmos, aqueles com Sagitário ascendente têm um jeito especial de inspirar aos outros. Este Ascendente também tem a habilidade de impregnar os acontecimentos da vida com significados e importância simbólicos. Por isso nada é visto como existindo isoladamente, mas é analisado com relação a uma verdade ou a um princípio maior.

O perigo deste Ascendente pode ser a arrogância, o abuso e a extravagância. Como Ícaro, eles podem voar alto demais só para cair no chão em seguida. Alguns normalmente vivem além de suas posses, outros vivem demais no mundo das possibilidades e nunca conseguem baixar suas visões para termos concretos. O tamanho deste problema vai depender da força do elemento Terra ou do princípio de Saturno no resto do mapa.

A localização, por casa, de Júpiter - o planeta regente de Sagitário, pode mostrar a área de vida através da qual eles acreditam que a realização

se dê. É também o domínio através do qual podem ampliar-se ou expandir outros ou onde poderão estar propensos a excessos.

O ex-astronauta John Glenn tem Sagitário ascendente e Júpiter na casa das grandes viagens. Bob Dylan, o compositor e cantor que inspirou toda uma geração, nasceu com Sagitário ascendente e Júpiter na 5ª Casa, a da expressão criativa.

Gêmeos no Descendente é o contraponto necessário a Sagitário no Ascendente. Quanto a relacionamentos, quem tem Sagitário ascendente pode observar de perto as leis básicas e os padrões de existência que intuíram. O tipo geminiano é o parceiro ideal para eles. A mente geminiana encontra as palavras certas para expressar os mais amplos conceitos e sentimentos sagitarianos. Gêmeos é capaz de analisar e questionar as conclusões de Sagitário e, desta maneira, forçá-lo a pensar mais atentamente. Gêmeos fornece a Sagitário os passos práticos imediatos que podem ser tomados para realizar as metas e as aspirações. Sagitário decide que deve sair de férias, porém é o lado geminiano do *self* que pega a lista telefônica e procura o número do agente de viagens. Mais uma vez, como acontece com as outras combinações Ascendente/Descendente, as qualidades do descendente podem ser importadas via outra pessoa ou desenvolvidas dentro do *self* na busca da totalidade.

No plano físico, Sagitário ascendente pode mostrar um alto grau de inquietação. Às vezes aparece como característica uma boca grande ou um arreganhar de dentes "cavalar", como se tivesse que ser grande para permitir dizer tudo o que querem. Por causa da natureza expansiva deste signo, é possível haver problemas de peso quando ele está no Ascendente.

Capricórnio no Ascendente e Câncer no Descendente

Saturno, o regente de Capricórnio, tem na mitologia uma personalidade fraccionada. Por um lado, ouvimos que ele castrou o pai e comia seus filhos. Neste sentido, ele representa um princípio repressivo, crítico, frio e rígido. Por outro lado, no entanto, na mitologia romana ele regeu a "idade do ouro". A Saturnália era um festival de licenciosidade, de sensualidade, de abundância e indulgência: o tempo da Cornucópia.

As qualidades de Capricórnio no Ascendente refletem a natureza dual de Saturno. Lembrando o princípio geral de que nos encontramos através do desenvolvimento das qualidades do Ascendente, Capricórnio nesta posição sugere a necessidade de uma apreciação desses dois lados da vida.

O primeiro lado de Capricórnio é bem documentado. Com este signo ascendendo, tem-se muitas vezes a impressão de um severo pai observando tudo e esperando obediência e certas realizações de seus filhos. A energia e o entusiasmo do signo antecedente, Sagitário, devem ser usados de forma prática e produtiva, e dentro de limites definidos. Eles não podem fluir ou boiar com qualquer coisa que apareça; nem tampouco pode-se permitir que sejam soterrados por qualquer capricho ou paixão. A fim de atender às exigências do *pai-dentro-de-si-mesmo*, Capricórnio ascendente precisa

planejar com cautela sua vida e estruturá-la, construindo-a lógica e calmamente conforme suas metas e ambições. A energia tem de ser medida com muito cuidado, e isso exige disciplina e controle. Capricórnio rege os joelhos, e cedo ou tarde os que têm este Ascendente terão de se curvar em submissão a uma autoridade maior — interior ou exterior - que espera algo deles. Como Jó, é muitas vezes através de grande carga de trabalho e frustrações que Capricórnio ascendente é humilhado e aprende a aceitar certas leis, limites e estruturas. Como Cristo, pode, no último minuto, haver dúvidas sobre a validade de seu sacrifício.

Em poucas palavras, Capricórnio ascendente tem necessidade de fazer algo do *self* e alcançar certo valor e respeito coletivos. Eles podem se rebelar ou tentar escapar de lições e responsabilidades, mas normalmente acontece que eles simplesmente se sentem melhor encarando suas obrigações tanto diante de si mesmos como dos outros.

E o outro lado de Saturno — a divindade que reinou durante a Idade do Ouro? Como signo cardeal da Terra, Capricórnio tem a capacidade de lidar com eficiência no mundo material. É desenvolvendo seu conhecimento em potencial para lidar com assuntos práticos e organizá-los que Capricórnio ascendente vive um sentido de realização e consumação. Junto com Virgem, não existe Ascendente mais capaz de pôr ordem num caos do que Capricórnio, nem quem tenha maior visão de possibilidades e de torná-las realidade. Também não podemos esquecer o lado Sático ou Pan do terrestre Capricórnio - a capacidade de apreciar sentidos físicos e o mundo natural. Talvez porque Capricórnio ascendente está tão consciente das mais duras realidades da vida é que eles podem, por contraste, desfrutar de tudo o que é sensual e bonito.

Capricórnio ascendente tem o sensível e aquático signo de Câncer no Descendente. A imagem de Câncer, não-agressiva, carnuda e redonda opõe-se com naturalidade à rigidez e à inflexibilidade de Capricórnio e as modera. Capricórnio ascendente, tão intratável para o mundo, corre muitas vezes para sua casa a fim de ser mimado e acalentado por seu companheiro. Apesar da rigidez exterior ou da falta de confiança em si mesmos, os que têm Capricórnio no Ascendente são singularmente sensíveis aos sentimentos dos que os cercam e muitas vezes se adaptam para ir ao encontro das necessidades dos seus parceiros. O pai severo e duro é contrabalançado pela mãe protetora, que tudo aceita. Se numa das esferas da vida vamos longe demais numa só direção, a vida nos compensa em outros lugares.

Muitos astrólogos acreditam que Capricórnio ascendente, como um bom vinho, amadurece e se aperfeiçoa ficando melhor e mais feliz com o tempo. Fisicamente, Capricórnio na cúspide da 1ª Casa muitas vezes parece bastante tenso e insípido e, em geral, há algo diferente na estrutura óssea de sua face. Algumas vezes, como Pan e seus seguidores, eles têm um ar diabólico.

Maquiavel é um exemplo do lado mais intratável e tenso do Capricórnio ascendente. Ele usou sua sensibilidade para com os outros (Câncer no Descendente) para manipular e controlar melhor as situações em seu próprio proveito. Yehudi Menuhin, o grande violinista, é um exemplo do

lado Capricórnio ascendente que trabalha duro e que disciplina o *self* para presentear e dar talentos ao mundo (o regente Saturno na 1ª Casa em conjunção com Netuno, o planeta da música).

Aquário no Ascendente e Leão no Descendente

Ironicamente, os que têm Aquário no Ascendente (o ponto do autoconhecimento) recebem um sentido mais claro de sua única e particular identidade, ficando para trás e tendo uma visão objetiva e impessoal da vida. Apreciar os acontecimentos, as pessoas, as circunstâncias e mesmo eles próprios de uma perspectiva mais afastada, lhes permite uma imagem mais global ou completa do plano das coisas. Um conhecimento maior do grupo, e um mais amplo sentido do contexto social em que funcionam, substitui um quadro de referência puramente subjetivo ou pessoal.

Como discutimos anteriormente na 11ª Casa, Aquário é co-regido por Saturno e Urano. O lado Saturno de Aquário ascendente pode parecer a um grupo uma melhora no seu próprio sentido de identidade ou importância. Junto com isso surgem dúvidas; por exemplo, como "estar no grupo certo", como "fazer o que é certo" etc. O lado mais urânico do Aquário ascendente, no entanto, pode julgar inapropriado conduzir a vida somente para aumentar ou sustentar a segurança ou o poder pessoal. Algo maior que o *self* individual deve ser levado em consideração.

Com base nisso, mais do que qualquer outro signo Ascendente, Aquário pode agir de acordo com aquilo que ele ou ela sente que vai sustentar ou melhorar o funcionamento de um todo maior. O signo de Aquário tem sido associado ao mito de Prometeu. Acreditando que a humanidade poderia ser melhor do que era na época, Prometeu roubou o fogo dos deuses e o deu ao homem. Do mesmo modo, Aquário ascendente consegue se encontrar melhor na vida com um sentido de esperança e de visão de um novo futuro: uma crença de que aplicando as teorias ou conceitos certos, as circunstâncias poderiam ser melhoradas; porém, do mesmo modo que Prometeu é punido pelos poderes existentes por seu feito desafiador, alguns prometeanos modernos podem ser condenados, maltratados ou mesmo aprisionados por teorias ou ações que transgridam ou destratem a autoridade estabelecida. E mais, é da natureza da vida que velhas estruturas ou paradigmas, quando apenas sobrevivem ou já ultrapassaram sua utilidade, abram caminho para novos padrões e idéias. Aquário ascendente muitas vezes está sintonizado com as últimas tendências e as novas idéias que pairam no ar.

Normalmente, os ideais associados com Aquário ascendente são igualitários: fraternidade, solidariedade, justiça e igualdade para todos. Por tudo isso, Aquário no Ascendente pode assumir a causa de segmentos da sociedade que o sistema existente condena ou oprime (Abraham Lincoln, certamente nascido ao amanhecer, é considerado como tendo Aquário no Ascendente). Às vezes, a visão deste ascendente é idealista demais e subestima a força da mais insaciável, terrena e aquisitiva natureza das pessoas. Do

mesmo modo, quem tem este signo ascendente fica irritado com emoções irracionais e centradas em si mesmo e nos outros que entrem em conflito com suas teorias nobres e utópicas. Immanuel Kant, o filósofo alemão que escreveu sobre ética e estética, tinha Aquário na 1ª Casa. O visionário místico e filósofo Krishnamurti nasceu com Aquário ascendente e Urano na 9ª Casa, a dos ideais elevados.

Leão no Descendente é o lado sombrio de Aquário no Ascendente. Sob a fria objetividade e os ideais igualitários de Aquário pode manifestar-se o anseio leonino por poder pessoal e reconhecimento. Quem tem Aquário ascendente, com todo seu amor à igualdade e à liberdade, é muitas vezes atraído por pessoas de grande prestígio e influência. Pode mesmo haver uma tendência de usar os outros no sentido de conseguir força, poder e importância (Leão na 7ª). Por toda essa falta de egocentrismo eles são capazes de aborrecer alguém durante horas se esse alguém os fizer de bobo numa festa. (A outra pessoa vai ficar na geladeira durante dias.) Leão é um apaixonado e usa seu próprio sentido de *self*, de honra e de prestígio como primeira base de referência. Para evitar qualquer investida de Leão, seja ela interior ou exterior, o Aquário ascendente fica alerta para não obscurecer demais a visão que Leão tem da vida. Com Aquário, existe o perigo da necessidade de um sistema altamente funcional tomar a dianteira da singularidade, do humanitarismo e da individualidade criativa dos que têm que se adequar a eles. Exemplificando como extremos, o sonho aquariano poderia facilmente tornar-se um pesadelo orweliano.

Fisicamente, Aquário ascendente tende a ser grande, com traços bem-delineados, aprimorados, claros e abertos. Em sua aura muitas vezes há uma carga elétrica ou magnética.

Peixes no Ascendente e Virgem no Descendente

Peixes no Ascendente pode englobar qualquer uma das muitas manifestações associadas com este signo complexo e evasivo. Da mesma forma que os dois peixes nadando em direções opostas, como aparece no símbolo do signo, a necessidade de formar um sentido sólido e concreto de auto-identidade entra em conflito com aquelas forças que provocam a dissolução e a transcendência das autolimitações. A solução deste dilema requer da pessoa com Peixes no Ascendente o desenvolvimento de uma identidade que não exclua a consciência de que ela faz parte de algo maior do que o *self*. Uma personalidade rígida demais tornaria isso impossível, e uma identidade por demais difusa criaria dificuldades na hora de se lidar de maneira eficiente com a vida. Na primeira situação, nada do que está além das autolimitações poderia entrar no conhecimento, enquanto, no segundo caso, a pessoa fica completamente tomada pela sua sensibilidade e abertura. Os perigos são, de um lado, a inflexibilidade e, de outro, o caos e a desintegração.

Peixes no Ascendente pode manifestar-se em qualquer um dos três planos tradicionalmente associados a este signo: a vítima, o artista ou o curandeiro/salvador. A vítima não enfrenta bem as mais difíceis realidades

do mundo e tenta uma via de escape ou busca um apoio, voltando-se para as drogas ou para o alcoolismo como uma forma de alívio. Vago e confuso, o Peixes ascendente pode seguir em frente apesar de tudo o que está acontecendo, deixando para os outros a escolha do que eles deveriam fazer. Alguns podem tentar escapar da rede do tédio e das armadilhas diárias da sociedade tradicional entrando para o submundo do crime e do comportamento aviltante.

No entanto, outra expressão deste signo no Ascendente é o tipo artístico. Inspirado no mundo imaginário da psique, o artista canaliza suas percepções através de alguma mediunidade. O terceiro plano, o curandeiro ou salvador, dedica sua vida a servir aos outros, esforçando-se por tomar real uma visão da vida vislumbrada num mais amplo estado de consciência. A dor do mundo é sentida como a sua própria dor. Nos três planos, com algumas variações, este Ascendente é assimilado por algo que suprime ou invalida uma existência mais mundana ou uma limitada visão da vida.

Uma tônica para Peixes ascendente é o sacrifício da vontade pessoal. No entanto, quando levado a extremos, quem tem este Ascendente vai repetidamente armar situações nas quais os outros tendem a levar vantagem. Além de serem pisoteados como o proverbial capacho, a falta de corretas proibições e limites muitas vezes significa abandonar o *self* a emoções e apetites que, a longo prazo, são excessivos e autodestrutivos. Virgem no Descendente oferece os princípios de discriminação que proporcionarão o equilíbrio, o senso comum e um saudável cuidado com precauções e limites. Outros sentem necessidade de transmitir essas qualidades a eles, mas na verdade quem tem Peixes ascendente só consegue sentir-se bem melhor se puder encontrar dentro de si mesmo esses traços. Alguns com esta configuração estarão tão absorvidos em êxtases espirituais ou missões muito elevadas que terão necessidade de parceiros para cuidar das necessidades mais triviais e mundanas do seu dia-a-dia (Virgem na 7ª). Às vezes, o tipo Peixes ascendente é tão idealista e romântico que inconscientemente condena os outros e é muito crítico (Virgem descendente) por eles não vivenciarem suas expectativas. Outros, com Peixes ascendente, conseguem suas identidades somente através da salvação ou do servir aos outros (Virgem na 7ª).

Fisicamente, Peixes na 1ª Casa pode ter uma aparência sonhadora, romântica ou misteriosa. É possível que os olhos sejam grandes e pareçam quase-líquidos. O corpo é bem cheinho e arredondado. Como o plástico, eles conseguem moldar sua aparência em diversas imagens. Em suas maneiras, eles exalam uma receptividade e uma vontade de agradar que encanta e seduz os outros. Às vezes exibem tanta franqueza que outros se inspiram para salvá-los.

O famoso regente Leopold Stokowski nasceu com Peixes ascendente e Netuno, seu regente, em Touro na 2ª Casa. Peixes na 1ª dá abertura para a música e Netuno em Touro (Terra) na 2ª o capacita a canalizar concretamente, ou literalmente "conduzir", sua inspiração. Swinburne, o dissoluto poeta inglês cuja voz poética de muitas maneiras articulou o movimento pré-rafaélico, tinha Peixes ascendente e Netuno na 11ª Casa, a casa dos grupos.

O Complexo Ascendente

Já mencionamos que grande número de fatores influencia a manifestação do Ascendente além do signo que se encontra na cúspide da 1ª Casa. Isso inclui:

1. O planeta regente do signo que se encontra no Ascendente, e seu posicionamento por signo, casa e aspectos.
2. Planetas junto ao Ascendente (a dez graus da cúspide, seja na 1ª ou na 12ª Casa).
3. Os aspectos do próprio Ascendente.

O Planeta Regente

O planeta que rege o signo que se encontra na cúspide da 1ª Casa, chamado de regente do Ascendente e às vezes conhecido como regente do tema, sugere como o signo que está no Ascendente vai tentar se expressar. Sua posição por signo, casa e aspecto deve ser cuidadosamente examinada.

Por exemplo, se Áries está ascendendo, Marte é o planeta regente. A posição elemental de Marte mostra o que estimula o Áries ascendente. Marte num signo de Fogo é estimulado por algo que sonha ou intui. Num signo de Água, ele é estimulado por emoções ou sentimentos. Marte em Ar é excitado por algo que contempla ou pensa, enquanto Marte em Terra é motivado por algo prático ou concreto que tem de ser ganho com uma ação. Se Marte está em Câncer ou Peixes (Água), a vitalidade física de Áries ascendente é bem menos óbvia do que se Marte se encontra num signo de Fogo, como Áries, Leão ou Sagitário.

O posicionamento por casa do regente do Ascendente sugere a área de vida em que serão feitas experiências muito importantes que influenciarão diretamente o crescimento e a autodescoberta. Continuando com o exemplo de Áries ascendente, o posicionamento por casa de seu regente, Marte, vai aprimorar o campo de experiências que requer a ajuda de Áries, com sua ação e decisão. Se Marte está na 2ª Casa, a pessoa deveria desenvolver maior potencialidade em lidar com dinheiro e com o mundo material. Se Marte está na 3ª Casa, deveria aumentar sua auto-expressão, sua habilidade em se comunicar e em desenvolver seu intelecto para produzir um sentido mais completo do *self*.

Aspectos com o planeta regente jogam uma luz na maneira como a pessoa funciona bem como na maneira e na direção que a expressão do Ascendente toma. Por exemplo, a qualidade e a direção da energia exibida por um Áries ascendente com Marte em conjunção com Júpiter será bem diferente de um Áries ascendente com Marte em conjunção com Saturno.

O tamanho da 1ª Casa vai depender de um signo de longa ou de curta ascensão estar se elevando com relação ao hemisfério no qual a pessoa nasceu, e também do sistema de casas escolhido para fazer o mapa. Algumas pessoas terão uma 1ª Casa muito ampla, às vezes com um arco maior que

60°. Elas podem ter um signo no Ascendente, outro interceptado e uma parte de um terceiro signo conduzindo para a próxima casa. Todas as qualidades representadas pelos signos que aparecem ali terão que ser desenvolvidas de algum modo, embora o signo da cúspide tenha maior peso. O posicionamento do planeta regente de qualquer signo da 1ª Casa pode ser examinado do mesmo modo que o regente do signo ascendente.

Planetas junto ao Ascendente

Planetas no Ascendente ou junto a ele (dentro de 10°, seja na 12ª ou na 1ª Casa) aumentam ou modificam as qualidades do Ascendente. Se Áries está ascendendo mas Netuno está em conjunção com o Ascendente, a pressa em defender o *self* é afetada pela sensibilidade e dispersão de Netuno. No entanto, se Júpiter ou Urano se encontrarem ali, a vontade da pessoa e seu direcionamento são aumentados.

Aspectos ao Ascendente

Planetas que fazem aspecto com o próprio Ascendente tendem a mostrar se outras qualidades na pessoa estão em harmonia ou em conflito com o tipo de expressão que o signo Ascendente requer. Por exemplo, um Saturno em quadratura com um Ascendente Áries pode sugerir que o medo, o cuidado ou a reserva (Saturno) iniba a potencialidade total do signo ascendente. Se Saturno está em oposição ao Ascendente, a pessoa pode se sentir limitada pelos outros. Saturno em sextil ou trígono com Áries ascendente sugere que a pessoa tem a exata noção do esforço a ser empregado numa determinada situação e possui também um bom grau de disciplina e prática para levar adiante outros objetivos. Enfim, tanto a natureza do planeta como a natureza do aspecto têm de ser levados em consideração para julgar as influências sobre o Ascendente em questão.

SOL E LEÃO ATRAVÉS DAS CASAS

O símbolo para o Sol é um círculo com um ponto no meio. O círculo, que não tem começo nem fim, representa o ilimitado e o infinito; o ponto, por sua vez, representa o indivíduo como entidade separada, aquele que tem sua própria identidade pessoal mas ainda assim faz parte de um todo maior. O Ascendente é o caminho que tomamos para averiguar quem somos nós, mas o Sol é aquilo que descobrimos ou aquilo que tentaremos ser. Através do desenvolvimento do signo no qual o Sol se encontra e procurando a área da vida que é mostrada pelo seu posicionamento numa casa, ganhamos um maior sentido de nosso poder, propósito e diretriz de vida.

A posição do Sol na casa simplesmente indicada onde temos necessidade de nos distinguirmos de alguma maneira, onde precisamos manifestar nossa influência, brilhar, sair ou ser especial. Esta é a área da vida pela qual nos separamos da Mãe arquetípica reconhecendo nossa própria identidade individual em vez de permanecermos fundidos com todo o resto da criação. Enquanto a Lua é varrida por instintos profundamente arraigados e padrões de comportamento do passado, o Sol tem o poder de provocar mudanças, implementar escolhas e criar novas alternativas no setor do mapa no qual se encontra. Do mesmo modo que o Sol no céu é o centro do nosso sistema solar e influencia os planetas a girarem ao seu redor, a posição do Sol num tema natal mostra onde temos que desenvolver o poder de autogeração e causalidade em vez de sermos meramente reagentes.

Como os heróis mitológicos, o posicionamento do Sol numa casa indica onde temos que lutar contra os dragões, enfrentar a vida e ultrapassar obstáculos e forças que atrapalham nosso avanço e desenvolvimento. Expandir e desenvolver o domínio do Sol normalmente significa uma batalha que, se tiver sucesso, nos possibilita chegar adiante com um sentido mais sólido e coerente do Eu.

O significado do Sol numa casa é semelhante à influência que Leão tem numa determinada casa, quer Leão esteja na cúspide, interceptado ou completando uma casa que tem Câncer na cúspide. Na análise do Sol através das casas, que veremos a seguir, o significado de Leão em cada casa também pode ser guardado. (Por exemplo, se você tem Leão na cúspide da 2ª Casa ou contido dentro da 2ª, leia a seção intitulada "O Sol na 2ª" para aprender mais sobre a maneira como Leão pode se manifestar nesta posição.)

Observe também que a casa que tem Leão na cúspide (ou parte ou todo ele contido nela) vai ter de algum modo uma relação com a casa em que o Sol se encontra. O poeta francês Jean Cocteau, por exemplo, nasceu com o Sol na 3ª Casa, regente de Leão na cúspide da 5ª. Num esforço para comunicar suas idéias aos outros (Sol na 3ª) ele explorou um vasto campo artístico (Leão na 5ª) incluindo nisso filmes, versos, novelas, teatro e desenhos. Ele continuou experimentando seu estilo criativo (5ª) para se expressar o mais completamente possível (Sol na 3ª).

O Sol na 1ª Casa

Quem nasceu com o Sol na 1ª Casa nasceu um pouco antes do nascer do Sol, quando as forças criativas do dia e da luz ganham a supremacia sobre a escuridão e a noite. Quando o Sol beira o horizonte, o planeta desperta, o oculto se torna visível, tem início uma maior atividade e as pessoas saem de suas camas para o mundo. O Sol nesta posição tem um efeito obviamente estimulante na vida e os nascidos nesta hora têm um impacto semelhante na vida. Estas pessoas devem influenciar e chamar a atenção dos outros, irradiar seu poder de tal maneira que os outros se sintam atraídos por sua energia e calor. Devem enfrentar a vida com vigor, entusiasmo e determinação para fazerem algo de si mesmos. Em vez de se apoiarem no estio da família para se sentirem importantes e terem um sentido de identidade eles têm que forjar seu próprio lugar ao Sol e serem reconhecidos e respeitados por aquilo que eles mesmos fazem, criam ou deixam acontecer. Estas pessoas não devem ficar sem serem notadas. Elas requerem uma posição na vida que exercite sua autoridade natural e preencha seu desejo de reconhecimento.

Sua constituição física deve ser forte se o Sol estiver na 1ª Casa, mas isso vai depender muito do signo em que se encontra e dos aspectos que sofre. Quando o Sol e o Ascendente se encontram no mesmo signo, os astrólogos dizem que a pessoa é um duplo Áries, um duplo Touro etc. Nesse caso, elas normalmente exemplificam e personificam claramente as qualidades de tal signo. Por exemplo, o grande emancipador e advogado da liberdade pessoal, Abraham Lincoln, nasceu com o Sol ascendente no igualitário Aquário. O astro da televisão americana Ed Asner nasceu com o Sol ascendente em Escorpião. Falando corajosamente contra o que ele achava uma injustiça política que não podia tolerar (Sol em Escorpião na 1ª) ele desagradou a alta direção do *show business* e praticamente acabou com sua carreira e com sua vida (Sol em Escorpião rege Leão na 10ª Casa, a da carreira e da reputação).

Se o Sol está bem aspectado na 1ª Casa, a influência do ambiente da primeira infância vai ser de apoio aos desejos da pessoa para expressar sua individualidade. Normalmente, esses nascimentos são cercados de muita atenção, como se colaborassem com sua necessidade de ser importantes. Uma expressão negativa do Sol na 1ª poderia ser a arrogância de sua personalidade, um extremo egocentrismo e um orgulho excessivo. Os que não conseguem expressar ou desenvolver uma maneira sadia de fugir de seus poderes e autoridade podem tornar-se amargos e cínicos. Antes de se ressentirem quando seu valor não é admitido inquestionavelmente, eles deveriam reconhecer que tanto a admiração como o apreço dos outros têm que ser, antes de mais nada, conquistados.

O Sol na 2ª Casa

Se o Sol ou Leão está na 2ª Casa, esta área da vida deve ser encarada com vitalidade e firmeza. Existe aí uma necessidade premente em desenvolver competência pessoal, valores e recursos para conquistar um sentido de individualidade. Eles têm necessidade de encontrar e definir aquilo que constitui uma segurança para si mesmos antes de depender dos outros para lhes fornecer segurança, dinheiro ou recursos. Um sentido de poder e do próprio valor podem ser adquiridos do ganho, seja de dinheiro ou de posses e também através da habilidade de lidar e organizar o mundo material. Alguns podem ser tentados pelo sensacionalismo, pela busca de *status* e pela extravagância para provar seu valor e aumentar uma insegura identidade interior. Podem ser generosos com dinheiro e posses, mas normalmente esperam algum tipo de reconhecimento em troca. Esteja o Sol onde estiver, ali o ego pessoal está procurando reconhecimento. O impecável e internacionalmente amado cantor e ator Maurice Chevalier tinha o Sol em Virgem na 2ª Casa; ele nasceu bem pobre e morreu milionário.

A natureza de qualquer planeta na 2ª Casa é valorizada pelas qualidades de segurança que nos oferece. Por isso, com o Sol na 2ª, a segurança vem através do desenvolvimento e de se possuir atributos tais como força, nobreza, autoridade, a idéia de ser especial, e coragem. Pessoas com este posicionamento ficarão mais seguras na vida se encorajarem esses traços sem se importar com quanto dinheiro têm no banco.

O Sol na 3ª Casa

Antes de apenas absorver e refletir atitudes e influências do ambiente, essas pessoas deveriam desenvolver e honrar seus próprios pensamentos, pontos de vista e perspectiva das coisas. Um sentido de valor, dignidade e poder vem através da consolidação do intelecto e da comunicação das habilidades. Na maioria das vezes, essas pessoas se sentem mais vivas quando estão aprendendo algo ou quando podem partilhar e trocar idéias e conhecimentos com outros. Os que têm o Sol (ou Leão) na 3ª Casa, têm

necessidade de se sentirem ouvidos e de serem notados pela sociedade. Conseqüentemente, a rivalidade e concorrência entre amigos poderia ser uma saída que mereceria uma análise mais profunda. Alguns podem projetar suas próprias necessidades por poder e autoridade sobre irmãos ou irmãs. Ou então seu próprio conhecimento pode ser adorado como o Sol. Aspectos difíceis ao Sol na 3ª Casa poderiam indicar problemas no início da fase escolar. Isso deve ser examinado nos casos em que o estudo é muito liberal. Não importa o quanto esse Sol na 3ª Casa pareça esperto ou diferente dos outros; quem tem este posicionamento normalmente sente que poderia saber mais e se comunicar melhor. O escritor americano Philip Roth, autor de muitos *best-sellers* e conhecido por seus apartes e respostas rápidas, nasceu com o Sol na 3ª. George Bernard Shaw, que ganhou um Prêmio Nobel e expôs sua filosofia pessoal através de seus escritos, nasceu com o Sol em Leão nesta casa.

O Sol na 4ª Casa (Leão no Fundo-do-Céu)

Quem tem o Sol na 4ª Casa precisa cavar fundo dentro de si mesmo para se encontrar. Tudo o que é realizado no mundo exterior talvez seja menos importante do que aquilo que foi conseguido em termos de engrandecimento de alma e desenvolvimento espiritual interior.

O esforço para definir o *self* bate na frente da casa. Eles têm que distinguir sua própria identidade individual como separada do ambiente familiar sem negar que fazem parte da família. De um lado, corre-se o perigo de derivar a identidade até demais dos ancestrais e se tornar somente uma réplica daquilo que isso representa ou de como isso os atingiu. Por outro lado, no entanto, há o perigo de rejeitar totalmente o passado familiar como forma de se libertar de suas imposições. A primeira instância nega sua própria unidade e originalidade; a segunda nega seus destinos, suas raízes biológicas e psicológicas. A tarefa que se apresenta é tentar de alguma forma combinar as duas, tomando conhecimento de sua hereditariedade e de seu laço com a família de origem e, também, ao mesmo tempo, desenvolvendo uma identidade no seu próprio direito. Eles podem trazer consigo algo da tradição da família, mas também podem fazê-lo como lhes aprouver.

Se a 4ª Casa é tomada pelo pai, as energias ali podem ser vivenciadas através do pai ou nele projetadas. Quem tem o Sol na 4ª Casa pode ter sentido o pai como poderoso e autoritário; assim, não consegue superar um desagradável sentimento de sua própria mesquinhez ou inferioridade. Essas pessoas provavelmente terão de enfrentar uma dura batalha para se livrar do domínio que ele tem sobre elas. Em outros casos, o pai pode ter estado física ou psicologicamente ausente. Para o menino, isso poderia significar a ausência do sentido de um pai sobre o qual moldar suas próprias qualidades masculinas. Isso teria de ser encontrado dentro de si próprio. Para a menina, a experiência de um pai ausente poderia derivar numa procura que se estenderia por toda a vida, de seu pai perdido. Ela também teria a mesma necessidade de encontrar qualidades de pai dentro de si própria.

Existe uma grande necessidade de tais pessoas terem seus próprios lares onde possam exercer a autoridade e a influência. Às vezes trata-se de um prolongamento da busca por um lugar certo onde lançar raízes.

O Sol na 4ª Casa sugere que elas vão se tornar mais elas mesmas na segunda metade de suas vidas. Um renovado sentimento de potência criadora, vitalidade e as alegrias de auto-expressão são potencialmente mais eficazes na idade madura.

A natureza do Sol na 4ª Casa é semelhante a Leão no Fundo-do-Céu. Uma profunda necessidade de exprimir sua própria e única identidade é o fundamento sobre o qual se baseia grande parte da vida.

O Sol na 5ª Casa

O Sol é muito forte na 5ª Casa, seu domínio natural. Para quem tem este posicionamento, um sentido de identidade, poder e propósitos de vida é alcançado por um total engajamento em atividades que os façam sentir-se bem estando vivos. A necessidade de expressar o *self* é vital para sua saúde física e psicológica e essas pessoas ficam doentes e deprimidas quando não têm razões para viver. É claro que também ficam doentes se exigem demais de si mesmas. Não é o caso de quanto um Sol de 5ª Casa pode fazer, mas é antes a *qualidade* do envolvimento e o grau de satisfação que se obtém dele.

É recomendada alguma forma de expressão artística não necessariamente para se tornar um novo Mozart (Sol em Aquário na 5ª) ou um Matisse (Sol em Capricórnio na 5ª), mas muito mais para ajudar à libertação do espírito, colocar emoções e sentimentos para fora e ter a oportunidade de criar dentro de si mesmo. A riqueza da vida também é engrandecida por *hobbies*, eventos esportivos, recreações, incursões em teatros, galerias de arte etc.

A "criança brincalhona" está viva e bem disposta em alguém com um Sol de 5ª Casa e brigando para ser livre. Não importa quão criativas as pessoas com este posicionamento possam parecer aos outros: elas sempre acham que poderiam ser melhores naquilo que estão fazendo. O Sol, por natureza, é expansivo e na 5ª Casa tenta se expressar mais e mais, continuamente aumentando seu campo de influência. Um bom exemplo do espírito do Sol na 5ª Casa é Sir Richard Burton, o explorador inglês muito estudado nas escolas, que escreveu a respeito de suas aventuras em países exóticos. Sua 5ª Casa, onde se encontra o Sol, rege a 9ª e a 10ª, as casas das grandes viagens e da carreira.

Para quem tem o Sol na 5ª, casos amorosos e romances realçam seu senso de participação na vida, bem como embelezam seus sentimentos de serem especiais. Gerar filhos é outra maneira com que podem reforçar seu sentido de identidade, bem como estender seu poder e influência. Existe porém o perigo de um dos pais com esse posicionamento tentar vivenciar em demasia sua vida através do filho, projetando nele todas as suas necessidades de fama e glória não alcançadas. A criança pode ser exibida como uma obra de arte na esperança de que aquilo que "foi produzido" seja elogiado.

A necessidade de ser o centro das atenções é muito forte num Sol de 5ª Casa, e essas pessoas podem ser incapazes de tolerar situações em que todas as atenções não estejam voltadas para elas. Um aspecto difícil ao Sol nesta casa pode derivar para modos manipulativos, desregrados ou exagerados de chamar a atenção: Mesmo um "golpe" negativo é melhor do que "golpe nenhum".

O Sol na 6ª Casa

Com o Sol na 6ª Casa, as experiências necessárias para desenvolver um sólido ego-identidade giram em torno da saúde, do ritual diário e do trabalho. Sem se tornar indevidamente obsessivo, quem tem este posicionamento deveria prestar bastante atenção a tudo que diz respeito a seu auto-aperfeiçoamento. Fraquezas físicas e psicológicas, bem como imperfeições são muitas vezes aumentadas de alguma maneira de modo que se fazem necessários alguns ajustes.

Antes de mais nada, tais pessoas precisam ter um bom relacionamento com o corpo — respeitar o veículo físico é uma das lições que mais cedo ou mais tarde terão de aprender. Infelizmente, para alguns, o reconhecimento da importância de ter de cuidar de um corpo só aparece quando as conseqüências de sua negligência e maus tratos já foram longe demais e a doença se manifesta. Ainda assim, mesmo quando as dificuldades aparecem nesse setor a tentativa de recuperar a saúde e a integridade servirá para um processo mais amplo de individuação mais apropriado do que qualquer outro método. Essas pessoas têm também uma habilidade toda especial para dirigir e aclarar os outros sobre os melhores caminhos para se manterem saudáveis.

Quem tem o Sol na 6ª Casa deve empenhar-se em desenvolver competências e habilidades que lhe proporcionem um ativo lugar no mercado de empregos. Um sentido de valor pessoal e de distinção pode ser então obtido. Elas se encontram através do serviço aos outros, isto é, servindo.

Há necessidade de organizar rituais diários e rotinas efetivas que assegurem um bom andamento na vida. Aprender a agir de modo eficiente em coisas práticas fortalece o sentido de identidade. Este não é um posicionamento para quem apenas deseja ficar sentado meditando o dia inteiro. É surpreendente como descobertas interessantes ocorrem enquanto se esfrega o chão da cozinha ou se lavam meias. Com o Sol na 6ª Casa, aceitar limites e rotinas fortalece a pessoa no sentido de aperfeiçoar e aprimorar a arte de viver. O resultado final desta atitude não precisa ser deslumbrante; porém, mostra tanto gosto e sutileza em tudo que a pessoa faz, que lembra um dito zen: "Antes do esclarecimento (iluminação) carregue água; depois do esclarecimento (iluminação) carregue água."

O Sol na 7ª Casa

Quando o filósofo Martin Buber escreveu: "O homem se torna um Eu através de um Você" ele poderia bem estar fazendo referência aqueles que têm o Sol na 1ª Casa. É quase paradoxal; porém, o sentido de seu próprio poder, propósito e individualidade é encontrado através de uma associação ou de um relacionamento. Participar de atividades conjuntas aumenta as saídas que os capacita a se definirem mais claramente. Por meio de altos e baixos, e de todas as confusões que acontecem na tentativa de formar alianças vitais, honestas e auto-suficientes, a identidade é talhada e fortificada. É um fato da vida que as coisas existem com mais clareza quando vistas em relação a outras; do mesmo modo, a personalidade tem mais significado quando vista em relação a outras personalidades. Quando o Sol brilha na casa de Libra o "Eu" precisa de um "Tu".

No entanto, a coisa nem sempre funciona deste modo. Em alguns casos, quem tem o Sol na 7ª pode tentar se esconder atrás da identidade de outra pessoa, procurando alguém grande e forte que lhes diga o que devem fazer de suas vidas. Ou também podem estar preocupados em ganhar prestígio e autoridade unindo-se a uma figura importante ou influente, ou procurando um herói ou heroína que possam servir, idolatrar e adorar para sempre. Tanto no mapa de uma mulher como no de um homem, o Sol nesta posição pode indicar a procura de uma figura de pai. Enfim, uma tentativa de vivenciar o princípio solar é feita projetando-a no parceiro. Isso é diferente de descobrir o *self* pela ajuda de outro. É também menos produtivo e muitas vezes não permanece muito tempo.

A 7ª Casa também descreve a maneira como agimos na sociedade em geral. Para o bem do processo de individualização, quem tem o Sol na 7ª precisa estar sempre com pessoas. A princesa Diana da Inglaterra cujo casamento com o príncipe Charles tornou-a o centro das atenções mundiais e a fez uma celebridade, tem o Sol na 7ª. Alguns até encontram vocação para lidar com as relações pessoais — conselheiros matrimoniais, por exemplo, ou trabalhos que requeiram habilidade em arbitragem e diplomacia. Leão no Descendente significa quase o mesmo que Sol na 7ª.

O Sol na 8ª Casa

Em nível profundo, todos nós ansiamos por nos reunir com algo maior que o *self*. No entanto, muitas vezes esquecidos de tais motivos subjacentes, quem tem o Sol na 8ª tenta se expandir e transcender suas limitações pessoais e seu separatismo através de alguma forma de união e intercâmbio com as outras pessoas. Isso pode ser conseguido de várias formas e em diferentes níveis. Por exemplo, algumas pessoas com este Sol melhoram sua identidade, valor e capacidade transferindo para si o dinheiro e as posses de outras pessoas. Na pior das hipóteses isso é premeditado e conivente (não como um convite formal para uma festa à meia-noite no castelo do conde Drácula). O mais freqüente, no entanto, é que outras pessoas queiram naturalmente

ajudar aquelas com Sol na 8ª, cobri-las de presentes, deixar-lhes heranças, outorgar-lhes concessões etc. Frequentemente, a pressa em colocar suas energias em empresas associadas ou coletivas levam-nas ao mundo dos negócios, aos bancos, ao ramo de seguros e a qualquer outra atividade que tenha a ver com os recursos e o dinheiro dos outros.

No entanto, dinheiro e posses são só a superfície daquilo que é compartilhado ou trocado entre as pessoas. Sentimentos e emoções circulando por correntes invisíveis que ligam uma pessoa à outra, também requerem a atenção de um Sol na 8ª Casa. Embora isso possa parecer uma infantilidade de um deus sádico que assistiu a muitas novelas na televisão, os relacionamentos que expõem paixões ocultas e esbarram em emoções primárias de complexos de infância não resolvidos também servem ao processo solar de crescimento e desenvolvimento. Liberar a satisfação psíquica da escravidão e da repetição de padrões estabelecidos há muito tempo, no berçário, intimidam a ação de parceiros como catalisadores para a depressão, a regeneração e a mudança. Para quem tem Sol na 8ª, os relacionamentos não são apenas algo para molhar a ponta dos dedos a fim de se refrescar de vez em quando; eles têm de aprender a nadar nestas águas. Alguns podem tentar evitar totalmente uma verdadeira intimidade mas, agindo assim, eles trapaceiam suas transformações.

O Sol de 8ª Casa confere-lhes normalmente um interesse em tudo que está escondido, oculto e misterioso na vida. Às vezes existe uma fascinação ou preocupação com a morte ou qualquer outro assunto que seja considerado tabu pela sociedade. O audacioso Evil Knievel que constantemente prova sua força e poder empenhando-se em números assustadores de desafios à morte, nasceu com o heróico Sol nesta casa. O diretor cinematográfico Sam Peckinpah, cujos filmes mostram o mais violento mundo-cão da vida, tem o Sol em Peixes nesta posição. Hugh Hefner, o fundador da revista *Playboy*, uma das publicações de maior circulação que fala abertamente sobre sexo, tem o Sol em Áries na 8ª Casa.

O Sol na 9ª Casa

Quem tem este posicionamento deveria empenhar-se em aumentar sua compreensão e perspectiva da vida. Isso pode ser conseguido através de viagens, boas leituras, vôos de imaginação ou através da pesquisa filosófica nos "por quês" e "cornos" da existência. A capacidade de perceber significados e padrões mais profundos que acontecem nas esferas coletiva e pessoal da vida, vitaliza e potencializa o Sol nesta casa.

Com qualquer ênfase sagitariana, a vida é bem melhor vista como uma jornada ou uma peregrinação. É verdade que alguns podem acreditar, como o escritor espanhol Cervantes, que "a estrada é melhor que a pousada". Em vez de engolir sem mastigar qualquer crença, a compreensão obtida pelo descobrimento de diferentes grupos, filosofias ou religiões pode ser destilado numa visão pessoal da verdade. Compartilhar e trocar suas descobertas com os outros os ajuda a se distinguirem.

Existe o perigo de se tornar tão preocupado com "o grande quadro e os aspectos abstratos da vida" que eles perdem contato com a realidade do dia-a-dia. Obsessivos a respeito do que o futuro lhes poderá trazer, a imediata participação na vida "aqui-e-agora" é de alguma maneira desordenada. Eles podem estar tão preocupados planejando a vida e projetando o futuro que esquecem de vivê-lo. Às vezes estão cheios de bons conselhos para os outros, mas nunca se lembram de aplicá-los em seus próprios compromissos.

Esta posição enquadra uma série de vocações. Eles podem ser ótimos num trabalho de relações públicas, onde promovem um conceito ou uma visão que inspira aos outros. São bons em vender viagens - enaltecendo as virtudes de férias na África (mesmo que nunca tenham estado lá). Dão excelentes gerentes e instrutores, dirigindo e organizando os outros a alcançarem alguma meta comum. Incendeiam os outros com seu entusiasmo e visão, e muitas vezes espalham conhecimento ensinando, escrevendo ou publicando.

O filósofo e escritor alemão Thomas Mann nasceu com o Sol na 9ª Casa. Ele acreditava que os seres humanos "eram uma grande experiência... e seu fracasso seria o fracasso da própria criação". E dizia ainda que mesmo que este ponto de vista não fosse verdadeiro, seria melhor "para o homem que se comportasse como se o fora".¹ O Sol na 9ª Casa *precisa* de algo em que acreditar.

O Sol na 10ª Casa (Leão no Meio-do-Céu)

Com o Sol na 10ª Casa a identidade volta-se para a carreira e para as conquistas profissionais. A 10ª Casa descreve as qualidades presentes dentro de nós que queremos que os outros notem; neste caso, o Sol se empenha para ser visto emanando poder, força e autoridade com relação ao signo em que se encontra. O Sol em Gêmeos nesta posição, por exemplo, quer o poder de seu intelecto reconhecido; o Sol em Peixes deseja ardentemente o reconhecimento de seu poder de cura, de encantar ou inspirar etc.

O Sol na 10ª Casa tem muita pressa em ser admirado como *alguém*. Tem que haver um certo grau de ambição e esta deve ser satisfeita se nele alguém pretende realizar seu propósito de vida. Exemplos de pessoas nascidas com este posicionamento incluem o executivo John DeLorean (Sol em Capricórnio) que trabalhou incansavelmente para ser alguém; o ator Mickey Rooney (Sol em Libra), um astro infantil que chegou no topo da carreira e se manteve ali; e o general Rommel (Sol em Escorpião) cuja astúcia como marechal¹de-campo lhe valeu o apelido de "raposa do deserto". Mulheres com este posicionamento que não conseguem satisfazer suas próprias necessidades de realização através de uma carreira, podem ser atraídas por homens com muito prestígio ou sucesso como companheiros (a síndrome das esposas de Hollywood). Para ambos os sexos, conflitos entre o lar e a vida pessoal *versus* realização pública e profissional são mostrados por oposições da 4ª Casa ao Sol na 10ª. O tipo de esforço próprio,

dedicação e perseverança necessários para subir a escada do sucesso, muitas vezes limita a liberdade e a espontaneidade para se movimentar em outras direções. Outro perigo com este posicionamento é que o sentido de identidade ou de valor pessoal pode estar ligado demais a seus títulos ou posição no mundo. Se isso for perdido eles ficarão completamente desolados e aniquilados.

Se a 10ª Casa é tomada como a mãe, o Sol nesta posição a toma muito importante. A criança com o Sol ali poderia projetar sua própria identidade e poder na mãe; as necessidades e os desejos da mãe se tornariam as necessidades e desejos da criança. Inversamente, este posicionamento indica às vezes uma mãe que requer que a criança seja seu espelho, impondo sua própria individualidade sobre o rebento, como no clássico exemplo dá "mãe de palco". ("Eu sou uma atriz frustrada, então meu filho vai entrar numa escola para atores.") Normalmente há uma conspiração ali: a criança idolatra e adora a mãe e oferece o *self* para ela. "Você me quer para mostrar aos outros e eu quero ser o melhor para você." Em determinado ponto, quem tem o Sol na 10ª Casa precisa examinar quanto está fazendo por si mesmo e quanto está sendo feito para ganhar o amor de sua mãe. Leão no Meio-do-céu ou contido dentro da 10ª Casa implica em vários significados iguais ao Sol nesta posição.

O Sol na 11ª Casa

Quem tem o Sol na 11ª Casa consegue um sentido de identidade mais convincente através de atividades sociais, humanitárias ou políticas. A frase "nenhum homem é uma ilha" é lugar-comum, porém tem um significado especial para este posicionamento.

De algum modo, a identidade deveria ser guiada (dirigida) para algo maior do que o *self* individual. Reconhecimento pessoal poderia ser conseguido por causas grupais e não é nada incomum alguém com este Sol galgar uma posição de proeminência e direção em vários tipos de organizações. A natureza das experiências vividas através de situações grupais, a facilidade com que uma pessoa funciona ou se adapta nesta esfera, podem ser vistas pelos aspectos ao Sol nesta casa. A pessoa poderia ser um canal pelo qual novas correntes ou tendências que se revelam coletivamente poderiam se manifestar. O escritor americano Upton Sinclair que lutou por uma nova legislação de proteção à força trabalhadora contra a maldade das grandes indústrias, nasceu com o Sol conjunção Marte em Virgem na 11ª Casa.

Ocorre o perigo de que a identidade poderia ser perdida alinhando o *self* com um grupo, uma crença ou uma causa. Neste caso, não acontece o "Você é aquilo que come" mas sim o "Você é aquilo com que o grupo o alimenta". Quem tem o Sol na 11ª Casa precisa fazer uma nítida distinção entre o que eles acreditam e aquilo que o grupo lhes diz que tem de acreditar. (Nem todos os vegetarianos precisam pensar a mesma coisa!)

As amizades são importantes para desenvolver plenamente o Sol nesta casa. Quem tem esse posicionamento pode ter um impacto marcante sobre amigos íntimos; inversamente os amigos poderiam abrir novas fronteiras e ser de grande valia na realização de metas e objetivos. Como com grupos e crenças levados ao extremo, uma espécie de divina providência poderia ser projetada nos amigos.

É aconselhável que pessoas com o Sol na 11ª Casa façam um esforço consciente para estabelecer metas praticáveis em termos de aspiração. De certo modo, seus esforços para realizá-las contribuirão para uma formação mais sólida e concreta do sentido de identidade, propósitos e poder. Um dos ingredientes vitais para a própria cura é ter uma razão para viver.

O Sol na 12ª Casa

Existe uma discrepância arquetípica entre o princípio solar e a essência da 12ª Casa. O dever do Sol é estabelecer, esclarecer e perpetuar uma identidade separada, enquanto a 12ª Casa envia forças que tentam dissolver, minar, desestruturar e subverter as fronteiras do ego individual. Resolver este conflito requer que o sentido de Eu da pessoa estenda sua esfera de ação além da mais simples e normal capacidade de conscientização. Com o Sol na 12ª Casa o ego precisa desempenhar seu papel como servidor da alma.

Quem tem o Sol na 12ª Casa deve aprender a manipular as margens entre o pessoal e o universal, entre o consciente e o inconsciente, entre o ego individual e o *self* coletivo. Isso é um desafio; o ego pessoal precisa ser bastante flexível para permitir a entrada desses elementos, porém não muito frágil a ponto de ser sobrepujado por eles.

No esforço para manter uma identidade sólida e firme a pessoa pode rejeitar a existência de um inconsciente pessoal ou coletivo conjuntamente. Em nome do esclarecimento e da razão são erguidas barreiras para proibir a entrada de qualquer coisa vaga, irracional, mística ou transpessoal. A patrulha dos limites do dia segue as ordens do ego com o máximo de alerta e vivacidade, mas os guardas da noite são notoriamente ineficientes. Logo que eles adormecem no trabalho tudo o que ficou oculto ou afastado da consciência escorrega e invade. (Foi Robert Frost quem escreveu: "Existe aí algo que não admite barreiras.") Na manhã seguinte, a patrulha do dia está de volta ao trabalho e os intrusos são expulsos novamente. E, conforme a coisa prossegue, grandes reservas da energia psíquica são gastas para manter uma parte de nós mesmos afastada da outra parte. Alienados dos aspectos de nossa própria maquiagem, não é de surpreender que soframos tantos conflitos e doenças, isso para não mencionar o sentimento de que somos rejeitados pelas outras pessoas. Ao Sol na 12ª, no entanto, é dada a oportunidade de juntar os dois lados do *self* — o pessoal e o universal, o consciente e o inconsciente, numa tentativa de ajudá-los a serem amigos um do outro.

A coalizão entre as forças do ego e as ocultas, o reino mais profundo da psique, é potencialmente muito fecunda. Quem tem o Sol nesta casa pode

agir como um canal ou um médium para a expressão de imagens míticas ou arquetípicas do inconsciente coletivo, seja através da arte, da poesia, da dança, da música ou de alguma forma de trabalho psíquico. Sua sensibilidade e abertura para aquilo que está além dos requisitos do *self* individual torna-os servidores efetivos e curadores que respondem às necessidades dos outros. Eles podem ser usados como veículos para invocar mudanças em nível coletivo. De algum modo, a identidade pessoal encontra e incorpora algo maior e mais universal.

De acordo com as tradicionais associações da 12ª Casa, quem tem o Sol nesta posição pode ter de empregar muito tempo consigo mesmo. Tão receptivos aos outros, eles absorvem continuamente influências do ambiente exterior. Períodos de afastamento e de retiro ajudam-nos a se desprender daquilo que *pegaram* e a conseguir novamente o sentido de seus próprios limites. Algumas vezes, crises e confinamentos precedem uma experiência de despertar e de iluminação. Outros poderão estar tão confusos e desviados pelas forças inconscientes, ou por elementos de fora, que levar uma vida normal no dia-a-dia é por demais embaraçoso.

Várias formas de instituições fazem parte de suas vidas. A vocação poderia envolver trabalhos em hospitais, prisões, museus, bibliotecas etc. Alguns livros sobre astrologia sugerem que quem tem o Sol na 12ª Casa teria usado seu poder para fins egoístas em vidas anteriores. Agora eles têm de usar seu poder para ajudar outras pessoas ou viver a experiência de ficar à mercê da autoridade alheia. Orgulho e arrogância ocultos ou a crença inconsciente de que o mundo lhes deve algo e que deveria inquestionavelmente reconhecê-los como especiais, podem causar problemas.

O Sol é um princípio masculino e, na nebulosa 12ª Casa, poderia significar alguma confusão junto ao pai ou outros homens na vida, ou então sacrifícios que serão feitos com relação a eles. Às vezes existe um forte laço psíquico com o pai.

A LUA E CÂNCER ATRAVÉS DAS CASAS

A Lua no céu não tem luz própria; ela apenas reflete a luz do Sol. Diferente do Sol, que mostra onde se requer esforço para se tornar um indivíduo consciente, a Lua é aquela área da vida na qual existe uma tendência natural para se curvar e adaptar ao que é oferecido. A casa da Lua é onde somos sensíveis e simpáticos às necessidades e influências de outras pessoas. É onde somos mais facilmente moldados, dispostos a hábitos e condições do passado e também a sermos restringidos pelas noções, expectativas, valores e padrões de nossa família e cultura. Alguns desses conceitos inatos podem ser valiosos e construtivos, enquanto outros poderiam prejudicar ou atrasar o progresso em novas direções. O domínio da Lua é a área da vida na qual nos refugiamos quando precisamos de descanso, de uma pausa ou de um santuário para o esforço de individuação e a abertura da consciência.

Somos arrastados para a esfera da vida cuja casa abriga a Lua, para além de nossa necessidade de pertencer a alguém, de ter conforto e segurança. Ela está onde achamos ou onde *brincamos* de ser Mãe: queremos segurança, compreensão ou uma âncora em seu domicílio, ou talvez ofereçamos aos outros comida e manutenção neste campo de experiência.

A Lua no céu passa por fases e ciclos; algumas vezes ela está cheia e aberta; outras vezes está fechada e escondida. Da mesma maneira, a posição de casa da Lua indica onde estamos mais aptos a encontrar situações duvidosas, onde passamos por fases, dependendo de nossas mudanças de humores, às vezes abertos e vulneráveis e, outras, fechados e afastados. Podemos mostrar um comportamento regressivo, infantil e inseguro nesta área. Certamente é onde ficamos em contato com o lado instintivo e emocional da vida e onde tendências e memórias úteis que mantêm a existência são mostradas. As mulheres podem ter um papel importante em nossas vidas pelo posicionamento de casa da Lua, um princípio básico feminino ou *anima*.

A casa com o signo de Câncer na cúspide ou interceptado tem uma influência similar à da Lua numa casa. A casa que tem Câncer também vai estar de alguma forma ligada à casa na qual a Lua se encontra. O filósofo Bertrand Russell, por exemplo, nasceu com Câncer na cúspide da 9ª Casa e a Lua em Libra na 11ª. Sua filosofia e sua maneira de encarar a vida (9ª) eram muito condescendentes e combatiam pela (Lua) causa do humanitarismo e da liberdade de pensamento (11ª Casa).

A Lua na 1ª Casa

Qualquer planeta na 1ª Casa é ampliado como se seu volume tivesse crescido de acordo com esse princípio. De acordo com a posição da Lua no signo, a Lua nesta posição energiza as respostas emocionais, instintivas e sentimentais do indivíduo. A não ser que esteja fortemente modificada por outros aspectos no mapa, a pessoa vai irradiar qualidades lunares — sensibilidade, receptividade e uma espécie de abertura infantil para as quais os outros são naturalmente atraídos.

Enquanto o Sol na 1ª Casa quer ter um impacto dinâmico no ambiente, a Lua na 1ª Casa está mais inclinada a ser confundida com a mãe e com o que está ao redor. Todo bebê sabe instintivamente que conseguir o amor de quem cuida dele ajuda a assegurar sua própria sobrevivência e por isso adapta-se ao que a mãe gosta ou quer. Mas os que têm a Lua na 1ª Casa, mesmo mais tarde na vida, quando a sobrevivência não depende mais da presença de outra pessoa, podem normalmente agir como se sua vida ainda dependesse de serem aquilo que os outros querem que eles sejam. Em consequência disso, mostram uma habilidade semelhante à de um radar para captar e ler sinais que emanam dos que se encontram próximos. No entanto, a interpretação destes sinais é muitas vezes distorcida por um alto grau de subjetividade. Eles podem estar tão dentro de suas próprias necessidades, sentimentos e complexos emocionais que às vezes são incapazes de ver a vida e os outros de uma maneira objetiva. Em casos extremos, tudo o que importa é o que querem e não podem facilmente dar aos outros nada que não combine com isso.

Mesmo assim, a Lua na 1ª Casa confere uma inteligência quase animal, sabendo instintivamente o que fazer em certas situações. Eles conseguem "farejar" uma oportunidade, "sentir" o perigo ou "ouvir" uma encrenca.

A casa que tem Câncer interceptado ou na cúspide vai de alguma maneira estar ligada à Lua da 1ª Casa. Por exemplo, Derek Jacobi, cujas interpretações sutis e sensíveis fizeram dele um dos mais respeitáveis atores da Inglaterra, nasceu com a receptiva e naturalmente criativa Lua em Libra na 1ª Casa e Câncer interceptado na 10ª Casa, a da carreira.

A Lua na 2ª Casa

Enquanto o Sol na 2ª aumenta seu sentido de identidade e poder através do dinheiro e de posses, a Lua na 2ª se contenta com a segurança

emocional que estas coisas trazem. O Sol precisa encontrar seu próprio sistema de valores, mas quem tem a Lua aqui pode engolir todo o sistema de valores da família de origem 'ou daqueles que o cercam. O Sol projeta prestígio nas posses, a Lua projeta sentimentos naquilo que se tem. Pode haver um apego sentimental a objetos, especialmente quando herdados da família ou ligados à memória, a pessoas-chaves ou a situações de vida. Há muitas vezes interesse em bens imóveis herdados, e em antiguidades ou em qualquer coisa do passado.

Como a mudança da Lua nos céus, as circunstâncias financeiras tendem a flutuar. Dinheiro pode ser ganho através de profissões relacionadas com a Lua, tais como atividades ligadas a serviços públicos, abastecimento, hotéis ou hospedadas, escolinhas para crianças, em casas ou estâncias, ou mesmo trabalhando no mar. Essa posição sugere recursos interiores de adaptabilidade, sensibilidade e a habilidade de saber instintivamente aquilo que os outros querem ou precisam.

A Lua na 3ª Casa

Enquanto o Sol invade a cena e quer criar uma forte impressão no ambiente, a Lua nesta casa reflete e é abafada pelo ambiente. Como existe a habilidade de "sentir" o que os outros estão pensando, quem tem esse posicionamento pode ter certas dificuldades em distinguir entre seus próprios pensamentos e o que os outros ruminam ao seu redor. Às vezes, eles podem acreditar que estão sendo objetivos e racionais quando na verdade estão reagindo com base em algum complexo emocional. As situações serão pintadas de acordo com seu humor e sua sensibilidade. Se têm um quadro positivo em mente interpretarão tudo de forma positiva. Se se sentem tocados ou vulneráveis o mesmo ambiente vai ter uma interpretação bem diferente.

A mente é imaginativa e em geral a memória é retentiva. O Sol na 3ª Casa acredita que o conhecimento é o poder; a Lua na 3ª Casa deseja ardentemente o conhecimento, pela segurança que confere o saber como algo funciona. Uma vez que a Lua está associada a influências do passado, pode haver uma fascinação por temas como o estudo da arqueologia, da genealogia e da história. Este posicionamento confere certa adaptabilidade para mudar de ambiente, mas a mente pode sempre flutuar de um interesse para outro. O relacionamento com parentes — sobretudo mulheres, tais como irmãs, tias ou primas — deve ser examinado para se ter uma idéia do contorno psicológico de quem tem este posicionamento. O conforto e a segurança são desejados através de um parente, ou a pessoa pode ter sido "mãe" para alguns ao seu redor durante seus anos de crescimento. A verdadeira mãe pode estar relacionada mais com uma irmã mais velha do que com um dos pais.

Os Gauquelins acham que este posicionamento confere certo grau de talento para escrever. A não ser que a Lua esteja num signo de Ar, os escritos discorreriam, provavelmente, sobre emoções fortemente sentidas ou descreveriam memórias e experiências pessoais. Locutores com a Lua na 3ª

deveriam ser capazes de dominar os sentimentos de audiência. Professores com este posicionamento podem referir-se aos mais profundos sentimentos e necessidades de seus alunos.

A Lua na 4ª Casa (Câncer no Fundo-do-Céu)

Enquanto o Sol na 4ª Casa se esforça por livrar-se de uma maior identificação com a família, a Lua na 4ª Casa encontra segurança e um sentido de fazer parte dela dentro dessa estrutura. O refúgio das batalhas da vida é questionado voltando-se para o lar. Mesmo tendo uma família própria, quem tem este posicionamento pode fazer as malas e voltar para sua família de origem quando se apresentam dificuldades. Eles têm necessidade de um lar como uma espécie de retiro e santuário, e por isso estão sempre muito ligados aos acontecimentos e às mudanças da atmosfera nesse ambiente, embora nem sempre consigam demonstrar obviamente seus sentimentos aos outros. Muitas vezes, quando a vida os pressiona demais, eles voltam aos padrões de comportamento da primeira infância. Eu conheço uma pessoa com este posicionamento que quando fica nervosa tem uma enorme necessidade de comer chocolate pois era exatamente isso que a mãe lhe dava quando ela era pequena, para se sentir melhor. É como se houvesse um mecanismo na psique que diz: "Está bem, eu já cresci bastante por ora; agora vou voltar um pouquinho à infância."

Uma criança normalmente procura a mãe para ter segurança e sustento mas, com a Lua na 4ª Casa, é possível que o pai lhe proporcione uma sensação de maior segurança do que a mãe. Algumas pessoas com este posicionamento podem ainda estar procurando por um pai para dar segurança às suas vidas. A longo prazo, os pais têm de ser encontrados num nível arquetípico vindo de dentro do *self*. Dependendo dos aspectos que a Lua recebe nesta casa, as qualidades de cuidados e sustento podem ter sido aprendidas mais com o pai do que com a mãe.

Às vezes, a Lua de 4ª Casa movimenta-se sem parar procurando um lar ou mesmo um país no qual se sinta mais segura ou no qual se sinta mais à vontade. Esta é às vezes a condição dentro do lar que flutua. Muitas vezes existe um interesse na linhagem da família, por bens imóveis ou arqueologia, e talvez um forte desejo de viver na água. As condições que envolvem o fim da vida podem ser mostradas pelos aspectos da Lua nesta casa.

Com Câncer no Fundo-do-Céu uma ânsia persistente de paz, segurança e tranquilidade é o fundamento sobre o qual está construída a vida.

A Lua na 5ª Casa

O Sol na 5ª Casa força e reforça sua individualidade com *hobbies*, romances e expressões criativas; quem tem a Lua nesta casa, no entanto, fixa-se nessas mesmas saídas em busca por conforto, segurança e tranquilidade. Enquanto o Sol de 5ª Casa briga para ser criativo, uma Lua de

5ª Casa se sente mais "em casa" criando. A expressão artística é inata e natural. Um senso inerente de importância e de ser especial permite que essas pessoas se divirtam; elas não têm de provar nada. É claro que os aspectos da Lua devem ser examinados para ver com que grau de facilidade ou dificuldade esse princípio opera.

A menos que a Lua receba aspectos difíceis de Saturno ou dos planetas exteriores, normalmente existe o desejo de gerar filhos. Nós sempre encontramos a mãe, não importando em que casa a Lua se encontre. Neste caso, o relacionamento estabelecido com a mãe durante os anos de crescimento podem ser revividos através de seus próprios filhos. Como exemplo, pode-se dizer que se esta pessoa acha que a mãe não gostava dela quando era pequena, ela pode temer que seus filhos não gostem dela ou que eles não vão gostar de seus filhos. A Lua em qualquer casa evoca velhas lembranças e faz associações. Do mesmo modo, tudo que se refere à mãe poderia ser revivido em românticas confusões.

Muitas vezes quem tem a Lua na 5ª Casa chama bastante a atenção do público. A maneira como se apresenta é agradável, envolvente e, na maioria das vezes, não ameaça as pessoas, como se houvesse algo vagamente conhecido a seu respeito. *Sir Laurence Olivier*, conhecido por sua habilidade em retratar impecavelmente um grande número de caracteres, nasceu com a inerentemente perspicaz e habilidosa Lua em Virgem, na 5ª Casa.

A Lua na 6ª Casa

Quem tem este posicionamento encontra segurança e conforto cuidando da rotina diária e provendo as necessidades do corpo. Rituais diários, tais como fazer o café da manhã, tomar o chá das quatro e tomar banho antes de se deitar, dá a eles a sensação de continuidade e de bem-estar.

A saúde física e seu funcionamento e cooperação com as contingências de cada dia tendem a variar conforme o humor. Os aspectos que a Lua recebe nesta casa revelam com quanto êxito uma pessoa é capaz de enfrentar o tipo de ansiedades que surgem no dia-a-dia. Um trígono de Saturno pode indicar, por exemplo, que o corpo físico tem uma estrutura vigorosa, permanecendo firme em situações em que outros poderiam "reagir mal". Uma quadratura com Marte, por sua vez, sugere que a pessoa "põe para fora" qualquer pequena ansiedade; o corpo simplesmente não contém nem suporta a pressão muito quieto. É possível que haja uma conexão entre a forma pela qual a mãe reagia às tensões diárias e a maneira como esta pessoa o faz. O tipo de doenças que podem ser herdadas ou que "ocorrem na família" devem ser observadas, e medidas preventivas precisam ser tomadas. Essas pessoas deveriam ter cuidado com dietas; problemas com comida ou excesso de álcool tendem a se manifestar toda vez que sobrevêm dificuldades emocionais. O corpo tem uma sabedoria instintiva em relação a si mesmo que elas podem aprender a respeitar e reconhecer sem muito esforço. Se as pessoas tomarem seu tempo para saber aquilo que seus corpos registram

quando elas entram numa sala ou encontram alguém pela primeira vez, vão entender o quanto pode ser intuído através das sensações corporais.

Há uma necessidade de se sentirem emocionalmente ligados ao trabalho. Normalmente, um emprego que tem relação com outras pessoas é melhor do que trabalhar muito isoladamente uma situação. Às vezes, eles se acham envolvidos na vida particular de seus colegas ou empregados. Aqueles com a Lua na 6ª Casa gostam de preencher as necessidades práticas e emocionais dos outros e se saem bem em qualquer emprego em que possam fazer o papel da Mãe. Problemas mal^aresolvidos com a mãe podem ser projetados num cachorro ou num gato. Falando seriamente, um cachorrinho que se ame e cuide e que sempre está esperando quando se chega em casa contribui tanto para a saúde física quanto para a psíquica.

A Lua na 7ª Casa

Quem tem a Lua na 7ª Casa pode ser sensível e adaptável demais às necessidades de seu companheiro, derivando em demasia suas identidades daquilo que a outra pessoa quer que eles sejam.

Inversamente, podem estar procurando uma mãe em seus companheiros. Modelos emocionais do início da vida com a mãe podem ser projetados no companheiro, nublando uma percepção objetiva da realidade do aqui-e-agora. Uma montanha de problemas aparece quando um companheiro (homem ou mulher) se confunde com a mãe deste modo, não mencionando o fato de que até o pensamento de sexo com a mãe é um tabu. Pensa-se em casamento pela segurança que oferece e pela promessa de um lar confortável, além de uma família que dá à pessoa uma sensação de fazer parte de algo. A Lua não se importa muito em ser um indivíduo separado. Casar-se é o que a maioria das pessoas faz; então, por que eles não devem fazer o mesmo? Aspectos tensos de Saturno sobre a Lua ou dos planetas exteriores podem tornar a realização desses desejos básicos mais difícil: a Lua na 7ª é seriamente inclinada para o relacionamento; porém outras partes do *self* podem não cooperar com isso.

O próprio relacionamento pode necessitar do carinho e do alimento que seria dado a um bebê. A natureza flutuante da Lua tende a se manifestar de vários modos. Quem tem este posicionamento pode ter muitas mudanças de humor e de sentimentos com relação ao relacionamento. Em alguns casos, a Lua na 7ª Casa descreve um parceiro incansável, instável e emocionalmente idiossincrásico. Como com qualquer planeta na 1ª Casa, a pessoa é aconselhada a refletir sobre a razão pela qual ela atraiu estas qualidades específicas em outra pessoa. O que a outra pessoa está "vivendo" por elas?

A Lua na 8ª Casa

Esta posição propicia uma abertura e uma sintonia inatas com forças ocultas que operam pessoal ou coletivamente; elas tendem a se expressar

como a habilidade de sentir a evolução de tendências sociais, especificamente as ligadas à economia ou ao comércio. No entanto, quem tem a Lua nesta posição pode, eventualmente, confundir ou "ser tomado" por poderosos complexos inconscientes que os agarram e os oprimem. Quando crianças, devem ter sido extremamente sensíveis a influências ocultas no ambiente do lar, sobretudo aos sentimentos mais profundos da mãe, seus humores e frustrações, que ainda podem estar "carregando" dentro de si. Os relacionamentos atuais vão despertar modelos emocionais da infância e há então a necessidade de mergulhar no passado para descobrir as raízes destes problemas.

Experiências de infância com sexo ou morte podem ter afetado fortemente o caráter. Sexo ou intimidade tendem a ser considerados primeiramente como segurança emocional ou como uma maneira de esquecer os desatinos do mundo. Este posicionamento é normalmente proporcional às necessidades sexuais e emocionais de um parceiro e provavelmente não vai ter nenhuma dificuldade em adaptar-se a elas. Muitas vezes há uma capacidade natural para ajudar os outros a descobrirem um maior sentido de valor em si mesmos. Eles podem literalmente "cuidar" do dinheiro de outras

pessoas ou fazê-las passar bem por períodos de traumas e transições.

Se a Lua recebe aspectos difíceis, divórcios, finalizações ou separações podem ser desordenados e combatidos com um grau maior de ansiedade normal, se bem que incomensuráveis recursos e forças poderiam ser descobertos nessas crises e colapsos. Num nível mais mundano, existe a possibilidade de heranças de terras ou propriedades, mais através da mãe ou do companheiro.

A Lua na 9ª Casa

A Lua na 9ª muitas vezes exhibe uma habilidade incrível de predizer o rumo para onde os acontecimentos estão evoluindo. Há uma receptividade natural para os domínios da filosofia e da religião, e uma compreensão intuitiva para conceitos e símbolos. O sentimento dá acesso a tudo aquilo que a mente não pode compreender racionalmente. Mesmo que as pessoas que têm este posicionamento confiem numa fé herdada via família ou cultura, elas têm a habilidade de adaptar a filosofia a influências e condições cambiantes.

A Lua na 9ª Casa pode morar em países estrangeiros por períodos de vida. As viagens são ligadas à vida emocional; algumas pessoas anseiam por um lar espiritual ou se sentem especialmente ligadas a certa cultura além da sua própria. Viagens, aventuras, sonhos encantadores ou pesquisas filosóficas poderiam ser usados como uma forma de escape de situações fastidiosas ou dos aborrecimentos da vida de cada dia. Elas tendem a se sentir mais à vontade quando contemplam o significado da vida, quando rezam numa igreja ou quando estão prestes a embarcar num avião, numa nova aventura ou num novo empreendimento.

Sua maneira de cuidar dos outros pode ser compartilhando descobertas no campo da filosofia ou da espiritualidade, ou então inspirando discípulos em potencial com novas esperanças, novas visões, significados e diretrizes. A imagem de Deus tende a adotar uma tendência matriarcal, se bem que isso vai ser muito bem pintado pelo signo da Lua e seus aspectos.

Em mapas masculinos, é possível que haja um relacionamento íntimo com estrangeiras ou com mulheres que de algum modo possam ampliar ou expandir seus horizontes. Aspectos difíceis à Lua na 9ª Casa poderiam indicar dificuldades com cunhadas ou sogras. Os Gauquelin acharam uma correlação entre a Lua na 9ª Casa (logo após a culminação) e a profissão de escritor.

A Lua na 10ª Casa (Câncer no Meio-do-Céu)

Quando crianças, nosso bem-estar depende do amor de nossa mãe. Quem tem a Lua na 10ª Casa projeta a "mãe" no mundo: nossas necessidades de abrigo e segurança estão ligadas à profissão e ao *status*. Trata-se de pessoas extremamente sensíveis com respeito à sua reputação, à sua situação diante do público e a respeito daquilo que os outros pensam delas em geral. Não importa quão maduras e auto-suficientes possam parecer, dentro delas está um menininho ou uma menininha olhando para a mãe/mundo e pedindo para ser amado(a). Quadraturas e oposições à Lua na 10ª Casa demonstram outras partes da pessoa que frustram ou não combinam com o que ganhar esta aprovação requer. Um horripilante exemplo disso é Richard Speck, que nasceu com a Lua em Câncer na 10ª Casa mas com Marte em Áries em quadratura com ela. Speck matou oito enfermeiras em junho de 1966 quando Júpiter transitava em conjunção com a Lua, reforçando a quadratura de Marte.

A pessoa com Lua na 10ª Casa muitas vezes mostra, através de gestos e movimentos, uma íntima identificação com a mãe. Quando crianças, são excepcionalmente reativas à vida física e emocional. O aclamado músico Van Cliburn começou a estudar piano com três anos e aprendeu a tocar com a mãe, que havia sido concertista; ele tinha Câncer na cúspide da 10ª Casa e a Lua em Leão na 10ª. Mais tarde, algumas pessoas com esse posicionamento podem se tornar como mães de suas próprias mães. Em algum ponto, elas têm que descobrir onde termina a mãe e começam a definir seu próprio espaço e sua realidade física.

A carreira ou profissão pode refletir qualidades maternas, servir e fornecer provimento às necessidades de outras pessoas, alimentá-las, abrigá-las, cuidar delas etc. A carreira vai ajudar a descobrir e expor seus sentimentos e emoções. Padrões e autoridades podem ser o alvo para problemas não resolvidos com a mãe ou os pais em geral.

Algumas pessoas podem encarar o mundo como se ele fosse uma mãe para elas, através da segurança social. Haverá uma sensibilidade para com os humores do público e um potencial para dominar os sentimentos das massas.

Câncer no Meio-do-Céu ou na 10ª Casa assume uma conotação semelhante à da Lua nesta posição.

A Lua na 11ª Casa

Quem tem a Lua na 11ª Casa procura segurança, conforto e uma sensação de estar integrando algo através dos amigos, grupos e organizações. Essas pessoas tendem a ser muito impressionáveis e deveriam fazer uma seleção mais rigorosa na escolha de amigos ou nos círculos aos quais se associam. A menos que a Lua esteja bem fixa, elas têm a capacidade de se misturar com diversos grupos.

Elas gostariam de "ser uma mãe" para os amigos e esperam receber dos outros uma boa dose de ajuda e alimentação quando necessitarem. Algumas gostam de conservar os amigos de infância. Se a Lua se encontra num signo mutável, os conhecidos podem mudar muito e destes restarem poucos amigos. Mágoas infantis ou desapontamentos com amigos devem ser analisados se a Lua está mal aspectada, pois os problemas podem ter fixado modelos que requerem exames e esclarecimento. Mulheres com duros aspectos para a Lua na 11ª muitas vezes se queixam de confusões com outras mulheres. É possível que "assuntos não terminados" com a mãe possam ser projetados em outras mulheres amigas. Para os dois sexos, uma Lua bem aspectada nesta posição normalmente implica em benéficas amizades com mulheres. A mãe pode ser vivenciada mais como uma amiga do que como uma verdadeira mãe.

Muitas pessoas com a Lua na 11ª Casa se envolvem em atividades grupais e em passeios sociais como forma de relaxar e de deixar para trás os aborrecimentos das outras áreas da vida. Outras se ligam a grupos que promovem causas com as quais elas se emocionam. Algumas fazem o papel de "mães" no grupo assegurando-se de que todo mundo esteja bem, ou mesmo abrindo as portas de seu próprio lar para promover encontros. Existe ali o potencial de agitar os sentimentos de grandes grupos de pessoas.

Metas e ambições flutuam conforme o humor e são, talvez, muito facilmente influenciáveis pelas opiniões de outras pessoas sobre o que seria melhor para elas.

Desde que seu calor emocional não cause maiores problemas a outros, este posicionamento é uma indicação daqueles que conseguem acumular uma "família de amigos" com a qual compartilham laços tão fortes quanto os de sangue.

A Lua na 12ª Casa

Como a Lua nas outras casas de Água, este posicionamento sugere uma abertura psicológica e uma vulnerabilidade inatas. Existe uma linha muito tênue entre aquilo que essas pessoas estão sentindo e o que os outros ao seu redor sentem. Como aspiradores de pó psíquicos, elas sugam o que está

boiando na atmosfera. Podem acreditar que estão sentindo suas próprias emoções quando, na verdade, absorveram as de outrem. Sem preceder sua inata receptividade, elas deveriam saber desenvolver maneiras de aumentar as fronteiras de seus egos a fim de se proteger de uma invasão excessiva. Elas precisam dominar sua sensibilidade em vez de serem sufocadas por ela. Algumas terão necessidade de reclusões periódicas para restabelecer sua paz interior e seu equilíbrio.

As raízes dos problemas emocionais estão profundamente enterradas no inconsciente e não são facilmente acessíveis à memória consciente. Dificuldades psicológicas podem resultar de experiências da mais tenra infância ou mesmo pré-natais. Os reencarnacionistas diriam que aspectos duros em relação a uma Lua na 12ª sugerem que os problemas da vida atual estão diretamente vinculados a situações emocionais não resolvidas em vidas passadas. Isso poderia manifestar-se em dificuldades com a mãe, com os filhos e com as mulheres em geral, ou pode se revelar através da casa que tem Câncer na cúspide ou interceptado.

Em qualquer dos casos, a Lua na 12ª Casa indica muitas vezes um complexo ou inusitado relacionamento com a mãe. A 12ª Casa não conhece limites; a criança seria sempre muito receptiva aos sentimentos vivos da mãe e continuaria a ser assim, mesmo que fisicamente separada dela. Através de sonhos, mediunidade e visões, muitas pessoas com uma Lua na 12ª Casa continuam intimamente ligadas a suas mães, mesmo após a partida delas deste mundo.

Tais pessoas, por terem sentimentos e sonhos muito vívidos, podem conciliar com muito cuidado suas emoções e transmitir um ar de mistério. Eventualmente, acontecem casos de amores secretos ou de ligações emocionais mantidas em segredo por um sem-número de razões.

Há uma capacidade natural de cuidar de pessoas que são limitadas ou estejam de alguma maneira aflitas. Como com o Sol na 12ª, algumas pessoas podem estar tão pressionadas por fobias e complexos profundos que têm grande dificuldade em levar uma vida normal no dia-a-dia. Em alguns casos, uma instituição terá de ser a "mãe delas". Às vezes, experiências de primeira infância em hospitais ou creches podem ter afetado significativamente seu caráter.

Em geral, a Lua na 12ª Casa indica um desejo bastante intenso de regressar a uma existência feliz como a intra-uterina. Quem teve duras experiências pré-natais ou quem foi privado da mãe ainda em tenra idade pode ter de cicatrizar tais feridas antes de conseguir aceitar uma encarnação e dizer "sim" à vida.

Do lado positivo, a Lua na 12ª indica muitas vezes um acesso direto a um grande depósito de sabedoria ao alcance da pessoa na hora em que sua visão intuitiva e os recursos internos são mais necessários. Alguns atuarão como recipientes para mediar imagens míticas ou arquetípicas para os outros. William Blake, com a Lua em Câncer na 12ª Casa é o supremo exemplo disso. Ele acreditava que o artista, não o sacerdote, é o nosso mais forte laço com Deus. Blake elaborou seu papel como mediador em seu poema *Jerusalém*. "Não descansarei enquanto não cumprir minha grande

tarifa.¹ Abrir os Mundos Eternos, abrir os imortais olhos dos Homens para dentro dos Mundos do Pensamento."¹

Os Gauquelin também acharam uma correlação entre a Lua na 12ª Casa e a carreira de escritores e políticos.

MERCÚRIO, GÊMEOS E VIRGEM ATRAVÉS DAS CASAS

Cada planeta tem algumas associações com os deuses e deusas das mitologias grega e romana. As atividades características do grego Hermes e do romano Mercúrio ajudam a esclarecer as funções e significados deste planeta e a maneira como ele se expressa através das diversas casas.

Mercúrio era o mensageiro dos deuses - ele recolhia e distribuía informações. Da mesma maneira, o planeta Mercúrio no mapa é associado aos trabalhos da mente, do intelecto, e também das várias maneiras de trocar informações, como escrever, falar, ensinar e viajar. O mito conta-nos que, assim que Mercúrio nasceu, ficou muito aborrecido por ver-se obrigado a permanecer em seu berço todo embrulhado. Na verdade, ele o abandonou o mais rapidamente possível para procurar algo mais interessante a fazer. De maneira semelhante, a posição da casa em que Mercúrio se encontra no tema natal indica a área da vida na qual somos incansáveis, curiosos e inquiridores. Como uma criança quando cresce fica fascinada por tudo o que pode tocar, nomear ou descobrir, nós partimos numa investigação para descobrir como funciona a vida. No mito, Mercúrio sempre é retratado como um jovem, jamais como um velho. Pela sua casa, este planeta define qual a esfera de vida em que podemos ser eternamente jovens, mantendo uma aparência viva e saudável.

Mercúrio era um intermediário e apostador. Ele defendeu diversos casos de vários deuses. Uma de suas primeiras ações depois do nascimento foi fazer oferendas a todas as doze grandes divindades do Olimpo. Ele era também um renomado ladrão, sendo responsável pelo roubo de pequenas coisas de cada um dos deuses (como o rebanho de "Apoio e o cinturão de Afrodite). Neste sentido, era uma espécie de mímico cósmico capaz de assimilar algumas qualidades de cada um dos deuses. Assim, Mercúrio nas casas mostra onde existe um alto grau de adaptabilidade e versatilidade de

um lado, e de volubilidade e inconstância de outro. No momento em que você pensa que o prendeu, ele escorrega e aparece mais adiante com um ponto de vista diferente. A própria mente, como o deus Mercúrio, é uma espécie de trapaceiro. O intelecto nos capacita a sermos objetivos e analíticos, mas muitas vezes pode nos enganar torcendo os fatos de modo a se enquadrar em padrões que desejamos justificar. Como disse alguém: "Existem mentiras, malditas mentiras, e estatísticas."

Os alquimistas medievais escreviam sobre uma figura a que chamavam de Mercurius. Ele era definido como "o espírito criador do mundo" ou "o espírito oculto ou preso na matéria".¹ Paradoxalmente, ele era responsável pela criação do mundo e também foi aprisionado dentro de sua própria criação. Muitos anos mais tarde, o cientista alemão do século XX Werner Heisenberg, pesquisando o campo da medicina atômica, desvendou seu "Princípio de indecisão", no qual mostrou que "o ato de observação por si só afeta aquilo que está sendo observado".² De alguma maneira nossas mentes tomam parte na determinação do mundo.

Mercúrio trazia mensagens dos deuses para os humanos mortais. Neste sentido, representa um processo dentro de todos nós que permite a construção de uma ponte entre um conhecimento mais elevado e a realidade de todos os dias, entre consciência e inconsciência, entre o ego e o ambiente. A mente pode nos separar de outras pessoas mas é também através da mente que a nossa consciência é capaz de se expandir para um maior conhecimento dos inter-relacionamentos de toda a vida. A mente pode *unir* ou *separar*, e a posição por casa, de Mercúrio, mostra onde é possível encontrar um refúgio em algum canto *ou* onde nos esforçamos para tocar ou entender outras pessoas e nós mesmos bem melhor. Vale a pena refletir sobre o que o filósofo Epicteto disse há quase dois mil anos: "Nós não somos perturbados por coisas mas pela opinião que temos das coisas".³ Na casa de Mercúrio, nem sempre conseguimos mudar o mundo, mas sempre podemos fazer algo a respeito da maneira como olhamos para ele.

Mercúrio é associado a dois signos: Gêmeos e Virgem. Eles representam duas funções complementares deste planeta. O lado geminiano de Mercúrio é especialista em reunir pequenos pedaços de informações, colocá-los juntos e relacionar diversos aspectos da vida uns com os outros. Virgem, por outro lado, disseca e separa as coisas, analisando cada componente em detalhe.

Gêmeos contido numa casa descobre as qualidades mercurianas de comunicação, maleabilidade e intranqüilidade. É onde temos a tendência de estar sempre saindo e nos espalhando por aí. Como a proverbial borboleta, para nós é difícil ficar confinados a essa área.

Virgem na cúspide ou contida numa casa evoca o lado de Mercúrio que é preciso, crítico e que presta atenção em detalhes. Enquanto Gêmeos gosta de saber um pouquinho de diversas coisas, Virgem prefere saber muito sobre algumas coisas. Na casa de Gêmeos, procuramos o conhecimento para o bem do conhecimento, mas na casa de Virgem adquirimos o conhecimento para usá-lo prática e construtivamente.

A casa de Mercúrio de algum modo vai estar ligada a qualquer casa em que Gêmeos esteja e também a qualquer casa onde se encontre Virgem. Por exemplo, o escritor Oscar Wilde nasceu com Mercúrio em Escorpião na 3ª Casa e Gêmeos na cúspide da 10ª, ligando a casa e o planeta das comunicações (Mercúrio na 3ª) com a profissão e a carreira (10ª). Mas o seu Mercúrio de 3ª Casa também está ligado ao seu Ascendente, pois Virgem encontra-se na cúspide da 1ª Casa. Ele enfrentou a vida (1ª Casa) com a agudez cortante de seu intelecto e com uma ameaçadora e incisiva *finesse* (Mercúrio em Escorpião na 3ª).

Mercúrio na 1ª Casa

Quem tem este posicionamento torna-se consciente de si mesmo e da vida em geral sendo curioso e fazendo perguntas. Esta pessoa parece um porta-voz, uma distribuidora de idéias e de informações ou é um canal através do qual uma disciplina se liga à outra. Costuma ser, em geral, altamente analítica tanto para si como para os outros.

Mercúrio é um mímico e vai tomar para si as qualidades do signo em que se encontra e de qualquer planeta que lhe faça aspecto. Por isso, é necessário examiná-lo com muita atenção. Por exemplo, Mercúrio num signo de Fogo ou em conjunção com Marte na 1ª Casa, faz brotar discursos, ações e comportamentos impulsivos. As coisas são ditas antes que eles percebam. Mercúrio num signo de Terra ou em conjunção com Saturno é mais inclinado a avaliações cautelosas antes de se lançar em alguma atividade. As coisas têm de estar "bem assentadas" antes que eles possam agir. Mercúrio num signo de Água ou aspectado por Netuno avaliará as percepções através dos sentimentos e das emoções, ao contrário de Mercúrio em Ar ou aspectado por Urano que fala e age mais por uma postura puramente objetiva, computando (num piscar de olhos) uma realidade bem maior.

Quem tem Mercúrio na 1ª Casa enche o mundo de significado na base daquilo que eles *pensam* dele. Se não gostam daquilo que vêem, em vez de ficarem culpando o mundo por isso deveriam tentar mudar suas próprias atitudes e depois dar uma boa olhadela naquilo que encontram. Esta mesma idéia importante foi claramente exposta pelo profundo e independente pensador Albert Schweitzer, nascido com Mercúrio conjunção Sol em Capricórnio, na 1ª, que escreveu: "A maior descoberta de qualquer geração é que os seres humanos podem modificar suas vidas alterando sua maneira de pensar."⁴

Quem tem Mercúrio na 1ª Casa muitas vezes mantém uma aparência jovem no decorrer da vida. Às vezes, há freqüentes mudanças no ambiente dos primeiros anos da infância, como se desde a mais tenra idade fossem forçados a ver a vida sob ângulos diferentes.

Mercúrio na 2ª Casa

Se bem aspectado, Mercúrio na 2ª Casa pode ser um habilidoso manipulador de dinheiro ou de finanças, muito dado a arbitrariedades e a

fazer apostas. Dinheiro pode ser ganho em profissões como vendedor, escritor, conferencista, professor, secretária, na indústria de transportes etc. Eles podem se preocupar com o movimento ou com a distribuição de bens, com o desenvolvimento de novas técnicas de produção ou com maneiras de melhorar a qualidade dos produtos existentes. Valores inatos a serem desenvolvidos incluem inventividade, destreza, flexibilidade e um talento especial para usar as palavras.

Num nível mais amplo, existe uma curiosidade e uma ansiedade voltada para a compreensão da natureza do mundo físico. Um pequeno seixo encontrado numa praia ou o intrincado traçado de um pêlo no corpo são terrivelmente fascinantes por um minuto ou dois. Um sentido de segurança é conseguido através do conhecimento e do aprendizado de como algo funciona. No entanto, a não ser que Mercúrio esteja num signo de Fogo, pode levar algum tempo antes que a experiência seja inteiramente transmutada em compreensão, quando ele se encontra num signo de Terra na 2ª Casa.

Gêmeos na 2ª Casa sugere mais que uma entrada de capital ou maneira de ganhar dinheiro. Esperteza e ingenuidade são atributos notáveis. Sagazes e cautelosos com dinheiro e posses, podem dar mais importância à qualidade do que à quantidade. Algumas pessoas com este posicionamento atribuem ao bom funcionamento de seus corpos a importância de seu maior bem na vida.

Mercúrio na 3ª Casa

Mercúrio é muito forte na 3ª Casa, uma vez que no zodíaco natural esta é uma de suas casas. O posicionamento por signo e os aspectos que recebe vão descrever a maneira de pensar da pessoa, sua forma de aprender e digerir as experiências. Um Mercúrio de 3ª Casa num signo de Fogo ou aspectado por Marte, Júpiter ou Urano, indicam uma mente mais extrovertida e rápida do que se Mercúrio estivesse num signo de Terra ou aspectado por Saturno que retarda e aprofunda o processo de pensar. Mercúrio num signo de Água ou aspectado pela Lua ou por Netuno aprende mais por osmose, absorção e apreciação estética e emocional do que analiticamente, da maneira passo a passo. Uma "boa cabeça" é normalmente definida como aquela que pensa racional e logicamente; porém, examinando a 3ª Casa esta pode nos revelar outros tipos de mentes, tão boas ou melhores, que operam de maneira diferente dos padrões do sistema educacional tradicional. Dificuldades de aprendizado podem ser vistas por aspectos de Urano, Netuno ou Plutão ao Mercúrio de 3ª Casa, e muitas vezes provêm do fato de que a mente da pessoa não é do tipo favorecido pelas técnicas convencionais de ensino.

Em geral, um Mercúrio de 3ª Casa quando não mal aspectado revela um intelecto vivo, espirituoso e observador, adepto de comunicação e respostas rápidas (apartes) com boa atenção para detalhes. Quem tem este posicionamento é terrivelmente capaz de selecionar fatos que justifiquem

ou apóiem o caso que eles querem apresentar. (Oscar Wilde com Mercúrio em Escorpião na 3ª escreveu certa vez: "A verdade raramente é pura e nunca é simples." Quem tem Mercúrio na 3ª normalmente tem ao menos alguma coisinha a dizer a respeito de tudo. Se você não acredita, pergunte a eles e espere um minuto.

O relacionamento com parentes e vizinhos será mostrado pelos aspectos de Mercúrio nessa casa. Mercúrio com aspectos difíceis de Saturno ou Plutão, por exemplo, poderia indicar algum problema profundamente enraizado com estas pessoas. É oportuno examinar muito bem esses aspectos, pois eles costumam ilustrar exemplos que ainda serão usados na idade madura. Certa vez, fiz o mapa de uma mulher com Mercúrio em conjunção com Plutão na 3ª Casa e cujo irmão mais novo morreu quando ela tinha apenas seis anos. Aos vinte e oito anos a moça ainda acreditava que alguma coisa que ela havia dito ou feito havia sido a causa da morte do irmão.

Gêmeos na 3ª Casa geralmente transmite um estilo ágil e alerta à mente. Há uma habilidade inata para o aprendizado de línguas. No entanto, há também uma tendência para dar opiniões antes do conhecimento dos fatos.

Talvez por uma disposição de ansiedade, Virgem na 3ª Casa tenta manipular os assuntos e as ações diárias com eficiência e cautela. Habilidades críticas e analíticas são avolumadas com uma aptidão de selecionar a palavra certa ou a frase precisa para exprimir um conceito ou um sentimento.

Mercúrio na 4ª Casa (Gêmeos e Virgem no Fundo-do-Céu)

Mercúrio na 4ª Casa tende a indicar um ambiente familiar intelectual ou acadêmico, em que a ênfase é ser sensível e racional talvez às custas dos sentimentos, do calor humano e do físico. A inteligência pode ser herdada da linha da família. Se a 4ª Casa é tomada pelo pai, este, de alguma maneira, vai ter de suportar a projeção de Mercúrio: ele pode ter vivido de uma forma expressiva, articulada, crítica, ou talvez enganosa e evasiva, como alguém que está sempre "indo e vindo". Atitudes mentais poderiam ser misturadas com as do pai. É possível inclusive haver mais de um pai — o pai verdadeiro e um padrasto ou outra figura qualquer que preencha a figura de um pai.

Mudanças de residência nos primeiros anos de vida podem trazer à tona qualidades ocultas de flexibilidade e adaptabilidade. Algumas pessoas com esse posicionamento tendem a preferir um tipo de vida nômade. Se Mercúrio recebe aspectos difíceis na 4ª Casa é possível haver mais alterações do que normalmente, brigas e amarguras no lar dos primeiros anos de vida e também no ambiente de outros lares mais adiante na vida. Atividades mentais e educativas podem acontecer dentro de casa. Estando bem na segunda metade de sua vida, a pessoa se beneficiaria em continuar aprendendo e estudando.

Gêmeos no Fundo-do-Céu descreve uma alma curiosa e incansável, muitas vezes com uma natureza dual. Dane Rudhyar compara este posicionamento com uma palmeira ou uma sequóia que tem muitas raízes mas nenhuma delas fica muito longe da superfície.⁵ A pessoa poderia perder o *self* numa teia ou num emaranhado de idéias, pensamentos ou numa massa de

pequenos fragmentos de informações inconseqüentes e contraditórios. Falando de forma positiva, existe uma premente persistência em ordenar e entender o *self* e o ambiente ao redor. O lar pode ser usado como local em que se trocam idéias e se congregam os vizinhos. As vezes, há dois lares, um na cidade e outro no campo.

Virgem no Fundo-do-Céu indica uma natureza profundamente autocrítica. Um desejo de aprimorar ou de melhorar o *self* é a base sobre a qual a vida é construída. Isto se exterioriza por uma preocupação com benfeitorias no lar e com uma casa que funcione com eficiência. Virgem na cúspide da 4ª Casa pode usar o lar como base de operações para trabalhar. Deve-se ter um cuidado especial com problemas de saúde na família.

Mercúrio na 5ª Casa

Tentativas criativas, *hobbies* e recreações significam tornar-se mais consciente do *self* e do ambiente. Algumas formas de expressão artística podem ser o meio pelo qual essa pessoa vê, pensa, sente e se comunica. O incomparável Mozart, o expressivo poeta simbolista Verlaine e o pintor renascentista Rafael tinham Mercúrio nesta casa. Para quem tem esse posicionamento, a experiência é mais bem entendida e digerida se puder ser descrita em palavras poéticas, desenhos, canções ou danças. O conhecimento é transmitido de geração a geração desta maneira.

Expandir a mente através do conhecimento e desenvolver a habilidade de se comunicar e transmitir idéias contribui para uma auto-realização maior com Mercúrio nesta posição. Divertimentos mentais, como o xadrez, o pôquer e outros jogos de estratégia e astúcia, podem ser tomados como típicos de Mercúrio na 5ª Casa. Ginástica, barras e exercícios de pistas, bem como esportes que requeiram a precisão de todo o time, tais como o basquete (Wilt Chamberlain dos Harlem Globetrotters tinha Mercúrio em Virgem na 5ª) também aparecem.

A impaciência de Mercúrio e sua necessidade de variedade podem manifestar-se numa vida romântica ativa (Virgem aqui vai atrás de qualidade, mas Gêmeos na 5ª Casa, na tradição das grandes farsas francesas, pode enganar meia dúzia de cada vez). A chama do romance provavelmente arderá por mais tempo se a outra pessoa for mentalmente estimulante. Bajular quem tem Mercúrio na 5ª sobre a atualidade e a grandeza de seus conhecimentos ou sua maneira brilhante de apresentar as coisas vai levá-lo longe.

Pais com este posicionamento forçam normalmente as habilidades intelectuais de seus filhos e é bem provável que ambos tenham muito que aprender uns com os outros. A relação pais e filhos pode aparecer quando a criança cresce e se torna mais capaz de se comunicar e trocar idéias. Mercúrio na 5ª Casa dá um bom educador ou professor para jovens e já vi muitas vezes este posicionamento em mapas de pessoas que trabalham excepcionalmente bem com adolescentes.

Gêmeos na cúspide ou contido na 5ª Casa realça os escritos, as falas e a agilidade mental e física. Virgem nesta posição muitas vezes indica tendências criativas e práticas tais como a carpintaria, a comida refinada, a costura para si mesmos, a cerâmica etc.

Mercúrio na 6ª Casa

O conhecimento é adquirido no processo de manipular os casos da vida do dia-a-dia e mantendo a saúde e o bem-estar do corpo.

Com Mercúrio nesta posição, muito pode ser aprendido do corpo, especialmente quando pequenas coisas não andam bem. Mas quem tem este posicionamento precisa aprender a fazer as perguntas certas no devido tempo, tal como: "Por que será que eu sempre sinto esta dor nas costas quando você entra na sala?" Ou: "Por que minha dor de cabeça piora no sábado à noite?" No próprio domínio da 6ª Casa, Mercúrio despacha mensagens da mente inconsciente para a mente consciente via males ou dores que a maioria de nós interpreta como dica para tomar uma aspirina. Informações a respeito do ambiente também podem ser obtidas através do barômetro do corpo se apenas aprendermos a ler corretamente o instrumento. Carl Jung, que muitas vezes usou sua intuição deste modo quando tratava de pacientes, tinha Mercúrio no sensível signo de Câncer na 6ª, em sextil com a igualmente receptiva Lua em Touro na 3ª, O psicólogo Arthur Janov promoveu uma forma de tratamento chamada "terapia primai", na qual os pacientes eram encorajados a descarregar seus mais profundos sentimentos e emoções expressando isso fisicamente através do grito, aos berros, batendo, mordendo etc.; ele nasceu com Mercúrio em Virgem na 6ª, sendo Virgem regente na cúspide da 6ª Casa e Gêmeos na cúspide da 3ª, a casa da comunicação.

Problemas de saúde podem estar ligados aos nervos, ao excesso de preocupações, a atividades em demasia e a pouco repouso. Ioga, técnicas de relaxamento, meditação e atenção com a respiração podem ajudar a reduzir o estresse de um corpo e de Uma mente sobrecarregados. Mercúrio na 6ª é, às vezes, um caso de mente (Mercúrio) sobre matéria (o elemento Terra da 6ª). Imagens mentais positivas para afirmar a saúde apressam o processo de cura e podem mesmo servir como prevenção.

Mercúrio na 6ª Casa descreve de que forma usamos nosso tempo e como, com Mercúrio nesta posição, há um excesso de necessidade de se manter ocupado. Procure as prioridades: quanto tempo é desperdiçado com um monte de buscas e atividades que no fim não levam a lugar algum?

Ajuda se o trabalho for mentalmente cativante e permite algum movimento e mobilidade (sobretudo se Gêmeos está na cúspide da 6ª Casa). Virgem na 6ª distingue-se em empregos que requerem precisão e atenção a detalhes (e mesmo uma obsessão fetichista por determinada marca de sabão em pó de preferência a outra). Se Mercúrio na 6ª Casa está mal aspectado, cuidado com fofocas, intrigas e diz-que-diz entre os colegas de trabalho e a tendência de comentar, no trabalho, desavenças com parentes próximos.

Mercúrio na 7ª Casa

A maneira dual de Mercúrio de conseguir informações e depois distribuí-las novamente, opera de forma clara quando este planeta está situado na 7ª Casa; há muito que aprender através do contato com outras pessoas e também o mesmo tanto para ensinar e compartilhar com elas. Mercúrio na 7ª naturalmente deseja se comunicar e trocar idéias com tipos diferentes de pessoas. Conseguir chegar a entender aquilo que os outros pensam é seu passatempo favorito. Para contar seus próprios pensamentos e opiniões leva só um segundo.

Mercúrio na 7ª Casa vive procurando um parceiro que seja intelectualmente estimulante. É claro que a tendência é encontrar tantas pessoas interessantes em diferentes aspectos que fica difícil escolher uma. Tampouco Mercúrio na 7ª é imune às armadilhas de projeção: alguns tentam "importar" outra pessoa para pensar, falar e tomar decisões por elas, ou podem atrair alguém meio alienado, no qual não se pode confiar ou que seja difícil de ser dominado. Tão penoso quanto possa parecer, há um ganho secundário por terem eles mesmos escapado de serem subjugados.

Sendo bastante cuidadosos ao se aproximar demais de toda a delicada e misteriosa área dos relacionamentos "de cabeça", é preciso algum grau de objetividade e desapego para manter um envolvimento a longo prazo. Com Mercúrio na 7ª Casa muitos problemas podem ser "superados" se discutidos e analisados. Algumas pessoas com este posicionamento são justamente (ou será que eu deveria dizer injustamente) críticos e julgadores destas "pequenas coisas" com que seus parceiros os aborrecem. Felizmente as lembranças do deus Mercúrio nos trazem à mente o fato de que o que equilibra essas coisas é um senso de humor apurado.

Gêmeos na 7ª Casa às vezes pode indicar mais de um relacionamento importante na vida, ou um relacionamento que sofre uma tal transformação que fica quase como novo. Virgem é mais cautelosa e discernente em sua escolha de parceiros embora qualquer um que "precise salvar" ou goste de salvar os outros atue com extrema lealdade.

Mercúrio na 8ª Casa

A 8ª Casa instiga o curioso Mercúrio a explorar e aprender aquilo que está oculto ou menos óbvio na vida, a investigar nossos segredos e se lançar em mistérios para encontrar o marco zero. Trata-se de uma mente-detetive que gosta de observar tudo com olhos que enxergam no escuro. Colocando-se em posição de observação, Mercúrio na 8ª Casa aprecia os tipos de intercâmbio que ocorrem entre as pessoas — no banco, na bolsa de valores, no quarto ou atrás das portas. Podem entrar no mundo do dinheiro e das finanças ou voltar suas atenções para a psicologia e o oculto, sempre fascinados pelos mistérios do sexo e da morte; muitas vezes revelam-se também adeptos em comunicar e partilhar com os outros qualquer coisa que seja obscura, sutil ou profunda, preferindo, porém, manter seus próprios

pensamentos e motivações em segredo. Para quem tem Mercúrio na 8ª, a experiência não é um rápido sanduíche devorado entre dois compromissos, mas algo para ser saboreado e cuidadosamente digerido.

Muitos textos astrológicos advertem quem tem Mercúrio nesta casa (sobretudo com um mau aspecto de Netuno) para que examinem todos os contratos, antes de assiná-los, a fim de evitar mal¹entendidos. Aquilo que a pessoa acredita estar sendo dito ou prometido pode ser diferente daquilo que a outra pessoa está lendo. O mesmo se aplica para cuidados com testamentos e heranças; problemas com Mercúrio na 8ª às vezes se manifestam como confusões com parentes a este respeito. Qualquer dificuldade advinda de explorações sexuais da infância ou da adolescência com irmãos, irmãs ou vizinhos devem ser consideradas, bem como encontros prematuros com a morte de pessoas próximas a elas. Suas próprias mortes podem estar ligadas a doenças do sistema respiratório ou nervoso e, neste caso, deve se dar atenção a estas áreas.

Com Mercúrio ou Virgem nesta casa, a mente volta-se para investigações exploratórias e trabalhos de pesquisa. Quem tem este posicionamento pode ser frio e distante em assuntos que tendem a fazer outras pessoas tremerem de paixão e medo. Para Virgem, o desejo sexual pode ser apontado para qualquer área específica de enfoque enquanto Gêmeos é curioso (e talvez tenha muitas opiniões) sobre quase tudo a este respeito.

Mercúrio na 9ª Casa

Quando Mercúrio entra na 9ª Casa leva suas asas junto consigo, pois este é um território grande para cobrir. Um Mercúrio de 8ª Casa esconde-se profundamente e espreita tudo; na 9ª Casa, Mercúrio ganha percepção e sabedoria "subindo" ou ficando ao longe, olhando tudo à distância e com maior perspectiva. Acreditando que a vida e o cosmos podem ser "retratados intelectualmente", quem tem Mercúrio nesta casa tenta (ou deveria tentar) descobrir ou entender as leis e os princípios que governam a existência pesquisando as leis maiores. Uma ânsia natural para expandir e aumentar a mente através do estudo, da leitura e de viagens deixam pessoas com este posicionamento mais ocupadas do que nunca neste campo.

Normalmente existe o desejo de ensinar e compartilhar aquilo que percebem e descobrem bem como inspirar outros com aquilo que os inspirou. Este posicionamento dá filósofos, clérigos, escritores, editores, educadores e relações públicas.

Aderir com fanatismo às suas próprias crenças ou versões da verdade é o perigo de um Mercúrio mal aspectado nesta casa. Os fatos que sustentam a crença adotada são normalmente aceitos mas as outras crenças também são bem vistas.

Em alguns casos, parentes que moram longe podem ser importantes na vida, ou uma grande viagem pode ter uma influência significativa em como a pessoa pensa. Problemas com Mercúrio na 9ª também podem significar fofocas e desavenças com genros, sogras, noras, sogros, tios, primos etc.

Gêmeos na 9ª pode ter que explorar diferentes filosofias e culturas a fim de satisfazer sua sede de conhecimento e experiência. Virgem aqui inclina a pessoa a explorar determinadas filosofias e culturas com maior profundidade. Com Virgem, a lei estabelecida pode ser tomada demais ao pé da letra numa tentativa de viver a vida diária de acordo com uma rígida interpretação das escrituras. Virgem acredita naquilo que pode ser visto ou testado e pode ter problemas ao tentar catalogar os inexplicáveis mistérios da vida.

Mercúrio na 10ª Casa (Gêmeos e Virgem no Meio-do-Céu)

As qualidades e princípios associados a Mercúrio são normalmente refletidos na escolha da carreira quando ele se encontra na 10ª Casa. O trabalho pode ser de escrever, ensinar, imprimir, conferenciar, vender, estar ligado à mídia, a telecomunicações, a habilidades secretariais ou administrativas, à destreza manual e ao transporte de bens ou pessoas de um lugar para outro. Enquanto procuram uma carreira e perseguem ambições profissionais, eles podem aprender a respeito de si mesmos e do ambiente ao seu redor. Quem tem este posicionamento gosta de parecer brilhante, inteligente e capaz, e vai querer ser lembrado por essas qualidades.

Se a 10ª Casa significa a mãe, então Mercúrio é a imagem dela. Se ela era vista como esperta e articuladora, a criança tenta imitar esses traços e desenvolvê-los em si mesma. A mãe pode ter enfatizado a importância de uma boa educação e a necessidade de ser inteligente e expressivo na vida. Ela também pode ter sido sentida como fraca e mutável, nem sempre presente, como se seu corpo estivesse ali mas sua mente em outro lugar. Eu tenho visto maus aspectos a Mercúrio na 10ª Casa em mapas de pessoas cujas mães eram mentalmente instáveis. Quando assediado de aspectos duros, este posicionamento pode também significar problemas de comunicação entre os pais e a criança e dificuldades em se entender e gostar um do outro.

Gêmeos na cúspide da 10ª Casa indica mais de uma importante carreira na vida. O trabalho pode estar vinculado a parentes próximos ou sogros. Às vezes, pode haver duas pessoas que fizeram o papel da mãe. Virgem na 10ª Casa enfatiza um orgulho na impecabilidade ou exatidão de seu trabalho. Nesse caso, a mãe pode ter sido apreciada como muito trabalhadora, crítica e ordenada, dependendo dos aspectos que Mercúrio recebe.

Mercúrio na 11ª Casa

Atenção ao *self* e à vida em geral se expande através de amizades e grupos de contato se Mercúrio está na 11ª. Em vez de só querer algo sozinho, Mercúrio aqui aumenta seu conhecimento vendo outras pessoas que têm os mesmos interesses. Por exemplo, você pode estudar astrologia sozinho em casa, com alguns livros, ou pode se juntar a outras pessoas que se interessem pelo assunto. Agindo assim, pelas atitudes, ponto de vista e

experiências de outras pessoas neste campo, você aumenta seu campo de ação e avaliação. Insinuações oportunas podem ser compartilhadas e suas próprias opiniões ventiladas: "Ah sim, eu não tinha visto isso antes, mas você sempre considera esses aspectos?..." Problemas com Mercúrio nesta casa poderiam indicar transtornos no comunicar-se ou no entendimento com grupos.

Mercúrio na 11² também se liga a organizações que promovam uma crença, um conceito ou uma causa comuns. Uma voz se transforma em muitas, um grupo de pessoas pensando em algo é mais poderoso do que uma só pessoa pensando o mesmo. É possível que os pensamentos de Mercúrio se detenham nas maneiras como a sociedade pode ser melhorada ou avançada. Mercúrio na 11^a sente como que um parentesco mental com outros membros do grupo e às vezes atua como porta-voz do grupo. Aí, mais uma vez eles podem ser os tais com quem todo mundo conta para poder trocar uma idéia. A natureza do próprio grupo pode ser "mercurial", — clubes de debates, sociedades de escritores ou grupos de trabalho em rede de operações que liguem ou refiram uma pessoa ou um grupo a outro(s).

Muito disso se aplica às amizades. Se Mercúrio é projetado nos companheiros, quem tem este posicionamento pode procurar um amigo para pensar e tomar decisões por ele. Ou também um amigo pode ser uma pessoa em quem não se possa confiar, fofoqueiro ou o tipo de pessoa que diz uma coisa e faz outra. Um irmão ou uma irmã pode ser seu melhor amigo, ou um amigo é querido como um irmão ou uma irmã.

A 11^a Casa é a casa de metas e objetivos, e Gêmeos em sua cúspide pode ter alguma dificuldade em escolher determinada meta ou em saber em qual se fixar. Vacilantes, aquilo que acreditam querer num dia pode não ser aquilo que pensam querer no dia seguinte. Em grupos, Gêmeos faz amigos muito facilmente e sempre tem muito que dizer. Virgem nesta casa é mais discriminativa na escolha de grupos ou amigos; no entanto, uma vez escolhidos acha mais fácil manter um relacionamento prolongado. As metas e os objetivos são alcançados passo a passo e de uma maneira mais lógica do que Gêmeos neste campo. Virgem oferece serviços práticos a seus amigos e a organizações com os quais se associa.

Mercúrio na 12^a Casa

Mercúrio não caminha exatamente para a 12^a Casa; ele "cai dentro" dela. E, como Alice, encontra-se num país estranho, deparando-se com coisas pavorosas, úteis e fascinantes.

Antes de mais nada, um Mercúrio de 12^a Casa tenta fazer uma ponte entre as mentes consciente e inconsciente a fim de integrar no conhecimento consciente aquilo que opera nas ocultas profundezas da psique. Isso envolve um processo duplo. Primeiro, quem tem este posicionamento precisa aventurar-se nos reinos imaginários do inconsciente embora não escolham dar este primeiro passo; mas isso não importa. Aquilo que está oculto, mais cedo ou mais tarde vai aparecer para pegá-los. Segundo, uma vez dentro deste reino,

têm de olhar ao seu redor, anotar tudo que vêem e depois voltar. Se eles ficam presos ali, esquecendo-se de voltar ou incapazes de fazê-lo, então outra pessoa deve ser chamada para salvá-los.

O que significa tudo isso? Quem tem Mercúrio nesta posição, através da introspecção, da busca da alma, da psicoterapia, da boa literatura ou da interpretação de sonhos, tem necessidade de explorar o inconsciente para descobrir o que os faz vibrar. Dependendo dos aspectos de Mercúrio, uma parte daquilo que está guardado ali vai ser útil e produtivo e vai valer a pena trazê-lo à superfície. No entanto, alguma coisa terá que ser peneirada ou coada e escolhida, especialmente impressões aprendidas e reminiscências do passado que, sejam elas lembradas conscientemente ou não, distorcem e obscurecem como sendo uma interpretação de informações recebidas no presente. A fim de ver o que se encontra à sua frente de uma forma mais clara, eles terão de fazer uma limpeza nos despojos do começo da vida (ou seria de vidas anteriores?) que confundem sua percepção e conhecimento imediatos.

Lixo não coletado, depois de um certo tempo, começa a cheirar mal. Se eles não pegarem uma parte desses detritos e a converterem em adubo, a ação solvente que a 12ª Casa tem, em qualquer planeta que se encontre nela, começa a ter efeito: neste caso, a mente (Mercúrio) entra em colapso. Eu disse que, se Mercúrio não se aprofunda, tudo o que está ali no fundo aflora e o apanha. Mercúrio na 12ª Casa pode ocasionalmente sofrer pensamentos intrusos de natureza obsessiva e perturbadora. Se ele está mal aspectado, poderia resultar numa paranóia e num medo de que os outros estejam tramando algo contra eles. Pessoas e fatos inocentes serão distorcidos para dar ênfase a estas fantasias.

Planetas na 12ª Casa não conhecem seus limites. O problema de Mercúrio nesta posição é: "Afim, de quem é esta mente?" Uma abertura a pensamentos e correntes ocultas no ar dificulta saber quais são seus próprios pensamentos e quais os que pertencem aos outros. Na verdade, algumas pessoas com Mercúrio na 12ª podem ser tão temerosas de "perder a cabeça" que compensam isso sendo super-racionais, somente acreditando naquilo que pode ser estatisticamente provado ou testado. Este posicionamento também dá uma mente dissimulada que oculta aquilo que pensa dos outros. No entanto, se Mercúrio não está muito mal aspectado, há habilidades psíquicas, uma imaginação viva e um acesso à sabedoria acumulada do passado.

O imaginativo autor que ganhou o Prêmio Pulitzer, Ernest Hemingway, nasceu com Mercúrio em Leão na 12ª Casa regendo Virgem no Ascendente e Gêmeos na cúspide da 10ª, a casa da carreira. O produtor e ator de cinema Orson Welles é outro brilhante talento com enorme imaginação; ele nasceu com Mercúrio em Touro na 12ª, em sextil exato com Júpiter em Peixes na 10ª. O muitas vezes divinamente inspirado ator, lorde Olivier, também tem Mercúrio na 12ª, regendo Gêmeos no Ascendente e Virgem na cúspide da 5ª Casa, a da auto-expressão criativa.

Conheci algumas pessoas com Mercúrio na 12ª inseguras a respeito de suas habilidades mentais. Pode ser que elas entendam muito mais do que consigam exprimir em palavras ou tenham dificuldades de aprendizado ou

educação. Inversamente, as que têm Mercúrio nesta posição às vezes são envolvidas em ajudar outras com problemas de fala, de leitura, de audição ou de mobilidade. Seja qual for o planeta que se encontre na 12ª Casa, ele não está ali apenas para a nossa ruína ou destruição; podemos muitas vezes usar essas energias para ajudar ou servir aos outros. É possível que haja sacrifícios a fazer por irmãos ou irmãs, ou então algo inusitado no relacionamento com eles.

Fala-se da 12ª Casa como a "casa da auto-sustentação" ou da autodestruição. Mercúrio nesta posição poderia significar que pensamentos negativos tendem a ser o fundamento de muitos problemas, e, neste caso, aprender a usar a mente e a imaginação de uma forma mais positiva poderia ser exatamente o ingrediente necessário para transformar obstáculos em bênçãos.

Gêmeos na cúspide da 12ª adverte que os pensamentos claros podem ser obscurecidos por complexos emocionais inconscientes a serem examinados. O lado positivo é que pode normalmente "botar para fora" suas dificuldades ou, como Ulisses, sair de situações difíceis através de artimanhas e espertezas. Virgem na cúspide da 12ª é dada a pensamentos compulsivos de obsessão. Com medo de parecerem bobas ou alocadas, pessoas com esta posição demonstram ter receio de relaxar e se deixar ir. Muitas vezes fazem julgamentos rígidos demais sobre seus ideais de perfeição e se refugiam em sentimentos de inadequação. Esta sensibilidade a tudo o que é fraco ou defeituoso (imperfeito) pode ser transformada e usada para se ajudar a si mesmo ou a outros onde seja mais necessário.

VÊNUS, TOURO E LIBRA ATRAVÉS DAS CASAS

O planeta Vênus associado à deusa romana do amor e da beleza que tem o mesmo nome, e à deusa grega Afrodite, simboliza o desejo de todos nós de união e relacionamento. Como a Lua, ele é, em termos junguianos, um princípio *anima* representando a necessidade de equilíbrio, harmonia, fusão e aconchego. Por casa, Vênus indica a esfera de experiência através da qual é possível alcançar, de uma forma mais natural, um sentido de paz, equilíbrio, bem-estar e satisfação. Nossa habilidade para apreciar, valorizar, amar e sermos amados é estimulada em seu domínio. É nesta posição que estamos mais agradáveis e abertos a agradecer e onde mostramos nossa melhor classe, gosto e consideração pelos outros.

Isso soa bem, mas antes de correr para ver onde Vênus se encontra em seu mapa, tenha em mente que esta deusa tinha outros aspectos de sua natureza que eram menos agradáveis. Em primeiro lugar, não suportava quando a vida ou as pessoas não concordavam com sua idéia daquilo que deveriam ser. Por causa desta expectativa de perfeição e harmonia muito elevados, a casa de Vênus pode mostrar onde vamos sofrer algumas decepções e desilusões quando a vida falha em encontrar esses ideais. No entanto, motivados por essas insatisfações, Vênus poderia também indicar a região da vida na qual nos sentimos impelidos a fazer algo que fará o mundo (ou nós mesmos) ligeiramente mais verdadeiros, justos ou bonitos.

Outra coisa que Afrodite odiava era competição. Ela sujeitou a linda jovem mortal Psique a lições extremamente humilhantes, pois achava que Psique havia ultrapassado o grau de atenção, que deveria ser dispensado apenas a uma deusa, isto é, só a ela, Afrodite.

O mesmo aconteceu com Páris quando este teve que julgar qual das deusas era a mais bonita entre Afrodite, Atena e Hera. Sem o mínimo constrangimento, Afrodite influenciou sua opinião. Por casa, Vênus pode mostrar a área da vida na qual sentimos rivalidade ou inveja daqueles mais

favorecidos do que nós. E também onde vamos usar de sedução, doces estratégias e outros ardis para assegurar nossas aspirações. Afrodite usava um cinturão mágico que tinha o poder de encantar e escravizar os homens.

Como primeiro suborno para influenciar Páris a escolhê-la entre as deusas, ela lhe ofereceu a encantadora Helena como esposa. Não pareceu importante a Afrodite o fato de Helena ser casada; afinal, ganhar o concurso de beleza era mais importante. Como resultado, teve início a guerra de Tróia, que trouxe miséria e infelicidade à vida de milhares de pessoas. Afrodite (Vênus), a deusa do amor e da beleza, às vezes faz misérias da vida das pessoas.

Por fim, Afrodite funciona ocasionalmente como uma espécie de agente equilibrador. Por exemplo, ao encorajar seu filho Eros a atingir Plutão com uma de suas flechas, quase destruiu a vida da jovem Perséfone que ela achava inocente e virginal demais para seu próprio bem. Às vezes, um certo grau de pena, conflito ou sofrimento na casa de Vênus é necessário para nos colocar em melhor harmonia e equilíbrio, isso se tivermos nos inclinado demais numa só direção.

Vênus rege dois signos — Touro e Libra. Touro representa o lado mais terreno e sensual de Vênus. A casa que tem Touro é onde nós mais diretamente procuramos satisfazer os desejos de natureza física ou instintiva, apetites indulgentes como comida e sexo, e necessidades básicas como conforto e segurança. A casa de Libra, no entanto, é onde queremos realizar ideais românticos e estéticos de amor, justiça, simetria e fazer uma investigação pelo bem, e pela verdade da vida.

A casa em que se encontra Vênus influenciará qualquer casa que tenha Libra ou Touro na cúspide ou interceptado.

Vênus na 1ª Casa

Se entendemos a 1ª Casa como descrevendo a maneira pela qual melhor realizamos nossa especial e única identidade, então Vênus nesta posição sugere que a vida deve ser encarada de braços abertos. Uma necessidade natural de se relacionar com os outros, com sensibilidade, refinamento e boa vontade estão indicados aí. Embora se considerem a si mesmos harmoniosos e obsequiosos, existe o perigo de tentar ser tudo para todos e de se perderem. Vênus na 1ª sugere que deveríamos amar e respeitar a nossos *próprios selfs* também.

Na verdade, um sentimento do próprio valor e da auto-estima é decisivo para amar e ver as outras pessoas mais claramente. Quando gostamos de nosso próprio valor, podemos saber o valor que os outros têm. Se aceitamos a nós mesmos, podemos mais facilmente aceitar aos outros. Quem tem Vênus nesta casa, se não aprender primeiro a se aceitar e a se amar poderá manipular os outros a fim de preencher esta lacuna. Como a coquete proverbial, saem à cata de mais elogios e atenção possíveis para provar seu valor. Algumas pessoas com Vênus na 1ª Casa nunca tiram o cinturão de Afrodite; elas dispõem de uma óbvia sedução que pode ser usada em benefício próprio. Elas podem mesmo ser decididamente traiçoeiras.

Vênus na 1ª Casa muitas vezes exibe uma beleza física ou um algo mais que atrai as pessoas. Elas podem literalmente incorporar as melhores qualidades do signo na qual se encontra a Vênus na 1ª Casa. Mesmo sem terem uma beleza tradicional, uma disposição de admiração vai fazê-los atraentes. Na 1ª Casa precisamos nos fazer notados. Os doces divertimentos de Vênus podem ser muito agradáveis mas, passados os limites, podem chegar à preguiça; alguém que senta e espera que as coisas cheguem a si. Se bem aspectado, este posicionamento é uma indicação de infância harmoniosa que favorece a pessoa com um positivo sentido de si mesma e uma visão otimista da vida.

Vênus na 2ª Casa

Obviamente, Vênus nesta casa tem amor ao dinheiro não só pela segurança que traz mas porque permite ter tudo o que é bonito e valioso. As pessoas com esta posição alcançam um sentido de bem-estar rodeando-se com tudo o que consideram de bom gosto e "estiloso". Elas têm bom olho para a beleza física e material. Algumas podem evitar qualquer coisa considerada feia ou desarmoniosa enquanto uma mais finamente desenvolvida Vênus na 2ª Casa tem uma percepção interior para apreciar a beleza, a razão e o propósito de coisas que os outros podem desprezar.

Seus recursos inatos incluem um sentido de justiça e de tato diplomático. Elas têm uma queda para atrair aquilo de que precisam ou a que dão valor; desta forma, dinheiro, a menos que gastem extravagantemente, não deverá ser um grande problema. Uma renda poderia ser recebida através de profissões "venusianas": trabalhos artísticos, modelagem, venda ou *marketing* de beleza ou produtos de beleza, o serviço diplomático etc.

Touro na 2ª Casa às vezes é possessivo demais com pessoas e objetos. Normalmente há um profundo amor pela natureza, pelos confortos físicos e o lado sensual da vida, bem como praticidade em questões de dinheiro. Libra na 2ª avalia a gentileza, o refinamento e a amabilidade social. A classe e o refinamento pelo qual se satisfaz um apetite é mais importante que a quantidade em que é consumido. Libra na 2ª Casa tem maior preocupação quanto à justa e equitativa distribuição de dinheiro e posses do que Touro nesta posição, que está mais preocupado em ter bastante para si mesmo.

Vênus na 3ª Casa

Quem tem este posicionamento possui a habilidade de se comunicar facilmente, de maneira fluente e não impositiva se Vênus não estiver embaraçada por aspectos difíceis. Pessoas com esta posição são sensíveis às necessidades daqueles que as cercam, mesmo que algumas procurem apenas dizer aquilo que acham que vai agradar aos outros. As pessoas em geral acham fácil comunicar-se e "se abrir" com quem tem Vênus na 3ª, como se sentissem um ar de amorosa receptividade que este posicionamento concede.

Há normalmente um orgulho e um gosto entre irmãos e irmãs e mesmo alguns benefícios através deles, embora certos aspectos a Vênus (como de Plutão, por exemplo) sugiram uma rivalidade entre eles e sogros, tios e primos ou necessidades incestuosas. A não ser que Vênus esteja mal aspectada, a experiência educacional vai ser bem desenvolvida. Há muitas vezes gosto por palavras, conhecimento e línguas ou a capacidade de expressar o *self* através de alguma forma de mediunidade artística. Saídas de fim de semana uma vez ou outra servem para dar alegria e prazer, e estas pessoas normalmente se ajustam com facilidade em diversas situações e ambientes.

Touro na 3ª Casa pode diminuir o processo de pensar, mas quando algo é aprendido tende a entranhar-se profundamente e a permanecer gravado. Seria mais fácil digerir a experiência através dos sentidos como algo "é sentido ou tocado" em vez de somente pensar a respeito. Libra na cúspide ou na 3ª Casa aumenta a habilidade de persuadir, de influenciar e de lidar com tato no ambiente imediato. Em nome da harmonia e da justiça, essas pessoas vão "pesar" o que os outros dizem ou fazem. Libra nesta posição pode ver beleza em algo que outra pessoa pode nem notar.

Vênus na 4ª Casa (Touro e Libra no Fundo-do-Céu)

A 4ª Casa indica qualidades profundamente arraigadas na pessoa. Quem tem Vênus nesta posição, basicamente sabe dar valor e deseja paz e harmonia à sua volta. Estas pessoas não conseguem viver num ambiente carregado de discórdias e tensão, e no fim fazem tudo que podem para reconciliar as diferenças ou esquecer os problemas. Satisfação e realização podem ser encontrados no estabelecer um lar e em afazeres domésticos tais como cozinhar, decorar e arrumar jardins. Se não muito mal aspectada, uma Vênus de 4ª Casa sugere uma situação confortável nos últimos anos de vida.

Vênus carrega consigo a imagem de tudo que é amado e bonito. Uma possível interpretação deste planeta na 4ª é a do pai (ou do parente desaparecido) que apanha esta projeção, e é tido como o mais bonito. O menino tende a sentir rivalidade ou ciúme. Como poderia ele ser tão bom quanto o papai, que tem todo o charme, toda a graça e ainda a mamãe? A menina pode se apaixonar por tão encantador pai sendo que neste caso a mãe se torna a rival. Na verdade, Vênus na 4ª sugere uma herança familiar positiva, tanto psicológica como material. Algumas vezes toda a família tem bom gosto ou verificou-se uma influência artística na idade de crescimento. Muitas vezes, existe interesse em explorar a genealogia ou a árvore genealógica da família.

Com Touro no Fundo-do-Céu ou na 4ª Casa, a necessidade de segurança é a base sobre a qual se constrói a vida. Uma natureza profundamente marcada, um instinto de território, se expressa numa forte necessidade de ter um lar só seu. Sem considerar quão leviano possa parecer o resto do mapa, por baixo de tudo existe um cuidado e um conservadorismo básicos. Quem tem este posicionamento não consegue romper ou modificar situações a não ser que exista um sentido orgânico de certeza ao fazer e agir

assim. É necessário tempo para assimilar inteiramente os acontecimentos e as experiências; qualquer oportunidade para passar mais tempo relaxando na natureza e só observando a grama crescer e sentir o chão debaixo de seus pés os revigora e estabiliza.

Com Libra no Fundo-do-Céu ou na 4ª Casa, o sentido de equilíbrio e bem-estar da pessoa depende de um bom ambiente caseiro e de boas amizades. A atmosfera do lar pode ser de participação e de trocas criativas. Existe uma profunda necessidade de estabelecer claramente os valores, os ideais e os padrões sobre os quais basear as ações no mundo.

Vênus na 5ª Casa

Com Vênus na 5ª existe uma necessidade natural de exprimir o *self* de maneira criativa ou artística. Mesmo que uma carreira artística não seja seguida, algum tipo de canal criativo proporciona maior realização pessoal e bem-estar. Quando a pessoa está com estresse, o simples gesto de pegar um pincel e pintar algo, ou de sentar-se e escrever algo, pode restaurar o sentido de equilíbrio. O lema de quem tem Vênus na 5ª Casa pode ser: "Se vale a pena fazê-lo, vamos fazê-lo com classe." A não ser que haja aspectos muito difíceis dos planetas transsaturninos, a classe pessoal e o gosto são em geral do tipo que agrada e atrai as pessoas. Por exemplo, o ator Richard Chamberlain e o cantor Glenn Campbell, ambos queridos de um grande público, têm Vênus na 5ª Casa. A glamourosa atriz Ava Gardner, nascida com Vênus em Escorpião na 5ª, literalmente teve de pôr para fora (5ª) sua Vênus escorpiônica. Num filme de 1948 chamado *One Touch of Venus*, ela interpretou uma estátua da deusa que adquiriu vida e trouxe amor e destruição a todos os que encontrava.

Quem tem este posicionamento muitas vezes é alguém apaixonado pelo amor, e os romances terão a primeira colocação na sua lista de prioridades. Alguns só se sentem vivos quando estão no meio de um grande romance e (claro) com a mais divina das criaturas sobre a Terra. *Hobbies*, atividades recreativas e incursões ao teatro, ao cinema, a galerias de arte servem para *aparar* a personalidade. Enfim, eles adoram representar.

Se Vênus está bem aspectada, os filhos podem ser uma fonte de prazer e de realização. Pais com este posicionamento encorajarão qualquer sinal de florescente criatividade nos filhos — principalmente quando seus pendores artísticos foram cerceados quando jovens. Levando isso a extremos, a criança pode ser carregada para uma aula de dança na segunda-feira, ter lições de interpretação na quarta e de piano na sexta, quer queira quer não. Pais com Vênus na 5ª Casa precisam tomar cuidado para não construir inconscientes situações de competição e rivalidade entre os filhos ou entre eles mesmos e os filhos, numa tentativa de descobrir apenas quem é o melhor e o mais talentoso.

Touro na 5ª Casa enfatiza os divertimentos do lado sensual da vida, os talentos criativos de natureza prática e *hobbies*, como jardinagem e gastronomia. Pode haver certa dificuldade para largar os filhos ou as criações.

Libra realça a apreciação das artes e vai atrás de tudo o que é bonito e estético. Normalmente, existe um bom relacionamento com crianças e jovens.

Vênus na 6ª Casa

Como casa, Vênus indica aquilo de que gostamos, a que somos atraídos e que mais apreciamos. A 6ª Casa está preocupada com o andamento do dia-a-dia, o emprego e o serviço, bem como o atendimento do funcionamento normal do corpo. Combinando Vênus com esta casa chegamos à pessoa que gosta de passar aspirador na sala, que tem mania de se apaixonar por colegas de serviço e que encontra grande satisfação nos rituais diários da vida. Até escovar os dentes pode ser feito com classe.

Deixando de lado as frivolidades, Vênus na 6ª tem prazer em desenvolver e aprimorar seus talentos e habilidades. Não é o bastante apenas dedicar-se a um serviço; ele tem que ser feito maravilhosamente bem. Já tive oportunidade de fazer muitos mapas de pessoas com Vênus na 6ª que seguem carreiras no campo da saúde, da beleza e em muitos outros que colocam o talento artístico para uso prático, como desenhistas. Um deles em particular se preocupava em desenhar eletrodomésticos funcionais e bonitos. Em geral, há um desejo de atmosfera harmoniosa no trabalho e a capacidade de levar bons fluidos para esta área.

Normalmente, a pessoa sente a importância de desenvolver um bom relacionamento com o corpo. Quando aparecem problemas de saúde pode ter havido uma indulgência nos hábitos alimentares ou algum desequilíbrio na dieta ou na vida em geral que precisa ser considerado.

Enquanto Vênus na 6ª Casa gosta das tarefas mais mundanas e de todos os dias, alguns podem se tornar obsessivos a respeito de coisas tais como não conseguir fazer amor se o cinzeiro estiver muito cheio de pontas de cigarro. Eles são capazes de se aplicar ao trabalho que requeira precisão e detalhes. A imagem do amado (Vênus) pode ser projetada em serviços, colegas de serviço, leiteiros, encanadores, dentistas e mesmo cachorrinhos. (Certa vez, fiz o mapa de uma mulher com Vênus na 6ª Casa que levava seu *poodle* ao cabeleireiro todas as sextas-feiras.)

Touro na 6ª aumenta a estamina e dá praticidade e determinação para enfrentar o dia-a-dia. Existe uma alegria natural no corpo físico e na diversidade do mundo natural. Libra na 6ª enfatiza a capacidade de ter tato e ser diplomata ao lidar com colegas. Eles podem, no entanto, antagonizar outros se exigirem de seus colegas o mesmo tipo de perfeição que desejam de si mesmos. Saúde abalada pode ser o resultado de um ambiente de trabalho por demais estressante.

Vênus na 7ª Casa

Para quem tem Vênus na 1ª a imagem daqueles a quem ama e daquilo que é bonito "aterrissa" em parceiros íntimos e em toda a arena de rela-

cionamentos em geral. Eles só se sentem vivos, felizes, satisfeitos ou completos se estão envolvidos em algum relacionamento. Eles conseguem ver mais facilmente sua beleza e valor quando são refletidos por alguém. Em outras palavras, Vênus na 1ª oferece o cinturão de Afrodite a seu parceiro para que ele o coloque: ver o amado lindo e perfeito ajuda-os a se sentirem bem consigo mesmos.

Como sempre, existe o mais e o menos. Quando percebemos alguém com um astral muito bom, aumentamos a semelhança daquilo que é melhor nessa pessoa. No entanto, nenhum parceiro pode sempre viver das expectativas que Vênus na 1ª Casa vai colocar sobre ele. A outra pessoa não é *toda* Vênus. Às vezes ele ou ela farão algo que não seja tão gracioso ou tão bonito e então a Vênus de 1ª Casa vai ficar desapontada e se tornar crítica. O mesmo se aplica ao próprio relacionamento. Ele pode ser todo coração e flores e Vênus na 1ª (especialmente se aspectada por Saturno ou Plutão) vai ter que aprender a aceitar o trabalho duro vinculado a ele também.

A 1ª Casa descreve como interagimos com a sociedade em geral e Vênus nesta posição estaria bem à vontade nas opulentas salas de visitas e nos salões de Paris no início do século XX. (Marcel Proust tinha Libra na cúspide da 1ª Casa.) Aquilo que trazemos para os outros também é mostrado pela 1ª e Vênus oferece presente de arte, beleza, diplomacia e moda. Este posicionamento também promove sucesso em questões legais.

Touro na 1ª enfatiza a constância, a fidelidade e a devoção num relacionamento, com tendência à possessividade e ao ciúme. O casamento é pensado em termos de segurança, ganho financeiro ou pela proximidade física que oferece. Libra na 1ª tem uma necessidade muito forte de relacionamento bem como de desenvolver o tato e fazer ajustes para que ele funcione sem ir com os outros apenas para não se sentir excluído. (Não esqueça que, com Libra na 7ª, Áries está na 1ª.) O parceiro pode ser idealizado ou poderá haver uma busca sem fim não só do senhor e senhora Fulano de tal, mas também da senhora e senhorita Perfeitas.

Vênus na 8ª Casa

Vênus na 8ª "preocupa-se" com o que acontece entre as pessoas e quer ter certeza de que tudo que é compartilhado ou trocado é lindo, apropriado, benéfico e valioso. Favorece sociedades de negócios e o acúmulo de dinheiro e posses através do casamento ou de heranças.

No quarto, o cinturão mágico de Afrodite transforma-se num corpete provocante (possivelmente de couro preto, se Vênus é aspectada por Plutão). Seu charme de sedução não encontra melhor maneira de se expressar do que nos sussurros íntimos e nas carícias de amor. Vênus na 8ª tem um jeito de receber e responder aos outros que os relaxa fazendo com que os parceiros se sintam bastante seguros para perder suas inibições e restrições. Neste sentido, quem tem Vênus na casa natural de Escorpião, inocentemente ou não, incita os outros a darem a eles. Os corações são abertos, os segredos expostos e contas bancárias registradas em seu nome.

Há também o amor pelo que é misterioso e esotérico e um desejo de sondar tudo o que está escondido ou é sutil. Como se tudo o que se encontrasse nesse nível os fizesse mais completos. (As sessões espíritas estão provavelmente apinhadas de pessoas com Vênus na 8ª Casa contactando seus entes queridos que já partiram, estejam onde estiverem.)

Touro na cúspide ou contido na 8ª Casa tem jeito para lidar com dinheiro e fazer negócios. Normalmente, há ganhos financeiros concretos através do casamento. O sexo poderia ser usado para manipular ou enredar os outros. Libra na 8ª Casa traz a beleza interior para fora. Existe uma necessidade natural de se relacionar intimamente com os outros e de guardar e valorizar tudo o que os outros têm para dar. Tanto Libra como Touro nesta casa dão um sexto sentido a relacionamentos que os capacitam a usar o tato e o tempo com muita vantagem.

Vênus na 9ª Casa

Para muitos de nós, sentar e contemplar o significado e o propósito da existência propicia uma grande dor de cabeça. Mas, em vez de ficar brigando eternamente com problemas filosóficos e religiosos, quem tem Vênus na 9ª Casa consegue em geral mais felicidade, paz e bem-estar de seus sistemas religiosos. De algum modo, não seria certo para um Vênus na 9ª projetar algo ruim em Deus: aos olhos de Vênus, somente o que é correto, justo e equitativo merece ser adorado. Se o Deus das pessoas com esta posição consegue corresponder a expectativas tão elevadas é mostrado pelos aspectos que Vênus recebe e por outros posicionamentos na 9ª Casa. (Por exemplo, o brilhante, influente e atormentado filósofo alemão Nietzsche tinha Vênus na 9ª Casa, *porém* Leão na cúspide da 9ª e seu regente, o Sol, oposto a Plutão e em quadratura com Saturno.)

Normalmente, existe gosto por viagens e aventuras, e a promessa de experiências benéficas e agradáveis a serem vividas através delas. Possuindo uma maneira natural de apreciar e uma fascinação pela diversidade da vida expressa pelos costumes das diferentes culturas, podem se apaixonar por um país que não seja o seu, adotando seus gostos e modos. Alguns possivelmente venham a se casar com um estrangeiro ou com uma pessoa conhecida durante as férias ou em outro lugar. Este também é um bom posicionamento para professores e educadores, que conseguirão comunicar o amor que têm pelas matérias a seus alunos. Vênus na 9ª Casa entusiasma-se fácil e graciosamente por coisas que acham que valem a pena. Escritores e artistas com este posicionamento partilham invariavelmente desta filosofia de vida através de suas criações. Dentre os nascidos com Vênus na 9ª está o escritor de aventuras Jack London, o controvertido autor Norman Mailer, e o profundamente lírico Thomas Mann.

Os relacionamentos entre sogros (as), genros e noras costumam ser favorecidos se Vênus está bem aspectada na 9ª Casa. Se entendemos um planeta numa casa como indicando a maneira como deveríamos encarar os

assuntos dessa casa, então Vênus nesta posição sugere que essas pessoas podem ser tratadas com tato e diplomacia.

Touro na 9ª Casa provavelmente procura alguma justificativa prática para as crenças filosóficas e necessita de uma filosofia que atue na vida do dia-a-dia. Por causa do desconforto muitas vezes advindo de estar longe do lar familiar vai haver uma boa razão para viagens. Libra na 9ª Casa tem um forte senso de justiça e lealdade, e pode querer uma filosofia que tenha como premissa maior o amor ao próximo ou que queira tornar a vida da humanidade igual a seus altos ideais. Quem tem Libra na 9ª também pode ser fatalmente atraído por pessoas com sotaque estrangeiro.

Vênus na 10ª Casa (Touro e Libra no Meio-do-Céu)

Se entendemos a 10ª Casa como sendo a maneira pela qual queremos aparecer aos outros, então Vênus nesta posição não vai sair de casa toda mal^aarrumada (ou sem o seu sempre confiável cinturão). Quem tem esse posicionamento quer ser notado por sua beleza, gosto, graça ou classe. As profissões são escolhidas para favorecer a oportunidade de se mostrarem bonitos ou exibir seus belos traços: o campo artístico, o *show-business*, o serviço diplomático, o mundo da moda etc. Dois exemplos de Vênus na 10ª no campo artístico são Jack Nicholson, que se tornou uma espécie de símbolo sexual masculino de meia-idade, com a reputação de saber se divertir, e Brooke Shields, a garotinha que estreou retratando o comportamento com um nome apropriado para o veículo venusiano, *Pretty Baby*. Não importa qual a carreira escolhida: Vênus na 10ª necessita e deseja uma situação de trabalho harmoniosa fazendo algo que a valorize, com pessoas de que gosta. Aspectos de Vênus podem mostrar outras partes do caráter que fazem com que a realização desses desejos seja ainda mais difícil.

Vênus na 10ª Casa indica laços afetivos íntimos e carinhosos com a mãe, embora possa haver algumas dificuldades. Se Vênus é projetada na mãe, esta é vivida como aquela que tem o monopólio do poder, do gosto e da classe sexual. A menininha que tem esse posicionamento pode sentir-se inadequada ou sem jeito junto a uma mãe desse tipo, ou torná-la uma rival com a qual compete por atenção. O menino pode ser tão receptivo à sexualidade da mãe, como ele é para suas qualidades maternas. A mãe então se toma a imagem da amada, e as outras mulheres terão de competir com ela.

Touro no Meio-do-Céu ou na 10ª Casa tende a gostar de mostrar externamente *status* e poder. Podem ser possessivos quanto à sua posição e autoridade demonstrando grande determinação no desempenho de uma carreira uma vez que tenham conseguido começar. Nos mapas que tenho visto com este signo no Meio-do-Céu, há pessoas trabalhando como paisagistas, arquitetos, construtores e também como massagistas e terapeutas.

Quem tem Libra na 10ª Casa ou no Meio-do-Céu muitas vezes trabalha melhor em sociedade ou juntando esforços com outras pessoas. Eles têm muito a oferecer em qualquer serviço, mas podem ser extremamente exigentes com os outros para executarem a tarefa tão bem quanto eles em

termos de precisão e dedicação. Este signo aparece no Meio-do-Céu no mapa de certos diplomatas, advogados e políticos que tive a oportunidade de analisar, bem como nos de pessoas que trabalham com artes, beleza e moda. Quem tem Libra nessa casa geralmente é sensível à forma pela qual os outros poderiam ajudá-los no futuro em suas próprias ambições sociais e de carreira.

Vênus na 11ª Casa

A oposição do planeta por casa mostra como a pessoa pode enfrentar melhor a vida nesta área. Quem tem Vênus na 11ª Casa deveria pois encorajar e desenvolver uma inclinação natural para unir e cooperar com os outros em amizades e grupos.

Eles têm a capacidade de influenciar positivamente qualquer grupo, e recebem o mesmo em troca, embora aspectos em Vênus mostrem se haverá outros impedimentos para que isso aconteça. Normalmente existe uma disposição para a vida social e os encontros culturais. Se Vênus está mal aspectada por Júpiter ou Netuno, energia demais pode ser dissipada nas situações sociais e é requerida uma maior discriminação.

A imagem do amado e daquilo que é lindo podem ser projetados; num amigo ou num grupo. Algumas pessoas com Vênus na 11ª Casa só se sentem belas quando vistas e aceitas pelo grupo ou pela multidão *certos*. Pode haver uma tendência para avanços sociais pessoais, através da escolha de grupos ou de amigos que sejam úteis para atingir metas e objetivos na vida. Ao contrário de Netuno, Vênus não usa seu cinturão em vão.

Para outros, no entanto, há interesse nesses grupos ou organizações que se propõem a melhorar ou fazer progredir na vida de alguma maneira. Vênus na 11ª Casa dá e espera um padrão muito elevado de amizades ou de envolvimento em grupos e pode ficar desapontada se os outros não partilham ou compartilham desses ideais. Às vezes, traços de rivalidade e competitividade podem surgir com amigos ou nos grupos.

Touro na cúspide da 11ª ou contido nesta casa poderia apegar-se demais a amigos e exibir uma superdependência que é sufocante para os outros. Sua tendência é ser leal, e, uma vez confirmada a amizade, ela dura muito tempo. Ganha-se um sentido de segurança através dos amigos e de qualquer grupo ao qual possam pertencer. Os serviços oferecidos são, em geral, de natureza prática.

Libra na 11ª adora divertir e ser divertido pelos outros. Eles ficam ligados a amigos com quem possam partilhar os mesmos gostos e com os quais tenham algum contato intelectual. Ao contrário de Touro nesta posição eles são mais cuidadosos em permitir a outros o mesmo espaço que querem para si mesmos. Uma amizade pode se tornar um romance e vice-versa. Tanto Libra nesta posição quanto Vênus na 11ª pode se apaixonar por alguém que conheceu num grupo ou que lhes foi apresentado por um amigo.

Vênus na 12ª Casa

Conforme o mito grego, Afrodite teve um começo de vida inusitado. Saturno castrou seu pai, Urano, e arremessou o falo ao mar. Os genitais decepados flutuaram nas águas e produziram uma espuma branca da qual surgiu Afrodite. Primeiro, parece-nos muito estranho que a deusa da beleza e do amor tenha nascido do resultado de tão macabro e vil conflito, mas esta é a face de Vênus que se evidencia na 12ª Casa. Muitas vezes é através da dor, dos ferimentos, do sofrimento e da perda que crescemos e nos tornamos mais bonitos, ternos, ponderados e amorosos.

Navegando pela 12ª Casa está a necessidade de transcender a separação e de emergir com algo maior que o *self*. Vênus nesta casa sugere um amor abandonado, um *self* deixado à mercê de algo ilimitado e divino (Platão disse que "o amor é a procura do todo"). Vênus, na 12ª Casa anseia por um imensurável e indefinível tipo de beleza, algo que ofereça realização total ou talvez a lembrança de uma bem-aventurança distante, no passado.

Tentando acalmar esta sede pela procura de um tipo de amor e beleza com outras pessoas, quem tem Vênus na 12ª anseia por entregar-se a um amante como se fosse um deus ou uma deusa. Além de ter muito a solicitar dos outros, algo muito profundo dentro deles ainda insiste em que a adoração de uma só pessoa não é o suficiente. Com Vênus na 12ª Casa, é necessário um amor que não conheça limites. Roberto Assagioli, o fundador da Psicossíntese, disse algo que poderia fazer uma Vênus na 12ª sair deste dilema: "Se você gosta de tudo, você continua livre."¹ Neste caso, se você perde alguém ou não é a oportunidade certa para ter aquilo que ama, existe sempre outra coisa qualquer com que possa se alegrar. Talvez seja esta a tarefa de Vênus na casa natural de Netuno e Peixes — amar tudo.

Vênus na 12ª também sugere o amor a tudo o que é sutil, oculto, intangível ou difícil de conseguir. Passar uma tarde chuvosa ouvindo Debussy (Vênus em Leão na 12ª) lhe dará uma idéia de algo da natureza deste posicionamento. Alguns literalmente se apaixonam por uma pessoa que não é livre e, na verdadeira acepção da 12ª Casa, esse relacionamento deverá ser mantido em segredo, vivido com restrições ou, no pior dos casos, abandonado. (Na 12ª Casa, Vênus adora fazer sacrifícios por amor.) Vênus na 12ª também mostra amor por aquilo que as pessoas rejeitam; amor pelos desabrigados e menos favorecidos, pelos aleijados e os criminosos que, na verdade, têm um coração de ouro e são pessoas que ninguém entende etc.

Em nível mais mundano, Vênus nesta casa favorece a associação com instituições. Alguns podem trabalhar em galerias de arte ou museus, enquanto outros administram os menos afortunados em hospitais. Em dois casos de Vênus na 12ª que verifiquei, um deles trabalhava com terapia artística e outro com terapia dramática (um com as mãos e outro com o corpo todo) ajudando pessoas a se recuperarem de profundos abalos nervosos. Em outro caso, fiz o mapa de uma mulher com Vênus na 12ª Casa que disse que os três anos que passou se recuperando numa instituição para doentes mentais foram os mais felizes de sua vida. Por vezes, dentro do confinamento das paredes de uma prisão, as pessoas descobrem seu talento para

pintar, escrever ou esculpir. Vênus na 12ª também pode trabalhar "atrás dos panos", desenhando figurinos ou cenários, ou então fazendo a maquiagem dos personagens.

Qualquer energia na 12ª Casa está em equilíbrio - a forma pela qual usamos este princípio pode determinar o grau de alegria ou de tristeza que vamos ter na vida. Se Touro se encontra na cúspide da 12ª Casa, ser materialista ou teimoso demais pode causar problemas, mas falta de praticidade ou um senso comum muito terra a terra também poderia ser um defeito trágico. Libra na 12ª Casa sugere que uma supersensibilidade para com outras pessoas pode trazer aborrecimentos, porém não tomar em consideração as necessidades e os pontos de vista dos outros também é um perigo. Se Touro na 12ª Casa pode aprender rapidamente quando segurar e quando largar no momento exato, uma importante lição de vida pode ser aprendida. Da mesma maneira, Libra na 12ª Casa tem necessidade de aprender a amar e de incluir os outros e ao mesmo tempo manter suas emoções equilibradas e um pouco de espaço para si mesmos.

MARTE E ÁRIES ATRAVÉS DAS CASAS

O planeta Marte é associado ao deus romano de igual nome e ao deus grego Ares. Na Grécia, Ares, o deus da guerra, era visto com terror e geralmente ninguém gostava dele por causa de sua disposição furiosa e intratável. A história começa com Hera, que se sentiu ultrajada por seu marido Zeus ter feito Atena nascer sozinha (ela pulou de sua cabeça já crescida); então, Hera gerou e fez nascer Ares sem recorrer a ele. Neste sentido, Ares (Marte) nasceu da raiva e do despeito, a imagem da fúria e da raiva de sua mãe. Nas batalhas, ele era acompanhado por seus escudeiros Deimos (o Medo), Fobos (o Temor) e Éris (a Discórdia). Não era um grupo muito bonito. Ao contrário do que se poderia esperar, ele nem sempre era vitorioso nas batalhas e muitas vezes parecia até um tolo. Quando Atena, sem nenhum esforço, o derrubou com uma pedrada, Ares, machucado, caiu desajeitadamente por terra gritando e chorando como dez mil homens. Dois simples mortais conseguiram capturá-lo e mantê-lo preso dentro de uma garrafa durante treze meses (mais ou menos da mesma maneira que nós nos fechamos como "garrafas arrolhadas", ou reprimimos nossa raiva). Ares não era ridículo só na batalha; era tão ruim ou pior no amor. Quando seduziu Afrodite, foi surpreendido no ato e preso numa rede feita pelo marido dela, Hefesto. Convidados para assistir ao espetáculo, os outros deuses vieram gozar e rir dos apuros de Ares. (Se os gregos falassem iídiche teriam chamado Ares de "klutz".)

Mas, ao contrário, o deus romano Marte era respeitado e honrado, e assumiu uma posição bem mais elevada no panteão do que o grande deus Júpiter. Os romanos veneravam Marte não só como deus da guerra, mas também como deus da vegetação e da fertilidade, o deus da primavera. A raiz latina de seu nome é associada com *mar* ou *mas*, palavras que significam "brilhar", e descrevem a força geradora. Ele era chamado *Mar Gradivus*, do latim *grandiri* — crescer, tornar-se grande. Nesta época, ele era acompanhado por seus escudeiros Honos (a Honra) e Virtus (a Virtude).

A desaprovação de Ares pelos gregos como grosseiro e bruto, bem como a reverência romana a Marte como honrado e virtuoso indicam dois aspectos de agressão: um deles é aquele que deploramos; o outro é aquele que não podemos desconhecer se queremos sobreviver e crescer. Marte pode representar a força bruta, a raiva cega, a impetuosidade e um estouvamento que nos faz parecer bobos, mas pode também ser entendido como um tipo de agressão saudável — o impulso positivo para compreender e dominar o mundo exterior. Agressão saudável e o anseio da matéria viva para se expressar, o poder que impele a semente a germinar. Um Marte positivo nos capacita a conquistar independência, nos dá a habilidade de ficar de pé nos dois pés e fazer escolhas autodirecionadas. Um Marte saudável nos dá ímpeto para aprender novidades e é a verdadeira base para a realização na vida (*agarramos* uma oportunidade, *atacamos* um problema, e *dominamos* uma dificuldade).

A posição de casa de Marte indica onde uma ou ambas estas formas de agressão e dogmatismo vão operar. A distinção entre elas pode nem sempre ser muito clara: a criança que se rebela raivosamente contra a autoridade está sendo agressiva mas também está manifestando sua ânsia de independência que é vital e necessária para seu crescimento. Por casa, Marte mostra onde temos necessidade de atacar a vida, correr riscos, ousar e afirmar nossa iniciativa, nossa liberdade e independência. É também a área da vida em que estamos mais propensos à beligerância, a uma ultra-estimulação apaixonada, a acidentes, competitividade forte demais, violência e uma insaciável ânsia de poder. Se Marte está "aprisionado" numa casa isso pode dar vazão a um sentimento de infelicidade, desencorajamento e conseqüente depressão via esta esfera de experiência. Também podemos provocar a raiva de outros neste domínio.

Áries na cúspide de uma casa ou contido nela é semelhante a Marte numa casa. A pessoa deve enfrentar esta área de vida com coragem e vigor a fim de fazer desabrochar suas próprias potencialidades e realizar seu plano de vida. Se estamos deprimidos ou mal psicologicamente, podemos tentar desviar nossa atenção para a casa que tenha Áries na cúspide, de forma a "pôr as coisas para andar novamente".

Haverá uma relação entre a casa que tem Áries na cúspide (ou contida nela) e a casa contendo Marte. Por exemplo, se Marte está na 12ª Casa e Áries na cúspide da 10ª, a pessoa tem condições de desenvolver suas potencialidades e poder através de uma carreira (Áries na 10ª) que envolve trabalho dentro de uma instituição (Marte regente de Áries na 12ª).

Os livros mais antigos de astrologia indicam Marte como co-regente de Escorpião; portanto, qualquer casa que contenha Escorpião pode ser influenciada pelo posicionamento de Marte no mapa. Pessoalmente, acho Plutão bem mais apropriado como único regente de Escorpião.

Marte na 1ª Casa

De acordo com o mito, Ares (Marte) saltou já crescido do corpo da ultrajada Hera. Da mesma maneira, quem tem Marte nesta posição pode

achar que suas raivas, fúrias e ações precipitadas saltam para fora antes mesmo que qualquer coisa possa ser feita para detê-las. Na pior das hipóteses, eles podem ficar impacientes e furiosos com o mínimo obstáculo que bloqueie seus caminhos e mostrar uma constante necessidade de provar seus poderes. Antes de transformar seus próprios corpos em campos de batalha ou dar vazão à própria agressividade contra o primeiro que lhes passar pela frente, eles se beneficiam com algum tipo de exercício físico praticado regularmente ou com a prática de algum esporte competitivo. Disciplinas como o tai-chi, a ioga, o karatê ou qualquer outra terapia corporal (que permita e que trabalhe criativamente com a descarga catártica da raiva e da tensão) também são recomendadas.

O melhor de quem tem Marte na 1 - é que se trata de pessoas autênticas, espontâneas e revitalizantes. Sem parecerem bruscas ou rudes demais, elas podem ser honestas e confiam em si mesmas, tendo a coragem de respeitar suas próprias prioridades em vez de ficar fazendo o papel dos outros. Elas conseguem enfrentar a vida de cabeça erguida. Em vez de ficar esperando as coisas acontecerem, pessoas com este posicionamento tendem a tomar a iniciativa.

Marte na 1ª Casa é mais notado quando está num signo de Fogo, mas mesmo num signo de Água, como Câncer e Peixes, vai evidenciar uma presença forte quer falem quer se mantenham calados. Se pessoas com este posicionamento parecem tímidas ou desconfiadas então os outros aspectos do mapa estão impingindo suas impressões sobre ele e devem ser examinadas. Em alguns casos, eles têm de ser lembrados de que é permitido lutar pelo que querem na vida em vez de manipular às escondidas os outros para lhes darem o que desejam.

A necessidade de serem os donos de seu próprio destino é normalmente forte e eles vão enfrentar todo tipo de acidente para satisfazer seus desejos. O duque de Windsor, que abdicou da coroa para casar com a mulher que ele amou, nasceu com Marte em Áries na 1ª. Ernest Hemingway obcecado por provar ao mundo que ele era a epítome do "verdadeiro homem", tinha Marte em Virgem na 1ª. Outro bom exemplo deste posicionamento é o existencialista francês, o escritor Jean-Paul Sartre nascido com Marte em Escorpião na 1ª Casa. Ele baseou todo o seu acesso ao mundo (1ª) na premissa de que somos inteiramente responsáveis por nossas próprias vidas — não só por nossas ações mas também por nossas falhas ao agir. Para ele, apenas o indivíduo foi o criador e nada no mundo tem significado exceto em termos de como alguém o organizou.

Marte na 1ª Casa tem necessidade de uma boa dose de estamina, de força, de luta e independência mesmo, bem no começo da vida.

Marte na 2ª Casa

Se entendemos um planeta numa casa para definir a maneira pela qual uma pessoa pode enfrentar da melhor maneira possível esta área da vida a fim de fazer desabrochar sua potencialidade, então Marte na 2ª pede

agressividade, ações dogmáticas e audaciosas visando conseguir dinheiro e posses. É possível que essas pessoas tenham que correr riscos e necessitem de sorte para conseguir aquilo que querem tão desesperadamente. Infelizmente, esta qualidade de "vá buscar o que você quer" pode ser contraproducente se suas maneiras são rápidas demais, impacientes e abruptas. Tudo indica que Maquiavel nasceu com Marte na 2^a.

No entanto, em geral, este posicionamento indica uma natureza muito desejosa, com urgência, de aproveitar o mundo material e o reino dos sentidos. Enquanto Vênus na 2^a Casa acende seu charme e sedução para aumentar e induzir os outros a lhe dar o que ela quer, Marte nesta posição parte mais para a premissa de que "Eu quero o que quero e quero agora". Se quem tem Marte na 2^a Casa toma a iniciativa de perseguir aquilo que quer para si, ao atingir seu objetivo ele chega ao seu refrão favorito: "Me dá, me traga, compre para mim, leve-me." Ele também pode externar sua agressividade em objetos, quebrando um vaso valioso para deixar bem claro uma questão durante uma briga.

Uma nota mais positiva a respeito é que seus recursos interiores inatos caracterizam-se por coragem e iniciativa, e pessoas com esta posição podem ser primorosas em qualquer trabalho que requeira estas qualidades. Elas brigam e defendem aquilo a que dão valor, embora possam forçar o seu valor junto aos demais.

Para eles, dinheiro e posses são símbolos concretos de seu poder e força. Na verdade, podemos entender melhor estas pessoas se lembrarmos que elas estão basicamente tentando defender e afirmar sua existência individual, o fato de "estarem vivos" e a vitalidade (Marte), mostrando ao mundo com que eficiência saem para conseguir o que querem (2^a). (Mesmo assim, eu me manteria distante delas no primeiro dia da liquidação do Harrod's.)

Marte na 3^a Casa

Ao se defenderem do ambiente que as cerca (normalmente através de palavras, opiniões, conhecimentos ou pontos de vista), pessoas com Marte na 3^a Casa afirmam seu poder, vitalidade e existência. Embora muitos de nós tenhamos medo de dizer aquilo que realmente pensamos, isso é exatamente o que os que têm Marte na 3^a precisam fazer: se possível, é claro, com tato, o antídoto universal do mau Marte.

Alguns têm medo de que ser claro ou direto seja o mesmo que ser rude ou grosseiro demais. Como resultado, em vez de dizerem aquilo que realmente querem dizer, começam a fazer insinuações e a soltar suspiros imensos. Infelizmente, qualquer casa que tenha Marte parece ter uma espécie de tanque armazenador que só pode conter certa quantidade de pensamentos não expressos, sentimentos ou ações antes de explodir e fazer um belo estrago. Em última instância, com Marte na 3^a Casa é melhor dizer aquilo que se sente ou pensa e não ficar guardando isso por muito tempo.

Normalmente, há uma mente afiada e ativa, capaz de decisões rápidas. Um intelecto afiado, um vocabulário forte ou uma habilidade verbal cortante será armazenada como arma necessária para bloquear qualquer avanço. Embora algumas vezes quem tem Marte na 3ª Casa possa despejar seus pensamentos em cima dos outros, suas palavras também têm a capacidade de empurrar os outros para a ação. Então novamente eles levam muito tempo lutando com seus próprios pensamentos por terem desafiado os de outras pessoas. Podem atacar qualquer assunto de interesse com desvelo, e há um desejo natural de falar ou escrever a respeito de qualquer coisa que os desperte. Alguns podem até soltar fumaça escrevendo seus pensamentos e sentimentos. Uma boa forma de autoterapia pode ser escrever uma carta malcriada a alguém com quem estão furiosos, e depois rasgá-la.

Quem tem Marte na 3ª Casa encontra sua própria iniciativa e aprende a se impor constelando jogos de força na primeira infância. Por isso, este é um posicionamento marcante para conflitos com sogros, noras e genros, tios, tias e primos, professores e vizinhos. No entanto, quando surpreendidos fazendo algo que não deveriam, em vez de assumir a responsabilidade, clamam que foi o irmão ou a irmã, algo que leram ou que apareceu na televisão que lhes mostrou isso.

Por causa de um sistema nervoso muito ativo e forte, estas pessoas se esforçam para desenvolver até certo ponto um controle e um cuidado, principalmente em qualquer forma de jornada ou viagem. Marte na 3ª Casa pode também ter necessidade de "canalizar" o excesso de energia através de exercícios e esportes. Alguns acharão divertido brincar com o carro ou aprender mecânica como uma forma de relaxar.

O velho ditado diz: "Os pensamentos têm asas." Marte na 3ª é poderoso no plano mental e qualquer pensamento mais forte poderia afetar o ambiente, seja ele expresso diretamente ou não. Em certo sentido, a mente é como um instrumento ou uma ferramenta cortante que, usada da maneira correta, pode ser altamente eficiente ao cortar qualquer coisa, mas se usada de maneira incorreta pode ser perigosa e destrutiva tanto para si mesmos como para os outros. Sem ver os aspectos de Marte, a maneira pela qual este implemento será usado é apenas uma escolha da pessoa.

Marte na 4ª Casa (Áries no Fundo-do-Céu)

Qualquer coisa na 4ª Casa pode ser escondida da vista. Porém, mais cedo ou mais tarde, a ânsia de expressar o *self* latente de um Marte na 4ª Casa não consegue mais ficar reprimida. E, como tudo que fica muito tempo trancado no porão, pode não estar muito bonito nem ser muito lindo à hora que você for tirá-lo de lá. Este posicionamento sugere uma agressividade oculta e uma raiva que é preciso levar à superfície para ser analisada, reintegrada à personalidade e conscientemente dirigida para fins construtivos. À primeira vista, Marte pode parecer como uma fúria e uma raiva intensas, irrompendo vulcanicamente por toda parte, surpreendendo tanto a quem o está expelindo como a todos os que estão por perto. Uma vez

libertado este Marte, quem tem este posicionamento eventualmente cresce, torna-se mais apto e gracioso ao se expressar e aprecia tudo o que se passa dentro de si — tanto as partes desagradáveis, como as boas. Voltando ao Marte de 4ª Casa, como beber uma cerveja de boa marca, estimula partes que os outros planetas não alcançam. Uma espécie de vitalidade aquosa que não estava presente antes, penetra mais a vida.

Quando a maioria das pessoas volta para casa a fim de descansar depois de um duro dia de trabalho, eles apenas querem tirar os sapatos, preparar um drinque, levantar as pernas e ver televisão. Mas para quem tem Marte na 4ª, é depois de batido o ponto de saída que começa o seu dia. No lar e em sua vida pessoal eles são mais capazes de revelar maior ansiedade e empreendimento, isso para não mencionar seus traços de domínio e agressividade. A este respeito, são muito parecidos com uma criatura chamada de "peixe bravo". Este peixe guerreiro precisa de outros peixes nos quais descarregar sua agressividade. Se um par deles for isolado num tanque que não contenha outros peixes, o macho vai dirigir sua agressividade contra sua própria fêmea e criar sua prole. De maneira semelhante, quem tem Marte na 4ª Casa pode deslocar a raiva que sente latente dentro de si não nas outras pessoas mas nos inocentes que estão esperando por eles em casa. Bem-comportados e dóceis no trabalho, podem voltar para casa doidos por uma briga. No entanto, essa agressão pode ser desviada de outro modo: trabalhando no jardim, aumentando a área da casa, provocando alguém para que fique com raiva deles, caindo das escadas, e assim por diante.

O pai (ou o antepassado oculto) pode ser vivenciado como poderoso e dominador ou como implicante, briguento, potencial e sexualmente violento. Quem tem este posicionamento vai ter de lutar com o pai para conseguir seu próprio senso de autonomia e liberdade de expressão. É possível que não tenham sucesso nisso até que estabeleçam seu próprio lar, e, normalmente, existe uma forte ansiedade para fazê-lo. Muitas vezes eles descendem de um ambiente de "sobreviventes", e também possuem uma poderosa elasticidade — na verdade, só podem ser mantidos tranqüilos por algum tempo antes de voltarem a brigar.

Com Áries no Fundo-do-Céu ou na 4ª Casa, existe uma profunda necessidade de encontrar o *self* em seu próprio direito, em vez de confiar na tradição ou no padrão da família de origem. Quanto mais quem tem Marte ou Áries no nadir explore dentro de si mesmo, mais irá encontrar reservas de energia soltas e criatividade ansiando por uma saída intencional. Muitas vezes, e só mais tarde, na segunda metade de suas vidas, eles estarão bastante livres de laços e restrições para atingir inteiramente a pergunta: "Mas, afinal, o que *Eu* quero?"

Marte na 5ª Casa

A 5ª Casa é a casa do divertimento. E quando Marte brinca, não há dúvida de quem é o dono do pedaço. Seu espírito competitivo é muito grande, e se você construir um castelo maior e melhor do que o amiguinho

com Marte na 5ª Casa, cuide-se, porque vai sobrar para você. Quem foi que disse que não importa ganhar ou perder, e sim competir? Não foi ninguém com Marte na casa natural de Leão!

O mesmo se aplica à vida, ao amor e à criatividade. Não é suficiente só *fazer* algo; é preciso que seja feito dramaticamente e com todo o coração. Do lado positivo, há um entusiasmo e uma vitalidade naturais que marcam a individualidade em tudo aquilo que as pessoas com Marte na 5ª Casa empreendem. Elas podem não ser um novo Picasso, mas o quadro que pintam é muito especial — pelo menos para elas. E ninguém vai negar isso, se, mesmo que tenha sido por apenas alguns dias ou momentos, o ato de criar de dentro delas lhes deu uma maior segurança a respeito de si mesmas e aumentou seu senso de poder, identidade e vitalidade.

Há muitas vezes amor por esportes competitivos e façanhas que envolvam algo de audacioso, de arriscado ou um enérgico esforço físico. E, com o mesmo entusiasmo e espírito impulsivo, perseguem o maior esporte de todos, o jogo do amor e do romance. Eles não querem apenas marcar um ponto; contanto que quem tem Marte na 5ª Casa não assuste os outros com sua intensidade, tão logo as chamas do amor estejam extintas, se elas logo depois vão arder em outro local depende em grande parte dos aspectos e do posicionamento de Marte no signo.

Os filhos assimilam muito desta projeção de Marte. Seu entusiasmo inicial de formar uma família vai ser muito forte; porém, é possível que os embates diários e os sacrifícios necessários sejam bem menos atraentes. Como podem eles pintar quadros, ter aulas de tênis, fazer amor, ir ao teatro e ainda ter tempo de cuidar de crianças? Não é nem um pouco surpreendente que pessoas com este posicionamento tenham uma prole com traços de forte independência. As crianças precisam aprender rapidamente a se manifestarem sozinhas e a desenvolverem uma vontade forte para combater e competir com as solicitações de Marte na 5ª Casa de seus pais.

Marte na 6ª Casa

A possível manifestação de Marte na 6ª Casa pode ficar mais clara se compararmos e contrastarmos os modos como o grego Ares e o romano Marte enfrentariam os assuntos a ela pertinentes.

Primeiro, imagine Ares preparando um ataque a serviço da casa. Em dez minutos ele teria zumbido por todos os cômodos e por quase todos os cantos o mais rápido possível fazendo o que pode para não cair por cima de tudo. Seu dito poderia ser: "Qualquer serviço que tenha de ser feito, é melhor que seja feito rapidamente." Ou, depois de haver perdido mais uma batalha para sua irmã Atena, ele pode imediatamente sacar de sua raiva de 6ª Casa e furiosamente limpar o chão da cozinha, gritar com a empregada ou dar um chute no cachorro.

Ares teria se esfalfado. Além de ficar exausto, continuamente procurando uma e outra coisa, ele poderia atrair incidentes devido a estouvamentos ou discórdias internas.

Embora não seja igual a Ares, se ele guarda sua raiva é provável que sofra regularmente de dores de cabeça ou dirija essa agressão contra seu próprio corpo. (Com o planeta Marte na 6ª, sentimentos e impulsos são registrados de maneira muito forte no corpo e têm de achar alguma forma de expressão, caso contrário verifica-se um curto-circuito ou um fusível se queima.)

É claro que Ares seria o bacana do escritório. Sem conseguir tolerar alguém mandando nele, provavelmente mostraria uma tendência a passar por cima de colegas; por isso é preferível que ele tenha um trabalho independente.

Contrastando terrivelmente, o Marte romano lida com os assuntos da 6ª Casa de uma maneira muito diferente. Vendo cada pequena coisa que faz como um reflexo de quem ele é ficaria fastidiosamente orgulhoso em seu trabalho, atentando para os mínimos detalhes. Preocupado em conseguir independência e auto-suficiência nos assuntos diários ele saudaria a oportunidade de aprender novidades e teria grande satisfação em concluir obras que o desafiassem.

Embora possa tornar-se por vezes obsessivo a respeito do bom funcionamento do seu corpo, muita energia seria dirigida para manter e cuidar dele. Ele reconhece o corpo como veículo através do qual pode se expressar e provar seu poder, e é natural que queira mantê-lo em bom estado.

Lembrando um pouco sua face grega e devido à arraigada crença de que algo deve ser feito, o Marte romano (na 6ª) pode ter dificuldades e ser impaciente com colegas de trabalho, embora, em certas situações, um esforço conjunto tende a ser estimulante. Mas, em geral, Marte na 6ª gosta de comandar o espetáculo sozinho. Ele poderia, no entanto, brigar pelos direitos de seus trabalhadores ou proteger um colega que ele acha estar sendo maltratado. Marte na 6ª pode também proteger os direitos de grupos de animais.

Em geral, um Marte bem aspectado na 6ª Casa tende a agir como o Marte romano. Mas aspectos difíceis a Marte nesta casa (riscos vermelhos do Sol, de Júpiter, de Urano e especialmente de Plutão) podem manifestar-se com mais semelhança, pelo menos no começo, como o Ares grego.

Marte na 7ª Casa

Nesta casa, Marte mostra a área de vida na qual devemos ter ação e decisão. Na 7ª, isso dá vida a uma forte necessidade de definir a identidade e ganhar um sentido de poder através de relacionamentos com os outros. Vi muitas instâncias deste posicionamento em mapas de homens e mulheres jovens que correram acidentalmente para um casamento - muitas vezes inspirados pelo primeiro gosto da paixão sexual ou parcialmente motivados pelo desejo de escapar das restrições de um ambiente familiar difícil ou opressivo. Através do casamento acreditam que vão se achar em seu próprio direito. Na maioria das vezes, o que descobrem é que substituíram uma forma de tirania por outra. A atração sexual inicial pode desaparecer e o jogo de poderes continua.

Algumas pessoas com este posicionamento parecem tão fortes que assustam aos outros. Inversamente, elas podem ser atraentes a alguém com óbvias qualidades marcianas — o intrépido, honrado e dinâmico herói ou heroína que pode livrá-los do fardo de tomar suas próprias decisões na vida. Depois de algum tempo, eles podem tornar-se ressentidos e com raiva da maneira autoritária da outra pessoa, e tentar retomar o poder antes tão voluntariamente oferecido. Mas não é justo condenar Marte na 1ª só porque seus relacionamentos são repletos de brigas e altercações, embora algumas pessoas pareçam florescer bastante bem numa dieta de fogueirão. Existem muitos exemplos de Marte nesta casa que se manifestam em relacionamentos muito vivos e estimulantes onde os parceiros positivamente "partem para cima" do outro, mesmo permitindo que o companheiro mantenha sua liberdade pessoal. No entanto, eles correm o risco de levar esta agressão para além daqueles que lhes são chegados e caros e sem muita sutileza incitando outras pessoas à raiva, conjurando-os assim, com uma justificável desculpa, a descarregar a sua. Quem tem Marte na 7ª Casa também parece ter necessidade de uma constante afirmação de seu valor aos olhos de outras pessoas. No entanto, eles são capazes de ser os primeiros a se levantar e a defender os outros se acreditam que ele ou ela está sendo acusado(a) injustamente.

Marte na 8ª Casa

Quem tem Marte na 8ª Casa vive empenhado em empreendimentos associados nos quais dão e recebem tudo o que podem. Normalmente, há uma nuance sutil em Marte nesta casa, maior que em seus outros domínios, embora o pesadão Ares grego possa evidenciar sua característica impetuosidade entrando rapidamente em negócios financeiros mal concebidos. Algumas pessoas com Marte na 8ª Casa ganharão um senso de honra e virtude ficando ao lado de suas mais arraigadas crenças e tentando desafiar e converter outros a partilharem dos mesmos méritos. Outras, com Marte na 8ª, julgam o processo de se apropriar de valores e posses de outra pessoa muito mais gratificante e sedutor. Um aspecto difícil em Marte poderia indicar brigas com o parceiro de casamento sobre bens comuns, batalhas a respeito de legados e heranças, problemas com fiscais de impostos, e conflitos com sócios em negócios de lucro rápido, sendo assim aconselhável muita precaução nesta área.

Mas é numa arena mais íntima, a do quarto de dormir, que um Marte de 8ª Casa se expõe mais claramente. Sua paixão é forte mas a expressão sexual pode ser bem mais do que apenas um alívio para as tensões físicas acumuladas: para muitos, o sexo é uma competição, e Marte está firmemente determinado a ser o vencedor. Novamente, podemos entender melhor essas pessoas se lembrarmos que ao agir dessa maneira estão tentando afirmar e definir sua identidade e poder. O princípio do Sol nos distingue dos outros, mas temos que ter Marte para provar nossa opinião; e, na 8ª Casa, seja esta opinião dada ou recebida, Marte aqui gosta de sabê-lo. Pensando um pouco a este respeito, não é difícil chegar àquilo que há a mais no gosto sexual

particular de uma pessoa além daquilo que se vê nos olhos e, feliz ou infelizmente para alguns, Marte na 8ª Casa pode pôr para fora sua agressividade no quarto de dormir. Devido à culpa ou à ambivalência, Marte na 8ª Casa apela para seu segundo grito de batalha favorito: "Eles me obrigaram a fazê-lo", acusando outros de forçá-los a situações que de alguma forma ajudaram a tramar.

Encontrando isso nos outros ou através de seu próprio *self*, quem tem Marte na 8ª Casa muitas vezes descobre e tem de combater com emoções obscuras do cego desejo, da inveja, da avidez, do ciúme etc. A necessidade ou a habilidade de transmutar esses ardentes sentimentos em expressões mais construtivas depende em grande parte dos aspectos recebidos por Marte. Se Marte está mal aspectado por outros planetas é normalmente mais urgente que seu lado bruto e primordial seja canalizado de outras maneiras.

Às vezes existe um interesse fervoroso pelo esotérico e pelo oculto. Cuidados deveriam ser tomados com experiências ou explorações de mediunidade na natureza: correm o perigo de projetar sua própria raiva e agressão contra algo "de fora" e depois tentar provar a quantidade renegada como girando ao seu redor e perseguindo-o. No entanto, Marte não pode ser chamado de um esconderijo; na 8ª Casa ele tem uma espécie de habilidade quase detetivesca para provar sutil e persistentemente aquilo que está escondido ou é secreto. Se os que têm este posicionamento sentem algo errado ou convidativo numa pessoa ou numa situação importante, para o bem ou para o mal, eles não são facilmente capazes de deixar escapar em paz.

O Escorpião Dylan Thomas escreveu: "Não entre calmamente nesta boa noite." Na morte ou na transformação da natureza física ou psicológica, Marte na 8ª segue normalmente este conselho.

Marte na 9ª Casa

Nós podemos achar que existe aqui a possibilidade de respirar um pouco de ar fresco quando entramos nos domínios da 9ª — a casa da religião, da filosofia, das grandes viagens e da educação superior. Mas a história mostrou que em muitos acontecimentos este é o mais contundente e sangrento campo de batalha dentre todos.

Com Marte na 9ª, Deus não é apenas buscado, mas caçado. Quem tem este posicionamento normalmente persegue e tem crenças filosóficas e religiosas muito fortes. Acreditando que sua versão da verdade é a única, podem promovê-la e defendê-la com o zelo de um cruzado. E alguns até perguntarão por que não deveriam fazê-lo uma vez que ela é provavelmente formulada de tal maneira a apoiar e justificar seus mais profundos desejos e paixões na vida. Embora a imagem de Deus possa ser má e vingativa, Ele é provavelmente bastante casto em sua representação para entender e é indulgente em certas ocasiões em que eles têm de quebrar as suas regras. Para alguns com este posicionamento, Deus chega mesmo a aceitar assassinatos, raptos e pilhagens, contanto que tais coisas sejam feitas em Seu nome. Deste modo, algumas pessoas com Marte na 9ª são culpados de

deslocar a responsabilidade de seus próprios atos cruéis atribuindo-os a Deus. Em geral, antes de tomar qualquer atitude, eles gostam de ter a justificativa de uma lei maior que os apóie.

Outros até podem expressar este Marte na 9ª Casa tendo raiva do próprio Deus. Como Tevya em *Um violinista no telhado*, eles levantam os punhos para o céu ou vão mais longe e ficam ensinando a Deus como fazer as coisas.

Muitas vezes existe uma grande vontade de viajar, e, às vezes, eles "pegam o chapéu e se mandam" num impulso de momento. Uma mulher com Marte nesta casa pode desenvolver uma poderosa atração por homens estrangeiros, ou por alguém que se ofereça para ampliar seus horizontes de alguma maneira. Assim também pode haver paixão por uma certa cultura.

Marte na 9ª também influirá na esfera da educação superior. Um enorme conhecimento de um ou dois assuntos dá-lhes um sentido de poder e autoridade. Marte pode ser projetado numa instituição de ensino superior ou num certo professor com o qual vão se indispor e brigar.

A carreira que oferece a oportunidade de pregar — tal como escrever, ensinar, publicar ou serem ministros de Deus — vai atrair os que têm Marte nesta casa. Os Gauquelin encontraram Marte proeminente na 9ª em mapas de campeões esportivos, altos executivos, líderes militares e médicos.

Finalmente, num nível mais mundano, Marte pode descrever algo a respeito dos relacionamentos com parentes próximos. Este, como a proverbial sogra, fala por si só.

Marte na 10ª Casa (Áries no Meio-do-Céu)

Marte na 10ª Casa é um dos mais ambiciosos de todos os posicionamentos encontrados. Ele tem uma necessidade de ser visto como poderoso, forte e pretensioso, e é possível que seja escolhida uma carreira que realce essas qualidades. Quem tem este posicionamento quer ser lembrado como alguém digno de atenção — honrado, se possível, mas só se não houver outro jeito. Exemplos de Marte na 10ª Casa incluem Tracy Austin, a jogadora americana de tênis com Marte em Leão na 10ª Casa regendo Áries na cúspide da 6ª, claro posicionamento para alguém estimado por suas proezas atléticas; e Roman Polansky, com Marte em Libra na 10ª, mais conhecido por seus malfadados relacionamentos do que por seu talento criativo. Em alguns casos, a ambição de Marte transforma-se numa subida para o alto ou numa situação em que os meios justificam os fins: John Mitchell, do gabinete de Nixon, um dos indiciados no caso Watergate, tem Marte em Gêmeos (o signo da comunicação) nesta casa.

Se a 10ª Casa é tomada pela mãe (ou pelo parente responsável), os princípios arquetípicos simbolizados por Marte deverão passar de alguma maneira entre ela e o rebento que tem esse posicionamento. Visto sob um ângulo positivo, a mãe poderia ter sido vivida como dominadora e poderosa, moldando desse modo o filho como um ser forte no mundo. Posicionamentos difíceis a Marte, no entanto, sugerem uma relação mais turbulenta. A mãe

pode ter sido vista como eficiente e controvertida e, por isso, a criança pode ter crescido repugnando seu poder e temendo sua fúria. Mais tarde na vida, a maneira pela qual a pessoa se relaciona com o mundo vai ser influenciada pelas primeiras experiências que teve com a mãe. O mundo é visto como um lugar no qual é preciso lutar para ficar, ou uma posição de autonomia é procurada para não limitar-se mais a esse papel subserviente. Em algum estágio da vida, as crianças com este posicionamento poderão ter que brigar com a mãe para se livrarem de seu controle. Alguns chegam ao ponto de inverter os papéis e acabam mandando na vida de suas mães. Problemas com superiores e autoridades em geral são patentes com Marte na 10ª Casa. Áries no Meio-do-Céu ou na 10ª Casa é semelhante a Marte nesta posição. Nesse caso, a casa em que Marte se encontra revelará mais a respeito dos tipos de qualidades que a pessoa mostra ao público. Recomenda-se um trabalho que permita ter iniciativa, liderança e um bom grau de autonomia.

Marte na 11ª Casa

Na 11ª Casa, uma ativa participação com amigos, grupos e organizações cria vazão para a paixão, a energia e afirmação de Marte. Os aspectos a Marte nesta casa, portanto, revelarão somente o tanto que esses envolvimento são bem-vindos.

Marte, a essência da iniciativa pessoal fica curiosamente posicionado na 11ª Casa, a casa do pensamento grupai. Enquanto um Marte na 11ª Casa pode enaltecer a retórica do trabalho em equipe e a cooperação até ficar com a cara vermelha, muitas vezes ele tem sérias dificuldades em ajustar ou compromissar suas próprias idéias fortes com a opinião dos outros. Enquanto a amistosa Vênus une e harmoniza sem maiores problemas em nome da paz e do amor, Marte preocupa-se em *impor seus modos* a despeito de tudo. Bom velho Marte, doido por uma briga, como sempre, e, neste caso, escolhendo uma das casas mais apropriadas para encontrá-la.

Marte na 11ª Casa representa um dilema inerente a todos nós. Por natureza, somos seres sociais (11ª) e ainda assim temos um forte sentimento que tem necessidade de impor nossa identidade como indivíduos autônomos (Marte). Formamos grupos com base em interesses, ideais e ansiedades comuns, mas é justamente nesses grupos, em que há uma maior identificação entre seus membros, que aparecem as mais amargas disputas. (A Igreja cristã em seus primórdios, por exemplo.) Tão logo ficamos intimamente identificados, nossa autonomia é ameaçada e temos necessidade de saltar fora, de nos diferenciarmos e quebrar os vínculos naturalmente. E Marte, escolado na arte da agressão e da auto-afirmação, é justamente o homem certo para essa finalidade. Afinal, o truque de Marte na 11ª é unir-se aos outros num propósito comum, sem perder sua individualidade.

Marte na 11ª Casa sabe também interpretar outros papéis. Quem tem este posicionamento, muitas vezes tem habilidade para levar um grupo à ação. Inversamente, sendo membro de um grupo ou de uma multidão, isso

pode dar a Marte a justificativa exata e necessária para fazer algo que nunca se permitiria fazer por si só. Nesse sentido, Marte na 11ª pode deslocar a responsabilidade pessoal para o grupo. Quem tem Marte nesta casa pode abraçar uma causa que, julga, vai melhorar a sociedade de alguma maneira ou defender os pobres. É preciso tomar cuidado para que esta cruzada não seja feita de modo tão beligerante que faça mais mal do que bem.

As possíveis interpretações de Marte em relação a grupos também se aplicam a amizades pessoais. Marte pode ser o primeiro a correr em defesa de um amigo, mas em nome da autonomia ele também pode ser o primeiro a atacar ou a romper com essa mesma pessoa. Algumas pessoas com esse posicionamento podem tentar dirigir e acompanhar exageradamente a vida de seus amigos, enquanto outras acusarão os amigos de tentar manipulá-las e comandá-las. Outros exemplos parecidos aos efeitos de Marte nesta casa foram vistos na discussão geral da 11ª Casa, na 2ª Parte deste livro; o leitor pode rever este trecho na pág. 88.

Se bem aspectado, Marte na 11ª é normalmente bastante claro em realizar suas metas e objetivos de vida. Ocorrerão problemas se Júpiter ou particularmente Netuno obscurecerem o julgamento, influenciando Marte a anseios irrealis ou desperdiçando suas energias improdutivamente. Saturno e Plutão fazendo aspecto com Marte na 11ª Casa podem também colocar obstáculos que Marte terá de vencer à sua maneira.

Marte na 12ª Casa

Marte mostra-se muito maníaco e inconsistente na 12ª Casa. Às vezes, como acham os Gauquelin, ele fica girando aí como um pião; e em outras ele não está à vista. Como se isso não fosse o suficiente para confundir você, ele aparece aqui e ali escondido atrás de diversas máscaras. Não é muito de Marte ser evasivo — em alguns pontos ele é enganado por um truque ou dois de Netuno.

Na 12ª Casa, a agressividade natural de Marte por vezes pode ser mascarada como uma vaga e passiva insatisfação em relação à vida: nada parece certo, mas ele não consegue dizer o que está errado. Outras vezes, Marte sai num de seus disfarces favoritos de "incrível chato", queixando-se o tempo todo a respeito de tudo o que está errado, mas não fazendo nada de construtivo para melhorar. Depois de deixar todo mundo meio doido, ele milagrosamente salta fora assim que consegue fazer alguém despejar sua fúria sobre si. Marte na 12ª Casa pode negar conscientemente seu ódio e seu dogmatismo mas, mesmo assim, pode gostar de violência e ter sonhos ou fantasias de natureza destrutiva. Escondido em algum lugar de sua psique existe um dispositivo incendiário que pode se inflamar em súbitos episódios ou num comportamento incontrolável. Para complicar mais um pouco as coisas, Marte na 12ª Casa pode ser o tal a agitar ódios guardados nos que o rodeiam; ele acaba terminando algumas batalhas que nem são suas.

Marte tem necessidade de afirmar seu senso de poder e identidade pessoais: na 12ª isso se realiza às vezes até de forma paradoxal, além de sua

vontade, passando a outra pessoa ou a uma causa maior. Embora o estudo de esportistas de sucesso tenha mostrado que é nesta casa que Marte chega na frente e leva o ouro, não existe outro lugar em que Marte consiga se colocar graciosamente de lado pelos outros. A atitude de "primeiro eu" associada a este planeta pode ser substituída por um sentido de "primeiro você e eu te ajudo" ou "em vez de fazer isso só para mim, eu quero que você o faça para todos". Como isso soa nobre e, em geral o é, algumas vezes a abnegação da responsabilidade pessoal para servir a um propósito maior inspira conseqüências desastrosas. Adolf Eichmann, com Marte na 12ª Casa ajudado por Plutão na 1ª, é um desses casos. John DeLorean, o incansável executivo, aparentemente determinado a promover esquemas em grande escala, nasceu com Marte em Áries na 12ª.

O problema de Marte na 12ª Casa não é bem o de falta de briga, mas o fato de que as tropas estão voltadas para o lado errado. Em vez de usar suas energias para encarar a vida "de cabeça erguida", Marte nesta casa frequentemente inventa estratégias imensamente eficientes para sair de situações através de escapismos ou de comportamentos autodestrutivos. Não importa em que casa Marte se encontra; ele tem necessidade de sair e de ir buscar o que deseja. Na 12ª Casa, a meta desejada pode ser a dissolução e a transcendência dos limites e das fronteiras da vida. E como Vênus na 12ª nunca consegue amar o suficiente, Marte nessa casa sente que nunca consegue fazer o suficiente. De acordo com Lois Rodden no *The American Book of Charts* ("O livro americano de mapas"), o ator George Sanders (Marte em Câncer na 12ª) apareceu em noventa filmes, no espaço de trinta e seis anos, porém se suicidou porque estava chateado.

Quem tem Marte na 12ª pode beneficiar-se em investigar e interpretar ativamente o significado de seus sonhos. Como Marte na 4ª e na 8ª, há também a habilidade de tomar atitudes de modo meio encoberto ou por razões não muito óbvias para os outros. Algumas vezes, as instituições públicas podem fazer parte importante de suas vidas, embora a raiva e a hostilidade possa ser desencadeada sobre enfermeiras, guardas de prisões ou sobre algum pobre bibliotecário que não encontra o livro que está sendo procurado. Outros possíveis efeitos de Marte na 12ª Casa podem ser encontrados na discussão geral desta casa, na 2ª Parte deste livro.

JÚPITER E SAGITÁRIO ATRAVÉS DAS CASAS

O planeta Júpiter é associado com o deus romano do mesmo nome e o deus grego Zeus. Na mitologia grega, Zeus era o majestoso deus do céu, reinando sem limites de espaço. Residindo no éter superior do ar e no alto dos montes, Zeus era tomado por onisciente, um deus que via e sabia tudo. De sua alta perspectiva, ele olhava a vida na Terra e distribuía o bem e o mal, embora fosse tomado como compassivo e benevolente. Sua ronda diária incluía proteger os fracos e os inocentes, soltando raios sobre as aldeias para seu próprio bem, afastando catástrofes que poderiam acontecer no céu ou na Terra, e brigando com sua ciumenta esposa Hera, que acabava sempre cerceando suas atividades. De alguma maneira, porém, ele achava um jeito de conseguir espaço em sua atarefada agenda para um bom número de casos extraconjugais. Agindo sob o impulso do momento, e com um ardor igual a seis mil unidades de vitamina E por dia, ele corria entusiasticamente atrás de várias deusas, de mulheres mortais, e ocasionalmente de rapazinhos de pele delicada. Nem sempre tinha sucesso, mas nem por isso deixava de ter grande prazer em perseguir seus objetivos mutáveis, transformando-se num touro hoje, num cisne amanhã e numa chuva de ouro no dia seguinte. Ator consumado, adorava interpretar muitos papéis. Produzindo muitos filhos como resultado de tão intensa atividade, ele confiava a outras pessoas o trabalho de criá-los.

O problema é: como reunir tudo isso numa só casa? Não é necessário dizer que a casa do mapa onde se encontra Júpiter é uma área de vida na qual vamos ter muita necessidade de espaço a ser preenchido e explorado. É nesta posição que não estamos contentes com rotina e monotonia; pelo contrário, somos propulsionados a vivenciar a vida de maneira mais ampla e completa. Quer haja ou não uma Hera para nos limitar não somos necessariamente infelizes com aquilo que já temos nesse âmbito; só que sempre queremos mais, e sempre há mais um passo a ser dado. Júpiter sempre está mais interessado naquilo que pode se encontrar mais adiante do que na realidade que tem nas mãos.

Como é possível imaginar, os problemas da casa de Júpiter geralmente tendem a querer estender-se demais nesta área. Onde temos Júpiter no mapa, nunca sabemos o que é o bastante até que conhecemos o que é mais do que bastante. Além disso, Júpiter via a vida de tão alto que nem sempre examinava as coisas mais de perto, como deveria. Um aspecto difícil de Júpiter numa casa poderia indicar que tomamos uma atitude baseados em julgamentos ou perspectivas mal^ainterpretados, certamente como resultado de sermos otimistas ou muito entusiasmados a respeito de uma possibilidade. E como o deus promíscuo, esta pode ser a esfera em que semeamos a semente mais criativa, mas nem sempre é onde ficamos para esperar e vê-la crescer. Nós começamos algo, mas antes que tenhamos consciência do resultado, outra coisa já cativou a nossa atenção.

Não podemos esquecer o importante papel de Júpiter como guardião da lei e da religião e como nobre protetor do povo. A população rezava a ele pedindo proteção, ajuda, inspiração, benevolência e preservação. Sua presença numa casa nos faz felizes, positivos e ansiosos nesta área da vida como se com ele ali nos tornássemos fascinantes e protegidos. E quando acalentamos esses sentimentos positivos e boas vibrações não é de surpreender que sejamos normalmente bem-sucedidos na esfera de Júpiter. Há, no entanto, o perigo de podermos nos sentir frustrados quando acontece que o nosso grande entusiasmo calha de não ser tão maravilhoso quanto havíamos imaginado. Normalmente, entretanto, mesmo quando somos abandonados na casa de Júpiter, ainda assim ele nos faz cair de pé.

O planeta Júpiter representa o símbolo da capacidade da psique, e nós normalmente impregnamos de grande significação os acontecimentos e as experiências da casa em que Júpiter se encontra. Isso pode dar vida a histrionismos; é também através da casa de Júpiter que vislumbramos um padrão, uma ordem ou um significado mais amplo para a vida. Neste campo, procuramos leis e regras mais elevadas, nas quais a existência possa basear-se e pelas quais possa ser guiada. Conscientemente ou não, procuramos por Deus ou ansiamos por encontrar enquadrada na experiência "a Verdade" com V maiúsculo.

Júpiter era invocado como o Grande Preservador da vida e aquele que evitava guerras e pragas. Muitas vezes nossa própria sobrevivência pode depender de sermos capazes de atribuir um significado simbólico a algum acontecimento ou perceber seu significado numa perspectiva mais ampla. O psicólogo humanista Viktor Frankl confirmou esta função de Júpiter nele mesmo com base em suas experiências num campo de concentração. Quando preso em Auschwitz, ele pôde observar que aqueles que podiam conceber algum sentido de significação na agonia que estavam tendo que passar eram os mais capazes de sobreviver.

Embora os aspectos de Júpiter possam distorcer nossa clareza ou racionalidade de como vemos a "verdade", os negócios da casa em que este planeta se encontra nos oferecem a crença em algo maior, a esperança em algo melhor e o sentido de que a vida não é apenas uma coleção de meros acontecimentos mas tem uma intenção cheia de sentido e propósito. Quando

nossa fé na vida começa a faltar é olhando para os domínios de Júpiter que podemos renovar nossa inspiração para continuar.

Júpiter vai influenciar toda casa em que se encontre o signo de Sagitário. Do mesmo modo, o efeito de Sagitário numa casa confere o mesmo sentido que Júpiter tem numa casa.

Nos livros de astrologia mais antigos, Júpiter é considerado, junto com Netuno, o co-regente de Peixes. Por este motivo, Júpiter pode ter alguma relação com a casa em que o signo de Peixes se encontra. Eu, pessoalmente, acredito que Netuno desempenha muito bem seu papel de único regente de Peixes, sem precisar da ajuda de Júpiter.

Júpiter na 1ª Casa

Acompanhado de rufar de tambores e fanfarra, Júpiter na 1ª Casa entra em cena. O posicionamento por casa de Júpiter indica onde estamos abertos para inspirações mais altas. Quem tem Júpiter na 1ª Casa, a do *self*, é um filósofo natural que espera responder a algumas das "grandes" questões da existência. Em tudo que fazem têm a habilidade de inspirar e semear nova vida e interesse, atirando-se em algo com grande entusiasmo inicial. Às vezes são importantes pensadores sociais, educacionais ou religiosos, enquanto outros com este posicionamento jogam o lado mais esportivo de Júpiter, vivendo como aventureiros ou jogadores. Alguns fazem a moda, vestindo os últimos lançamentos e sendo vistos em todos os lugares em evidência. Há também os Júpiter amantes da natureza, que escalam montanhas para apreciar panoramas mais amplos. Para alguns, o mundo é o seu parque de diversões e eles andam de um lado para outro encontrando pessoas, compartilhando o que trazem e depois continuando suas andanças.

Se entendemos um planeta numa casa como indicando a melhor maneira de encontrar a vida nessa área, então quem tem Júpiter na 1ª Casa deveria tentar expandir-se em associação com o signo em que ele se encontra. Por exemplo, Júpiter em Peixes deveria explorar maneiras de abrir os sentimentos; Júpiter em Aquário cresce ao expandir seu conhecimento e Júpiter em Leão aumentando sua capacidade de auto-expressão. Por exemplo, o quase mítico e maior que a vida, o *superstar* Mick Jagger nasceu com Júpiter em Leão na 1ª. Irradiando seu ser através de sua música e sua expressão criativa (Júpiter na 1ª rege Sagitário interceptado na 5ª Casa, a da criatividade), ele enche vastas salas de espetáculos com sua presença marcante.

Enquanto Júpiter na 1ª Casa quer seguir adiante, mais rapidamente, e procura metas mais imediatas, aspectos de Júpiter podem indicar outras partes da personalidade que seguram a pessoa ou prejudicam o progresso. Provavelmente, é bem melhor para elas ver a vida como se fosse uma jornada, mesmo quando têm de entrar numa marcha mais lenta do que a que gostariam de adotar.

Em alguns casos, um inflado sentido de identidade é um dos perigos desse posicionamento. Acreditando de forma inata que têm muito de valor

expansivo e merecido a oferecer, há os que têm Júpiter na 1ª que não conseguem guardar nada. Uma opinião exagerada a respeito de si mesmos pode levá-los a se superar e ir além de suas capacidades. Às vezes, acontece uma maravilhosa visão ou inspiração, mas não existe concentração e disciplina suficientes para chegar a uma conclusão. Por quererem tanto livrar-se de qualquer restrição, eles podem ir pelo lado mais fácil quando o caminho começa a ficar mais duro.

Se Júpiter está bem aspectado, é provável que a atmosfera da primeira infância tenha sido condutiva ao crescimento e a um positivo autodesenvolvimento, aumentando sua criatividade e jovialidade. Às vezes indica viagens ou muitas mudanças de residência enquanto jovem. Uma vez que a tendência de Júpiter é inflar e expandir, o peso pode algumas vezes ser um problema para essas pessoas.

Júpiter na 2ª Casa

Quem tem Júpiter na 2ª Casa pode tentar expandir seus recursos e posses como maneira de conseguir mais alegria e preenchimento da vida. Levado a extremos, poderia significar o deus Mammon sendo adorado como o tudo e o fim da existência, ou um valor religioso outorgado ao sucesso monetário e material. Há os que tendem a encarar o dinheiro e as posses como um símbolo de seu próprio valor. Alguns objetos podem ser valorizados porque inspiram, comunicam ou simbolizam algo significativo para eles. O sistema de valores em geral (2ª) pode estar ligado a suas crenças filosóficas e religiosas (Júpiter). Alguns com este posicionamento percebem o toque de Deus em todas as manifestações da natureza, delineamentos dos modelos subjacentes e leis expressas no mundo.

O instinto de aquisição é elevado para os que têm Júpiter nesta casa e com tão fortes motivações que eles geralmente têm sucesso no campo material. No entanto, tudo o que é ganho é gasto tão depressa como veio. Embora normalmente generosos, aspectos tensos de Júpiter sugerem esbanjamento de dinheiro e posses, ou uma tendência a investir mal e impensadamente. Mas, se tiverem de cair de cara no chão, geralmente têm a habilidade de "levantar" dinheiro mais uma vez — justamente quando estão mais "por baixo e por fora", aparece uma oportunidade para salvá-los.

A 2ª Casa representa aquilo que constitui a segurança para nós. Com Júpiter nesta posição, a segurança pessoal poderia ser imaginada através da abundância no plano material; enquanto para outros com este posicionamento, segurança pode significar possuir maiores conhecimentos ou crenças religiosas. Paradoxalmente, alguns podem sentir-se mais seguros se souberem que a qualquer momento estão livres para se levantar e sair. Recursos inatos incluem um entusiasmo natural, habilidade para inspirar outras pessoas e capacidade de divulgar o significado prático da vida. O desejo é forte e essas pessoas normalmente tendem a acreditar que existem justificativas "mais elevadas" para terem aquilo que querem urgentemente. Por isso não se sentem culpados demais satisfazendo seus intermináveis

apetites. Dinheiro poderia ser ganho através de métodos jupiterianos, tais como ensinar, viajar, aplicar as leis, comércio de importação e exportação, expansão religiosa etc.

Júpiter na 3ª Casa

Na 3ª Casa, Júpiter tem muito a dizer. Na melhor das hipóteses, a energia e a inspiração que aparece em pensamentos ou palavras pode ser comunicada e canalizada para os outros, que são então "incendiados", estimulados e expandidos por aquilo que os que têm Júpiter nesta casa querem compartilhar ou tornaram acessível. Na pior das hipóteses, eles ficam falando sem parar, mais preocupados com a quantidade do que têm a dizer do que com a qualidade, fazendo uma pausa aqui e ali para saborear a maravilha do gênio de suas descobertas.

Júpiter na 3ª Casa também expande a mente. Uma vez que isso confere uma enorme abundância de pensamento sobre qualquer assunto ou uma mente que está literalmente em tudo, também confere uma sabedoria bastante grande para enquadrar qualquer pequeno acontecimento que ocorre à sua volta num enquadramento ou numa perspectiva bem mais amplos. Mesmo quando enfocados em algo específico, eles não perdem a idéia do que está acontecendo por trás disso e ao seu redor. Alguns podem ler um livro apressadamente pensando que quanto mais rápido acabem de ler esse livro mais cedo poderão ler o próximo. Por outro lado, outros acham que apenas uma sentença é o bastante para transportá-los numa jornada para outros mundos — eles nunca terminam o livro que estão lendo. Da mesma maneira, pode haver uma tendência para "ler demais" naquilo que outra pessoa fala ou diz, e acabam fazendo um monte Olimpo de um moinho.

Uma das principais preocupações de Júpiter é encontrar a maior realização. Na 3ª Casa, o conhecimento pode ser adorado como um Deus que lhes oferece sempre mais alegria e domínio sobre a vida, inclinando os que têm esse posicionamento a exibir uma necessidade quase insaciável para aprender. Algumas vezes esta posição é tomada como "o eterno estudante". Para eles, a vida é um imenso quebra-cabeças, e quanto mais peças conseguem encaixar umas nas outras, melhor. Cada vez que duas peças se encaixam, uma espécie de orgasmo mental é vivido. Alguns acham que têm de dar a volta ao mundo dezesseis vezes para conseguir algum conforto, enquanto outros aprendem mais cedo ou mais tarde que é suficiente e pode acontecer entre a porta de casa e a agência de viagens mais próxima.

Uma vez que quem tem Júpiter na 3ª é expandido pelo que quer que esteja à sua volta, este posicionamento normalmente indica um bom relacionamento com irmãos, vizinhos etc. Às vezes, há grande número de tios, cunhados, sogros etc. No entanto, aspectos difíceis de Júpiter podem manifestar uma forte rivalidade entre parentes ou a adoração como herói de um irmão mais velho ou de uma irmã, e um futuro desapontamento se o que se esperava dele era demais. Pessoas que viajaram ou trocaram de residência muitas vezes na infância e na adolescência também têm este

posicionamento de Júpiter. Em geral, a primeira escolaridade não é considerada muito chata, mas até bem-vinda como uma oportunidade para ampliar os horizontes além daquilo que a família já ofereceu. Escrever, ensinar, proferir palestras, estudar, viajar e o conhecimento de línguas deveriam ser encorajados.

Júpiter na 4ª Casa (Sagitário no Fundo-do-Céu)

Em primeiro lugar a escondida e insular 4ª Casa parece um domínio doentio para o deus dos céus, Júpiter. No entanto, fiel à sua natureza, ele consegue fazer uma vida até bastante confortável para si mesmo nesta esfera — contanto que sua vida caseira não o restrinja em demasia.

Já vi muitos mapas com Júpiter na 4ª nos quais as pessoas nasceram em famílias aristocráticas ou tinham alguns poucos antecessores conhecidos. Através da linha familiar paterna, há, às vezes, a influência de uma cultura estrangeira no sangue. Mas mesmo que não se possam proclamar descendentes de Luís XVI, do último Czar da Rússia ou do rei dos ciganos, eles herdaram uma natureza religiosa, filosófica ou ambulante pelo seu ambiente ou pelas condições de sua primeira infância. Como o gênio da garrafa, residindo profundamente dentro daqueles que têm Júpiter na 4ª está um poderoso e expansivo espírito esperando para ser libertado.

Eles conseguem investir grande quantidade de energia em estabelecer o lar de seus sonhos, mas fariam melhor em verificar se há bastante lugar para satisfazer sua necessidade de espaço. Muitas vezes beneficiam-se em não viver dentro de cidades muito populosas e em espaços mais naturais e abertos do interior, onde a vista não é obstruída. (Eu sempre os imagino morando num rancho campestre.) Alguns podem viajar de país para país procurando seu lar espiritual. Em vez de ansiarem por reconhecimento público ou profissional, podem se dedicar ao trabalho da alma e ao crescimento interior. Uma mulher que conheço com Júpiter em Sagitário na 4ª Casa é um bom exemplo para este posicionamento. Nascida num lar aristocrático e *lady* por nascimento, ela hoje vive numa comunidade espiritualista no Canadá. Primeiro, presa entre os valores de sua família e aqueles pregados por seu guru, ela dividia-se entre chás em festas da aristocracia e a lavagem de panelas na comunidade do guru. Porém, mais tarde ela percebeu que o melhor destes dois mundos separados tinha algo a oferecer um ao outro. Trouxe para sua família um novo sentido espiritual e para seus colegas discípulos uma ajuda que lhes permite formar uma idéia mais sólida dos valores terrenos da tradição inglesa.

Júpiter na 4ª Casa pode colorir o relacionamento paternal. Em alguns casos, o pai é confundido com a imagem de Deus: ele é visto como nobre, majestoso e maior que a vida. Refletindo algumas outras qualidades de Zeus, o pai pode ser vivenciado como uma figura promissora repleta de potencial e inspiração, mas com um incorrigível olho errante e um saco cheio de raposas selvagens. Algumas vezes, o pai irá surpreender o lado jupiteriano de sua natureza para poder prover o tipo de estrutura e segurança que é esperada

dele; neste caso, a criança com este posicionamento pode crescer com uma irresistível necessidade de realizar aquilo que o pai não realizou.

Se Júpiter na 4ª Casa está bem aspectado, há um otimismo e uma fé inatos na vida que aparecerão mais à medida que a pessoa for amadurecendo.

Geralmente promete uma idade avançada repleta de muitos interesses e ocupações. Seus contemporâneos poderão já ter pendurado as chuteiras enquanto Júpiter na 4ª Casa ainda continua bem vivo e de olho no progresso.

Com Sagitário no Fundo-do-Céu há normalmente a tentativa de construir a vida dentro de um claro quadro moral e filosófico. Às vezes, eles viajam na infância ou crescem numa família religiosa. Se a vida chega a um ponto morto, eles conseguem se renovar através de grandes atos de fé ou vislumbrando novas metas rumo às quais se lançam.

Júpiter na 5ª Casa

William Blake, um sagitariano com Sol em conjunção com Júpiter na 5ª Casa escreveu que "a estrada do excesso leva ao palácio da sabedoria". Para quem tem esse posicionamento, mais é bem melhor do que o bastante.

A 5ª Casa sempre gosta de se expressar, mas com Júpiter nesta posição isso tem de ser feito com audácia e fogos de artifício. Através de qualquer forma de auto-expressão criativa, quem tem Júpiter na 5ª Casa adentra algo mais espaçoso, talvez fazendo de sua própria criatividade uma réplica do sentido da própria criação divina. Em outras palavras, sendo criativos, encontram Deus em si mesmos.

A 5ª Casa é a casa da brincadeira e ninguém brinca como Júpiter. É quase impossível que um recinto de areia seja bastante grande (a praia de Malibu seria melhor), mas seus castelos de areia têm de ser maiores e mais imaginativos que o do garoto ao lado. Bem diferente de Marte, que o tiraria de dentro do recinto de areia se você atravessasse seu caminho, Júpiter na 5ª mostra-se até disposto a cooperar com os coleguinhas, desde que seja ele o dono do espetáculo. Afinal, seu ponto de vista é realmente o mais interessante e desde que ele gosta, tem de ser o melhor para todos. Mesmo quando um amigo lhe dá uma idéia ou duas, Júpiter irá ampliá-las e elaborá-las até que sejam inteiramente suas.

Quem tem este posicionamento não deve ter problemas em preencher sua vida com *hobbies* e saídas artísticas julgadas excitantes e satisfatórias, contanto que fiquem com elas o tempo suficiente para adquirir um bom grau de conhecimento. Eles gostam de se testar contra a vida e, às vezes, há um gosto por esportes, aventura, jogos de azar e jogos na Bolsa de Valores. Para que se sintam mais vivos, cada novo desafio tem de ser um pouco maior que o anterior.

Com Júpiter na 5ª Casa é evidente um gosto pelas perseguições amorosas. Naturalmente romântico, ele procura saídas em relacionamentos e casos. O caso em questão é o príncipe Andrew, com Júpiter em Sagitário nesta casa, que entre um vôo de helicóptero e outro, persegue atrizes,

adorando novas aventuras, e despista os repórteres como um bom equivalente moderno de Zeus. No entanto, se Júpiter estiver mal aspectado, suas perspectivas com relação aos assuntos da 5ª Casa podem ser prejudicadas por sua própria subjetividade, excitação e entusiasmo em excesso.

Normalmente, este posicionamento indica um bom relacionamento com crianças, que crescem com uma perspectiva filosófica ou espiritual ou um forte desejo de ampliar seus horizontes em viagens e aventuras. Alguns pais com este posicionamento podem projetar nos filhos essa ansiedade não Vivida e as aventuras não acontecidas. Em certos casos, isso pode encaminhar a criança para maiores realizações, enquanto em outros, na tentativa de ser uma pessoa independente, a criança vai ter de desfazer alguns dos ideais paternos. De qualquer maneira, o relacionamento pais/filhos em geral sobrevive intacto. Júpiter era considerado o protetor do povo e é interessante notar que a princesa Anne, a *patronesse* do Fundo de Salvamento de Crianças nasceu com Júpiter em Peixes na 5ª Casa (Júpiter rege os cavalos, e as habilidades equestres também são mostradas por este posicionamento).

Júpiter na 6ª Casa

Júpiter pode parecer meio constrangido, na 6ª Casa da saúde, aos ajustamentos, à necessidade e ao funcionamento das coisas mundanas, mas, sem se preocupar com o que faz com seu tempo, ele sempre tenta fazer algo significativo. Quem tem Júpiter nessa casa procura (ou deveria procurar) uma experiência significativa na vida através do trabalho e do serviço prestado a outros. A autopurificação e o aprimoramento de suas habilidades propicia-lhes um maior sentido de bem-estar e satisfação.

Como na 3ª Casa, Júpiter pode manifestar-se de várias maneiras. Com o intuito de fazer o máximo para si mesmos e para os outros, alguns podem correr de uma tarefa para outra a fim de passar rapidamente para a próxima. Outros, no entanto, se aplicarão a qualquer pequeno trabalho com a maior diligência e concentração. Como na tradicional cerimônia japonesa do chá um detalhe mínimo pode assumir uma importância cósmica.

Terão orgulho em sua profissão e geralmente demonstram muita energia que os ajuda na situação de empregados. Embora Júpiter esteja pronto a acreditar que esta é a melhor maneira de fazer as coisas, eles normalmente mantêm um bom relacionamento com seus colegas de trabalho. Este posicionamento pode indicar um trabalho de natureza jupiteriana — envolvendo viagens, relações públicas, atividades educacionais, arte promocional, cultura, esportes, religião etc.

Alguns tendem a arrumar tantos afazeres na vida que não terão nenhum tempinho para cuidar do corpo. Outros, entretanto, podem ser obcecados com a saúde ou em fazer do corpo um melhor invólucro para o espírito. Estas pessoas dispõem-se a fazer qualquer nova dieta, técnica ou exercício que lhes prometa o céu na Terra. Na verdade, o dia inteiro pode ser tomado por essas atividades: levantar às sete, fazer seis respirações profundas para

limpeza dos brônquios, uma caminhada de dois quilômetros, chuveiro quente e frio alternado, um pouco de ioga, meditação e depois um lanche de farelo de trigo, *grapefruit* e uma noz. Embora Júpiter na 6ª seja normalmente associado com excesso de comida e bebida, observei os extremos de Júpiter operando ao contrário: depois de grandes banquetes, a pessoa com esta posição pode passar uma semana inteira comendo só uvas, por exemplo.

Em muitas ocasiões encontrei Júpiter na 6ª Casa em mapas de pessoas que desenvolveram um câncer, mas que em boa proporção conseguiram superar a doença. Por natureza, este planeta representa "produção em excesso" e, nestes casos, são as células no corpo que proliferam. Há uma relação íntima entre a mente e o corpo, ou entre a psique e o soma, e qualquer planeta na 6ª Casa tem influência nessa engrenagem. Por exemplo, se gasta tempo demais servindo aos outros, um ressentimento oculto poderia levar uma pessoa a se perguntar: "Quando vai ser a minha vez?" ou "E eu?". A doença pode ser a única maneira que a pessoa encontra para justificar a atração de alguma atenção para si. Júpiter nos pede para crescer, nos expandir e nos desenvolver em diferentes áreas de nossa vida e se por alguma razão evitamos fazer isso então as células do corpo podem assumir o compromisso por nós, começando a crescer e a se expandir. Felizmente, não é difícil para pessoas com Júpiter na 6ª Casa entenderem simbolicamente a doença e vê-la no contexto de suas vidas como um todo. Na procura da cura, elas fazem alterações significativas e mudanças em seu modo e filosofia de vida. Quem tem Júpiter na 6ª pode ser o tipo de pessoa que inspira outras a participarem mais positivamente em seu próprio benefício. Contrastando com isso, um Júpiter mal aspectado de 6ª Casa é, às vezes, um indício de que esse tipo de pessoa adoece nas férias ou em viagens ao exterior.

Júpiter na 7ª Casa

Examinando a vida marital de Zeus, vamos tentar entender como Júpiter atua na 7ª Casa. Ele teve alguns casamentos antes de se estabelecer (é só um modo de dizer) com Hera, a esposa oficialmente associada à sua soberania. Uma das lendas conta a história de sua corte da seguinte maneira. O inverno já ia pela metade quando Zeus apareceu diante de Hera na forma de um cuco. O pássaro estava tão gelado que ela o colocou em seu colo para aquecê-lo. Neste momento, Zeus, doido para tirar vantagem de qualquer oportunidade, voltou à sua forma normal. Reticente a princípio, a sagaz Hera finalmente consentiu quando ele prometeu desposá-la. Quem tem Júpiter na 7ª Casa pode recorrer a todo tipo de truques e disfarces para capturar o parceiro escolhido.

O casamento não foi fácil devido aos arroubos apaixonados de Zeus e ao apaixonado ciúme de Hera. A dinâmica muitas vezes se repete nos relacionamentos de quem tem Júpiter nesta casa. Um parceiro tem de ser o crédulo e o obediente, enquanto o outro tem a rédea solta. Às vezes esses papéis se invertem. Nas poucas vezes que Hera resolveu divertir-se, Zeus imediatamente voltou para casa e se queixou da ausência da esposa. Da mesma maneira, Júpiter na 7ª Casa sofre do clássico dilema da liberdade

vigiada. Eles querem a independência para explorar todas as diferentes facetas da vida, mas também querem sua própria segurança. (Em nível arquetípico, o espírito simbolizado por Júpiter anseia por se libertar das restrições da matéria, representada por Hera, mas ainda assim o espírito necessita da matéria, através da qual pode se expressar.) Para aqueles que têm Júpiter nesta casa o ideal seria ter parceiros que compartilham e entendem seu anseio por outros interesses fora do relacionamento.

Júpiter na 7ª Casa pode manifestar-se de outras maneiras. Eles tendem a projetar Júpiter no companheiro e a procurar alguém que faça o papel de Deus para eles. Neste sentido, são capazes de orar para quem quer que lhes prometa o mundo e ficam muito desapontados quando apenas recebem algum bônus. O parceiro pode refletir Júpiter em outros aspectos — ele ou ela pode ser estrangeiro, ter prestígio e influência religiosa ou filosófica, ser perdulário ou um maravilhoso canalha que sempre diz uma coisa e faz outra. Falando positivamente, o companheiro pode trazer calor, generosidade, boa fé, bens materiais, otimismo e uma expansão de conhecimento da vida de quem tem este posicionamento. Inversamente, a pessoa com Júpiter na 7ª é capaz de devolver essas qualidades e, na maioria das vezes, o relacionamento é benéfico para a vida de ambos. Mesmo quando um relacionamento termina, há uma permanente esperança de outro melhor logo adiante. Se quem tem Júpiter na 7ª nunca se casa, isso se deve normalmente ao fato de relutar a ficar preso e perder alternativas.

A 7ª Casa descreve nossa relação com a sociedade em geral. Júpiter nesta posição favorece a interação social e comunal como um significado natural para aumentar e expandir os horizontes da vida. Bem aspectado, Júpiter nesta casa inclina ao sucesso em assuntos legais.

Júpiter na 8ª Casa

Júpiter na 8ª Casa pode ser traduzido literalmente como uma expansão com o dinheiro dos outros. Uma mulher que eu conheço, que tem Júpiter em Leão (conjunção Plutão) na 8ª, trabalhava como dançarina numa discoteca de Hollywood no início da década de 70. Um milionário que se fez sozinho, de meia-idade, assíduo freqüentador do clube, interessou-se paternalmente por ela. Nunca houve sexo entre os dois, mas o sujeito comprou para ela uma linda casa num dos bairros chiques da cidade. Júpiter protege e nos ajuda em qualquer casa que se encontre. No caso da 8ª, ele faz isso através dos recursos alheios.

Júpiter na 8ª Casa pode indicar um casamento financeiramente interessante, bons sócios em negócios, legados através de heranças e um fiscal de rendas com o qual se joga golfe regularmente e ao qual se permite ganhar algumas partidas. Se Júpiter não estiver muito mal aspectado, quem tem esse posicionamento pode confiar na própria sensibilidade para futuras transações no mercado e seguir com sucesso qualquer intuição a respeito da direção que uma especulação ou um acontecimento vai tomar.

De uma forma menos mundana, pessoas com Júpiter na 8ª procuram a expansão e um maior significado na vida partilhando e trocando o que têm,

aquilo em que acreditam e a que dão valor com aquilo que outras pessoas têm e consideram de valor sentimental. Eles conseguem, às vezes, vislumbrar uma espécie de verdade ou beleza em outra pessoa, que os outros poderão nunca perceber. Naturalmente, haverá pessoas que corresponderão à abertura e à fé de Júpiter sentindo-se relaxadamente confortáveis junto a ele e deixando-se ir com ele.

Com Júpiter na casa natural de Escorpião, o companheirismo pode ser tomado como uma forma de transcender as fronteiras e as autolimitações individuais. Para Júpiter, a intimidade sexual pode ser entendida simbolicamente, como duas pessoas se unindo para se tornar algo maior do que cada uma é individualmente. No entanto, maus aspectos de Júpiter tendem a mostrar um excesso de apetite sexual e um certo don-juanismo, uma constante necessidade de novas experiências nesta área. Por outro lado, tenho visto aspectos difíceis de Júpiter na 8ª Casa revelarem uma pessoa com problemas para conciliar suas crenças filosóficas e religiosas com suas ansiedades sexuais. Júpiter nesta casa também pode ter tão grandes expectativas do que deveria ser o sexo que as pessoas com esta posição ficam desapontadas se a cada vez que fazem amor não ouvem os sininhos tocar em seus ouvidos nem as montanhas se movem.

Na 8ª Casa, Júpiter procura significados no que está oculto, em tabus ou mistérios, e suas crenças religiosas e filosóficas podem ser matizadas pela metafísica e pelo ocultismo. Eles vão abrir certas portas que outros preferem deixar fechadas apenas para indagar se a resposta não se encontra bem ali atrás delas.

Períodos de crises e transições são em geral suportados com boa vontade, muitas vezes trazendo à tona sua confiança e otimismo inatos. Uma crise pode ser vista num contexto mais amplo de toda a vida e entendida como um momento de decisão em potencial ou uma oportunidade para mudar e crescer. Como Peter Pan, eles podem acreditar que mesmo a morte tem de ser uma grande aventura.

Júpiter na 9ª Casa

De acordo com o mito, a primeira mulher de Júpiter foi Métis, a deusa da Sabedoria. Ela estava grávida de Atena quando Zeus recebeu a advertência de que seria destronado por qualquer filho seu com Métis. Para resguardar a si próprio, ele devorou Métis e a criança que ela concebia. Como diz o ditado, "somos aquilo que comemos"; neste contexto, Zeus veio a personificar a suprema Sabedoria em si mesmo. Mais tarde, depois de uma terrível dor de cabeça, por seus próprios meios ele deu à luz Atena, e ela tornou-se não só uma de suas filhas favoritas como também a deusa da Sabedoria a que tinha direito.

A história nos oferece idéias de como Júpiter pode funcionar melhor na 9ª Casa, a sua casa e o domicílio natural de Sagitário. Métis, a primeira deusa da Sabedoria, é uma ameaça e não tem permissão para dar nascimento a nada. Só quando ela volta para o *self*— isto é, quando é digerida, pensada e

repensada — Júpiter pode, na 9ª Casa, dar à luz maior sabedoria na qual esteja a salvo para amar e permitir a existência.

Em outras palavras, com Júpiter na 9ª Casa, um pouco de conhecimento não devidamente integrado com o resto da personalidade pode ser uma coisa perigosa. Em casos extremos, algumas pessoas com este posicionamento tendem a pensar que sabem tudo o que é conhecido, e são levadas a justificar o que querem fazer na base do: "Se Deus não queria que eu fizesse isso, não teria posto esses pensamentos na minha cabeça". James Earl Ray, o assassino de Martin Luther King nasceu com Júpiter em Áries nesta casa. Richard Speck, responsável por um assassinato em massa, tinha Júpiter em Gêmeos nesta posição. Júpiter na 9ª também é encontrado em mapas de pessoas conhecidas, como "o garoto galante", que roubou a loja Cartier de Londres a título de brincadeira. Enfim, quem tem Júpiter em sua casa natural pode ser arrastado por seus próprios pensamentos e adorar fanaticamente sua própria filosofia e religião como uma espécie de lei para si mesmo.

Pelo fato de Zeus ter devorado a Sabedoria, **ele** a incorporou, e quem tem Júpiter na 9ª também exhibe muitas vezes o tipo de conhecimento capaz de atribuir sentido e significado à mais insuportável das agonias por que tenha de passar. Eles viajam longe em busca de leis e verdades básicas pelas quais guiam sua peregrinação através da vida. Contanto que não se vejam dentro de uma torre de marfim de abstrações mentais, eles vão inspirar outros com suas visões e discernimento. Quem tem Júpiter nesta posição pode viajar aos recônditos da mente ou mesmo para o espaço, mas o que descobrem é de pouca valia para qualquer um, a não ser que voltem para cá e usem o que aprenderam, na prática.

Junto com a filosofia e a religião, viagens e educação superior devem ser encaradas como maneiras de expandir o conhecimento e encontrar o significado da vida. Faria sentido encorajar uma pessoa com este posicionamento em qualquer uma dessas direções. Se outros aspectos no mapa ajudam a colocar este Júpiter na Terra, tornam-se excelentes professores, escritores, advogados, diretores ou relações públicas. Os Gauquelin encontraram Júpiter na 9ª Casa, junto ao Meio-do-Céu nos mapas de atores de sucesso que conseguem transmitir uma experiência de forma vivida e clara aos outros: Vivien Leigh, William Holden e Robert Redford todos têm Júpiter nesta casa. Se bem aspectado, um relacionamento benéfico com sogros, cunhados, tios e primos é também sugerido.

Júpiter na 10ª Casa (Sagitário no Meio-do-Céu)

Os gregos antigos acreditavam que se Zeus aparecesse a um mortal, vestido em todo seu esplendor e com todos os seus ornamentos, o pobre terráqueo seria transformado em cinzas somente à vista da luminescência do deus. Da mesma maneira, quem tem Júpiter na 10ª quer ser visto com todo o seu poder, brilhantismo e habilidade de liderança. Quando saem de casa e se expõem à vista do público eles não pretendem passar despercebidos.

É através da carreira, do status e do reconhecimento que procuram significado e realização na vida. Em alguns casos, a própria fama é adorada como algo divino. Muitas vezes alcançam boas posições em profissões bem reputadas, como advocacia, educação, trabalhos em bancos, política, direção de empresas etc. Suas carreiras podem incluir viagens e conexões internacionais. Outros podem ser atores ou expoentes religiosos ou filosóficos. A escolha é variada mas, não importa em que ocupação estejam, eles trazem consigo um alto grau de energia e entusiasmo, de visão, de discernimento e a capacidade de organizar os outros. Trabalham bem com as pessoas, mas provavelmente trabalham melhor quando têm bastante autoridade e espaço onde manobrar. Normalmente querem alcançar certos postos e não encontram muitos obstáculos no caminho para terem sucesso. Arthur Schlesinger Jr., o historiador que ganhou dois prêmios Pulitzer, nasceu com Júpiter no esperto Gêmeos na 10ª Casa. Franz Schubert, o compositor austríaco, tinha Júpiter no musical Peixes nesta posição. Outros exemplos de sucessos internacionais de Júpiter na 10ª são: Victor Hugo, o escritor francês notado por sua filosofia humanitária, com Júpiter em Leão nesta casa; o talentoso escultor Rodin, cuja obra *As mãos* nos inspira a olhar para os céus, e Herman Melville, com Júpiter em Aquário, que levou uma vida de viagens e aventuras e resumiu a questão de Deus e a totalidade na caçada à grande baleia branca Moby Dick.

A imagem da mãe é refletida por Júpiter nesta casa. Em alguns casos que vi, ela era vivida como dramática e teatral, amante de manipular os outros através de seu drama emocional. Às vezes, ela mostra um enorme interesse por religião e filosofia, o que faz com que não pareça deste mundo. Ela poderia ser estrangeira ou de família influente ou conhecida. O filho tende a senti-la e a adorá-la com algo maior do que a vida, e algumas filhas com esse aspecto podem sentir competição e rivalidade em relação a ela. Olhando positivamente, a mãe poderia ser uma fonte de inspiração e um guia, com bons conselhos sobre como encarar a vida mesmo sem ser doce demais ou superprotetora. Com esse tipo de mãe, a criança se sente confiante para enfrentar o mundo e aceitar quem tem autoridade em geral.

Sagitário no Meio-do-Céu ou contido na 10ª Casa é semelhante a Júpiter nesta posição.

Júpiter na 11ª Casa

O deus Zeus tinha como tarefa cuidar do bem-estar da população. Da mesma maneira, o planeta Júpiter, estendendo nosso conhecimento para além do egocêntrico conceito de Marte, nos lembra de um contexto social mais amplo no qual existimos e temos um papel a desempenhar. A este respeito, Júpiter está bem à vontade na 11ª Casa.

As pessoas oravam a Zeus por ajuda, guia e proteção contra desgraças, e aqueles que têm este posicionamento podem ser encarados pelos amigos ou por grupos com o mesmo tipo de inspiração e proteção. Inversamente, seus próprios horizontes e a compreensão do significado da vida aumentam e se

expandem através do intercâmbio social. Eles podem assumir o papel de um guru, herói ou heroína aos olhos dos amigos ou grupos, ou então ficar esperando que os amigos ou grupos sirvam de proteção e salvação para eles.

Júpiter na 11ª costuma filiar-se a clubes ou organizações que promovam causas humanitárias ou igualitárias, ou que prometam crescimento e expansão para todos os envolvidos. Normalmente, estão sintonizados com novas correntes e tendências sociais progressistas. Aspectos difíceis de Júpiter podem indicar grandes expectativas e ideais, bem como desapontamentos quando o grupo falha em resolver todos os seus problemas ou não consegue eliminar rapidamente a miséria do mundo. Sem pestanejar, no entanto, passam para a próxima causa ou organização com a esperança de que a nova fórmula encontrada seja a chave da salvação.

Júpiter nesta casa sugere um número de amigos cada vez maior, de várias culturas e nacionalidades. Para alguns, o significado da vida só começa a aparecer quando suas agendas estão completamente preenchidas e eles têm de escolher entre a festa de aniversário de Mick Jagger e um convite para passar o fim de semana em St. Moritz. Às vezes, um envolvimento grande demais em atividades sociais ou um envolvimento demasiado profundo na vida dos amigos pode dissipar suas energias e dissuadi-los de se aplicarem em outras áreas da vida.

Tanto Júpiter como a 11ª Casa estão preocupados em se tornar um pouco mais do que já são. Por isso, essas pessoas costumam ter muitas metas e objetivos na vida e podem quase sempre ser vistas olhando para o futuro. Logo que um objetivo é alcançado, outro aparece em seu lugar. Talvez seja oportuno reduzir um pouco suas metas, ou mesmo selecionar melhor quais realmente vale a pena seguir; isso se não quiserem se esfacular demais. De fato, se atirarem suas flechas alto demais, elas poderão cair em cima deles mesmos; se apontam em muitas direções ao mesmo tempo, podem ficar sem saber para onde atirar primeiro. É espantoso observá-los. No entanto, por haver sempre tanta fé em que devem e vão realizar o que querem, a vida não pode ajudar mas os encoraja bem. Muitas vezes, amigos ou grupos partilham dessa fé em suas metas e serão de grande valia em suas realizações.

Júpiter na 12ª Casa

O poeta Hölderlin escreveu que "onde existe a escuridão, o poder salvador também nasce". Esta é uma das mais importantes ramificações de Júpiter na 12ª Casa: justamente quando as coisas parecem mais negras e sem esperança, Júpiter aparece não se sabe de onde e salva a situação. Quem tem este posicionamento pode sentir como se tivesse um anjo da guarda que aparece de relance com uma linda surpresa.

Mas será que poderíamos dizer que isso se deve à boa sorte ou às fadas-madrinhas? O que realmente sustenta e salva as pessoas com Júpiter na 12ª é uma profunda fé na benevolência e no significado da vida, e uma abertura e uma disposição para receber qualquer coisa que lhes é trazida. Em

qualquer casa em que se encontre, Júpiter está procurando um significado na vida; porém, na 12ª Casa este significado não é encontrado a não ser em algum evento ou realidade externos, mas existe em estado nascente dentro do *self*. Através do sentido e do significado que eles escolhem para dar a um acontecimento, quem tem Júpiter na 12ª Casa pode transformar experiências negativas em positivas e obstáculos em bênçãos.

A casa de Júpiter é onde procuramos a verdade. Na 2ª Casa isso pode ser pensado em termos de valores, de dinheiro e posses, e na 7ª Casa através de relacionamentos; mas na 12ª Casa a verdade é encontrada dentro do *self* em nível de mente inconsciente. Uma espontaneidade para virar a atenção 180 graus e explorar o reino da imaginação interior de sonhos e símbolos vai ajudar aos que têm Júpiter na 12ª Casa a encontrar o tipo de verdade que estão buscando e contactar a "pessoa sábia" interior que existe em cada um e em todos eles. A liberalidade e o raio de ação do infinito, aquele quadro maior que Júpiter deseja ver ardentemente, pode ser encontrado no interior do vasto âmbito da psique — um mundo além do tempo, do espaço e de qualquer limitação. Meditação, tranqüilidade, preces, retiros, música ou artes podem ser a passagem para esse mundo. Imaginem a alegria de Júpiter quando finalmente chega lá.

Correndo desesperadamente atrás de sua alegria em todas as outras direções, muitas pessoas com este posicionamento buscam em qualquer outro lugar, menos dentro de si, a realização. Um comportamento temerário, auto-indulgência em álcool e drogas, teatralidade maníaca, hipocrisia, imprudência em geral e outros traços negativos como esses podem resultar no "auto-esfacelamento" de um Júpiter de 12ª Casa.

Júpiter na 12ª Casa tende a ser o canal através do qual passam a inspiração e o dom da cura; por isso, quem tem esse posicionamento tem muito a oferecer trabalhando em hospitais, prisões e instituições de caridade. A visão ampliada que assoma em tempos de dificuldade não só traz esperança e inspiração para si mesmos como também guia outros através das suas dificuldades. Eu vi este posicionamento nos mapas de um bom número de advogados, médicos e curadores bem-dotados. Aspectos dinâmicos de Júpiter na 12ª Casa também são bons presságios para os que são internados por alguma razão. Beneficiados pelos cuidados e pela proteção que recebem, eles podem transformar esta experiência em algo positivo, ou então não precisarão ficar confinados mais tempo do que o necessário.

SATURNO E CAPRICÓRNIO ATRAVÉS DAS CASAS

Enquanto Júpiter evoca um sentido de expansão e otimismo na casa em que está localizado, Saturno quase descobre o pólo oposto da experiência. Em vez de sentir que a vida é essencialmente benévola e confiável nesta área, antecipamos as dificuldades, o desapontamento e a restrição no domínio de Saturno e, conseqüentemente, entramos nesta área com medo e precaução. Muitas vezes revelamos um sentido de liberdade e ilimitadas possibilidades na esfera de Júpiter, enquanto que no domicílio de Saturno encaramos as restrições e as limitações, além de um incômodo senso de dever, de responsabilidade e os "deveria" e "poderia" da vida.

O velho tirano é uma das faces de Saturno. Temeroso de que seus próprios filhos pudessem superá-lo, Cronos (o equivalente grego de Saturno) os devorava. A este respeito, o posicionamento de Saturno, por casa, é onde, devido ao conservadorismo ou ao medo, não permitimos que nossos impulsos criativos reinem livremente. Receando o desconhecido, o não experimentado ou qualquer novidade, mantemos o *status quo* nesta área da vida mesmo dentro daquilo que já existe e que talvez não seja uma grande maravilha. Autocrítica e auto-aniquilamento; a tal ponto nos preocupamos em não dar um passo em falso no domínio de Saturno que, em nome da nossa segurança, restringimos severamente nossas ações. Como Cronos, inibindo, julgando e censurando-nos, devoramos os frutos de nossa própria expressão criativa.

Cronos brandia uma foice, trazendo à mente o provérbio que diz: "Do jeito que você semeia, você colhe" do qual sua vida é a própria ilustração: tendo castrado e destronado o próprio pai, Urano, Cronos mais tarde foi derrubado por um golpe de seu próprio filho, Zeus. Desse mesmo modo, no mapa, o planeta Saturno representa a justiça exata e sem perdão. Gememos e sofremos quando negligenciamos ou evitamos o que Saturno requer; mas ele sempre nos recompensa devidamente por qualquer esforço, trabalho pesado,

persistência e paciência que ponhamos nele. Podemos tentar disfarçar ou aliviar a dor associada à falta de realização na casa de Saturno, negando a importância desta área da vida. Mais cedo ou mais tarde, no entanto, nosso sentido de inadequação ou falta de totalidade nesta posição nos atinge em cheio no ponto em que mais dói.

Mais do que um tirano, Saturno é também associado ao arquétipo do Velho Sábio, um rei do Mestre-escola Celestial, que usa a dor como mensageira para nos informar dos nossos próprios aspectos que necessitam de atenção e desenvolvimento. Afastar-se dessa esfera aumenta, em vez de diminuir, o desconforto; mas ouvir aquilo que Saturno está tentando nos ensinar ou mostrar gradualmente, transforma nosso sentido de inadequação em sentimentos de integração total, solidez e valor próprio. Encarando o desafio de Saturno, nos reforçamos e somos compensados com um maior conhecimento e realização. Como resultado, nos tornamos mais tarde mestres nesta mesma área de vida que tivemos maior dificuldade em superar. O incomparável poeta alemão Goethe (nascido com Saturno ascendente em Escorpião) retratou o sentido da verdadeira essência deste planeta numa simples frase: *In der Beschränkung zeigt sich erst der Meister* (É na autolimitação que o mestre se mostra primeiro). Como uma espora na barriga de um burro, Saturno força-nos a desenvolver determinadas qualidades e características que provavelmente nunca nos teríamos incomodado em desenvolver se não obrigados por pressões internas ou externas.

O cabrito montanhês é outro símbolo de Saturno e somos virados para a casa em que Saturno se encontra. Em seus laboriosos esforços para ascender ao topo da montanha, o cabrito encontra muitos altos e baixos, mas acaba chegando à sua meta. Antes de dar um novo passo, o cabrito se certifica de estar bem firme no passo anterior. Qualidades positivas, tais como pensamentos cuidadosos e cautelosos, tato, perseverança e uma saudável aceitação da realidade, do dever e da responsabilidade são todos encontrados no terreno de Saturno.

Ter Saturno numa casa é semelhante a ter Capricórnio na cúspide ou contido nessa casa. A casa em que Saturno está sentado vai influenciar qualquer casa que tenha Capricórnio. Por exemplo, a dra. Elisabeth Kübler-Ross nasceu com Saturno em Escorpião na 8ª Casa e Capricórnio na cúspide da 11ª. Ela é renomada por suas profundas palestras (11ª) a respeito da morte, de morrer e do luto (8ª).

Saturno é co-regente de Aquário e pode também ter influência em qualquer casa em que se encontre o signo de Aquário. No mapa da dra. Kübler-Ross, Aquário se encontra na cúspide da 12ª Casa — seu trabalho pioneiro começou a ser elaborado primeiramente em hospitais e instituições de caridade. No entanto, em geral, a influência de Urano parece ser mais forte em Aquário do que em Saturno.

Saturno na 1ª Casa

Quem tem Saturno na 1ª Casa demonstra relutância em encarar a vida. Essas pessoas se aventuram cautelosamente esperando o pior e estão sempre

preocupadas em não atingir a meta; mas elas têm que se desafiar. É como se tivessem um homenzinho sobre seus ombros sempre lhes repetindo: "Sinto muito, mas ainda não está bom o suficiente. Você sabe que pode fazer melhor." Elas imaginam que os outros estão constantemente julgando e avaliando sua atuação quando, na verdade, é seu próprio senso de autocrítica que lhes traz o maior problema.

Saturno na 1ª Casa pode sentir seu corpo físico desajeitado, grosseiro e desconfortável. Ou então, os que têm esta posição acham suas personalidades inadequadas e carentes de graça social. Por causa de sua dificuldade em se sentir bem e relaxados podem apresentar-se de maneira austera ou desajeitada ou, então, a menos que sejam cuidadosos, temendo parecerem bobos, desenvolvem uma postura dignificante em tudo o que fazem. Mesmo parecendo frívolos e superficiais por fora, eles podem estar mascarando algo inseguro e problemático. Outros podem interpretar sua falta de confiança e reticência como frieza ou animosidade.

Normalmente, eles têm (ou tendem a desenvolver) um grande senso de responsabilidade e de vontade de trabalhar muito na vida. Isso pode originar-se da necessidade de provarem o próprio valor ao mundo — um desejo de receberem uma espécie de aprovação coletiva no seu OK final. Por essas razões, podem ser ambiciosos, exibindo uma determinação de aço para fazerem algo de si mesmos.

Muitas vezes, bem cedo na vida eles vivem dificuldades ou restrições. Podem ter sentido o ambiente de infância inseguro ou inadequado para sua livre expressão e criatividade pessoal, como se fossem esmagados cada vez que saíssem da linha. Outros podem ter sido sufocados com preocupações e responsabilidades inapropriadas para suas tenras idades. Mais tarde na vida eles normalmente conseguem desenvolver esta alegria e espontaneidade que lhes faltou quando crianças.

Fisicamente, quem tem Saturno ascendente permanece magro e muitas vezes tem uma estrutura óssea facial diferente. Se Saturno está a poucos graus do Ascendente, o parto pode ter sido difícil, como se a pessoa resistisse à encarnação. Todas as novas fases da vida podem ser encaradas com o mesmo grau de cuidado, trauma e medrosa expectativa. E, ainda assim, se colocam suas metas sensível e realisticamente, eles normalmente conseguem realizar seus objetivos na vida.

Saturno na 2ª Casa

O posicionamento de Saturno num mapa indica onde há expectativa de dificuldades, limitações e testes. Na 2ª Casa, insegurança e sentimentos de inadequação são vividos na esfera do dinheiro, das posses, dos valores e dos recursos materiais. Acreditando que seu senso de valor ou segurança não pode ser fornecido por outros, eles têm uma "necessidade premente" de fazê-lo por si mesmos. Mesmo quando casam com dinheiro ou o herdam, ainda assim têm maior satisfação naquilo que ganham por si mesmos. Como no caso do príncipe Charles, com Saturno em Virgem na 2ª, alguns podem

nascer em meio ao dinheiro e mesmo assim se sentirem "observados" ou testados no que diz respeito à sua administração, isto é, com que conhecimento e eficácia aplicam o dinheiro.

A quebra financeira não é, de fato, uma situação muito agradável, servindo, às vezes, como impulso para forçar as pessoas a desenvolverem mais suas habilidades e potencialidades se o dinheiro não for problema. Também vi casos em que pessoas com Saturno na 2ª Casa acumularam um enorme volume de dinheiro e posses, mas ainda assim se sentiam ansiosos e ameaçados em sua segurança. Por isso, esta posição de Saturno pode indicar "o acumulador" - tudo tem que ser guardado e escondido em cavernas, por medo de que seja roubado.

Em nível mais profundo, quem tem Saturno na 2ª Casa não é muito seguro de seu próprio valor inato, ou falta-lhes confiança em sua habilidade para lidar efetivamente com o mundo material. Alguns podem compensar isso esforçando-se por provarem a si próprios seu valor, através de sinais convencionais externos de sucesso: "Eu preciso estar bem. Comprei uma boa casa num determinado bairro e tenho dois carros na garagem." Outros disfarçam essas preocupações menosprezando a importância do dinheiro e da esfera material da vida em geral.

Os recursos internos de Saturno na 2ª Casa são os de cautela planejada, tato, perseverança e paciência. Desenvolver estas qualidades provará sua produtividade. Não importa onde Saturno esteja num mapa, é ali que temos a capacidade de transformar dificuldades em forças. Encarando os desafios do mundo material e encontrando seu próprio valor dessa maneira, quem tem Saturno na 2ª Casa é estimulado a maiores realizações e a uma mais profunda avaliação da vida em geral.

Um exemplo desse posicionamento é o guru Maharaji que, com a idade de quatorze anos, veio da Índia para os Estados Unidos. Saturno está em Sagitário na 2ª Casa e ele ganhou dinheiro ensinando sua religião e filosofia num país estrangeiro (Sagitário).

Saturno na 3ª Casa

Uma das principais ocupações dos que têm Saturno na 3ª Casa é expressar-se de maneira a poderem ser entendidos. O ambiente da primeira infância pode ter sido sentido como pouco amigável ou perigoso em termos de segurança pessoal, e por este motivo não conduz a intercâmbios fáceis e abertos com os outros. Como resultado, eles podem ficar remoendo a crença de que ninguém entende o que dizem, ou escondem sentimentos e pensamentos por medo de que sejam mal¹ interpretados ou usados contra eles. Podem parecer tímidos, distantes, arrogantes ou bobos quando, na verdade, apenas não conseguem se comunicar.

Tais inseguranças a respeito de sua dificuldade de expressão e inteligência têm várias repercussões. Compensando um sentimento de inadequação nesta área, eles podem querer testar a si próprios desenvolvendo um preciso e exato estilo, verbal ou mental. Saturno na 3ª Casa muitas vezes mani-

festa um tipo de processo de raciocínio sério e ordenado ligado ao lado esquerdo do cérebro, que é lógico e racional. Para disfarçar essa falta de jeito nos assuntos da 3ª Casa, tomam-se antiintelectuais e menosprezam os que 'se acham o máximo' ou os 'pseudo-intelectuais'. Eles podem ter grande dificuldade para "conversas jogadas fora", ou ficam tagarelando sem parar a fim de evitarem revelar aquilo que realmente está se passando em suas cabeças.

Enquanto os que têm Júpiter na 3ª Casa vivem feliz e calmamente no seu meio ambiente, ansiosos para ver o que os espera na próxima esquina, Saturno na 3ª Casa limita a livre-expressão do movimento de uma pessoa. Isso pode provir de uma experiência da primeira infância num ambiente em que a pessoa não se sentia segura ou que não lhe permitia qualquer flexibilidade. Às vezes, em decorrência de um malfadado sentido de restrição ou solidão durante o crescimento. Se as crianças são afastadas demais de tarefas normais durante certos estágios do desenvolvimento (a fase primata), sua curiosidade natural e o desejo de explorar, de imitar e de treinar a habilidade das mãos vai diminuir gradualmente.¹ Quem tem Saturno na 3ª pode beneficiar-se de terapias ou de técnicas que os capacitem a reexperimentar os tipos de movimentos e a mobilidade a eles negada na infância por alguma razão.

Tenho visto muitos exemplos de Saturno na 3ª Casa em que a falta de irmãos menores causou sentimentos de privação ou isolamento na infância. Ao mesmo tempo, algumas pessoas com esse posicionamento contam que consideravam seus irmãos e irmãs como opressores e restringentes. No caso de quem tem Saturno na 3ª Casa ser o irmão mais velho, ele deve ter sido sufocado com a responsabilidade de tomar conta dos irmãos mais novos ou de servir de bom exemplo para eles.

Com base em quaisquer das razões descritas acima, quem tem Saturno na 3ª Casa pode ter problemas no início de sua educação e um difícil ajuste ao período escolar em geral. Para alguns, o colégio pode ser sentido como uma espécie de exílio ou banimento. Pode também haver atrasos, obstáculos e desafios em pequenos passeios ou viagens em geral. Enquanto Júpiter apenas "pega seu chapéu e vai andando", Saturno quer ter a certeza de que tudo foi reservado com antecedência. Júpiter chega à casa de um amigo para passar o fim de semana e descobre que há uma festa em andamento. Saturno chega na mesma casa no fim de semana seguinte para descobrir que o pai de seu amigo acaba de ficar doente.

Novamente, a ênfase de Saturno na 3ª Casa não é a de se estar condenado a uma vida de misérias, claudicando por aí com muletas e perdendo o trem. Este posicionamento é, antes de mais nada, um convite para desenvolver as potencialidades de uma mente profunda e estável, para melhorar a capacidade de se comunicar mais claramente com os outros e descobrir o tipo de alegria que o aprendizado de alguma coisa pode trazer. Quem tem Saturno bem aspectado na 3ª Casa pode naturalmente exibir esses traços ou ter menos problemas chegando mais a bons termos com Saturno do que outros com este mesmo posicionamento.

Saturno na 4ª Casa (Capricórnio no Fundo-do-Céu)

A 4ª Casa representa a base de operações a partir da qual conhecemos a vida; isso normalmente significa o nosso lar, mas também pode se aplicar ao ambiente familiar, raízes e raça. Saturno nesta casa implica em dificuldades e restrições que dizem respeito a estas áreas.

É possível que a criança com Saturno na 4ª Casa tenha vivenciado seu ambiente de primeira infância como não muito favorável, e a atmosfera dentro do lar tenha parecido fria, sem amor e de algum modo deprimente. Em alguns casos que vi, a família de origem empobreceu ou passou por dificuldades materiais enquanto a criança crescia. Em outros casos, o dinheiro não era problema, mas havia falta de intimidade emocional na família que obscurecia o sentido de integração e de bem-estar da criança.

De qualquer maneira, crianças com esse posicionamento podem se sentir rejeitadas ou que a vida não é para elas. Alguns requisitos básicos de amor e de segurança não foram encontrados e, conseqüentemente, elas começam a se perguntar o que há de errado com elas. Estão famintas e não são alimentadas, ou querem colo e carinho mas parece que ninguém está junto a elas quando mais precisam. Elas começam a se achar inadequadas, defeituosas ou que falharam de alguma maneira, e seus sentimentos de "quem sou eu?" acabam se colorindo com essas desconfianças. O "eu" que reside dentro dos que têm Saturno na 4ª Casa é um "não é bastante bom para mim".

Enfim, para crianças com esse posicionamento, o sentido de segurança e de "tudo bem" não é facilmente encontrado fora delas. Em vez disso, elas terão de encontrar sua própria força, solidez, sustentação e amabilidade dentro de si mesmas. Se conseguirem isso, então, Saturno na 4ª Casa, é verdadeiramente uma bênção em matéria de disfarces pois, uma vez estabelecido nosso sentido de valor vindo de dentro, o mundo exterior nunca mais vai poder tirar isso de nós. Este é o precioso presente que um Saturno da 4ª Casa nos dá.

Em geral, isso é um problema com o pai. Às vezes, ele nunca está presente. Outras, encontra-se fisicamente presente mas está psicologicamente ausente. Ele pode ser sentido como frio, convencional, crítico, materialista e rígido, ou um fardo e uma responsabilidade devido a uma doença, a problemas pessoais etc. Crianças com este posicionamento podem sentir que de alguma maneira falharam com o pai ou, o que é pior, que transgrediram não só com ele, mas com toda a família, com toda a raça, com o ambiente e, até mesmo com Deus. Elas crescem não só com um incômodo sentimento de culpa de que não são boas o bastante, mas também com muita raiva guardada e com um ressentimento dirigido aos que acham que não gostam delas ou que as julgam. Desatar este tipo de nó nunca é fácil e leva muito tempo, se é que pode ser conseguido algum dia. Um grande passo é dado quando elas perguntam a si mesmas: "Do que é que eu realmente preciso?" Elas podem achar que isso não é tão diferente daquilo que pensavam que o pai severo estava tentando enfiar-lhes goela abaixo. Ou, quando descobrem aquilo de

que necessitam, começam a construí-lo ou a providenciá-lo para si mesmas e deixam o pai deprimente, ou quem quer que seja, de lado, por não lhes ter dado o que queriam. Falando positivamente, um bem aspectado Saturno na 4ª Casa poderia indicar um pai que mostra qualidades de força, profundidade, paciência e adaptação ao senso comum, aos rigores e às alegrias do mundo material.

Quem tem Saturno na 4ª Casa fica numa posição duvidosa. Muitas vezes, eles se sentem inteiramente inadequados e desconfiam dos outros, e ainda assim anseiam por algo permanente e estável em suas vidas. Alguns podem compensar esse sentimento de insegurança adquirindo terras e propriedades. Em nível mais mundano, Saturno na 4ª Casa sugere deveres e responsabilidades na esfera doméstica e problemas para estabelecer um lar. Como sempre, onde se encontra Saturno, trabalho duro, persistência e fazer o máximo de situações limitadas acaba sendo um bom negócio.

Pessoas com este posicionamento podem levar muito tempo para conseguir sua identidade e força interior; mas, uma vez encontradas, são sólidas e duram muito. Ao fazer os mapas de pessoas idosas com Saturno nesta casa, observei que na segunda metade de suas vidas elas muitas vezes descobrem aquilo que sentem que é seu verdadeiro trabalho ou missão, e se dedicam a um projeto ou a um estudo com grande afinco.

Capricórnio no Fundo-do-Céu é semelhante em muitas coisas a Saturno na 4ª Casa. A vida é construída com uma profunda necessidade de estabilidade e com a busca de um autêntico sentido do próprio valor, de propósito e de validade. Procurar essas coisas pelo lado de fora pode provar-se incerto e desapontador.

Saturno na 5ª Casa

Enquanto Marte e Júpiter correm para dentro do tanque de areia para começar logo seus castelos, Saturno na 5ª Casa entra nele muito hesitante e com um olhar preocupado no rosto. "O que vai acontecer se o meu castelo não for bom? Tenho a certeza de que ninguém vai gostar dele. Será que eu tenho de fazer um? Eu deveria; afinal, todas as outras crianças estão fazendo. Todo mundo gostou do castelo que John fez; talvez eu devesse fazer um igual ao dele." Neste ínterim Marte já acabou o dele e Júpiter está quase terminando o seu (é maior que o de Marte). Saturno ainda está ruminando. "Será que esta é a melhor pá para se usar? Quais são os princípios básicos na construção de castelos de areia? Preciso organizar tudo primeiro." Júpiter e Marte já saíram do tanque de areia e estão brincando nas balanças quando o sol se põe, enquanto Saturno fixa firmemente os alicerces de seu castelo no devido lugar ...

Mais tarde na vida, os que têm Saturno na 5ª Casa têm a mesma dificuldade em expressar livremente sua individualidade e criatividade pessoal. Desesperadamente, querem ser amados por se sentirem especiais e por sua originalidade, e mesmo assim sentem que é exatamente por serem diferentes que afastam os outros. O que foi que deu errado?

Por alguma razão, eles tiveram "a criança brincalhona" dentro de si rejeitada. A psicóloga Karen Horney acredita que, da mesma maneira que a

semente de uma pêra se transforma numa pêra, os seres humanos crescem naturalmente para seus potenciais intrínsecos, contanto que certas circunstâncias adversas não atrapalhem o caminho para que isso aconteça. Muitas vezes, no entanto, as crianças só se sentem amadas e aceitas quando conseguem viver aquilo que seus pais desejam que elas sejam. Antes de se arriscarem a revelar quem são, elas escondem sua própria individualidade para agir de acordo com a expectativa dos pais. Sua energia então é dirigida para a imagem daquilo que deveriam ser, em vez de desabrochar livremente. Uma espécie de alienação do *self* real ocorre e o fluxo espontâneo do *self* é bloqueado pela rigidez, pela dúvida e pela insegurança. Elas acabam observando da forma como observam a si mesmas, enquanto sua verdadeira luz permanece escondida por trás de uma nuvem. A discrepância entre seu *self* real e sua identidade planejada deixa-as infelizes e incertas com o que produzem. Em última instância, o desafio de Saturno nesta posição é encontrar uma forma de libertar seus espíritos criativos. A Mãe e o Pai não estão mais observando-as. Quem tem Saturno na 5ª Casa precisa dar permissão a si mesmo para deixar aparecer de vez em quando a criança brincalhona e espontânea que tem escondida dentro de si.

Muitas vezes essas pessoas não têm os *hobbies* ou divertimentos nas horas de folga que poderiam ter para adicionar esse algo mais à alegria da vida, e através dos quais poderiam definir melhor sua individualidade. Da mesma maneira, são inseguras no domínio do coração; romance dá gosto à vida e nos faz sentir importantes e especiais. No entanto, quem tem Saturno na 5ª Casa não tem certeza de si mesmo, nem para apreciar um bom pedaço de torta de morango. Temerosos de serem rejeitados, eles se resguardam demais e têm medo de parecer bobos para ficar à vontade nestas situações. Para Saturno na 5ª Casa, ficar alegre é uma dureza.

Eles também têm medo de que aquilo que dão à luz seja inaceitável, uma vez que esse posicionamento está associado com a relutância em ter filhos ou problemas com eles. Eles temem que seus filhos não gostem deles ou que eles próprios não vão gostar de seus filhos. Os testes e as restrições impostas ao criar filhos vão ser fortemente sentidos com este posicionamento, de forma que é aconselhável eles planejarem muito bem quando vão querer começar uma família. É bem provável que aprendam tanto de seus filhos como estes deles.

Curiosamente, elaborei mapas de alguns artistas profissionais e atores com Saturno nesta posição, como se tivessem que pôr para fora esta expressão criativa. Outros podem fazer carreira em organizações ou administração de artes ou em profissões que lidem com crianças ou jovens.

Saturno na 6ª Casa

Esta posição geralmente confere habilidade de organização e administração, bem como a capacidade de prestar atenção aos detalhes. Ao mesmo tempo, uma necessidade compulsiva de arrumar tudo à sua volta de uma determinada maneira pode indicar algum medo mais profundo e uma desconfiança em relação à vida, que deveria ser conhecida e examinada.

Com este posicionamento, a vida diária e sua rotina pode ser sentida como opressiva e excessivamente pesada. Administrar assuntos mundanos, tais como pagar a conta da luz, dirigir um automóvel e deixar a casa limpa e arrumada pode tornar-se tão complicado e premente quanto planejar a execução de uma alta estratégia militar. Essas pessoas precisam de rotina e de ritual, mas ainda assim correm o perigo de se sentirem frustradas e presas às estruturas que elas mesmas criaram.

Então manifestam-se problemas na área da saúde e do bom funcionamento do corpo. Para alguns, problemas de saúde restringem ou limitam a liberdade individual; por exemplo, seguir dietas especiais ou praticar certos esforços físicos que devem ser limitados para não causar maiores conseqüências. Com Saturno na 6ª Casa, os sintomas de doenças devem ser examinados como símbolos ou mensagens que forcem ao conhecimento do si-mesmo, oferecendo um despertar e uma mudança. O corpo concretiza o sistema de equilíbrio na forma de doença, numa tentativa de mostrar onde está acontecendo algo deslocado em todo o modelo de vida. Problemas específicos de doenças podem aparecer através de áreas saturninas — a pele, os ossos, os joelhos e as juntas. Alguns médicos ou curadores observaram que essas pessoas que sempre querem fazer alguma coisa mas que se controlam (Saturno) são as mais propensas a ter artrites e reumatismos. Em alguns casos, a doença de Parkinson foi detectada como medo guardado, outro traço saturnino. Quem tem Saturno nesta casa pode participar da própria saúde não só de maneira direta, com dietas e exercícios, mas também ajustando e examinando atitudes psicológicas rígidas ou temerosas demais. Ao encarar esses desafios, não apenas essas pessoas vão ficar mais fortes, mas também mais sábias. Este posicionamento pode descrever "saúde excêntrica" e levá-las a ter um cuidado especial com tudo o que comem ou colocam em seus corpos. Algumas fazem carreira em profissões ligadas à saúde e à cura (médicos e massagistas).

Com Saturno mal aspectado, pode haver problemas na área do trabalho. É possível que se manifeste um sentido crítico demais em relação àqueles com quem trabalham, ou o temor de não serem aceitos ou de serem inadequados aos olhos de colegas e de chefes. Partes obscuras ou não integradas de suas próprias psiques podem ser projetadas naqueles que encontram no ambiente de trabalho ou nas pessoas que empregam para lhes prestar serviços. Quem tem Saturno na 6ª Casa acha seu lugar num esquema de coisas desenvolvendo e sintonizando suas habilidades. Isso não virá necessariamente sem dedicação e esforço, ou sem um servil e humilde aprendizado.

Embora possa parecer trivial, seu relacionamento com cachorrinhos e pequenos animais pode ter importância com este posicionamento. A morte ou a perda de um cão amigo ou de um gato amado pode abrir a caixinha de Pandora de discussões de níveis psicológico e filosófico.

Saturno na 7ª Casa

Relacionamentos não são muito fáceis para pessoas com Saturno na 7ª Casa; no entanto, esta é exatamente a área através da qual elas vão ser

desafiadas a crescer e a se examinar. Tentando pular fora, podem se queixar de que o homem ou a mulher certos nunca apareceram, ou lamentar que algum defeito no parceiro tenha sido o problema. No entanto, em vez de apenas acusar o destino, a má sorte ou a escolha indevida, é dentro de si mesmos que irão desenterrar razões pelo desalento de seus assuntos pessoais.

Onde quer que Saturno se encontre, aí está o medo. Muitas vezes estas pessoas criam obstáculos a um relacionamento por medo de ficarem ligadas demais aos outros. Elas podem temer o grau de dedicação que um relacionamento requer e se sentirem aterrorizadas em ficar dependentes demais de outra pessoa. Apavoradas e sempre na expectativa de serem feridas, não podem se arriscar à vulnerabilidade de uma verdadeira intimidade. Como muitas vezes numa 7ª Casa, para se traçar as origens deste tipo de complexos, os relacionamentos de primeira infância devem ser examinados.

Será que se abriram com os pais e foram feridas, rejeitadas ou mal^ainterpretadas? Se isso aconteceu, elas ainda hoje se antecipam como sendo inaceitáveis e mal^aamadas pelos outros. Será que o casamento dos pais era tão péssimo a ponto de obstruir a própria idéia de uma união feliz? Se isso aconteceu, não podem aprender com os erros de seus pais? Procurando respostas e soluções para esse tipo de perguntas, tornam-se mais sábias em relação a si mesmas, aos relacionamentos e à vida em geral. Esta é a dádiva de Saturno na 1ª Casa.

Vi muitos casos de pessoas com Saturno na 7ª Casa reclamando das limitações e das restrições de seus parceiros — se elas não fossem tão esposas, eles conseguiriam muito mais. Algumas vezes, isso é bem verdade, pois escolheram, inconscientemente ou não, homens ou mulheres ostensivamente tiranos como companheiros. No entanto, a crença de que o parceiro as segura é uma forma de autodecepção; contudo, de fato, o que elas fizeram foi projetar seus próprios bloqueios e medos interiores prolongando-se até *os parceiros*. *Mesmo quando ficam livres de seus maridos ou esposas*, supostamente castradores, muitas dessas pessoas com Saturno na 7ª Casa encontram outras razões para não se aventurar mais à frente e se expandir. Por que não examinar esses obstáculos internos primeiro?

Saturno na 1ª Casa pode procurar um parceiro seguro. Às vezes, os que apresentam menos risco são aqueles que também não representam uma grande paixão ou, como uma polícia autoprotetora, deliberadamente escolhem parceiros que julgam inadequados ou ausentes em certos pontos. Por isso, se o relacionamento falha, e o outro sai de casa, eles se tranqüilizam achando que estão melhor sem aquele imprestável. Outros ainda parecem escolher parceiros que tenham as mesmas fraquezas que eles e, então, começam a demolir a outra pessoa pelos mesmos motivos que as fazem se sentir infelizes.

Saturno nesta casa também se manifesta pela procura de um parceiro que lhes dê segurança e estabilidade. Por essas razões, este posicionamento muitas vezes foi associado com casamento com uma pessoa mais idosa, uma figura de mãe ou de pai. Isso pode funcionar, mas ao custo de mantê-los pequenos e dependentes. Se isso falhar, será uma bênção, pois ver-se-ão

forçados a desenvolver seu próprio manancial interior de força e sustento. Por não ser fácil, trata-se de uma realização que sempre vale a pena.

Saturno na 1ª Casa pode casar-se tarde na vida ou não encontrar mais a completa realização numa união até que seja mais velho — como se o Tempo dos Pais tivesse que lhe ensinar algumas coisinhas antes que um mútuo e sadio relacionamento possa realmente se formar.

No campo mundano, litígios tendem a ser longos e arrastados; seria aconselhável tentar tirá-los do tribunal.

Saturno na 8ª Casa

Saturno na 8ª Casa transmite apreensões e dificuldades na área da intimidade, na hora de compartilhar e nas uniões. As pessoas com essa posição podem sentir-se inseguras a respeito do que devem dar ou vivem alguma dificuldade para receber aquilo que os outros lhes oferecem. Geralmente há medo em se deixar ir, esquecer-se ou juntar-se a outra pessoa. Para elas, deixar-se ir verdadeiramente com alguém significa a morte do *self* como entidade separada. Trata-se de um processo atemorizante para os que têm Saturno na 8ª Casa, pois querem ficar ligados àquilo que valorizam e possuem. E mais: entrar profundamente num relacionamento vincula-os à possibilidade de serem tomados por sentimentos que tentam manter sob rígido controle, como a raiva, o ciúme, a inveja e as paixões de natureza primitiva e instintiva. Eles desejam ardentemente uma união íntima, mas afastam-se dela por medo de serem tragados por essas erupções. Subseqüentemente, podem encontrar dificuldades em relaxar, abrir-se e confiar nos outros, tudo o que poderia dar abertura a problemas sexuais. (Na mitologia, Eros e Tanatos eram irmãos, e a união sexual é uma espécie de morte da nossa individualidade.) Investigando as verdadeiras causas das inibições nesta área, aprofundamos nosso autoconhecimento e entendimento.

Além das possíveis dependências sexuais, existem conflitos na fusão de bens e ajustes pessoais nos relacionamentos. Os valores e as crenças do parceiro podem diferir dos deles, ou contradizê-los, ou então é possível que escolham alguém que seja um fardo. E, assim, a ajuda filantrópica de outros pode ser exatamente aquilo de que um Saturno na 8ª Casa precisa para seu próprio desenvolvimento pessoal. Pode haver problemas com heranças, impostos e contratos de trabalho, e a possibilidade de longos processos de divórcio. Alguns tendem a fazer carreira lidando com o dinheiro alheio — banqueiros, consultores de investimentos, agentes da Bolsa de Valores e contadores costumam ter este posicionamento de Saturno.

Em geral, eles hesitam em enfrentar o que há por baixo da superfície da vida e ainda assim é disso que necessitam para conseguir maior profundidade e maturidade. Obviamente, pessoas que tentam manter rígidos controles sobre si mesmas podem ficar muito assustadas pela perspectiva da morte física e daquilo que assoma com o que vem depois. Estas apreensões tendem a provocar sério desejo de maiores conhecimentos nessas áreas. O melhor exemplo é encontrado no mapa da dra. Elizabeth Kübler-Ross, com Saturno

em Escorpião na 8ª Casa: com sua pesquisa pioneira, ela ajudou milhares de pessoas a enfrentar a morte com nobreza e calma.

Saturno na 9ª Casa

Os que têm este posicionamento encontram o sério, metódico, conservador e apreensivo Saturno na esfera da religião, da filosofia, da educação superior e das viagens. Eles normalmente têm interesse em religião e filosofia e sentem necessidade de encontrar respostas definitivas para questões básicas sobre o significado e as regras da existência. Não como Júpiter, que consegue justificar quase tudo o que quer fazer; com Saturno nesta casa, o sentido do divino é colorido pelos atributos do velho tirano - Deus é juiz, duro e capaz de punir pelo menor erro. Muitas vezes eles foram educados sob o domínio de formas de religião convencionais ou ortodoxas, e seus "superegos espirituais" são muito fortes e inibidores. Saturno na 9ª Casa deve sentir que aquilo de que Deus gosta ou não gosta está claramente definido, e que há leis e regras estritas designando como a vida deve ser vivida. Transgredir este enunciado seria um desastre. Conseqüentemente, sua filosofia é prática e utilitária. Alguns podem ser colhidos pelos ornamentos exteriores da religião, obcecados pela exata observância da lei e esquecidos do significado interior que existe por trás dessas formas.

Inversamente, há indivíduos com Saturno nesta casa que ficam tão amedrontados com qualquer coisa que cheire a universalidade ou a princípios mais elevados a ponto de se esconderem atrás de atitudes céticas e cínicas. Eles só acreditam naquilo que podem ver, testar e provar. Outros podem estudar seriamente filosofia, teologia ou metafísica, numa tentativa de concretizar, de especificar e de estabelecer verdades maiores. Os Gauquelin encontraram este posicionamento em mapas de cientistas que literalmente fizeram carreira "sabendo" e classificando leis e princípios que governam a vida.

Enquanto os que têm Saturno na 9ª Casa podem temer não serem bastante bons para Deus, eles também se preocupam achando que Deus não está fazendo seu trabalho adequadamente e que poderia tentar carregar o fardo. (Eles tendem também a ter esse tipo de sentimentos para com seus parentes próximos.)

Saturno nesta casa poderia dar lugar ao que Erica Jong chamou de "medo de voar". Enquanto Júpiter na 9ª Casa rumina a respeito de tudo o que pode e vai fazer, Saturno nesta posição fica amedrontado com seu próprio potencial e com medo de correr riscos. Para quem tem este posicionamento, toda vez que eles levantam os braços para alcançar o céu sentem câibras. Expectativas tão negativas não são bom augúrio para o sucesso de semelhantes aventuras. Mesmo assim, devagar e com persistência, eles tendem a passar por dúvidas e hesitações e chegar lá no fim — quem sabe até antes de Júpiter, que mudou de idéia e tomou uma direção completamente diferente.

Em termos mundanos, Saturno na 9ª Casa vai encontrar algumas dificuldades e não vai se sentir bem se tiver de viajar muito. Alguns podem residir no exterior por necessidade, ou viajar em função do trabalho, mas a idéia deles de divertimento não é a de vagar pelo mundo esperando para ver o que acontece. Eles acham mais seguro ter um futuro planejado; no entanto, ironicamente, quando há épocas em que a agenda fica vazia de compromissos e eles precisam confiar e acreditar em qualquer coisa que o dia seguinte possa trazer, talvez seja este o período mais oportuno para se fortalecerem e crescerem.

Saturno na 10ª Casa (Capricórnio no Meio-do-Céu)

Em sua própria casa e elevado pela posição, Saturno opera poderosamente na 10ª Casa. Quer tomem conhecimento quer não, essas pessoas são extremamente sensíveis a respeito de como os outros as vêem. Saturno na 10ª Casa, como o próprio ego pessoal, quer ser visto como forte, sólido e duradouro. O sucesso é normalmente julgado em termos de valores e papéis tradicionais — a carreira, tipo de casa em que se mora, a respeitabilidade do casamento etc. Normalmente (e há exceções), existe a necessidade de se alcançar uma posição e o reconhecimento através de algum tipo de trabalho socialmente aceitável. Podem arvorar-se em juizes e condenar os que se aventuram a viver fora daquilo que seriam os "estritos" valores sociais. Se eles têm de limitar suas ambições, por que os outros também não deveriam fazê-lo? Tendem a ficar zangados e com inveja dos que não o fazem.

Terão de trabalhar duro para conseguir o respeito e o *status* que querem. Se bem aspectado, é possível que realizem seus anseios de carreira com dedicação e progredindo logicamente passo a passo, ladeira acima. No entanto, se Saturno está mal aspectado, pode haver muitos atrasos e obstáculos no caminho. Alguns tenderão a achar que quaisquer meios justificam seus fins, contanto que vençam — com isso comprometendo-se ou usando os outros em seu próprio proveito. É possível que atinjam um certo nível e daí em diante se sintam vacilantes e frustrados em seus esforços para continuar. Outros podem progredir bem rapidamente, usar mal seus poderes e então cair tão depressa quanto subiram. Costumamos aterrissar sobre nossos pés na casa de Júpiter, mas no domínio de Saturno poderemos cair de joelhos se não tomarmos cuidado. Um exemplo contemporâneo de Saturno na 10ª é John Mitchell, um dos assessores de Nixon, indiciado e condenado à prisão por sua participação no caso Watergate. Exemplos históricos famosos deste posicionamento de Saturno incluem Hitler e Napoleão.

Algumas pessoas com Saturno na 10ª Casa tendem a se rebelar contra sua própria supersensibilidade aos códigos e aos valores da sociedade, tentando quebrar as regras. (Não devemos nos esquecer de que Cronos começou a vida desobedecendo à autoridade existente, ou seja, ao pai.) O caso em questão pode ser visto no mapa de Nathan Leopold, nascido com

Saturno em Aquário na 10ª Casa, cuja história foi contada em livro e filme sob o título de *Compulsion*. Embora de família abastada e respeitada, sua compulsão era cometer o crime perfeito e, junto com o amigo Richard Loeb, planejou cuidadosamente o assassinato sádico de um menino inocente. Como o herói de *Crime e Castigo* de Dostoiévski, Leopold desafiou as restrições de Saturno e da sociedade para provar que estava acima da lei. Por sentirem demais a pressão da sociedade, os que têm Saturno na 10ª Casa podem fazer tudo o que pensam para investir contra ela. Bob Dylan resumiu muito bem este posicionamento numa canção que diz o seguinte: "Para viver fora da lei, você precisa ser honesto", ou, como diz o ditado: "A liberdade é a luxúria da disciplina."

E, é claro, aí está a mãe; com Saturno nesta casa ela muitas vezes é sentida como uma força estritamente socializante, o fazedor da lei, aquele que decide o que é aceitável e certo. Crianças com esse posicionamento interiorizam suas regras e mais tarde acreditam que o tipo de obediência que a Mãe queria é a mesma que deveria ser dada à sociedade. A mãe pode ser sentida como crítica, fria, mandona e pouco amorosa. Qualquer coisa que a criança faça nunca está suficientemente bom. Ou a mãe pode parecer mais um fardo e uma responsabilidade — alguém de quem o filho precisa cuidar, em vez de ser o contrário. Vendo sob um ângulo de maior esperança, a mãe poderia servir como um modelo de qualidades saturninas positivas, exemplificando a paciência, a disciplina, a durabilidade, o pragmatismo e a determinação.

Saturno na 10ª assemelha-se a Capricórnio no Meio-do-Céu. Os que têm esse planeta ou signo ali são muitas vezes excelentes organizadores, administradores, executivos, gerentes, cientistas, construtores e professores.

Saturno na 11ª Casa

Saturno é por natureza ambivalente quanto à principal verdade da 11ª Casa: a necessidade de nos tornarmos mais do que já somos. Por um lado, Saturno é atraído pela tentação de qualquer coisa que ofereça maior segurança e prestígio; mas por outro fica muito atemorizado com o pensamento de ter de abrir e expandir suas bem-guardadas fronteiras.

Quando os que têm Saturno na 11ª Casa sentem uma necessidade permanente de se unir a outros ou fazer parte de um grupo ou de um círculo de amigos, eles muitas vezes se sentem sem jeito ou retraídos em tais situações. Alguns reagem corretamente, evitando esse tipo de contatos sociais, mas mesmo assim perdem a oportunidade de crescer e aprender algo nesta importante área da vida.

Mesmo que apenas tenham algumas amizades cuidadosamente selecionadas, de algum modo vão surgir problemas. Os amigos podem ser os catalisadores através dos quais terão de encarar soluções muito desafiadoras para eles. Por exemplo, um homem que eu conheço, com Saturno na 11ª Casa, adora flertar com qualquer mulher que encontre e invariavelmente

escolhe amigos muito possessivos com relação às suas mulheres. Como um amigo após o outro rompeu a amizade com ele, o homem em questão viu-se forçado a refletir sobre as causas e as razões de seu comportamento compulsivo. Ele podia culpar os amigos por serem tipos tão ciumentos; mas por que ele repetidamente armava as mesmas situações, e o que significava aquela fascinação fatal por mulheres casadas?

Pessoas com Saturno na 11ª Casa normalmente têm de dar um duro danado para desenvolver as qualidades que conferem à pessoa o rótulo de "bom amigo". Ao contrário do exemplo acima, algumas podem ser demasiadamente rígidas e formais com um amigo, como se tivessem medo de dar um passo em falso ou que um sócio tirasse vantagem dele. Algumas vezes amigos tendem a ser sentidos como um fardo, uma restrição ou uma responsabilidade. Elas podem preocupar-se pelo fato de um amigo as rejeitar ou as criticar; ou, então, às vezes, elas mesmas tendem a se sentir frias e críticas, em relação aos outros. Eventualmente, escolhem sócios mais velhos e maduros, que tenham tido mais experiência nesta área e que possam servir de modelo ou de professores a respeito de como se comportar. Saturno na 11ª Casa também pode sofrer de solidão e isolamento por falta de companhia. No entanto, se as dificuldades são encaradas e examinadas, Saturno nesta casa tem capacidade para amizades leais e duradouras.

Experiências semelhantes podem ocorrer em grupos, clubes ou organizações. Embora os que têm Saturno na 11ª Casa nem sempre se sintam à vontade em situações grupais, este é precisamente o lugar onde mais podem aprender sobre si mesmos e sobre os outros. É possível que pertençam a um grupo que limita ou restringe de algum modo sua liberdade ou assume pesados deveres e responsabilidades administrativas dentro de um clube ou organização. Como Saturno na 5ª Casa precisa de permissão para ser diferente, um Saturno com aspectos difíceis na 11ª Casa precisa de lições de como trabalhar junto com outras pessoas. Qual é o seu propósito na família humana? Como podem promover o crescimento e a evolução da sociedade?

Alguns com este posicionamento podem ser surpreendidos por seus próprios ideais, mais rígidos do que deveriam ser. Outros podem ficar temerosos em confiar em alguma meta que queiram alcançar, achando que isso seria prender-se e limitar-se demais. Por vezes, frustrados por bloqueios ao seu progresso, eles querem abandonar tudo. Uma vez que é aconselhável periodicamente rever, reavaliar e mesmo escolher de novo nossos objetivos na vida, Saturno na 11ª Casa não deveria nunca esquecer seu mascote, a cabra, que alcança sua meta paciente e persistentemente dando um passo após o outro. Ele não vira um sucesso do dia para a noite, mas, no fim, chega lá.

Saturno na 12ª Casa

Como aqueles que têm Saturno na 8ª Casa, pessoas com Saturno na 12ª Casa têm medo daquilo que jaz abaixo da superfície do nível de

consciência. Se relaxarem os controles sobre si mesmas, receiam ser engolfadas por emoções dominantes.

Os neo-freudianos acreditam que em nome da segurança e da adaptabilidade social reprimimos certos desejos, impulsos e apetites que outros (ou nossos próprios egos) achariam inaceitáveis. Mas algumas pessoas com Saturno na 12ª Casa dão um passo à frente. Divorciando-se daquilo que está no inconsciente, também inibem um desejo muito premente e positivo que existe dentro de todos nós; a ânsia de nos integrarmos à vida como um todo. Em vez de sentir alegria na descoberta do aparecimento de algo maior do que o *self*, recuam horrorizadas ao simples pensamento da dissolução de suas individualidades. Robert Desoille, um psicoterapeuta francês, inventou um termo para isso: "a repressão do sublime".

Em certos casos, sofrem um tipo de culpa ou desespero — algo dentro deles diz-lhes que eles não são tudo o que poderiam ser. Ou então sofrem bloqueios decorrentes de paranóia, um sentimento de que alguém ou algo vai destruí-los. Os livros de astrologia tradicional interpretam Saturno na 12ª Casa como "desfazendo os inimigos secretos"; mas, mais freqüentemente, o inimigo é um aspecto de seu próprio *self* inconsciente, irritado com eles por ter sido posto de lado. Quando fazem amigos com os que rejeitaram, um sentimento de paz paira sobre a psique e eles dormem mais sossegados à noite. Se não se reconciliam com as partes de si mesmos que renegaram, então protegem-se contra invasões trancando duas vezes suas portas, olhando só para si mesmos e lembrando-se de esquecer seus próprios sonhos.

Profundos temores psicológicos difíceis de traçar podem contribuir para um constante sentimento de dúvida e de falta de confiança. Algumas vezes seus problemas se originam em dificuldades pré-natais. O útero é onde deveríamos flutuar no sentido da totalidade da vida. Se, por alguma razão, essas águas são perturbadas, futuramente vamos resistir a qualquer tipo de experiência que se assemelhe a isso. Valeria a pena, para quem tem Saturno na 12ª Casa, investigar como foi seu período de gestação. Talvez a mãe não tivesse a certeza de querer o filho na época, ou tinha preocupações com dinheiro ou sobre a disposição do pai. Por alguma razão, o embrião em desenvolvimento, através da conexão umbilical, registrou que a vida não ia bem. A criança cresce vagamente ansiosa com relação a tudo, culpada por estar viva e com pouca relação com o resto da vida.

Talvez devido a esse sentimento de culpa ou parcialmente motivado por um sentimento inato de ser responsável pelos problemas de outras pessoas, eles podem achar que têm um débito para com a sociedade, débito que pode ser pago através da prestação de serviços. Às vezes, trabalham em hospitais, em prisões, instituições de caridade ou governamentais que lidam de muitas maneiras com quem tem problemas ou carências. Outros com Saturno na 12ª Casa podem viver seu dominante sentimento de inaceitabilidade atrás das grades ou escondidos numa enfermaria de hospital.

Alguns com Saturno nesta casa sentem terror diante de qualquer sinal de intimidade. Isso pode advir do medo de serem engolfados ou do pavor de perderem suas identidades como indivíduos separados. É possível que acreditem que só conseguem manter a autonomia afastando-se das pessoas.

Ou temem que, não importa o que façam, tudo vai dar errado. Assim, evitam ligações ou compromissos com pessoas ou coisas. Esse subjacente sentimento de futilidade precisa ser trazido à superfície e explorado. Enquanto não fizerem isso, terão medo de todos os sentimentos e emoções (12ª Casa) e encontrarão refúgio vivendo basicamente "em suas cabeças".

Qualquer princípio na 12ª Casa pode nos sustentar ou nos desfazer. As qualidades positivas de Saturno, tais como reconhecer seus limites naturais, a aceitação de deveres e responsabilidades e um senso comum normal podem ajudar a superar situações difíceis. Alguns exibem uma profunda sabedoria interior, capaz de guiá-los através de tempos muito difíceis. No entanto, um sentido amplo demais de separatismo em relação ao resto da vida, um enfoque por demais materialista ou a recusa em examinar problemas psicológicos pode ser causa de dor e sofrimento. Às vezes, há um voluntário desvio de atividade ou uma compulsiva necessidade de privacidade e reclusão para juntar os pedaços do *self* que foram abalados por um estressante encontro com a vida. Por vezes, eles podem ser levados a procurar o apoio ou a ajuda de instituições de caridade ou ligar para "qualquer coisa" a fim de pedir socorro. Por mais duro que possa ser, uma crise que precipite o pedido de ajuda aos outros pode capacitá-los a descobrir que não estão tão sozinhos no mundo como pensavam. O poeta alemão, Goethe, nascido com Saturno em Escorpião na 12ª Casa, expressou liricamente um sentimento semelhante ao escrever: "Quem nunca comeu pão com lágrimas, quem nunca passou uma noite cheia de preocupações, soluçando em sua cama, não conhece. . . os poderes celestiais."

Concluindo, Saturno na 12ª Casa exige que todo o domínio do inconsciente seja olhado com seriedade. Quem tem esse posicionamento pode ter medo de explorar estas águas, mas é justamente isso o que deve ser feito. Se conseguirem ultrapassar seus medos e embarcar no barco da auto-investigação psicológica, seus esforços serão amplamente recompensados. Eles não serão apenas religados a partes decepadas de si mesmos, mas ganharão de novo um sentido de reatamento com o resto da vida nesse processo.

Uma Nota a Respeito dos Planetas Exteriores nas Casas

Não importa em que casas estejam, os três planetas exteriores — Urano, Netuno e Plutão — trazem experiências de natureza mais dilacerante, radical e transformadora do que os outros planetas que possam ocupar esta esfera. Em vez de deixarmos os assuntos da casa de modo normal, rotineiro ou descomplicado, somos de certa maneira atirados em relacionamentos mais complexos com esta dimensão da vida.

Saturno na casa chama a nossa atenção para o que é fraco, inadequado ou incompleto em nós, e deste modo clareia as áreas nas quais devemos trabalhar e fortalecer. No entanto, os planetas exteriores vão um passo à frente, periodicamente desafiando a própria existência e a viabilidade dos tipos de estruturas que criamos nas esferas do mapa em que se encontram. Além de complicarem os assuntos da casa, eles simbolizam certos tipos de conflitos, paradoxos, tensões e traumas que clamam por uma espécie de mudança maior ou alteração de nossa parte, quer gostemos quer não. Felizmente, temos de cair para conseguir — e o resultado final é um amplo, profundo, aprimorado e aumentado conhecimento de nós mesmos e da vida em geral.

A posição dos planetas exteriores nos signos permanece a mesma para todas as pessoas durante longos períodos de tempo. Portanto, as influências mais pessoais de Urano, de Netuno e de Plutão são mostradas pelas casas em que eles se encontram.

URANO E AQUÁRIO ATRAVÉS DAS CASAS

Pouco se conta sobre Urano na mitologia. O primeiro deus no céu regeu o espaço ilimitado e recebeu a tarefa de inventar e dar nomes à Natureza. Urano realizou façanhas criativas tais como idealizar as asas das borboletas, cada uma estampada com sua própria e única individualidade. A presença de Urano no mapa indica que somos capazes de pensamentos e de ações novos e originais. Neste domínio, não é necessário conformar-se com padrões de comportamento tradicionais, convencionais.

Ele era casado com Gea, a Mãe Terra. Toda noite, o Céu se deitava sobre a Terra e como resultado disso concebiam filhos continuamente. O casal deu nascimento a uma raça de gigantes conhecidos como os Titãs, a alguns Ciclopes de um só olho e a uma hoste de monstros, cada um com cem braços e cinquenta cabeças. Desgostoso à vista de seus rebentos, Urano recusou-se a permitir que eles existissem. Por essa razão, assim que eles nasciam, Urano os mandava de volta para o útero de Gea, para o centro da própria Terra. Astrologicamente, isso subentende que podemos conceber na casa de Urano o que acreditamos ser algumas idéias muito boas; mas quando trabalhadas e concretizadas, elas podem não sair tão bem. O que em teoria parecia maravilhoso pode ser um desapontamento quando posto em prática e, como o deus Urano, algumas vezes temos de queimar nossas idéias originais e tentar outra vez.

Obviamente, Gea, com o útero cheio dos filhos banidos, não achou nenhuma graça. De dentro de seu peito ela produziu um pouco de aço, forjou uma foice e implorou que seus filhos castrassem o pai com ela. O filho mais novo, Cronos (Saturno), já exibindo um bem desenvolvido sentido de responsabilidade, apresentou-se como voluntário para cumprir a tarefa. Um

pouco do sangue do falo desmembrado de Urano jorrou de volta ao útero de Gea e daí nasceram as Fúrias. Quando o órgão foi lançado ao mar, emergiu com a espuma, e Afrodite (Vênus) nasceu.

Este mito sugere as complexidades que caracterizam a esfera de influência de Urano. Aquela parte de nós que é mais terrena ou saturnina — nossa reserva, nosso cuidado, nosso conservadorismo, o respeito pela tradição e o medo do desconhecido — pode literalmente "cortar fora" o impulso criativo de Urano. É possível que a inibição de Urano numa casa dê origem às Fúrias, cujos nomes podem ser traduzidos como "raiva invejosa", "retaliação" ou "nunca acabar".¹ Ressentindo-se do estado de coisas nesta área da vida, nós muitas vezes culpamos os outros pela nossa infelicidade, gerando um resíduo amargo e envenenado que a psique tem de eliminar. Uma terrível massa de energia é necessária para segurar uma mudança quando ela se faz realmente necessária e, como resultado, podemos acabar exaustos, doentes ou alienados. Ou, talvez, corajosamente, empreendamos novas ações e exploremos outras maneiras provocadoras e independentes de ser nesta casa. Mesmo assim, podemos ainda evocar as Fúrias — desta vez soltas sobre nós pelos que se sentem desafiados, ultrapassados ou ameaçados pelo nosso comportamento. Tanto em nível pessoal como em nível coletivo, a casa de Urano é onde temos que nos separar do conformismo, experimentar novas tendências ou correntes de pensamentos e arriscar a romper conosco e com tudo o que se encontra à nossa volta em nome do progresso e da evolução.

Felizmente, Afrodite nasceu fora dessa disputa. Sua presença sugere que, enquanto respeitamos e trabalhamos dentro de alguns limites e do confinamento de Saturno, podemos esperar encontrar maneiras mais harmoniosas e criativas (Vênus) para levar a vida adiante. Em alguns casos, podemos não ser capazes de transpor totalmente as velhas estruturas, mas podemos nos empenhar para abrir espaço com essas novas idéias e interesses e, dessa maneira, conseguir mudar alguma forma de expressão. Este é o desafio que Urano apresenta na área do mapa em que mora.

Urano foi descoberto há relativamente pouco tempo, em 1781, durante o período das revoluções americana e francesa, e na véspera da Revolução Industrial. Em sincronia, este planeta é associado com ideais de verdade, justiça, liberdade, fraternidade e igualdade, bem como com qualquer tendência coletiva progressista que desafie o *status quo*. Urano quer que transcendamos os limites de nosso passado, de nosso ambiente, de nossa biologia e, se possível, de nosso destino: só porque nascemos numa família pobre, isso não quer dizer que tenhamos que ser caipiras. Em forma pura, sua visão é a de um grupo de indivíduos juntos, cada um expressando sua própria unidade e ainda assim sustentando um todo maior do qual cada um faz parte.

No entanto, Urano é propenso a certas distorções. Na casa, é onde temos necessidade de verdade e de liberdade, bem como um medo excessivo de sermos capturados ou aprisionados pelas nossas próprias criações. Se estamos muito inclinados a mudar apenas por mudar, então nada nesta área poderá se arraigar. Ou, se ficarmos nos equilibrando sobre a fina linha de

separação entre a loucura, a excentricidade e o gênio, vamos persistentemente sentir a necessidade de sermos diferentes dos outros apenas para causar polêmica ou chamar a atenção sobre nós mesmos. A casa de Urano pode mostrar onde rapidamente desrespeitamos os limites da nossa "humanidade". Presumindo que somos capazes de transcender automaticamente as restrições de nosso corpo físico ou de nos elevar acima dos componentes instintivos da nossa natureza, cometemos o pecado de *hubris* e convidamos a punição a cair sobre nós. Com o mesmo refinamento que inspirou o sr. Frankenstein a construir o seu monstro, liberamos horrores no mundo em nome do avanço e do progresso. Ou quando ideais utópicos (como a Revolução Francesa) não levam em consideração as realidades da natureza humana, eles envolvem e amarram, às vezes estrangulando, quase todo mundo nesse processo.

Aquário na cúspide ou contido numa casa terá sabor semelhante a Urano ali. Haverá uma conexão entre a casa que contém Urano e qualquer casa que tenha Aquário.

Urano na 1ª Casa

Quem tem Urano na 1ª Casa encara melhor a vida tendo a coragem de determinar suas próprias verdades para si mesmo. Se não há caminho, eles tendem a fazer um. Altamente originais e inventivos, apresentam novas descobertas ou idéias em seus vários campos de interesse. Alexandre Graham Bell, que patenteou o telefone, nasceu com Urano em Áries na 1ª Casa. Mary Baker Eddy, a fundadora da Christian Science Church, a única mulher a fundar uma religião, nasceu com Urano em Capricórnio nesta casa. Nikola Tesla, cientista e inventor nascido na Iugoslávia, cuja vida é contada no livro *The Prodigal Genius* ("O gênio pródigo"), tinha Urano em Touro na 1ª Casa. Tradicionalmente, Urano é associado com a eletricidade, e Tesla foi o primeiro homem que efetivamente utilizou a corrente alternada. Obviamente, quem tem Urano na 1ª Casa desempenha melhor seu papel como líder — eles não conseguem cooperar bem como prosélitos. Como poderiam, com um Urano tremendamente individualista na casa natural de Áries e de Marte?

Falemos a respeito de eletricidade - eles a têm naturalmente. Muitas vezes isso pode ser visto em seus olhos, em seu rosto ou em volta de seus cabelos — algo em torno deles crepita e zumbe. Se Urano está com aspectos difíceis, as pessoas com esta posição podem ser extremamente obstinadas e discordantes, gostando de ser diferentes apenas pelo prazer.

No entanto, elas precisam de muita liberdade pessoal para se encontrarem. Muitos de nós derivam nosso sentido de quem somos sendo a mulher, a mãe, o filho, o patrão, o amante etc. Porém, para os que têm Urano na 1ª Casa, essa representação coletiva tradicional de identidade não é suficiente. Há sempre algo melhor ou diferente que eles poderiam ser e por isso têm grande dificuldade em estabelecer um sentido definitivo sobre quem são. Outros podem achar isso maravilhoso ou dolorosamente irritante.

Basicamente, eles querem apenas ser deixados em paz para prosseguir naquilo que intentam, sem ninguém que os perturbe. Não adianta mesmo querer detê-los. Relutantes em aderir a formas convencionais ou a padrões de comportamento, eles não querem saber de nada que seja falso ou sufocante com a vivacidade de um raio *laser*. Para os outros, eles às vezes parecem chocantes.

Se Urano está próximo ao Ascendente, pode haver algo inusitado com o nascimento ou com a primeira infância. Um caso extremo que Lois Rodden cita em *The American Book of Charts* ("O livro americano de mapas") é de um menino brasileiro com Urano em Virgem na 1ª Casa e com muito Aquário na 6ª Casa; ele nasceu com duas cabeças, cada uma comendo e respirando separadamente. Eu também conheço uma criança nascida com Urano na 1ª Casa no Ascendente que foi tirada da mãe adolescente um dia depois do nascimento e adotada. De alguma maneira, com Urano na 1ª Casa, a vida dessa criança não vai ser normal.

Urano na 2ª Casa

Quem tem Urano na 2ª Casa vai precisar encarar toda a questão de dinheiro, posses e recursos de maneira bem diferente da normal. Essa posição representa um desafio que se contrapõe ao sistema coletivo de valores tradicionais e aos mais simples modos de ver o mundo material. Não desejosos de serem limitados pela necessidade de segurança e posses materiais, alguns podem evitar ligações justamente com aquilo que os outros mais procuram. Se tiver algum valor, o dinheiro será valorizado pela liberdade que lhes oferece em prosseguirem fazendo aquilo que realmente querem.

Às vezes as maneiras de ganhar dinheiro não são nada comuns, ou lucros podem advir de áreas desenvolvidas recentemente, de tecnologias modernas ou de alguma tentativa inteiramente individualizada. Algumas pessoas com este posicionamento podem apoiar sistemas econômicos e políticos mais radicais, que organizem a distribuição de bens de maneira diferente do seu regime nativo. Urano nesta casa é também associado com repentinas altas e baixas materiais e financeiras. Agindo intuitivamente por um pressentimento, eles podem arriscar dinheiro. Dependendo dos aspectos de Urano, eles podem "pagar" a pessoa maravilhosamente, ou deixá-la sem um tostão.

Quem tem Urano na 2ª Casa muitas vezes experimenta uma espécie de mudança, de rompimento ou de desestruturação na área de segurança pessoal que o força a reavaliar toda essa esfera de vida. Por exemplo, mesmo que estejam tentando seguir um caminho mais ordenado ou convencional para o mundo material, eles podem ver-se de repente como vítimas de uma influência coletiva maior ou de algum incidente que interrompa sua fonte de renda ou segurança. A companhia para a qual trabalham pode fazer uma reavaliação ou, devido a uma recessão, achar-se com excesso de pessoal. Ou, então, por razões que extrapolam seu controle, eles têm que fugir do

país onde residem, deixando tudo para trás e tendo que começar tudo de novo. Alguma vez na vida eles terão que desenvolver atividades diferentes para se manterem, bem diferentes daquelas que tinham antes.

Muitas vezes suas próprias fortes necessidades inconscientes os coagem a romper os laços com o passado. Se não têm consciência de suas profundas necessidades de liberdade, eles podem escolher situações que julgam lhes trarão segurança, mas que acabam se revelando bastante instáveis. (Em qualquer batalha entre desejos conscientes e inconscientes, o inconsciente normalmente vence.) Alguns acreditam no princípio da "mente sobre a matéria", na existência de um plano superior capaz de afetar e ordenar os acontecimentos do nível material de existência.

As fontes inatas que devem ser desenvolvidas são a originalidade, a inventividade, a abertura a novas correntes e a tendências progressistas, e um senso de oportunidade muito certo para determinadas situações. Pode ser que os que têm Urano na casa natural de Touro possam *materializar* seus "gênios" mais facilmente do que quando este planeta se encontra em outras casas. Por exemplo, Yehudi Menuhin, que dá recitais desde os setes anos de idade, ganhou seu dinheiro através de seu gênio musical (Urano em Aquário na 2ª Casa). Guglielmo Marconi, o inventor do rádio sem fio e do detector magnético, nasceu com Urano em Leão nessa casa. É sabido que Michelangelo, "o gênio universal", tinha Urano na cúspide da 2ª Casa.

Urano na 3ª Casa

Quem tem Urano na 3ª Casa fica procurando seus próprios caminhos para entender o que acontece ao seu redor, em vez de ficar preso à forma como foi educado para ver as coisas. Explicando melhor, eles são inventivos, pensadores originais e intuitivos. A mente uraniana capta todo o conceito e tem revelações e intuições repentinas quanto à vida, as pessoas, os acontecimentos e as situações. De algum modo, percebem o ambiente de um ângulo ligeiramente diferente dos outros. Muitas vezes exibem uma espécie de clareza que os capacita a resolver certos problemas rapidamente. Enquanto outros ficam procurando soluções e estabelecem projetos de pesquisa para compreender melhor um assunto, Urano aparece em cena e imediatamente sabe a resposta: "É óbvio que temos de tentar por aqui." Uma mente mais lógica e racional ficará frustrada com a habilidade uraniana de "tirar respostas do ar". Às vezes suas idéias estão um pouco à frente de seu tempo. Outros simplesmente serão incapazes de aprofundá-las imediatamente. Mas, dias, meses ou anos depois eles começam a entender o que Urano havia computado de modo natural e instantâneo. Não é nenhuma surpresa saber que Albert Einstein nasceu com Urano na 3ª Casa regendo Aquário na 9ª (a casa associada com as leis e os princípios que governam a existência).

Pessoas com Urano na 3ª Casa podem ser incansáveis e muito nervosas. Elas têm de se movimentar, de explorar e de experimentar uma

enorme variedade de aspectos da vida. Suas mentes podem mudar de curso tão rapidamente a ponto de deixar os outros completamente confusos a respeito do que está acontecendo. São atletas mentais; parece que mudam de assunto ou falam *non sequiturs* quando, na verdade, já fizeram uma rápida conexão entre um tópico e outro, que uma mente mais lenta pode não perceber. A maneira de pensar de Urano é muitas vezes não-linear ou "lateral".

Urano na 3ª Casa pode descrever um ambiente de primeira infância rompido; possivelmente uma dessas rupturas seja uma significativa mudança de residência, marcante para a pessoa. Mesmo com pouca idade, eles podem ter se sentido separados ou diferentes dos outros no seu novo meio ambiente. O relacionamento com irmãos pode ser inusitado, como no caso de famílias formadas após separações — em que há meios-irmãos ou irmãs de um casamento anterior de um ou dos dois pais. Eu vi esse posicionamento em mapas de pessoas consideravelmente mais velhas ou mais novas que seus meios-irmãos. Um irmão, irmã, tia ou tio podem exibir óbvias características uranianas.

Urano na 3ª Casa tende a ter bastante dificuldade em se ajustar aos sistemas de educação tradicional. Qualquer curso de estudos pode acarretar interrupções repentinas ou mudanças. Muitas vezes eles fazem contribuições enormemente originais a qualquer campo de estudos. Tenho visto este posicionamento em mapas de pessoas que se destacam nos campos da educação e da comunicação.

A 3ª Casa rege as pequenas viagens, e com Urano ali podem-se aguardar acontecimentos inesperados. Meu exemplo favorito de alguém que viaja de A para B da forma mais inusitada é o audacioso Evil Knieval, com Urano na 3ª Casa regendo Aquário no Ascendente.

Urano na 4ª Casa (Aquário no Fundo-do-Céu)

Dane Rudhyar escreve sobre Urano na 4ª Casa que ele "aponta para a possibilidade de se tornar construtivamente desarraigado".² Seja por escolha pessoal ou por inevitáveis circunstâncias externas, quem tem Urano na 4ª Casa não parece limitado pela unidade da família biológica. Ele pode se sentir um estranho, gente de fora ou um invasor de sua família de origem, ou, por alguma razão, sua vida de família na primeira infância foi interrompida e a família desfeita. Este posicionamento de Urano implica uma necessidade de encontrar o lugar a que realmente pertence, pois sua família ou suas raízes raciais parecem não lhe dar esse tipo de compreensão. Muitas vezes, ele requer incansavelmente muito espaço e liberdade para procurar sua verdadeira família ou lar "espiritual".

Temendo a perda de alternativas, os que têm esta posição são algumas vezes relutantes em lançar quaisquer raízes. Talvez haja algum lugar melhor ou mais apropriado para eles ali na esquina. Em certos casos que tenho visto, o rompimento foi atraído externamente como que por destino; algo de fora os impele a um movimento ou à necessidade de se desarraigar. Ou então

tudo parece perfeitamente seguro no lar até que o Urano na 4ª Casa seja "bombardeado" por progressão ou trânsito e, de repente, sem mais nem menos, eles se mandam ou a família se desfaz ou muda de alguma maneira.

Este posicionamento também pode descrever um lar familiar diferente. O lar poderia ser usado como lugar de reunião de grupos ou organizações, onde idéias diferentes são trocadas. Eles podem viver numa comunidade utópica ou numa casa que tenha algo nada convencional. O pai (ou um dos pais oculto) pode ter algumas características de Urano. Ele tende a ser pouco convencional ou excêntrico, ou literalmente aparecer e desaparecer do lar. Talvez se sinta frustrado em ser pai. Às vezes, está fisicamente presente mas continua a ser uma pessoa desconhecida com a qual um relacionamento emocional mais íntimo é difícil. Ocasionalmente, tenho visto Urano na 4ª Casa em mapas de pessoas que, enquanto cresciam, observavam seus pais tendo colapsos mentais. De um ponto de vista mais positivo, pode ser um pai muito original, inventivo, livre-pensador e amoroso sem ser sufocante.

Embora isso possa se revelar só com certa idade, quem tem Urano na 4ª Casa, em geral é profundamente inconventional. Em alguns casos, pode viver de certo modo até a meia-idade e depois mudar radicalmente seu estilo de vida quando Urano faz oposição a si mesmo. Um interesse pela metafísica, por sistemas políticos e filosóficos pode aparecer conforme vai ficando mais velho.

Urano na 4ª é semelhante a Aquário no Fundo-do-céu ou na 4ª Casa. É preciso encontrar uma identidade baseada em outra coisa além da unidade da família. Em certo ponto da vida, ele poderá querer participar de atividades que beneficiem ou melhorem a família ou a humanidade.

Urano na 5ª Casa

Em vez de se ater a modos convencionais ou tradicionais de auto-expressão, quem tem Urano na 5ª Casa deveria deixar sua individualidade irradiar-se através de qualquer coisa que faça. Semelhante a Urano na 1ª Casa, ele não pode evitar ser inovador e diferente. Elvis Presley, que combinou toda uma nova tendência na música nos anos 50, com uma maneira de mexer o corpo que muitos acharam chocante, nasceu com Urano em Áries na 5ª Casa. Quem tem Urano nessa casa pode nunca estar totalmente satisfeito com aquilo que cria, sempre achando que poderia ter sido mais idealista ou ter feito melhor. Às vezes a inspiração criativa vem num *flash*, como uma bola de luz que carrega o corpo de energia.

Nós personificamos alguns planetas na 5ª Casa como crianças brincando num tanque de areia. Como seria Urano ali? Para dizer a verdade, é difícil prever. Ele, provavelmente, primeiro se chegaria aos outros, mas logo ficaria chateado. Castelos são uma besteira e tão bestialmente banais, além do que é muito frustrante tentar construir um modelo do Centro

Espacial de Houston em algo tão unidimensional como a areia. Será que ninguém tem por aí um *videogame* que eu ainda não conheça? Tendo persuadido Marte e Júpiter a vir com ele praticar uns malabarismos em sua nova bicicleta BMX, ele não resiste em fazer a Saturno qualquer comentário de como incrementar o castelo ao qual está dando os retoques finais (veja Saturno na 5ª Casa).

Mais tarde na vida, Urano mostra-se mais interessado em achar encanto e excentricidade e tende a ter *hobbies* fora do comum. O mesmo vale para casos de amor e romances — que podem ser nada convencionais, com começos e fins repentinos. Urano se chateia quando a excitação inicial e o entusiasmo se esvaem, ou se um caso se torna conhecido demais ou constrangedor. Neste ponto, justificativas são dadas para uma interrupção abrupta.

A maioria das pessoas é criada num nível biológico normal gerando filhos, mas quem tem Urano na 5ª Casa terá de achar outros meios além dos puramente biológicos para se expressar. Mesmo que tenham filhos, suas necessidades criativas não estarão totalmente satisfeitas simplesmente em serem pais. Se se apegam demais aos filhos ou tentam torná-los instrumentos para "viver" seu potencial não usado, os filhos provavelmente vão reagir saindo de casa o mais cedo possível. Vi alguns casos de mulheres com Urano na 5ª Casa com muito pouco desejo de serem mães ou que foram separadas de seus filhos por motivos diversos. Urano nesta casa parece pedir às pessoas para que encontrem meios adicionais de realizarem a necessidade de soluções criativas em vez de somente através da paternidade. Como pais, sua maneira de educar os filhos pode ser progressista ou contrária ao que a sociedade espera. O poeta inglês Percy Bysshe Shelley tinha Urano na 5ª Casa em Leão, regendo Aquário na 11ª Casa. Depois da morte de sua esposa, ele negou a custódia dos filhos por causa de seu ateísmo.

Urano na 6ª Casa

Quem tem Urano na 6ª Casa deve explorar de modo mais profundo a íntima relação entre o mundo interior da mente e dos sentimentos com o mundo exterior da forma e do corpo. Existe uma conexão entre o que somos por dentro e o tipo de realidade diária que criamos para nós. Urano na 6ª Casa tem a chance de aprender que, para modificar o exterior, o interior tem de ser alterado primeiro. Qualquer problema que tenha de ser enfrentado no dia-a-dia ou no corpo físico pode ir de encontro às seguintes perguntas: que modelos dentro de mim produziram essas dificuldades e como posso mudá-los? Auto-exame, baseado na idéia libertadora de que criamos e somos responsáveis pela nossa própria realidade é a chave para uma experiência positiva de um Urano na 6ª Casa. Caso contrário, estão propensos a maiores ou menores abalos na vida — tais como ficar doentes para não irem trabalhar num emprego de que não gostam, em vez de admitirem primeiro que se sentem presos por um trabalho e agem de acordo para modificar a situação.

De fato, toda a área de trabalho e emprego pode ser enfrentada de maneira não convencional. Raramente dotados para uma rotina que comece

às 8 e termine às 18 horas, acharão difícil ficar num emprego só pelo sentido do dever ou por segurança. Suas mentes precisam estar continuamente ocupadas e interessadas nas tarefas que têm diante de si e é melhor quando o serviço lhes permite modificações, variações, inventividade e movimento. Muitas vezes, eles sentem dificuldade em trabalhar sob a ordem de outros, pois têm de trabalhar à sua maneira — mesmo que nunca tenha sido feito assim antes. No entanto, se Urano estiver muito mal aspectado, trocar idéias com colegas de trabalho pode ser positivo e estimulante.

Muitas vezes, há interesse em novas tecnologias bem como em assuntos como astrologia ou outros sistemas correlatos de metafísica ou psicologia — qualquer coisa que lhes dê um ponto de referência do qual observar e enfrentar a vida.

Em geral, não gostam de ser limitados pelas pequenas necessidades de cada dia e com as rotinas da existência, e tendem a provocar mudanças para tornar a vida mais interessante e excitante. Novamente, a vida pode tornar-se mais fácil quando eles conscientemente tomam conhecimento daquilo de que não gostam e fazem algo para modificar essa área e não provocar sutilmente forças exteriores para rompê-las para eles.

Interessados na relação entre mente e corpo, podem explorar várias formas de medicinas alternativas e complementares, às vezes experimentando dietas diferentes e variedades de exercícios. Problemas de saúde podem originar-se de cansaço e de muita tensão nervosa, que enfraquece as defesas do corpo. Um Urano de 6ª Casa inibido demais atrai as Fúrias, que podem alojar-se no corpo e fazer estragos no sistema. Em mapas que tenho visto, parece haver uma conexão entre Urano na 6ª Casa e várias formas de alergia com ressentimento e raiva guardados, o que sugere que pessoas de "pavio curto" são mais propensas a condições alérgicas. (Em seu livro sobre astrologia médica, Eileen Nauman associa Urano com "os reais impulsos que saltam de uma sinapse de nervo para a outra".)³ Obviamente, quem tem Urano na 6ª Casa beneficia-se com qualquer forma de atividade que o ajude a desembaraçar-se — exercícios físicos, ioga, meditação etc. Do lado positivo, Urano oferece a possibilidade de se recuperar rapidamente ou de livrar-se da doença, ajudado enormemente pelas atitudes mentais certas.

Se tomarmos a combinação de Urano e da 6ª Casa por uma conclusão lógica, pode haver a possibilidade de muito desgosto. Uma mulher que conheci com esse posicionamento tinha ratos em Casa como animais domésticos - soltos, é claro.

Urano na 7ª Casa

A atitude diante de relacionamentos vai muito além de tudo o que é convencional se Urano está na 1ª Casa. Enquanto muitas pessoas mantêm um relacionamento por necessidade de segurança ou por sentido do dever, quem tem Urano aqui vai achar difícil suportar um relacionamento sem vida ou acabado só por esses motivos. Se uma relação não é criativa, divertida, aberta e honesta, ele pode rompê-la para tentar encontrar algo melhor.

Um dos parceiros ou ambos podem querer mais espaço e liberdade do que os encontrados num casamento típico ou numa união íntima. Em vez de entrar apenas na categoria de parceiros, eles precisam de outros interesses além do relacionamento, dos quais recebem um sentido de identidade e de vitalidade.

Se quem tem este posicionamento não é o primeiro a manifestar as ansiedades de Urano, ele pode atrair ou selecionar parceiros que façam isso por ele. Se ele não toma conhecimento de suas inquietações ou da necessidade de uma estrutura menos convencional, então pode forçar a outra pessoa a alterar, de algum modo, o estado de coisas. A regra geral de Urano em qualquer casa é a de que, quanto mais conhecimento tomamos de sua presença ali e quanto mais interiorizamos sua natureza, menos as situações exteriores desabarão sobre nós.

Problemas ocorrem quando planetas que por natureza desejam ardentemente segurança, conveniência ou intimidade — tais como a Lua, Vênus ou Saturno — estão em mau aspecto em relação a um Urano na 7ª Casa. Em tais casos, um lado da pessoa anseia pela intimidade e segurança de um relacionamento, enquanto o outro tem medo de perder sua individualidade própria ou de ser preso demais por uma relação. Com Júpiter nesta casa, uma solução possível é encontrar um parceiro com os mesmos conflitos, mantendo então um conhecimento do dilema, abrindo e estruturando o relacionamento de acordo com ele. Um ambiente no qual as duas pessoas possam trocar e discutir livremente seus sentimentos e humores, sem que a outra os tome como uma ameaça pessoal, poderá facilitar esse arranjo. Eles terão de reconhecer que cada pessoa é um indivíduo à parte, e não apenas alguém que existe somente para realizar aquilo que uma ou outra pessoa lhe pede em determinado momento. Obviamente, um bom grau de maturidade vai ser necessário para conseguir isso, e seus melhores relacionamentos, em geral, acontecem quando ficam mais velhos e sabem mais a respeito de si mesmos e da vida em geral.

Quem tem Urano na 1ª Casa às vezes recebe revelações e passa por súbitas mudanças na aparência e na atitude, o que torna as relações presentes obsoletas. São buscadas novas relações que reflitam a mudança do estado mental. Em geral, há periodicamente uma necessidade de reestimular ou de revigorar uma relação que existe normalmente quando Urano é acionado por progressão ou trânsito.

A 7ª Casa descreve aquilo que procuramos no parceiro, bem como qualidades que podem estar latentes ou não reveladas em nós mesmos. Quem tem Urano ali procura um parceiro bem original, espiritualizado, dinâmico, inventivo, mágico e carismático — alguém que o acorde e lhe ofereça mudanças e novos horizontes. No entanto, uma pessoa dessa natureza não é bem o tipo capaz de proporcionar um bom grau de estabilidade e segurança a um relacionamento.

Nossa sociedade exerce muita pressão sobre as pessoas para se casarem — a tal ponto que os que não são casados ou que não têm uma relação íntima convencional podem sentir que existe algo terrivelmente errado com eles. Os que levam uma vida celibatária podem ter de se lembrar cons-

tantemente de que *são ótimos*, tenham ou não um relacionamento. A 1ª Casa também está ligada à vida social em geral, e os princípios de Urano são aplicados aqui indicando possivelmente aqueles que são destinados a trazer novas idéias e rupturas para a sociedade em geral, em virtude de seus trabalhos ou pelo que são.

A atriz Elizabeth Taylor nasceu com Urano em Áries na 7ª Casa regendo Aquário na cúspide da 5ª Casa. Os casamentos rompidos e seus começos e fins repentinos revelam a mão de Urano. Talvez, em alguns casos, ela tente sem sucesso aplicar as estruturas tradicionais de um casamento com empenho excessivo em relação a qualquer pessoa com quem esteja romanticamente (5ª) envolvida, em vez de respeitar a maneira aberta com que Urano gosta de agir.

Urano na 8ª Casa

A 8ª Casa, o domínio natural de Escorpião, produz o tipo de emoções e sentimentos muitas vezes despertados pelo êxtase e a agonia do amor — a luxúria da paixão, o ciúme, a raiva, a inveja, a possessividade e a vingança. Urano tenta chegar a essa esfera de modo um pouco diferente do que as pessoas em geral. Muitas vezes, os que têm Urano na 8ª Casa são compelidos por uma necessidade de se libertar das restrições da natureza básica instintiva e a superar o fato de serem retidos por essas emoções. Eles podem se expor continuamente a situações que os desafiem a se elevar e a desenvolver um afastamento de tais instintos primitivos, a fim de forjar uma compreensão mais ampla e mais tolerante do que tais sentimentos sujos permitem; por exemplo, o conceito de um casamento comunal ou mesmo a troca de marido ou de esposa. Em alguns casos, eles podem tentar esse tipo de liberalidade e falhar terrivelmente.

Da mesma maneira, eles podem procurar expressar a natureza instintiva de outras formas, além do simples propósito de unir e procriar. Conseqüentemente, a reputação deste posicionamento implica um certo grau de curiosidade e de experimentação sexual. Outros podem querer encontrar técnicas e sistemas que lhes permitam transcender o campo do desejo libidinoso através do redirecionamento do desejo sexual para outras áreas.

Em casos que tenho visto, Urano na 8ª Casa se alterna entre os extremos da paixão excessiva e da frieza desumana. Por exemplo, quando acreditam fervorosamente numa causa, eles podem não pensar duas vezes em colocar uma bomba numa grande loja se isso ajudar. Adolf Eichmann, o nazista responsável pelo extermínio de milhões de judeus, nasceu com Urano em Capricórnio na 8ª Casa, regendo a 11ª Casa, a das metas e dos objetivos. Outro nazista enforcado por atrozes crimes de guerra, Joachim von Ribbentrop, tinha Urano em Escorpião na 8ª Casa, regendo um ascendente aquariano.

Quem tem Urano na 8ª Casa muitas vezes deseja sondar além do plano superficial da existência para descobrir as mais sutis leis da natureza que

operam na vida. Astrologia, psicologia, alquimia, o oculto, o mágico, a física subatômica ou a química moderna, tudo isso é de seu interesse. Um homem que literalmente explorou as possibilidades da potencialidade de transformação e de explosão da mais profunda camada de vida foi Enrico Fermi. Nascido com Urano em Sagitário (o signo dos exploradores) na 8ª Casa, ele não só descobriu a divisão do urânio como também produziu a primeira reação nuclear em cadeia. Por linhas similares, Urano na 8ª Casa pode ser fascinado pela morte, e tentar entendê-la num quadro menos tradicional. Experiências psíquicas e telepáticas não são estranhas a pessoas com Urano nesta casa, embora algumas possam não ter muito controle sobre elas quando ocorrem.

Num nível mais mundano, súbitas reviravoltas de destino tendem a acontecer através do casamento, de heranças ou de sociedades de negócios. Certas fases da vida podem terminar de forma súbita e irreversível; de uma noite para outra, um capítulo se encerra e outro começa, ou um acontecimento imprevisto altera drasticamente a direção que a pessoa segue.

Urano na 9ª Casa

Urano está sempre procurando "a verdade", e a melhor casa para fazê-lo é a 9ª, o domicílio natural de Sagitário. Em vez de aderir a abordagens tradicionais ou ortodoxas, eles de maneira muito independente encontram significativas posturas de crenças ou de sistemas filosóficos pelos quais ordenam a vida. Mas, segundo a verdadeira maneira de ser de Urano, eles vão continuar destruindo sistemas que criaram para descobrir ou experimentar novos sistemas eventualmente mais amplos ou mais completos.

A imagem de Deus pode ser interpretada à semelhança de Urano — o céu estrelado — vasto e muito difícil de entender. Ainda assim, mesmo havendo leis que guiem o movimento dos planetas, em algum lugar dentro dessa imensidão deve existir um sistema. (Einstein que tinha Aquário na cúspide da 9ª Casa, observou: "Não posso acreditar que Deus jogue dados com o cosmos".) Quem tem Urano mal aspectado poderia, em certas ocasiões, aderir a cultos bastante excêntricos ou fantásticos. Abstrata demais, sua filosofia pode não se traduzir facilmente na vida de cada dia. Ocasionalmente, eles tendem a ter *flashes* ou vislumbres daquilo que acreditam ser os trabalhos da mente Divina ou Universal. Lois Rodden dá o mapa de Guy Ballard com Urano em Leão na 9ª Casa em quadratura com Plutão em Touro na 6ª Casa. Ballard fundou um movimento religioso chamado "Poderoso eu sou" e, segundo notícias, recebia mensagens dos "Mestres Altíssimos" e vislumbrou suas vidas anteriores até sete mil anos antes. Um uso mais terreno deste posicionamento é mostrado no mapa de Mohandas Gandhi, com Urano em Câncer na 9ª Casa regendo Aquário no Fundo-do-Céu (a pátria natal). Na base de sua filosofia fortemente sentida (Urano na 9ª Casa), ele liderou seu povo do colonialismo à liberdade (Urano rege Aquário na 4ª Casa). O sábio profundo e místico Krishnamurti, nasceu com Urano em Virgem na 9ª Casa regendo um ascendente aquariano.

O interessante é que ele prega que o povo deveria encontrar a verdade por si mesmo (Urano de 9ª Casa rege a 1ª Casa do *self*) em vez de tentar seguir os ensinamentos de qualquer guru ou seita em particular.

Muitas vezes os que têm Urano na 9ª Casa sustentam idéias progressistas no campo da educação. Eles podem procurar uma alternativa em vez de uma estrutura acadêmica tradicional — tal como um programa de estudo independente; podem optar por uma mudança abrupta no curso de seus estudos. Um Urano de 9ª Casa tende a trazer novas idéias, conceitos e intuições em qualquer campo.

É possível que experiências inesperadas e inusitadas aconteçam no trabalho. Ao visitar outros países, eles podem encontrar pessoas ou idéias que os despertem e os levem a romper as velhas estruturas. Mesmo algum parente próximo pode ser o catalisador que inspire novas visões.

Se Urano não está muito mal aspectado, eles terão, provavelmente, uma fantástica visão intuitiva para futuras tendências, como se pudessem sentir o pulso da sociedade. O escritor de ficção científica Júlio Verne, que muitas vezes antecipava os acontecimentos do futuro, nasceu com Urano em Capricórnio na 9ª Casa.

Urano na 10ª Casa (Aquário no Meio-do-Céu)

Os que têm Urano na 10ª Casa sentem necessidade de contribuir com algo original e progressista para a sociedade. Não querem ser vistos como mediocres, mas como forças de mutação, de rebelião, de inovação. Por ser a 10ª Casa o domínio natural de Capricórnio, existe a capacidade de canalizar suas novas idéias ou intuições por veículos concretos. Muitas vezes, eles mantêm opiniões políticas bastante liberais ou mesmo radicais. Karl Marx, que inspirou outros com sua visão de um novo mundo, nasceu com Urano em Sagitário na 10ª Casa regendo Aquário no Ascendente. O gênio artístico e talentoso inventor Michelangelo nasceu com Urano em Escorpião na 10ª Casa regendo Aquário na 2ª Casa. Disraeli, o único judeu que já foi primeiro-ministro da Inglaterra, tinha Urano na 10ª. Com Aquário na cúspide da 3ª Casa, ele era notado pelo seu esmero no falar e no vestir, e também escreveu alguns romances.

Conheci algumas pessoas com esse posicionamento que saíram de empregos por não concordarem com o modo como as coisas eram feitas. Outros, com que cruzei, mudavam constantemente de trabalho, procurando algo mais significativo para fazer. Como Urano na mitologia, eles destroem suas criações e começam de novo. Edmond Rostand, o autor de *Cyrano de Bergerac* (Urano em Câncer na 10ª Casa regente de Aquário na 5ª), primeiro foi advogado, depois jornalista, para finalmente se tornar poeta e autor teatral. Às vezes os que têm Urano na 10ª Casa têm empregos muito estranhos. (Uma mulher com este posicionamento dirigiu um projeto de pesquisa sobre os efeitos da dança e de uma dieta com muita proteína na gordura do corpo de mulheres.) O que pode acontecer é que uma manhã eles acordam com uma revelação que torna seu trabalho atual obsoleto. As vezes,

acontecimentos que parecem fora de controle rompem o *status quo* da carreira. Novamente, se não tomarem conhecimento de sua impaciência ou da necessidade de uma mudança nesta área, podem de certo modo provocar as coisas para que isso aconteça. Outros simplesmente cairão direto nas tendências em voga, tendências que desviam ou alteram o curso de sua direção, tais como a prolixidade ou as mudanças da carreira política.

A mãe poderá ser vista à luz de Urano. Então ela será excêntrica ou de algum modo não convencional. Ela pode ter tido interesses outros que interferiram com seu papel de mãe, ou se sentiu enganada por um dos pais. O filho pode ter sentido algum tipo de impaciência nela, como se a mãe quisesse estar em outro lugar. Se a mãe era muito estranha, o filho pode ter sido forçado a se desenvolver de um modo mais independente, não sendo capaz de confiar na mãe como a maioria das crianças o faz. Primeiro, as crianças se ressentem disso, mas, mais tarde ficam agradecidas por terem tido a chance de crescerem livres, o que lhes permitiu aprender como enfrentar o mundo por si mesmas. Às vezes a mãe é convencional por fora, mas por dentro está louca por se livrar desta convenção. As crianças sentem isso e mais tarde "vivenciam" os desejos irrealizados da mãe — elas evitam cuidadosamente serem cercadas por carinho maternal ou responsabilidade familiar em demasia. Às vezes, mães uranianas sentem-se culpadas pela falta de típicos instintos maternais, esquecendo seus bons traços; amando sem serem sufocantes, elas refletem e representam para os filhos o livre pensar. Mulheres com Urano na 10ª Casa podem ser mais felizes criando os filhos depois de terem satisfeito algumas de suas necessidades de contribuir com a sociedade.

Urano na 10ª Casa é semelhante a Aquário nesta posição. Com Aquário no Meio-do-Céu, é necessário um trabalho que beneficie o maior número possível de pessoas e que permita e dê oportunidade para que o lado inventivo e idealista da natureza da pessoa venha à tona.

Urano na 11ª Casa

Poderosamente posicionado em seu próprio domicílio, Urano na 11ª Casa pode expandir o conceito de ser parte de um grupo de maiores dimensões. Seu dever principal tem longo alcance: aumentar sua identidade individual para aí incluir todas as criaturas vivas. Essa meta pode nunca ser completamente atingida, mas é gratificante o simples esforço por consegui-la.

Afinal, os que têm Urano nesta casa são capazes de ter um sentimento de parentesco para com toda a raça humana. Em vez de ver o mundo apenas como um amontoado de pessoas e nações se atacando e acusando mutuamente, eles têm a habilidade de ver o planeta como uma família que tenta resolver seus problemas e conflitos. A diferença entre essas duas perspectivas é sutil mas profunda.

Quem tem Urano na 11ª Casa deve procurar outros com quem possa se juntar para seguir esta meta comum. Geralmente somos amigos de vizinhos

ou de pessoas que conhecemos no trabalho, mas pessoas com Urano nesta casa sentem-se mais ligadas àqueles com quem partilham a mesma visão de mundo. Tais pessoas não precisam estar geograficamente juntas uma da outra para fazerem parte do mesmo grupo. O que importa é que se dediquem aos mesmos ideais e objetivos. Alguém disse certa vez que "o grupo é o *self* do altruísmo", e isso é muito verdadeiro para Urano (ou para Netuno) na 11ª Casa. Obviamente, muitas pessoas com Urano na 11ª Casa nunca irão enxergar isso desta maneira; no entanto, essas possibilidades existem para quem tem este posicionamento.

Geralmente, Urano na 11ª Casa gosta de se misturar com pessoas bem-pensantes, seja num grupo de cientistas ou de astrólogos. Eles podem servir a uma "função uraniana" dentro de qualquer grupo, apresentando idéias radicais ou desafiadoras, fazendo o papel de advogado do diabo ou brigando com outros membros para tornar o debate mais emocionante. Se Urano está mal aspectado, eles podem pregar idéias revolucionárias capazes de serem duras demais e até drásticas. Pode até sair do grupo com outros membros do mesmo grupo em defesa de seus princípios. Como Marte na 11ª Casa, em determinado nível Urano pode ser ambivalente num grupo. Eles gostam de compartilhar e de fazer parte de algo maior; no entanto, sentem-se ameaçados por perderem sua individualidade e liberdade neste processo.

Em nível pessoal, geralmente têm fortes sentimentos sobre o significado de amizade e esperam que os outros também sintam o mesmo. Às vezes, seus elevados ideais podem ser pouco realistas, dado o lado mais egoísta e instintivo da natureza humana. Este posicionamento pode indicar amigos que servem como importantes catalisadores para mudanças. Do mesmo modo, eles poderiam ser os agentes que trazem novas experiências para os amigos. Algumas pessoas com Urano na 11ª Casa podem ter fascinação por pessoas ligeiramente excêntricas que expressam partes de suas naturezas que quem tem este posicionamento não nota em si mesmo. As vezes elas têm diferentes tipos de amizades que não poderiam se misturar facilmente.

Suas metas e objetivos de vida tendem a mudar radicalmente num curto espaço de tempo, como se acordassem um dia com uma nova visão daquilo que deveriam seguir.

Urano na 12ª Casa

A 12ª Casa representa o mar coletivo do qual todos emergimos. Quem tem Urano na 12ª Casa precisa tomar uma respiração profunda e mergulhar nele, não esquecendo de levar consigo seu melhor equipamento de mergulho e seus aparelhos de pesquisas. Através da exploração do inconsciente é possível que ganhem novamente um sentido de continuidade com processos evolucionários e históricos, vislumbrando os modelos vigentes nos quais baseiam suas vidas. Isso não vale para todo mundo, mas, esteja Urano na casa que estiver, temos de nos arriscar e ser diferentes.

Pessoas com Urano na 12ª Casa podem abordar o reino do inconsciente de uma maneira inventiva, original e intuitiva. Eles têm acesso ao depósito

da sabedoria ancestral da mente — experiências ocorridas no passado e herdadas através das gerações anteriores. Alguns encontram a chave para abrir este tesouro através das drogas, outros através da meditação ou de qualquer forma de expressão artística que lhes permita "sintonizar" esses antigos discos de experiência.

A filosofia e a psicologia radical de R. D. Laing formam uma das mais claras exposições a respeito do que significa um Urano na 12ª Casa. Laing, que nasceu com Urano em Áries na 12ª, regente de Aquário na cúspide da 12ª escreveu que "a necessidade de saber quem se é parece ser a mais profundamente arraigada na humanidade".⁴ Cético sobre quase todas as instituições sociais existentes (a família inclusive), ele acredita que o estado místico de consciência é a única salvação possível para a pessoa oprimida. Ele enfatiza que, se as pessoas pudessem ir fundo em suas psicoses inconscientes, por seus próprios meios e medindo seus passos, elas eventualmente retornariam de suas regressões recompensadas e mais íntegras. Nesta base, estabeleceu suas próprias casas de repouso (Urano em Áries na 12ª) - nas quais as pessoas podem sair numa "viagem para dentro do *self*".⁵

O dr. Arthur Janov, nascido com Urano em Peixes na 12ª Casa, regente de Aquário na cúspide da 11ª Casa, é outro famoso e controvertido psicólogo. Como Laing, ele também estabeleceu suas próprias casas de repouso (clínicas). No Janov's Primai Therapy Institute de Los Angeles, as pessoas são encorajadas a mergulhar fundo em seus inconscientes (12ª) e a livrarem-se das penosas experiências da primeira infância. Durante a terapia primordial, os pacientes são ajudados a sentir aquilo que estavam assustados demais para sentir quando da primeira experiência. Ao ligar novamente e ao descarregar a dor armazenada na psique, eles tentam se libertar de tensões e sintomas que carregaram consigo durante muitos anos. Novamente, como Laing, o princípio é que, liberando o que está inconsciente (Urano na 12ª), a pessoa pode ser renovada e libertada.

Urano na 12ª Casa também pode propiciar uma forte harmonização em relação a movimentos dentro da coletividade, muitas vezes antes que se manifestem verdadeiramente (a 12ª Casa contém a semente do futuro, bem como os resíduos do passado). Numa coleção de seus ensaios sobre os planetas exteriores e seus ciclos, Liz Greene afirma que Urano nesta casa muitas vezes tem "um enorme interesse em movimentos políticos e ideologias, mas de modo quase compulsivo como oposição ao reflexivo".⁶ Adolf Hitler, nascido com Urano em Libra na 12ª Casa regente de Aquário na cúspide da 4ª (a pátria natal) é um dos casos apontados. Sua visão não era racional nem logicamente pensada, mas "apareceu na sua mente com força total".⁷ Urano ouve um ruído surdo de algo antes mesmo que ele ocorra.

Do que tenho observado, se Urano está bem aspectado na 12ª Casa, estas pessoas têm um monte de bons conselhos para oferecer aos outros, como se o *insigth* e o conhecimento estivessem sempre à mão. No entanto, se Urano tem muitos maus aspectos, então sua visão às vezes é prejudicada por suas próprias neuroses e complexos pessoais. Estes terão que ser "limpados"

antes que os benefícios positivos desse posicionamento sejam sentidos. Eles também estão sujeitos a serem tirados de seu curso por sentimentos negativos na atmosfera. Sem levar em conta os aspectos de Urano, há, muitas vezes, um interesse pela parapsicologia e pelo espiritualismo.

Uma profunda relutância em abandonar a própria independência pode tornar difícil para eles o estabelecer-se e criar raízes. Uma parte deles pode querer desesperadamente conseguir intimidade e segurança mas, de algum modo, dão um jeito para que isso não aconteça. Explorar as próprias motivações inconscientes pode libertá-los desse enigma e ajuda a aliviar um enorme sentimento de solidão e isolamento.

Alguns ingressam em sociedades secretas ou se engajam em trabalhos "por trás dos bastidores" para grupos. Eles podem se afiliar a instituições de natureza progressista ou pouco comum. Atuando como canais através dos quais novas idéias e tendências são estabelecidas, podem revolucionar ou romper os trabalhos de qualquer instituição com que estejam envolvidos.

Períodos de confinamento ou de carceragem tendem a produzir efeitos surpreendentes. Nos poucos casos que vi, eles não tinham notado uma necessidade temporária de se retirar da vida e conseqüentemente, atraíram "acidentes" ou doenças que os forçaram a fazê-lo. Súbitos revezes de destino são possíveis: algo que parece agourento ou ameaçador pode ser completamente diferente daquilo que esperam e vice-versa.

Poderia ser proveitoso perguntar se algo estranho talvez tenha acontecido à mãe durante o período de gestação; de alguma maneira, isso pode ter sido impresso na psique do embrião em desenvolvimento.

NETUNO E PEIXES ATRAVÉS DAS CASAS

O planeta Netuno é associado ao deus romano do mesmo nome e ao deus grego Posídon. Personificando a água, Posídon era o deus dos mares, dos lagos, dos rios e das correntes subterrâneas. Embora morando num vasto palácio no fundo do oceano, ele se ressentia da soberania de Zeus e ansiava por mais posses terrenas. Posídon disputou a Ática com Atena e perdeu; batalhou por Argólida com Hera, sem sucesso, e não conseguiu capturar Egina de Zeus. Cheio de raiva e desesperado, ele inundou as terras que não ganhou ou secou seus rios por vingança. Como Posídon (Netuno), nossas emoções voláteis muitas vezes anseiam por coisas que não podemos ter.

O elemento astrológico Água, associado ao campo dos sentimentos, age como Posídon de outros modos. Quando ele emergiu dos mares, uma ou duas coisas aconteceram. Às vezes a água à sua volta se abria calma e magnífica. Em outras, no entanto, sua aparição significava tempestades indômitas e vendavais furiosos. Do mesmo modo, quando nossos sentimentos chegam à superfície, eles podem ser plenos e divinamente inspirados, ou podem passar por cima de nós como a onda de uma maré alta.

O planeta Netuno, como a Lua e Vênus, é outra energia da *anima*, representando a parte de nós que se funde, se adapta, reflete e procura unir-se com os outros. Enquanto a Mãe Lua ganha identidade refletindo o outro, enquanto a charmosa Vênus dá com a intenção de receber um pouco de volta, o nobre Netuno quer perder a própria identidade imergindo com algo maior que ele mesmo.

Enquanto a tarefa maior do ego isolado (Saturno) é a autopreservação, o planeta Netuno simboliza a ânsia de dissolver as fronteiras do *self* separado e vivenciar a unidade com o resto da vida. Já encontramos esses dois princípios na discussão geral da 12ª Casa, e, se bem lembramos, eles não são os melhores amigos. Na verdade, Saturno (representando o princípio

estruturante do ego) temeroso de ser destruído por Netuno, devorou-o ao nascer. Para muitos, a idéia da desintegração da identidade individual é atemorizante, e eles vão relegar Netuno — o desejo de religação com a totalidade da vida - para o inconsciente. Mas (tomando de empréstimo a analogia de Liz Greene) tudo o que é atirado no porão tem um jeito de se esconder debaixo da casa e aparecer bem na frente dela. Se Netuno é suprimido, ele não desaparece; pelo contrário, ele se disfarça e acaba se enrascando em nós como uma cobra. Na casa de Netuno, podemos "criar" involuntariamente circunstâncias para as quais não temos outra alternativa a não ser sacrificar nossos desejos pessoais, obedecendo a forças que não podemos mudar nem aliviar. Desta maneira, o nosso ego individual é despojado de seu sentimento todo-poderoso de superioridade e de isolamento. Purificados, somos bem-vindos aos braços de algo maior do que nós mesmos.

Na verdade, Júpiter foi quem salvou Netuno da tirania de Saturno; o desejo do ego individual de se expandir (Júpiter) pode eventualmente enfraquecer seu próprio isolamento, permitindo a Netuno ficar livre. Deste modo, muitas pessoas, em vez de temer a desintegração do ego, o encorajam ativamente, tentando conseguir a expansão e a felicidade associadas a uma existência sem limitações. Isso pode ser construtivamente alcançado através da meditação, da fé e do respeito, da criatividade artística e da devoção abnegada a outra pessoa e à causa; ou pode ser alcançado de uma maneira mais perigosa através das drogas, do álcool e de uma desenfreada entrega às paixões.

Algumas pessoas, lembrando-se vagamente do paraliso perdido, procuram o paraíso na Terra, na casa de Netuno. Na crença de que Netuno deveria dar-nos tudo, podemos colocar grandes esperanças nas questões sob o seu domínio, como se nossa própria redenção estivesse ali. Tendo barganhado nada menos do que o êxtase absoluto, ficamos invariavelmente desapontados quando o mundo exterior não nos fornece esses bens. Feridos e amargurados, vamos olhar para outros lados em busca de conforto — muitas vezes no bar da esquina ou no divã do analista. No entanto, para alguns de nós, a desilusão vinculada ao fato de não obtermos de Netuno o que desejamos é um marco de entrada para uma outra dimensão de experiência; em vez de ficar procurando a nossa felicidade apenas em realidades exteriores da vida, voltamos nossa atenção para o nosso interior. E eventualmente podemos descobrir que a felicidade que estávamos procurando já se encontrava ali, dentro de nós, escondida no indestrutível palácio de ouro de Netuno dentro do mar.

Isso levou Júpiter a salvar Netuno, e muitas vezes, na casa em que Netuno se encontra, procuramos um salvador. Fazendo-nos de vítimas ou de coitados (ao mesmo tempo recusando responsabilidades e esforço pessoal) esperamos que alguém apareça para tomar conta dessa área da vida para nós. No entanto, algumas pessoas invertem essa dinâmica e tentam ser o salvador dos outros neste domínio. Diferentemente de Saturno, isso não é feito por causa de algum tipo de pressão, mas bem mais por um sentimento de simpatia pela dor alheia. Em alguns casos, podemos mesmo nos tornar uma

encarnação viva de uma espécie de imagem ou ideal popular na esfera de Netuno - algo como um novo deus ou deusa, ou um *superstar*, para escândalo público ou como um conveniente bode expiatório.

Como bem se pode imaginar sobre um deus dos mares, Netuno é bem escorregadio. Algo que estejamos procurando nessa área da vida pode escapar-nos misteriosamente. Muitas vezes, em vez de encarar os fatos, agimos como Blanche Dubois e criamos a ilusão de que tudo está maravilhoso. Podemos escolher ver apenas aquilo que serve de amparo à nossa fantasia. Mais cedo ou mais tarde, a realidade, provavelmente, cairá sobre nós. Ali, mais uma vez, ou não; nunca podemos ter certeza de nada com Netuno.

Netuno é associado com as coisas do mundo etérico, que não podem necessariamente ser compreendidas, medidas ou vistas. Ele é a essência da forma em vez da forma em si mesma. Através da casa de Netuno é possível vislumbrar um estado de consciência mais alto ou alterado, uma visão do infinito e da eternidade e de tudo que transcende os limites normais de espaço e tempo. Em outro nível, mostra onde estamos perenemente confusos, vagos e incertos a respeito de nossas intenções e metas, ou inclinados a seguir a correnteza e flutuar com qualquer coisa que apareça. Se (como acredita Netuno) tudo é uma única coisa, então, não importa o que aconteça. De qualquer maneira, isso não deveria fazer muita diferença para nós.

Duas figuras associadas com Netuno são Dioniso e Cristo. Ambos pregaram a renúncia à identidade separada e a necessidade de mesclar-se a algo divino. Dioniso reuniu um grupo de seguidores e, com a ajuda dos efeitos intoxicantes do vinho, eles eram transportados, via sentimentos e êxtase, a um outro reino. Obviamente, para as realidades mundanas da vida eles simplesmente se abandonavam a algo maior que o *self*; não se incomodando se seus carros estão estacionados numa dupla faixa amarela ou se deveriam estar em casa colocando o jantar na mesa para seus maridos. Nesse sentido, transcendiam o tempo, os limites e a forma.

Cristo é considerado por alguns como o "Mestre Netuniano". Ao mesmo tempo vítima e salvador, ele ensinou "a entrega" do *self* ao espírito. A instituição — o ego-consciente normal — achou difícil reconhecer tanto Cristo como Dioniso como deuses. Ambos sofreram formas de desmembramento. Ambos morreram para renascer. A posição de casa de Netuno é onde podemos compartilhar, de certa maneira, a experiência dessas divindades. Nesse domínio, é possível nos esfacelarmos de modo a podermos nos unir novamente de maneira diferente, abrindo-nos para algo que está por trás do ego. Atitudes de boa vontade, de aceitação e de fé ajudam. Às vezes, na casa de Netuno, não temos outras escolhas viáveis.

Peixes na cúspide ou contido numa casa é semelhante a Netuno nesta posição. A casa que tem Netuno influenciará qualquer casa em que Peixes se encontre. Por exemplo, Marilyn Monroe nasceu com Netuno na 1ª Casa e Peixes na cúspide da 8ª Casa. Ela veio a simbolizar uma imagem idealizada da sexualidade feminina (Peixes na 8ª) e sacrificou muito de sua própria identidade neste processo (Netuno na 1ª Casa, a casa do *self*).

Netuno na 1ª Casa

Na 1ª Casa, Netuno difunde os limites entre um sentido do *self* como entidade separada e outras pessoas. Em casos extremos, os que têm Netuno

na 1ª Casa são como espelhos: eles só refletem quem ou o que está à sua frente. Por derivarem suas identidades daquilo que as pessoas querem ou necessitam que elas sejam, os outros podem dirigir-se a elas para a sua salvação: "Enfim, aqui está uma pessoa que realmente me entende e que gosta de mim, e que é naturalmente tudo o que eu preciso em outra pessoa." No entanto, a lua-de-mel acaba quando observam que o Netuno na 1ª Casa se ajusta, se abre e se adapta de maneira semelhante a tudo o que está à sua volta, e não só a elas. Com todo o direito, devemos louvar o Netuno de 1ª Casa por sua notável sensibilidade para com os outros, mas também devemos nos preocupar com sua falta de um claro ou bem-definido sentido de sua própria identidade e direção de vida. Não tendo cristalizado um sentido de *self*, eles se apropriam do que é dos outros.

Em geral, a 1ª Casa força a perceber o *self* como indivíduo distinto e único, o que conflitua com a tendência netuniana de dissolver e imergir de volta a um estado de totalidade indiferenciada. Quando eles acabam de construir algo ou de estabelecer um sólido passo à frente, os acontecimentos parecem conspirar para corroer ou minar os alicerces — e toda a estrutura vem abaixo. Não importa por que razões, uma pessoa com Netuno na 1ª Casa está sendo chamada ao sacrifício ou a deixar de lado o sentido de ser um *self* separado. Esse tipo de falta de *self* ou estado de falta de ego é a meta de muitos seguidores místicos, e esse posicionamento de Netuno pode ser "natural" a respeito. Mas pode-se perguntar, com todo o direito e antes de mais nada, se Netuno nesta casa teve alguma vez um *self* para abandonar.

O problema pode originar-se dos primeiros vínculos com a mãe. Não é possível crescer separados e entregues à nossa própria sorte, a menos que alguma outra pessoa nos tenha amado o bastante para fazer-nos sentir que valemos algo para sermos "alguém". Uma intimidade simbiótica com a Mãe é o primeiro estágio deste processo; nos primeiros anos, temos necessidade de uma mãe aconchegante, cuidadosa e boa, a fim de desenvolver a coragem e as forças para crescer e nos transformar num indivíduo autônomo. Se isso não acontece, não só ficamos com medo de sermos nós mesmos, mas tendemos a procurar um "modelo perfeito" em outra pessoa que não tivemos quando crianças, ajustando-nos desproporcionalmente para conseguir isso. O problema porém é que: *se não somos suficientes, então ninguém mais é suficiente*.

No entanto, se quando crianças temos a segurança do amor de nossa mãe, eventualmente começamos a sentir que podemos seguir em frente com um pouco menos. Além disso, queremos explorar mais o ambiente, aventurando-nos e fazendo experiências. Nesse estágio, a Mãe precisa nos deixar ir por nossa própria conta, ou então poderemos nos sentir culpados pela nossa necessidade de isolamento.

Com Netuno na 1ª Casa, algo poderia dar errado em algum desses dois estágios importantes de simbiose e separação. Se não havia um laço bastante seguro com a mãe, então os que têm essa posição tendem a ter receio de desenvolver uma identidade forte e individual. Mas se foram proibidos por ela de se separarem, eles podem nunca ter tido a oportunidade de descobrir se estão em seu próprio direito. Com a ajuda de terapias ou de qualquer das muitas formas de auto-exploração conhecidas hoje em dia, nunca é tarde para começar.

Com Netuno na 1ª Casa, a personalidade ou a classe pode representar qualquer das possíveis conotações de Netuno. Enquanto sua proximidade os faz parecer misteriosos ou enigmáticos, alguns vagam sem destino pela vida. Outros escolhem para si o papel de mártires e então se ressentem se os demais se aproveitam deles. Alguns são presa fácil de quem se oferece para salvá-los ou resgatá-los. Outros podem voltar-se para drogas fortes e para o álcool, numa tentativa de aliviar as mais duras realidades da vida, e acabam considerando-se ainda piores no fim.

No entanto, há muitas maneiras positivas de expressar Netuno. Por poderem englobar setores além dos limites do ego normal da existência, eles podem ser capazes de expressar sentimentos e imagens coletivas através de uma espécie de mediunidade artística. Suas visões podem verdadeiramente dar inspiração a outras pessoas incapazes de ver tão facilmente nessas dimensões. E esse posicionamento muitas vezes aparece em mapas de excelentes advogados e de pessoas dedicadas à cura; os limites não muito nítidos de Netuno os capacitam a "se sintonizarem" e a ajudarem os outros. Alguns dedicam toda a sua vida a melhorar ou a redimir o planeta.

Se Netuno está próximo do Ascendente, a pessoa talvez possa nunca ter desejado nascer, em primeiro lugar. Ela vai precisar aprender a dizer sim à vida para anular o efeito de uma persistente ansiedade por voltar à totalidade oceânica do útero. Como alternativa, esses desejos podem ser projetados para a frente, numa direção espiritual, dando vida à ansiedade mística por estados mais altos de consciência.

Com Netuno na 1ª Casa, é possível que se verifique alguma confusão no nascimento e nos primeiros anos de vida. Tenho visto esse posicionamento em mapas de pessoas cujos nascimentos foram envoltos em mistério ou mantidos em segredo. As primeiras condições podem não contribuir para o seu sentimento de confiança e de segurança na vida, como se elas fossem chamadas a sacrificar o amor e a atenção que normalmente são dispensados à criança recém-nascida. Doenças em tenra idade tendem a acentuar ainda mais o pouco apego à vida que têm em seus corpos.

Netuno na 2ª Casa

Como Urano nessa posição, Netuno na 2ª Casa requer um sentimento e uma compreensão mais profunda para tudo o que diz respeito a dinheiro, a posses e a recursos. Netuno tem um efeito dissolvente onde quer que esteja num mapa e, na 2ª Casa, qualquer forma tangível ou exterior de segurança pode estar sujeita à sua influência. Inconscientemente, a pessoa tende a se sentir culpada por ganhar dinheiro ou conseguir acumular posses, acreditando que o que pertence a um deveria pertencer a todos. De modo inverso, pode achar que o mundo lhe deve uma vida: o que é das outras pessoas deveria, por direito, ser dele também. Quer goste ou não, o aquoso Netuno cria fluidez na esfera da 2ª Casa.

Vi uma série de manifestações desse posicionamento. Às vezes ele indica confusão e nebulosidade ao lidar com finanças e investimentos.

Forças imprevisíveis minam a especulação — o que parecia seguro acaba sendo uma fraude. Em alguns casos, ladrões entram à noite e tiram aquilo que os que têm este posicionamento acham que deveria ser deles, ou podem receber um cheque bem gordo num dia e no outro uma conta para pagar no mesmo valor. Ou, generosos com um erro, têm coração mole para histórias tristes e sempre estão enfiando a mão no bolso para distribuir uns trocados ou então tiram o talão de cheques para fazer uma doação voltada para uma boa causa.

Posídon tinha muitas riquezas no mar e, ainda assim, desejava o poder terreno de Zeus. Os que têm Netuno na 2ª Casa podem não estar satisfeitos com aquilo que já têm e sempre querem mais — especialmente quando um outro o tem. Eles podem adorar dinheiro e posses como a chave para o paraíso na Terra, ou dar valor ao dinheiro porque este lhes permite viver suas fantasias. Mesmo quando conseguem o *status* material que esperavam alcançar, podem descobrir que não era tudo o que imaginavam que seria. Ainda está faltando alguma coisa.

Afinal, em vez de procurar segurança e bem-estar fora de si mesmos, eles podem ter de reconsiderar seus sistemas de valores e olhar para dentro de si, para aquilo que alguns chamam de "planos espirituais mais elevados", a fim de se realizarem. É possível até que tenham de provar isso inconscientemente, perdendo aquilo que ganharam ou que tem valor afetivo como se sentissem que dando tudo o que têm estão no caminho certo para o renascimento e a redenção.

Observei que essas pessoas muitas vezes são inseguras de seu valor interior. Elas podem não ter a noção exata de seus dons inatos, como de sua sensibilidade e simpatia, de sua imaginação artística e criativa e da habilidade que têm para curar e confortar os outros. Dinheiro poderia ser ganho através de "profissões netunianas", tais como a de ator, de modelo, de escultor, de pintor, de poeta, de bailarino, de fotógrafo, de curador e de vendedor de bebidas ou drogas etc. Profissões como químico, clérigo ou o ingresso na marinha mercante podem estar ligadas a um Netuno de 2ª Casa.

Finalmente, há uma tendência para impregnar o mundo material com um significado simbólico e emocional. Um objeto ou uma posse pode ter um valor, não tanto pelo que é mas pelos sentimentos que lhes inspira. Muitas vezes, eles percebem a essência subjacente na própria forma.

Netuno na 3ª Casa

Netuno está onde queremos nos ligar novamente com um sentido de totalidade e unidade na vida. Em contrapartida, o tipo de mente normal da 3ª Casa é aquela que analisa, compara, discrimina e observa a relação de uma coisa com a outra. Enquanto Netuno na 3ª Casa pode (quase) fazer isso, a mente também precisa ser usada para outros propósitos "mais elevados", como um veículo ou olho através do qual a alma olha para fora. Em nível mais profundo, quem tem Netuno na 3ª Casa sabe que, *divorciada do amor, a mente é como uma tesoura que corta a vida em pedacinhos.*

Num determinado plano, Netuno na 3ª Casa pode confundir e dispersar a mente, dando lugar a pensamentos vagos e confusos. No entanto, outras vezes, a mente netuniana mostra um excepcional faro para as correntes invisíveis e as sutilezas do ambiente. Ela sente "mensagens" ou nuances ocultas e significados por trás de tudo o que é dito ou trocado. O que perdem em termos de precisa habilidade analítica, eles ganham sendo capazes de ver o quadro maior mais claramente.

Há alguns perigos que se deve ter em mente. Seu desejo de ver o que é lindo e divino nas redondezas pode produzir um tipo de percepção seletiva na qual apenas o que é bom é visto, enquanto o que não se enquadra nesta categoria não é notado. Eles podem estar tão abertos à mente e à opinião de outros que são capazes de achar que estão pensando seus próprios pensamentos, quando na verdade estão captando o ponto de vista de outra pessoa que se encontra no local. Em alguns casos, eles servem de porta-vozes para outras pessoas. Às vezes acreditam que o conhecimento vai redimi-los e, em consequência, podem estudar avidamente e ainda assim nunca achar que sabem o bastante; ou então querem que pessoas venham até eles e digam algo que os inspire.

Netuno na 3ª Casa pode não se sentir bem expressando-se através de canais de comunicação normais. O que eles têm a dizer ou aquilo que vivenciaram pode ser demonstrado mais amplamente através da dança, da poesia, do canto ou do retrato que pintam ou do retrato que fazem com a máquina fotográfica. Muitas vezes, são tímidos nos primeiros anos da escola. Observei este posicionamento em alguns casos de dislexia. Eles podem também ser tão confusos a ponto de ir a encontros no dia errado, tomam nota de números e endereços errados e, invariavelmente, perder-se ou ficar no meio do caminho em viagens curtas. Em casos extremos, pode indicar instabilidade mental, alucinações e paranóia, nas quais imaginam toda espécie de coisas acontecendo "lá fora" que, na verdade, são projeções de seu mundo interior.

Sacrifícios têm de ser feitos no domínio de Netuno e, na 3ª Casa, isso pode vincular uma necessidade de ajuste e de se ter uma extraordinária sensibilidade para com um irmão que, por alguma razão, é um problema ou está em dificuldade. Em certos casos que observei, o fantasma de um irmão morto assombra os pais, e a criança que está viva fica confusa com aquele passamento. Se um irmão ou uma irmã morreu, quem tem Netuno na 3ª Casa pode carregar um sentimento de culpa, imaginando ser parcialmente responsável pela sua morte. (Netuno confunde os limites entre o *self* e os outros, e, na 3ª Casa, a pessoa pode sentir que ele ou ela é responsável por tudo o que acontece no seu meio ambiente.) Os pais podem ajudar o filho com Netuno na 3ª Casa respeitando sua imaginação e também falando da forma mais honesta e clara possível, tendo em mente o que é apropriado para cada idade.

Tenho visto também Netuno na 3ª Casa e mapas de crianças sem irmãos que anseiam pela companhia do irmão ou da irmã que nunca tiveram. Alguns tentam suavizar a solidão e sentir-se mais completos inventando amiguinhos imaginários. Em alguns casos de crianças adotadas, Netuno

encontra-se na 3ª, como se elas não tivessem muita certeza de estar ou pertencer verdadeiramente àquele lugar. Em alguns exemplos desse posicionamento, sacrifícios precisam ser feitos na área da educação. Pessoas com esta posição podem ser obrigadas a deixar a escola para trabalhar para a família, ou o dinheiro era pouco e um irmão ou uma irmã mais velhos tiveram que fazer isso.

Algumas pessoas que conheço com Netuno na 3ª Casa mostram grande habilidade como professores — especialmente ao trabalharem com crianças com problemas de aprendizado. Encontram meios de se comunicar e de entender a criança que outros professores não conseguem compreender.

Netuno na 4ª Casa (Peixes no Fundo-do-Céu)

Alguém com esse posicionamento me disse um dia que se sentia como se tivesse engolido um espelho. Do mais profundo de seu íntimo, quem tem Netuno na 4ª Casa absorve e reflete as influências atmosféricas ao seu redor. Na medida do possível, deveria ter muito cuidado ao selecionar o ambiente em que vive. É claro que a discriminação e a livre escolha nem sempre se encontram no mesmo cardápio que Netuno.

Trata-se de um posicionamento difícil de explicar. Eu o tenho visto funcionando de diversas maneiras. Algumas das pessoas com esta posição, sem levar em conta os aspectos de Netuno, me relataram os encantos idílicos de sua primeira infância — crianças brincando no jardim, o afeto da família e sua união, o colo da mãe, o colo do pai, as histórias do avô etc. E, para muitas pessoas, um Netuno positivo na 4ª Casa indica esse tipo de ambiente familiar cheio de amor e compreensão, ótima base para seu desenvolvimento futuro. No entanto, alguns parecem perder muito tempo de seus anos ansiando por voltar àquilo e comparando os problemas e as aflições da vida adulta com os bons velhos tempos. Outros se sentiam tão unidos à família que nunca desenvolveram um sentido mais individualista a respeito de quem são. A maneira como pensam ou sentem, seus gostos, opiniões e inclinações refletem aqueles que vivenciaram na primeira infância, e ponto final. Eles vêm normalmente de famílias que os terapeutas chamam de "envolventes": famílias que vivem amarradas dentro de sistemas fechados, onde há regras implícitas não formuladas, nas quais ninguém pode se comportar de modo diferente daquele que se espera para não aborrecer os outros ou causar demasiada desarmonia. O preço de Netuno para permanecer dentro da segura estrutura dessa família é o de sua própria liberdade e identidade pessoal.

Outros com este posicionamento começam contando as alegrias de sua primeira infância e, então, abaixam a cabeça e a voz para dizer: "Mas aí tudo mudou, quando meu pai perdeu o emprego, meu irmão ficou muito doente e mamãe teve um caso... etc." Netuno volta para seus velhos truques, pedindo sacrifícios e ajustes. Num mapa que calculei, de uma mulher com Netuno na 4ª Casa, lembro-me de que ela descrevia as delícias de sua infância assim: "Tudo era tão maravilhoso, eu desejava poder ter aqueles dias felizes novamente, exceto, é claro, aquela vez que voltei da escola e encontrei meu

pai bêbado, caído no chão, e mamãe se mandou..." Na casa de Netuno, os espetáculos coloridos favoritos da pessoa são cor-de-rosa.

Dar um sentido a tudo isso não é fácil, mas há coisas concretas a serem ditas a respeito de Netuno na 4ª Casa. Por exemplo, este posicionamento aparece em mapas de pessoas que, quando crianças, tiveram de ficar muito quietas e controladas a fim de não perturbar um parente com doença crônica. Em outros casos que vi, elas cresceram num ambiente coletivo — num pensionato ou num orfanato. Às vezes o lar era uma instituição onde os pais trabalhavam, de modo que a criança ficava com eles. Ela tinha a possibilidade de observá-los constantemente dando atenção e carinho a outras pessoas, e isso lhe causava ciúme, insegurança e dor.

Aspectos difíceis de Netuno podem indicar famílias que se separaram ou se dissolveram de alguma maneira. Em certos casos, um Netuno de 4ª Casa pode até significar o sacrifício de abandonar o país natal. Sigmund Freud, por exemplo, que saiu da Áustria para fugir dos nazistas, nasceu com Netuno em Peixes na 4ª Casa (Saturno em Gêmeos na 8ª em quadratura com seu Netuno de 4ª Casa, e todos nós sabemos o que ele pensava a respeito de tendências ocultas no ambiente do lar da primeira infância). Da mesma maneira, Netuno na 4ª Casa poderia indicar o abandono dos padrões tradicionais e familiares da pessoa, como foi o caso do duque de Windsor (Netuno em Gêmeos na 4ª regente de Peixes na 1ª). Outros irão procurar seus "lares e famílias espirituais", não necessariamente vinculados a laços de sangue. A casa pode ser usada como ponto de reunião para grupos de meditação, sessões psíquicas e como retiro para artistas e músicos. Quem tem Netuno na 4ª Casa pode ser muito feliz vivendo junto ao mar.

Se a 4ª Casa representa o pai (o parente oculto) então teremos algo da projeção netuniana. Para alguns, mostra um pai muito sensível, carinhoso e sentimental, muitas vezes poético e romântico. O pai pode ser idealizado em demasia e depois tornar-se um desapontamento quando examinado com mais realismo algum tempo depois. Poderia indicar um pai omissos ou ausente, alguém de quem a criança tem apenas uma vaga lembrança e uma imagem pouco nítida. Vi casos em que o pai pertencia mais ao mundo do que à criança; ele era um clérigo, ou um médico ocupado, um famoso cantor de óperas, um político, um ator conhecido ou um diplomata. Nesses casos, as crianças são solicitadas a sacrificar o pai pessoal, e muitas vezes têm de achar dentro de si mesmas o tipo de amor e amparo que viam seus pais darem de tão boa vontade a outros.

Netuno na 4ª Casa às vezes pode ser indício de que há esqueletos nos armários da família, ou seja, um alcoólatra, um drogado ou um pai com distúrbios mentais; se não for o pai, pode ser um parente próximo. Em alguns mapas que vi, com este posicionamento, havia uma incerteza sobre quem era realmente o pai. Destes, apenas dois, depois de muitos anos, descobriram que o homem que achavam que era seu pai na verdade não o era.

Este posicionamento sugere profundas ansiedades espirituais, que aparecem na segunda parte da vida. Hermann Hesse, o escritor que imortalizou a procura espiritual em seu livro *Siddhartha*, tinha Netuno em

Touro na 4ª Casa, regente de Peixes na 3ª, a casa dos escritos e da comunicação.

De acordo com muitos livros de astrologia, os últimos anos de quem tem Netuno na 4ª Casa podem ser marcados por uma reclusão pacífica, durante os quais as pessoas calmamente se desagregam da vida. Há, no entanto, o perigo de poderem regressar à posição de crianças indefesas, especialmente se sentirem que nunca ninguém se preocupou com suas necessidades quando elas eram pequenas. A maneira como começamos a vida é muitas vezes a maneira como a terminamos — a não ser que possamos trazer esses modelos inconscientes da infância para a luz do conhecimento e fazer algo para mudá-los. Com Netuno na 4ª Casa, é melhor fazer isso antes do que depois.

Peixes na cúspide ou contido na 4ª Casa é o mesmo que Netuno ali. Com Peixes no Fundo-do-Céu, a procura de uma identidade mais ampla e completa é provavelmente o melhor alicerce sobre o qual construímos a vida.

Netuno na 5ª Casa

Na 5ª Casa, Netuno ganha um pouco e perde um pouco. Por um lado, este posicionamento confere uma imaginação rica e viva, gosto criativo e uma habilidade natural para exteriorizar os sentimentos de maneira grandiosa e exuberante. Por outro lado, as circunstâncias que ele atrai para a sua vida podem requerer que dê e receba o que os outros querem e necessitam, em vez de ser ou fazer aquilo que ele mesmo quer. Mas quando isso coincide — isto é, quando o que ele quer dar é aquilo que os outros querem e precisam receber — então, provavelmente, nada mais no mapa vai igualar a alegria e a realização prometidas por esse posicionamento.

Voltemos ao tanque de areia. O primeiro problema é se o pequeno Netuno está livre para sair e ir brincar. "Coitada da mamãe, trabalha tanto em casa! Eu deveria ficar aqui e ajudá-la." "Não, não pense em mim", diz a pobre mãe. "Vai ser bom para você sair com seus amiguinhos; eu não me incomodo mesmo (suspiro)." De um modo culpado, mas excitante, Netuno flutua no ar e vai brincar no *playground*, delirando já com toda a alegria que vai ter. Mas o que é isso? ninguém está lá: "Estranho, onde será que eles foram? (pausa) O que será que estou perdendo? Bem, também posso brincar sozinho." Ele entra no tanque de areia cheio de inspiração para os castelos que tem em mente, quando Mercúrio aparece. "Desculpe Netuno, mas sua mãe me mandou. Ela precisa de você em casa. Você pode me emprestar sua pazinha?"

Às vezes, por mais que quem tenha Netuno na 5ª Casa (ou Peixes) procure o prazer, mais ele se esquia. Não é sempre tão desolador — mas ele muitas vezes é chamado a fazer sacrifícios nesta área de criatividade. Alguns podem deixar de lado uma carreira nas artes por uma existência mais estável ou rotineira; outros podem abrir mão de uma existência mais estável e rotineira por uma carreira nas artes. Mas, seja esta uma carreira pensada neste campo ou não, eles se beneficiarão de qualquer idéia criativa que

apareça num momento de folga que lhes dê a oportunidade de expressar seus sentimentos, suas emoções e sua esplêndida imaginação.

No amor, são normalmente muito ardorosos, enchendo o ser amado de qualidades divinas; assim, embarcam no maior romance de todos os tempos. O escritor F. Scott Fitzgerald nasceu com Marte conjunção Netuno na 5ª Casa, e seu relacionamento com Zelda foi o Grande Romance Americano da época. Além de demonstrar seus sentimentos de maneira criativa, ele também ostentava abertamente (5ª) seu prazer de beber (Netuno). (Nos mesmos moldes, o ator-cantor-comediante Dean Martin também tem um Netuno de 5ª Casa.) Como Scotty e Zelda (neste caso ela se mostrou um pouco netuniana demais), Netuno nesta casa pode trazer complicações ao amor. Uma das versões é apaixonar-se por uma pessoa inatingível. Sendo assim, o bem-amado pode ser idealizado e idolatrado à distância, ou devidamente sacrificado com um talento apenas superado pela nossa Dama das Camélias. Muitas vezes eles identificam o amor com uma causa: "Esta pessoa necessita de mim para salvá-la ou fazer com que se realize." Ou, ao contrário: "O amado vai me salvar e me redimir." Pensando mais positivamente, pessoas com Netuno na 5ª Casa possuem, pela expansividade e pelo número de seus amores, um dom natural para ajudar e curar os outros.

Sacrifícios podem ter de ser feitos por crianças. Se há aspectos difíceis, os que têm essa posição podem se sentir martirizados pela paternidade: "Se não fossem os filhos, eu poderia ter feito..." Eles podem idealizar um filho ou fazer do filho a sua fonte de salvação. "Se o filho me ama apesar de tudo, se o filho é maravilhoso e tem muito sucesso, então minha vida foi redimida." Obviamente, tem de haver boa vontade por parte do pai com este posicionamento para libertar o filho a fim de deixá-lo viver sua própria vida. O filho pode refletir as qualidades netunianas ou piscianas — no sentido de possuir excepcionais habilidades criativas ou artísticas, ou a mais desafiante das manifestações deste planeta ou signo — incapacidade mental, física ou emocional. O importante é o "crescimento espiritual" recebido através da experiência com crianças. Não importa em que esfera da vida esteja posicionado, Netuno pode indicar uma espécie de sofrimento que tem o efeito de aliviar o indivíduo. Invariavelmente, o pai que perde ou tem de deixar o filho vai ser profundamente afetado e alterado através daquilo que Netuno tem a ensinar. Algumas pessoas com Netuno na 5ª Casa trabalham bem com crianças perturbadas ou incapacitadas, e com adolescentes.

Obviamente, se Netuno estiver mal aspectado, eles terão de ter muito cuidado com jogos e especulações. Por natureza, Netuno não dá nenhuma garantia.

Netuno na 6ª Casa

Existem alguns conflitos básicos entre os princípios de Netuno (Peixes) e os da 6ª Casa. Netuno anseia por totalidade, infinidade e ilimitação, enquanto a 6ª Casa (o domínio natural de Virgem) divide tudo em partes componentes, examina uma coisa de cada vez e esclarece o que cada coisa

é comparando-a a outra. Enquanto Netuno está sempre despedaçando para depois ser novamente juntado de modo novo e melhor, a 6ª Casa gosta de tudo rotulado, de tudo bem guardado em seu lugar certo. É claro que não podemos ter as coisas de ambas as maneiras e, assim, um ou outro princípio vai ter de se curvar. Às vezes, a necessidade de funcionar com ordem e eficiência da 6ª Casa suprime os anseios netunianos de relaxar, de se deixar ir e fluir livremente. Outras vezes, o efeito solvente de Netuno mina a estrutura e a organização da vida de cada dia e do próprio corpo. Na verdade, o desafio para quem tem Netuno na 6ª Casa é como funcionar dentro de limites e fronteiras definidas e ainda assim não pode perder de vista sua conexão com tudo o que está à sua volta.

Netuno na 6ª Casa indica um sistema nervoso sensível e delicado, aquilo que alguns escritores chamam de um fraco limite etérico ou "aura avariada". Como resultado, quem tem este posicionamento é propenso à invasão de forças externas, ou são mais suscetíveis a germes e doenças que ficam no ar. Eles seriam bem prudentes em fazer exercícios ou desenvolver técnicas que fortalecessem o sistema nervoso, e deveriam ter o cuidado de descobrir quais alimentos são mais saudáveis para seus organismos. Essas pessoas precisam encontrar o equilíbrio entre a indulgência indiscriminada (sem limites) e a supervalorização na dieta e na vida (limites demais). Normalmente, são sensíveis às drogas e ao álcool e bastam pequenas doses para sentirem seus efeitos.

As doenças são muitas vezes de origem emocional, difíceis de diagnosticar claramente. Alguns casos que acompanhei foram incorretamente diagnosticados, receberam as receitas erradas, sendo tratados de algo que não tinham. Alguns podem se beneficiar seguindo tratamentos de medicinas alternativas ou complementares, tais como a homeopatia, a naturopatia, a acupuntura etc., que chegam à prevenção e à cura num nível mais sutil que a medicina alopática em geral.

De modo inverso, quem tem Netuno na 6ª Casa pode ter habilidades de cura e às vezes escolhe trabalhos nos quais consegue dar vazão a esses dons. Alguns são profundamente conscientes do corpo como um instrumento do espírito. Como acontece com muitos outros posicionamentos de 6ª Casa, a doença pode ser entendida como uma mensagem de que algo na vida não está certo e precisa ser melhorado. A fé e as atitudes da pessoa vão desempenhar um papel importante durante a convalescença. Às vezes, o despertar psicológico ou espiritual e o entendimento que vem como resultado da doença, vai alterar profundamente todas as suas inclinações na vida.

Portanto, uma doença como o câncer não pode ser atribuída a nenhum posicionamento planetário, nem por paralelos existentes entre o dilema de um Netuno de 6ª Casa e os problemas causados por tecidos malignos dentro do corpo. Devido à exposição a raios X, à ingestão de várias toxinas ou apenas por uma falha de funcionamento, o corpo produz células não corretamente adequadas às necessidades de todo o organismo. Normalmente, uma pessoa sadia e forte pode combater a imperfeição, mas se o sistema está enfraquecido ou estressado, então as células continuam a funcionar mal.

Multiplicando-se sem restrições, ele produz mais células malignas — nenhuma delas programada para agir em conjunto, visando manter o sistema como um todo. O crescimento maligno pode, eventualmente, minar o corpo todo. O relacionamento correto das células com o sistema do corpo como um todo é análogo à questão surgida com Netuno na 6ª Casa: de que forma funcionar como indivíduo separado e ainda ajustar-se e fazer concessões às necessidades dos que nos rodeiam.

Sacrifícios podem vir a ser feitos na esfera do trabalho, e eles são muitas vezes sensíveis à atmosfera reinante no escritório. Em alguns casos, podem ser considerados o bode expiatório pelo que acontece de errado ou a vítima de um engano do patrão ou de um colega. Por outro lado, seus colegas podem dirigir-se a eles para pedir conselhos e salvação. Sem bem aspectado, existe normalmente uma harmonia íntima e enaltecedora com associados. Alguns procuram um emprego que lhes dê toda a felicidade na vida. Nos poucos casos que vi, eles tiveram de trabalhar muito antes de receber o reconhecimento ou a remuneração que mereciam por ele. O emprego pode vincular ao uso de habilidades netunianas - carreiras em medicina e cura, em química, um trabalho que exija imaginação artística e, em alguns casos, trabalhos em bares ou no mar.

Freqüentemente, tais pessoas não estão muito interessadas na praticidade da vida do dia-a-dia. Qualquer desculpa serve para evitar a chateação de tarefas sem graça, como passar aspirador na casa, e deveres aborrecidos, como pagar contas antes do vencimento. No entanto, alguns podem ficar obcecados com os trabalhos domésticos diários, como se o paraíso na Terra fosse alcançado através da boa organização na vida. (É possível que quem disse que limpeza é qualquer coisa que nos aproxima da divindade tenha Netuno nesta casa.) Alguns vão fazer tarefas práticas como forma de servir aos outros. O serviço de casa poderia também ser usado como válvula de escape ou um modo de evitar outras áreas da vida que precisam ser espanadas. É bom escolher seus auxiliares com muito cuidado, bem como o mecânico de seu carro — estamos abertos à decepção no que se refere à casa de Netuno. Outra vez, desilusão e dor no domínio de Netuno ajudam-nos a reconhecer nossas limitações e imperfeições e nos abre para um conhecimento maior e mais completo de nós mesmos e da vida em geral.

Num sentido altamente positivo, quem tem Netuno na 6ª Casa pode ter uma visão divinamente inspirada e trazê-la à manifestação concreta. Ele também pode ver a divindade em tudo. Existe um ditado que diz: "Em cada partícula de poeira estão presentes Budas sem-número."

Netuno na 7ª Casa

Quem tem Netuno na 7ª Casa encontra dificuldades na área dos relacionamentos pessoais, dificuldades essas que podem servir para mudar ou transformar sua consciência e entendimento da vida. Através das alegrias da intimidade e do conforto íntimo, ou através de qualquer dor, desilusão ou perda ocorrida no relacionamento, eles podem renascer para um novo nível de conhecimento.

Há muitas manifestações diversas desse posicionamento. Algumas pessoas procuram um deus ou uma deusa para adorar, reverenciar ou que as salve. Para amenizar sentimentos de solidão e isolamento elas muitas vezes anseiam pelo perdão de outra pessoa. Em vez de assumir a responsabilidade de se tornar uma pessoa completa, dona de si, o parceiro pode ser tomado por alguém que melhor as complemente. Nesse sentido, elas amam os outros por *precisarem* deles para algo. Levada a extremos, a outra pessoa passa a ser como uma roupa que se veste ou uma parte do equipamento que usam, aquilo que Martin Buber chama de relacionamento Eu-Coisa. Netuno não fica muito feliz com essa situação — o nobre ideal de amor deste planeta é apenas amar e não pedir algo em troca. Se os que têm Netuno na 1ª Casa se tornam demasiado dependentes de outra pessoa, podem achar que, de uma maneira ou de outra, o parceiro vai deixá-los ou que o relacionamento será rompido. Conseqüentemente, precisam desenvolver para si mesmos aquilo que procuravam na outra pessoa e aprendem um tipo de amor abnegado em troca. O domínio onde Netuno está no mapa é onde mais nos é solicitado.

A outra variedade de Netuno na 7ª Casa são aqueles que estão procurando alguém para quem possam bancar os salvadores. Sua idéia de relacionamento é resgatar e redimir a outra pessoa. Daí a reputação desse posicionamento de atrair tipos de vítimas como alcoólatras, drogados, viciados, criminosos, pessoas instáveis com um passado difícil e suspeito etc. Alguns serão atraídos por artistas ou tipos inspirados, tais como gênios musicais ou profetas religiosos, que necessitam de grande quantidade de amor materno e de faxineiras atrás deles. Muitas vezes, aquele que cuidou e salvou acaba se sentindo martirizado e desgostoso.

Inconscientemente, algumas pessoas com Netuno na 7ª Casa acreditam que, deixando de fazer algo, elas conseguem se limpar e purificar. Como no caso da agenda secreta, podem apaixonar-se por alguém que não é livre ou que é completamente inatingível, como uma pessoa casada, por exemplo. Obviamente, isso envolve ajustes para a pessoa que tem este Netuno ou, talvez, uma renúncia total a esse relacionamento. Em alguns casos que vi, quem tem Netuno na 7ª Casa tem preferência por relacionamentos platônicos, nos quais os desejos da carne são "transcendidos".

Quem tem este posicionamento muitas vezes é chamado a dar muito nos relacionamentos, a fazer sacrifícios pelo parceiro e a aceitar as limitações que a outra pessoa não consegue resolver facilmente. Às vezes, mostram um tipo de amor altruísta que é puro e digno de verdadeiro respeito. No entanto, outras vezes eles podem se permitir serem massacrados como se não tivessem nenhum direito no relacionamento. A linha divisória de Netuno entre abnegação autêntica e tolerância, ou em ser apenas um capacho, é muito difícil de se definir.

Não é surpresa, com Netuno na 1ª Casa, uma noção muito romântica e idealizada do que o relacionamento deveria ser, que não combina bem com o duro trabalho envolvido. Uma ânsia de perfeição no parceiro e no próprio relacionamento significa que os que têm Netuno na 7ª Casa podem ser pessoas muito difíceis de se conviver. Inconscientemente, eles tendem a ser extremamente críticos quanto aos defeitos da outra pessoa que não

combinam com seu conceito de como o parceiro deveria ser ou com suas noções sobre o Amor. Alguns mostram a fachada de um casal perfeito em público quando, na verdade, estão muito longe de ser o ideal. Pensando positivamente, pode haver um encontro espiritual e a união de duas pessoas, além de uma fantástica harmonia psíquica entre elas. No entanto, não importa quão divinamente equilibrada a união possa parecer, há sempre a necessidade de ajustes para com as diferenças trazidas à tona por idiossincrasias pessoais. Duas almas gêmeas também podem discutir sobre o modo como a outra espreme o tubo de pasta de dentes.

Depois de varrermos a fantasia, o *glamour*, o êxtase e as românticas noções de amor, o que Netuno nos deixa? Afinal, este planeta representa um tipo de amor livre, um amor não pegajoso ou que engole as pessoas envolvidas. Não se trata de uma união baseada em convenções sociais mas em reciprocidade, uma união *que respeita as necessidades do outro por aceitação, não por aprovação*. Como Marilyn Ferguson escreve em *The Aquarian Conspiracy* ("A Conspiração Aquariana"), o amor é um contexto, não um comportamento.¹ Num meio termo, quer pedindo que a outra pessoa se ajuste a nós, quer nós sempre nos ajustemos à outra pessoa, está o tipo de amor que Netuno pressente.

Além de se referir somente ao casamento e a relacionamentos íntimos, a 7ª Casa é a maneira como estamos na sociedade em geral. Netuno na 7ª Casa encontra os outros a partir do amor, da sensibilidade e da abertura, ou apresenta um falso rosto bom para qualquer ocasião. Grande número de artistas e músicos cujos mapas tive a oportunidade de elaborar, têm este posicionamento, bem como pessoas que aconselham e ajudam os outros de alguma maneira. Se Netuno está mal aspectado, pode haver o perigo de escândalos ou problemas com ações judiciais. A pessoa pode ser um "bode expiatório", isto é, ser abertamente punida e abominada por aquilo de que os outros secretamente se acham culpados.

Netuno na 8ª Casa

Se Netuno não pode estar em seu domicílio, a 12ª Casa, sua casa favorita é a de seu irmão mais íntimo, Plutão, a 8ª. A maior característica de Netuno é a perda de limites e de isolamento. E onde há melhor lugar para isso do que na casa do sexo, da partilha e da intimidade? E, pensando em aliviar a perene e divina saudade de casa de Netuno, a associação da 8ª Casa com a morte até que resolve o caso de uma forma bastante satisfatória.

Freud nos alertou a respeito de como coisas aparentemente inocentes podem ser símbolos de nossos desejos e interesses sexuais. Por exemplo: se você sonha em fumar um cigarro, é mesmo num cigarro que está pensando? No entanto, pode ser também o caso de o sexo ser um símbolo. Com Netuno (ou Peixes) na 8ª Casa, o sexo, em vez de ser apreciado apenas por si só, muitas vezes é usado para aliviar outros interesses psicológicos de peso.

Para quem tem Netuno nesta casa, o sexo é uma maneira de se misturar a outras pessoas, de transcender os limites do *self* isolado. Seja através da

perda dos próprios limites ou engolfando os de outros, eles aliviam muito mais do que simplesmente uma tensão fisiológica. Remanescentes dos ritos de Dioniso, nos espasmos do amor físico, muitas pessoas satisfazem a necessidade de abandono e de esquecimento de si mesmos. O sexo é também uma maneira de soltar as rédeas do controle pessoal e da responsabilidade pelo *self*. Eles são capturados e cativados por outro e levados embora por uma força mais poderosa que eles próprios. Trata-se de uma forma de adoração e de reverência, de um tipo de sedução divina, que lhes traz de volta aquele algo que existe e que é maior do que eles.

Com Netuno na 8ª Casa, a intimidade física é também uma pausa para a solidão, e muito da promiscuidade e indiscrição associados a este posicionamento pode advir desse motivo. Alguns podem também achar que entregar-se sexualmente seja uma maneira de servir, agradando ou mesmo curando os outros. Pode também ser um modo muito conveniente de fugir de problemas de outras áreas da vida.

Vi muitos casos de pessoas com este posicionamento confusas a respeito de sua identidade sexual. Netuno é tão disperso, tão adaptável, tão fluido e tão modelador por aquilo que o contém que fica difícil saber exatamente o que querem. Inversamente, aspectos problemáticos de Netuno (de Saturno, por exemplo) também sugerem um temor de se deixar levar — uma tensão entre apegar-se a limitações ou perdê-las. Alguns podem até sentir necessidade de transcender seus desejos libidinosos a fim de canalizar essas energias em outras direções. Para outros, o sexo pode parecer um desapontamento e nada maravilhoso como aparece no cinema ou como se lê nos livros ou se ouve dos amigos. Outros ainda podem achar que seu caminho para a purificação e a redenção passa pelo sacrifício das relações sexuais com alguém por quem são fortemente atraídos. Alguns casos que acompanhei pareciam sempre fantasiar e desejar pessoas com quem não estavam envolvidos, em vez de sentirem-se assim com a pessoa com quem tinham uma relação no momento. Netuno nem sempre está satisfeito com o que tem. Além disso, se conhecemos a pessoa bem demais, seu estranho magnetismo pode eventualmente se desgastar.

Muitos destes processos aplicam-se à troca de valores entre as pessoas. Muitas vezes elas esperam ganhar benefícios materiais de um parceiro, mas, na verdade, o que se adquire é normalmente algo de natureza menos tangível. Estranhas complicações e circunstâncias decepcionantes podem afetar toda a área de dinheiro e finanças do parceiro. Por vezes, eles podem estar influenciados em demasia ou mesmo decepcionados pelos valores de outras pessoas, ou ter inveja daquilo que os outros têm e que eles não têm. No final, sua maior satisfação virá, não das posses de outras pessoas, mas de ajudar os outros a desenvolverem seus valores e recursos naturais.

É de bom alvitre que estejam bem à testa de seus negócios, e cuidados devem ser tomados na seleção de sócios ou parceiros. Netuno muitas vezes traz confusão e, ao assinar contratos, ambas as partes devem esclarecer exatamente todos os pontos do acordo. Perdas e ganhos econômicos terão importante impacto psicológico e, como resultado, poderia impeli-los a encontrar sua segurança e salvação íntimas em outros valores além dos materiais. De qualquer maneira, eles são bem advertidos para se

aconselharem antes de fazer investimentos financeiros ou de assinar qualquer documento com relação a heranças e impostos.

Se Netuno está em alguma casa de Água, a pessoa é extremamente sensível e influenciada por sentimentos e tendências ocultas que estejam no ar. Dependendo dos aspectos de Netuno, a experiência de forças intangíveis e não-materiais pode operar de maneira construtiva ou destrutiva (Adolf Hitler tinha Plutão em conjunção com Netuno na 8ª Casa). Em caso positivo, a pessoa será guiada e inspirada como que do nada, ou poderá estar aberta para receber valiosas instruções através de sonhos. E como se conseguissem pegar um reino invisível, onde a visão e a compreensão mais ampla estivessem à disposição na hora em que esse conhecimento mais amplo se faz mais necessário. Por esta razão, eles também podem servir como fontes de conforto e de inspiração para outros que estão passando por crises. No entanto, a abertura psíquica desse posicionamento tende a se manifestar de maneira menos desejável. Em alguns casos, eles podem se sentir "possuídos", como se tivessem sido tomados por algo muito poderoso alheio a eles. Às vezes é possível que recebam guias decepcionantes ou enganosos de outras dimensões.

Uma vez que Netuno quer voltar para casa, e a 8ª Casa é a casa da Morte, quem tem este posicionamento tende a nutrir fantasias de autodestruição, quando a vida se torna difícil demais. Isso é normalmente exteriorizado pelo mau uso de drogas ou do álcool. (Marilyn Monroe nasceu com Peixes na cúspide da 8ª Casa, não só a causa da morte mas de toda a confusão e incerteza que a cercou, o que reflete a influência de Peixes ali.) A menos que Netuno tenha maus aspectos de Saturno, não existe o medo da morte, uma vez que o desejo de transcender os limites é muito forte. Nessa mesma linha, haverá muitas vezes interesse pela metafísica e pelo ocultismo.

Netuno na 9ª Casa

Netuno na 9ª Casa busca redenção e salvação através de uma crença. Quem tem este posicionamento anseia por juntar-se a algo maior que o *self* através de uma adesão devotada a uma filosofia, a uma religião, a um culto ou à figura de um guru. Há também uma atração irresistível por qualquer pessoa ou qualquer coisa que prometa as chaves do paraíso. Normalmente, sua filosofia ou religião requer alguma forma de sacrifício e de renúncia do ego, de suas posses ou de outros vínculos. Muitos com este posicionamento se beneficiarão enormemente ao seguir tais doutrinas. Outros podem juntar-se a grupos muito estranhos, ligados a algum culto ou esotéricos, e se perderem através desses envoltimentos. Alguns podem acreditar que conseguirão a iluminação ao imitarem perfeitamente um guru, e tornam-se vítimas do que é conhecido como "a doença de Buda" - vestir, comer e pensar exatamente como o mestre, e esquecer a importância de serem eles mesmos. Erroneamente, eles acreditam que se se comportarem como um ser iluminado também serão iluminados, esquecidos de que o comportamento é um subproduto da consciência, e não o contrário. Em outras palavras, seu

"estado de espírito" os faz acreditar que estão realizados. Maus aspectos de Netuno na 9ª Casa (especialmente da 12ª) sugerem a possibilidade de "inflação espiritual": alguém que acredita ser o mensageiro de Deus ou que o culto que adotou é aquele que monopoliza a verdade.

Com Netuno nesta posição, existe a possibilidade de desapontamentos com sistemas filosóficos. Se eles estão procurando aquela única coisa que será a resposta para tudo, então podem ficar bastante desapontados. Numa certa sociedade de meditação para cujos discípulos fiz mapas, muitos deles tinham Netuno na 9ª Casa: seu guru era um alcoólatra. Geralmente, com Netuno, colocar a esperança em algo exterior para nos salvar, mesmo que seja um sistema filosófico ou uma crença muito inspirada, pode ser uma falha até que aquilo que é pensado externamente seja encontrado dentro do *self*.

Netuno na 9ª Casa é indício de uma mente muito aberta e impressionável, de uma imaginação vivida e de um interesse naquilo que Maslow chamou de "os mais remotos limites da natureza humana". Eles sentem que poderiam ser bem mais do que são se apenas conseguissem encontrar um meio de expandir mais e de utilizar plenamente suas faculdades e potenciais.

Os que têm Netuno na 9ª Casa podem ficar confusos sobre qual direção tomar na educação superior. Em muitos casos que observei, havia indecisão e dúvida sobre a que assunto dar maior relevância. Alguns podem acreditar que a educação é a resposta para tudo, ou encontrar um professor que seja seu guru "especial". Outros podem se desiludir com a Universidade ou o curso que freqüentam, ou se considerarem de algum modo vítimas do sistema. Poucas pessoas que conheço com este posicionamento tiveram problemas com drogas ou álcool enquanto cursavam a Universidade.

Keats escreveu que ele "nunca se sentiu seguro de qualquer verdade a não ser pela clara percepção de sua beleza". A idéia de que "beleza é verdade, verdade é beleza" é uma descrição bastante apropriada de um dos sentidos de Netuno na 9ª Casa. Da mesma maneira, para quem tem este posicionamento, a expressão criativa pode ser inspirada por imagens religiosas ou transcendentais, ou por sutis dimensões de experiência, e poderiam servir como canais para despertar outros para isso. O filosófico escritor Goethe nasceu com Netuno na 9ª Casa. Bob Dylan, cujas canções inspiraram toda uma geração, nasceu com Netuno nessa casa regente de Peixes na 3ª Casa (a da comunicação). Netuno aí pode também indicar fama internacional como ator, artista ou músico, como no caso de Marlon Brando, de Henri Matisse e de Jimmy Hendrix.

Netuno expressa-se com relação a viagens e a grandes jornadas. Para alguns, viajar significa fugir para evitar algo no seu meio ambiente. Outros podem fazer peregrinações para encontrar a iluminação e são atraídos por certos países dotados de algum encanto, como se fosse a Meca dos muçulmanos. Podem conjecturar sobre um lugar, ir lá e achar que é muito diferente do que imaginavam. Alguns podem sentir um laço espiritual com um país que não o deles. Deve-se ter cuidado para não ser decepcionado por outros quando em países estrangeiros.

Se Netuno está mal aspectado, pode haver complicações com parentes ou por alguém que de algum modo é considerado como uma responsabilidade da pessoa.

Netuno na 10ª Casa (Peixes no Meio-do-Céu)

Netuno tem diversas faces na 10ª Casa, a da carreira e a da apresentação diante do público. Uma das manifestações de Netuno aqui recai sobre aqueles que são idealizados e adorados pelo público em geral. De alguma maneira, eles prendem a imaginação coletiva ou vêm representar um movimento ou uma força que passa pela sociedade. Há muitos exemplos interessantes. Por exemplo, Karl Marx, cujo nome evoca toda uma filosofia de vida e de história e que imaginou um estado ideal sob o comunismo, nasceu com Netuno em Sagitário na 10ª. John F. Kennedy, que, como presidente, personificou um novo visual da América e foi adorado por muitos como herói, nasceu com Netuno em Leão. Assassinado enquanto ainda trabalhava, Kennedy também veio a representar a vítima sacrificial deste lado de Netuno. Num certo sentido, tanto Marx como Kennedy nos deram suas identidades pessoais para representar algo maior que eles próprios: a ansiedade coletiva por redenção.

Um Netuno de 10ª Casa pode personificar vários outros princípios, desde a representação do que é belo, glamouroso e de estilo até o que é proscrito e o escândalo público. Clint Eastwood, que personifica a imagem do perfeito herói rude, e Bruce Lee, o mestre de kung-fu, que personifica o eterno vencedor, nasceram com Netuno em Virgem na 10ª Casa. Além de política e cinema, outras carreiras netunianas incluem serviço social, artes, moda, fotografia, música, dança, trabalhos religiosos e curas.

No entanto, o fogoso Netuno na 10ª Casa pode indicar incerteza ou confusão sobre qual carreira seguir. Alguns estarão insatisfeitos com o trabalho se ele não for inteiramente absorvente e inspirador. Alguns dos que conheci trabalharam duro e devotadamente para receber menos reconhecimento ou remuneração do que mereciam. Um homem com este posicionamento trabalhou para uma grande companhia que fazia negócios escusos e corruptos, mas ele foi o único a ser preso e condenado por isso. Alguns vão achar que a salvação depende de encontrar o trabalho certo ou de servir às necessidades de outros. Em alguns casos, eles são obrigados a abandonar suas carreiras por causa de influências sobre as quais não têm controle. Novamente Netuno nos cutuca para dar o passo para o crescimento espiritual e a expansão neste sentido, como se ficassemos redimidos e purificados por termos deixado e sacrificado aquilo a que mais estávamos ligados.

Se tomarmos a 10ª Casa como representando a mãe, ela provavelmente vai receber a projeção netuniana. Ela pode ter sido vista como mártir ou vítima, alguém que se despojou de sua própria identidade em benefício da manutenção da família. Em alguns casos que pude observar, a mãe tinha potenciais artísticos ou criativos que foram abafados por esse motivo. A criança pode se sentir culpada por ser feliz enquanto a mãe é tão frustrada,

insatisfeita e desgraçada, ou então pode culpar-se pela condição da mãe. Há casos também em que a mãe pode ser tão supersensível e delicada que a criança acaba sendo uma mãe para a própria mãe. Embora o desejo de servir reflita um propósito em si mesmo, quem tem Netuno na 10ª Casa tende a encontrar uma ligação entre a escolha de um serviço de vocação mais tarde na vida e as experiências com a mãe durante a infância.

Em outros casos, um dos pais pode ser visto como o salvador ou o redentor, ou ainda alguém tão idealizado que a criança se acha indigna de viver com essa imagem. *Talvez* Netuno pedisse que a mãe fosse sacrificada por uma série de razões. Se a mãe se afasta, se está doente, se tem de trabalhar horas a fio fora de casa ou morre, então a criança precisa "abandonar" a mãe, pelo menos em sua forma física. Mais tarde, na vida, a criança pode buscar a mãe ideal perdida, ou se sentir inadequada por ter sido privada dela. Mais positivamente, a mãe representa a graça e a generosidade, agindo como modelo de delicadeza e compaixão para com o filho.

Peixes no Meio-do-Céu na 10ª Casa é semelhante a Netuno na mesma casa.

Netuno na 11ª Casa

O psicólogo existencialista Viktor Frankl acredita que o desejo de servir e ajudar outros não requer uma justificativa reducionista do tipo: a pessoa faz boas ações porque se sente culpada por alguma coisa da infância. No entanto, ela pode encarar o servir como uma autêntica maneira de dar sentido à vida.² E mais: cuidar de outros pode ser a expressão natural e imediata de um sentimento de obrigação e de solidariedade para com aqueles com quem compartilhamos este planeta. Netuno na 11ª Casa inspira esse tipo de altruísmo por si mesmo.

Albert Einstein, nascido com Netuno na 11ª Casa, resumiu maravilhosamente o desafio deste posicionamento quando disse que "Nossa tarefa deve ser a de nos libertarmos desta prisão, aumentando nosso círculo de compaixão para abraçar todas as criaturas vivas".³ Muitos com Netuno na 11ª Casa têm uma visão utópica e se juntarão a grupos que promovam causas humanitárias ou sociais. Eles sentem a necessidade de participar com outros trazendo ao mundo suas idéias de verdade, justiça ou beleza. Galileu, nascido com Netuno em Gêmeos na 11ª Casa, minou os próprios fundamentos daquilo que era tido como certo na procura da verdade. Alexander Fleming, que desenvolveu a droga que salva vidas, a penicilina, tinha Netuno na 11ª Casa regente do curador e cuidadoso Peixes na 10ª Casa, a casa da carreira. Muitos com Netuno na 11ª Casa defenderão a causa dos menos favorecidos. Se algum segmento da população está sofrendo ou sendo maltratado, eles sentem isso tão profundamente como se estivesse acontecendo com eles. Alguns serão mais atraídos por seitas secretas, grupos de arte ou círculos espiritualistas ou psíquicos. Se Netuno tem muitos maus aspectos, o grupo pode ter bons ideais e intenções, mas de algum modo nunca conseguirá manifestá-los inteiramente.

O ímpeto principal de Netuno na 1ª Casa é abandonar o *self* ao grupo. Alguns podem achar que um certo grupo ou culto pode significar a redenção e a salvação e fazer muitos sacrifícios em seu nome. Em pessoas menos politizadas, as atividades grupais tendem a ser simplesmente uma maneira de escapar das rotinas mais mundanas da vida. Eles poderiam se largar num turbilhão social, procurando amigos e festas cada vez mais glamourosas. Ou o bar da esquina poderia ser a extensão de seu envolvimento com o grupo.

Se Netuno está bem aspectado, os amigos vão ser cuidadosos e carinhosos. Da mesma maneira, a pessoa com Netuno na 11ª Casa normalmente estará lá para ajudar e orientar sócios em dificuldades. No entanto, se Netuno tem aspectos difíceis, eles podem ter desilusões e decepções através de amigos. Eles podem facilmente sentir que seus ideais de companheirismo estão sendo traídos. Alguns são levados a manipular sutilmente os amigos, para que estes sintam pena deles. A discriminação deve ser exercida na escolha certa de amigos ou de grupos; é fácil com Netuno na 11ª Casa abnegar responsabilidades pessoais se influenciados por uma turma "má". Os amigos podem carregar a projeção netuniana, aqueles que são artistas, curadores, sonhadores românticos ou, às vezes, apenas não-convencionais.

Alguns com este posicionamento podem perseguir uma meta que os engana constantemente ou pretendam padrões que seria impossível ter. Novamente, ao confrontar a desilusão na casa de Netuno, nos tornamos conscientes de nossas limitações, lembrados de que existe algo maior do que nós que comanda o espetáculo. No entanto, é de bom alvitre que compensem uma tendência a serem vagos e vacilantes quanto a seus rumos na vida, definindo suas metas o mais clara e realisticamente possível.

Netuno na 12ª Casa

Netuno é forte em sua própria casa, onde as melhores e as piores qualidades deste planeta podem se manifestar. Os que têm este posicionamento vão ser extremamente sensíveis a tendências, movimentos e forças ocultas na atmosfera. Às vezes eles têm mais conhecimento nesses níveis do que sobre o que está acontecendo na vida normal. Pierre Teilhard de Chardin (Netuno na 12ª Casa em Touro), o padre jesuíta que inspirou muitas pessoas com sua visão mística de toda a vida, culminando num ponto "ômega" de união espiritual, escreveu que o saber pode retornar ao ponto "em que as raízes da matéria desaparecem de vista".⁴ Por vezes, suas fantásticas visões podem ser confusas: eles vêem ou lhes é contado algo; no entanto, sentem ou pressentem que alguma coisa muito diferente está acontecendo.

Alguns podem ser vítimas de seu próprio inconsciente, isto é, são periodicamente inundados e sufocados por emoções e sentimentos que outros conseguem manter controlados bem mais facilmente. Montgomery Clift nasceu com Netuno na 12ª Casa. Ele tinha um talento netuniano de ator e todo o *glamour* que lhe é próprio, mas também sofria de muita culpa e de

depressões que não conseguia controlar; em consequência disso, voltou-se para a bebida e para as drogas como via de escape. Poucas pessoas que conheço com este posicionamento me contaram experiências nas quais sentiam suas fronteiras do ego se dissolvendo e suas maneiras naturais de encarar a vida safam de foco. Para algumas, isso era bem-vindo como uma experiência mística ou como o máximo; mas para outras a experiência era acompanhada de sensações frustrantes e de medo de invasão e do caos.

Se Netuno não estiver muito mal aspectado, a mente inconsciente pode servir como base para guiar-se e para inspiração, permitindo acesso à "pessoa interior, sábia". Há uma abertura para a memória arcaica ou para formas primitivas de evolução e eles podem chegar a essa reserva de informações com efeitos surpreendentes, como se tivessem a sabedoria e o discernimento em experiências das quais não tiveram conhecimento prévio. Pode haver interesse pela filosofia do carma e da reencarnação e possivelmente acreditam que estejam em contato com algumas de suas vidas anteriores. Devidamente entendido, isso poderia ajudá-los a encontrar mais significado na vida presente. No entanto, para alguns com este posicionamento, remexer em vidas passadas poderia ser uma maneira de evitar encarar aquilo que atualmente se encontra à sua frente. Fantasiar sobre quando eram Cleópatra ou Joana D'Arc também pode acrescentar um pouco de *glamour* a esta embotada existência, mas resta ver para que fins construtivos eles expõem tais crenças.

Netuno na 12ª Casa pode mostrar fortes tendências escapistas; sonhar acordado ou fantasiar podem devorá-los inteiramente, e eles tendem a abdicar da vida criando seus próprios pequenos mundos, nos quais vivem. Para a maioria das pessoas com este posicionamento, tempos de reclusão e de afastamento serão necessários a fim de se recentrarem e se limparem da "poeira psíquica", absorvida e acumulada pelo contato com os outros.

Um dos extremos de Netuno na 12ª Casa pode ser sentir que não têm controle sobre não importa o que aconteça a eles (o que alguns psicólogos chamam de "falta exterior de controle"). Enquanto Netuno nos pede para tomar conhecimento de uma autoridade maior do que nós mesmos, uma total negação de poder e responsabilidade pessoais não é uma situação saudável, e o melhor a fazer é conferir onde este planeta está posicionado. Estudos ligam as depressões e várias outras formas de psicopatologia com pessoas que sentem terem perdido a influência para dirigir as próprias vidas.⁵

Semelhante a Vênus na 12ª Casa, quem tem Netuno aqui sofre porque o mundo nem sempre vive suas expectativas do que poderia ser. Como ficam magoados pela falta de beleza no mundo, é também possível que suas sensibilidades para com a beleza possam significar sua própria cura. A beleza tem um efeito regenerador sobre a psique. Se eles conseguem arrumar tempo para assistir calmamente a um pôr-do-sol, para estar numa praia à noite olhando as estrelas, para meditar numa capela quando a luz começa a entrar pelos vitrais ou para ir a uma galeria de arte ver sua pintura favorita, então eles muitas vezes podem revitalizar suas próprias psiques cansadas deste mundo. Como escreveu Piero Ferrucci em *What We May Be* ["O que podemos ser"], nesses momentos acontece uma vitória "sobre a falta de

coragem, uma positiva afirmação contra o resignarmos-nos ao processo de cristalização e de morte".⁶ Em outras palavras, as pessoas com Netuno na 12ª Casa têm uma escolha: *Ver ou não ver a beleza*.

A beleza é também um poder de autotranscendência e de importância, abrindo o Netuno de 12ª Casa para novos mundos e possibilidades que outros não são capazes de perceber. Responsabilizar-se em colocar mais beleza na vida não vai apagar miraculosamente todos os seus problemas, mas pode aliviar seus pesos e equilibrar a tendência de cair para o lado da insatisfação. Teilhard de Chardin (Netuno em Touro na 12ª Casa) também escreveu que a busca de evolução "tem olhos cada vez mais perfeitos num mundo onde há sempre mais para ver".⁷

Prestar serviços é outra maneira de liberar o *self* da dor e da infelicidade, dando sentido à vida. Novamente, o senso comum é solicitado; alguns com este posicionamento podem atirar-se totalmente na vida de outras pessoas como meio de evitar suas próprias vidas. No entanto, Netuno na 12ª Casa poderia ser muito eficiente trabalhando em hospitais e instituições públicas. Outros podem ser encontrados como empregados de museus, bibliotecas e galerias de arte, que protegem e preservam a sabedoria, a beleza e as riquezas do passado e do presente.

Quem tem Netuno na 12ª Casa tende a meditar sobre a idéia de Jung de que certos problemas na vida "nunca podem ser resolvidos, mas somente ultrapassados". Algum novo interesse ou visão nasce e, ampliando-se a visão, os problemas insolúveis perdem sua urgência. Num certo plano, somos envolvidos por uma tempestade mas, visto de outro plano, nossa perspectiva muda; é como estar no alto de uma montanha e ver a tempestade no vale. O vendaval ainda existe e ainda tem importância, porém agora estamos acima dele.⁸ Quem tem Netuno na 12ª Casa precisa aprender a aceitar o bom com o ruim, o perfeito com o imperfeito e a beleza com a feiúra. Vale lembrar e refletir sobre o que é conhecido como o ditado de Wittgenstein: "A solução para o problema da vida é vista com o desaparecimento do problema."⁹

PLUTÃO E ESCORPIÃO ATRAVÉS DAS CASAS

Como Urano e Netuno, Plutão é outro princípio "des-estruturante", empurrando inexoravelmente a vida, superando velhas formas para dar lugar ao novo. Como uma cobra que perde a pele, algo nos empurra do fundo de nós mesmos, nos impele para irmos além de velhas e ultrapassadas fases da vida e abrir caminho para futuro crescimento e evolução. Finalmente, o novo vai se tornar velho, e também terá de ser abandonado para a próxima fase que se segue.

Particularmente, Plutão e Netuno, ambos deuses do mundo subterrâneo, compartilham certas semelhanças em que cada um mina subversivamente nossos velhos padrões, forçando-nos a levantar as mãos e nos rendermos. Ainda assim, eles diferem dramaticamente na maneira de fazê-lo. Como cupins ou carunchos que devoram os alicerces de uma casa, Netuno dissolve vagarosamente a rigidez de uma velha estrutura. Com Plutão, no entanto, o telhado cai sobre nossas cabeças como uma tonelada de tijolos. Mais duro que Netuno, Plutão representa uma crescente pressão que gradualmente constrói um clímax e que acaba de nos moldar. Enquanto Netuno nos persuade a mudar, dando-nos o sentimento de que podemos ser purificados através do sacrifício e do sofrimento, Plutão *se assegura* de que chegaremos lá, eliminando inteiramente as velhas formas até que não reste nada. Ordenando que um ciclo termine e que um novo comece, Plutão nos deixa pouca escolha entre mudar ou morrer.

Um dos mais conhecidos mitos antigos, "A descida de Inana" (contado maravilhosamente no livro de Sylvia Brinton Perera, *A descida da deusa*) descreve muito claramente os trabalhos de Plutão numa casa. Inana é a deusa do paraíso, alegre, radiante e cheia de vida. Ereshkigal, cujo nome significa

"a senhora do grande espaço abaixo" é sua irmã, que vive no mundo inferior e representa uma forma primitiva e matriarcal de Plutão. O marido de Ereshkigal acaba de falecer e Inana decide visitar o mundo inferior para assistir ao seu funeral, mas, em vez de receber Inana bem, Ereshkigal saúda a irmã com um sombrio e venenoso olhar e sujeita Inana ao mesmo tratamento que recebem todas as almas quando entram no reino de Ereshkigal. Há sete portões ou portais que levam a esse mundo inferior, e em cada um, quem passa tem de tirar uma peça de roupa ou uma jóia. Vestida com decoro, Inana precisa passar através de cada um desses sete portais, deixando suas roupas e suas pedras preciosas, de tal modo que, quando encontra a irmã no mais profundo do mundo inferior, está completamente nua e faz uma profunda reverência diante dela. Em outras palavras, Plutão-Ereshkigal tira-nos as coisas com as quais nos adornamos, coisas das quais extraímos nosso sentido de identidade e "vida". Embora seja uma experiência extremamente desagradável e humilhante, conta-nos o mito que esta é uma força destrutiva que deve ser respeitada e reverenciada. Afinal, este é o trabalho de uma deusa, uma divindade que representa ou serve algum centro organizador ou poder mais elevado. A casa que contém Plutão é onde talvez tenhamos de encontrar ou pagar hospedagem dessa maneira a Ereshkigal — uma deusa obscura, mas nem por isso menos deusa.

Ereshkigal então matou Inana e a pendurou num gancho de açougue no mundo inferior; a linda e bem-intencionada deusa do paraíso foi deixada apodrecendo. De modo semelhante, a casa que Plutão ocupa pode ter de encarar o que está podre em nós. É neste domínio que encontramos os lados obscuros e indiferenciados de nossa natureza — nossas paixões e obsessões desenfreadas, nossa ânsia de poder, nossa crua sensualidade, nossos ciúmes, inveja, ganância, ódio, raiva e selvageria, e nossas feridas e dores primordiais. Não seremos inteiros enquanto esses sentimentos não forem trazidos à superfície, transmutados e devidamente reintegrados à psique.

Isso parece desagradável, e muitas vezes o é, mas temos de nos lembrar de que Plutão era também o deus dos tesouros enterrados e da prosperidade oculta. Pela sublevação que provoca, partes desconhecidas de nós mesmos, banidas para o inconsciente e, portanto, fora de nosso alcance, são reclamadas para uso e disposição consciente. Desta maneira, religamos a energia perdida e também ganhamos acesso a recursos e forças intocadas através deste acordo.

Inana não fica pendurada no mundo inferior para sempre. Sabendo que ia a um lugar perigoso, preparou antecipadamente sua soltura caso se encontrasse em apuros lá embaixo. De modo semelhante, Plutão-Ereshkigal podem nos cozinhar em nosso próprio molho, mas precisamos ter o bom senso para não ficarmos parados apenas no que é asqueroso e doloroso na vida. Plutão nos arreventa, mas, como Inana, temos de voltar ao mundo superior e ao andamento diário da vida — felizmente com um maior grau de autoconhecimento, sabedoria e inteireza.

Inana escapa do mundo inferior ajudada por dois pequenos andróginos, chamados "os pranteadores". Pequenos e escorregadios, eles entraram no mundo inferior sem serem notados e se aproximaram de Ereshkigal, que sofria muito. Não só pela morte de seu marido, mas também porque estava grávida e tinha de enfrentar um parto difícil. Em outras palavras, algo

morreu, mas algo está nascendo. Em vez de castigar Ereshkigal pela horrenda morte de Inana, os pranteadores chegaram bem junto a ela e se comiseraram com sua condição. Praticando uma espécie de terapia rogeriana, eles lhe deram a chance de lamentar-se, refletindo sua desgraça e dor. Os pranteadores foram ensinados a afirmar a força da vida mesmo que esta se manifeste como miséria, escuridão e sofrimento. Grata por ter sido aceita desta maneira, Ereshkigal lhes oferece aquilo que desejam. Eles pedem a volta de Inana à vida e Ereshkigal, agradecida, a faz reviver. Inana retorna ao mundo superior, transformada e renovada, trazendo consigo vida nova para a colheita e para a vegetação. Ereshkigal¹Plutão destrói a vida, mas também pode criar vida nova.

O que podemos aprender da casa de Plutão? Primeiro, em vez de considerar a dor e as crises como um estigma ou uma doença, como algo ruim que tem de ser evitado de qualquer maneira, podemos entender essas fases como parte de um processo maior que leva a uma renovação e a um renascimento. Segundo, aprendemos que não podemos dominar ou transformar aquilo que condenamos, negamos ou reprimimos, que é exatamente o que costumamos fazer com tudo o que é desagradável. No entanto, os pranteadores têm a chave: prestar atenção e aceitar Ereshkigal¹Plutão como parte da vida permite que a mágica da cura funcione.

Algo mais é ganho com a destruição, com a perda do que era preciso e com a desintegração daquilo que uma vez serviu como fonte de identidade e vitalidade. Depois de sermos despojados de tudo, nos lembramos daquela parte de nós que ainda continua conosco depois que tudo nos foi tirado. Descobrimos algo profundo dentro do *self*; algo que nos sustenta mesmo após a perda de antigas ligações do ego. Este é o presente que recuperamos na casa de Plutão: o conhecimento de algo dentro de nós mesmos que é indestrutível. Plutão tira o duradouro daquilo que é meramente transitório — e nós renascemos com o sentido de estarmos vivos, sentido que é incondicional e independente de acontecimentos externos ou relativos e dos fenômenos do mundo, agraciando-nos com certas "muletas".

Obviamente, onde Plutão monta seu altar no mapa, os acontecimentos não podem ser considerados fáceis. Intriga e complexidade é a senha aqui. No domínio de Plutão, precisamos buscar causas ocultas e motivações subliminares inconscientes. O ego isolado não está interessado em supervisionar sua própria destruição. Plutão é o companheiro de crime de um *self* mais profundo e essencial que usa este planeta para derrubar as limitações do ego e liberar mais daquilo que realmente somos. Como escreve Jung, "há coisas mais elevadas do que a vontade do ego, e a estas devemos nos curvar".

Plutão lida com extremos, e nós somos capazes de provar o pior e o melhor da natureza humana na área de vida na qual ele está localizado. Quando a onipotência do ego é chamada às falas, ficamos com medo de sermos destruídos e, de acordo com isso, tentamos nos proteger controlando cruel e deslealmente tudo o que ocorre na casa de Plutão. Mesmo sem saber por que, somos levados a agir de forma compulsiva, obsessivamente e, ainda, na mesma esfera, tomando conhecimento e servindo a uma força misteriosa mais forte que nós mesmos, podemos descobrir e exibir nossa

própria força, nobreza, propósito e dedicação. Não somos apenas significativamente mudados pelo que acontece nesta área, mas também podemos atuar como catalisadores ou alavancas na transformação de outros. Para alguns, a própria força que faz a história acontecer pode surpreender e trabalhar através deles no domínio de Plutão.

Escorpião na cúspide ou contido numa casa pode ser interpretado como Plutão ali. A casa que contém Plutão influenciará qualquer casa onde Escorpião se encontre. Por exemplo, o ex-presidente Nixon tem Plutão na 10ª Casa e Escorpião na cúspide da 3ª. Uma mente reservada, artilosa e determinada (Escorpião na 3ª) não pára diante de nada para realizar sua necessidade obsessiva de poder e de carreira (Plutão na 10ª Casa), e que lhe trouxe a destruição e o subsequente renascimento.

Plutão na 1ª Casa

Com Plutão na 1ª Casa, um estilo pessoal do indivíduo, o destino e a maneira de encarar a vida precisam incluir e reconhecer a natureza deste planeta. Acima de tudo, Plutão é criador e destruidor e quem tem Plutão na 1ª Casa vai expressar um ou os dois lados do planeta. O melhor é reconhecer suas próprias necessidades destrutivas; da mesma forma, eles poderão inconscientemente provocar para que acontecimentos, outras pessoas ou seus próprios corpos entrem em ação como agentes "desestruturantes" para eles. Em outras palavras, de algum modo o reino do mundo inferior de pensamentos ocultos, sentimentos e motivações tem de ser avaliado; eles não escapam ilesos tentando viver na superfície da vida.

Quem tem Plutão na 1ª Casa pode usar seu desejo destrutivo por muitas razões. Por exemplo, quando julgam que seu progresso ou evolução é bloqueado ou impedido por certas estruturas de suas vidas (tais como um emprego ou um relacionamento) então eles vão remover isso para dar espaço a novas possibilidades e a maior crescimento. Se não tomarem conhecimento de sua frustração, evitando fazer algo positivo a respeito, então agirão de maneira a forçar a outra pessoa a terminar um relacionamento, ou um patrão a despedi-los de um trabalho de que não gostam. Como regra geral, é desonesto e nada vantajoso para nós deslocar a responsabilidade de qualquer planeta na 1ª Casa para outra pessoa ou acontecimento.

Em alguns casos, eles podem usar seu poder de destruição porque há algo "lá fora" que os faz sentirem-se vulneráveis, ameaçando seu senso de proteção e segurança. Sua filosofia no caso é: "Livre-se dele antes que ele se livre de você", e têm a capacidade de lidar rudemente com a vida, se necessário. Há uma parte deles que divulga qualquer coisa para sua própria sobrevivência; ou então eles agem como o escorpião que, quando acuado, se ferrou para morrer antes de dar a outrem a chance de derrotá-lo. Os impulsos primitivos e instintivos da natureza terão de ser "reconhecidos" e aceitos antes de serem transformados e recanalizados. Alguns podem chegar a extremos e se identificar com o lado sombrio da vida, acreditando que são "a encarnação da maldade". Nesses casos, existe a necessidade de descobrir que eles não são apenas uma Ereshkigal, mas que têm também um lado mais iluminado e mais valioso neles (Inana).

Dois exemplos ilustram a enorme variedade do uso da energia destrutiva de Plutão. Adolf Eichmann, que engendrou a eliminação de milhões de judeus, nasceu com Plutão em Gêmeos na 1ª Casa regente de Escorpião na 6ª, a casa do trabalho. Por outro lado, Copérnico, o pai da astronomia moderna, usou seu Plutão de 1ª Casa de maneira diferente, estabelecendo que na verdade a Terra gira em torno do Sol e não vice-versa, e destruindo completamente um paradigma básico no qual se baseava toda a visão de vida de uma era.

Como se pode deduzir, quem tem Plutão na 1ª Casa vai periodicamente arranjar impulsivas mudanças em seu modo de vida. Eles podem alterar dramaticamente sua aparência física até certo ponto — perder muito peso ou vestir-se de modo radicalmente diferente. Se Plutão é muito aflito por trânsitos ou por progressão, podem mudar o aspecto exterior e cuidar mais da vida interior, como se morressem e renascessem como outra pessoa. Por exemplo, Richard Alpert (Plutão em Câncer na 1ª Casa) era um professor na Universidade de Harvard que, após experimentar drogas alucinógenas, foi para a Índia e mudou seu nome para Baba Ram Dass.

Se Plutão está junto do Ascendente, o próprio nascimento pode ter sido uma batalha crucial de vida e morte. Vi alguns casos em que o nascimento do filho quase causou a morte da mãe. Em qualquer lugar na 1ª Casa em que esteja localizado, Plutão também sugere dificuldades ou traumas marcantes nos primeiros anos de vida, dando a eles a impressão de que a vida é um tormento. Confiar no mundo vai ser um problema, pois suas experiências na primeira infância mostravam que o mundo não estava necessariamente do lado deles. Se eles são tão desumanos para sobreviver, porque os outros não o seriam? Andando por aí, antevendo desastres, eles acham que têm de se proteger contra a destruição e a ruína. Por esta razão, são pessoas sozinhas, com dificuldades para se sujeitar ou para cooperar com os outros. Para alguns, a necessidade de poder provém desta desconfiança do mundo — se não estão no comando, coisas terríveis podem acontecer. Precaver-se contra o mal também pode ser a raiz de padrões de caráter obsessivo-compulsivo.

Na mitologia grega, Plutão quase sempre fica no mundo inferior; nas poucas vezes que apareceu na superfície, ele usava um capacete que o tornava invisível. Do mesmo modo, quem tem Plutão na 1ª Casa pode se proteger sendo discreto e encoberto. Quando mostram demais aquilo que está acontecendo lá dentro, isso pode dar poderes a outros sobre eles. Por esta razão, muitas vezes parecem misteriosos e distantes. Bobby Fischer, nascido com Plutão em Leão na 1ª Casa regente de Escorpião na 5ª (jogos e *hobbies*) usou de maneira adequada o lado astuto e tático deste posicionamento, ganhando o título de campeão mundial de xadrez.

Quando os que têm Plutão na 1ª Casa saem e se arriscam a abrir-se, fazem isso com bastante intensidade. Ocasionalmente, sentimentos abafados podem irromper, inclinando-os a agir de modo extremo. Se Plutão está junto do Ascendente, seus olhos podem ser frios e penetrantes como se estivessem olhando profundamente para o que está acontecendo à sua volta. Alguns exalam uma forte sexualidade, tal como Mick Jagger, com Plutão em Leão na 1ª, regente da 5ª. Normalmente, têm muita paciência e conseguem dedicar-se intencionalmente a uma causa ou a um empreendimento. A força

de sua vontade é enorme e eles brigam consigo mesmos entre usar esta força de uma maneira construtiva ou destrutiva. Suas vidas podem ser contadas através de muitos altos e baixos, como se tivessem que experimentar as duas possibilidades, a pior e a melhor.

Plutão na 2ª Casa

Como Urano e Netuno nesta casa, Plutão implora ao indivíduo que entre mais profundamente no significado dessa esfera e não permita que a vida seja vivida de maneira normal e descomplicada nesta área. Questões sobre aquisição de dinheiro e posses, e a questão da segurança em geral, não podem ser tomadas como aparecem quando Plutão se encontra localizado na 2ª Casa.

Com Plutão aqui, é necessário descobrir as motivações subjacentes que impulsionam sentimentos tão fortes e apaixonados sobre dinheiro e segurança. Para alguns, o dinheiro está imbuído de uma divindade que determina se eles devem viver ou morrer. Dinheiro e poder podem resultar como controle sobre outros, ou como medida de segurança para aqueles que acham que o mundo está aí para destruí-los. O sucesso material pode ser pensado como um meio de aumentar sua atração sexual. Alguns podem ver enormes posses como uma maneira de estender seu território de influência, e com isso ganhar novamente um sentido de onipotência perdido na infância ou, se foram maltratados ou menosprezados quando crianças, adquirir grande fortuna e status pode ser a maneira de provar seu valor ao mundo.

Plutão monta seu altar de destruição em qualquer casa que ocupe. Conseqüentemente, quem tem este posicionamento pode agasalhar um temor de que algo está à espreita nas sombras que vai tentar dissipar seus recursos e posses. Eles vão acumular dinheiro na tentativa de enfrentar este perigo. Plutão chega a extremos, e eles tendem a vivenciar os dois lados da escala: a pobreza e a riqueza. Se se tornaram demasiado preocupados ou identificados com suas contas bancárias, com seus carros ou mansões, Plutão pode destruir essas formas exteriores de autodefinição varrendo essas ligações externas ou ornamentos de modo a poderem descobrir quem eles são dentro de si mesmos. Eles próprios podem provocar inconscientemente essa catástrofe, de forma que um sentido interno e mais permanente de valores e de segurança possa ser encontrado.

A posição de Plutão na casa mostra onde podemos dar significativas contribuições para a sociedade. Na 2ª Casa, a pessoa tende a ter certas quedas ou habilidades capazes de influenciar e modificar de alguma maneira o mundo. Os recursos inatos e os valores a serem desenvolvidos são de uma profundidade de percepção anormal, de uma poderosa convicção e de uma habilidade para decidir em tempos de crise. Plutão pode cortar e eliminar tudo o que não é essencial, purificando e dinamizando assim aquilo que toca. Quem tem Plutão na 2ª Casa é capaz de pegar qualquer coisa que pareça não ter valor e transformá-la num objeto valioso.

Seus lucros e recursos de auto valorização podem ser obtidos através de profissões associadas a Plutão, tais como pesquisas, psicologia, parapsico-

logia e medicina, trabalhos em minas e no subsolo, detetives e agentes secretos, antiquários e restauradores etc.

Plutão na 3ª Casa

Como Urano e Netuno nesta casa, Plutão na 3ª Casa anseia transcender os limites normais da mente ou do intelecto. Este posicionamento costuma propiciar uma mente profunda, penetrante e incisiva, capaz de "atravessar como um raio *laser*" qualquer matéria. Pode haver interesse em percepção extra-sensorial ou um desejo de expor e falar livremente sobre temas que outros consideram tabus (tais como sexo e morte). Suas mentes estão muito bem preparadas para qualquer forma de pesquisa ou de estudos profundos. Alguns podem procurar o conhecimento pelo poder e pela superioridade que ele dá sobre os outros e sobre o ambiente. Ocasionalmente, dão à luz idéias capazes de ter um efeito transformador sobre a sociedade. Martinho Lutero, o autor da Reforma, parece ter nascido com Plutão na 3ª Casa em Libra. Mary Baker Eddy, a fundadora da Christian Science Church, também tinha Plutão nessa casa.

Eles podem ter certo poder com as palavras. William Butler Yeats, o Prêmio Nobel irlandês de poesia que tinha uma profunda inclinação mística, nasceu com Plutão na 3ª Casa regente de Escorpião na 9ª, a casa da filosofia. (O poeta Robert Browning, autor de versos famosos e imortais, também tem o tolerante Plutão na 3ª Casa.) No entanto, a força de Plutão pode ser usada também de maneira desleal, e quem tem este posicionamento muitas vezes é conhecido por sua língua afiada e aguda sensibilidade para saber onde fica a fraqueza de outra pessoa. É possível que humores negativos se insinuem, e eles podem ser sufocados por pensamentos obsessivos, como se suas próprias mentes os traíssem. Seus pensamentos tendem a tornar-se muito destrutivos, e alguns ficarão com medo de falar por receio daquilo que vai sair. Outros escondem o que se passa no seu interior, pois expor-se torná-los-ia demasiado vulneráveis.

A 3ª Casa cobre o ambiente da primeira infância e os anos de crescimento. Quando crianças, todos tínhamos dificuldades em distinguir entre o que queríamos e a crença de que realmente fizemos a proeza. Exemplo típico, o do menininho que tem raiva da irmã porque ela está recebendo uma atenção maior; ele tem um rápido pensamento de que deseja que ela morra. Digamos que no dia seguinte a irmã cai de uma árvore e quebre uma perna. O menino em questão pode comparar esse desejo negativo que teve, com o acidente e acreditar que seu mau pensamento foi o responsável pela queda. Tomando toda ou uma parte da culpa sobre si, ele se sentirá culpado e temeroso de ser descoberto e punido pelo mal feito. Quando crescemos, não somos tão onipotentes, mas os que têm Plutão na 3ª Casa ainda podem guardar medos e culpas dos poderes de seus pensamentos e das más ações que fizeram ou que fazem acontecer ao seu redor. O ator Peter Fonda nasceu com Plutão em Leão na 3ª Casa. Lois Rodden (*The American Books of Charts*) cita que, quando ele tinha dez anos, sua mãe se suicidou. Pouco tempo depois ele se deu um tiro no estômago e em

consequência disso foi submetido a um tratamento psiquiátrico com a idade de onze anos. Tudo isso é muito plutoniano, e é possível que ele estivesse tentando se punir por alguma culpa guardada com relação à morte da mãe. É possível que pecados secretos como estes atormentem uma criança ou um adolescente com Plutão na 3ª Casa, e ele ou ela podem ter medo de contar isso a alguém. E onde existe vergonha e culpa, andarão por perto o ódio e a raiva. Obviamente, os pais daqueles com Plutão na 3ª Casa devem tentar criar um ambiente no qual a criança se sinta segura para falar sobre o que se passa na sua mente, em vez de permitir que pensamentos e sentimentos perturbem-nas internamente por tempo demasiado.

O primeiro ambiente pode ter sido vivenciado por quem tem esse posicionamento como desgastante e insuportável, e pode deixar a impressão de que eles têm de se guardar constantemente contra os outros. Eles não costumam esquecer facilmente uma desfeita, e podem ficar ressentidos por muito tempo. O relacionamento com irmãos normalmente é complicado e dominado por tendências de sexualidade, competição e intriga. Este posicionamento muitas vezes é indício de dificuldades com vizinhos e problemas no início da vida escolar. Para alguns, ser mandado para a escola é revoltante e sentido como uma espécie de banimento ou punição por alguma transgressão imaginária.

Mesmo as viagens curtas podem ser cansativas. Eles podem chegar à casa de amigos para um tranqüilo fim de semana no campo e descobrir que entraram no enredo de uma novela de Agatha Christie.

Quem tem Plutão na 3ª Casa tem força no plano mental, e quando assume uma certa postura diante de outra pessoa, "aperta" a pessoa a tal ponto que ela inevitavelmente põe para fora suas projeções. Por esse motivo, quando ele quer que o comportamento de alguém mude, pode tentar alterar o contexto no qual está vendo essa pessoa. E um fato básico da vida que a atenção traz, consigo, energia.

Plutão na 4ª Casa (Escorpião no Fundo-do-Céu)

Complexos, traumas e assuntos não resolvidos da primeira infância muitas vezes fervem debaixo do nível de conhecimento consciente se Plutão está na 4ª Casa. Os que têm Plutão nessa casa podem tentar abafar totalmente seus mais profundos sentimentos, exercendo um rígido controle sobre si mesmos como meio de se defender contra essas emoções não trabalhadas. Ainda assim, sempre existe um sentimento de algo perigoso espionando por baixo que pode tomar conta deles no final. Para alguns, toda a vida é construída no intuito de suprimir o que está por baixo e por isso eles são dominados por estas mesmas coisas que tentam manter escondidas. Encontrar o *self* 6 como descascar uma cebola — camada após camada tem de ser removida para chegar ao miolo. Mais do que qualquer outro posicionamento, este é um mergulhador de águas profundas que precisa se atirar nas profundezas do inconsciente pessoal, trazendo para a luz complexos escondidos, de tal modo que possam ser examinados, trabalhados e adequadamente transmutados.

Esses complexos provêm, provavelmente, de suas experiências no ambiente do lar quando bebês (a família de origem) e podem manifestar-se de novo mais tarde em suas vidas particulares e em casa. Uma vez que eles se sentem mais vulneráveis na esfera do lar, tentarão manipular e controlar os que se encontram à sua volta de modo que ninguém perceba e detone a bomba-relógio que têm dentro de si. Obviamente, isso não leva a um ambiente familiar dos mais calmos, onde certamente há muitas regras não escritas a respeito daquilo que é ou não permitido dizer ou fazer. Em qualquer ponto do mapa em que Plutão se encontre, tememos nossa própria destruição. Na 4ª Casa, o diabo espreita debaixo da cama, no armário ou fita-nos sentado do outro lado da mesa no café da manhã. É como viver ao lado do monte Vesúvio.

Quem tem Plutão na 4ª Casa pode experimentar reorganizar melhor sua vida mediante alterações na esfera doméstica, ou o colapso da estrutura familiar como um todo. Embora não seja nada fácil, eles têm a capacidade de sair do entulho renascidos, felizmente mais sábios e com maior autocompreensão. Visto por um lado positivo, Plutão na 4ª Casa é uma boa indicação de forte poder de regeneração e de habilidade para reconstruir o *self* depois de qualquer tipo de colapso. O instinto de sobrevivência vai fundo, e recursos que nem eles conheciam aparecem em tempos de crise.

Se tomamos a 4ª Casa como representando o pai, ele pode ter sido vivenciado como excepcionalmente poderoso, sombrio e ameaçador. Crianças com este posicionamento tendem a ser bastante perspicazes quanto às paixões, à sexualidade, às frustrações e ao ódio contido do pai. Às vezes é a morte, o desaparecimento ou a distância psicológica do pai que as afeta fortemente. De forma mais positiva, elas poderiam representar alguém com grande coragem, força e poder de criação.

A 4ª Casa descreve como terminamos as coisas, e se Plutão ou Escorpião estão ali, os fins são muitas vezes finais e irrevogáveis. Pode haver necessidade de terminar dramaticamente certas fases da vida, ou a saída brusca de junto de pessoas ou de lugares aos quais estavam anteriormente ligados. O duque de Windsor que abdicou da coroa, sendo por isso deserdado da herança que era sua por direito, nasceu com Plutão em conjunção com Netuno em Gêmeos na 4ª Casa.

Quem tem Plutão na 4ª Casa pode amar e respeitar a natureza, uma ligação quase primitiva com a Terra e seus mistérios. Tentando descobrir os segredos da natureza, pode haver interesse pela oceanografia, o mergulho, a arqueologia, a psicologia e a metafísica.

Alguns conseguirão transmutar seus conflitos internos e suas agitadas emoções em expressão criativa. Por exemplo, de acordo com a hora dada por seu pai, Mozart nasceu com Plutão na 4ª Casa. Ele compôs alguns de seus melhores trabalhos durante períodos de depressão e doença. Através da exploração psicológica, de meditações e de reflexão interior profunda, e da estimulação de fontes de autoconhecimento, quem tem este posicionamento pode amadurecer em fontes de energia, de inspiração e de guia para os outros extremamente sábias e radiantes. O deus grego Plutão era responsável por tesouros enterrados, e quem tem este planeta na 4ª Casa só precisa cavar para encontrá-los.

Escorpião no Fundo-do-céu ou contido na 4ª Casa é semelhante à interpretação de Plutão nessa mesma casa.

Plutão na 5ª Casa

A chave para trabalhar com um Plutão na 5ª Casa é o desenvolvimento de um saudável sentido do próprio poder e valor. Todo mundo tem necessidade de se sentir importante, em especial em alguma área da vida, mas com Plutão no domínio natural de Leão isso pode tornar-se uma obsessão. Orgulho em excesso e uma auto-opinião inflada tendem a causar muitos problemas para quem tem este posicionamento. No entanto, um ego fraco demais, ou um sentido de sua importância, de seu valor e eficiência também podem ser fontes de dificuldade. Em qualquer caso, eles podem recorrer a gestos extremos para provar a própria força. Barbra Streisand, a cantora-atriz-escritora-diretora cujo vigor, energia e aparente rudeza despertou a rivalidade de muitas pessoas, nasceu com Plutão em Leão na 5ª,

Quando crianças, sentimos que gostamos mais de sermos protegidos por nossos pais se eles nos acham encantadores e cativantes. Por isso, ser alguém especial está ligado em nossas mentes com o precaver-se contra a ruína e o desastre. Para quem tem Plutão na 5ª Casa, a necessidade de amor, de aprovação e de poder ainda vai estar misturada com o instinto de sobrevivência. O pai de Barbra Streisand morreu quando ela era muito pequena, e talvez ela julgasse não ser bastante especial para mantê-lo vivo. Mais tarde, ela se sentiu negligenciada pela mãe e pelo novo padrasto, que teria colocado mais lenha na fogueira que já atormentava a sua 5ª Casa. Obviamente, como no caso dela, esta dinâmica pode pressionar algumas pessoas para grandes realizações. Para outros, poderia significar um amargo desapontamento pela falta de reconhecimento, de valor e o sentimento de rancor para com os que parecem ter mais sucesso. No entanto, não conseguir o *status* que procuram pode proporcionar o impulso para uma maior auto-avaliação e autoconhecimento.

Para crianças com Plutão na 5ª Casa, o tanque de areia poderia ser o lugar onde se escalam novas alturas ou um palco para experiências traumatizantes. Não pode ser qualquer velho castelo, mas, de alguma maneira, tem de expressar a profundidade dos sentimentos daquilo que eles são realmente: completo, com fossos e câmaras secretas. Marte atirou areia na cara de seus amigos que fizeram um castelo melhor. Plutão pode ir um passo à frente — acidentalmente ou de propósito chutando o castelo do rival, provocando uma briga e a quebra da amizade. Podem se passar dias ou semanas antes que Plutão volte ao tanque de areia. (É sabido que, depois que seu filme *Yentl*, não recebeu da Academia de Cinema o reconhecimento que ela julgava merecer, Barbra Streisand boicotou todas as cerimônias da Academia nesse ano.)

Mais tarde na vida, a auto-expressão criativa ainda pode levar ao trabalho através de traumas, bloqueios e dificuldades. No entanto, os problemas

encontrados servem para trazer modelos inconscientes e situações mal^adefinidas da primeira infância para a superfície, onde há mais possibilidade de resolvê-los. Alguns com esse posicionamento são capazes de dar expressão a obras criativas de grande poder, capazes de despertar e transformar os outros. Vem-me à mente Hermann Hesse, nascido com Plutão na 5ª Casa, regente de Escorpião na cúspide da 11ª. Tudo indica que ele teve problemas com depressão e alcoolismo. Nietzsche tinha Plutão em Áries na 5ª Casa regente de Escorpião na cúspide da 12ª Casa e, de acordo com Rodden (*The American Book of Charts*) passou dez anos solitários escrevendo sua obra. Um ano depois de completar seus livros, Nietzsche morreu sozinho e insano.

Tanto para homens como para mulheres, este posicionamento de Plutão sugere que colocar filhos no mundo pode ter um efeito de mudança de vida. No entanto, isso acontece geralmente com qualquer pessoa que tenha filhos; de alguma maneira, os efeitos da paternidade vão mais longe para quem tem Plutão nesta casa. Muitos homens com este posicionamento julgam que tornar-se pai pela primeira vez prenuncia um traumático despertar para o fato de que não têm mais a "eterna juventude". Uma mulher poderia ver nisso um indício de dificuldade para conceber, e ela é bastante inteligente para se cuidar durante a gravidez. Abortos são bastante comuns para quem tem Plutão na 5ª Casa. Mesmo quando não há alternativa para uma gravidez interrompida, fica a necessidade de afligir-se e de lamentar o que se perdeu. Como com Netuno na 5ª Casa, o sofrimento sentido nessas circunstâncias é utilizado mais produtivamente quando algum significado ou propósito é atribuído à experiência.

Pais com este posicionamento podem encontrar seu lado sombrio e subterrâneo através do comportamento dos filhos. O pai com Plutão na 5ª Casa tende a controlar em demasia ou a tentar dominar um filho não só pelo desejo de amor e de proteção, mas por que está com medo de que a criança, deixada à sua própria conta, possa fazer algo desfavorável ou pessoalmente doloroso. Se este é o caso, os filhos terão de romper radicalmente com o pai a fim de poder moldar mais livremente suas identidades. A longo prazo, é melhor que o pai examine seus próprios temores e complexos, e tudo o que possa ter dado origem a eles, em vez de tentar controlar a vida como um meio de evitar um confronto. Tendo dito tudo isso, vi muitos exemplos de Plutão na 5ª Casa em que a relação entre pai e filho acontece com força e dignidade.

Com Plutão na 5ª Casa, casos românticos confundem-se com poder e com um certo grau de compulsão sexual. Quem tem este posicionamento pode temer a intensidade de seus desejos sexuais e tentar inibi-los inteiramente ou encontrar maneiras de transmutar a expressão da libido em canais que considerem mais aceitáveis. Outros podem extrair um sentido de força através das conquistas sexuais e ter casos amorosos que envolvam conflitos de poder, dramas e intrigas. Levado a extremos, essas pessoas poderiam usar demais os outros para provar seu próprio valor— uma forma de violação psicológica. Verdadeiro respeito mútuo e compartilhamento pela integridade de outrem são as lições a serem aprendidas se Plutão ou Escorpião estiverem na 5ª Casa.

Plutão na 6ª Casa

A 6ª Casa é o ponto de encontro entre o corpo e a psique, o ponto de conexão entre o que somos por dentro e as formas com que nos cercamos. Quem tem Plutão na 6ª Casa pode explorar esta conexão em profundidade.

Quando uma divindade dos mundos inferiores, como Plutão, coloca seu altar na 6ª Casa, a casa da saúde, a doença física não pode ser tomada pelo que aparenta. Na mitologia, Plutão raramente vinha à Terra, mas uma das vezes o fez para procurar cura para uma ferida. Na doença, venenos e toxinas acumuladas vêm à superfície e precisam ser eliminados para que o corpo possa voltar a funcionar com saúde. As causas primordiais desses problemas, e não só os sintomas externos, devem ser tratados se Plutão está na 6ª Casa, ou o problema pode ocorrer novamente mais tarde.

Enfim, quem tem Plutão na 6ª Casa deveria explorar a possibilidade de que a doença é um indício de problemas em algum outro plano na vida além do corpo. É fato sabido que problemas psicológicos têm um papel importante no agravamento das doenças. Agentes nocivos estão sempre presentes no sistema, mas o fato de desenvolvermos ou não uma doença depende de nossa habilidade para resistir a ela. Pensamentos e sentimentos negativos, conscientes ou inconscientes, querem receber sua parte do corpo enfraquecendo as defesas naturais do sistema e fazendo-nos mais suscetíveis àquilo que normalmente combatemos. Pessoas com Plutão na 6ª podem queixar-se de que seus corpos os traem quando ficam doentes, quando na verdade o corpo apenas revelou que existe algo de errado em seu estado mental e emocional. A boa nova é que — como evidencia o autor de *Getting Weil Again* ("Ficando bom novamente") — se as pessoas podem ficar doentes psicossomaticamente, elas também podem se "curar psicossomaticamente".¹ Examinando suas crenças e sentimentos, os que têm Plutão na 6ª Casa podem se encaminhar na direção de alterar não só a própria saúde mas toda a sua vida. O conhecimento ao alcance dessas pessoas é a direta compreensão de que mente, corpo e emoções funcionam como um sistema integrado.

Funcionar como um todo integrado significa que muito poucas coisas na vida têm significado em relação a tudo o mais. Para quem tem Plutão na 6ª Casa então, rotinas simples e diárias da vida podem ter grande importância. Só o fato de escolher a roupa que vai vestir pela manhã ou o de manter a casa limpa pode estar carregado de ansiedade se Plutão estiver pobremente aspectado. Tais pessoas tendem a projetar rituais compulsivos na execução dessas tarefas como se, fazendo-as dessa maneira, estivessem se defendendo do mal e da destruição.

Vistos por seu lado positivo, os que têm Plutão na 6ª Casa têm a capacidade de trabalhar de maneira dedicada e sem se distrair, colocando toda sua vontade no trabalho que estão realizando. No entanto, eles também podem pegar essa necessidade de serem conscienciosos, responsáveis, práticos e produtivos e torná-la uma obsessão, como se a própria sobrevivência dependesse dessas qualidades. O desejo de fazer da forma correta um serviço é sentido com intensidade, convicção e paixão. Obviamente, esse zelo pode tornar difícil o trabalho ao lado de outras pessoas. Eles podem

ser indevidamente irritáveis e críticos para com os que não partilham seu empenho e sua maneira de trabalhar. O relacionamento com os colegas de trabalho pode ser marcado por incômodos subterfúgios, insinuações sexuais, maus tratos, trapaças e intrigas. Brigas pelo poder tendem a aparecer e eles podem se ressentir e sentir-se destruídos por qualquer pessoa que tenha autoridade, desejando inconscientemente destronar as pessoas que estão em posição mais elevada. Se quem tem Plutão na 6ª Casa está numa posição de autoridade, toda a questão de como exercem esse poder sobre os subordinados aparece claramente.

Existe muitas vezes o desejo de melhorar os métodos de trabalho já existentes. Compulsivamente, procuram por mudanças, pois para eles fazer modificações pode significar maior eficiência. Seu trabalho precisa ser profundamente atraente e cansativo, caso contrário perdem o interesse e possivelmente "criam" situações que os forcem a deixar o emprego. Alguns podem ficar doentes para se livrar de trabalhos que abominam. Outros perdem o emprego por causas alheias ao seu controle — tais como recessão econômica ou duplicidade de cargos. Uma vez que a perda do emprego pode ter sérios efeitos sobre o bem-estar psicológico, examinar as emoções e os sentimentos trazidos à superfície por essas contingências poderia levar a um maior autoconhecimento e a um futuro crescimento.

O emprego poderia ser num campo "plutoniano" por natureza: agente secreto ou detetive, mineração, carreiras em psicologia, medicina ou psiquiatria, ou trabalho envolvendo a energia nuclear. Tomando um dos significados de Plutão ao pé da letra, alguns poderiam trabalhar em ferro-velho, em cemitérios ou em câmaras mortuárias. Muitas pessoas que vejo com Plutão na 6ª Casa estão envolvidas em várias formas de trabalho corporal neoreichiano.

Em alguns casos, um acidente ou uma doença podem provocar danos irreparáveis. O artista francês Henri Toulouse-Lautrec, que sofreu séria deformação em consequência de uma queda de cavalo, nasceu com Plutão em Touro na 6ª Casa, mas mesmo que nasçamos com grandes limitações, ainda somos responsáveis pela atitude que adotamos por sermos defeituosos; podemos viver uma vida de amargo remorso ou encontrar maneiras de dar sentido à vida, não obstante ou talvez por causa deles.

Plutão na 7ª Casa

O soberano grego do mundo subterrâneo só foi visto deixando seu reino para dirigir-se ao mundo superior duas vezes; uma, para curar uma ferida provocada por Hércules, e outra para trazer Perséfone para seu reino. Similarmente, os trabalhos de Plutão podem ser observados de maneira mais clara na doença e na esfera dos relacionamentos íntimos.

Plutão na 1ª casa significa que ele pode ser encontrado na área dos relacionamentos. Em vez de ver o casamento ou as uniões íntimas apenas como um caso "feliz enquanto dura", é aconselhável para quem tem este posicionamento entender os relacionamentos como catalisadores ou agentes de transformação pessoal, de crescimento e mudança.

Liz Greene diz de Plutão nesta casa que "a entrada no mundo inferior vem através de outra pessoa". Em outras palavras, o relacionamento vai mergulhá-los em profundos complexos emocionais que ficaram retidos na psique desde a mais tenra infância (ou até antes, se se acredita em carma e reencarnação). Através do relacionamento, partes da natureza que foram queimadas, reprimidas ou muito controladas pelo ego vão irromper desordenadamente na vida diária. Depois da explosão, vem a tarefa da recomposição, felizmente com maior sabedoria e mais conhecimento de sua própria complexidade.

Se essas pessoas não estão inteiramente em contato com seus lados sombrios e indiferenciados, elas podem projetar essas qualidades nos companheiros. Se não tomaram conhecimento de seu potencial de rudeza, de trapaça, de maus-tratos, de ciúmes, de inveja e de possessividade, elas parecem atrair esses traços em outras pessoas. Novamente a natureza da vida volta-se para a totalidade; se não estamos vivendo essa totalidade, o exterior a traz até nós.

Onde quer que Plutão caia no mapa é onde o deus da morte e da destruição pode ser encontrado. Alguns com esse posicionamento sentem a própria inclinação para a destruição na área dos relacionamentos e, conseqüentemente, vivem com medo de que os outros sejam capazes do mesmo tipo de comportamento. Ou podem rejeitar completamente sua própria energia destrutiva, atribuindo-a a outra pessoa. Por negar a apreensão de que mais cedo ou mais tarde o outro vai romper com o relacionamento, eles têm dificuldades em confiar no parceiro ou em se sentirem seguros num relacionamento. Tentando evitar essa catástrofe, podem tentar dominar, possuir e controlar o parceiro. Infelizmente, tal comportamento muitas vezes serve para afastar a outra pessoa, com isso fazendo acontecer aquilo que mais temiam. Como no caso de Plutão em qualquer casa, a divindade que traz a doença é também aquela que traz a cura. Para limpar toda a sujeira em que nossos próprios complexos inconscientes nos atiram, Plutão oferece-nos uma pá e diz: "Comece a cavar." Neste processo, podemos também desenterrar algumas boas razões pelas quais tudo teve de acontecer assim.

Vi muitos casos em que Plutão na 7ª Casa queria terminar um relacionamento mas temia fazê-lo por várias razões. Invariavelmente, de algum modo eles provocavam a outra pessoa a fazê-lo por eles.

Alguns podem encontrar Plutão na 7ª Casa através da morte de um companheiro. Se o relacionamento era íntimo e bom, catar os pedaços após semelhante infortúnio é um vagaroso e gradual processo com muitas fases. Mas onde quer que Plutão se encontre, sua capacidade de se reerguer, como a Fênix, das cinzas, também está presente; embora Plutão os ensine a serem mais cuidadosos da próxima vez, ao desviarem inteiramente suas identidades de algo exterior para o *self*. Mesmo que o relacionamento fosse repleto de brigas e amarguras, a perda de um parceiro por morte pode ter um efeito devastador, sobretudo se a pessoa se sente parcialmente responsável pelo ocorrido, ou se o parceiro morreu antes que problemas interpessoais prementes pudessem ser resolvidos. Será importante para o parceiro sobrevivente fazer o que puder para trabalhar esses sentimentos; de outro modo,

qualquer relação posterior poderá sofrer com esses problemas. A casa de Plutão pode ser facilmente assombrada.

Plutão é um planeta de extremos e, neste sentido, está estranhamente localizado na casa preocupada com equilíbrio, compartilhamento e preocupação em cooperar. O caso de quem tem o poder no relacionamento é bem focalizado aqui. Alguns vão transferir todo o seu poder para a outra pessoa, como se quisessem ser engolidas pelo relacionamento; outros não vão se sentir seguros se não forem os tais. Em qualquer dos casos, o equilíbrio de poder é desigualmente compartilhado e ainda há que se aprender lições sobre a verdadeira reciprocidade. Mais cedo ou mais tarde, um dos parceiros pode sentir a necessidade de se libertar a fim de crescer para além dos limites de tal arranjo.

Em muitos casos por mim analisados, quem tem Plutão na 1ª Casa sente muita dificuldade em eliminar ou deixar um relacionamento acabar. Para alguns, isso evidencia um tipo de lealdade determinado a continuar trabalhando nele. Para outros, suas identidades podem estar tão ligadas no relacionamento que deixá-lo seria como morrer. Na mitologia, comparado aos outros deuses, Plutão era um marido relativamente constante para Perséfone, e só foi infiel duas vezes. No primeiro caso, ele teve uma louca paixão pela ninfa Mente, mas em sua furiosa perseguição a ela, esmagou-a acidentalmente. (É possível que quem tem Plutão na 1ª Casa possa destruir uma relação pela sua própria intensidade.) No segundo caso, ele raptou uma das filhas de Oceano e levou-a para o seu reino, onde ela viveu até morrer de morte natural.

Plutão pode requerer a completa falência e eliminação de um relacionamento existente para permitir a continuidade da individuação de cada parte. Por outro lado, no entanto, Plutão também sugere que um relacionamento pode resistir a um sem-número de minimortes e renascimentos, tornando-se cada vez mais forte e durando muitos e muitos anos.

Quem tem Plutão na 1ª casa conta com a habilidade de ajudar aos outros em tempos de dor, de crise e de transição. Alguns podem ter uma enorme influência sobre a sociedade em geral. Dois exemplos ilustram a face social de Plutão na 1ª Casa. O ditador facista Mussolini, que tinha Plutão regente da 12ª Casa, a casa dos movimentos coletivos. Em contraste, Betty Friedan, a infatigável líder da liberação das mulheres, tem Plutão na 1ª Casa regendo Escorpião na cúspide da 11ª e da 12ª casas. Esta posição de Plutão por casa também é útil em mapas de advogados, de pessoas dedicadas à cura, de conselheiros e psicólogos.

Plutão na 8ª Casa

Num poema intitulado "In Tenebris", Thomas Hardy escreveu: "Se houvesse um caminho para o Melhor ele obrigaria a olhar inteiramente para o Pior." Hardy devia estar pensando em Plutão na 8ª Casa quando escreveu essas linhas.

De acordo com Freud, nascemos com certos mecanismos que nos impulsionam de dentro, mas devido a pressões internas ou externas, nos

tornamos ansiosos a respeito da expressão desses impulsos e criamos mecanismos de defesa para restringi-los. Dois deles em particular — o sexo e a agressividade — nos dão muitos problemas. Se são apenas negados, eles muitas vezes irrompem de modo explosivo em comportamentos compulsivos e incontroláveis. No entanto, se os deixamos livres, existe o perigo de que eles nos controlem. O desafio de quem tem Plutão na 8ª Casa é explorar e aceitar esses mecanismos e também encontrar maneiras de canalizá-los para um propósito na esfera dos relacionamentos interpessoais.

Sexo e agressividade normalmente são associados com o planeta Marte. Eles parecem endógenos, impulsos instintivos, parte necessária de nossa herança biológica. O valor do sexo está obviamente na reprodução; a agressão ou o poder são necessários para crescer e dominar na vida. O despeitar sexual é, de muitas maneiras, semelhante à psicologia da raiva. Na verdade, Kinsey relatou quatorze mudanças psicológicas comuns ao despeitar sexual e à raiva.² Por experiência própria podemos saber quantas vezes o amor se transforma em ódio ou aquilo que começa como uma briga termina em orgasmo; mas quando começamos a falar em reprimir e em dominar impulsos, deixamos o campo de Marte e entramos no domínio de Plutão.

Algumas pessoas com Plutão na 8ª Casa dominam maravilhosamente e dirigem com grande habilidade a energia da sua libido em realizações impressionantes. Winston Churchill, Leonardo da Vinci, Galileu e Bismarck - todos homens de excepcional força e competência - nasceram com Plutão nessa casa. Este posicionamento também mostra tremenda força e recursos em crises, bem como a resistência de liderar outras pessoas em tempos difíceis. Além de reorientarem o uso da força nos níveis físico, mental, social, emocional ou espiritual, eles possuem a habilidade de alterar drasticamente a vida daqueles com quem têm contato.

No entanto, folheando *The American Book of Charts*, mais três exemplos de Plutão nesta casa saltam à vista. Um deles é John Gacey, com Plutão na 8ª Casa regente de Escorpião na 12ª e na 1ª. De acordo com Rodden, ele era considerado um "fabuloso" e proeminente membro da comunidade até ser indiciado por ter "assaltado sádica e sexualmente e matado trinta e dois jovens e meninos" (enterrados, como manda este posicionamento, no seu porão). Albert Dyer era um homem amigoso que patrulhava a travessia de estudantes diante de uma escola e que um dia raptou, seduziu e estrangulou três meninhas. Ele tinha Plutão em Gêmeos na 8ª Casa, regente de Escorpião ascendente. Arthur Bremer, que atirou no senador George Wallace, também tem Plutão nesta casa. Rodden escreveu que "seu diário recebe toda a sua frustração sexual e suas preocupações".

Quando as energias naturais de sexo e agressividade são obstruídas em seu desenvolvimento e expressão, e deixadas para apodrecer no mundo inferior, elas se tornam horríveis e mortais. A menos que examinadas e positivamente canalizadas, acumulam força e fogem para o consciente, quebrando quaisquer controles do ego. Antes que a pessoa perceba, o diabo está à solta.

Obviamente, nem todos os que têm Plutão na 8ª Casa vão cair na categoria de um Churchill ou de um tarado. No entanto, uma coisa é certa:

uma tremenda reserva de energia, o que alguns diriam ser "uma serpente do poder enrolada" à espreita.

A 8ª Casa descreve o que se passa entre as pessoas c, com Plutão ali, o símbolo da troca é a intensidade. Relacionamentos podem envolver brigas pelo poder, violência física ou emocional ou a quebra de tabus. Alguns têm queda para o relacionamento trágico, atormentado e transformador bem na tradição de *Romeu e Julieta* ou de *Tristão e Isolda*. Por trás do simbolismo do ato sexual está o desejo de autotranscendência ou de poder. Temendo o excesso ou o caos de seus fortes desejos sexuais, eles podem tentar evitar contatos íntimos. Plutão na 8ª Casa também é indício, às vezes, de conflito, de trapaça e de intriga com o dinheiro de outras pessoas. Complicações e problemas que duram muito tempo podem aparecer com heranças, impostos, negócios e divórcios, especialmente se Plutão está mal aspectado. Seu sistema de valores pode diferir radicalmente do de seu sócio, ou aquilo em que o sócio acredita pode afetá-lo e mudá-lo dramaticamente. Eles podem querer desafiar e derrubar o que a outra pessoa estima.

Além de ter de lidar com seus desejos sexuais e agressivos, eles também terão necessidade de lutar com pensamentos em torno da morte. Freud achava que todos nós temos um desejo de morte (Tanatos) e ansiamos por voltar ao estado sem tensão que vivenciamos antes do nascimento. Esta vontade de quebrar as fronteiras limitantes, de quebrar o *self* a fim de dissolver-se em não-ser pode ser forte para quem tem Plutão na 8ª Casa. Alguns tendem a flertar com a morte colocando-se em situações perigosas ou de alto risco, ou brincando inconscientemente com tendências autodestrutivas. Outros ainda podem ser fascinados por todos esses tópicos e pesquisar intensamente a vida após a morte, a reencarnação e tudo o que se relaciona com conceitos metafísicos.

Conheci algumas pessoas com esse posicionamento que tiveram esbarrões com a morte e, depois de uma breve escapada, voltaram à vida reavaliando todas as suas prioridades. Outros podem ter alguma experiência com a morte de pessoas muito chegadas. No entanto, encontrei alguns com este posicionamento absolutamente atemorizados e ansiosos a respeito de sua própria morte. É preciso que eles se lembrem de que a morte é parte inextricável da vida — negar a morte é negar a vida. Se tomamos inteiro conhecimento de que um dia vamos morrer, isso pode nos fazer mergulhar na vida com mais autenticidade e apreciando cada momento que passa tão completamente quanto possível. Santo Agostinho escreveu certa vez que "é somente em face da morte que a personalidade do homem nasce".³ A morte nos sacode para a vida.

Se não têm medo disso, essas pessoas estão intimamente sintonizadas a energias que trabalham em níveis profundos na vida e ouvirão trovões no ar bem antes dos outros. O aparelho sensorial é algo como o dos animais, que sabem de antemão quando um terremoto vai acontecer. Há um desejo de entender e mesmo de ter poder sobre os segredos da natureza e o que alguns chamam de "poderes ocultos". Às vezes, mesmo sem estar sabendo conscientemente, essas pessoas fazem "mágica" influenciando outras pessoas através da manipulação dessas forças sutis. Inexoravelmente obrigados

a penetrar no reino do conhecimento proibido, ousam explorar níveis de existência que outros nem sabem que existem ou cuja proximidade temem.

Plutão na 9ª Casa

Observei que, em geral, as pessoas encaram a casa na qual Plutão se encontra de duas maneiras francas, mas diferentes. Alguns se atiram para as coisas da casa, lutando com as implicações mais profundas deste campo e, inevitavelmente, saem mudados e transformados pelas experiências que viveram ali. Outros, tentando preservar seu senso de *self* e temendo o que o planeta possa fazer a eles, fecham a porta e tentam chutar Plutão para fora de casa de qualquer jeito, esquecidos de que ele tem uma habilidade fora de série para quebrar fechaduras.

Essa mesma dinâmica aplica-se a Plutão na 9ª Casa. De um lado, o desafio de quem tem este posicionamento é alcançar Plutão no que se refere a um conhecimento mais profundo dos fatos básicos relativos à vida. Com Plutão nessa casa, soluções religiosas e filosóficas muitas vezes são encaradas com seriedade e reverência, como se sua sobrevivência dependesse de chegar a dominar a natureza de Deus ou da existência. O desejo espiritual nessas pessoas pode ser obsessivo e fanático; elas muitas vezes são vorazes em encontrar respostas e em descobrir leis e modelos básicos e irrefutáveis que governam a vida. Na busca da verdade procuram grandes alturas ou sondam as sombrias correntes e profundezas da psique. Mas o que estão mesmo procurando é um chão debaixo de seus pés. Como se pode encarar a vida sem algo sobre o que firmar os pés? Mesmo que o chão seja escorregadio ou irregular, ainda é melhor do que nenhum.

Mesmo que pareça que a vida não tem determinação e que não há nenhum desígnio ou estrutura preordenada de existência, quem tem Plutão na 9ª Casa precisa encontrar ou criar um significado, desesperadamente. Mas Plutão também é um grande destruidor e, mais cedo ou mais tarde, suas filosofias podem estar sujeitas a algum tipo de purgatório ou ser derrubadas e reconstruídas. Neste sentido, os que têm Plutão na 9ª Casa algumas vezes são injustiçados ou destratados por suas crenças ou religiões. O colapso de um sistema de crença pode ser uma experiência traumatizante, lançando-os em profundo desespero e depressão até que renasçam novamente através de outra crença.

Seu dogmatismo e seu rigor consigo mesmos podem provir do medo de que, se a filosofia de outra pessoa contradiz a sua, então aquilo em que acreditam pode ter de ser questionado. Antes de ameaçar a santidade daquilo que veneram e adoram, podem tentar controlar aquilo em que todos acreditam ou trazer todos para seu lado. O ditador espanhol Francisco Franco nasceu com Plutão na 9ª casa regente de Escorpião na cúspide da 3ª.

A imagem de Deus muitas vezes é colorida pelo planeta que se encontra na 9ª Casa. Para quem tem Plutão ali, Deus pode não ser todo justiça, beleza e luz. Provavelmente onipotente, Ele pode ter um lado

sombrio em sua natureza e, ocasionalmente, decidir que Ele não gosta de seus fiéis. Ele poderia ter prazer em conduzi-los à beira de um precipício, balançando-os ali, ou destruindo-os completamente, não se importando com o fato de terem sido "bons". Não é de admirar que muitas pessoas que conheci com Plutão na 9ª Casa tenham dificuldade em conceber um futuro róseo. Por mais terrível que isso soe, alguns reais benefícios aparecem desses dilemas. Primeiramente, são forçados a suportar o sofrimento e a encontrar algum significado através dele, mesmo que seja um destino contra o qual nada possam. Em segundo lugar, vão tentar escapar o mais possível de qualquer experiência, engajando-se a cada momento muito mais completamente do que qualquer outro que tenha um conceito menos aflitivo de Deus.

Já disse anteriormente que alguns não querem Plutão em casa de jeito nenhum, embora invariavelmente ele encontre uma maneira de se esgueirar para dentro dela. Quando escrevia este livro, encontrei pessoas com este posicionamento que, amedrontadas ou contrariadas pela procura da verdade, tornaram-se nihilistas. Diametralmente opostas aos que usam a sondagem construtiva de Plutão, essas pessoas são desalentadas e apáticas e não vêem valor em coisa alguma. Por que me preocupar, se tudo termina mesmo com a morte? Mas é exatamente por isso que elas deveriam preocupar-se. A morte é, provavelmente, o acontecimento mais importante da vida, e nós não podemos morrer bem se não vivemos bem. Cícero disse: "Filosofar é preparar-se para a morte."⁴ Diferentemente daqueles que têm Plutão na 8ª Casa, estas pessoas não sofrem necessariamente repressão ou mau funcionamento de instintos sexuais ou agressivos, mas repressão ou frustração de um igualmente importante e particular desejo humano — o de querer encontrar significado para a vida.

Enquanto a 8ª Casa representa os desejos que nos impulsionam de dentro, a 9ª Casa representa trabalhos ou metas que nos impulsionam de fora. Quem tem Plutão nesta casa, recebe um forte puxão para seguir o comando de Plutão e, ainda assim, muita ansiedade e temor sobre o que podem encontrar neste processo. Esta dinâmica aplica-se também na procura de educação superior e em grandes viagens.

Experiências que provocam profundas transformações podem ocorrer através de uma educação superior. Plutão é encontrado nas salas de aula, talvez disfarçado num professor importante que os estimule, ou através dos conflitos e desafios que qualquer curso ou sistema educacional sempre apresenta. Em certos casos, eles podem mudar drasticamente seu campo de estudo durante o período escolar. Algumas pessoas com Plutão na 9ª Casa são capazes de fazer descobertas que requeiram a reescritura da história, a revisão de alguma disciplina e a eliminação do que é velho e falso em algum sistema de ensino. O zoólogo Thomas Huxley, que lecionou história natural e afetou profundamente o pensamento científico de seu tempo, nasceu com Plutão em Áries na 9ª Casa.

Grandes viagens representam outra área na qual um Plutão na 9ª Casa é ativado. Pessoas com Plutão na 9ª Casa podem ser transformadas por viagens, ou encontrando e assimilando o conhecimento e as tradições de

culturas outras que as suas próprias. Um famoso exemplo disso é o artista Paul Gauguin, com Plutão em Áries na 9ª Casa, regendo Escorpião na 4². Ele deixou mulher e filhos (Escorpião na 4ª) e emigrou para o Taiti, onde produziu suas mais famosas obras e onde pode ter contraído sífilis; mais tarde, morreu desta doença nas ilhas Marquesas. Existe a possibilidade de algumas pessoas com Plutão aqui projetarem as partes inaceitáveis de suas próprias psiques sobre outra raça, religião ou cultura, perseguindo e culpando algo fora deles pelo que há de sombrio ou de mau no mundo.

O relacionamento com familiares também pode pertencer à esfera em que Plutão é sentido. Por exemplo, num aspecto difícil com a Lua, a sogra ou a cunhada tendem a ser vistas como destratantes ou manipuladoras. A morte de um parente pode ter efeito profundo na vida.

Plutão na 10ª Casa (Escorpião no Meio-do-Céu)

Se tomamos a 10ª Casa como representando a mãe, então Plutão nesta posição pode mostrar uma mãe sombria, ameaçadora e capaz de destruí-los. Ela pode ser considerada uma bruxa, ou alguém primitivo, rude e manipulador. Eles tendem a sentir na mãe um ódio intenso e uma frustração ou sexualidade contida emanando dela. Sentem como se a mãe estivesse sempre ali, observando-os, mesmo que não esteja fisicamente presente. Enfim, ela é considerada perigosa e não confiável. No entanto, na realidade, ela pode não ser esse tipo de pessoa, mas a criança com Plutão nessa casa, em certos casos pode vivenciá-la predominantemente desse modo. Ou às vezes a morte prematura ou a perda da mãe são a raiz de futuros problemas na vida.

Como já foi dito na análise geral da 10ª Casa, nossas primeiras experiências com a mãe (nosso primeiro invólucro) contribuem para a maneira como vamos nos relacionar com o invólucro maior da sociedade. Se a imagem associada a uma mãe plutônica negativa é projetada no mundo, então essas pessoas vão temer que o mundo seja um lugar perigoso que tentará destruí-los. Alguns com esse posicionamento tendem a reagir a isso fugindo da sociedade e tendo o menor contato possível com o mundo. Outros compensarão o pavor de serem devorados com uma necessidade obsessiva de poder e de controle sobre os outros. Tentando conseguir novamente o sentido perdido da onipotência infantil, eles desejam estender seus territórios de influência o máximo possível sobre o mundo. Se eles é que mandam, quando eles são a autoridade, então se sentem seguros. Sua necessidade de poder pode ser tão premente que quaisquer meios justificarão a realização dos fins, como no caso do presidente Nixon, com Plutão na 10ª Casa. Ali também existe a desconfiança de quem quer que tenha autoridade sobre eles, um desejo de derrubar e destruir os que mandam antes que seja tarde. Por todas essas razões, quem tem Plutão na 10ª Casa sente a necessidade de reavaliar e de chegar a um entendimento mais profundo de seus motivos psicológicos ocultos de ambição, poder e sucesso mundano.

É claro que a descrição acima é uma explicação unilateral de Plutão projetada negativamente. É possível que a mãe tenha uma associação positiva com Plutão. Ela poderia ser vista como a grande doadora de vida, e

vivenciada como fonte de conforto e de apoio excepcionalmente forte em todas as contingências do dia-a-dia. Algumas pessoas que conheço com este posicionamento observaram a mãe defrontar-se com sucesso com uma crise pessoal ou com um profundo trauma, e ficaram mais impressionados com sua habilidade de lidar com a adversidade e de sair mais renovada e regenerada. A mãe tornou-se então o protótipo positivo para futuras experiências desafiadoras com as quais tiveram de se defrontar. Desse modo, como adultos, com Plutão na 10ª Casa, desenvolveram qualidades de firmeza, vontade e resistência em relação aos outros.

O posicionamento de Plutão num mapa é onde periodicamente derrubamos, destruimos ou alteramos as circunstâncias existentes a fim de criar novas. É onde podemos ser reduzidos a nada a fim de levantar outra vez. Não só Nixon o fez, mas o chefe de sua equipe, H. R. Haldeman, nasceu com Plutão na 10ª Casa regendo a 3ª. Ele foi julgado por conspiração e ficou um ano e meio preso; foi quando escreveu o livro *The Ends of Power* ["Os fins do poder"]. A atriz Elizabeth Taylor, cuja vida e carreira têm muitos altos e baixos, também nasceu com Plutão nessa casa. Em alguns casos, esse Plutão pode indicar a perda ou o abandono de uma carreira estabelecida e a necessidade de ingressar numa carreira de natureza completamente diferente.

Quem tem Plutão na 10ª Casa procura, em última instância, uma carreira profundamente engajante, significativa e excitante. Ou o trabalho é de natureza plutoniana ou seu enfoque será de um tipo de intensidade e complexidade associado a esse planeta. Alguns podem ser responsáveis pela reforma de instituições sociais já existentes, mas que estão velhas e ultrapassadas. Outros campos relacionados com Plutão são a medicina, a psicologia e trabalhos de ocultismo e psíquicos (Uri Geller, o famoso entortador de garfos, tem Plutão aqui), investigações científicas e jornalismo, política, mineração, pesquisa atômica etc. Fiz o mapa de duas pessoas com Plutão na 10ª Casa que trabalhavam em empresas onde não lhes era permitido revelar a natureza exata de seus trabalhos. (Uma delas tinha Escorpião na cúspide da 3ª Casa e falava russo fluentemente.) Outros podem seguir carreiras que reflitam o lado obscuro da sociedade — tal como a prostituição, o crime e o envolvimento com o submundo.

Ocasionalmente, cruzo com pessoas que têm Plutão na 10ª Casa e que dizem não ter ambição. Depois de conversar algum tempo com elas, torna-se claro que ainda se vêem como "pequenas" comparadas com o grande e poderoso mundo (a mãe) de fora. Normalmente são frustradas em algum nível pela falta de influência que exercem ou pelos empregos chatos em que se encontram. Em certos casos, aposto como algumas pessoas com Plutão na 10ª Casa não vão encontrar sua verdadeira vocação enquanto não forem capazes de usar seus poderes sabiamente e pelo bem de um de grupo mais amplo, em vez de usá-los somente para fins pessoais.

Escorpião no Meio-do-Céu ou contido na 10ª Casa é semelhante a Plutão nessa casa.

Plutão na 11ª Casa

O filósofo e historiador Will Durant escreveu que "o significado da vida reside na possibilidade que ela nos dá de produzir ou de contribuir para

algo maior que nós mesmos". Para muitas pessoas, a família serve a este propósito; mas para outras poderia ser um grupo que traz à tona o potencial de nobreza da pessoa e lhe dá "uma causa pela qual trabalhar que não será abalada pela sua morte".⁵ Por um lado, essas idéias englobam os mais altos propósitos de um Plutão de 11ª Casa: ser capaz de se dedicar a algo maior do que eles próprios e que vai continuar para sempre.

Espera-se que os grupos derrubem fronteiras e mudem quem tem Plutão na 11ª Casa. Por esta razão, algumas pessoas com esse posicionamento têm muitos problemas e se sentem pouco à vontade em grupos. A energia destruidora de Plutão pode ser projetada no grupo e elas sentem que o grupo está tentando destruí-las. Profundos complexos emocionais são trazidos à tona através de situações grupais; eis o motivo pelo qual esta é a área da vida através da qual importantes transformações psicológicas podem ocorrer. Embora seja possível parecer uma experiência atemorizante para essas pessoas, elas podem beneficiar-se muito do tipo de terapia de grupo, onde as tendências ocultas ativadas pelo grupo tendem a ser discutidas abertamente. Às vezes, elas acabam sendo o bode expiatório ou "a sombra do grupo", botando para fora aquilo que os outros reprimem ou negam.

Quem tem Plutão na 11ª Casa poderia ser levado a grupos interessados na reforma radical de estruturas e instituições existentes na sociedade. Outros poderiam estar mais interessados em grupos ligados ao crescimento psicológico, como Jerry Rubin, o político americano ativista dos anos 60, que nasceu com Plutão em Câncer na 11ª Casa. Mais tarde, como muitas vezes acontece com Plutão nessa casa, a casa das metas e dos objetivos, ele mudou e se ligou a grupos de orientação mais filosófica e psicológica. Jean Houston, uma conhecida psicóloga humanista, orienta grupos sobre como ser um ser humano mais completamente realizado e maior. Ela também tem Plutão na 11ª Casa. Notei que grande número de músicos e regentes têm este posicionamento de Plutão — a banda ou a orquestra é o grupo, essencial para seu trabalho e expressão. Em certos casos, é possível que alguém com Plutão ali se junte ao grupo como 5ª coluna, com o propósito de miná-lo e infiltrá-lo. Os motivos nem sempre são tão explícitos quando se trata de Plutão.

Zelar por uma boa causa é sempre algo positivo, mas um aspecto difícil de Plutão na 11ª Casa poderia trazer o que alguns psicólogos chamam de "cruzadeirismo". Essas pessoas são manifestantes em busca de uma saída, abraçando compulsivamente uma causa após outra. Os motivos de tão resistente atavismo podem ser examinados para ver se elas não estão mascarando algum medo profundo sobre a falta de propósito de suas vidas.

Plutão na 11ª Casa também se revela através das amizades. Numa nota positiva, isso poderia significar uma profunda amizade, capaz de durar muitos anos e atravessar períodos de crise e de mudança: porém, invariavelmente, existem grandes complicações para a amizade com Plutão aqui. A traição tende a ser um problema. Eles podem ter sido decepcionados ou abandonados por alguém em quem confiavam e descobrir que eles próprios são capazes de ser rudes e de agredir alguém. O famoso gangster John Dillinger, traído pela "dama de vermelho", nasceu com Plutão nesta casa regente de Escorpião na 5ª Casa, a casa do romance. Os grupos a que ele pertencia eram plutonianos, isto é, do submundo ou mundo inferior.

Rivalidade sexual ou tendências sexuais entre amigos ocorrem com Plutão nesta casa. Uma amizade pode começar com um relacionamento sexual e transformar-se em outra coisa, ou vice-versa. A perda ou a morte de um amigo pode despertar uma série de problemas psicológicos e filosóficos. Conflitos de poder entre amigos também são possíveis com este posicionamento. Eles podem temer que, embora controlem o relacionamento, o amigo venha a fazer algo capaz de feri-los.

Com Plutão na 11ª Casa, a razão de fazer amigos deveria ser examinada. Existem motivos secretos ou profundos para ser amigo particular de uma pessoa? Eles também podem achar que, ao contrário, um amigo trapaceia a esse respeito.

A 11ª Casa também está relacionada com as metas e os objetivos de uma pessoa na vida e com os ideais que se deseja realizar no futuro. Com Plutão ali, toda a maneira pela qual eles se colocam a respeito de realizar suas metas e objetivos pode precisar ser examinada e revista periodicamente. Alguns mostram uma inabalável e aguda concentração, enquanto outros se inclinam para uma obsessão que justifica qualquer tipo de rudeza e falsidade a fim de assegurar seus desígnios. Em dado momento, pode haver uma significativa reorientação de seu sentido de propósito, direção ou do papel que vão desempenhar num mais amplo esquema de coisas.

Se Plutão tem muitos maus aspectos, eles podem ficar confusos sobre onde se encaixam no coletivo em geral. Alguns tendem a se sentir isolados ou sozinhos, como se o fluxo da história estivesse indo numa direção diferente daquela que eles estão querendo tomar. Liz Greene refere-se a esta posição como aos "profetas de mau agouro", que olham para o futuro e só vêem destruição. Em vez de ver o que está ocorrendo de bom, eles primeiro olham o que está indo mal, ou percebem as ocultas sementes da destruição naquilo que parece o melhor e o mais claro dos planos. Como Cassandra na mitologia grega, podem achar que os outros não querem ouvir a respeito do que vêem.

Plutão na 12ª Casa

Com Plutão na 12ª Casa há uma necessidade premente de trazer o que é fraco, oculto ou não revelado na psique para uma análise mais clara. Como com Plutão na 8ª Casa, algumas pessoas podem ter tanto medo de serem sobrepujadas pela natureza ou pela intensidade de seus mais profundos desejos e complexos que exercem um rígido controle sobre eles. No entanto, muitas vezes não apenas impulsos "neuróticos" são suprimidos mas também desejos saudáveis e positivos. O psicólogo Abraham Maslow mostrou que muitas pessoas não evitam aquilo que julgam negativo dentro delas, mas também bloqueiam o que é "divino" e louvável. Ele chama a isso de "complexo de Jonas": o medo de nossa própria grandeza.⁶ Por experiência própria, certos indivíduos com Plutão na 12ª Casa defendem-se não só contra os assim chamados desejos "baixos" ou carniais, mas também dos impulsos positivos tais como desejos de desenvolver "melhores"

possibilidades mais completamente ou de realizar melhor suas potencialidades inatas. Para parafrasear Maslow, eles têm medo de tornar-se aquilo que vislumbram em seus momentos de maior perfeição. Por quê?

Laconicamente, a resposta é *ansiedade da morte*. Qualquer mudança torna-os muito ansiosos, pois ela significa a dissolução daquilo que já sabem que são. O crescimento requer inevitavelmente a quebra de padrões existentes ou o abandono de tudo o que nos é familiar, e em algum nível profundo eles comparam esse tipo de mudanças à própria morte. Uma parte deles anseia desesperadamente por crescimento e desenvolvimento, enquanto a outra parte fica de plantão para proteger o que eles inconscientemente acreditam que esteja tentando matá-los. Até que se situem e façam as pazes com o profundo pavor existencial de não-ser, eles ficarão dirigindo seu medo para qualquer coisa que pareça tentar mudá-los. Até que saibam que têm medo de morrer, não podem viver de forma plena.

Roberto Assagioli, o fundador da Psicossíntese, uma abordagem transpessoal do desenvolvimento humano, nasceu com Plutão em Gêmeos na 12ª Casa. Acreditando que Freud concentrou-se demais apenas nos "alicerces" do ser humano, Assagioli planejou seu próprio sistema psicológico, que considera todos os andares da construção. Um princípio básico da Psicossíntese reflete o significado de um Plutão de 12ª Casa: que *todos* os elementos da psique — tanto o claro como o escuro — podem ser conscientemente reconhecidos, experimentados, aceitos e integrados ao conhecimento. Através da análise de sonhos, de introspecção, de terapias e de vários exercícios e técnicas, quem tem Plutão na 12ª Casa pode soltar a energia fechada em complexos inconscientes e redirecioná-la para o fortalecimento e a construção da personalidade como um todo, incluindo suas faculdades "mais elevadas" tanto intuitivas quanto emocionais. Contanto que possam derrubar e lidar com sua ansiedade em relação à morte, as pessoas com Plutão na 12ª Casa estão muito bem equipadas para procurar o que está fraco, bloqueado, escondido, ou aquilo que está faltando na psique. Na verdade, não existe local mais apropriado para exercitarem a natureza investigativa inata de Plutão do que a casa dos "inimigos secretos" e as "atividades por baixo do pano". E antes de ficar esperando que raivosas ou negligenciadas partes de suas próprias psiques saiam atrás delas, são muito aconselhadas a sair à caça delas primeiro.

Na 12ª Casa, a energia destrutiva associada a Plutão pode ser usada para remover o que é obsoleto em detrimento de um novo crescimento. Ou sua energia destrutiva pode ser deslocada de uma forma inadequada e solta traiçoeiramente, voltando-a perigosamente contra si mesmos. A dificuldade dos que têm Plutão na 12ª Casa, no entanto, é que eles não estão simplesmente lidando com seu inconsciente pessoal, mas com o inconsciente coletivo.

Um modelo médico contemporâneo teoriza que bactérias e viroses nocivas estão sempre presentes no sistema físico, mas que a pessoa saudável ou forte tem capacidade para se defender delas. Da mesma maneira, a tensão existe em toda a sociedade, mas algumas pessoas têm mais habilidade que outras para prevenir-se, evitando que entrem em seus sistemas. Quem tem

Plutão na 12ª Casa é mais sensível ao que é sombrio, destrutivo ou irresistível na atmosfera do que outra, digamos, que tenha uma Vênus bem-aspectada na 12ª Casa. Enquanto uma Vênus ali pode achar que "há romance no ar", o que um Plutão sente neste posicionamento? Alguns deles podem ser inconscientemente "tomados" por aquilo que outras pessoas reprimiram — impulsos sexuais, ódio, hostilidade etc. Não é nada incomum uma criança com este posicionamento, por exemplo, fazer o papel de bode expiatório da família ou de "o paciente identificado". Quando há muita tensão no lar, ela é que fica doente ou põe fogo na escola. Começar uma conflagração serve a dois propósitos: dá uma expressão concreta às emoções que ela sente ao seu redor e serve também para afastar os pais de seus problemas interpessoais. Quem tem Plutão na 12ª Casa pode dar mais sentido às suas ações e a seu comportamento quando vê aquilo que faz e sente em relação a um esquema mais amplo.

A 12ª Casa representa uma integridade maior com o todo do qual saímos e para o qual nascemos; Plutão ali precisa contentar-se com os mais desagradáveis aspectos de sua herança: a sombra coletiva, aquela que a sociedade como um todo acha feia e inaceitável. Eles são chamados para tomar conhecimento, para integrar e, se possível, transmutar a raiva, o ódio e o instinto de destruição acumulado durante séculos. Neste sentido, estão encarregados do lixo da sociedade. Ou põem para fora a sombra coletiva, soltando com isso a energia acumulada, ou guardam tudo dentro de si e encontram alguma maneira de transformá-la e de redirecioná-la de uma forma criativa. Dois exemplos devem esclarecer bem o que isso significa. Albert Speer, o nazista que serviu no Ministério da Guerra, cuidando da produção de armas para Hitler, nasceu com Plutão na 12ª Casa, regente de Escorpião na 5ª, a casa da auto-expressão. Era ele quem fornecia as armas, no sentido quase literal, armas através das quais o ódio e a agressão coletivas podiam se expandir. Compare-se este papel com o do Papa João Paulo II, com Plutão em Câncer na 12ª Casa também regente da 5ª Casa, cuja missão é desfazer a hostilidade do mundo, invocando uma paz maior, boa vontade e amor cristão.

Algumas pessoas com Plutão na 12ª Casa podem trabalhar para transformar instituições arcaicas, ou fazem campanhas para modificar leis que não funcionam mais como deveriam. Muitas vezes, de modo misterioso ou obscuro, elas facilitam mudanças no nível coletivo. Num questionário organizado por Marilyn Ferguson, autora de *The Aquarian Conspiracy* ["A conspiração aquariana"] havia a pergunta de quem tinha influenciado mais a sua vida. Encabeçando a lista, estava Pierre Teilhard de Chardin, com cinco planetas, inclusive Plutão, na sua 12ª Casa (Assagioli também estava mencionado em 7º lugar).⁷

Periódicos afastamentos podem ser necessários, a fim de ordenar complexos emocionais causados pelas interações sociais. Eles podem ser significativamente afetados por brigas com instituições, tais como o confinamento em hospitais ou prisões. Assagioli (Plutão em Gêmeos na 12ª Casa) foi posto na prisão nos anos 30 porque sua crença humanitária e filosófica ameaçava o governo fascista da Itália na época. Ao ser solto,

contou aos amigos que esse havia sido um dos períodos mais benéficos e criativos de sua vida. O escritor americano O. Henry passou três anos na cadeia escrevendo alguns contos dos mais apreciados na América; ele tinha Plutão na 12ª Casa.

Como sugerem esses exemplos, Plutão aqui propicia a capacidade de transformar uma crise em algo produtivo e prático, ou fazer o melhor da mais limitadora ou restritiva das circunstâncias. Assagioli escreveu que muitas vezes é durante as crises que a pessoa descobre *a vontade* (Plutão), despertando para o conhecimento de que ela é um "sujeito vivo, um agente, dotado do poder de escolha".⁸ Mesmo que quem tenha Plutão na 12ª Casa não possa mudar uma situação infeliz, ele ainda pode escolher que atitude tomar diante dela. Ele tem a capacidade de aprender com os erros e os reveses e de entender a necessidade de terminar um ciclo ou fase da existência para que outro possa começar. A este respeito, um Plutão de 12ª Casa lembra um dos ditos de Nietzsche: "O que não me mata, torna-me mais forte." Mesmo o sofrimento e a dor podem fazer sentido, se tornam a pessoa mais íntegra.

Escorpião na cúspide ou contido na 12ª é semelhante a Plutão ali.

OS NODOS LUNARES ATRAVÉS DAS CASAS

A Lua circunda a Terra a cada mês, cruzando o plano da eclíptica duas vezes: uma, quando ascende do sul para o norte, e outra, duas semanas depois, quando desce do norte para o sul, do lado oposto do zodíaco. O ponto ascendente é o norte, também conhecida como Rahu, *Caput draconis* ou Cabeça do dragão. O ponto descendente é o nodo sul, também chamado de Ketu, *Cauda draconis* ou Cauda do dragão. O nodo lunar norte e o nodo lunar sul caem sempre em signos e casas opostos.

Uma vez que os nodos da Lua ocorrem quando a Lua cruza a aparente passagem do Sol em torno da Terra, eles simbolicamente unem o Sol, a Lua e a Terra. Visto dessa maneira, as casas iluminadas pelo eixo nodal indicam as esferas da vida onde podemos fundir ou integrar com sucesso os princípios complementares do Sol e da Lua dentro da personalidade. Uma breve recapitulação dos conflitos inerentes ao modo de proceder do Sol e da Lua mostrará com mais clareza a função dos nodos.

Ishtar, a típica deusa lunar, era adorada como "a que tudo aceita". Às vezes representada como uma prostituta que "se entregava" a qualquer pessoa que passasse, suas imagens eram colocadas nas janelas dos lares da antiga Babilônia. De maneira indiscriminada e sem escolher, Ishtar estava sempre bem com o que acontecia. Se se sentia alegre, entregava-se à alegria; se sentia dor, entregava-se à dor. Nesse sentido, a Lua é identificada com as emoções e os sentimentos e com as necessidades instintivas do corpo.

Agindo fora de hábitos adquiridos ou de impressões guardadas na memória, a Lua representa um puxão para trás, para o passado. Experiências passadas condicionam nossas expectativas e nosso comportamento ulterior. Se quando crianças só tivemos a atenção total de nossa mãe quando estávamos doentes, então a impressão que ficou e que está gravada no inconsciente é a de que, para sermos notados, temos de ficar doentes. Mais tarde, na vida, podemos instintivamente ficar doentes quando achamos que precisamos de

atenção. Nesse sentido, a Lua é repetitiva e "preguiçosa". Mas muitas das impressões de memória da Lua guardadas do passado podem ser usadas mais tarde; o modo de proceder da Lua permite-nos sacar de um reservatório de sabedoria instintiva — adquirida não só na primeira infância, mas herdada de nosso passado ancestral e animal, e codificada em cada célula de nosso corpo. *A casa ocupada pelo nodo lunar sul é uma esfera na qual, para o bem ou para o mal, agimos instintivamente e por hábito.*

Complementando o princípio da Lua, o Sol representa o Herói. O herói não se deixa necessariamente seduzir pela deusa Lua. O Sol ou o caráter heróico é uma proposta da vontade — o "instrumento do futuro" — enquanto a Lua se alinha com a memória — "o instrumento do passado".¹ A vontade sugere resolução, determinação e autogeração, em vez de um comportamento reativo. Resistindo ao puxão do passado, o Sol tem o poder de provocar mudanças, efetua a escolha e, espontaneamente, inaugura uma série de ações sucessivas. Enquanto a Lua é varrida por sentimentos e instintos, o Sol prefere criar a situação como lhe convém, guiado pelo rumo que quer tomar. *A casa em que se encontra o nodo lunar norte requer o exercício do caráter heróico do Sol.* Esta área da vida é um novo campo de experiência indicado para nós, para ser explorado e conquistado. Desenvolver-nos nesta área traz à tona potencialidades intocadas e aumenta o nosso repertório de habilidades. Ao alcançar este domínio, criamos novas experiências para nós mesmos e geramos novas possibilidades. O esforço para dominar e expandir a nós mesmos nesse espectro de vida inspira um profundo senso de propósito e de direção.

Pode-se fazer uma analogia entre os nodos lunares norte e sul com o cérebro humano. Uma parte do cérebro guarda aquilo que é congênito e instintivo e serve para manter o organismo. No entanto, uma outra área do cérebro - *o córtex cerebral* - é um desenvolvimento de evolução mais recente. O córtex não é necessário para manter a vida; ele pode ser removido e ainda assim os processos vitais, tais como o funcionamento do coração, da digestão, os pulmões e o metabolismo, vão continuar. O córtex serve a um propósito diferente e, no entanto, muito importante — ele governa as mais altas capacidades psicológicas dos humanos, tais como o pensamento, a imaginação e a organização de experiências. Com o desenvolvimento do córtex cerebral, não somos mais obrigados a ter uma vida instintiva e estereotipada, mas ganhamos a capacidade de sermos auto-reflexivos. O córtex capacita-nos a ter a consciência de que estamos conscientes. Podemos imaginar diversas possibilidades e escolher a desejada.² Pode parecer que o nodo lunar sul corresponde à parte instintiva do cérebro, enquanto o nodo lunar norte está ligado ao córtex cerebral.

Para abrir a porta para a casa do nodo lunar norte, primeiro precisamos superar a tendência de ficar em demasia, ou de sermos sugestionados, na área da vida, pelo posicionamento oposto, a casa do nodo lunar sul. O nodo lunar sul é o domínio das capacidades já desenvolvidas. Como a deusa da Lua, somos levados instintivamente, e por hábito, a essa esfera. Ele serve como uma espécie de lugar de descanso, uma área da vida onde podemos digerir as experiências e recarregar nossas baterias antes de embarcar para

um território novo e desconhecido. É meu dever enfatizar que muitos dos padrões pré-codificados e a capacidade do signo e posicionamento por casa do nodo lunar norte são, sem nenhuma dúvida, preciosos e não devem ser descartados e negligenciados indevidamente. Mas algumas dessas tendências podem estar gastas e ainda são seguidas porque é mais fácil. A porta da casa do nodo lunar sul abre-se facilmente e podemos escapar inconscientemente para dentro de seu domínio a fim de evitar o problema do crescimento em outras direções. Entrar na casa do nodo lunar norte dá mais trabalho; a chave é virada pelo exercício da vontade e pelo esforço da escolha. Pessoas preguiçosas não passam nem pela sua soleira.

As casas trazidas à baila pelo eixo nodal fornecem-nos os campos de experiência que nos despertam para o conflito arquetípico entre o comportamento inconsciente habitual (a Lua) e a escolha consciente (o Sol). O nodo lunar sul representa aquilo que já estava na bagagem quando a jornada começou. Nós o temos à nossa disposição. O nodo lunar norte aponta para novas aquisições e para a prosperidade que podemos adquirir pelo caminho, contanto que estejamos dispostos a pagar o preço e a fazer o esforço de comprar. Esta não deve ser uma situação entre isto-ou-aquilo, entre as esferas dos nodos lunares norte e sul. É possível e preferível uma situação do tipo isto-e-aquilo. Mas se o campo de experiência associado ao nodo lunar sul é excedido à custa do nodo lunar norte, então o crescimento é vagaroso. Nós não pegamos nada de novo durante a trajetória.

Nodo Lunar Norte na 1ª Casa, Nodo Lunar Sul na 7ª

Essas pessoas deveriam aprender a ficar de pé sobre seus próprios pés, tomando decisões e fazendo escolhas baseadas naquilo que necessitam ou querem para si mesmas. Elas têm de honrar quem são. A linha de menor resistência permite que outros as dominem e se ajustem demais tentando ser o que os outros precisam ou querem que elas sejam.

Nodo Lunar Sul na 1ª Casa, Nodo Lunar Norte na 7ª

Essas pessoas têm a tendência de viverem demais para si mesmas, só olhando para fora à procura do Número Um. Precisam aprender mais sobre cooperação e compromisso, adaptando-se mais facilmente ao que os outros necessitam e requerem, especialmente em relacionamentos íntimos e no casamento.

Nodo Lunar Norte na 2ª Casa, Nodo Lunar Sul na 8ª

Tais pessoas deveriam desenvolver seus próprios recursos e valores em vez de confiar nos recursos e valores alheios. Há a necessidade de ganhar dinheiro por seus próprios meios, mesmo que possam viver sem problemas

com o que ganham de outros. Desta forma, desenvolvem um sentido mais verdadeiro de seu próprio valor. Há uma necessidade de entender a si mesmas e de aceitar o mundo da forma e da matéria.

Nodo Lunar Sul na 2ª Casa, Nodo Lunar Norte na 8ª

Nesta situação, as pessoas podem ter sistemas de valores muito rígidos, que precisam ser alterados levando em consideração os pontos de vista e as crenças de outras pessoas. Alguns podem achar que, permitir que outros os ajudem ou mantenham seja um sinal de fraqueza, e que a auto-suficiência em tudo é a prioridade. Deveriam tentar ajudar os outros a desenvolverem um maior sentido de valor próprio. Podem ter de aprender que dores e crises, antes de serem coisas a evitar a qualquer custo, muitas vezes trazem oportunidades para crescimento e mudanças positivas.

Nodo Lunar Norte na 3ª Casa, Nodo Lunar Sul na 9ª

Existe a necessidade de desenvolver a capacidade de pensar de modo racional e lógico em vez de ser dirigido demais pela fé cega. Sua visão intuitiva pode ser boa; o problema é integrá-la à vida de todo dia. Vale a pena explorar todas as possibilidades que têm à mão e aquilo que o ambiente próximo tem a oferecer, antes de correr para longe à procura do que querem.

Nodo Lunar Sul na 3ª Casa, Nodo Lunar Norte na 9ª

Pode haver ênfase demais na mente racional e lógica e ter de desenvolver o lado mais intuitivo, criativo e sensível do cérebro. Há o perigo de ser provinciano demais, e eles deveriam expandir seu conhecimento explorando outras culturas e sistemas de crença, não ficando apenas naquelas que conheceram durante a infância.

Nodo Lunar Norte na 4ª Casa, Nodo Lunar Sul na 10ª

O crescimento vem através de "trabalho interior" do *self*. Em vez de ficar se aquecendo com as realizações alheias, na berlinda, essas pessoas deveriam dar um tempo para desenvolver as esferas privadas e pessoais da vida, especialmente no ambiente familiar. Explicando: o lar e a alma não deveriam ser negligenciados pelo sucesso mundano. São encorajadas atividades que alimentem a vida sentimental da pessoa e que aumentem seu autoconhecimento psicológico.

Nodo Lunar Sul na 4ª Casa, Nodo Lunar Norte na 10ª

É necessário aventurar-se para fora da base do lar e equilibrar tendências a introspecções mórbidas ou a esconder o *self*, encontrando

empregos ou carreiras que de algum modo sirvam à coletividade. No mapa de uma mulher, isso indica que ser apenas dona-de-casa não é suficiente. Tendências à reclusão ou à introversão podem rivalizar com a necessidade de desenvolver o sentido da própria autoridade, poder e utilidade através de uma carreira.

Nodo Lunar Norte na 5ª Casa, Nodo Lunar Sul na 11ª

Há necessidade de desenvolver mais a própria criatividade dando mais expressão espontânea ao *self* e aos sentimentos. O que quer que aumente o seu sentido de ser especial e único pode ser encorajado, em vez de se misturar à multidão. Assumir metas e objetivos comunitários em vez de definir suas próprias necessidades e desejos pode vir em detrimento da individuação. Explicando melhor: é mais fácil ser levado pelos outros do que manter-se de pé por si mesmo.

Nodo Lunar Sul na 5ª Casa, Nodo Lunar Norte na 11ª

Estas pessoas deveriam ser encorajadas a se envolver em empreendimentos grupais. Existe a necessidade de desenvolver um conhecimento social e/ou político, de promover uma causa comum, em vez de ficar preocupado apenas com seus próprios casos e interesses.

Nodo Lunar Norte na 6ª Casa, Nodo Lunar Sul na 12ª

É preciso prestar mais atenção ao eficiente e prático direcionamento da vida de cada dia. Não aceitar as responsabilidades da existência mundana pode provocar muito sonho acordado ou o secreto desejo de serem libertados, salvos e mantidos pelos outros. Desenvolver e aprimorar suas qualidades, talentos, recursos e capacidades práticas proporcionará mais satisfação. O corpo precisa ser cuidado e respeitado.

Nodo Lunar Sul na 6ª Casa, Nodo Lunar Norte na 12ª

É preciso mais simpatia e compreensão para com os outros a fim de equilibrar uma natureza por demais crítica e julgadora. Tais pessoas podem ser controladas e racionais demais, só acreditando naquilo que pode ser visto, provado, medido ou testado. O "coração" precisa ser aberto para que se sintam ligadas a algo maior que elas próprias. Neste sentido, a vida se torna mais rica e significativa.

OS POSSÍVEIS EFEITOS DE QUÍRON ATRAVÉS DAS CASAS

Em 1977, um pequeno planetóide chamado Quíron foi descoberto entre as órbitas de Saturno e Urano. O aparecimento de um novo corpo celeste anuncia uma mudança de consciência na sociedade e reflete desenvolvimentos históricos cruciais. Por exemplo: a descoberta de Urano em 1781 pode ser ligada a um período de revoluções e rebeliões; a América estava se rebelando contra a Inglaterra, havia lutas de classe na França e Napoleão estava prestes a marchar sobre a Europa. Netuno foi localizado em 1846, coincidindo com a Era Romântica e a ânsia por algo mais ideal do que o início de movimentos para o bem-estar dos pobres, dos jovens, dos doentes e dos necessitados. Em 1848, uma onda de revoluções varreu a Europa. A descoberta de Plutão estava sincronizada com o aparecimento do fascismo e do totalitarismo, e também com o de uma nova ciência, a psicologia, na qual profundidades desconhecidas da mente foram descobertas. Se quisermos saber algo sobre Quíron, podemos nos voltar para a mitologia a fim de descobrir sua conexão com desenvolvimentos críticos na evolução do coletivo. Além do mais, compreender o significado arquetípico de Quíron vai nos capacitar a deduzir seus possíveis efeitos numa casa.¹

O pai de Quíron foi Saturno; sua mãe, Filira, era uma das filhas de Oceano. De acordo com a lenda, a mulher de Saturno, Réa, surpreendeu o marido e Filira copulando. Para escapar, Saturno transformou-se num garanhão e saiu correndo. O produto dessa união foi Quíron, o primeiro Centauro, nascido com um corpo meio de homem, meio de animal. Perturbada por ter dado à luz ao que ela considerava um monstro, Filira pediu aos deuses que a livrassem de qualquer maneira da responsabilidade da criança recém-nascida. Como resposta eles levaram Quíron e transformaram Filira num limoeiro.

A primeira mágoa de Quíron é a rejeição de sua mãe, e onde quer que Quíron se encontre no mapa (casa), esta é a área em que podemos ser mais

sensíveis a rejeições. No nível simbólico, isto pode refletir a "saída do Paraíso", que todos vivemos quando o útero começa suas contrações e nos atira à dura realidade do mundo. Quando nos encontramos num corpo físico separado e distinto, perdemos esse sentido de unidade com toda a vida. O posicionamento de Quíron na casa pode mostrar onde estar num corpo cria um problema — onde os desejos e anseios do nosso físico terrestre podem estar em conflito com impulsos para algo mais transcendente, puro e divino. Quíron, o filho de Saturno, era em parte divino e em parte animal. Nós também somos ou inteiramente um ou o outro, e a posição de Quíron na casa poderia indicar onde esse conflito é sentido mais sutilmente.

Educado pelos deuses, Quíron cresceu para ser muito sábio. Seu lado animal deu-lhe sabedoria terrena e proximidade com a natureza. Ele era o que os índios americanos chamam de xamã, um sábio médico. Bem versado nas propriedades medicinais de várias ervas, ele praticava a cura e a naturopatia. Mas seu conhecimento não se limitava à esfera da cura: ele estudou música, ética, caça, guerra e astrologia. Histórias sobre sua grande sabedoria se espalharam até bem longe e, como era inevitável, vários deuses e mortais de alta estirpe levaram seus filhos para serem educados por Quíron. Tornando-se uma espécie de pai adotivo dos filhos dos deuses, ele foi mestre de Jasão, de Hércules, de Asclépio e de Aquiles, entre outros. Numa excelente palestra sobre Quíron, Eve Jackson salientou que as matérias que mais ensinava eram o bem-estar e a cura.² Nesse sentido, ele estava familiarizado em fazer e em curar feridas. A posição de Quíron na casa pode nos mostrar onde fomos feridos ou machucados de algum modo e, através dessa experiência nos fazer obter um tipo de sensibilidade e de autoconhecimento que nos capacita a entender e a ajudar melhor aos outros. Eve Jackson associa a descoberta de Quíron com o nascimento do interesse popular pela psicoterapia, profissão na qual feridas psicológicas doloridas são trazidas à superfície num processo de cura. Na verdade, Quíron aparece num forte posicionamento nos mapas de muitos curadores e terapeutas.

Quíron preparava as pessoas para serem heróis. Não ensinava apenas métodos de sobrevivência, mas também aguçava seus valores culturais e éticos. Seus pupilos estavam aptos a sobreviver no mundo, mas eram também nobres capazes de feitos e de proezas a serviço de seus países ou de um todo maior do qual fizessem parte. A posição de casa de Quíron não só é capaz de indicar onde podemos ensinar os outros, mas também onde o nosso potencial heróico pode manifestar-se — uma área da vida na qual vamos além do normal, sem perder o contato com a "vida real". A órbita de Quíron passa entre Saturno e Urano, e proporciona uma ligação entre esses dois princípios. Na casa de Quíron, é possível que Urano apresente novas idéias e que as revelações possam ser aplicadas de forma prática e dentro daquilo que é aceitável pelo já estabelecido. Quíron casa instinto com inteligência; em sua casa, podemos ser intuitivos, inventivos, e também ter os pés bem postos no chão.

Bebendo com alguns centauros rancorosos, Hércules feriu acidentalmente Quíron no joelho com uma seta envenenada. O veneno era da tenebrosa Hidra e fez uma ferida incurável até mesmo para a medicina de Quíron. Temos aqui um fenômeno curioso: o grande médico sofrendo com

uma ferida que não podia ser curada. Notei que Quíron muitas vezes está bem proeminente nos mapas de pessoas incapacitadas, muitas das quais conseguem dar sentido às suas vidas servindo aos outros. Parece também que os melhores terapeutas são aqueles que têm mais conhecimento de suas próprias imperfeições psicológicas e de suas neuroses. Em seu livro, *Power and The Helping Professions*, Adolf Guggenbühl Craig mostra "que o paciente tem um médico dentro dele mesmo, mas que também o médico tem um paciente dentro de si".³ O curador que está em contato com a sua própria dor e fraqueza é mais capaz de ajudar pacientes que envolvam o curador que existe dentro deles.

Como prêmio por todos os serviços que prestou, Quíron recebeu o dom divino da imortalidade. Por isso, ele estava numa posição muito estranha -não podia nem curar sua ferida nem morrer. Finalmente, foi encontrada uma solução para a sua situação. Prometeu havia sido banido para os mundos inferiores como castigo por ter roubado o fogo dos deuses. Sua soltura estava condicionada a alguém ficar em seu lugar no Tártaro. Quíron, não querendo mais ser imortal, concordou em trocar de lugar com Prometeu. Nesse sentido, Quíron e Prometeu necessitavam um do outro. Eles representam a fusão de dois tipos diferentes de sabedoria: Quíron pegou a sabedoria terrena e a usou para propósitos mais elevados, enquanto Prometeu tirou o fogo dos deuses, símbolo da visão criativa, e o trouxe para a Terra. A casa de Quíron é onde temos necessidade de integrar a visão do fogo com o senso comum prático.

Quíron escolheu a morte. Ele aceitou calmamente a sua necessidade, preparando-se para ela de modo a encarar essa realidade de uma forma pacífica e nobre. Parcialmente inspirado pelo trabalho de Elizabeth Kübler-Ross, este conceito de aceitar e de se preparar para a morte chamou a atenção de muito mais pessoas. A atitude de Quíron com relação à morte e seu entendimento holístico acerca da saúde, da cura e da educação, são os sinais dos nossos tempos.

Ainda é muito cedo para saber a regência do signo de Quíron. Devido à sua condição de Centauro, alguns astrólogos acreditam que Quíron deveria ser associado a Sagitário. Outros acham o signo de Virgem mais apropriado, por sua associação com curas e com a sabedoria prática. Os atuais avanços tecnológicos em computação e métodos de pesquisas estatísticas estão sendo aplicados para avaliar o significado de Quíron; neste meio tempo, esperamos que os breves exemplos que se seguem dos possíveis efeitos de Quíron nas diversas casas lance alguma luz sobre a sua influência no mapa.

Quíron na 1ª Casa

Com Quíron na 1ª Casa, as feridas podem ocorrer bem cedo na vida. Por exemplo: uma mulher que conheci com este posicionamento, nasceu com uma doença comumente chamada de "osteomielite", ou ossos quebradiços e frágeis. Pela delicadeza de estado, os médicos avisaram à mãe que a criança não deveria ser levantada nem carregada e, assim, enquanto bebê,

ela foi privada de conforto físico e de carinho. Outros posicionamentos em seu mapa mostram uma vontade férrea e ela bravamente trabalhou, dentro de suas limitações, para se tornar forte e auto-suficiente. Na época em que fizemos a leitura de seu mapa, Urano em trânsito estava em conjunção com o seu Quíron na 1ª Casa e ela estava esperando para começar um treinamento como fisioterapeuta.

Outro exemplo é o de um artista nascido com Quíron em Sagitário na 1ª Casa em conjunção com o Ascendente. Muito afetado por uma doença atrofiante do sistema nervoso, nem por isso deixou de ensinar pintura para jovens usando as forças que lhe restavam. Embora Quíron tenha escolhido morrer, ele foi recompensado pelos deuses por seu bom trabalho, fazendo parte de uma constelação nos céus para que todos o vejam por toda a eternidade. Da mesma maneira, embora esse homem tenha morrido por volta dos trinta anos, como o imortal Quíron, sua memória e influência continuam vivas através de suas pinturas e das posteriores obras de arte de seus alunos.

Ambos personificam a natureza de curador/ferido/mestre de Quíron e servem como fonte de inspiração, não só para pessoas incapacitadas como também para as pessoas capazes que os conheceram.

Em seu estudo de sessenta e nove mapas de curadores/terapeutas, Eve Jackson achou que onze deles tinham Quíron na 1ª Casa.

Quíron na 2ª Casa

A habilidade que Quíron precisou aplicar às intuições espirituais, filosóficas e éticas na vida de todos os dias e nos assuntos práticos é enaltecida com Quíron na 2ª Casa. Elisabeth Kübler-Ross, cujo trabalho pioneiro no campo da morte e do morrer tem sido usado na prática, tanto para as pessoas que estão morrendo como para suas famílias, nasceu com Quíron em Touro na 2ª Casa. Seu trabalho apareceu justamente quando Quíron estava retornando à mesma posição natal (Quíron tem um ciclo aproximado de cinquenta anos).

Também tenho visto Quíron na 2ª Casa, por exemplo, no mapa de pessoas que sofreram muito por falência bancária e colapso financeiro, e que usaram essa experiência para ampliar seus conhecimentos filosóficos e psicológicos acerca da vida e de si mesmas.

Quíron na 3ª Casa

Uma mulher que se curou de um câncer fazendo uso de dietas especiais e de técnicas de visualização está atualmente escrevendo e distribuindo informações sobre como combater doenças dessa maneira; ela tem Quíron em Sagitário na 3ª Casa, a casa da comunicação. Observei este posicionamento nos mapas de outras pessoas que escrevem sobre medicina e sobre curas.

Suas feridas podem aparecer durante a adolescência e durante os anos de crescimento. Alguns com este posicionamento podem ter dificuldades de

adaptação nos primeiros anos de escola ou ter dificuldades de aprendizado ou de fala. Em poucos casos os que têm Quíron nesta casa tinham irmãos ou irmãs doentes ou angustiados (afritos) por alguma coisa, e seus anos de formação foram marcados pela necessidade de serem sensíveis à condição de irmãos.

Quíron na 4ª Casa

Se a 4ª Casa é considerada como a do pai, então ele pode tomar a projeção de Quíron. A criança com esse posicionamento tende a ser excepcionalmente sensível a seus ferimentos, ou a ver o pai como uma espécie de mestre ou mentor. Uma mulher que conheço que tem Sol em conjunção com Quíron na 4ª Casa, quando menina foi abandonada pelo pai logo depois da morte da mãe. Essas rejeições na primeira infância contribuíram para a sua receptividade em relação à dor, às necessidades e aos sentimentos de outras pessoas.

É possível que nos últimos anos de vida, quem tem este posicionamento desenvolva um latente interesse por várias formas de curas.

Quíron na 5ª Casa

A 5ª Casa é associada a crianças e a jovens, e quem tem este posicionamento pode servir de professor para os jovens. Uma mulher com Quíron nesta posição conseguiu livrar-se da heroína e trabalha agora ajudando adolescentes com problemas de drogas.

Já foi mencionado que o posicionamento de Quíron na casa pode mostrar onde nossos desejos e ansiedades físicas de primeira infância poderiam entrar em conflito com impulsos em direção a algo transcendente, puro e divino. Fiz o mapa de um homem muito religioso com Quíron na 5ª Casa que se torturava com desejos sexuais por meninos e meninas pubescentes. Através de psicoterapia e orações, ele transmutou de forma construtiva esses impulsos, exprimindo seu amor às crianças trabalhando como tutor e conselheiro para adolescentes-problema.

O príncipe Charles nasceu com Quíron em conjunção com o Sol na 5ª Casa, a casa da auto-expressão criativa. Eve Jackson cita parte de uma entrevista por ela concedida: "Desde que eu era criança, interessei-me por assuntos médicos e trabalhos de cura; eu sempre desejei poder curar." Nos últimos anos, ela tem expressado um sincero e entusiasmado apoio (5ª Casa) pela medicina holística.

Quíron na 6ª Casa

De certo modo, Quíron sofria por estar num corpo de que não gostava. Vi esse posicionamento nos mapas de poucas pessoas que se sentiam mal ou

limitadas em seu corpo físico. Uma era uma mulher bastante alta, outra era um homem pequeno. No entanto, o tipo de ajuste psicológico que tiveram de fazer contribuiu para a compreensão e a sensibilidade de ambos em relação ao sofrimento alheio. O homem em questão trabalhou muito e produtivamente com pessoas de qualquer idade portadoras de problemas.

Relembrando o enfoque holístico de Quíron com a medicina, este posicionamento aparece freqüentemente nos mapas que vi de terapeutas que trabalham com o corpo — os que usam as técnicas neoreichianas, a massagem e os remédios feitos com ervas etc.

Uma vez que Quíron era tão ligado à arte da sobrevivência, é provável que os que possuem Quíron na 6ª Casa tenham potencial para dominar artes como a de cozinhar, a de costurar ou outro tipo de trabalhos manuais.

Quíron na 7ª Casa

Com este posicionamento, é possível que a natureza de Quíron possa ser projetada no parceiro, que pode ser encarado como obviamente ferido, tanto física como psicologicamente. Ou pode ser o parceiro que é visto como um tipo de mestre ou de sábio mentor. Inversamente, quem tem Quíron nesta casa poderia agir como professor de outra pessoa.

Os sentimentos de rejeição de Quíron tendem a manifestar-se através de um relacionamento, quando esse planeta está posicionado na 7ª Casa. A dor da separação de uma pessoa amada pode trazer à tona profundas feridas que tocam, sensibilizam e transformam até as pessoas com coração mais duro, ou podem sentir frustrações pela discrepância entre uma noção idealizada do amor e a realidade que se apresenta diante delas.

Quíron na 8ª Casa

Quem tem Quíron na 8ª Casa pode ser sensível à rejeição sexual ou se sentir deslocado ou confuso a respeito da própria identidade sexual. Fortes desejos libidinosos podem entrar em conflito com suas inclinações mais espirituais e religiosas.

É possível também que eles sejam extremamente receptivos a qualquer dor que paire no ar, e possuam habilidades de cura latentes que deveriam ser encorajados a desenvolver. Alguns são capazes de ensinar aos outros os mais profundos mistérios ou as mais sutis dimensões da vida. A 8ª Casa é associada à morte e quem tem este posicionamento pode querer seguir o exemplo do famoso centauro e escolher a morte de modo pacífico e equânime.

Quíron na 9ª Casa

A 9ª Casa realça a habilidade de Quíron em aplicar idéias intuitivas e inovadoras de maneira prática. Pessoas com Quíron nessa posição são ca-

pazes de se tornar bons professores. O respeitado pensador e astrólogo John Addey nasceu com Quíron em Áries na 9ª Casa em conjunção com o Meio-do-céu. Deformado por uma espécie de reumatismo incurável, ele trabalhou como professor para deficientes. Mais tarde, em certa ocasião, ele disse que provavelmente não teria sido tão feliz — caso passasse os dias entre o golfe e os cavalos — não fosse por sua doença, que o forçou a ficar parado por um momento e a refletir sobre a vida. Suas feridas impeliram-no a voltar sua atenção para os assuntos da 9ª Casa, como filosofia e astrologia. Com a clareza e a *finesse* do Quíron mitológico, Addey relacionou os conceitos abstratos e teóricos dos harmônicos de uma maneira prática para a análise de mapas.

Quíron na 10ª Casa

Qualquer planeta na 10ª Casa estará ligado à carreira e à profissão. Dos sessenta e nove mapas de curadores/terapeutas que Eve Jackson estudou, quinze tinham Quíron na 10ª Casa. Enfim, a função da pessoa no mundo poderia refletir muito bem as qualidades terapêuticas do grego Quíron. No entanto, Quíron era muito inseguro sobre o grupo a que pertencia; ele era meio divino e meio animal, e quem tem Quíron nessa casa pode não ter muita certeza de onde ficar na sociedade e do papel que deve desempenhar no esquema das coisas.

Um Quíron de 10ª Casa também pode indicar um sentimento de rejeição pela mãe e a conseqüente dor psicológica e o crescimento que nasce com essa experiência. E também possível que a mãe tenha levado esta projeção de Quíron; ela é vista como sofredora ou aflita, espelhando de algum modo ou inversamente a natureza filosófica e terapêutica de Quíron.

Quíron na 11ª Casa

Os que têm Quíron na 11ª Casa podem estar envolvidos em diversos tipos de correntes de terapias ou centros de cura. Podem ser sensíveis ao sofrimento na sociedade e, talvez, preocupados em ajudar ou ensinar os que são oprimidos e os pobres. Pode haver um medo contínuo de rejeição ou menosprezo dentro de grupos ou amizades, ou algum abalo sofrido com esses envoltimentos. No fim das contas, essa dor poderia agir como catalisador para o melhor conhecimento e compreensão de si mesmo.

Os amigos representam algumas das conotações de Quíron - tanto as pessoas envolvidas em profissão de cura ou ensino, como as que são obviamente vulneráveis psíquica ou fisicamente. Os que têm Quíron nessa casa podem servir de mentor para amigos ou procurar seus sócios em busca de ajuda, de orientação e de apoio.

Quíron na 12ª Casa

No estudo feito por Eve Jackson, a terceira posição mais freqüente de Quíron em mapas de curadores e terapeutas é a 12ª Casa. Destes, notam-se dois grupos distintos: os que praticam a "cura espiritual", como o toque das mãos ou mesmo a cura à distância, e os que primeiro trabalhavam com sonhos e imagens dirigidas. Fiz o mapa de uma pessoa deficiente de nascença com o Sol em conjunção com Quíron na 12ª Casa; agora ela trabalha como psicóloga num hospital (a 12ª Casa é a casa das instituições).

Para os que têm Quíron na 12ª Casa, feridas não curadas podem marcar fundo o inconsciente ou advirem de difíceis experiências pré-natais. O psicólogo Arthur Janov, autor de *The Primal Scream* ["O grito primitivo"] nasceu com Quíron na 12ª em Áries; ele acredita que o modo de religar-se à sua verdadeira força e vitalidade (Áries) é através da liberação de traumas antigos profundamente arraigados.

Os reencarnacionistas podem afirmar que quem tem um Quíron de 12ª Casa teve ligação com curas ou ensinamentos em vidas anteriores. Seja como for, quem possui este posicionamento tem o potencial para abrir a enorme fonte de sabedoria prática que está estocada no íntimo de sua psique.

UM CASO PARA ESTUDO

Qualquer posicionamento no horóscopo só pode ser entendido no contexto do mapa como um todo. Não importa a boa compreensão de um planeta numa casa, se não consideramos muitos outros fatores a fim de interpretar completamente o significado de qualquer casa. Isso inclui:

1. Os aspectos do(s) planeta(s) nesta casa.
2. O signo da cúspide e outros signos que existam na casa.
3. O planeta regente do signo da cúspide, seu posicionamento por casa, signo e aspectos.
4. O(s) planeta(s) regente(s) de qualquer signo ou de quaisquer outros signo(s) na casa e seu posicionamento por casa, signo e aspectos.

O caso em discussão foi incluído a fim de ajudar a esclarecer a arte de sintetizar esses diferentes fatores do mapa com referência às casas.

Kate: Uma Mulher à Procura de seu Próprio Poder

Kate é uma mulher atraente no início dos quarenta anos. Trabalha como secretária para ter uma renda fixa e usa seu tempo livre estudando psicologia e curas. Recentemente, começou a aconselhar o público durante parte do dia e liderou vários grupos sobre os aspectos de "curas espirituais" e de autocura. No momento, Kate não está casada, mas já foi casada duas vezes; seu primeiro marido morreu, suspeita-se, de uma mistura de drogas com álcool, e ela se divorciou do segundo em 1972. Tem uma filha de dezesseis anos (Sally), que criou praticamente sozinha.

Kate e eu nos encontramos duas vezes no período de dois anos para interpretar o seu mapa. Uma nítida correlação entre seus posicionamentos por casa (ver Fig. 16) e o que ela me contou a respeito de sua vida pode ser visto nos detalhes da história do seu caso, esclarecendo como as energias numa casa se manifestam verdadeiramente na explicação do plano de vida.

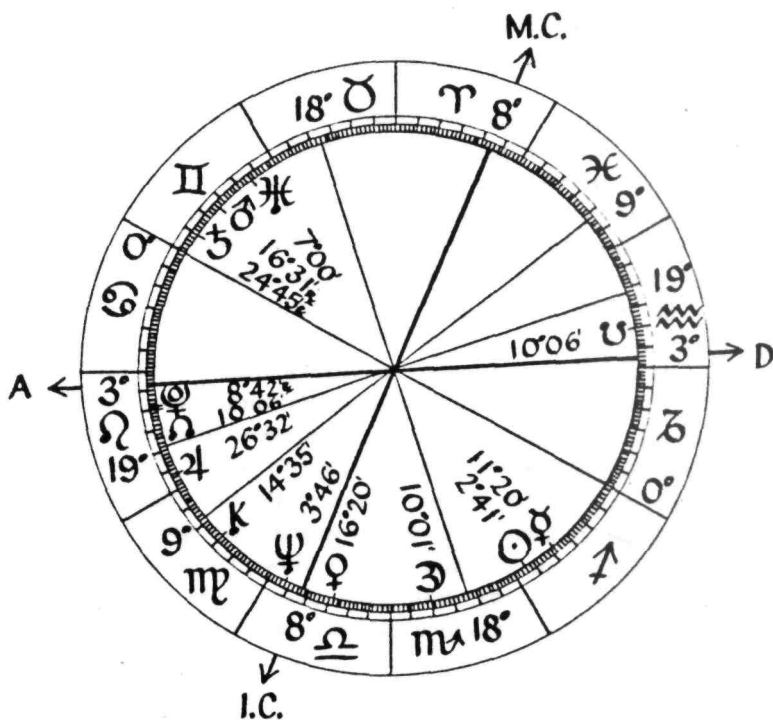


Fig. 16

KATE

21:20h - 25 de novembro de
1943. Blox wich - Inglaterra

Ascendente e 1ª Casa

Quem tem Leão no Ascendente cria um mundo no qual a necessidade de desenvolver seu poder, autoridade e expressão artística (Leão) é o sentido que define o seu eu oculto individual (1ª). Por estar o regente do Ascendente - o Sol — posicionado na 5ª Casa, a autodescoberta também está ligada à 5ª Casa; Kate contou-me que educar sozinha uma criança (5ª Casa, crianças) contribuiu mais do que qualquer outra coisa para o seu sentido de poder

e de capacidade. Foi também através das atividades extras (5ª), como o estudo da psicologia e das curas, que seu verdadeiro *self* interior foi tocado.

À primeira vista, pode parecer que o Sol e Sagitário na 5ª Casa de Fogo não deveriam ter nenhum problema para liberar a criatividade e a auto-expressão; mas, no caso de Kate, Sol (o regente do mapa) é aspectado pelos três planetas exteriores, sugerindo as batalhas, os desafios e as separações que enfrentou para encontrar sua própria identidade e confiança. Kate me contou que ela teve medo de seu próprio poder por muito tempo -especialmente na área "psíquica", "que me apavorava e da qual eu procurava fugir".

Plutão na 1ª Casa mostra a vida sendo encarada como uma luta, com muitos altos e baixos traumáticos e ocasionais mudanças completas. Seus dois casamentos envolveram violência emocional e física, e ambos terminaram drasticamente. (Falaremos mais a respeito na 7ª Casa.) Plutão está bastante próximo do Ascendente para sugerir alguma dificuldade na hora do nascimento. Kate demorou seis semanas mais do que o previsto para nascer, durante a II Guerra Mundial, e isso colocou sua mãe numa terrível tensão. Ao longo de sua vida, transições para novas fases eram acompanhadas de uma crescente tensão e de uma vagarosa e gradual tendência para mudanças.

Plutão marcou seus primeiros anos, e aos cinco anos e meio (quando o Ascendente progredido fez conjunção com Plutão) ela quase morreu de pneumonia. Ao mesmo tempo, foi afastada de sua avó - o único membro da família a quem se sentia ligada e que fazia o papel de mãe desde o seu nascimento. Kate comparou este período com outros que aconteceram depois em sua vida: "Era como passar sozinha por um túnel, sem nenhuma ajuda." Fiel ao seu Plutão na 1ª Casa, também conservou seus mais profundos sentimentos e medos fechados dentro de si, mas "pequenos acontecimentos ocasionais provocavam enormes erupções dentro de mim". Kate disse certa vez: "Quem sabe, se eu aprender a viver harmoniosamente com minha própria escuridão, estarei pronta para aceitar e expressar inteiramente tudo o que sou." Com Plutão na casa da personalidade, a jornada para encontrar quem ela realmente é tem de incluir a descida aos mundos inferiores.

Kate comentou: "Me encontrar tem sido a minha maior tarefa; me projetar no mundo parece que vai tomar o resto da minha vida!" Esta confirmação reflete o nodo lunar norte em Leão na 1ª Casa, novamente realçando a necessidade de encontrar sua identidade, força e criatividade, e muitas vezes tendo de enfrentar enormes dificuldades.

2ª Casa

O benevolente Júpiter está na 2ª Casa de Kate. De acordo com a natureza do planeta, Kate comentou: "Parece que eu tenho certa habilidade para arrancar o que é mais necessário de algum lugar quando as coisas estão realmente péssimas." Ela comentou que a maneira como o dinheiro lhe

chega às mãos quando está desesperada contribui para essa sensação de que ela está "ligada a algo maior; tudo tem um propósito e, na verdade, isso é bom e positivo".

A 2ª Casa é aquilo a que damos valor. Kate realmente dá valor à sua liberdade (Júpiter). "Não dou valor a coisas materiais; na verdade, mal posso esperar que Sally cresça para sair de casa, quando então ficarei livre para viajar e ir para onde eu quiser." O Júpiter de 2ª Casa está em quadratura com o Sol na 5ª Casa. O tipo de crescimento conseguido pelo fato de ser mãe (Sol na 5ª) é importante para ela, embora em conflito (quadratura) com a liberdade (Júpiter na 2ª) de que tanto gosta. Júpiter na 2ª Casa rege Sagitário na 5ª; provar que podia criar Sally deu a Kate mais confiança, otimismo e coragem.

A própria Kate diz que seus verdadeiros valores são "espirituais, uma ânsia de significado e transcendência" (Júpiter). Ela acredita nas qualidades mágicas e enaltecidas de certos objetos, e mantém alguns minerais e rochas em torno de sua casa, os quais ela segura na mão para receber força e cura quando necessário. Nesse sentido, o mundo material está imbuído dos atributos protetores e inspiradores de Júpiter.

3ª Casa

A 3ª Casa é um indício do estilo mental da pessoa, de sua primeira educação, de sua maneira de se comunicar e de seu relacionamento com os irmãos. Netuno na 3ª Casa muitas vezes mostra uma invulgar queda para as correntes ocultas que operam no ambiente. Da descrição que Kate fez de sua infância, parece que havia uma regra de família não escrita de que "nada era falado abertamente". Kate sentia que havia muitas coisas erradas com seus pais e com seu casamento, mas só depois dos dez anos é que suas desconfianças se confirmaram abertamente.

Netuno muitas vezes tem de fazer sacrifícios na casa em que se encontra. Na 3ª, Kate precisa fazer muitos ajustes relacionados com as necessidades de seu irmão mais novo, epilético, embora esta sua condição nunca lhe fosse inteiramente explicada. Tudo isso realça a atmosfera de solidão e de alienação que Kate sentia em seu lar de infância. Com Netuno na 3ª Casa, regente de Peixes na 8ª, e um pai e uma mãe piscianos, Kate aprendeu a manter "oculto" tudo aquilo que sentia dentro de si, tarefa bastante difícil para quem tem o Sol em Sagitário na 5ª Casa e Leão ascendente.

Netuno é associado à fé e à religião, e a 3ª Casa está ligada à educação. Aos sete anos de idade, Kate foi mandada para uma escola chamada Church of England. O irrequieto Mercúrio rege a cúspide da 3ª Casa, e a família mudou de casa seis vezes durante os anos de crescimento de Kate. Quando ela tinha onze anos, mudaram-se de uma cidade grande para um pequeno vilarejo, e Kate teve enormes problemas de adaptação. De maneira verdadeiramente netuniana, Kate queria entrar e fazer parte de alguma coisa, mas era constantemente iludida. Ela lembra:

"Eu não podia nem abrir a boca na escola, porque meu sotaque era diferente de todo mundo na classe. Quando eu falava, ninguém me entendia. Ninguém sabia que eu era inteligente, embora sempre passasse bem nos exames." Com Netuno, o planeta do mistério, na casa da educação, Kate era um mistério para as outras meninas da escola.

Mais tarde, esse Netuno na 3ª Casa se manifestou como poderes psíquicos. Kate tem a capacidade de "captar os pensamentos dos outros" e admite ver coisas "ao meu redor que outros não vêem". Ela teve experiências de contatos telepáticos e de comunicação com pessoas à distância (Netuno rege Peixes na cúspide da 9ª Casa). Ela também confessou abertamente sonhar acordada (Netuno na 3ª) sobre todos os lugares que gostaria de visitar (Peixes na cúspide da 9ª).

Seu segundo marido trouxe à baila a ligação entre Netuno na 3ª e Peixes na 8ª Casa (aquilo que é compartilhado pelas pessoas). Ele mentia frequentemente a ela sobre assuntos importantes. Diz ela:

Suas mentiras e a decepção levaram-me às raias da loucura. Pensei que fosse ficar louca, mas foi esta experiência que indiretamente me levou a aceitar meus dons psíquicos. Eu sempre sabia quando ele estava faltando com a verdade. Eu soube quando ele sofreu um acidente de automóvel a 250 milhas de distância e "vi" a filha dele, supostamente morta, bem viva e exatamente como eu a tinha "visto".

Kate acha que todo o sofrimento passado em seus anos de crescimento e os problemas que teve na escola contribuíram para seu desejo de ajudar os que sofrem. Essa atitude reflete o posicionamento de Quíron, o curador ferido, na 3ª Casa.

Virgem na 3ª Casa e Mercúrio na 5ª sugerem que seu trabalho (Virgem) poderia incluir escritos. Além dos trabalhos de secretária em escritórios de advocacia e publicidade, ela trabalhava como voluntária numa revista de áudio para cegos. Escreveu artigos para vários jornais sobre filosofia metafísica e medicina alternativa (literalmente escritos de 3ª Casa sobre esoterismo, e coisas netunianas). Também fez um treinamento voluntário como enfermeira e estudou métodos de cura com vários professores. Nesse sentido, ela aprendeu (3ª) práticas de como ajudar e socorrer (Netuno) pessoas.

Fundo-do-Céu e 4ª Casa

Com Vênus e Libra no Fundo-do-Céu (e Netuno em conjunção com ela na 3ª Casa), Kate encontrou facilidade para se dar bem com o pai. Ela o achava mais fraco que a mãe (Áries no Meio-do-Céu), que abertamente o dominava. Kate também mencionou que teve de aprender muito sobre música e arte com o pai.

Existe uma ligação entre uma Vênus de 4ª Casa e Touro na cúspide da 11ª Casa, a casa dos amigos. Com quatorze anos, Kate tinha uma amiga três anos mais velha. Acontece que essa garota vinha tendo um caso com o pai

de Kate (o regente da 11ª Casa, Vênus, na 4ª em trígono com Urano na 11ª). Seu pai entrava à noite no quarto de Kate e se sentava chorando à beira de sua cama, pois a namorada estava no bar com garotos de sua idade.

A Lua em Escorpião de Kate, em quadratura com Plutão, descreve as incômodas correntes ocultas dentro de seu lar, provenientes de suas repreensões pela infidelidade do pai. Ele chegou a confessar que estava esperando se divorciar de sua mãe quando Kate terminasse a escola. Aparentemente tendo herdado (4ª Casa) um pouco do sentido que o pai tinha de ser engaiolado pelas mulheres, Kate não se sente bem dentro de seu corpo de mulher e sofre com o papel de mãe que precisa desempenhar. Em muitos sentidos, ela ainda está travando a batalha do pai para se libertar das limitações impostas pela mulher mostrado pela quadratura de sua Lua com Plutão, numa conjunção bastante aberta com Urano e regendo Câncer na cúspide da 12ª Casa, a dos problemas não-resolvidos no passado.

A 4ª Casa mostra como terminamos as coisas, e a Lua em Escorpião em quadratura com Plutão sugere alguns finais dramáticos. O primeiro marido de Kate morreu em consequência de ingestão de álcool e drogas. Pouco depois de ter deixado seu segundo marido, este teve um colapso nervoso, foi até onde ela estava morando e tentou estrangulá-la.

Ansiando por um ambiente caseiro mais ideal (Vênus em Libra na 4ª Casa) ela sonha com um "lar apropriado, um chalé em Cornwall, onde eu possa sentir que pertenço ao lugar", e tem esperanças de que os bons relacionamentos não tardarão a aparecer. Recentemente, fez uma terapia para religar-se às desastradas emoções do passado (Saturno e Plutão em trânsito na 4ª Casa).

A 5ª Casa

Kate admite que nunca quis realmente um filho e, mesmo antes de saber que estava grávida, ficou muito deprimida (Escorpião na cúspide da 5ª Casa e seu planeta regente, Plutão, em quadratura com a Lua em Escorpião). Seu bebê foi concebido na África, onde ela e seu primeiro marido viviam. Ele era católico e lhe disse que, se houvesse dificuldade durante o parto, seria a favor de salvar a criança e sacrificar a mãe. Kate teve uma forte intuição de que tanto ela como a criança morreriam se tivesse o bebê na África. Tentando provocar inconscientemente uma separação, argumentava e brigava com o marido durante a gravidez, e acabou voando de volta à Inglaterra para ter a criança (Sagitário na 5ª, longas viagens associadas ao nascimento de crianças). O hospital inglês era bem equipado para emergências, e ela precisou submeter-se a uma cesariana. O Sol em trígono com Plutão e a influência sagitariana na 5ª Casa mostram sua capacidade de escapar do perigo.

A combinação Escorpião/Sagitário na 5ª Casa reflete uma divisão em Kate; por um lado, ela é depressiva, cínica e às vezes tem tendências suicidas (Escorpião na 5ª Casa, regido por Plutão na 1ª) enquanto que, por outro lado, mostra-se otimista, filosófica e cheia de esperança (Sol em Sagitário na 5ª). Mas o Sol em Sagitário não chega ali sem lutar contra for-

ças obscuras que a chamam "para acabar com tudo". Muito seriamente, ela me contou: "Acho que a proximidade da morte no parto foi um renascimento para níveis mais altos de conhecimento, embora tenha levado muitos anos para que isso se tornasse real."

Sally nasceu com Júpiter na 12ª Casa (ela foi concebida no estrangeiro) e Plutão na 1ª (refletindo o Plutão de 1ª Casa de Kate e Escorpião na 5ª). Kate sente que, no momento, está muito ligada a Sally; ela educou a filha para ser independente e livre-pensadora e não consegue aceitar certas coisas que a filha quer fazer. Esse conflito mostra a tensão entre o temeroso e controlador Escorpião na 5ª Casa e o liberal e bem-humorado Sagitário ali. O ambiente da infância de Kate não era propício a brincadeiras. A escorpiônica 5ª Casa e a Lua em quadratura com Plutão sugerem uma atmosfera onde tantas coisas eram escondidas e ficavam debaixo da superfície, a ponto de ser perigoso e arriscado deixar escapar algo ou ser espontânea. Conseqüentemente, muito da criatividade inata de Kate (mostrada pelo Sol e Mercúrio em Sagitário na 5ª Casa) foi suprimido ou subdesenvolvido (irrelevado). Somente depois de ela ter abandonado o segundo marido é que pôde começar a tentar fazer colagens e escrever, o que Kate sentiu ter sido um "importante rompimento de barreiras". Finalmente, suas atividades de lazer (5ª) adquiriram um significado maior do que seu trabalho como secretária para ganhar a vida. Com a idade de trinta e dois anos, ela se inscreveu numa escola superior a fim de ampliar e expandir suas capacidades mentais. Só então percebeu que era inteligente.

A 5ª Casa está associada ao romance e, com o Sol ali, seus envolvimento românticos poderiam contribuir para seu sentido de identidade e valor como pessoa. Kate me confidenciou: "Foi também através de casos amorosos que descobri que era capaz. Os homens que conheci pareciam ter muita confiança e fé em mim, eles acreditavam em mim!" O Sol na 5ª Casa faz trígono com Plutão na 1ª, e a identidade de Kate sofreu profundas transformações através de alguns desses relacionamentos. Urano está transitando em sua 5ª Casa no momento, e ela vem usando e expandindo mais seus talentos e habilidades. Recentemente, ela disse: "Estou cheia de me sentir rodeada de pessoas que não sabem que existe um verdadeiro eu dentro de mim que também tem necessidades."

Com o Sol na 5ª Casa regente do Ascendente, seu caminho para o "verdadeiro eu" é através da liberação de sua positividade, alegria e auto-expressão. Para fazer isso, ela primeiro terá de soltar e transmutar a profunda dor, as dúvidas e os medos sugeridos por Escorpião na cúspide da 5ª Casa e Plutão na 1ª em quadratura com a Lua em Escorpião na 4ª. Kate comentou:

Cada vez que uma avenida fica bloqueada, ou parece estar, isso continuamente me atira na incerteza e no sofrimento. Tento ajuntar os pedaços assim mesmo e me sair com uma resposta que me mostrará o caminho para o futuro.

A 6ª Casa

Com Capricórnio na 6ª Casa, Kate admite ainda ter lições a aprender no manejo dos requisitos da rotina diária da vida: "Não sou boa em lidar

com o dia-a-dia; sempre pago a luz com atraso e vivo perdendo papéis importantes." Embora se relacione bem com colegas de serviço, recentemente teve dificuldades com um amigo com o qual participa de grupos de cura. (Saturno rege a 6ª Casa e está na 11ª, a casa dos amigos, em conjunção com o fogoso Marte.)

Como Saturno se encontra no signo duplo de Gêmeos, são sugeridos dois empregos. Conforme já mencionamos, uma parte de seu trabalho envolve curas e aconselhamentos, mas o pão de cada dia é ganho pelo trabalho como secretária. Ela acha que, na segunda parte de sua vida, irá encontrar "o seu verdadeiro trabalho" (o vagaroso Capricórnio na cúspide da 6ª Casa).

A 6ª Casa, da saúde, é ligada à casa dos grupos (regente da 6ª Casa na 11ª) indicando sua participação em grupos e círculos de cura. Kate inventou vários exercícios de visualização que as pessoas podem usar para facilitar seus processos de autocura. Quanto à sua própria saúde, ela nota que suas costas e ombros ficam rígidos quando se sente tensa e fatigada (Saturno rege os músculos e Gêmeos está associado aos braços e aos ombros). Problemas de pele (Saturno) continuam aparecendo, o que pode ser um sinal de que algo que ela ainda retém dentro de si está querendo se libertar. Capricórnio rege os joelhos, e aos seis anos Kate caiu e rolou alguns degraus de escada, machucando o joelho. Uma infecção se instalou e ainda hoje ela tem a cicatriz.

O Descendente e a 7ª Casa

Com o livre-pensador Aquário na cúspide da 7ª Casa, e seus regentes Saturno e Urano na vanguardista 11ª Casa, sua atitude para com os relacionamentos precisa estender-se além de um quadro inteiramente convencional. Seria difícil para ela ficar num relacionamento apenas por razões de segurança ou por um sentido de dever: "Prefiro ficar sozinha a ficar com alguém com quem não combino. Precisa ser alguém com quem eu goste de estar; trata-se de uma coisa mental." (Os dois regentes da 7ª Casa estão no mental e comunicativo signo de Gêmeos na 11ª Casa, a dos amigos.)

Enquanto todas as meninas da escola que ela freqüentava em sua cidade davam um jeito de ficar grávidas e noivas no último ano que passavam lá, Kate optou por ficar sozinha na multidão: "Ficar grávida e me casar era a última coisa que eu queria." Às vezes, ela namorava Jim, um amigo que trabalhava na Marinha mercante. O relacionamento era inusitado (Aquário no Descendente). Ele ficava tanto tempo no mar que quase não se viam. Quando se casaram (os dois gostavam de viajar) Jim recebeu uma oferta de emprego na África. Foram morar lá. De maneira verdadeiramente uraniana (regente da 1ª Casa) o casamento levou Kate das ilhas britânicas para a exótica África. No dia em que o avião que a trazia aterrissou no aeroporto onde o marido, que a havia precedido, a esperava, estourou uma revolução no país. Tinha acabado a lua-de-mel. Ela me contou: "Quando eu já morava na África, no meio de uma guerra civil, já era tarde demais para entender que

eu estava vivendo com um estranho." Aquário e seu regente Urano na 11ª Casa são ambos associados com levantes coletivos de natureza política, e esta foi a gota d'água que acabou com o seu casamento. Os problemas aumentaram quando o marido começou a beber e Kate ficou grávida de Sally. Ela se sentiu presa por ele (Sol em oposição a Urano, o regente da 7ª Casa). Voltou para a Inglaterra, onde teve o bebê. Seis meses depois Jim morreu.

Dois anos mais tarde, Kate conheceu Bob, seu segundo marido. Embora tivesse adotado legalmente Sally, ele tinha ciúmes da atenção que Kate dava ao bebê e se ressentia de qualquer coisa que ela fizesse sem ele. Netuno em trânsito estava em conjunção com o seu Sol na 5ª Casa naquela época, e fazendo oposição ao seu Urano natal, o co-regente da 7ª Casa. Bob trabalhava em turnos e esperava que ela se ajustasse inteiramente ao seu horário. "Se ele estava trabalhando, queria que eu ficasse em casa; e quando estava em casa, dormindo durante o dia, também queria que eu ficasse em casa. Ele chegava a comprar os mantimentos para que eu não tivesse nenhum motivo para sair." Um dia ela o surpreendeu batendo em Sally. Quando Kate disse que não agüentava mais, ele também bateu nela e manteve-a, e ao bebê, presos na casa durante uma semana. (Ambos os regentes da 7ª Casa, Saturno e Urano, fazem conjunção com Marte, sugerindo a violência que Kate atrai.) Finalmente, Bob foi ao emprego para receber seu dinheiro e Kate escapou com o bebê e alguns pertences.

Olhando para trás, para o fim de seu segundo casamento, ela comentou: "Certamente, o meu despertar espiritual começou quando eu estava totalmente desesperada com esta experiência." (Trânsito de Netuno em conjunção com o Sol em oposição ao regente da 7ª Casa, Urano, que no mapa natal faz trígono com Netuno e sextil com Plutão.) Ela entendeu que, quanto mais defendia suas próprias necessidades e desejos, mais cairia em relacionamentos, como armadilhas, que seriam condenados à violência e ao fracasso. "Depois disso, eu tinha que aprender a me manter sozinha." Chegou ao outro extremo e não quis mais ninguém ao seu lado.

Como sugere o nodo lunar sul na 7ª Casa, tentar constituir sua identidade a partir do fato de ser a mulher de alguém não dava certo para ela. Kate respirou fundo e, decididamente, caminhou para seu nodo lunar norte, em Leão, na 1ª Casa.

A 8ª Casa

A 8ª Casa é uma continuação da 7ª, mostrando o que é partilhado entre os parceiros e os problemas que a intimidade traz. Pelo fato de ambos os regentes da cúspide da 8ª Casa de Kate, Saturno e Urano, estarem em conjunção com Marte, podemos esperar muita louça voando pela casa. Enquanto ela não honrou e respeitou a sua própria força, projetava-a em seus maridos e, depois, tinha que brigar com eles para readquiri-la.

Saturno, um co-regente de 8ª Casa, a do dinheiro do parceiro, está em sextil com Júpiter na 2ª Casa. Quando seu primeiro marido morreu, Kate usou o dinheiro do seguro de vida para comprar uma casa. Seu segundo

marido passou o casamento inteiro tentando colocar as mãos nesse dinheiro, mas Kate ficou com a casa só em seu nome, lembrando que esta "foi uma das poucas atitudes sensatas que tive durante esse tempo".

A finalidade do fim dos relacionamentos é mostrada por Urano, outro co-regente da 8ª Casa em sextil com seu Plutão na 1ª Casa. A 8ª Casa também é associada ao que é sutil, misterioso e oculto na vida. Saturno e Urano, os co-regentes de Aquário na cúspide de sua 8ª Casa, estão posicionados na 11ª Casa, a dos grupos. Isso sugere seu vínculo com uma igreja espiritualista, e sua associação com vários círculos psíquicos de cura e, onde "fui aceita pelo que eu era e pelos meus 'estranhos poderes', que então podiam ser compartilhados pelos outros".

Um pouco de Peixes também está na 8ª Casa, e seu regente Netuno encontra-se em Libra na 3ª, mas bem próximo do Fundo-do-Céu. De novo, isso revela sua habilidade como médium: ela registra e "interioriza" os sentimentos ocultos de outras pessoas. O posicionamento de Netuno junto ao Fundo-do-Céu, a cúspide entre a 3ª e a 4ª Casas, e sua vinculação com Peixes na 8ª Casa, a casa da intimidade, também sugerem que dilemas não resolvidos de seus anos de crescimento tendem a se infiltrar na intimidade de envolvimentos futuros. Como já foi mencionado, ela ainda estava travando a batalha de seu pai para libertá-lo das restrições impostas pela mulher e pelos filhos. Em seus relacionamentos, todas essas correntes ocultas, muito carregadas, que poluíram a atmosfera de seu lar na infância clamavam por ser trazidas à superfície e examinadas. Os problemas de liberdade *versus* restrições num relacionamento acabaram com seus dois casamentos, até que ela conseguiu tomar conhecimento de seus direitos como pessoa. Kate continuou recriando o passado a fim de se libertar dele.

A 9ª Casa

Com o regente da 9ª Casa, Netuno, na 3ª, a casa da mente, seus pensamentos se dirigem naturalmente para a religião e a filosofia. Quando Kate voltou a estudar (9ª Casa), fez um curso de estudos religiosos e escreveu uma tese sobre espiritualismo. De maneira verdadeiramente pisciana, ela sonha com o tempo que virá em que sua apólice de seguro de vida dê frutos e ela possa usar o dinheiro para fazer viagens ao redor do mundo, visitando os lugares sagrados do Egito e de outros países mais afastados.

Um pouco de Áries ainda está na 9ª Casa, e seu regente, Marte, encontra-se em conjunção com Urano. Kate tem problemas com Marte e Urano em longas viagens. Quando seu avião pousou na África, voou por sobre jipes e tanques que se aproximavam do aeroporto. Quando seu avião levantou vôo de Atenas, outro aparelho explodiu no mesmo aeroporto.

Áries na 9ª Casa também se mostra na maneira como Kate aprendeu a se manter sozinha no colégio (algo que ela nunca tinha feito anteriormente na escola). Quando seu tutor, um pastor ordenado, comentou que pensava que "curas espirituais" fossem bobagem, pois nunca tinha visto ninguém que se tivesse curado assim, Kate retrucou asperamente: "Desde quando sua

ignorância tem sido o seu critério de julgamento?" O regente de Áries está em conjunção com Urano e Saturno, e em oposição a Mercúrio.

Meio-do-Céu e a 10ª Casa

A mãe de Kate se roía de tensão e raiva (Marte, regente do Meio-do-Céu em conjunção com Urano) e mesmo assim continuava negando que algo estivesse errado (Marte em conjunção com Saturno). A regra da mãe era a de que nada aborrecido deveria ser dito ou discutido. (Marte, regente do Meio-do-Céu está em Gêmeos em conjunção com Saturno). Ela tentou controlar e dominar Kate e toda a família, de modo a que ninguém fizesse alguma coisa que a chateasse. No fim, Kate deixou a casa (e o país) o mais rápido que pôde e seu pai, finalmente, abandonou o lar para viver com outra mulher. Dezesete anos depois da separação, a mãe de Kate continuava a contar às pessoas que seu marido iria voltar para ela e se recusava a dar-lhe o divórcio. Esta atitude reflete a tenacidade do regente do Meio-do-Céu, Marte, que ficou como que num sanduíche entre Saturno e Urano, e a recusa em aceitar mudanças.

O regente do Meio-do-Céu está em conjunção com os co-regentes da 7ª Casa, ligando a casa da mãe com a casa do casamento. Kate continuou atraindo homens que tentavam dominá-la, da mesma maneira que sua mãe o fazia. Talvez ela tivesse a esperança de, repetindo o passado, conseguir mudar e resolver antigas tensões com a mãe: mudar uma pessoa de muito controle em alguém mais flexível e dada. Falhando duas vezes em alcançar este objetivo, cada vez ela tinha de se libertar novamente da figura restritiva mãe/marido. Tendo se conscientizado deste modelo através de auto-análise e de um pouco de terapia, Kate não está mais inconscientemente fadada a uma repetição. Pelo menos, ao aceitar a si mesma, ela não está mais compelida a encontrar um monstro que precise mudar e adular para que a aceite como ela é.

À medida que Kate fica mais confiante, seu Áries do Meio-do-Céu torna-se muito mais óbvio. Ela me contou que no colégio conseguiu se iniciar num trabalho para o qual não tinha as qualificações apropriadas. Era em publicidade e relações públicas, e ela acabou brilhando nesse trabalho, apesar de sua falta de experiência. No entanto, teve um conflito com seu chefe ariano, que ordenou que ela fosse para a cama com ele (Áries na cúspide da 10ª Casa, a casa das figuras autoritárias). De acordo com Kate, ele achava que, se uma mulher trabalhava para ele, ela era dele. Kate o imitava, dizendo: "Nenhuma mulher jamais disse um não para mim; você não vai ser a primeira!" Tendo descoberto seus próprios direitos e autoridade, e seu próprio Áries no Meio-do-Céu, ela *foi* a primeira a agir dessa forma.

O regente do Meio-do-Céu está em Gêmeos, e seu trabalho sempre envolveu deveres de secretária e escritos. Nos últimos cinco anos, Kate começou a organizar seminários de fim de semana, com um amigo, sobre várias técnicas de cura (regente do Meio-do-Céu na 11ª Casa). Primeiro, ela sentia enorme timidez e achou que seu amigo era quem sabia mais. Agora, Kate

admite que ela, ela própria, tem algo importante a ensinar e a comunicar. Embora outras pessoas a considerassem uma mulher forte e capaz, ela finalmente admitiu "completamente" este lado de sua personalidade. Ao mesmo tempo, mais e mais pessoas estão se aproximando dela para pedir ajuda e conselhos. Ela está preparando tudo para se estabelecer na profissão de curadora e de aconselhamento em tempo integral, onde ela possa ser o seu próprio patrão (Áries na 10ª Casa e Marte em conjunção Urano).

A 11ª Casa

Saturno e Urano na 11ª Casa refletem a dualidade encontrada por Kate na esfera das amizades: "Tenho dois grupos inteiramente diferentes de amigos que provavelmente nunca se dariam bem um com o outro. Em festas colocamos acomodações separadas para ambos." Um grupo espelha Saturno; são convencionais e bem situados. O outro grupo compreende seus amigos uranianos, os que estão envolvidos com alguma forma de cura alternativa, em psicologia ou espiritualismo. Às vezes, são os amigos que a impulsionam para coisas novas; mas em outras Kate age como um catalisador de mudanças (Marte e Urano na 11ª Casa). Mercúrio na 5ª Casa, em oposição com Marte e Urano na 11ª, provoca de vez em quando discussões filosóficas meio sérias com seus amigos, sendo que algumas terminam com a amizade. Kate me contou que "Em geral, eles não querem aceitar o meu direito de ter o meu próprio ponto de vista e tentam forçar o deles. Eu não me incomodo com o que os outros acreditam, desde que eles também respeitem meus direitos de acreditar naquilo que quero". Ela admite a necessidade de "de vez em quando dar um chute no traseiro de seus amigos para lançá-los numa nova órbita".

Muitos de seus amigos são pessoas que ela conheceu através do trabalho (Saturno na 11ª Casa regente da 6ª, a casa do trabalho, e Marte na 11ª Casa regente da 10ª, a casa da carreira). Recordando a conexão entre a 11ª Casa, a da reforma social, e a 6ª e a 10ª, as casas do trabalho, ela é muitas vezes o porta-voz que se levanta contra injustiças no escritório. No entanto, diz ela, "mesmo quando eu tento me acomodar e aparentemente o consigo, os desastres continuam acontecendo". (Marte está preso entre Saturno e Urano.) Certa vez, ela convenceu um chefe de que o trabalho que lhe estava sendo atribuído não era aquele para o qual havia sido contratada. Achando muito chato e um desperdício de suas habilidades, ela lhe expôs seus objetivos. Ele concordou plenamente com ela e, algumas semanas depois, a demitiu.

Com Saturno na 11ª Casa e a "preguiçosa" Vênus em Libra regendo Touro na cúspide, Kate confessa ter dificuldades em estabelecer metas: "Muitas vezes, eu caio dentro do que me aparece." Mais esclarecida a respeito de seus objetivos a longo prazo do que suas ansiedades imediatas, ela sabe que quer um centro de curas perto de Cornwall, seu segundo lar, mas "vou levar muito tempo para realizar este sonho". (Vênus na 4ª Casa, a casa do lar, rege a 11ª Casa, a das metas e dos grupos.) No momento, sua maior

alegria e interesse vêm dos cursos que está dando, embora "cada um deles seja um enorme desafio que me toma todo o tempo". A 11ª Casa é o desejo de tornar maior aquilo que somos: Saturno ali tem medo de expandir suas fronteiras, mas Marte e Urano têm de desafiar. Via Marte e Urano na 11ª Casa, a dos grupos e dos amigos, Kate conseguiu uma enorme fonte de energia, autoridade e poder. Ela precisou percorrer um longo caminho desde a menininha que tinha medo de abrir a boca na escola.

A 12ª Casa

Quando Kate explorou alguns exercícios de regressão e renascimento com um terapeuta, vivenciou o útero como um lugar detestável no qual se sentia amarrada e aprisionada. Esta ponderação reflete a Lua em Escorpião, regente de Câncer, na cúspide da 12ª Casa, em quadratura com Plutão e inconjunta com Urano. Como já mencionamos, ela nasceu seis semanas depois do prazo e o espaço que havia dentro do útero deve ter se tornado pequeno e apertado — o que ela descreve em sua sessão de renascimento como um "ambiente hostil". A 12ª Casa indica sentimentos que estão por trás de nossa mente antes de nascermos. Desde a vida intra-uterina (como sugere a Lua mal^aaspectada, regente da 12ª Casa), Kate não se sentia bem na situação em que estava colocada e, mesmo assim, não se decidiu a sair. Mais tarde, sua tendência em ficar atrás encontra um bom "gancho" no repressivo domínio de sua amedrontada mãe. Simbolizado por uma Lua retrógrada na 4ª Casa em Escorpião, em inconjunção com o amante de liberdade, Urano, em Gêmeos na 11ª Casa, não é bem de sua mãe que Kate tem de se libertar, mas sim da parte de sua própria personalidade que não a deixa ser livre. Seus conflitos entre ficar onde está ou ir em frente também são mostrados nos dilemas de seu pai, entre ficar com a família e a mulher ou começar uma nova vida com a amante (o regente da 12ª Casa na 4ª, a casa do pai).

Câncer na cúspide da 12ª é outro indício das habilidades psíquicas de Kate. Embora nenhum de seus pais tivesse propensão, suas duas avós às vezes praticavam o espiritualismo. Como mostra o regente da 12ª Casa na 4ª Casa, Kate herdou-lhes as faculdades psíquicas e de cura. O regente da 12ª Casa, a Lua, em quadratura com Plutão realça a resistência de Kate em aceitar esses dons, embora com isso sua vida tenha se transformado. Tendo liberado algo intrínseco à sua natureza, não é surpresa que o Sol na 5ª Casa em Sagitário, regente de Leão no seu Ascendente, a induza a esclarecer e a ajudar outras pessoas dessa maneira.

Kate recentemente sofreu um acidente de automóvel no qual ficou presa às ferragens pelo cinto de segurança sem conseguir se soltar. Numa carta, ela disse o seguinte sobre o caso:

A experiência com o carro parece a mesma da minha vida. Eu me senti presa, bloqueada, indefesa, desamparada, impedida de me mexer e tão ansiosa para sair.. . um cavalheiro numa armadura pouco brilhante me salvou daquela vez; agora eu sinto que tenho de fazê-lo sozinha.

Depois dessa experiência de 12ª Casa, uma vez completado o círculo, chegamos de volta ao heróico Leão no Ascendente.

CONCLUINDO

A astrologia não pode fazer as escolhas de um homem por ele, mais do que um mapa rodoviário, por sua própria vontade, pode escolher se alguém quer ou não fazer uma viagem.

Liz Greene

Uma macieira "sabe" que deve dar maçãs. Ela faz isso sem brigar ou fazer grande esforço, mas simplesmente como uma expressão de sua natureza interior. Como a macieira, cada ser humano, em algum nível profundo, sabe o que ele ou ela devem tornar-se; mas, ao contrário das macieiras, perdemos o contato com esse conhecimento. Conseqüentemente, estamos desligados de nossas próprias naturezas e da vida como um todo.

Entendida corretamente, a astrologia nos proporciona o contorno simbólico através do qual redescobrimos os princípios básicos e os modelos que governam e descrevem o nosso único desenvolvimento possível. Se ouvirmos, o mapa pode nos "dizer" o que "deveríamos saber sobre nós mesmos, o que não acontece porque ficamos civilizados demais para discernir".¹

Você provavelmente olhou para os diferentes posicionamentos no seu mapa, e está fazendo considerações e digerindo o que foi escrito neste livro. Ou talvez esteja preocupado em como aplicar o que leu aos que estão junto de você ou a seus clientes. Seja qual for o caso, quanto mais você descobre em si, mais pode dar aos outros.

O mapa natal nos ajuda a nos tornarmos conscientes daquilo que poderíamos ser, mas a escolha de agir é nossa. O mapa não pode fazer isso por nós, e segundo afirma um provérbio japonês: "Saber e não agir é não saber nada."

Pode valer a pena refletir sobre esta velha história judaica:

O rabino hassídico Susia, pouco antes de sua morte, disse: "Quando eu for para o céu, ninguém vai perguntar: 'Por que você não foi Moisés?'" Em vez disso, perguntarão: "Por que você não foi Susia? Por que você não se tornou aquilo que só você podia se tornar?"

Por que você não se torna aquilo que só você pode se tornar?

APÊNDICE 1

AS DOZE CASAS: UM SUMÁRIO DE CONCEITOS-CHAVE

Ascendente e 1ª Casa (naturalmente associados a Marte e a Áries)

Este aspecto do ser universal tenta expressar-se através de cada um de nós. A lente através da qual percebemos o mundo. O foco que damos à vida. Os tipos de funções mais valiosas para a descoberta da nossa identidade única. Nosso relacionamento com o arquétipo da iniciação — como começamos as coisas. A experiência de nosso nascimento e o modo como entramos em novas fases da vida. Como estamos com a vida em geral. A atmosfera de nossa primeira infância. O efeito que causamos nos outros. A busca na qual o herói se engaja. Algumas indicações de vitalidade e de aparência físicas.

A 2ª Casa (naturalmente associada a Vênus e a Touro)

A diferença do corpo fora da matriz universal da vida. O conhecimento de que o corpo da mãe é o nosso próprio corpo. A ligação de nossa identidade com o corpo (o ego físico). A formação de um sentido mais sólido do "Eu" ou do ego pessoal. Como dar ao *self* maior definição, limitação e forma. Nosso bem inato. Faculdades inerentes ou capacidades que podemos desenvolver futuramente. Recursos ou atributos que nos dão um sentido de valor. O que constitui segurança para uma pessoa. Coisas a que nos apegamos. Aquilo que possuímos ou que esperamos possuir. O dinheiro e o mundo

material — nosso relacionamento e atitude para com essas coisas. O que valemos. O desejo-natureza.

A 3ª Casa (naturalmente associada a Mercúrio e a Gêmeos)

A diferença da mente e do corpo (o ego mental). O desenvolvimento da linguagem e a habilidade de distinguir sujeito e objeto, ator da ação representada. A mente concreta ou o processo do lado esquerdo do cérebro. Como usamos nossa mente — nosso estilo mental. Como explorar o ambiente próximo. Como nomear e classificar as coisas. A descoberta da relatividade: como nos comparamos com o que está ao nosso redor? Como essas coisas se comparam e se relacionam umas com as outras? O contexto geral através do qual vemos o ambiente que nos cerca. Irmãos — como nos relacionamos com eles. O que é igual em irmãos. O que projetamos neles. Nossos parentes — tios, tias, primos, vizinhos. A primeira experiência escolar. Todas as formas de comunicação — escrita, falada, troca de informações. Pequenas viagens. Os anos de crescimento em geral (idades difíceis dos 7 aos 14).

O Fundo-do-Céu e a 4ª Casa (naturalmente associados à Lua e a Câncer)

A consciência auto-reflexiva e a assimilação de experiências das primeiras três casas. A integração da mente, corpo e sentimentos em volta de um Eu central. Um sentido do "Eu aqui dentro" que está vivenciando e fazendo. A manutenção de características individuais do *self* de maneira estável. O que encontramos quando nos voltamos para dentro de nós mesmos? Nossa base interior de operação. O lar. Como somos em nossa privacidade. As raízes do ser. A alma como intermediária entre nós mesmos e os acontecimentos. A influência da nossa família de origem em nós. A atmosfera da nossa primeira infância e as condições iniciais. Qualidades que temos provenientes de nossas origens raciais ou étnicas. A influência do "parente oculto", em geral, o pai. A imagem congênita do pai em questão. Como terminamos as coisas. Condições que cercam o fim da vida.

A 5ª Casa (naturalmente associada ao Sol e a Leão)

A ânsia de nos distinguirmos como únicos e especiais. A ânsia de expandir e estender nosso território de influência. O desejo de ser o centro, de ter algo rodando à nossa volta. Geração, a habilidade de produzir. O jogar do *self* e a ânsia da auto-expressão criativa. A expressão artística. As buscas que nos dão a alegria de estarmos vivos, que envolvem nosso coração e todo nosso ser. A recreação, os *hobbies*, os divertimentos de nosso tempo livre, os prazeres, os acontecimentos esportivos, o jogo e a especulação. O romance: que tipo de pessoa nos faz ferver o sangue e o que acontece durante os casos de amor. O sexo: a habilidade de atrair

outras pessoas para junto de nós e de agradá-las. A alegria de nos sentirmos amados. As crianças, a extensão física do *self*. Como são as nossas crianças ou o que projetamos nelas. A criança que existe dentro de nós. Brincar. Gosto pessoal.

A 6ª Casa (naturalmente associada a Mercúrio e a Virgem)

Maior aprimoramento e diferenciação do *self*. Caracterizando o *self* vendo como nos diferenciamos de outra pessoa. Dividir as coisas em partes (lado esquerdo do cérebro). Discriminação e seleção. Avaliar o uso que fazemos de nosso poder, energia e capacidade. A relação entre aquilo que somos internamente e o que nos rodeia por fora; a correlação entre o mundo interior da mente e dos sentimentos e o mundo exterior da forma e do corpo. A relação corpo-mente. O ajuste à necessidade e à vida com suas limitações. A realidade mundana de todos os dias, os rituais diários. Nosso relacionamento com serviços, trabalho pago, empregados. Nossas qualidades como serviços. Como encaramos o trabalho e nosso relacionamento com os colegas de trabalho. Perícia profissional, atenção a detalhes, perfeição e competência técnica. Relacionamentos em desigualdade. Problemas de saúde: a natureza de problemas físicos e o significado psicológico oculto de certas doenças.

O Descendente e a 7ª Casa (naturalmente associada a Vênus e a Libra)

O religamento do "Eu" com o "Não-Eu". Os tipos de atividade que nos permitem entender o significado dos outros. Relacionamentos baseados em compromisso mútuo, legal ou não. O parceiro do casamento ou "o significativo outro". O tipo de parceiro que nos atrai. O que desejamos absorver dos outros. O que de nós mesmos projetamos em nosso parceiro. O que trazemos para o relacionamento. Inimigos declarados: o que vemos nos outros que não gostamos em nós mesmos. A atmosfera geral em relacionamentos íntimos. Como encaramos a sociedade. O processo de coletivização e de socialização. Os apetites mais baixos. O quanto eu tenho que me curvar e cooperar *versus* o quanto eu afirmo minha individualidade.

A 8ª Casa (naturalmente associada a Plutão e a Escorpião)

O que é compartilhado entre as pessoas. O dinheiro dos outros. Como nos saímos financeiramente no casamento ou em associações de negócios. Heranças, legados, impostos, contas bancárias, contabilidade, investimentos etc. Como o sistema de valores do parceiro interage com o nosso. O que acontece quando duas pessoas estão intimamente ligadas e tentam ser uma só pessoa. O relacionamento como catalisador para mudanças. Como destruir velhas fronteiras do ego e abrir novas. Períodos de limpeza e renovação. O

aparecimento na superfície de problemas não resolvidos de relações de infância através de relacionamentos atuais. O aparecimento do que é "escuro", instintivo e passional em nós. A criança cheia de raiva que existe em nós. Como conter e transformar energia crua e primordial. Sexo com o significado de transcender o sentido do *self* separado. Procedimentos de divórcio. A Morte: a morte física ou a morte da identidade do ego. Como morremos ou enfrentamos transições. A descoberta daquilo que é indestrutível em nós. Auto-regeneração. Nossa sensibilidade ao eco-sistema e o compartilhamento dos recursos do planeta. O plano astral: nossa sensibilidade a planos invisíveis ou intangíveis da existência.

A 9ª Casa (naturalmente associada a Júpiter e a Sagitário)

A procura de significado, propósito, direção e caminhos na vida. Como procurar a verdade e sondar os modelos e as leis ocultas que governam a existência. A mente superior, os processos intuitivos de pensamento e os trabalhos do lado direito do cérebro. A habilidade de envolver um acontecimento com significado e a capacidade de fazer símbolos da psique. A maneira pela qual encaramos os modelos religioso e filosófico. A imagem de Deus. O que nos impulsiona para a frente. Vendo a vida à distância. Viagens e longas jornadas. Nossa visão da jornada da vida. As viagens da mente e a educação superior. Sistemas codificados de pensamentos coletivos. A disseminação de idéias: ensinando, publicando, pregando e trabalho promocional. Os apetites mais elevados. A habilidade de sentir a direção para a qual algo está caminhando. Relacionamento com parentes próximos. Uma possível indicação de carreira.

O Meio-do-Céu e a 10ª Casa (naturalmente associados a Saturno e a Capricórnio)

A integração do *self* na sociedade. A realização da personalidade individual servindo e influenciando a sociedade. A profissão, a vocação e a carreira: nosso escritório e o *status* na vida. Como enfrentamos o trabalho. As condições atmosféricas que encontramos na esfera da carreira. Como queremos ser vistos trabalhando. Como queremos ser lembrados pela nossa contribuição para o mundo. Nossa classe diante do público e a imagem que queremos promover. Necessidades de realização, reconhecimento e apreço. A ambição. A imagem de um dos pais-modelo (normalmente, a mãe). A conexão entre nosso relacionamento com a mãe e a maneira como nos relacionamos com o mundo mais tarde. O que achamos que o mundo/mãe requer de nós. Nossa atitude diante de figuras de autoridade e do governo.

A 11ª Casa (naturalmente associada a Saturno, a Urano e a Aquário)

A ânsia de nos tornarmos algo maior do que somos, para ir atrás de imagens já existentes do *self*. A identificação com algo maior que o *self*. Círculos de amigos, tipos de amigos; como nos portamos com amigos e o que projetamos neles. Grupos, sistemas, organizações. A natureza dos grupos aos quais nos juntamos, nosso papel no grupo, como nos sentimos no grupo, o que projetamos nos grupos. Nossa sensibilidade para novas tendências e correntes na atmosfera. A reforma social e as causas. Metas, objetivos, esperanças e desejos. O que encontramos quando alcançamos nossas ansiedades. A consciência grupai e a interconexão com toda a vida. O superorganismo global, o cérebro global e a mente grupai.

A 12ª Casa (naturalmente associada a Netuno e a Peixes)

A aspiração de voltar ao estado original de unidade. Como sacrificar o sentido de *self* separado para emergir com algo maior e, ainda assim, temendo a dissolução de fronteiras. Nebulosidade, confusão, simpatia e compaixão. Tendências escapistas. Meditação e prece. Imersão em álcool e drogas e outras gratificações que servem de substituto para a totalidade. Servir: aos outros, a causas, a crenças ou a Deus. Atividades por baixo do pano, modelos e complexos inconscientes. Ser varrido por compulsões inconscientes. Inimigos ocultos, sabotadores internos ou externos. Influências de causas ou origens nem sempre lembradas. O efeito umbilical e a vida no útero. *Carma*: o que trazemos de vidas passadas. Energias que nos sustentam e nos destroem. O acesso ao inconsciente coletivo, a imagens míticas e o reino marginal. O inconsciente como um depósito do passado, mas também como reservatório de possibilidades futuras. Como nos portamos ou o que encontramos em hospitais, prisões, museus, bibliotecas e em outras instituições. Algumas indicações de carreiras. Aquilo que sentimos vai nos redimir — aquilo que esperamos nos dará a imortalidade.

APÊNDICE II

A QUESTÃO DA DIVISÃO DE CASAS

A única verdade absoluta é a de que não existem absolutos.

Irvin Yalom

Os astrólogos não concordam entre si sobre vários problemas, mas o mais freqüente é o das casas. Eles discutem a respeito do número exato de casas e se deveriam ser contadas no sentido horário ou anti-horário. Alguns argumentam que a cúspide deve ficar no meio da casa, não no começo. Outros insistem que não há justificativa para casas; no entanto, a batalha mais importante sobre as casas é a questão de qual sistema usar para dividi-las.

Um estudo estatístico corretamente controlado dos vários sistemas se faz necessário, mas conduzir essa pesquisa não é tão simples. A hora exata do nascimento e cálculos acuradíssimos precisariam ser feitos. Embora os planetas às vezes mudem de casa nos diferentes sistemas, ainda assim é muito enganoso dar mais validade ao fato de um planeta "ficar melhor" do que outro. A pesquisa mais confiável deveria testar a correlação dos acontecimentos da vida de uma pessoa com os trânsitos, as direções e as progressões das cúspides das casas. Mas são tantas as técnicas de progressão que esta abordagem também incorre em numerosas complicações.

Infelizmente, os vários problemas astronômicos e filosóficos sobre como dividir as casas são tão complicados e obscuros que mesmo um astrólogo com muita prática e com diploma em trigonometria teria dificuldades em escolher qual sistema é o "correto". Cada um tem seus méritos e desvantagens. Pode ser que um método seja mais apropriado para predizer acontecimentos, outro para uma consulta psicológica e assim por diante. Os

professores podem ajudar um pouco mas, no fim, os estudantes de astrologia terão que decidir por si mesmos qual o sistema de divisão de casas que eles preferem. Há por certo bastante para escolher. Tudo o que eu posso fazer é apresentar algumas alternativas existentes e fornecer uma pequena introdução sobre a proposição em que se baseiam. O leitor está convidado a escolher livros que descrevam o sistema de casas com maiores detalhes. No fim deste Apêndice damos algumas sugestões.

John Filbey em seu *Natal Charts* ["Mapas natais"] classifica os vinte e seis ou mais sistemas existentes em três tópicos: os sistemas eclípticos, os sistemas de espaço e os sistemas de tempo. Vou apresentá-los, dando um exemplo de cada um.

O Sistema Eclíptico

Nesses métodos de divisão de casas, a cúspide da casa é determinada por divisões da eclíptica, a órbita aparente do Sol em torno da Terra. As quatro mais conhecidas são o Sistema de Casas Iguais, o Sistema de Casas Porphirius, o Sistema de Casas de Graduação Natural e o Método M-Casa. Vamos dar uma olhada mais de perto em dois deles.

O Sistema de Casas Iguais

Casas Iguais é o mais popular e antigo (datando de 3.000 a.C.) dos Sistemas Eclípticos, recentemente divulgado por Margaret Hone, Robert Pelletier e outros. Matematicamente, é muito simples. Começando no grau Ascendente, a eclíptica é dividida em doze casas iguais de 30° cada. Por não estar o meridiano exatamente perpendicular ao horizonte, o eixo Meio-do-Céu/Fundo-do-Céu nem sempre coincide com as cúspides da 10ª e da 4ª Casas, como na maioria dos outros sistemas. No entanto, aqueles que advogam o Sistema de Casas Iguais reconhecem o Meio-do-Céu e o Fundo-do-céu, notando esses pontos no mapa.

A beleza deste método é a sua simplicidade. Os proponentes elogiam a maneira clara com que reflete a divisão em doze partes dos signos do zodíaco. Hone e Holden ambos acentuam que "a casa cresce para fora do signo" e por isso permite que a eclíptica, sendo dividida de forma semelhante, forme as casas.¹ Hone diz que o Sistema de Casas Iguais evita o problema de casas interceptadas e elogia sua "grande conveniência" em tornar os aspectos mais fáceis de serem encontrados.² Pelletier, argumentando em favor desse sistema, escreve que "parece supérfluo exigir precisão matemática ou astronômica num quadro de referência para casas puramente simbólicas".³

Rudhyar fica furioso com o Sistema de Casas Iguais, achando que ele enfatiza demais o horizonte às expensas do eixo meridiano vertical igualmente importante, como se considerasse "a posição deitada a única significativa para o homem".⁴ Freeman também acha que o Sistema de Casas Iguais não leva em conta o significado do Meio-do-Céu, permitindo que "ele

caia onde quiser".⁵ Do mesmo modo, Liz Greene discute o fato de se negligenciar o eixo Meio-do-Céu/Fundo do Céu, ao qual ela atribui a herança física e psicológica passada pelos pais. Não colocando este eixo em seu lugar apropriado, o Sistema de Casas Iguais, a seu ver, negligencia o "destino" da pessoa.

Por exemplo, supondo que o *Nonagesmal* ou a cúspide da 10ª Casa no Sistema de Casas Iguais esteja em Libra, porém o verdadeiro Meio-do-Céu está em Escorpião, a pessoa pode sonhar em ser um grande artista, uma rainha de beleza (Libra) mas, devido ao ambiente familiar, a restrições físicas ou a considerações práticas (Meio-do-Céu) ela tem mais queda para uma carreira tipo Escorpião, tal como psicólogo ou cirurgião. Explicando melhor, um mapa com Casas Iguais mostra uma imagem interna, idealizada, daquilo que gostaríamos de ser, mas o mapa feito, usando o Sistema Quadrante (no qual o Meio-do-Céu e a cúspide da 10ª Casa coincidem) mostra aquilo que verdadeiramente nos é permitido. Por esta razão, prefiro usar o mapa feito num dos Sistemas Quadrantes.

Em seu ensaio "Thoughts on the Use of House Systems" ["Pensamentos sobre o uso do Sistema de Casas"], Michael Munkasey acredita que, por enfatizar a eclíptica ou a órbita do Sol, o Sistema de Casas Iguais realça a importância do princípio solar, que ele define como o "ego ou o *self* criativo". Munkasey escreve que "se você quer enfatizar ou medir uma função do Sol, você deveria usar o Sistema de Casas Iguais ou qualquer outro sistema eclíptico".⁶ Uma vez que as "casas divididas por esse sistema dão seu significado diretamente ao Ascendente", Michael Meyer sugere que os mapas de Casas Iguais realçam a compreensão do significado do Ascendente na vida da pessoa.⁷

O Sistema de Casas Porphirius

Inventado no século III de nossa Era, o Sistema Porphirius também usa a eclíptica como seu círculo de referência. Da mesma forma que o Sistema de Casas Iguais, o Ascendente é tomado como cúspide da 1ª Casa, mas diferentemente do Sistema de Casas Iguais, o Meio-do-Céu sempre coincide com a cúspide da 10ª Casa. As outras cúspides das casas são determinadas triseccionando o espaço entre os quadrantes em três seções iguais ao longo da eclíptica. O valor desse sistema foi que Porphirius incorporou os quatro ângulos às cúspides das casas. No entanto, o sistema é criticado porque não existe realmente uma razão lógica para que o espaço desigual dos quadrantes seja dividido de forma igual. Hoje ele não é muito usado.

Os Sistemas Espaciais

No Sistema de Casas Iguais e no Sistema Porphirius, a eclíptica era dividida para se determinar a cúspide das casas. Mas não existe nenhuma razão particular para que a eclíptica devesse ser escolhida quando há outros círculos

possíveis na esfera celestial. A base dos Sistemas Espaciais é tomar outro grande círculo — como o Equador Celeste, o horizonte ou a primeira vertical —, dividi-los em doze partes iguais e projetar essas divisões na eclíptica. Alguns dos Sistemas Espaciais são o Sistema de Casas Campanus, o Regiomontanus, o Morinus e o Ponto Leste. Vamos dar uma olhadela nos dois mais populares dentre eles.

O Sistema de Casas Campanus

O inventor desse sistema, Johannes Campanus, era um conhecido matemático do século XIII. Enquanto aceitava a idéia de Porphirius de que os quatro ângulos do mapa deveriam coincidir com as cúspides da 1^a, 4^a, 7^a e 10^a Casas, ele estava procurando outra coisa além da eclíptica como principal ponto de referência. Ele escolheu o *primeiro vertical*, um grande círculo que passa através dos pontos leste e oeste do horizonte bem como no zênite (o ponto do céu imediatamente acima de qualquer lugar) e no nadir (o ponto oposto ao zênite). Campanus dividiu o *primeiro vertical* em segmentos iguais de 30° cada um. Os grandes círculos que passavam através desses pontos e os pontos norte e sul do horizonte formavam os limites da casa.

Dando preferência ao *primeiro vertical* em vez de à eclíptica como foco principal, Campanus quebrou a tradição de usar sempre a órbita aparente do Sol e dos planetas (a eclíptica) como principal ponto astrológico de referência. Foi estabelecido um precedente: a posição de um planeta com relação ao horizonte e ao meridiano do lugar de nascimento assumia maior significado que a posição do planeta na eclíptica. Explicando melhor, o espaço ao redor da localidade de nascimento passou a ter a mesma consideração importante que o próprio zodíaco. Em vez de se projetar as casas no zodíaco, os signos e os planetas eram agora vistos em relação às casas.

No entanto, o Sistema Campanus (bem como os outros sistemas espaciais) apresentam problemas em latitudes mais elevadas onde, neste caso, o ângulo da eclíptica no *primeiro vertical* torna-se mais agudo. O resultado é que a posição longitudinal da cúspide da casa em relação à eclíptica torna-se mais desigual e as casas enormemente distorcidas. Esta dificuldade não aparece com o Sistema de Divisão de Casas na eclíptica. Margaret Hone tem dúvidas em aceitar qualquer sistema que falhe em alguma parte do mundo. Dane Rudhyar é mais prático e sugere que "cada hemisfério da Terra e as regiões polares devem ter seu próprio tipo de astrologia".⁸

Como Campanus, Rudhyar acredita que, já que o Sol e os planetas são básicos para a astrologia, eles não precisam ser o único ponto essencial de referência. Em sua abordagem de interpretação de mapas "centrada na pessoa", ele usa o Sistema Campanus porque este mostra inteiramente "o espaço central em que o indivíduo se encontra".⁹ Ele propõe até que o Sistema Campanus poderá mesmo ser a base para o futuro desenvolvimento de uma "esfera de nascimento", um mapa natal tridimensional.

O Sistema de Casas Regiomontanus

No século XV, Johannes Muller, também conhecido como Regiomontanus, modificou o Sistema Campanus. Em vez de escolher o *primeiro vertical* como primeiro ponto de referência, ele dividiu o Equador Celeste em arcos iguais de 30° e os projetou sobre a eclíptica. A vantagem prática deste sistema é que, em latitudes mais altas, ele propicia menos distorção nas casas do que o método Campanus. Novamente, indo além da eclíptica para o círculo maior do Equador Celeste, ele colocou mais ênfase na própria rotação diária da Terra do que no movimento da Terra ao redor do Sol. Este sistema foi muito popular até 1800, sendo ainda usado por muitos astrólogos europeus.

Munkasey propõe que todos os sistemas espaciais que usam outros círculos além da eclíptica dão ao mapa uma influência lunar. Com isso ele quer dizer que eles incluem "alguns aspectos subconscientes do desenvolvimento da personalidade", traços da personalidade que não são reconhecíveis conscientemente.¹⁰

Os Sistemas de Tempo

Nestes sistemas, as cúspides das casas estão dividindo igualmente o tempo que determinado ponto (como o Ascendente ou o Meio-do-Céu) leva para perfazer um arco da esfera celeste. Os Sistemas de Tempo mais conhecidos são o Sistema de Casas Alcabitus, o Sistema de Casas Plácido, o Sistema de Casas pelo lugar de Nascimento ou Koch e o Sistema Topocêntrico de Casas. Vamos analisar mais de perto três desses sistemas.

O Sistema de Casas Plácido

Este método foi inventado pelo monge espanhol Plácido de Tito no início do século XVII. Matematicamente, é um dos sistemas mais difíceis de serem calculados. Simplificando, as cúspides da 11^a e da 12^a Casas são encontradas trisseccionando o tempo que qualquer grau da eclíptica leva para ir do Ascendente ao Meio-do-Céu (arco semidiurno). Da mesma maneira, o tempo que cada grau leva para ir do Fundo-do-céu ao Ascendente (arco seminoturno) é trisseccionado para dar as cúspides da 2^a e da 3^a Casas.

Primeiramente, o sistema tinha inimigos entre os astrólogos por basear-se no fator tempo. No entanto, Geoffrey Dean ressalta que este não se baseia mais no tempo do que qualquer outro sistema, "pois todos os sistemas podem ser descritos em termos de divisão de tempo".¹¹ O método alcançou grande popularidade graças ao fato de o astrólogo Raphael, no século XIX, publicar um almanaque incluindo uma tábua de casas de Plácido.

O principal problema que este método apresenta é que em latitudes acima de 66,5°, muitos graus nunca tocam o horizonte. Explicando melhor, nestas latitudes elevadas certos graus da eclíptica nunca podem tornar-se

o Ascendente. Todo o sistema baseia-se no tempo que um grau leva para ir do Ascendente ao Meio-do-Céu. Se um certo grau nunca nasce no horizonte, torna-se impossível determinar um intervalo de tempo e por isso este grau não pode formar a cúspide de nenhuma casa.

Munkasey escreve que o Sistema Plácido é "bom para enfatizar antes de tudo as metas da vida". Ele também observa que este sistema dá "significativas respostas temporais em astrologia horária e mundana".¹² Martin Freeman prefere os sistemas baseados em tempo, "pois a astrologia está muito intimamente envolvida com o tempo".¹³ Zipporah Dobyns, Liz Greene, Christina Rose e Darby Costello, os melhores "astrólogos-psicólogos", usam este sistema e se dizem satisfeitos com seus resultados. Embora trabalhoso e apresentando falhas, a maioria dos astrólogos usa o Sistema Plácido mais do que qualquer outra forma de divisão de casas.

O Sistema Koch (Sistema de Casas pelo Lugar de Nascimento)

As primeiras tábuas para este método foram publicadas em 1971. Seu autor, o dr. Walter Koch, proclamou que após muito tempo encontrou-se uma solução para o problema da divisão de casas. O sistema baseia-se numa "dinâmica de tempo", que avalia a posição de todos os pontos na eclíptica com relação ao Ascendente e ao lugar de nascimento. A trigonometria aplicada é complexa, usando o arco de *ascensão oblíqua* (pequeno círculo que marca a órbita de um planeta durante seu movimento em vinte e quatro horas) a partir do lugar de nascimento.

Embora Koch proclame que este seu sistema é o único método que calcula o mapa para o lugar exato do nascimento, dona Marie Lorenz comenta que o método de Koch "não é mais centrado no lugar de nascimento do que qualquer outro método que utilize a longitude, a latitude e a hora do acontecimento para calcular as casas".¹⁴ Como o Sistema Plácido, ele falha nas regiões polares.

A astróloga alemã Edith Wangemann é uma boa defensora do Sistema Koch. Ela o testou com outros métodos de divisão de casas e achou que este era o que tinha mais consistência por correlacionar traços faciais com as cúspides do mapa.¹⁵ Munkasey acredita que o sistema é excepcionalmente bom para determinar "onde você está e para onde está indo, suas escolhas rotineiras".¹⁶

O Sistema Topocêntrico de Casas

Este sistema é um Sistema de Plácido mais aprimorado. (Abaixo de 50° de latitude, as cúspides das casas estão a um grau das cúspides de Plácido.) De novo, a trigonometria é complicada e o leitor deveria recorrer aos livros mencionados adiante no fim do Apêndice. O que faz este sistema tão interessante, no entanto, é que ele é o único que não derivou teoricamente; antes, derivou de um empírico estudo da natureza e do tempo dos eventos.

Com base na Argentina, Wendel Polich e A. P. Nelson Page estudaram os eventos da vida de uma pessoa cuja hora de nascimento era correta. As cúspides das casas foram determinadas demarcando as direções primárias relacionadas com esses eventos. Os descobridores desse sistema encontraram as cúspides destas casas no plano que passa através do local de nascimento e não num grande círculo.

O Sistema Topocêntrico foi verificado por Geoffrey Cornelius e Chester Kemp na Inglaterra. Dean conta que um teste levado a cabo durante quinze anos por Marr com base neste sistema mostra que as direções primárias para as cúspides das casas topocêntricas se correlacionam perfeitamente com os acontecimentos associados com a casa.¹⁷ Isso sugere que este é um bom sistema para determinar o tempo dos acontecimentos. Outra vantagem é que não ocorrem problemas com as regiões polares.

Uma discussão mais completa e detalhada deste sistema é encontrada no *Recent Advances in Natal Astrology* ["Os mais recentes avanços na astrologia natal"] compilado por Geoffrey Dean e publicado pela Astrological Association of Great Britain em 1977. Explicações excelentes de todos os sistemas mencionados neste apêndice, bem como de outros, podem ser encontrados no livro de Ralph William Holden *The Elements of House Division* ["Os elementos para a divisão de casas"] publicado por Fowler (1977). *Tools of Astrology: Houses* ["Ferramentas de Astrologia: Casas"] de Dona Marie Lorenz, publicado por Eomega Grove Press (1973) discute os vários sistemas de casas e inclui tabelas de casas para nove delas. Provavelmente é melhor para o aluno iniciante selecionar um dos métodos para começar e, mais tarde, experimentar outros para ver qual prefere. Não há sistema certo ou errado. A fotografia de uma árvore é sempre de uma árvore, não importa de que ângulo você a tire. O ângulo que você escolhe, como o sistema de casas que seleciona, depende do propósito e da perspectiva que tem em mente. A vida é cheia de alternativas.

NOTAS

Introdução

1. Santo Agostinho citado por Irvin Yalom em *Existential Psychotherapy*, Basic Books, Nova Iorque, 1980, p. 280.
2. Carl Rogers citando Kierkegaard citado em Rowan, *The Reality Game*, Routledge & Kegan Paul, Londres, 1983, p. 62.
3. Rowan, p. 62.
4. Rollo May citado em Yalom, p. 279.
5. Abraham Maslow, *Toward a Psychology of Being*, Van Nostrand, Nova Iorque, 1968, p. 5.

Capítulo 1

1. Dane Rudhyar, *The Astrology of Personality*, Servire/Wassenaar, Holanda, 1963, p. 223.
2. Dane Rudhyar, *The Astrological Houses*, Doubleday, Nova Iorque, 1972, p. 38. *As casas astrológicas*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.
3. Sue Warron-Skinner, *Family Therapy*, Routledge & Kegan Paul, Londres, 1976, pp. 23^a4.

Capítulo 2

1. Martin Freeman, *How to Interpret a Birth Chart*, Aquarian Press, Wellingborough, Northamptonshire, Inglaterra, 1981, p. 13.
2. Dane Rudhyar, *The Astrology of Personality*, p. 219.
3. Freeman, p. 59.
4. Dane Rudhyar, *The Astrological Houses*, página de rosto. *As casas astrológicas*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.
5. Zipporah Dobyns e Nancy Roof, *The Astrologer's Casebook*, TIA Publications, Los Angeles, Califórnia, 1973, p. 6.
6. Dane Rudhyar, *The Astrological Houses*, p. 38.
7. Jean Houston, *Creating a Sacred Psychology*, Wrekin Trust Cassette n° 81, Hereford, Inglaterra.

Capítulo 3

1. Arthur Koestler citado por Ken Wilber em *The Atman Project*, Theosophical Publishing House, Illinois, EUA, 1980, p. 8.
2. Geoffrey Dean, *Recent Advances in Natal Astrology*, The Astrological Association, Londres, 1977, pp. 399^a411.
3. Marion March e Joan McEvers, *The Only Way to Learn Astrology*, vol. 3, Astro Computing Services, Califórnia, 1982, pp. 211^a30. *Curso básico de astrologia*, vol. 3, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.

Capítulo 4

1. C. G. Jung. *Psychology and Alchemy*, vol. 12, § 32, Obras Completas de Jung, Princeton, Nova Jersey, Princeton University Press.

Capítulo 5

1. Peter Russell, *The Awakening Earth*, Routledge & Kegan Paul, Londres, 1983, p. 103.
2. Wilber, p. 29.
3. Marilyn Ferguson, *The Aquarian Conspiracy*, Granada, Londres, 1981, p. 81.

Capítulo 6

1. James Hillman, *Re-Visioning Psychology*, Harper Colophon Books, Harper & Row, 1975, p. IX.
2. Liz Greene, *Relating*, Coventure Ltd., Londres, 1977, pp. 201^a2. *Relacionamentos*, Editora Cultrix, São Paulo, 1988.

Capítulo 8

1. Fritjof Capra, *The Tao of Physics*, Fontana/Collins, Inglaterra, 1981, p. 127. *O tao da física*, Editora Cultrix, São Paulo, 5^a ed., 1987.
2. Soren Kierkegaard citado por Rowan, p. 62.
3. Pierre Teilhard de Chardin citado por Ferguson, p. 201.

Capítulo 9

1. Michel Meyer, *A Handbook for the Humanistic Astrologer*, Anchor Books, Nova Iorque, 1974, p. 29.
2. Greene, pp. 137^a8.
3. Carl Jung, *Aion*, Routledge & Kegan Paul, Londres, 1959, p. 71.
4. Rabbi Hillel citado em Yalom, p. 367.

Capítulo 11

1. Ferguson, p. 82.
2. Santa Catarina citada por Ferguson, p. 108.

Capítulo 13

1. Russell, p. 13.
2. Russell, pp. 106^a07.
3. Russell, p. 127.
4. Capra, p. 17.
5. Russell, pp. 174^a75.
6. Pierre Teilhard de Chardin citado por Ferguson, p. 52.
7. Russell, p. 82.

Capítulo 14

1. Ken Wilber, *Up From Eden*, Routledge & Kegan Paul, Londres, 1983, pp. 25-6. Veja também Dianne Binnington, *The House of Dilemma*, Snowwhite Imprints, Bristol, Inglaterra, 1981.
2. Wilber, *Up From Eden*, pp. 13^a5.
3. Jung citado por Ferrucci em *What We May Be*, Turnstone Press, Wellingborough, Northamptonshire, Inglaterra, 1982, p. 44.
4. Colin Wilson, *The Philosopher's Stone*, Warner Paperback Library, Nova Iorque, 1974, p. 7.

5. Rollo May citado por Yalom, p. 278.
6. Michel Gauquelin, *The Truth About Astrology*, Hutchinson, Londres, 1984, p. 30.

Capítulo 15

1. Gauquelin, p. 30.

Capítulo 18

1. Thomas Mann citado por Jaffee em *The Myth of Meaning*, Penguin Books, Nova Iorque, 1975, p. 30.

Capítulo 19

1. William Blake citado por Martin Butlin em *William Blake*, Tate Gallery Publications, Londres, 1978, p. 17.

Capítulo 20

1. Sallie Nichols, *Jung and the Tarot*, Samuel Weiser, Maine, EUA, 1980, p. 52. *Jung e o Tarô*, Editora Cultrix, São Paulo, 1988.
2. Russell, p. 125.
3. Epicteto citado por Ferrucci, p. 105.
4. Schweitzer citado por Ferrucci, p. 105.
5. Rudhyar, *The Astrological Houses*, p. 164.

Capítulo 21

1. Assagioli citado por Ferrucci, pp. 191^a92.

Capítulo 24

1. Jean Houston, *The Possible Human*, J. P. Tarcher, Los Angeles, Califórnia, 1982, p. 101.

Capítulo 25

1. Jane Malcomson, "Uranus and Saturn: Castration and Incest, Part I", *The Astrological Journal*, The Astrological Association, Londres, verão de 1982.
2. Rudhyar, *The Astrological Houses*, p. 198.
3. Naumann, *The American Book of Nutrition and Medical Astrology*, Astro Computing Services, Califórnia, 1982, p. 9.
4. Laing citado em Shaffer, *Humanistic Psychology*, Prentice-Hall, Nova Jersey, EUA, 1978, p. 50.
5. Laing citado por Shaffer, p. 56.
6. Liz Greene, *The Outer Planets and Their Cycles*, CRCS Publications, Reno, Nevada, 1983, p. 57. *Os planetas exteriores e seus ciclos*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.
7. Id., *ibid.*

Capítulo 26

1. Ferguson, p. 435.

2. Yalom, p. 444.
3. Einstein citado por Russell, p. 129.
4. Teilhard de Chardin citado por Ferguson, p. 201.
5. Yalom, p. 262.
6. Ferrucci, p. 188.
7. Teilhard de Chardin citado por Ferguson, p. 71.
8. Jung citado por Jacobi em *The Psychology of C. G. Jung*, Routledge & Kegan Paul, Londres, 1968, pp. 134^a35.
9. Wittgenstein citado por Yalom, p. 482.

Capítulo 27

1. O. Carl Simonton, Stephanie Simonton, James Creighton, *Getting Well Again*, Bantam Books, Toronto, 1981, p. 24.
2. Anthony Storr, *Human Aggression*, Penguin, Londres, 1982, p. 34.
3. Santo Agostinho citado por M. Montaigne, em *The Complete Essays of Montaigne*, trad. por Donald Frame, Stanford University Press, Califórnia, 1965, p. 63.
4. Cícero citado por Montaigne em *Complete Essays*, p. 56.
5. W. Durant, *On the Meaning of Life*, Ray Long & Richard Smith, Nova Iorque, 1932, pp. 128^a29.
6. Maslow citado por Haronian em "The Repression of the Sublime", Psychosynthesis Research Foundation, Nova Iorque, 1967.
7. Ferguson, pp. 462^a63.
8. Assagioli citado por Keen, "The Golden Mean of Assagioli", em *Psychology Today*, dezembro de 1974.

Capítulo 28

1. Hannah Arendt citada por Yalom, p. 291.
2. Russell, pp. 19^a20.

Capítulo 29

1. Tony Joseph, "Chiron: Archetypal Image of Teacher and Healer", em *Ephemeris of Chiron*, Phenomena Publications, Toronto, 1982, p. 9.
2. Eve Jackson, "The Wounded Healer", conferência dada à Astrological Association Conference of Great Britain, setembro de 1984.
3. Adolf Guggenbühl Craig, *Power in the Helping Professions*, Spring Publications, Zurique, 1978, p. 91.

Concluindo

1. Liz Greene, "Cycles of Psychic Growth", Wrekin Trust Lecture 64, 1977, p. 6.

Apêndice 2

1. Holden, *Elements of House Division*, Fowler, Londres, 1977, p. 39.
2. Hone, *The Modern Textbook of Astrology*, Fowler, Londres, 1951, p. 284.
3. Pelletier, *Planets in Houses*, Para Research, Maine, 1978, pp. 13^a4.

4. Rudhyar, *The Astrological Houses*, p. 34.
5. Freeman, p. 60.

6. Michael Munkasey, "Thoughts on the Use of House Systems", em Pelletier, *Planeis in Houses*, p. 364.
7. Meyer, p. 121.
8. Rudhyar, *The Astrological Houses*, p. 34.
9. Op. cit., p. 26.
10. Munkasey, p. 365.
11. Dean, p. 167.
12. Munkasey, pp. 365^a66.
13. Freeman, p. 60.
14. Dona Marie Lorenz, *Tools of Astrology: Houses*, Eomega Grove Press, Topanga, Califórnia, 1973, p. 26.
15. Wangemann citado por Dean, p. 407.
16. Munkasey, p. 366.
17. Dean, p. 174.

SUGESTÕES PARA LEITURA

- Alexander, Roy. *Chart Synthesis*. Aquarian Press, Wellingborough, Northamptonshire, Inglaterra, 1984.
- Arroyo, Stephen. *Astrology, Karma and Transformation*. CRCS Publications, Califórnia, 1978.
- Arroyo, Stephen. *Astrology, Psychology and the Four Elements*. CRCS Publications, Califórnia, 1978. (*Astrologia, psicologia e os quatro elementos*. Editora Pensamento, São Paulo, 3ª ed., 1986.)
- Begg, Ean. *Myth and Today's Consciousness*. Coventure Ltd., Londres, 1984.
- Binnington, Dianne. *The House of Dilemma: A Prospect of the Twelfth House*. Snowwhite Imprints, Bristol, Inglaterra, 1981.
- Capra, Fritjof. *The Tao of Physics*. Fontana/Collins, Suffolk, Inglaterra, 1981. (*O tao da física*. Editora Cultrix, São Paulo, 5ª ed., 1987.)
- Capra, Fritjof. *The Turning Point: Science, Society and the Rising Culture*. Fontana, Londres, 1982. (*O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. Editora Cultrix, São Paulo, 4ª ed., 1987.)
- Dean, Geoffrey. *Recent Advances in Natal Astrology*. Astrological Association, Londres, 1977.
- Dickson, Anne. *A Woman in Your Own Right*. Quarter Books, Londres, 1982.
- Ferguson, Marilyn. *The Aquarian Conspiracy*. Granada, Londres, 1981.
- Ferrucci, Piero. *What We May Be*. Turnstone Press, Wellingborough, Northamptonshire, Inglaterra, 1982.
- Freeman, Martin. *Forecasting by Astrology*. Aquarian Press, Wellingborough, Northamptonshire, Inglaterra, 1982.
- Gauquelin, Michel. *The Truth About Astrology*. Hutchinson, Londres, 1984.
- Greene, Liz. *Saturn*. Samuel Weiser, Nova Iorque, 1976. (*Saturno*. Editora Pensamento, São Paulo, 1987.)
- Greene, Liz. *Relating*. Coventure Ltd., Londres, 1977. (*Relacionamentos*. Editora Cultrix, São Paulo, 1988.)
- Greene, Liz. *The Outer Planets and Their Cycles*. CRCS Publications, Reno, Nevada, 1983. (*Os planetas exteriores e seus ciclos*. Editora Pensamento, São Paulo, 1988.)
- Greene, Liz. *The Astrology of Fate*. George Allen & Unwin, Londres, 1984. (*Astrologia do destino*. Editora Cultrix, São Paulo, 1988.)
- Houston, Jean. *The Possible Human*. J. P. Tarcher, Los Angeles, Califórnia, 1982.
- Huber, Bruno e Louise. *Life Clock: Age Progression in the Horoscope V.I*. Samuel Weiser, York Beach, Maine, 1980.
- Kübler-Ross, Elisabeth. *On Death and Dying*. MacMillan, Nova Iorque, 1969.

- McEvers, Joan, March e Marion. *The Only Way to Learn Astrology*. Vol. 3. Astro Computing Services. San Diego, Califórnia, 1982. (*Curso básico de astrologia*. Vol. 3. Editora Pensamento, São Paulo, 1988.)
- Malcomson, Jane. "Uranus and Saturn: Castration and Incest, Part I", *The Astrological Journal*. Astrological Association, Londres, verão de 1982.
- Mann, A. T. *Life Time Astrology*. George Allen & Unwin, Londres, 1984.
- Maslow, Abraham. *Toward a Psychology of Being*. Van Nostrand, Londres, 1968.
- Moore, Marcia, Douglas e Mark. *Astrology: The Divine Science*. Arcane Publications, Maine.
- Naumann, Eileen. *The American Book of Nutrition and Medical Astrology*. Astro Computing Services, Califórnia, 1982.
- Perera, Sylvia Brinton. *The Descent to the Goddess*. Inner City Books, Toronto, Canadá, 1981.
- Rose, Christina. *Astrological Counselling*. Aquarian Press, Wellingborough, Northamptonshire, Inglaterra, 1982.
- Rowan, John. *The Reality Game: A Guide to Humanistic Counselling and Therapy*. Routledge & Kegan Paul, Londres, 1983.
- Rudhyar, Dane. *The Astrological Houses*. Doubleday, Nova Iorque, 1972. (*As casas astrológicas*. Editora Pensamento, São Paulo, 1988.)
- Russell, Peter. *The Awakening Earth*. Routledge & Kegan Paul, Londres, 1982.
- Simonton, Carl; Simonton, Stephanie; Creighton, James. *Getting Well Again*. Bantam Books, Toronto, Canadá, 1981.
- Storr, Anthony. *Human Aggression*. Penguin Books, Londres, 1982.
- Thornton, Penny. *Synastry*. Aquarian Press, Wellingborough, Northamptonshire, Inglaterra, 1982.
- Wilber, Ken. *The Atman Project: A Transpersonal View of Human Development*. Theosophical Publishing House, Wheaton, Illinois, 1980.
- Wilber, Ken. *Up From Eden: A Transpersonal View of Human Evolution*. Routledge & Kegan Paul, Londres, 1983.
- Yalom, Irvin. *Existential Psychotherapy*. Basic Books, Nova Iorque, 1981.

FONTES DE REFERÊNCIAS PARA OS MAPAS

Os dados dos mapas mencionados neste livro são tirados da obra de Lois Rodden, *The American Book of Charts* (Astro Computing Services, San Diego, Califórnia, 1980), com as seguintes exceções:

The Gauquelin Book of American Charts (Michel e Françoise Gauquelin, Astro Computing Services, San Diego, Califórnia, 1982): Candice Bergen, John DeLorean, Ava Gardner, Hugh Hefner, Arthur Janov.

The Only Way to Learn Astrology, vol. 3 (March e McEvers, Astro Computing Services, San Diego, Califórnia, 1982); *Curso básico de astrologia*, vol. 3, Editora Pensamento, São Paulo, 1988: Ed Asner, Tracy Austin, Robert Browning, Mary Baker Eddy, Betty Friedan, Elisabeth Kübler-Ross, Marilyn Monroe, Roman Polanski, Papa João Paulo II, princesa Diana, Barbra Streisand, Elizabeth Taylor.

The Outer Planets and Their Cycles (Liz Greene, CRCS Publications, Reno, Nevada, 1983); *Os planetas exteriores e seus ciclos*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988: Carl Jung, John F. Kennedy, Nikolai Lenin, Karl Marx.

Astrological Aspects (Rudhyar e Rael, ASI Publishers, cidade de Nova Iorque, 1980): Mohandas Gandhi, Krishnamurti, Albert Schweitzer.

A Handbook for the Humanistic Astrologer (Michael Meyer, Anchor Books, Nova Iorque, 1974): Richard Nixon.

The Astrological Association of Great Britain:
John Addey, Margaret Thatcher.

Leia também

TÁBUAS DE CASAS PARA O HEMISFÉRIO SUL

Carlos Alberto Boton

As casas são a esfera de atuação individual, um Zodíaco formado em torno do homem. Cada departamento da vida humana pode ser situado dentro de uma dessas casas, que são, por assim dizer, canais através dos quais o homem se relaciona com o seu meio ambiente.

Mais do que os planetas e os signos, elas estão ligadas às coisas físicas que dizem respeito em especial ao caráter e à disposição da pessoa. Também chamadas "esferas da vida", isto é, os setores da vida onde são vivenciados os signos e os planetas, as casas constituem um dos conceitos básicos da Astrologia.

Estas *Tábuas de Casas* foram, calculadas segundo teorias desenvolvidas no século XVII pelo monge Placidus de Tito. Produzidas agora através de um processo totalmente computadorizado, contêm indicações para simplificar a leitura dos signos em cada unidade, em todas as casas.

Para facilitar as interpolações, elas estão construídas para cada grau de latitude sul, tratando-se, portanto, de material didático inédito, indispensável para a elaboração de mapas astrológicos para todo o Hemisfério Sul.

ASTROLOGIA, PSICOLOGIA E OS QUATRO ELEMENTOS

Stephen Arroyo

Tendo como epígrafe a seguinte afirmação de Jung: "*A Astrologia merece o reconhecimento da Psicologia, sem restrições, pois representa a soma de todo o conhecimento psicológico da Antigüidade*" — este livro trata da relação da Astrologia com a moderna Psicologia e do uso da Astrologia como método prático para compreender de que modo nos sintonizamos com as forças do Universo. Ele mostra claramente como abordar a Astrologia e inclui uma instrução prática para a interpretação dos fatores astrológicos com mais profundidade do que comumente é encontrada nos manuais que tratam dessa ciência.

Destinado ao leigo em Astrologia, aos estudiosos da matéria, aos profissionais e a todos os que, de algum modo, se dedicam às artes de aconselhamento, este livro explica, em sua I Parte, como a Astrologia pode ser um instrumento do maior valor para a compreensão de nós mesmos e dos outros, enquanto na II Parte são explicadas as técnicas e significados tradicionais dentro de uma perspectiva que se preocupa em entender as energias inerentes a todos os processos da vida.

O autor, Stephen Arroyo, é um dos pioneiros na introdução da Astrologia como disciplina integrada no curriculum escolar de algumas Universidades norte-americanas.

EDITORA PENSAMENTO

OS ASTROS E O AMOR

Liz Greene

Os astros e o amor é o primeiro guia astrológico completo sobre a vida, o amor e o relacionamento entre as pessoas.

Nele o leitor encontrará múltiplas informações, muitas vezes inesperadas e surpreendentes, de como interpretar a sua "rubrica" astrológica, assim como as estruturas sutis e complexas que formam a sua personalidade, o papel representado pelo ascendente, os mitos a que o signo astral está ligado e as personalidades que o ilustraram com o seu comportamento.

Esta obra de Liz Greene ensina ainda a descobrir por que alguns traços do caráter das pessoas parecem opor-se aos do signo sob o qual elas nasceram e, sobretudo, a desvendar esse mistério que são "os outros". E é neste particular, segundo a autora, que a astrologia mostra o seu lado mais prático: *"Mais do que qualquer outra coisa, ela ajuda na compreensão, e é da compreensão que nasce a verdadeira tolerância (não a condescendência). Dela também nasce a compaixão, que é uma das pedras fundamentais da construção do amor."*

Muitas das revelações contidas nestas páginas poderão perturbar, divertir ou mesmo chocar o leitor, mas o objetivo maior da autora é que cada um conheça a si mesmo e as pessoas com as quais se relaciona como se fossem um livro aberto, com vistas à busca de um equilíbrio e de uma felicidade sempre crescentes.

EDITORA CULTRIX

A ASTROLOGIA E A PSIQUE MODERNA

Dane Rudhyar

Este livro, único no gênero, apresenta uma rara visão do atual desenvolvimento da astrologia e da psicologia. Ele trata das controvérsias fundamentais da psicologia astrológica de uma forma tão inovadora que sua leitura se torna obrigatória para todos os que se interessam por este excitante campo de estudos. Particularmente importante neste livro é o debate sobre astrologia travado entre os pioneiros no campo da psicologia profunda, com especial ênfase sobre os conceitos junguianos. Além disso, os capítulos a respeito do papel do astrólogo como orientador psicológico e da astrologia como elemento precioso de ajuda no desenvolvimento pessoal são de grande interesse.

Dane Rudhyar é reconhecidamente um dos homens mais criativos de sua geração, sobressaindo-se em vários campos do conhecimento humano, como na poesia, na música, na pintura, na filosofia e na astrologia. Nascido em 1895, ele participou da modernização tanto da psicologia como da astrologia, cujas tradições milenares reformulou. A partir de suas obras, a astrologia passou a ser encarada como uma linguagem simbólica, capaz de colocar as pessoas em sintonia com os ciclos do cosmo. No momento, ele é considerado um dos mais avançados precursores da astrologia holística, psicologicamente orientada e centrada no ser humano.

EDITORA PENSAMENTO

JÚPITER E SATURNO - UMA NOVA VISÃO DA ASTROLOGIA MODERNA

Liz Greene e Stephen Arroyo

Este livro contém oito palestras ministradas durante uma semana de conferências em Berkeley, na Califórnia, por ocasião da conjuntura Júpiter/Saturno em julho de 1981. Em acréscimo aos debates sobre a referida conjunção e seu ciclo de vinte anos, as palestras incluíram vários outros temas, tais como: comparação dinâmica de mapas; métodos para a sintetização dos mapas; pesquisas sobre os relacionamentos; o tema da luz e da sombra (consciente/inconsciente) no mapa astral; a correlação de antigos mitos com os signos astrológicos.

A troca de idéias entre os conferencistas e o público presente, reproduzida neste volume, recria algo da atmosfera que animou essas reuniões e traz à tona, de uma forma bem descontraída, tanto a experiência dos conferencistas como o tipo de perguntas que as pessoas costumam fazer nas sessões de aconselhamento astrológico.

Liz Greene e Stephen Arroyo são dois dos mais respeitados e conhecidos autores de livros sobre Astrologia de nossos dias. Ambos têm muita prática no uso terapêutico da Astrologia e uma habilidade especial para expressar com grande clareza as verdades astrológicas que provêm de anos de experiência e da observação acurada das pessoas.

Além de astróloga, Liz Greene é autora de contos e de romances e mantém uma clínica de análise junguiana em Londres, enquanto Stephen Arroyo está profundamente envolvido no processo de desenvolvimento de uma linguagem para a Astrologia de fundo psicológico que tem nele um de seus mais respeitados cultores.

EDITORA PENSAMENTO

A PRÁTICA DA ASTROLOGIA

Dane Rudhyar

A astrologia nasceu da pungente necessidade de ordem que há em todo ser humano. Os fenômenos celestes revelam essa ordem; usando-a como padrão de medida, o homem pode satisfazer seu inato desejo de harmonia.

Escrito de maneira simples, este livro procura mostrar como os homens podem sintonizar-se com os modelos e ritmos celestes do universo. Nele, a astrologia é analisada como um meio de obter sabedoria através da compreensão da ordem existente na natureza humana e em todos os fenômenos percebidos pelo homem.

Dane Rudhyar — cujos esforços por uma aproximação maior entre a astrologia e a psicologia foram recentemente reconhecidos com o título de doutor *honoris causa* a ele concedido pela John F. Kennedy University e pelo Californian Institute of Transpersonal Psychology — acentua nesta obra que à habilidade técnica do astrólogo deve aliar-se um alto grau de compreensão humana. Ele mostra como a astrologia pode aumentar ou completar o conhecimento das situações pelas quais passamos e como isto leva à fruição total e sem reservas da vida.

Cada capítulo assinalará, portanto, um avanço rumo ao que ele chama de "sabedoria astrológica", que se situa um passo além do simples conhecimento. Ao principiante, o livro oferece uma base sólida para futuros estudos, enquanto o leitor familiarizado com as técnicas astrológicas encontrará neste volume um desafio para novas pesquisas e o estímulo para aprofundar-se na descoberta dos valores humanos com os meios que a astrologia lhe oferece.

* * *

De Dane Rudhyar a Editora Pensamento já editou *O ciclo de luação — uma chave para a compreensão da personalidade*.

EDITORA PENSAMENTO

Editora Pensamento

Rua Dr. Mário Vicente, 374
04270 São Paulo, SP

Gráfica Pensamento

Rua Domingos Paiva, 60
03043 São Paulo, SP

AS DOZE CASAS

Howard Sasportas Prefácio de Liz Greene

Este livro preenche uma grande lacuna na moderna literatura astrológica, ao explorar detalhadamente o campo de experiência associado com cada uma das doze Casas e esclarecendo, não só o significado interior, concreto e tangível, das várias esferas da vida, mas também o seu sentido mais sutil. São dadas aqui diretrizes para a interpretação dos planetas e signos através das Casas, incluindo os nodos lunares e o recém-descoberto planetóide Quíron. Como exemplos, são apresentados mapas astrais a fim de ilustrar e salientar técnicas e princípios.

AS DOZE CASAS é uma leitura indispensável tanto para os alunos de Astrologia como para os astrólogos profissionais. Como Liz Greene diz em seu prefácio: "Recomendo este livro, não só pela clareza e profundidade do seu conteúdo, mas também porque estou ciente de que as interpretações que ele oferece foram elaboradas com base em muitos anos de experiência direta. Não tenho dúvidas de que será uma obra essencial para todos os que se interessam realmente pela Astrologia."

O autor, Howard Sasportas, americano que vive em Londres desde 1973, é atualmente um dos mais conhecidos astrólogos da Grã-Bretanha. Formado em Psicologia Humanista pela Universidade de Antioquia, foi-lhe conferida, em 1979, medalha de ouro pela Faculdade de Estudos Astrológicos. Com Liz Greene — astróloga cujas principais obras vêm sendo publicadas pela Editora Pensamento — fundou o Centro de Astrologia Psicológica de Londres.

EDITORA PENSAMENTO